

ESTADOS UNIDOS
do
BRAZIL

Geographia

ETHNOGRAPHIA, ESTATISTICA

por

Elisée RECLUS

TRADUÇÃO

DE

B. F. RAMIZ GALVÃO



H. GARNIER, Livreiro-Editor. — RIO DE JANEIRO

Je ne fay rien
sans

Gayeté

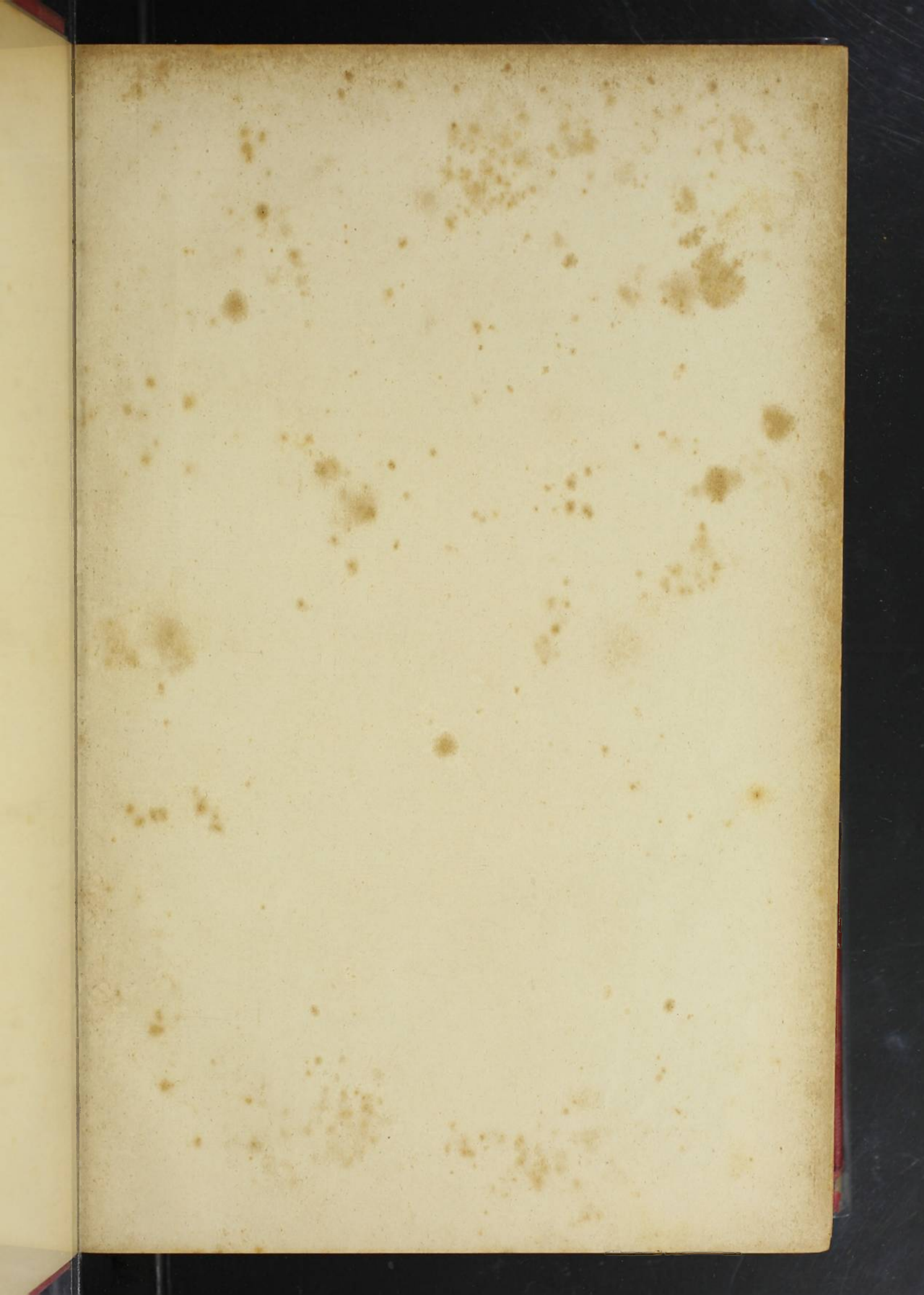
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

48
A

Mario da Veiga Cabral

4-6-918.





H. GARNIER, Livreiro-Editor. — RIO DE JANEIRO

*As Freuerguieho
para conhecer o nosso país,
lembra-se de
Nossa Senhora da Conceição*

ESTADOS UNIDOS
DO BRASIL

GEOGRAPHIA

ETHNOGRAPHIA, ESTATISTICA

Handwritten text in a cursive script, likely a list or inventory, written on a small rectangular piece of paper pasted onto the main page. The text is mirrored, appearing as if written on the reverse side of the paper. The words are difficult to decipher due to the cursive and the mirroring, but appear to include terms like "Handwritten", "List", and "Inventory".

ESTADOS UNIDOS
DO BRASIL

GEOGRAPHIA

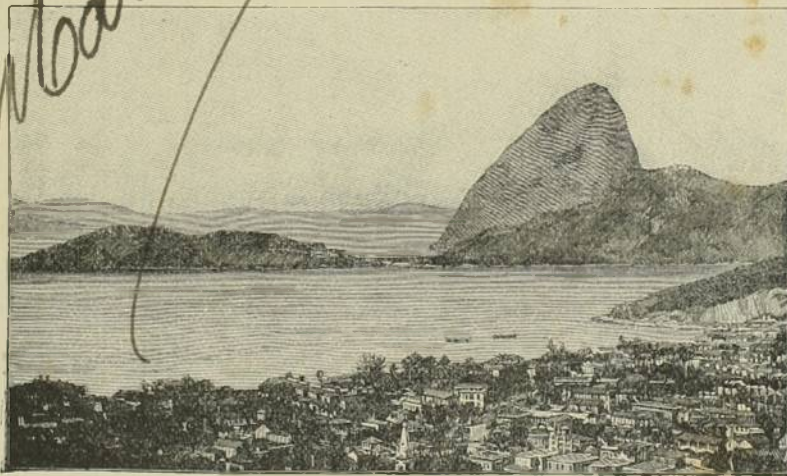
ETHNOGRAPHIA, ESTATISTICA

ESTADOS UNIDOS
DO BRASIL

GEOGRAPHIA
ETHNOGRAPHIA, ESTATISTICA

POR
ÉLISÉE RECLUS

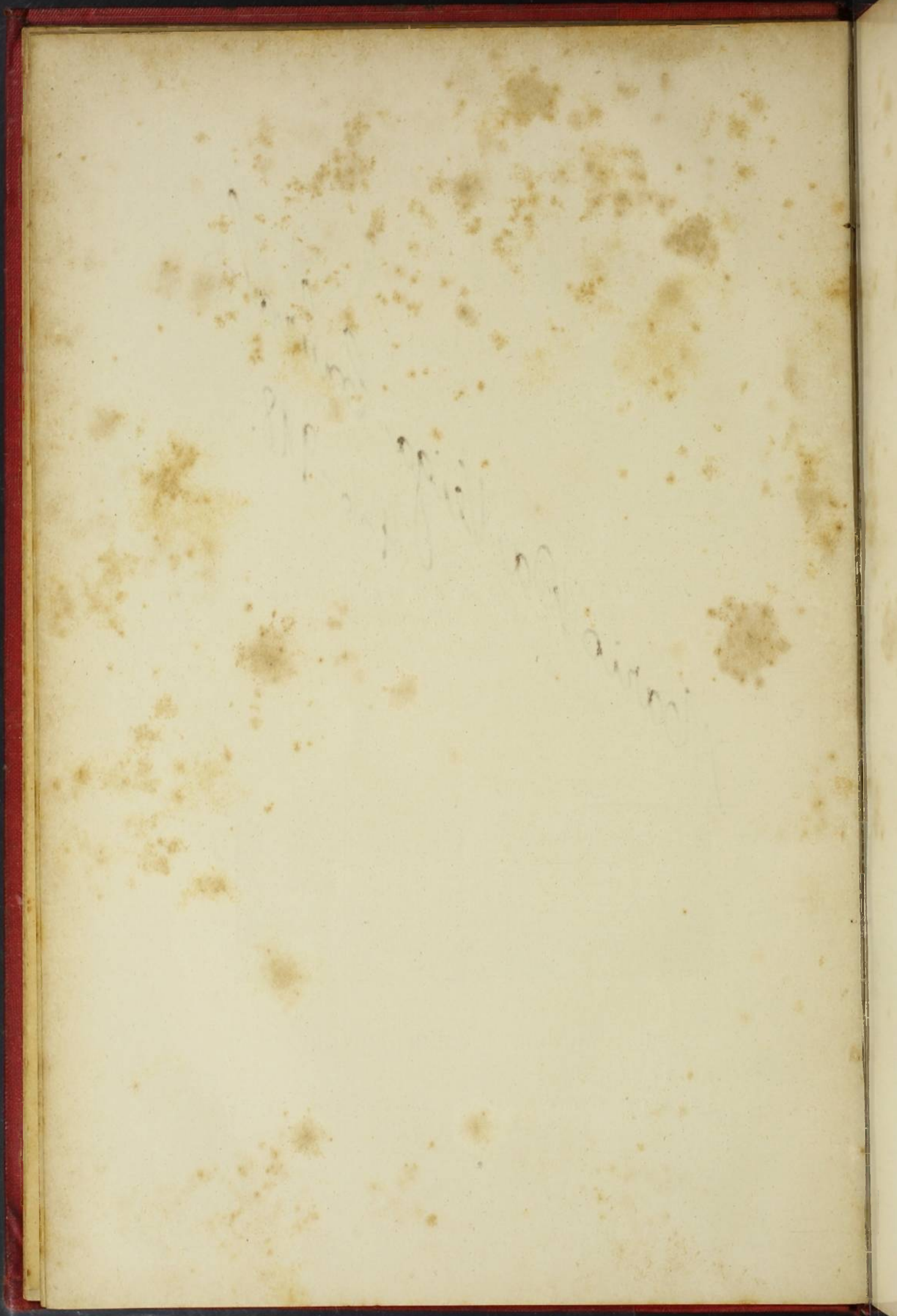
*Tradução e Breves Notas de B.-F. RAMIZ GALVÃO
e Anotações sobre o Territorio contestado
pelo Barão do RIO BRANCO*



H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

RIO DE JANEIRO
71, 73, RUA DO OUVIDOR

PARIS
6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6



AO LEITOR

Traduzindo esta excellente obra de Elisée Reclus, não nos julgamos auctorizados a modifica-la em pontos substanciaes, ainda que nem sempre concordassemos com a opinião do auctor. Corrigimos apenas alguns lapsos do texto, particularmente no que respeita a nomes proprios e datas; aponclamos por vezes em nota os equívocos em que o eminente geographo caiu, e substituímos por dados estatísticos recentes os que occorrem no original francez que foi clado á estampa em 1893, como se sabe.

As largas annotações e a grande ampliação do texto dariam ao livro dimensões que se não quiz allingir.

Ainda assim parece-nos que a obra prestará bons serviços e merece o favor do publico brasileiro.

RAMIZ GALVAO

Rio, 24 de Maio de 1899.

ESTADOS-UNIDOS DO BRASIL

I

VISTA GERAL

Na America latina cabe incontestavelmente o primeiro lugar ao Brasil', só inferior a trez grandes Estados do mundo, a Russia, a China, os Estados-Unidos, e rival do Dominio do Canadá quanto á extensão. Em superficie é quasi igual ao conjuncto dos territorios hispano-americanos do continente meridional, e compete com elles em numero de habitantes; ainda levando em conta as populações do Mexico, da America Central e das Antilhas hispanholas e francezas, o Brasil representa o terço de todos os « latinos » do Novo Mundo. Mas pela região que os Brasileiros occupam, assim como pela sua origem e pela lingua, contrastam com seus rivaes de procedencia castellhana.

Na configuração e no relevo o Brasil offerece grandissima opposição ás regiões andinas que se desenvolvem em torno d'elle

1. Superficie comparada dos grandes Estados do mundo em 1899, não incluindo os imperios coloniaes :

Russia européa e asiatica, sem os mares interiores Caspio e Aral, com as ilhas e archipelagos e Manchuria	22 075 000 klm. quadrados.
China, inclusive a Mongolia, sem o Tibet. Coréa e Manchuria.	8 965 000 — —
Estados-Unidos, com Alaska, Hawaii e Puerto Rico.	9 432 550 — —
Dominio do Canadá, com todo o Labrador e com os archipelagos polares.	8 191 000 — —
Brasil.	8 075 000 — —

em vasto semi-circulo. Os chapadões e os pontos elevados do Brasil fazem parte de um systema orographico todo diverso do das Cordilheiras, e compõem até uma especie de outro continente engastado no primeiro. Entre um e outro ramificam-se as aguas dos grandes rios Amazonas e Paraná, cujas nascentes quasi se entrelaçam. Não ha no mundo vasta região que possua similhante rede de correntes como zona de contorno.

Atravessado pela linha equatorial, differe o Brasil dos estados andinos pela temperatura mais elevada, pela natureza mais tropical. Só a extremidade meridional do seu territorio penetra na zona temperada do Sul, e a superficie d'ella não passa de decima terceira parte da superficie total. Sendo a altitude geral do Brasil muito inferior á dos paizes andinos, o seu clima é proporcionalmente mais quente, e differem todas as condições da flora, da fauna e da população. O nome « Confederação do Equador » tomado em 1824 por Pernambuco e pelas provincias vizinhas, de clima ardente, de luxuosa vegetação tropical, de habitantes muito cruzados com sangue africano, era muito mais justificado do que a denominação « Ecuador » que se deu á republica dos altos chapadões coroados de geleiras; esta, com passar-lhe o equador entre Quito e Ibarra, não é na sua região povoada sinão terra ventosa e fria.

Outro contraste do Brasil com as republicas hispano-americanas procede da sua relativa vizinhança do Velho Mundo. Vae ter ao cabo São Roque, promontorio oriental do Brasil, a linha mais curta entre a ponta extrema da Europa, no cabo São Vicente, e a America do Sul. Pernambuco está menos afastado de Cadiz do que Guañra ou qualquer outro porto da Venezuela, ainda que a differença não seja em verdade consideravel; pela proeminencia occidental do continente africano os dous mundos ainda mais se avizinham. Sabe-se que navios de marcha veloz poderiam atravessar esta parte do Oceano em menos de trez dias, e que a via ferrea de Argel a S. Luiz e Dakar poderia ter por prolongamento natural, no outro continente, a estrada de Pernambuco a Montevideo. Outr'ora, os negreiros brasileiros conhe-

ceram perfeitamente a vantagem que ao seu commercio offerecia esta proximidade de Guiné com o Brasil: desde que logravam escapar aos cruzadores inglezes ao sair da costa africana, tinham facilidade de attingir dentro d'uma semana a praia convencionada, onde os compradores reunidos os alliviavam sem demora da sua mercadoria. Já não existe este trafico, e por muito tempo se suspenderam as relações entre os povos das duas costas fronteiras; ellas recommçam entre o Brasil, o Congo e as colonias portuguezas da Guiné meridional: por um phenomeno historico comparavel ao resalto d'um corpo elastico atirado a uma parede, vemos que a civilização levada da Europa para o Brasil repercute nas terras que do outro lado do Atlantico lhe ficam fronteiras. Leis parallelas regem a physica e a historia.

Certo documento attribue o descobrimento do Brasil a um tal João Ramalho, que morreu em S. Paulo em 1580, depois de viver, segundo se diz. noventa annos no paiz¹. Como quer que seja, a historia esqueceu este predecessor de Colombo. Sabe-se porém que, graças á relativa vizinhança da Europa, o littoral brasileiro foi descoberto pelo menos oito annos depois da viagem de Christovão Colombo por uma expedição que não se dirigia para o Novo Mundo.

Emquanto Vicente Pinzon e Diogo de Lepe, extendendo para o Sul as suas explorações começadas no mar das Antilhas, chegavam ao « mar doce », onde se espraíam as aguas barrentas do Amazonas, Pedro Alvares Cabral, singrando ao largo para fazer a volta do continente africano, evitando a zona das calmarias, e tomar o caminho das Indias Orientaes, encontrou uma terra imprevista que tomou por ilha. Uma collina, o monte Paschoal, assignalava de longe a terra; um porto, que conservou a sua primeira denominação, Porto Seguro, abria-se ás suas caravellas.

Cabral tomou posse d'ella em nome de Portugal, deixou alli como representantes de sua nação dous degradados para aprenderem a lingua do paiz e se fazerem interpretes, e n'uma cruz

¹. LUCIANO CORDEIRO, *l'Amérique et les Portugais*.

immensidade do Oceano e que se achava aliás na metade do mundo dada a Portugal pela bulla de Alexandre VI. Mas o pequeno torrão cresceu com os descobrimentos subsequentes, e excedeu logo o limite ideal traçado em 1494 pelo tractado de Tordesilhas entre os dous hemisphérios, portuguez e hispanhol. O nome — Vera Cruz —, dado por Cabral á terra e pouco depois trocado pelo de — Sancta Cruz —, só se conservou para um rio e para uma cidade vizinha: o nome popular — Brasil —, applicado outr'ora a uma ilha ou região mysteriosa rica de arvores de tinturaria e que os marinheiros imaginavam ilha fluctuante do Atlantico, acabou por fixar-se. A nova terra ainda no anno seguinte foi achada por André Gonçalves e Americo Vespucci, que aportaram á bahia de Todos os Sanctos, onde hoje se ergue a moderna Bahia.

Uma vez conhecido, este littoral foi visitado por varios navegantes, entre os quaes de Gonneville e outros filhos de Dieppe: desde 1503, os Normandos fizeram para alli muitas viagens¹, sobretudo em busca do « *braisil* pão que dá tincta vermelha ». Em 1509, estava explorada toda a costa do Brasil até o estuario do Prata: Vicente Pinzon e Diaz de Solis alli entraram.

Os Europeus occuparam alguns logares por accordo com os selvagens, e em 1532 Martim Affonso de Sousa fundou duas colonias, S. Vicente e Piratininga, no actual Estado de S. Paulo, a pequena distancia da moderna cidade de Santos. Outros grupos de Portuguezes estabeleceram-se espaçadamente ao longo da costa, e desde 1534 o immenso dominio real foi dividido em vastas capitancias hereditarias, concedidas a fidalgos munidos de poderes quasi reaes, com a condição de colonizarem a terra e de entreterem com a mãe-patria o commercio dos productos locais.

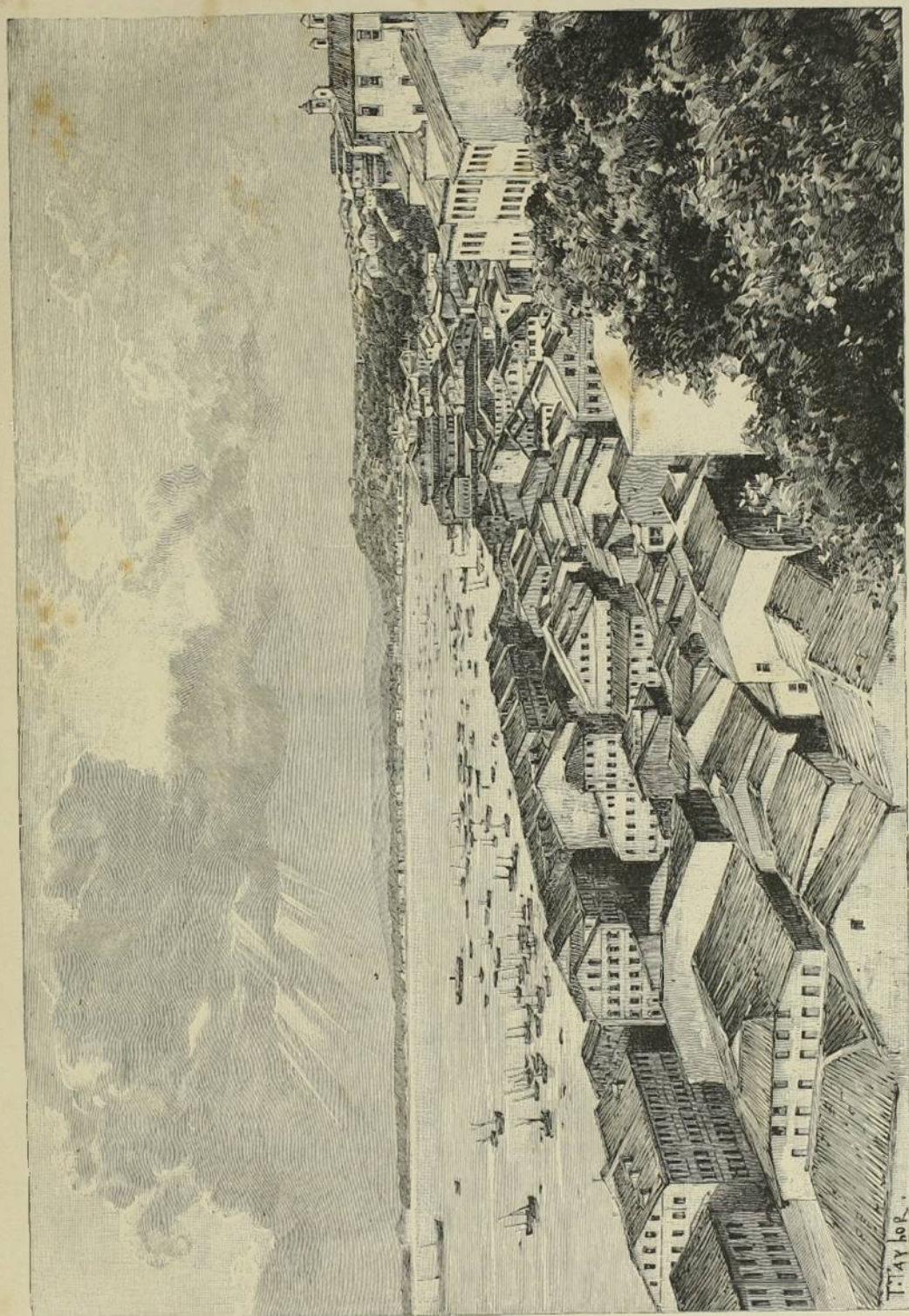
Como porém esses grandes feudatarios, independentes uns dos outros, mostrassem tambem velleidades de insubordinação contra o soberano, de quem se achavam separados pelo oceano

1. D'AVEZAC, *Nouv. Ann. des Voyages*, 1869. — GAFFAREL, *Histoire du Brésil français*.

equatorial, o rei d. João III, com o proposito de consolidar o seu poder, estabeleceu em 1549 um governo geral do Brasil com séde na cidade do Salvador, a actual Bahia, que tirou seu nome da vasta « bahia » de Todos os Sanctos.

Fez-se aos poucos a colonização, menos por alianças com os indigenas do que pela força das armas. Entretanto, desde o anno em que foi fundada a Bahia, penetraram os Jesuitas missionarios pelo sertão afim de catechizar o gentio e começaram a rede de explorações, que tinha de leval-os até o Paraguay habitado pelos Guaranis e até as nascentes do Madeira, onde viviam os Mojos e os Chiquitos. Mas si os Jesuitas, naturaes protectores dos indios, applicavam esforços para defender as suas missões e conservar disciplinados os seus catechumenos, por outro lado os habitantes de S. Paulo e das outras capitancias meridionaes, os *mamelucos* (*membyruca*) mestiços de branco e cabocla, que constituíam a maioria da população portugueza, não viam nos indios sinão escravos para presa e perseguiam-n'os como caça. Da mesma fôrma, ao Norte da Bahia, expedições armadas tudo afugentavam deante de si, seguindo na conquista das vastas regiões que se extendiam para o lado do Amazonas. Ao findar o seculo XVI, Sergipe, Parahyba do Norte, Natal e o cabo de S. Roque estavam annexados ás colonias brasileiras. Mais tarde, em 1610, apossaram-se os Portuguezes do Ceará, e caminhando sempre para a frente chegaram em 1616 ao Pará, baliza da Amazonia.

Ao mesmo tempo que os colonos portuguezes tomavam á força um territorio que teriam podido adquirir por livres contractos, tinham de defender-se dos rivaes estrangeiros que lhes disputavam o rico solo brasileiro. Foi assim que em 1567 retomaram aos Francezes a bahia do Rio de Janeiro, onde fundaram a cidade que veio a ser a capital dos Estados-Unidos do Brasil. Em 1615, ainda luctando com Francezes, reconquistaram a ilha do Maranhão, um pouco ao Sul do golfo amazonico. Foi-lhes mister tambem repellir varios ataques dos corsarios francezes e inglezes, e durante trinta annos, de 1624 a 1654, viram levantar-se e crescer a seu lado outra colonia, a dos Hollandezes.



BAHIA. — VISTA GERAL.

Desenho de Taylor, segundo photographia.

Estes, depois de haverem tomado por algum tempo Salvador, a capital do Brasil, estabeleceram seu dominio em todo o littoral que vac do rio S. Francisco até o Rio Grande do Norte, com Pernambuco por capital, e até foram por alguns annos senhores do Ceará e do Maranhão. Sendo o exercito portuguez impotente para reaver o territorio perdido, a independencia foi reconquistada pelos proprios filhos da terra, brancos, caboclos e negros, que se rebellaram contra os Hollandezes e os expelliram de Pernambuco depois de nove annos de encarniçada e continua guerra. Em 1661 Portugal e Hollanda concluíram a paz, e desde essa epocha o Brasil não teve mais invasões estrangeiras a combater. As duas expedições francezas, de Duclerc em 1710 e de Duguay-Trouin em 1711, ambas na bahia do Rio de Janeiro, não foram effectivamente sinão tentativas de saque. Duguay-Trouin tomou a cidade e logo a entregou a troco de avultado resgate.

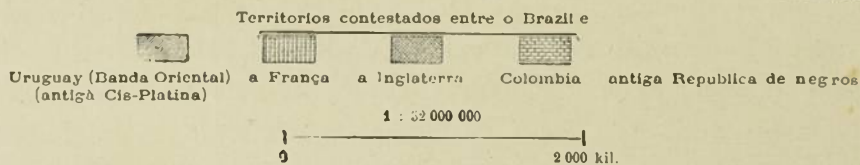
No correr do seculo XVIII, os Paulistas, de todos os Brasileiros os mais aventureiros, continuaram com as suas *bandeiras* pelo sertão de Oeste, á procura de novas terras. Traziam d'alli ouro, diamantes, essencias preciosas, e para assignalarem o caminho, deixavam postos de guarda no alto das collinas, á saída dos valles, na confluencia dos rios. Foi d'est'arte que Goyaz e Matto-Grosso gradualmente se foram annexando ao Brasil oriental. E mais : os Paulistas, rivaes dos Jesuitas quanto á posse dos indios, invadiram tambem o territorio hispanhol, nas « Missões » do Paraná, no Paraguay, e para lá do Mamoré até a Bolivia e as fronteiras do Perú, augmentando de anno em anno o dominio reivindicado pelos povos de lingua portugueza. A pouco e pouco, em proveito dos *sertanejos* brasileiros, foi se encurtando a zona mysteriosa que separava as montanhas brasileiras dos contrafortes andinos. Esses sertanejos aprenderam a conhecer, sinão todo o curso dos rios que se despejam no Amazonas, pelo menos a região das nascentes; o conjuncto do paiz, outr'ora indeterminado, sem limites, começou a apresentar certa unidade geographica. Na vespera das revoluções qui deviam dar-lhe a independencia nacional, o Brasil revelava-se em sua immensa extensão.

A intervenção dos « Independentes » de Pernambuco contra os dominadores holandeses fôra, desde meados do século XVII, o primeiro indício da formação de uma nacionalidade. Ella se

Nº 2. — ANTIGAS DIVISÕES POLITICAS E FRONTEIRAS DO BRASIL.



C. Perron



revelára então contra estrangeiros pela origem, pela lingua e pela religião; mas durante os 150 annos que se seguiram, teve muitas occasiões de manifestar-se contra os proprios Portuguezes, qualificados de « forasteiros ». No começo do século

xviii, deram-se insurreições dos filhos do paiz, com exito vario, nas provincias de S. Paulo, Minas-Geraes e Pernambuco. Após a declaração da independencia norte-americana, tornaram-se mais serios os movimentos, e esse mesmo anno de 1789, que do outro lado do Oceano viu nascer a Revolução franceza, assignalou no Brasil o esmagamento da primeira¹ conjuração republicana, já preparada alguns annos antes pelos estudantes brasileiros que residiam em França. Um dos conspiradores, Joaquim José da Silva Xavier, por alcunha o *Tiradentes*, soffreu a pena do garrote em 1792. Os Brasileiros escolheram esta data como poncto de partida da sua nova era nacional².

O regimen portuguez manteve-se ainda por espaço de muitos annos, graças aos incidentes oriundos das guerras napoleonicas. Fugindo de Portugal, o principe regente d. João teve de emigrar para o Brasil e de fazer do Rio de Janeiro capital da sua monarchia : o Brasil tomou o titulo de reino, e começou-se a considerar o longinquo Portugal como dependencia da antiga colonia.

Por isso o orgulho da nação sentiu-se ferido quando o governo real pretendeu restabelecer a antiga ordem de cousas. Em 1817 rebentou uma revolução republicana em Pernambuco, a cidade patriótica por excellencia. Depois em 1821, oppondo-se as côrtes³ brasileiras á partida de d. João vi, foram dissolvidas á ponta de baioneta; no anno seguinte porém, o regente d. Pedro

1. Em verdade não foi em Minas que primeiro surgiu a idéa republicana no Brasil. Em 1710, no Estado de Pernambuco, por occasião da chamada « guerra dos mascates », o pernambucano Bernardo Vieira de Mello proclamou no senado de Olinda a republica; preso e remettido para Lisboa em 1712, alli foi recolhido á cadeia do Limoeiro, onde morreu consummido de tormentos e opprobrios. — Cf. José DOMINGUES CODECEIRA, *A Idéa republicana no Brasil*, 1894.

(N. do T.)

2. AD. DE VARNHAGEN, *Hist. geral do Brasil*.

3. A palavra *côrtes* é aqui mal empregada pelo auctor. Foi uma assembléa de eleitores que pretendeu forçar d. João VI a ficar no Brasil e a decretar uma constituição.

(N. do T.)

teve de escolher entre o regresso para Portugal ou o throno imperial do Brasil independente, e preferiu o throno. D'est'arte realizou-se, quasi sem conflicto, o rompimento definitivo : a vasta colonia separou-se da metropole, quasi cem vezes menor, que por espaço de trez seculos lhe dera população, lingua e costumes : phenomeno analogo ao que se deu no mundo antigo, quando a poderosa Carthago fez-se independente de Tyro, e as colonias da Sicilia, da Grande Grecia, dos Gaulezes e da Iberia se emanciparam da tutella hellenica.

Senhor dos seus destinos, o Brazil revelou a sua individualidade, contrastando com a das republicas hispanholas. A primeira opposição vinha do regimen politico, cujas differenças eram aliás mais apparentes que reaes. De facto, si o rompimento violento e guerras encarniçadas haviam levado successivamente todos os Estados americanos de origem hispanhola a adoptarem constituições republicanas, ao passo que o Brasil se erigia em imperio, a verdade é que esses Estados não eram sinão communhões de costumes monarchicos obedecendo a dictaduras militares. O contraste mais serio procedia dos elementos ethnicos, de que se compunha a população mesclada das duas metades do continente sul-americano. O Brasil, como os Estados andinos, tem centenas de tribus independentes, de origem mal conhecida e infinitamente cruzadas, que vivem nos sertões; mas quanto á população, filha do cruzamento de caboclos com os immigrants europeus, elle apresenta mais unidade do que as republicas hispanholas do resto do continente. Em grande parte as nações aborigenes do territorio brasileiro, ou provenientes de um só ou de varios troncos ethnicos, puderam alliar-se bastante intimamente, para que uma « lingua geral » as grupasse em uma só familia. A quantos povos distinctos pela proveniencia e pela lingua, Arawaks e Caraibas, Muyscas e Panchos, Luichuas, Aymarás, Araucanos, tiveram de associar-se os Hispanhoes, que representam a infinita diversidade na economia sul-americana, da mesma fórma que os seus paizes tão variados em montanhas, planaltos e valles!

Differindo já notavelmente pelas allianças de raça que fizeram

com os indigenas, a America Lusitana e a America hispanhola contrastam ainda mais entre si pela porção do elemento africano

Nº 3. — BRASIL E PORTUGAL.



que entra na sua população. Não ha duvida que os Hispano-Americanos cruzaram com pretos, sobretudo nas costas dos mares equatoriaes; mas esta mixtura não tem importancia ao lado da

que se operou entre Portuguezes e filhos de Guiné. A proximidade das duas costas quasi parallelas produziu este phenomeno, capital na historia da fusão das raças. Milhões de pretos escravos foram importados para as fazendas brasileiras, e posto que os carregamentos de carne humana só trouxessem de ordinario poucas mulheres, menos uteis do que os homens para o rude trabalho da lavoura, constituíram-se familias, os nascimentos equilibraram a proporção dos sexos, e os cruzamentos de uma raça com outra se tornaram frequentes. Pode-se dizer que a nação brasileira, tomada no seu conjuncto, é de sangue mestiço, ainda que a maioria se diga de origem branca. A vaidade explica bem que as familias se proclamem descendentes de antepassados livres e não dos que foram captivos. Por isso é talvez alheia á verdade toda a estatistica baseada na declaração dos cidadãos. Mas isso pouco importa. Qualquer que seja a proporção dos cruzamentos, o nascimento eguala. Os empregados, de pelle mais ou menos escura, não fazem difficuldade em reconhecer como brancos todos os que se dizem taes, e dão-lhes documentos que confirmam legalmente a pureza de sua origem. Em todo o caso o Brasileiro livre, por muito preto que seja e ainda que tenha só Africanos por avós, não deixa de ser considerado como seu egual pelos compatriotas genuinamente brancos.

Entretanto o Brasil, entre os paizes de civilização europea, foi o que por mais tempo manteve a escravidão dos Africanos. Depois de proclamada a independencia nacional, os Brasileiros ainda praticaram legalmente o trafico; foi necessaria, em 1826, a pressão ameaçadora do governo inglez para que similhante commercio fosse oficialmente abolido. E ainda assim, não se observou a convenção, e o trafico continuou a despeito dos cruzeiros britannicos. Apesar do parlamento inglez adoptar em 1845 o « bill Aberdeen », pelo qual a marinha da Grã-Bretanha assumia o direito de dar caça aos navios negreiros nas aguas brasileiras e até de forçar a entrada dos portos, o trafico de escravos continuou quasi sem differença até meados do seculo. A certeza de receber nos mercados do Brasil a somma de 400

francos por cada « par de braços » negros que custavam 100 francos na costa de Guiné, aguçava a cubiça mercantil dos negreiros, e todos os annos entravam 50, 80 000 escravos. Avalia-se em mais de 1 500 000 os negros importados no Brasil de 1826 a 1861, com violação dos tractados,

Por fim, o proprio governo, compellido pela vontade nacional, teve de agir, e equiparou a importação dos negros á pirataria. Desde esse momento, o fim proximo da escravidão ficou fóra de duvida : de anno em anno escasseava o numero dos escravizados, ao passo que a proporção dos homens livres crescia pelo excesso dos nascimentos e pela immigração. A mortalidade nos pretos era além d'isso excepcional. Em 1851 avaliava-se em 2 200 000 individuos a população servil do imperio; em 1871 só havia 1 500 000. Em vinte annos portanto, ella perdeu 700 000, o que representa cêrca de um terço¹.

A libertação teve sua parte na redução d'estes algarismos. De certo, digam o que disserem, a escravidão foi no Brasil o mesmo que foi em todas as possessões coloniaes : homens, entregues ao capricho de outros homens, têm sempre a temer actos de injustiça e crueldade: a sua propria condição corrompe-os, avilta-os. Vergalhos, anginhos, gargalheiras e instrumentos varios de supplicio havia em todas as fazendas; conforme o acaso das heranças, das quebras e das vendas, separavam-se mulher e marido, paes e filhos. Não obstante isso, tambem é certo que os fazendeiros brasileiros, de character menos rude do que os proprietarios norte-americanos, não porfiavam como estes em justificar o captiveiro dos negros com argumentos collidos da Biblia ou dos tractados de Anthropologia: não exprobravam ao negro o crime do seu pigmento nem a mancha do peccado attribuido a Cham; não erigiam tão pouco em systema a distincção de raças, não prohibiam instrucção ao negro nem promulgavam leis que impossibilitassem qualquer emancipação. Sob a pressão da opinião publica, nacional e estrangeira, as libertações tornaram-se cada

1. AUGUSTIN COCHIN, *Revue des Deux Mondes*, 1871.

vez mais numerosas ; em 1866 os conventos beneditinos deram alforria aos seus 1600 escravos, exemplo que foi seguido pelos hospitaes e por diversas administrações. Por outro lado, as provincias de Norte e do Sul desembarçaram-se quasi completamente dos seus « negros de roça », exportando-os para as fazendas de café dos districtos do centro : só aqui existia como facto importante a condemnada instituição.

Afinal, em 1871, anno climacterico na historia das nações, foi promulgada a lei de emancipação progressiva, que devia trazer a extinção da escravatura no espaço de uma geração. Proclamava-se o « ventre livre », isto é, eram declarados livres todos os nascituros, sob a tutella porém dos seus senhores, que podiam aproveitar os serviços do liberto até a idade de 21 annos, ou cedê-lo ao Estado mediante a quantia de 600 000 fr. Pela mesma lei eram alforriados todos os escravos do Estado, os da Corôa e das heranças jacentes. Creava-se finalmente um fundo especial de emancipação e facilitavam-se as libertações.

Fortemente atacado por todas estas medidas de transição, não podia o velho regimen manter-se n'um meio economico novo, e, apesar da resistencia dos fazendeiros, o Parlamento aboliu definitivamente a escravidão em 1888. Foi tal o abalo produzido por esta medida, que logo a fórma politica do Brasil se modificou : de imperio unitario passou a republica federal, quasi sem effusão de sangue. Às novas condições sociaes devia corresponder uma decoração governamental tambem nova.

A emancipação proclamada aproveitou a 740,000 individuos; vê-se que em 20 annos o numero de escravos descêra a metade. Mas si a escravidão dos negros desapareceu, subsiste ainda o regimen da grande propriedade : este facto domina a actual politica do Brasil, dando á immigração e á importação dos colonos um movimento de extraordinario recrudescimento.

A muitos respeitoos o Brasil, — « Estados-Unidos do Sul » — pode comparar-se com os Estados-Unidos do Norte. Pelo lado geographico offerecem os dous paizes curiosa similhança. Enormemente extensos, occupam ambos a parte central de continentes

symmetricos; são banhados por gigantescos rios, e, bordados a Leste por estreitas filas de montanhas parallelas á costa, apoiam-se do lado de Oeste na poderosa espinha dorsal do Novo-Mundo. A historia d'elles tambem apresenta singular analogia, não obstante o contraste produzido pela differença de origem, aqui latina, acolá anglo-saxonica. Consideravelmente inferiores aos Americanos do Norte quanto ao numero, industria, riqueza e instrucção média, os Brasileiros não deixam de passar por evoluções parallelas ás da poderosa republica do continente septentrional. Nos dous paizes, o branco achou-se primeiro em contacto com o indigena e recalcou-o barbaramente para o sertão. No Brasil como nos Estados-Unidos, importou-se o negro escravo para rotear o solo; no continente do Sul como no do Norte formou-se uma aristocracia de fazendeiros, cuja força repousava na exploração, quasi monopolio, de um pequeno numero de productos. Sob a pressão das mesmas causas, o feudalismo brasileiro, fortemente abalado pela abolição, teve de accommodar-se, como os Estados do Mississippi, a novas situações economicas; como elles, procura manter os seus privilegios associando-se aos bancos e aproveitando o braço dos immigrants de todas as raças. Da mesma fórma que o Brasil, mais distante do mundo europeu, fôco primitivo de sua vida, acompanhou de longe as colonias do Norte na declaração de independencia politica, assim tambem, só muito depois d'ellas passou pela crise da emancipação dos negros e da invasão em massa dos colonos estrangeiros. Mas o movimento progressivo que se realiza d'uma extremidade do mundo á outra precipita os acontecimentos : meio seculo se escoára desde a separação dos Estados-Unidos da Grã-Bretanha, quando o Brasil começou a viver igualmente sobre si; um periodo metade menor bastou para que a abolição da escravidão nos Estados-Unidos fosse seguida no Brasil de um successo analogo e da proclamação do regimen federal republicano.

As duas grandes potencias do Norte e do Sul tiveram egualmente suas guerras de fronteira. A republica anglo-americana, outr'ora privada de communicações livres com o oceano Pacifico

e procurando de mais a mais territorios supplementares para nelles introduzir a escravatura, teve sua guerra com o Mexico, ao qual arrancou metade dos dominios.

O Brasil viu-se arrastado tambem á lucta com os vizinhos do Sul. Ao Norte, a Oeste, eram impossiveis os conflictos serios, visto como por esses lados os hispano-americanos estão separados do Brasil por espaços immensos e em parte desconhecidos, difficillimos de atravessar, desertos ou povoados só de indios selvagens. A falta de contacto material entre as populações impedia-as de recorrerem á força, e as discussões diplomaticas a proposito de fronteiras ideaes se amorteciam naturalmente. Ao Sul não era assim : o limite natural no corpo continental é indicado nitidamente pelo estuario do Prata e pela confluencia do Uruguay. Qualquer outra fronteira é relativamente artificial. Por isso foram frequentes os conflictos : a rivalidade dos interesses levou as populações limitrophes á lucta, e o Brasil e a Argentina, representados em Washington pelos seus diplomatas, de 1893 a 1895, reivindicaram de parte a parte um pedaço d'esse territorio¹.

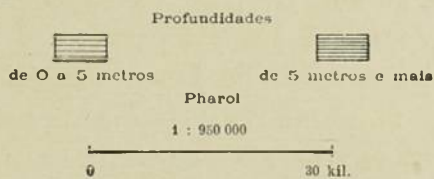
Já no seculo XVII, em 1680, os Portuguezes haviam fundado a villa do Sacramento na margem do Prata, no mesmo lugar onde hoje vemos Colonia, a antiga « colonia » portugueza. Durante quasi um seculo disputaram as duas potencias rivaes esse poncto importante do littoral, que acabou por ficar pertencendo aos Hispanhoes. No periodo de transição que se seguiu á revolução de Buenos Ayres, a sublevação dos naturaes do paiz permittiu ao exercito portuguez reconquistar a Banda Oriental, territorio que é hoje a republica do Uruguay, e por alguns annos o Brasil se completou com a posse de toda a provincia « Cisplatina ». Não gozou muito d'esta conquista. Bem cedo os « Cisplatinos », quasi hispanhoes pela lingua, insurgiram-se contra o dominio dos

1. O secular litigio a que se refere o auctor foi resolvido a favor do Brasil no dia 5 de Fevereiro de 1895 pelo laudo do Snr. Cleveland, presidente dos Estados-Unidos da America do Norte. A *Exposição* dos direitos do Brasil foi escripta pelo Barão do Rio-Branco, mistro em missão especial. O D. Estanisláo Zeballos foi o representante argentino.

(N. do T.)

Depois d'isso, o Uruguay manteve existencia distincta, que

C. Perron



Do lado de Sudoeste os Brasileiros deram outros combates,

não para apossar-se do limite natural formado pela confluencia do Paraguay e do Paraná, mas para garantir suas fronteiras, e para impedir a preponderancia do Estado militar, que debaixo da dictadura de Solano Lopez ameaçou destruir completamente o equilibrio das potencias nas regiões do Prata. A guerra de cinco annos, de 1865 a 1870, em que vimos a Republica Argentina e o Uruguay alliados ás forças brasileiras de terra e mar, foi uma das mais mortíferas d'este seculo, tão fertil aliás de conflictos sangrentos. Foi mister pôr cêrco ao paiz como a uma praça forte, mettê-lo n'um circulo de ferro e fogo, gradualmente apertado, e dar batalhas umas após outras, reduzindo á fome a população : foi o exterminio quasi total d'um povo, desastre como os conta a historia dos seculos antigos.

Não só as guerras externas, mas tambem as revoltas intestinas difficultaram ao Brasil o constituir definitivamente sua estabilidade politica nos districtos meridionaes, vizinhos do Prata. Muitas vezes a provincia do Rio Grande do Sul, limitada ao Norte pelo alto Uruguay, e ligada ao resto do Brasil por uma estreita zona costeira de terra habitada, se rebellou abertamente, chegando a constituir-se em republica independente.

De 1835 a 1840, não foi alli reconhecida a auctoridade da capital. O numero dos habitantes de origem hispanhola n'aquella provincia é maior do que nas outras, e os costumes, as relações commerciaes dão ao Rio Grande, nas cidades platinas, centros de attracção que contrabalançam em parte o das cidades brasileiras do Norte, S. Paulo e Rio de Janeiro. São phenomenos analogos aos que se dão no mundo planetario. Verdade é que, segundo a actual legislação, a republica se constituiu oficialmente em grupo federativo de Estados; mas as declarações de principios feitas pelos proceres não alteram a substancia das cousas, e, apezar das resoluções e dos discursos, a lucta continúa entre o regimen de centralização, tal qual existia no imperio, e as exigencias das populações que reclamam sua autonomia administrativa e politica.

1. É menos exacta a observação do auctor. Não existe actualmente no Brasil tendencia centralizadora, nem os Estados reclamam maior autonomia. São pheno-

Por outra parte a unidade geographica, e a união moral das provincias mais afastadas do centro só pôde fortalecer-se pelo encurtamento das distancias e pelo povoamento das regiões outr'ora desertas. Dentro em pouco as vias ferreas reunir-se-hão em vasta rêde, da foz do Amazonas á Lagôa Mirim, e já os paquetes ligam os portos de todo o contorno oceanico e fluvial do immenso territorio brasileiro. Villas, cidades surgem ao longo das novas vias de comunicação, e o fundo mais ou menos mestiçado de origem portugueza ganha por toda a parte preponderancia, reduzindo a pouco e pouco os elementos estrangeiros. A immigração cresceu entretanto tão rapidamente estes ultimos annos, que assumiu importancia capital e fará com que em certas provincias a propria raça se modifique profundamente.

No regimen colonial, eram os immigrants portuguezes os unicos admittidos nas capitancias, e sob rigorosa vigilancia. Só parecia boa a colonização, com a clausula de ser attentamente fiscalizada. Por muito tempo o governo só viu em seu vasto dominio uma colonia de deportados; mandava-lhe os « *degredados* », e mal tolerava a emigração livre. Depois de 1720, declarou sujeitos a penas severissimas todos os que tentassem emigrar para o Brasil sem passaporte especial; quiz-se até enclausurar como em terra de exilio os que tivessem vindo para o Novo Mundo: qualquer mudança de logar devia ser objecto de um requerimento dirigido ao governo de Lisboa. Apezar d'isso a população branca e a cruzada com elementos europeus augmentou de anno em anno, graças á salubridade dos sitios montanhosos e das regiões interiores do Brasil, graças tambem á audacia rebelde dos Paulistas do sertão, que se estabeleciam livremente onde lhes aprazia, sem fazer caso das leis: a elles sobretudo deve a nação brasileira o se haver constituido.

Quando acabou o regimen colonial, após dous seculos e meio

menos esparsos e logo condemnados pela opinião algumas tentativas feitas aqui e acolá para mais completa independencia dos laços da União.

(N. do T.).

de dependencia administrativa, contava o Portugal do Novo Mundo dous milhões de homens livres, isto é, dous terços da população do Portugal do antigo continente, e todos estes Brasileiros viam sua mãe-patria n'aquella mesma estreita nesga da península iberica.

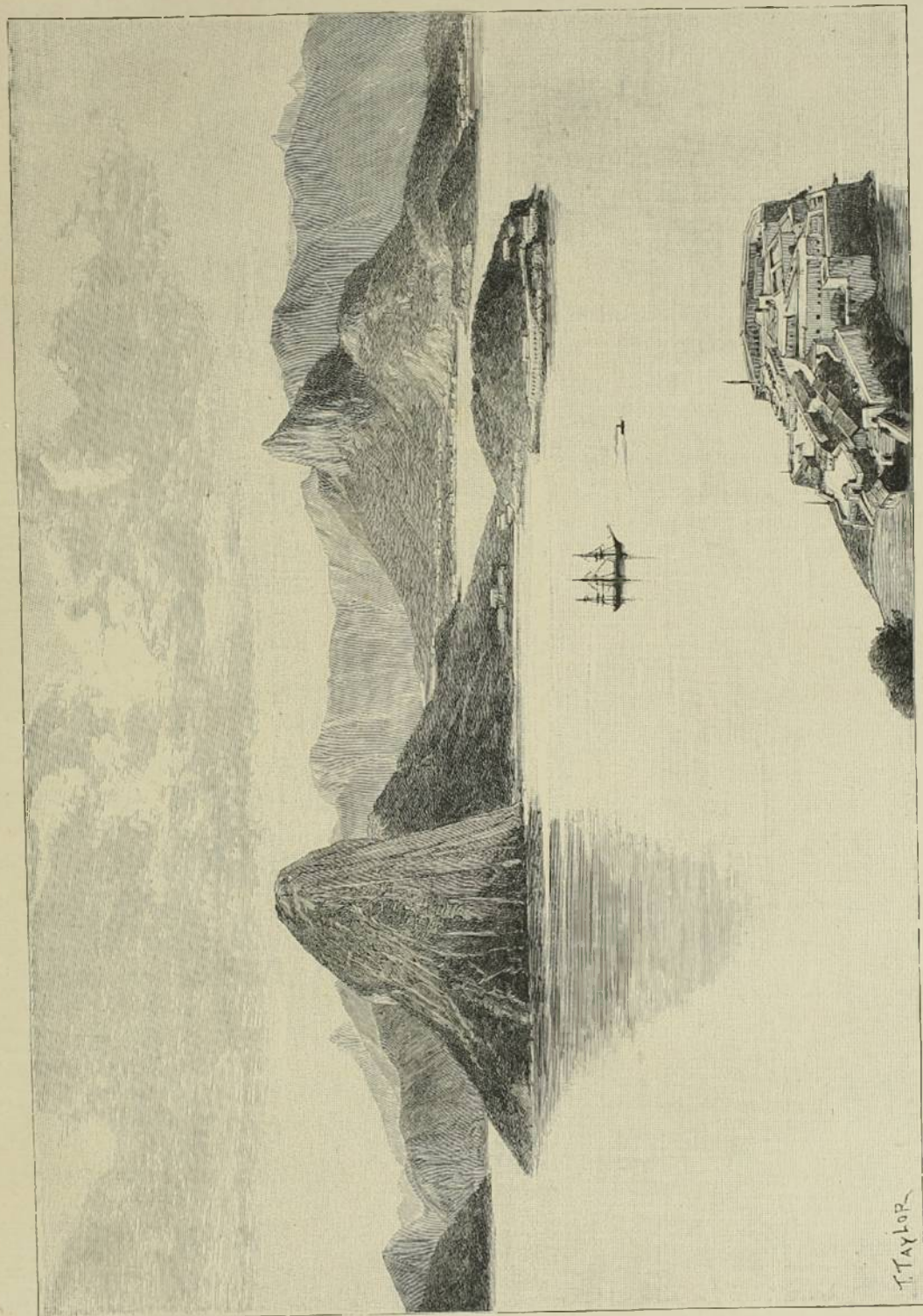
Até recente data, conservou Portugal papel preponderante na antiga colonia, não pela sua litteratura nem pela industria ou pelo commercio, mas sim pelos seus trabalhadores immigrados: todos os annos vinham milhares de individuos, quasi todos no vigor da idade, das margens do Douro e do Minho, da Madeira e dos Açores, reforçar o elemento lusitanico nas cidades e nas roças do Brasil; dava-se aos ilheos immigrados o nome de *Angicos* (de Angra, outr'ora capital dos Açores), e é talvez d'ahi que procedem os nomes de varios logares brasileiros — *Angical*, *Arraial dos Angicos*!

Posto que a separação politica dos dous Estados e sua evolução autonoma tivessem acabado por estabelecer um nitido contraste entre Brasileiros e Portuguezes, estes, em virtude da communhão de origem, da quasi identidade da lingua e da similhaça dos costumes, ajustaram-se ao novo meio e confundiram-se rapidamente com a massa da nação que os accollêra.

Depois dos Portuguezes, foram os Allemães os principaes colonos do Brasil: a principio como « engajados », mais tarde como immigrantes livres.

Grande mortalidade dizimou os desgraçados famintos, importados por companhias de especuladores para as margens do Amazonas ou para o valle do Mucury, rio da zona tropical que desce dos planaltos de Minas para separar em seu curso inferior as provincias do Espirito-Sancto e da Bahia; mas a immigração allemã, que se dirigiu para as regiões temperadas do Sul, em Santa-Catharina e no Rio Grande do Sul, foi muito mais feliz e até prosperou

1. Não é exacto. Esses nomes provêm da abundancia de uma arvore brasileira, — o angico, — leguminosa do genero *Acacia*, que dá resina medicinal e boa madeira de construcção.



ENTRADA DA BAHIA DO RIO DE JANEIRO.

Desenho de Taylor, segundo photographia.

tanto, que patriotas ambiciosos puderam crer no nascimento de uma « Allemanha nova », entre o Uruguay e o Brasil, destinada um dia a servir de arbitro entre os Estados do Novo Mundo.

É verdade que as communhões germanicas da região do Rio Grande situada a Oeste de Porto Alegre se tornaram numerosas e ricas, guardando ao mesmo tempo bastante cohesão nacional para constituir um pequeno Estado no Estado; mas esta cohesão está hoje desfeita pela invasão de immigrants de outra raça, os Italianos, que se precipitam em exodo para todos os pontos do Brasil e sobretudo para as provincias do Sul. Este novo elemento, de lingua latina como os Brasileiros, e muito mais docil do que os Allemães na adaptação ao meio, excede muito em numero a todos os mais immigrants: incontestavelmente são os Italianos os que, pelos seus cruzamentos, hão de mais contribuir para modificar a nação brasileira, já tão claramente caracterizada pela mescla de sangue portuguez e africano.

Quanto á influencia dos brancos de varias procedencias, Francezes, Inglezes, Americanos do Norte, que a industria e o commercio chamam para as cidades do Brasil, ella se exerce sobretudo por um trabalho de iniciação nos conhecimentos, nos processos, nas convenções da sociedade moderna: depois da guerra de Secessão, muitos « Sulistas » arruinados vieram tentar fortuna no paiz, que a seus olhos tinha o merito de manter a escravidão dos pretos. Todas as raças acham-se representadas nos Estados-Unidos brasileiros. Já sob o dominio hollandez os Judeus foram poderosos em Pernambuco, e, si mais tarde a Inquisição os perseguiu e queimou aos centos, a maior parte d'elles abjurou e mixturou-se com o resto da população; agora voltam mais numerosos do que outr'ora, particularmente da Allemanha e da Russia. Os Ciganos, descendentes dos que Portugal deportou para o Brasil¹ nos meados do seculo XVIII, vagam um pouco por toda a parte nos planaltos. Os Chins começam a apparecer nas cidades e nas fazendas.

1. F. AD. DE VARNHAGEN, *Hist. Geral do Brasil*.

Debaixo da acção d'este meio, distinguem-se os Brasileiros por uma feição original. Physicamente não são degenerados, e os homens dos planaltos têm até elevada estatura, vigor e agili-
dade. Os lusitanicos da America passam por pacientes, resi-
gnados, pachorrentos, perseverantes, brandos e pacíficos, apesar
das frequentes guerras a que têm sido arrastados. Seu genio
natural é pouco ambicioso, mas elles têm uma notavel flexibili-
dade de intelligencia e rara facilidade de elocução: como os
Hispano-Americanos, são um « povo de oradores ». A litteratura
brasileira, dispondo de uma lingua que accrescenta ao portuguez
um copioso vocabulario e phraseados locais, revela imaginação
viva e accentuado culto da harmonia. Antes do periodo da Inde-
pendencia o Brazil já dá a Portugal muitos escriptores, entre
os quaes Antonio José da Silva, que foi queimado em Lisboa
pela Inquisição, em 1739. A primeira conspiração republicana,
a de 1789, custou igualmente a vida aos mais celebres escripto-
res do Brazil; um suicidou-se na cadeia, e dous dos seus amigos
succumbiram no exilio. José de Lacerda, o famoso viajante que
atravessou a Africa em 1798, era Brasileiro, e da mesma nacio-
nalidade Gusmão, que em 1709 foi o primeiro physico que fez
subir ao ar um aerostato¹.

Abre-se para o Brazil uma era de progresso material illimitado.
Si elle egualar sua antiga metropole em densidade de população,
terá 400 milhões de habitantes; si se povoar como as Ilhas Bri-
tannicas, contará um bilhão.

De certo o Brazil tem todas as vantagens naturaes de solo,
clima e productos, para poder bastar amplamente ás necessidades
das multidões que alli forem um dia habitar. Graças ás differen-
ças do relevo e das latitudes, os filhos de qualquer procedencia
alli encontram o perfeito meio que convem ao seu pleno desen-
volvimento. Á excepção das regiões arcticas, os Estados-Unidos
do Brazil resumem a superficie inteira do planeta; todas as fórm

1. EDUARDO PRADO, no *Brésil*, por E. LEVASSEUR.

vegetaes da zona torrida e das zonas temperadas nelle prosperam. Á flora brasileira, já tão prodigiosamente rica, junctam-se por

nº 5. — RELEVO DO TERRITORIO BRASILEIRO.



acclimação as floras do resto do mundo. Para os homens, como para as plantas, o Brasil é uma terra promettida ; alli, mais do que em qualquer outro paiz da Terra, a humanidade, representada por brancos, caboclos e negros, se comprehende e fraterniza.

Tão vasto é o Brasil, que naturalmente se divide em grandes regiões distintas, não obstante a unidade geographica do todo, caracterizado por um massiço quasi insular de montanhas de formação primitiva, com o grande espinhaço de Norte a Sul, de declives rapidos para o lado do mar e de largos chapadões de separação entre as nascentes fluviaes. Os viajantes, que deixaram nome pelos seus itinerarios e estudos, tiveram quasi todos de limitar-se á exploração de uma só região ou de uma de suas partes, de um só rio por exemplo, tanto trabalho exige o conhecimento, ainda summario, do immenso territorio. Cumpre portanto dividir a descripção do Brasil em capitulos distinctos, nos quaes resumiremos os traços caracteristicos assignalados pelos viajantes e geographos sobre o relevo, a ramificação fluvial, a flora, a fauna e os habitantes de cada districto. As regiões naturaes não confundem de fôrma alguma seus limites com os das antigas « provincias », hoje Estados na republica federativa. Effectivamente as provincias tiveram pela maior parte uma origem inteiramente artificial : retalhou-as o capricho real ou ministerial na região do littoral e prolongou-as para o sertão sem conhecer sequer a configuração da terra. Estas antigas « capitánias », cujo numero e extensão variaram segundo os incidentes que motivaram a decisão do soberano, ficaram sendo as divisões politicas e administrativas do Brasil Oriental, e mais tarde se lhes junctaram como provincias novas os territorios occidentaes que se extendiam até muito longe pelas regiões desconhecidas habitadas por selvagens. Alli, do mesmo modo que no littoral, traçaram na charta fronteiras ficticias, muito antes de se conhecerem as verdadeiras. Si as questões de limites não perdessem diariamente a sua importancia; si os traçados convencionaes não fossem préviamente apagados pelo movimento equalador, que dá aos homens as mesmas aspirações, os mesmos interesses, fôra necessario modificar completamente o contorno dos Estados e grupar de novo estas divisões para prender os districtos aos seus centros de attracção. Quanto ás provincias naturaes, essas não têm limites exactos, e contrastam com as vastas zonas de transição, onde se mixturam os caracteristicos

do solo, do clima, da flora e os phenomenos do desenvolvimento historico.

Entre estas varias regiões, só por si a Amazonia comprehende metade da Republica, e seria até duas vezes maior si se lhe junctassem as partes da Venezuela, da Colombia, do Equador, do Perú e da Bolivia, que pertencem á sua bacia, na vertente interior das serras andinas. O immenso rio que fôrma o eixo central da Amazonia dá-lhe vida independente : a região constitue um mundo á parte pela natureza, pelos productos, pela população, e possui uma saída directa, só d'ella, para a Europa e para a America do Norte. Por enquanto só por via maritima está em relações com o resto do Brasil. Ao Sul, por terra, todas as communicações (a não ser pelo Sudeste) são embargadas pela immensidade das florestas, onde demoram tribus selvagens : uma viagem em linha recta de Manáos, capital do Amazonas, ao Rio de Janeiro, capital do Brasil, seria uma exploração perigosa em quasi metade de seu percurso. Bastaria uma esquadra inimiga ancorada no estuario do Amazonas para cortar o Brasil em duas metades quasi tão distinctas como a França o é da Argelia. Não admira por isso que as populações civilizadas das margens do grande rio tenham sempre soffrido o dominio do Rio de Janeiro com certa impaciencia.

Fóra da Amazonia, o que resta do Brasil divide-se em provincias naturaes menos claramente limitadas e que tambem offerecem contrastes visiveis. O grande espaço oval em que se desenvolvem os dous rios gemeos Araguaya e Tocantins, e que corresponde quasi ao Estado de Goyaz, constitue uma d'essas regiões geographicas, apoiando-se a Leste na cadeia dorsal do Brasil central que vem de Norte a Sul até o principal centro de divisão das aguas fluviaes.

A proeminencia de Pernambuco serve de limite a outra região. Estas terras avançadas que rompem as aguas da grande corrente equatorial e a dividem em dous rios maritimos que correm em sentido inverso, separam a vertente dos rios que se vão lançar no golfo amazonico e a bacia do S. Francisco.

Os Estados de Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, muito vizinhos da linha equatorial, e todavia dotados de clima salubre pelo menos nos campos bem varridos pelo vento do mar, são regiões de fraco relevo, de vastas chapadas ou sertões pouco arborizados, de colinas salpicadas de arbustos e espinheiros, habitadas por criadores de gado a quem as prolongadas seccas condemnam periodicamente á miséria ou á emigração. Largas chapadas em semi-circulo, coroadas por uma crista de montanhas, com a sua convexidade para o Sul e erguendo algumas os seus cimos a mais de 1,000 metros, separam a vertente costeira, notadamente a do rio Paraíba, e as bacias do Tocantins e do S. Francisco.

A região das montanhas e das terras altas, cujas aguas correm para a arteria mediana do S. Francisco, parallela á costa de certo ponto para cima, constitue outra provincia natural, comprehendendo os dous Estados da Bahia e de Minas Geraes; este ultimo é o mais populoso da Republica e seu verdadeiro centro pelo clima, pela flora, pelos habitantes, assim como pela posição geographica.

Os Estados da zona costeira, que se succedem ao Sul do S. Francisco, — Sergipe, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro constituem a vertente externa da bacia percorrida pelo S. Francisco e possuem todas saídas naturaes pelas gargantas das serras e pelo curso dos rios. Esta zona apresenta uma inclinação mais abrupta para o mar do que a dos sertões do Norte; suas montanhas são mais altas e mais vizinhas da costa, os rios mais correntosos e mais caudalosos; a flora, alimentada por chuvas regulares trazidas pelos alizeos, mais rica e mais variada. Parece que o clima é menos salubre; ergue-se entretanto alli uma das duas maiores cidades do Brasil, — Bahia, a antiga capital, aliás separada das regiões populosas do Sul por um littoral relativamente pouco habitado. É nesta parte da costa que se acha o porto, onde começou a historia do Brasil pelo desembarque de P. Alvares Cabral.

Rio de Janeiro, a moderna capital, está n'uma zona distincta, bem limitada ao Norte pelo valle profundo do Paraíba e que

fôrma uma fita estreita de littoral. Pelo declive natural do solo e pela direcção dos rios, esta parte do Brasil prende-se aos planaltos de S. Paulo, mas grande parte de sua população transportou-se para a alta bacia do S. Francisco, que constitue entretanto outra provincia natural.

A Oeste de Minas Geraes e de Goyaz, o Estado de Matto Grosso, onde se ergue o divisor das aguas que separa os rios amazonicos dos que descem para o estuario do Prata, fôrma tambem uma região de feição distincta, contrastando pelos seus capões de matto, suas florestas esparsas, suas orlas de verdura ao longo dos rios, com as selvas immensas da Amazonia e com as campinas verdejantes das regiões platinas. N'este Grande Oeste brasileiro as populações aborígenes, gradualmente recalçadas, luctam ainda contra a preponderancia dos immigrants europeus e mestiços.

O Brasil meridional, ao contrario, atravessado pelo Uruguay, pelo Paraná e seus afluentes, não tem mais Indios entre seus habitantes, e até os Europeus de sangue puro, graças á rapidissima emigração, são ali muito mais numerosos proporcionalmente do que em qualquer outra parte da Republica. Mas n'este Brasil meridional, o Estado do Rio Grande do Sul, tantas vezes assolado pelos partidos, constitue um todo geographico distincto, quasi uma ilha: o Uruguay a Oeste e ao Norte dá-lhe limites definidos, e si o territorio das antigas Missões que a Republica Argentina disputava ao Brasil tivesse sido tirado a este ultimo, o Rio Grande não ficaria preso aos outros Estados sinão por uma especie de pedunculo.

Esta região fôrma uma zona mediana entre o Brasil propriamente dicto e as regiões platinas, mas entretanto differe muito dos pampas argentinos pelas desigualdades do seu relevo, por sua vegetação arborescente e pelos costumes de sua população agricola.

Na nomenclatura geographica dos logares e das cidades, os nomes de origem americana, e especialmente tupi, não abundam

1. Como já atraz ficou dicto, a decisão d'esse pleito foi favoravel ao Brasil, e portanto não se realizou a hypothese de perdermos o territorio de Palmas, impropriamente chamado das Missões.

(N. do T.)

menos do que os de procedencia portugueza : pelo menos têm elles a vantagem de ter quasi todos um sentido muito claro, exprimindo algum accidente da natureza, a côr das aguas dos rios, a altura, a fôrma ou o aspecto das montanhas, a vegetação ou a aridez do solo ¹. Houve até certo movimento nacional em favor da substituição dos vocabulos portuguezes por palavras tupis, e a ultima modificação politica teve por consequencia dar ás chartas uma physionomia mais brasilica. Os nomes de Imperatriz, Principe Imperial e tantos outros devidos á bajulação foram substituidos por nomes tupis, de fôrma menos familiar aos olhos europeus, mas de real interesse geographico. A homonymia dos logares, tanto portugueza como tupi, é aliás muitissimo frequente. Cada Estado tem seu Iguassú e seu Paraná-Mirim, sua Chapada-Grande, seu Bom-Jardim e sua Boa-Vista. Na costa do Brasil não ha menos de 39 cidades ou villas com o nome de S. João, e quantas outras mais pelo interior ²! As villas são ordinariamente denominadas — *povoações* — : o termo *aldeia* empregado em Portugal só se applica na republica brasileira aos povoados de indios. Em Minas-Geraes servem-se da palavra *arraial* ou « acampamento », a qual procede dos antigos exploradores de ouro que se estabeleciam temporariamente na vizinhança das minas ³.

II

AMAZONIA

ESTADOS DO AMAZONAS E DO PARÁ

Este nome, ainda applicado só á parte da bacia fluvial que o Brasil reclama, e sem a bacia do Tocantins que alguns consideram pertencente ao systema hydrographico do Amazonas, designa um espaço territorial sete vezes maior do que a França, mas que,

1. PH. VON MARTIUS, *Nomina aliquot locorum in lingua tupi*.
2. J. C. FREMONT E R. H. ORR, *The East Coast of South America*.
3. RIO-BRANCO, *Notas manuscriptas*.

apezar de seu rapido povoamento, não conta mais de 500 000 habitantes, entre selvagens e civilizados ¹.

Pelo lado administrativo, a Amazonia fórma os dous Estados do Amazonas e do Pará, ainda que este ultimo se ache em parte fóra da região amazonica, e a sua capital, Belem ou Pará, porta commercial de innumeradas avenidas de navegação, esteja situada a Leste da bacia, em um estreito lateral.

O Amazonas, o mais caudaloso rio da America do Sul e do mundo, é já um dos grandes rios do continente no lugar onde entra no territorio do Brasil, juncto ás altas ribanceiras de Tabatinga. A partir dos Andes de Huanuco, percorreu já 2400 kilometros, — primeiro no seu alto valle das montanhas, paralelo ao littoral do Pacifico, — depois nos desfiladeiros ou *pongos* pelos quaes sae das regiões andinas, e nas planicies dos Mainas, onde suas aguas se desenrolam de meandro em meandro. Recebeu já então o Chinchipe, o Paute, o Morona, o Pastaza, o Hualaga — um dos rios principaes do Perú oriental, o largo Ucayali que lhe traz as aguas do Perú meridional e que é o verdadeiro rio pela riqueza de sua ramificação e pela extensão de seu curso; recebeu egualmente o Napo, onde singraram os barcos de Gonçalo Pizarro e de Orellana, primeiro navegador do Amazonas; finalmente, juncta-se ao Javary, cujo leito constitue o limite politico do Brasil com o Perú. Alli, a massa de suas aguas excede a do maior rio da Europa, e todavia ainda tem de atravessar dous terços da largura do continente, mixturando-se com outros mares torrentosos como o Japurá, o Purús, o Rio Negro, o Madeira, o Tapajoz e o Xingú, e espraiaando-se afinal em um prodigioso estuario que ainda é rio e já é oceano.

Em seu longo percurso, a corrente, cujo canal tem sempre

1. Bacia da Amazonia, com o Tocantins, segundo				
Chichko.			6 430 000 kilom. quadrados.	
Bacia da Amazonia, sem o Tocantins.			5 594 000 — —	
Amazonia brasileira.			3 620 000 — —	
Estado do Amazonas.	1 720 000 kil.	150 000 hab.	0,09 hab. por kil. quadr.	
Estado do Pará.	1 070 000 —	450 000 —	0,40 — — —	

pelo menos a profundidade de 50 metros, muda trez vezes de nome, como si os ribeirinhos não tivessem a força de abarcar o seu todo fluvial. Nos limites do Perú denomina-se Maranhão: de Tabatinga á confluencia do rio Negro chama-se Solimões ou Alto Amazonas, e só o seu curso inferior tem a designação especial de rio das Amazonas.

Os Indios de suas margens viam nelle o Paraná Tinga ou « Rio Branco », o Paraná Guassú ou « Rio-Grande », e chamavam-n'o tambem simplesmente Pará ou « Rio » por excellencia, nome que ficou sendo o de um dos braços lateraes; finalmente, os Brasileiros applicaram á sua magestosa corrente o appellido poetico de « Rio-Mar ». Os missionarios de diversas ordens disputaram tambem o direito de baptizar o rio : chamaram-n'o São Francisco de Quito, S^{to} Ignacio de Quito, S. Domingos de Quito¹.

Antes da navegação a vapor o Amazonas era raramente visitado. O missionario Fritz deu a primeira charta d'elle em 1690, e La Condamine rectificou-a depois de sua viagem de 1749; mais tarde, neste seculo, succederam-se as bellas viagens dos exploradores Spix e Martius, Castelnau, Herndon, Gibbon, Orton, Myers, Spruce, Wallace, Bates, de la Espada, Agassiz, Hartt Barbosa Rodrigues. José da Costa Azevedo levantou a charta do rio até á fronteira peruana. Outra charta hydrographica, de Tardy de Montravel, figura o curso inferior do Amazonas.

Ao entrar no territorio do Brasil, o gigantesco rio, cujo nivel médio está só 82 metros acima das aguas do Atlantico² que não tem sinão que deslizar suavemente para o seu estuario, já mede perto de trez kilometros de uma margem á outra, e offerece o aspecto de força e amplidão que conserva até o mar. Uns após outros, vêm os tributarios mixturar suas aguas com as do gigante,

1. MARCOS JIMENEZ DE LA ESPADA, *Boletin de la Sociedad Geográfica de Madrid*, 1891.

2. JOSÉ DA COSTA AZEVEDO, *Mappa do rio Amazonas*. Segundo Orton, o nivel do rio em Tabatinga é de 77 metros; segundo Agassiz, de 80 metros. Os primeiros observadores, illudidos pela irregularidade dos seus barometros, tinham achado altitudes muito maiores : Spix e Martius, 200 metros; Castelnau, 97 metros.



O MARANHÃO EM TABATINGA.

Desenho de Fh. Weber, segundo uma photographia do sr. Marcel Monnier, cedida pela Société de Géographie.

ora através d'um dedalo de ilhas verdejantes que escondem a confluencia, ora por uma larga bocca que se escancara a desaparecer no horizonte. Aqui as aguas das duas correntes têm a mesma côr, contendo partes eguaes de argilas que deslocam das barrancas; mais além, as aguas são de côr diversa, e massas liquidas mais turvas ou mais claras, mais alvas ou mais avermelhadas e até escuras, posto que transparentes, vêm ao encontro do baluarte movel do Amazonas amarellado, e subitamente arrastadas, depois comprimidas ao longo da barranca, gradualmente desaparecem na torrente mais impetuosa que as revolve em turbilhão e por fim as devora n'um derradeiro redomoinho. D'esta sorte cada affluente, perdendo-se no seio do rio, conta um pouco da sua historia geologica pela côr das suas aguas e pelo conteúdo de suas alluviões.

Os affluentes septentrionaes do Amazonas vêm de uma secção de territorio duas vezes menos larga do que os affluentes meridionaes; consequentemente, por muitos que sejam, não trazem sinão uma massa liquida muito menos consideravel. Guardadas as proporções, deve ser entretanto um tributario do Norte, o Içá — *Putumayo* dos Colombinos — , o que despeja maior quantidade d'agua, porque as mais elevadas nascentes, ao Norte e ao Sul da linha equatorial, descem da vertente oriental das montanhas de Quito, onde abundam as borrascas em todas as estações do anno, e onde a atmospherica é tão constantemente nublada por chuvas e nevociros, que o viajante precisa sempre de bussola para orientar-se¹. O *Putumayo* é um d'esses rios que pelo seu prodigioso trabalho de erosão desbastaram em grande parte o systema dos Andes e o reduziram no Equador a um estreito pedunculo entre as massas muito mais largas da Colombia e do Perú. O rio nasce n'uma região mais larga dos Andes, onde esta cordilheira se abre em leque para abarcar a bacia do rio Magdalena : o Guames ou Guamues, uma das suas principaes nascentes, sac do Cocha ou « Lago » por excellencia, que reflecte em suas

1. EDW. WHYMPEL. *Travels amongst the great Andes of the Equator.*

aguas o cone do vulcão colombino. Este Guames não é navegavel; mas rios caudalosos, que affluem de todos os lados, avolumam logo o Putumayo, de fôrma que ao sair dos contrafortes da serra já elle dá fundo a embarcações de 2 metros de calado. A corrente, dirigindo-se para Sudeste, em angulo agudissimo com o Amazonas, tem fraco declive para tão dilatado percurso, e por isso desliza tranquillamente, sem cascatas nem corredeiras, como fazem os tributarios superiores do Amazonas.

Estão esquecidas as viagens dos Jesuitas e a de Juan de Sosa em 1609 pelo Putumayo; conhece-se apenas o facto da descida do general Obando, perseguido pelas tropas do governo colombino. O merito da primeira exploração conhecida cabe a Rafael Reyes que, em 1874, se deixou levar pela corrente do Putumayo em toda a extensão, desde o seu affluente Guinco até á foz. De então para cá o commercio das cascas de quina tornou as viagens muito frequentes. Simson em 1876 e Crevaux em 1879 navegaram tambem o Içá-Putumayo e descreveram-lhe o curso. Menciona-se muitas vezes este rio nos protocolos dos diplomatas sul-americanos, por ser disputada a sua bacia superior pelo Equador e pela Colombia, e porque esta ultima reclama a posse da margem esquerda até á foz. O Brasil fixou a sua fronteira no Meari, a 355 kilometros acima da confluencia com o Amazonas, e uma commissão hydrographica levantou a charta d'esta parte. Em territorio brasileiro, o rio não tem sinão o nome de Içá dado pelos Omaguas. Da mesma fôrma que o Napo, o Japurá e os mais rios amazonicos nascidos no Equador e na Columbia, o Içá carrega fragmentos de pedra pomes arrancados da encosta dos volcões; encontram-se porções d'estas pedras em todas as barrancas argilosas do Amazonas. Em 1698 uma pavorosa erupção do Carihuairazo converteu o Pastaza e o Solimões em « rios de lama », diz o missionario Samuel Fritz, e os Indios imaginaram que se devia attribuir esta coloração da agua á colera dos deuses¹.

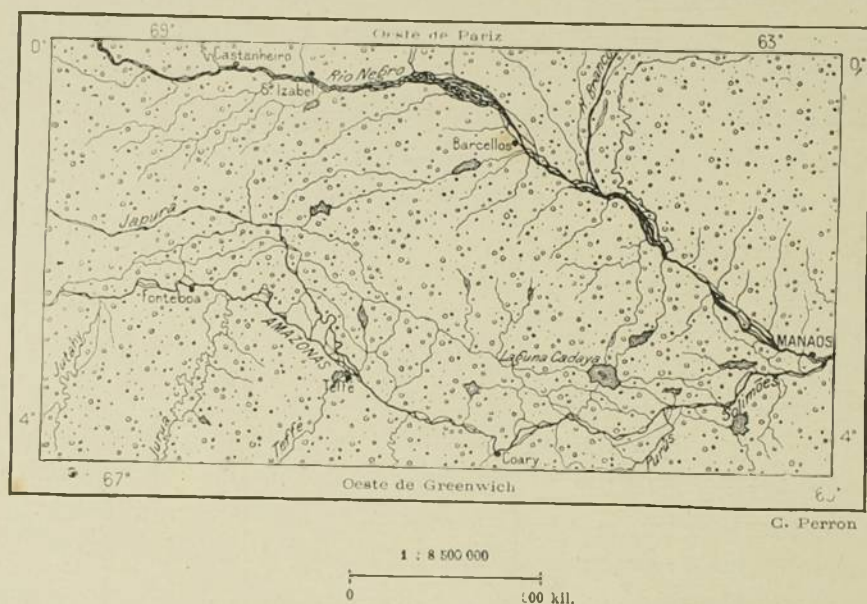
1. MARCOS JIMENEZ DE LA ESPADA, *Boletín de la Sociedad Geográfica de Madrid*, 1880.

O Japurá (Hyapura) nasce nos Andes colombinos um pouco ao Norte do Putumayo: Crevaux, um dos principaes exploradores d'este rio, poudé galgar por entre florestas o cabeça pouco elevado que separa os altos affluentes das duas bacias. O curso dos dous grandes rios é quasi paralelo, a não ser no baixo Japurá que segue directamente para Leste, como arrastado no mesmo sentido do Amazonas, ao qual se liga por um labyrintho de canaes. Mas o Japurá ainda não uniformizou o seu declive como o Putumayo. Na terça parte de seu curso, para baixo dos Andes, elle chega ao rebordo d'uma chapada de grez e rasga-a profundamente. As duas barrancas alvadias, como duas muralhas, apertam a corrente á direita e á esquerda; a massa liquida, que acima tinha a largura de 700 a 800 metros, estreita-se n'um leito de 60 metros, e depois, escapando d'este primeiro desfiladeiro, precipita-se em violenta corredeira. Mais abaixo, os terrenos da chapada de grez tornam a approximar-se em uma nova garganta entre barrancas « tão altas que as araras fazem alli seus ninhos », — d'onde o nome de Araracoara dado a esta segunda corredeira seguida de uma cachoeira de 30 metros. Foi até ahi que Spix e Martius, Silva Coutinho e outros subiram o rio; poucos viajantes foram mais longe. Antes de entrar nos plainos amazonicos, o Japurá atravessa ainda, n'um pequeno salto, o ultimo degrao de grez, que tambem o Içá atravessa a Sudoeste, no « Passo das Thermopylas », mas sem perder a placidez de sua corrente'.

O rio Apapuris, que vem ter ao Japurá abaixo das corredeiras, é considerado pelos Brasileiros como limite politico entre a Amazonia e o territorio colombino, ao passo que os diplomatas da republica hispano-americana reivindicam como fronteira o furo de Avati Paraná, que sae do Solimões e vae ter ao Japurá por terras alagadas. Nesta parte do seu curso, o Amazonas é portanto tributario do Japurá, o qual, 200 kilometros mais abaixo, n'elle despeja por uma infinidade de canaes a sua enorme massa liquida. Ainda além da confluencia, n'um espaço ainda não

medido, mas que se póde avaliar pelo menos em uns 100 000 kilometros quadrados, até ao Negro, o intervallo que medeia entre as duas grandes correntes fluviaes é occupado por um dedalo de lagos e rios, que mudam de configuração conforme as cheias. debaixo da pressão alternada das aguas do Solimões e das do Japurá. Si a bacia do Amazonas foi outr'ora um mar interior, como tudo parece indicar, a região meio lacustre, meio emersa,

Nº 6. — CONFLUENCIA DO SOLIMÕES COM O JAPURÁ.



que separa o baixo Japurá do Solimões, é a que melhor recorda o antigo aspecto. N'este logar, o curso fluvial não está ainda perfeitamente definido.

Entre o Içá e o Japurá, o Solimões recebeu da vertente meridional muitos rios, entre outros o Jutahy (Hyutai) e o Juruá, que em qualquer outra região, que não fosse a amazonica, seriam considerados rios caudalosos; no Brasil são correntes de terceira ordem. Suas bacias ainda não foram completamente exploradas: Chandless percorreu o Juruá em 1867 n'uns 1814 kilometros, incluindo n'este algarismo todas as sinuosidades do

leito¹; no lugar em que elle teve de começar a descer, para evitar o assalto dos Indios Nauas, o rio tinha ainda uns 10 metros de profundidade e 120 de largura.

Outro rio do Sul, o Tefé ou « Profundo », entra no Solimões um pouco abaixo das bocas do Japurá. Segue-se o Coary, de agua preta, e na mesma margem o Purús, que se lança no rio principal por muitos braços banhando ilhas cobertas de matta. Este grande rio, cuja quantidade annual d'agua excede provavelmente a do Japurá, nasce na fralda dos Andes peruanos. O Purús, da mesma sorte que o Jutahy, o Juruá, o Tefé e o Coary, é um rio de planicies : sua enorme massa liquida é fornecida pelas chuvas e não pelas neves; tem as mais elevadas nascentes a 320 ou 350 metros de altitude² : o Ucayali a Oeste, o Madeira ao Sul, envolvem-n'o com suas bacias superiores nos valles dos Andes. Na primeira metade do seculo, um certo João Cametá, e depois em 1852 um Pernambucano chamado Serafim, exploraram o Purús em nome do governo brasileiro, um até 1200, outro até 2100 kilometros da foz; mas a primeira expedição verdadeiramente séria, em 1860, foi dirigida pelo mulato Manuel Urbano, e este viajante foi tambem o principal informante de William Chandless que em 1864 e 1865 explorou o rio e seu affluente Aquiry, determinando-lhe os pontos astronomicos e levantando a charta. Um dos affluentes da margem esquerda do Purús recebeu o nome de Chandless. Posteriormente, Brown e Lidstone, Ehrenreich, Labre, tambem estudaram com cuidado todo o curso inferior do Purús. O primeiro vapor, que em 1862 subiu por este rio até 1300 kilometros da foz, levava o botanico Wallis.

Extremamente tortuoso, o Purús, cujo desenvolvimento total excede 3000 kilometros, desdobra os seus anneis em uma infinidade de pequenos meandros, que junctos compõem circuitos de maior amplitude, arcos cujas flechas apontam ora para Sudeste, ora para Noroeste. A direcção geral da corrente, parallela a todos

1. *Journal of the R. Geographical Society*, 1869.

2. W. CHANDLESS, *Journal of the R. Geographical Society*, 1866.

os outros affluentes meridionaes, é de Sudoeste para Nordeste : os diversos tributarios Aracá, Hyuacú, Aquiry, Pauynim, Mucuin, Tapaná e outros, unem-se quasi todos ao Purús na parte convexa de uma das grandes curvas do rio. Ainda com mais razão que o Içá, póde o Purús ser considerado como typo de corrente de planicies : deslisa todo elle na antiga depressão central do mediterraneo amazonico. Em todo o seu percurso não ha obstaculos, não ha corredeiras; as proprias ilhas são raras¹. O leito sinuoso, que não apresenta outra differença sinão a sua largura crescente, e onde o canoeiro se orienta por indicios que escapam ao viajante forasteiro, offerece em seu movimento uniforme uma successão de remansos, restingas, praias e ribanceiras corroidas. De anno em anno deslocam-se os meandros pelo esboroamento das barrancas e pelo crescimento das areias. Em raros sitios, as margens do Purús consistem em « terra firme », isto é, em promontorios de argila vermelha elevados acima do nivel das inundações. A massa que a corrente desbasta é chamada *varzea* e comprehende areias e argilas multicores; depois, mais para baixo, vem o *igapó*, a terra das restingas que as menores cheias inundam. As oscillações de nivel causadas pelas chuvas são assignaladas no contorno dos bancos de arcia pela vegetação das oiranas² e de outros arbustos, que se escalam em diversas alturas. A amplitude das cheias, ainda pouco acima da confluencia do Amazonas, não é inferior a 18 metros. Na parte mais alta da corrente o Purús enche todo o seu valle; de uma margem a outra não tem um kilometro, mas 20 e até 30 : as aguas peneiram-se no immenso crivo formado pelas arvores da floresta.

N'esta estação, braços lateraes abrem-se para o Amazonas, mas não parece provavel que existam realmente os furos de comunicação, que as antigas chartas indicam entre o Purús e o Madeira.

Entre estes dous maiores affluentes, o rio Negro — o Guari

1. Chandless, em suas *Notas*, diz que só encontrou sete ilhas em todo o rio.

(N. do T.).

2. É o nome da arvore, que o auctor chama *salgueiro*.

(N. do T.).

ou Paraná Pixuna — lança-se no Solimões para formar com elle o Amazonas. Entre tantos rios do mesmo nome, é este rio Negro o de maior massa liquida; é também o mais conhecido e nenhum merece tão similhante denominação. Todos os viajantes que, depois dos exploradores e missionarios hispanhoes e portuguezes, visitaram o rio Negro, Humboldt, Wallace, Agassiz, Spix, Martius, Coudreau, ficaram sorprendidos com o contraste que apresentam os rios brancos da bacia que atravessam regiões argilosas, e os rios negros, menos carregados de detritos, mas contendo mais substancias humicas em virtude da decomposição das plantas; ha outros rios da bacia, cujas aguas são azues.

A agua do rio Negro é limpida e transparente, não obstante sua côr amarellada, em pequena porção; em camada profunda é escura e até negra. De sabor desagradavel, deve ser insalubre. O contraste mais nitido das duas aguas dá-se na confluencia do rio Negro e do rio Branco; este ultimo, quasi leitoso, desce dos planaltos limitrophes da Guiana ingleza. As duas correntes se enfileiram como dous rios distinctos no mesmo leito; durante as cheias de Novembro, quando o rio Branco tem por excepção mais agua do que o rio Negro, reconhece-se-lhe distinctamente a côr até mais de 30 kilometros rio abaixo, e é até possivel discernir alguns vestigios d'ella um pouco ao Norte de Manaos. Na confluencia do Solimões e do rio Negro, este, com sua agua escura um tanto attenuada pelas aguas alvacentas do rio Branco, mixtura-se mais promptamente com a corrente do violento Amazonas que o arrebatam em vastos redemoinhos. Os mosquitos não enxameiam sobre os rios negros; estes são também muito menos piscosos e alguns d'elles não hospedam jacarés, ao passo que estes animaes pululam nas aguas brancas vizinhas. O rio Negro porém não é do numero dos rios evitados pelos saurios.

As aguas corredias e os pequenos saltos que ligam o curso inferior do Orenoco e o do rio Negro fizeram procurar as nascentes d'este ultimo rio na vizinhança do isthmo d'Atabapo. Entretanto o rio Guainia, que nasce a Oeste nas planicies adjacentes aos Andes colombinos, teria mais direito de ser considerado como o verda-

deiro rio Negro, e ainda mais do que elle, o rio Uaupés ou Ucuyaris, que nasce nos proprios valles das altas montanhas, ao Sul do Guaviara, o Orenoco occidental. O curso do Uaupés continua com a mesma orientação no rio Negro entre S. Joaquim e Barcellos; o leito de ambos apresenta os mesmos caracteristicos geologicos, e têm ambos uma escada de cachoeiras e corredeiras sobre leitos de granito; para cima da cachoeira mais alta, que é a de Jurupari, o rio, tão « branco » como o Solimões é habitado pelas mesmas especies de peixes, percorre planicies lisas e sem arvores ao pé dos Andes¹. Depois de 1854, anno em que Jesuino Cordeiro subiu o Uaupés até as nascentes, alguns viajantes, Wallace, Stradelli, Coudreau, visitaram-lhe o curso inferior e tiveram occasião de verificar que a sua massa média d'aguas excede muito a do alto rio Negro. Um furo lateral, o Irá Paraná, liga na estação das aguas um affluente do Uaupés com o Apurís, tributario do Japurá²; no verão seccam os pantanos entre as duas vertentes. No seculo passado muitos viajantes, militares e commerciantes, seguiram este caminho de um rio para outro.

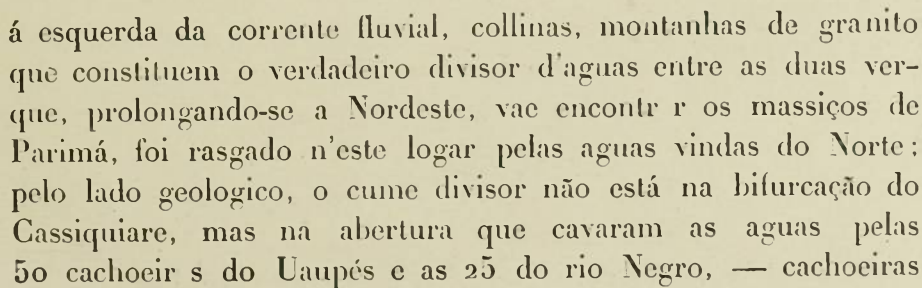
Antes de sua junção com o Uaupés, o rio Negro propriamente dicto recebe, como se sabe, o Cassiquiare que vem do Orenoco e se avoluma consideravelmente atravessando o territorio venezuelano. Outra bifurcação, menos conhecida e menos importante no systema hydrographico da região, dá-se mais ao Sul: o rio Baria divide-se em dous ramos, dos quaes um vae encontrar ao Norte o baixo Cassiquiare, e outro desce directamente para o rio Negro com o nome de Canabury. Desta sorte uma linha d'agua continúa, quasi parallela ao rio Negro superior, se desenvolve a Leste na extensão de cêrca de 500 kilometros, sem offerecer aliás, no alto, utilidade alguma á navegação de canoas.

Engrossado pelo Cassiquiare, penetra o rio Negro no territorio brasileiro na base de um rochedo de 300 metros, a « pedra de Cucuhy », esplendido marco de granito que se avista de longe

1. ALFR. RUSSELL WALLACE, *Narration of Travels on the Amazon and Rio Negro*.

2. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.* — HENRI A. COUDREAU, *la France équinoxiale*, atlas.

Nº 7. — CONFLUENCIA DO UAUPÚS E CACHOEIRAS DO RIO NEGRO.



todas muito accidentadas e pittorescas, ainda que pouco altas; no rio Negro, em uns 60 kilometros de extensão, a escada das corredeiras não tem senão 15 metros de altura. O Curicuriari, calmo soberano da região, tem uns 1 000 metros de altitude, conforme os dados d'uma commissão brasileira de exploração; ergue-se ao sul do rio, cuja corrente é placida abaixo das corredeiras. Depois, as collinas vem-se abaixando gradualmente: os ultimos rochedos que apparecem nas margens do rio Negro emergem das alluviões, no lugar denominado « Pedreira », perto da villa de Moura, na margem direita do rio e pouco abaixo das bocas do rio Branco. N'estas camadas de gneiss, muito decompostas na superficie, Agassiz procurou debalde reconhecer os vestigios de antigas geleiras¹.

O rio Branco, que promette ter tão grande importancia como via de comunicação directa entre a Guiana ingleza e a Amazonia Central, de Georgetown a Manáos, e que teve sempre na historia das nações indigenas valor capital como estrada de migrações, foi muitas vezes percorrido por Portuguezes: no seculo passado, Santos visitou o Pirara, e Gama d'Almeida levantou uma charta que os exploradores modernos pouco modificaram. Recentemente uma commissão de limites venezuelano-brasileira estudou os seus altos valles por espaço de quatro annos, mas teve de interromper os trabalhos por causa da hostilidade dos habitantes.

Da mesma sorte que o rio Negro, o Branco — antigo Parima — tem por principal nascente um affluente muito mais longo do que o rio como tal considerado, porque segue o eixo do valle e percorre a região de passagem entre as duas vertentes. O Urari-coera, verdadeiro rio Branco pela extensão e pela massa d'aguas, nasce n'um alto valle granitico da serra Parima, ao Sul do Machiati, e, correndo de Oeste para Leste, juncta-se, após um curso de 600 kilometros pelo menos, com o rio Takutú, o qual recebe os arroios do Roraima, os do Cairrit e a famosa corrente

1. J. M. DA SILVA COUTINHO, *Bull. de la Société de Géographie*, Outubro de 1867.

desce tambem por uma escada de cachoeiras, impedindo qualquer communicação por canoas entre a parte baixa e a parte alta do rio.

O cume mais elevado da região, o Carauma, que se ergue perto da margem esquerda, tem 1150 metros¹. Para baixo das cachoeiras, o rio Branco desce ao encontro do rio Negro por um leito quasi desprovido de meandros, mas ladeado de um sem numero de lagôas e pseudo-riachos, que denotam consideraveis mudanças na direcção da corrente. O Jauapiry, que se lança no rio Negro abaixo da foz do rio Branco, parece ser o resto de uma d'estas antigas correntes. Segundo contam os indigenas, muitos d'estes rios communicam-se uns com outros por furos navegaveis, na estação das grandes chuvas.

No seu curso inferior, o rio Negro fórma, como os rios canadenses, antes uma successão de lagos do que um verdadeiro rio; chega por vezes a ter 50 kilometros de largura, muito mais do que o Amazonas em certos logares; mas tambem desce vagarosamente, de maneira que ás vezes mal se percebe a correnteza; na foz o Amazonas reflue frequentemente para o leito do rio Negro. A linha de separação das aguas constitue aquella « barra », que valeu a Manãos seu velho nome de Barra do Rio Negro. As cheias fluviaes, menos altas do que as do Purús, oscillam entre 9 e 10 metros. Na v sante do rio, o fundo ordinario ainda é muito grande, de 30 e até de 50 metros; todavia os resaltos que interrompem o leito tornam difficil a navegação no tempo da sêcca. Os vaporesinhos que calam 1^m,32 sobem o rio até Sancta Isabel, a 726 kilometros acima da confluencia, mas acontece, por occasião de vasantes excepçionaes, que durante um ou dous mezes do anno este serviço tem de ser abandonado. Da mesma maneira que a maior parte dos rios, cujo valle não foi traçado por um rasgão nas montanhas ou por uma depressão de terreno, o rio Negro invade gradualmente a sua margem direita, que é a margem alta, a das barrancas, onde grupos de casinhas se estabeleceram de distancia em distancia.

1. HENRI A. COUDREAU, *la France équinoxiale*.

Com o rio Negro, o Madeira, o Cayari ou « rio Branco » dos Indios, assignala a grande depressão transversal da colossal cuba amazonica : o rio Negro nasce nas planicies de Venezuela e recebe aguas affluentes dos Andes colombinos ; o Madeira tem suas primeiras nascentes nas montanhas da Bolivia e nas terras baixas de vertente indecisa que se inclinam ao Sul para o Prata. O principal rio da bacia, tanto pela massa liquida como pela origem, é o Beni (Veni), que recebeu agua do lago Titicaca, outr'ora muito mais vasto, e hoje separado d'elle, depois que o clima se tornou mais secco e os rios empobreceram. Unido ao poderoso Madre de Dios, Mayu-Tata ou Amaru-Mayo « rio das Cobras », o rio boliviano Beni juncta-se a outra magestosa corrente, o Mamoré, engrossado pelo Guaporé, rio que corre todo em territorio brasileiro, contornando as altas terras occidentaes do planalto de Matto-Grosso.

O Mamoré, « Mãe dos homens », chamado rio Grande ou Guapay no seu curso superior, nasce a mais de 4000 metros de altitude nos Andes de Cochabamba, e, descrevendo uma grande curva regular em torno d'estas montanhas, parallelo á costa do Pacifico, engrossa suas aguas com o tributo de varios rios nascidos no intervallo de planicies baixas que separa os systemas orographicos da Bolivia e do Brasil. Toda esta ramificação de correntes desenvolve-se em direcções graciosamente convergentes para o fundo do antigo mar, que em tempos idos occupou a depressão mediana do continente. Uma barreira de penedias, formada de gneiss metamorphico erecto em ribas a pique, fecha a meio a porta de comunicação entre as planicies do Sul e as do Norte, e obstruindo as correntes força-as a unirem-se em um só rio, que desce por saltos bruscos de plano em plano. Este rio unico, constituido pela junção do Beni e do Mamoré, foi chamado Madeira, por causa da longa fila de madeiros que n'elle fluctuam, pelo seu primeiro explorador Francisco Pallheta, em 1723. Desde essa epocha, serviu de grande caminho a todos os viajantes entre os planaltos da Bolivia e o valle do Amazonas. Entre os modernos, os que mais cuidadosamente o estudaram foram D'Orbigny,

Church e Keller-Leuzinger; sua charta hydrographica foi levantada na escala de 100 000, segundo as observações de Selfridge, em 1878.

Acima da confluencia, têm já o Beni e o Mamoré as suas cachoeiras, que ha projecto de contornar por meio de estradas. Da quéda Guajará-Guassú, no Mamoré, até á ultima cachoeira, de Sancto Antonio, a differença de nivel é de cêrca de 60 metros, repartida n'um desenvolvimento de 380 kilometros. A quéda mais alta, a do Ribeirão, a uns 20 kilometros abaixo da foz do Beni, tem 12 metros de altura; as outras quarenta e cinco variam entre 10 metros e alguns decimetros, e complicam-se com os mil phenomenos que apresentam as corredeiras e redemoinhos: para subir o rio pelos canaes, os mais vigorosos canoeiros têm de estacionar dous e trez mezes na zona das cachoeiras,

Os remadores indigenas distinguem em cada corredeira *cabeça*, *corpo*, e *rabo*; consideram o todo da quéda como um ente vivo, como um dragão que de boa vontade os tragaria.

Abaixo do salto do Sancto Antonio, a 61 metros de altitude apenas, a corrente calma deslisa rumo de Nordeste, parallelamente ao Purús, com movimento egual posto que rapido, entre ribanceiras e praias monotonas, que se succedem com uma especie de rhythmo na matta interminavel. A menor profundidade da corrente excede a 5 metros nas aguas baixas; em certos logares a sonda só toca em fundo a 150 metros; a massa liquida representa nas enchentes uma proporção superior a 39,000 metros cubicos por segundo¹, isto é, quarenta Loiras ou Girondas.

Mais amarello ainda do que o Amazonas, o Madeira lança-se no grande rio por canaes obstruidos de ilhas; um de seus braços, o Paraná-Mirim, ou « rio Pequeno », destaca-se e vae entrar no Amazonas a perto de 300 kilometros aguas abaixo, cercando a ilha vastissima de Tupinambaranas toda repartida em ilhotas. Numerosos rios, como o Canumá, o Abacaxis, o Mauhé-Assú, têm analogo regimen. Em uma centena de kilometros ou mais,

1. KELLER-LEUZINGER, *op. cit.*

cada um d'estes rios é um lago sinuoso, sem corrente perceptivel, analogo a um estuario maritimo. Si bem que abundantes, elles não são alimentados na região das cachoeiras e das corredeiras sinão por diminutos cursos d'agua, e na sua foz lançam-se no Paraná-Mirim por um canal estreito. Uma barreira de alluviões, trazidas pelas aguas brancacentas do Madeira, fecha a meio, como uma especie de chapeleta, a saída por onde lentamente escorrem as suas aguas escuras.

Mais para baixo, não tem o Amazonas affluentes que possam comparar-se ao Madeira em volume d'aguas. Os do Norte, vindo d'uma vertente relativamente estreita dominada pelas montanhas de Caïrrit e Tumuc-Humac, não têm sinão o desenvolvimento de algumas centenas de kilometros. O Trombetas, que é o mais caudaloso, cujos altos tributarios nascem nas savanas, entra no Amazonas depois de haver formado um lago ramificado, que de certo tem por origem as alluviões depostas pelo Amazonas nas suas margens e que reprezaín á guiza de dique as aguas affluentes. O Urubú, o Uatumá, o Yamundá ou Nhamundá (Cumery), explorados cuidadosamente pelo hydrographo¹ Barbosa Rodrigues, apresentam o mesmo phenomeno; além d'isso, um temeroso turbilhão, um « caldeirão » formado pela lucta das aguas, obriga as embarcações a contornarem pelo Sul a foz do Yamundá. Aguas abaixo, o Parú e o Jary, que descem de Tumuc-Humac, têm mais accidentes, graças á resistencia da sua corrente, cortada de distancia em distancia por corredeiras e até por altas cachoeiras. Crevaux desceu o Jary e o Parú em 1877 e 1879 com grande risco de vida; a uma das cachoeiras deu o nome de « Quêda do Desespero ». Em 1697, Férolles havia tambem percorrido o valle do Parú á frente de uma força armada, para tomar Macapá no Amazonas.

O Tapajoz, grande affluente da vertente meridional, que se lança no Amazonas abaixo do Trombetas, reproduz no seu curso

1. O auctor refere-se ao snr J. Barbosa Rodrigues, que não é hydrographo, mas operoso botanico brasileiro.

(N. do T.).

os traços hydrographicos do Madeira; só differe d'elle pela ausencia de tributarios andinos, semelhantes ao Beni e ao Madre de Dios; tira o nome dos Indios Tapajocos ou « Mergulhadores », que os Portuguezes exterminaram¹ totalmente. Da mesma sorte que o Guaporé e o Mamoré, o Arinos e o Juruena, que pela sua junção constituem o Tapajoz, nascem no *divortium aquarum* de Matto-Grosso, cruzando a cabelleira de seus filetes mais tenues com os do Paraguay, na vertente platina; esta região chamada dos Parecis, cuja altitude é de cêrca de 600 metros, offerece sitios muito accessiveis entre as duas encostas, e mais cedo ou mais tarde canaes hão de substituir as correntes incertas, que na estação das chuvas communicam as duas bacias ligadas por aguas superficiaes ou subterraneas; um dos regatos d'esta região é chamado Sumidouro, e dá testemunho da natureza calcarea das rochas, atravessadas por galerias subterraneas².

Unindo-se, o Arinos e o Juruena, cujos nomes provêm de tribus indigenas, recebem a denominação de Tapajoz, e o rio, correndo para Nordeste, paralelo ao Madeira, apresenta como elle um curso de inclinação uniforme, subitamente interrompido, na borda do planalto, por uma serie de cachoeiras. Succedem-se dezeseis quédas; depois, o Tapajoz, espraiaando-se entre margens arborizadas, serpeia em um longo canal navegavel de perto de 500 kilometros. Mas nova barreira detem-lhe a corrente que se despenha n'uma cachoeira inaccessivel ás canoas. Brown e Lidstone, que exploraram o rio em 1873 depois de Castro, Langsdorff, de Castelnau, W. Chandless, tiveram de parar deante d'este obstaculo, o Salto Augusto, unico que é impossivel vencer, qualquer que seja a estação³. O trecho inferior de navegação tem apenas 350 kilometros, mas nesta secção o Tapajoz, ainda mais « morto » do que o rio Negro, e quasi tão preto como elle (d'onde lhe veio tambem o nome de rio Preto), alarga-se gradualmente, fazendo um verdadeiro lago, onde nem se percebe a correnteza. Tal qual

1. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.*

2. DE CASTELNAU, *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud.*

3. BARBOSA RODRIGUES, *Rio Tapajoz.*

o Trombetas, os tributarios do Paraná-Mirim e tantos outros affluentes do Amazonas, o Tapajoz é meio fechado na foz por uma linha de alluviões deposta pela corrente fluvial; n'estes ultimos tempos, a bocca que era outr'ora trez vezes mais ampla, estreitou-se até 1200 metros. A grande lagôa de Villa-Franca, que se prolonga para cima, parallela ao curso do rio em quasi 100 kilometros, deve a sua existencia a e ta repreza das aguas. O Tapajoz é o caminho mais curto entre o estuario do Amazonas e o do Prata, e será com certeza muito frequentado quando vias de comunicação permittirem evitar as suas cachoeiras¹.

O Xingú, ultimo dos grandes affluentes do Amazonas propriamente dicto, nasce no mesmo planalto de Matto-Grosso, mas parece mais bem limitado pelo lado do Sul e separado das aguas paraguayas por uma cordilheira mais alta. Um largo leque de pequenos rios dá-lhe abundante massa d'agua desde a parte superior do seu curso, mas assim como o Tapajoz não se presta á navegação de Sul a Norte : cadeias de collinas, que elle atravessa quasi nas mesmas latitudes do Tapajoz, interrompem o seu leito formando series de cachoeiras e corredeiras inaccessiveis ás canôas. O curso do Xingú, que no seculo passado o missionario jesuita Hundertpfund visitou, e cuja parte inferior foi percorrida em 1842 por Adalberto da Prussia, era outr'ora tão desconhecido, que seus affluentes meridionaes figuravam nas chartas como tributarios do Tapajoz. Afinal, as investigações e viagens de von den Steinen, em 1884 e em 1887, permittiram representa-lo com exacção nas chartas. Seu leito é um dos mais accidentados que apresentam os rios brasileiros, porque o relevo desigual da região força as aguas a bruscas voltas. A baixo da sua mais violenta cachoeira, modifica elle o seu curso normal, dirigido no sentido de Sul para Norte, e lança-se para Sudeste contornando um massiço de rochas. Na foz, o Xingú, já sob a influencia da maré oceanica, espraia-se em vasto lago como o Tapajoz; o cordão littoral que o separa do Amazonas é dividido pelos canaes em um

1. R. L. TAVARES, *O rio Tapajoz*.

archipelago de florestas insulares, ao passo que um labirinto de outros canaes se desenvolve aguas acima da confluencia, ao longo da margem meridional do grande rio.

Esta prodigiosa corrente do Amazonas, na qual somem-se despercebidas outras correntes como as do Xingú, do Tapajoz e do Madeira, tem o enorme desenvolvimento de 3300 kilometros, de Tabatinga a Macapá. Sua largura é muito mais uniforme do que a do rio Negro ou do Tapajoz. Não considerando os *furos* lateraes nem os labirinthos de *igarapés* e de *paraná*s como parte integrante do corpo fluvial, o Amazonas é quasi sempre bastante estreito para que do meio do rio o viajante aviste ao mesmo tempo as duas margens, indicadas ao menos por uma orla de verdura, que a distancia envolve na bruma. A parte estreita por excellencia, designada ás vezes como o « desfiladeiro » de Obidos e situada abaixo da foz do Trombetas, apresenta na epocha das cheias, em Junho, a largura de 1520, e segundo Ferreira Penna 1892 metros¹, a profundidade média de 76 metros, e corre na razão de 7600 metros por hora. É licito inferir d'estes algarismos que o rio Amazonas n'esta estação dá pelo menos 100 000 metros cubicos d'agua por segundo, antes de ter recebido o Tapajoz, o Xingú e outros affluentes². Por occasião das grandes inundações, a agua que transborda vae perder-se até ao Sul de Obidos, n'um vasto reservatorio — o Lago Grande de Villa Franca, — de 56 kilometros de extensão sobre 7 a 16 de largura; bilhões de metros cubicos d'agua são assim desviados da corrente e do mar³. Spix e Martius, e mais tarde Wallace, avaliando a capacidade do rio na mesma parte estreita, mas na estação secca e sem haverem sondado até o fundo, acharam uma despeza de 15000 metros apenas, o que não é nem a decima parte da despeza em tempo de inundação. A quantidade d'agua que cae na bacia, prodigiosa nas vertentes orientaes dos Andes e de 2 metros pelo menos na vasta extensão das florestas amazonicas, mas pouco

1. *A Região Occidental da Provincia do Pará.*

2. LEWIS HERNDON, *Valley of the Amazon.*

3. HENRY W. BATES, *A Naturalist on the river Amazons.*

abundante nas savanas por causa da acção do vento nas montanhas guianenses, não poderia ser avaliada em menos de 2 1/2 metros, e si ella escorresse totalmente, de modo sempre uniforme, a despeza fluvial não seria inferior a 500 000 metros cubicos d'agua por segundo. Abaixo dos saltos e das cachoeiras, nos valles de todos os affluentes do Norte e do Sul, as aguas extendem-se á direita e á esquerda em enormes reservatorios de evaporação que diminuem em forte proporção, ainda não medida aliás, a massa já tão poderosa da colossal corrente.

A collina de Obidos, que só tem uns 30 metros de alto, faz parte de uma cadeia de rochas, muito alterada pelas erosões mas susceptivel de reconhecer-se. A Leste continúa com as collinas de Ereré, que o viajante, cansado de vêr desfilar a interminavel matta das margens do Amazonas, avista com alvoroço ao Norte de Monte-Alegre; estes taboleiros verdejantes podem ser considerados como o typo de todas as regiões altas que limitam ao Norte e ao Sul a planicie de alluviões em que se expande o rio. Cortadas a pique ou com encostas ingremes cobertas de vegetação, as collinas repousam sobre camadas de eschisto argiloso e são constituídas por um grez de dureza variavel, contendo a meia-altura um banco de *tabatinga*, argila amarella ou rosea, que detem as aguas e força-as a surgirem em nascentes lateraes. A parte superior é disposta em fôrma de terraço com depressões mais ou menos profundas cavadas pelas intemperies, e do alto de um d'estes taboleiros de grez, d'onde ao longe se avista serpeando o Amazonas bordado de lagos, percebe-se tambem a Leste e a Oeste a fila de taboleiros perfilados até o horizonte sem outra interrupção sinão a dos valles alcatifados de verdura. Esta fila prolonga-se a Leste pelas collinas escavadas de Paranacoára, de Velha Pobre e pela serra d'Almeirim, que ao contrario é coberta de bellas arvores até o cume: estas ultimas plataformas, galgadas por Martius, attingem a 240 metros. Em todo o valle amazonico, dos contrafortes andinos ás praias do Atlantico, encontram-se estes grezes tabulares que mais ou menos resistiram á acção destruidora do tempo; mas, emquanto na parte central da depressão amazonica

os dous terraços do Sul e do Norte estão á distancia de 800 a 900 kilometros, elles se approximam na travessia de Obidos e Montalegre : entre estas duas pequenas cidades, mas na margem esquerda, ergue-se Santarem na extremidade de uma eminencia da mesma formação rochosa. Até nas margens e nas ilhas do estuario, e para cá do golfo amazonico, no littoral que se prolonga a Sudeste para o Piauhy e Ceará, apparecem rochas de identica natureza.

A grande ilha de Marajó em quasi toda a sua extensão faz parte d'esta zona de rochas, mas não excede o nivel do mar, de 5 a 10 metros, sinão na costa oriental que olha para o Oceano, e alli alguns medões apparecem sobre o fundo de pedra; a Oeste, do lado do rio, a ilha é em muitos logares coberta pelas marés de syzygia; a vaga dilata os estuarios, e duas vezes por dia transforma os regatos em rios. Seu maior curso fluvial, o Anajas, chega a ter 60 metros de fundo no leito incessantemente varrido pelo fluxo e reffluxo.

As duas ilhas Mexiana e Caviana situadas ao Norte de Marajó, na foz do Amazonas propriamente dicto, são como sua grande vizinha fragmentos de uma antiga terra continental; mas as alluviões fluviaes regularizaram-lhe o contorno, assignalado de longe por uma cinta de palmeiras e de outras arvores : do lado de fóra extendem-se pantanos e lagôas semeadas de verdura. Esses massiços têm o nome de *ilhas*, e de facto formam ilhas no periodo da inundação¹.

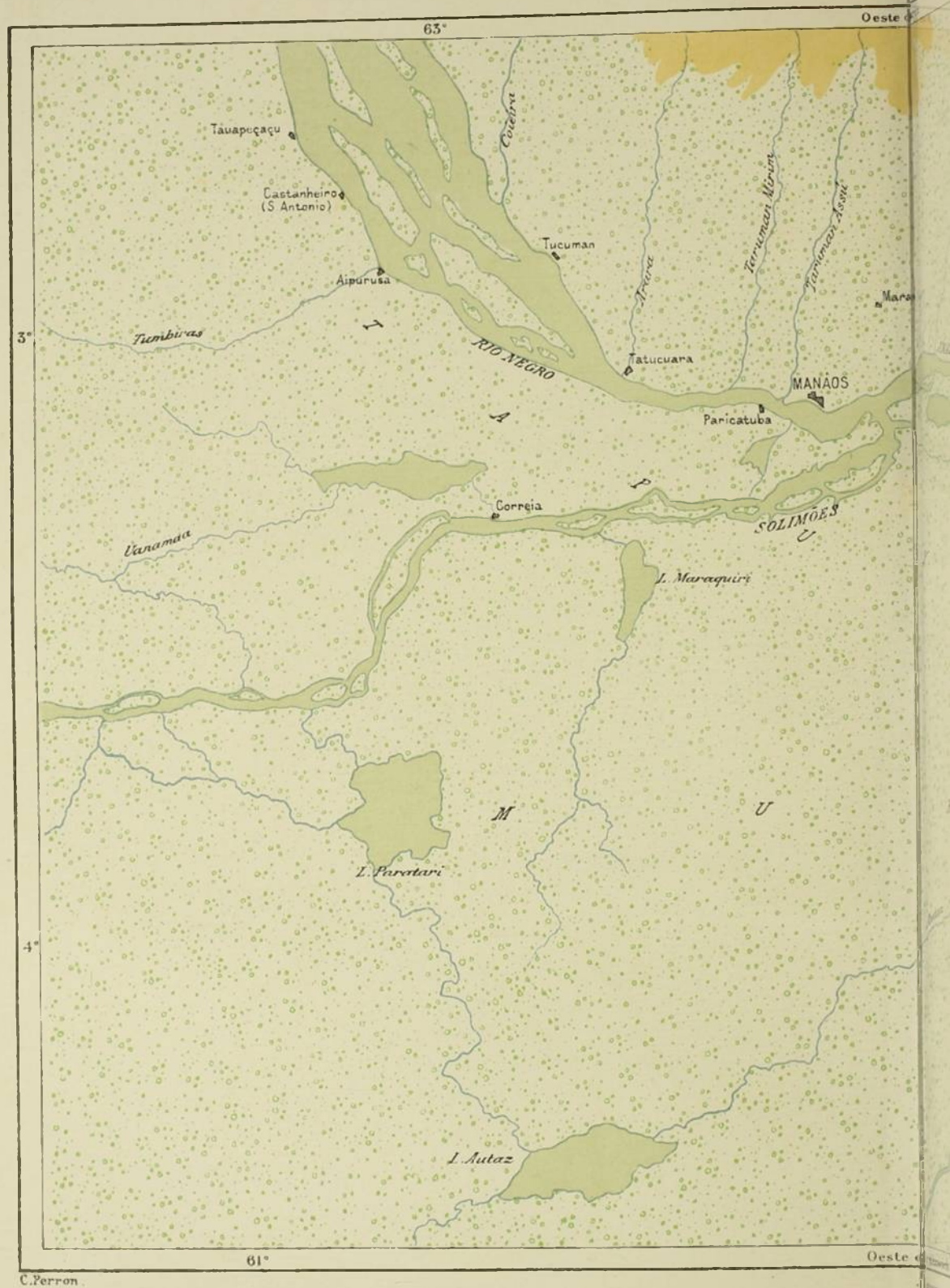
Qual é a origem das camadas de grez, dispostas tão regularmente em tão prodigiosa extensão sem que a sua primitiva horizontalidade houvesse sido perturbada desde a era remota em que se formaram?

Agassiz, que procurou vestigios das antigas geleiras até nas planicies da Amazonia, explicava a formação d'estas rochas pelo deposito de restos glaciaes arrancados das *moraines* dos arredores, nos Andes, nos Parimas guianenses e nas montanhas brasileiras,

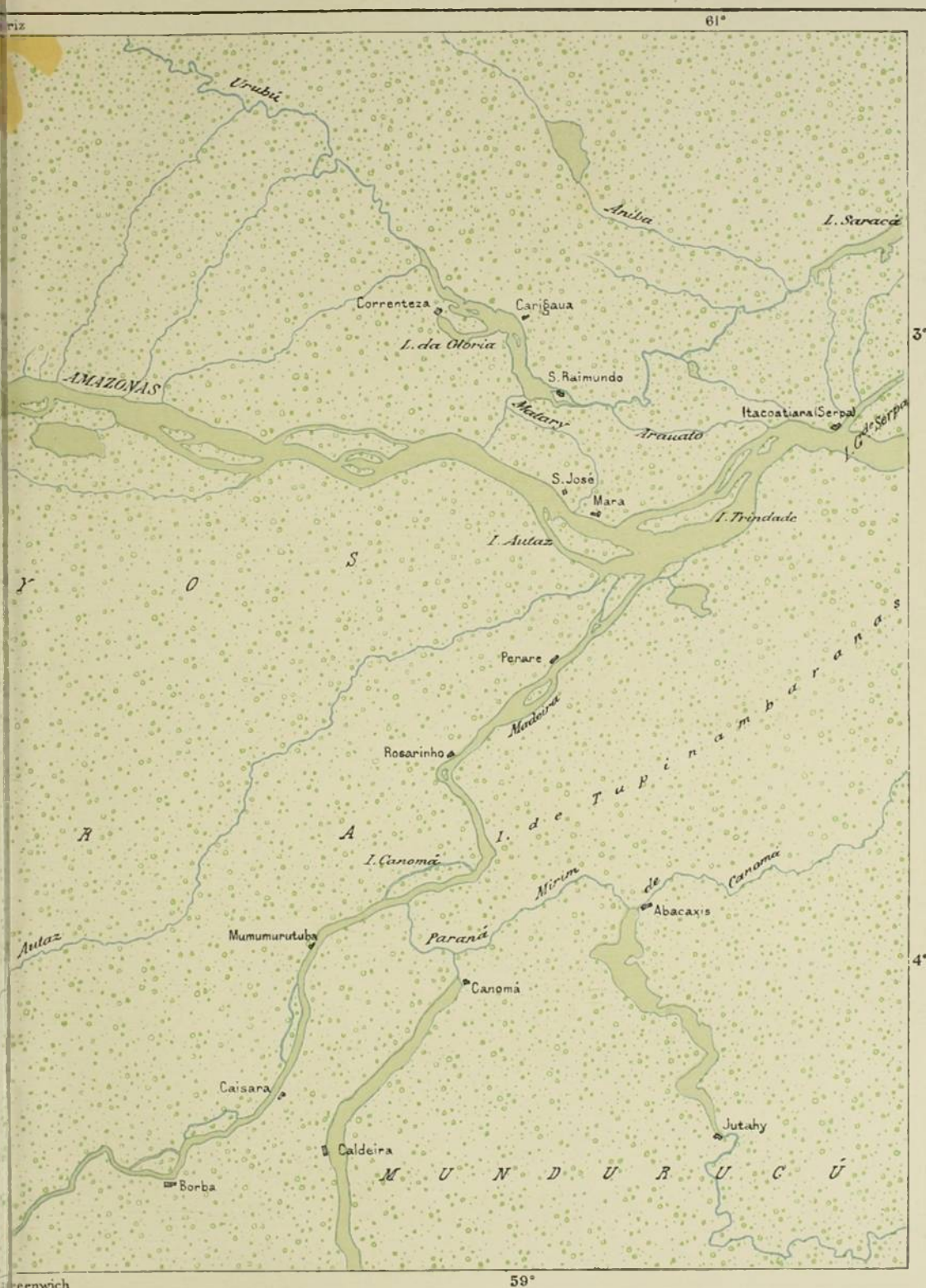
1. ALFRED R. WALLACE, *op. cit.*

de boa
Chales e
a margem
do
e se pro-
rugas de
tento faz
mar de
Oceano,
a Oeste,
das maris
da tras-
o Anjo,
de urrido
e Marjô,
grande
mas as
maldo de
do lido
para. Esses
o período
de regula-
ativa hor-
ta em que
as as nas
ondas pelo
ventos,
ventos.

MANAÓS E O CRUZAMENT



E O CRUZAMENTO DOS RIOS AMAZONICOS



Greenwich

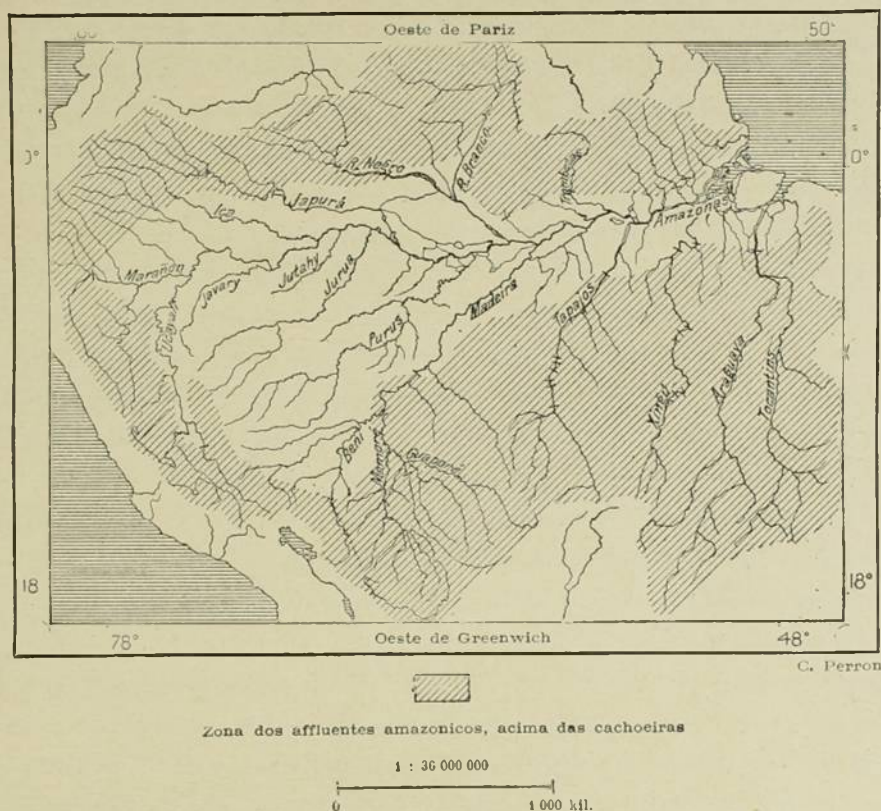
metros

55 000

50 kil.

outr'ora muito mais altas do que hoje são; outros geólogos porém, explorando cuidadosamente as collinas de Ereré e seus prolongamentos, reconheceram que as fiadas inferiores pertencem á formação paleozoica e principalmente ao terreno carbonifero¹.

Nº 9. — DEPRESSÃO AMAZONICA E ZONA EXTERIOR DAS CACHOEIRAS.



Demais, quaesquer que sejam os phenomenos que deram origem ao circo oval de grez e argilas que se desenvolve como uma enorme arena no interior do amphitheatro mais vasto das montanhas e dos planaltos, não é licito duvidar que aguas cobriram outr'ora a planicie, subindo acima dos taboleiros regulares dos grezes superiores : houve um lago immenso ou muitos lagos, for-

1. ORVILLE A. DERBY, *Esquisse d'une carte géologique du Brésil.*

mando um mediterraneo americano, mais vasto do que o mediterraneo do Velho Mundo, muito maior tambem do que o grupo dos lagos canadenses, d'onde sae o S. Lourenço. Nas barrancas de Pebas, no Maranhão peruano, descobriu Orton no seio das camadas d'argila multicôr uma fiada de conchas marinhas comprehendendo 17 especies, todas extinctas, que pertenceram ao fim da epocha terciaria¹. Nessa epocha, o Maranhão, saído das gargantas de Manseriche, formava no mar interior um delta, que avançou gradualmente para Leste e a pouco e pouco encheu a planicie². Talvez as aguas se derramassem para Nordeste, para o mar das Antilhas, pela depressão que o rio Negro, o Cassiquiare e o Orenoco hoje percorrem, porquanto as conchas do alto Amazonas assimelham-se a typos do mar antilico. Póde ser que a saída ainda não estivesse aberta do lado de Leste : os promontorios de Monte Alegre, as eminencias de Santarem, as outras collinas que se approximam das margens do Amazonas, para o lado da foz, são os restos do dique que fechava outr'ora a bacia do mar interior e dos lagos andinos até o Titicaca.

As cheias annuaes do Amazonas representam já em altitude uma boa parte do crescimento que fôra necessario para reconstituir a antiga camada d'agua no interior de continente. Regular em seus movimentos como o Nilo, o rio Amazonas sobe e baixa alternadamente conforme as estações, por uma serie de « fluxos » e « refluxos », em que os indigenas vêem uma especie de maré e que elles designam pelos nomes correspondentes : *enchente* e *vasante*. Ao entrar no Brasil, começa a encher no mez de Fevereiro, quando o sol, em sua marcha para o Norte, derrete as neves dos Andes da Bolivia e do Perú e traz para cima da bacia do Amazonas as nuvens e as chuvas que as acompanham. Sob a acção combinada da fusão das neves e das chuvas torrencias, a cheia augmenta gradualmente até 12, 15 e 16 metros, muito excepcionalmente até 17 metros, propaga-se aguas abaixo e não

1. JAMES ORTON, *The Andes and the Amazon*.

2. W. SIEVERS, *Venezuela*.

attinge o Amazonas inferior sinão em Abril, diversamente influenciada pelas cheias especiaes de cada um dos afluentes.

O Madeira, vindo dos Andes do hemispherio meridional como o Hualaga e o Ucayale, os dous formadores do Maranhão, assimelha-se a este rio no regimen de suas enchentes, e é tambem em Abril que mais engrossa; depois de Junho decresce rapidamente até chegar ao seu limite mais baixo em Setembro e Outubro. Os grandes afluentes septentrionaes porém, o Japurá, o Negro, cujas vasantes correspondem aos mezes de Fevereiro e Março, e que depois crescem lentamente¹, attingem seu limite superior em Setembro. D'esta sorte estabelece-se uma compensação no leito inferior do rio entre as aguas que vêm do Norte e as que affluem do Sul; ás enchentes de uns correspondem as vasantes dos outros, e a agua do Amazonas excede sempre o nivel baixo que lhe dariam as vasantes do Maranhão. Todas as oscillações dos tributarios se attenuam nas cheias, vasantes e *repiqueles* do rio gigante.

Nas grandes aguas as ilhas baixas desaparecem, a margem é inundada, as lagôas esparsas unem-se ao rio e ramificam-se em vastos mares interiores; os animaes procuram então refugio nas arvores e os Indios das ribanceiras acampam em jangadas. Depois, quando o rio começa a baixar, a agua voltando ao antigo leito alue as barrancas por muito tempo ensopadas, corroe-as, e de repente massas de terra se desmoronam, por centenas e milhares de metros cubicos, arrastando consigo arvores e animaes. As proprias ilhas estão expostas a uma subita destruição: quando as filas de troncos que as guarneciam vêm a ceder á violencia da corrente, bastam algumas horas e até alguns minutos para que ellas desapareçam, levadas pela ressaca: fundem-se rapidamente, e os Indios, que colhiam ovos de tartaruga ou seccavam o producto de sua pesca, são obrigados a fugir precipitadamente nas suas canôas. Passam então no fio da corrente essas longas jangadas de troncos enlaçados que se emmaranham, se soltam, se

1. O auctor disse por equivoco : primavera e verão.

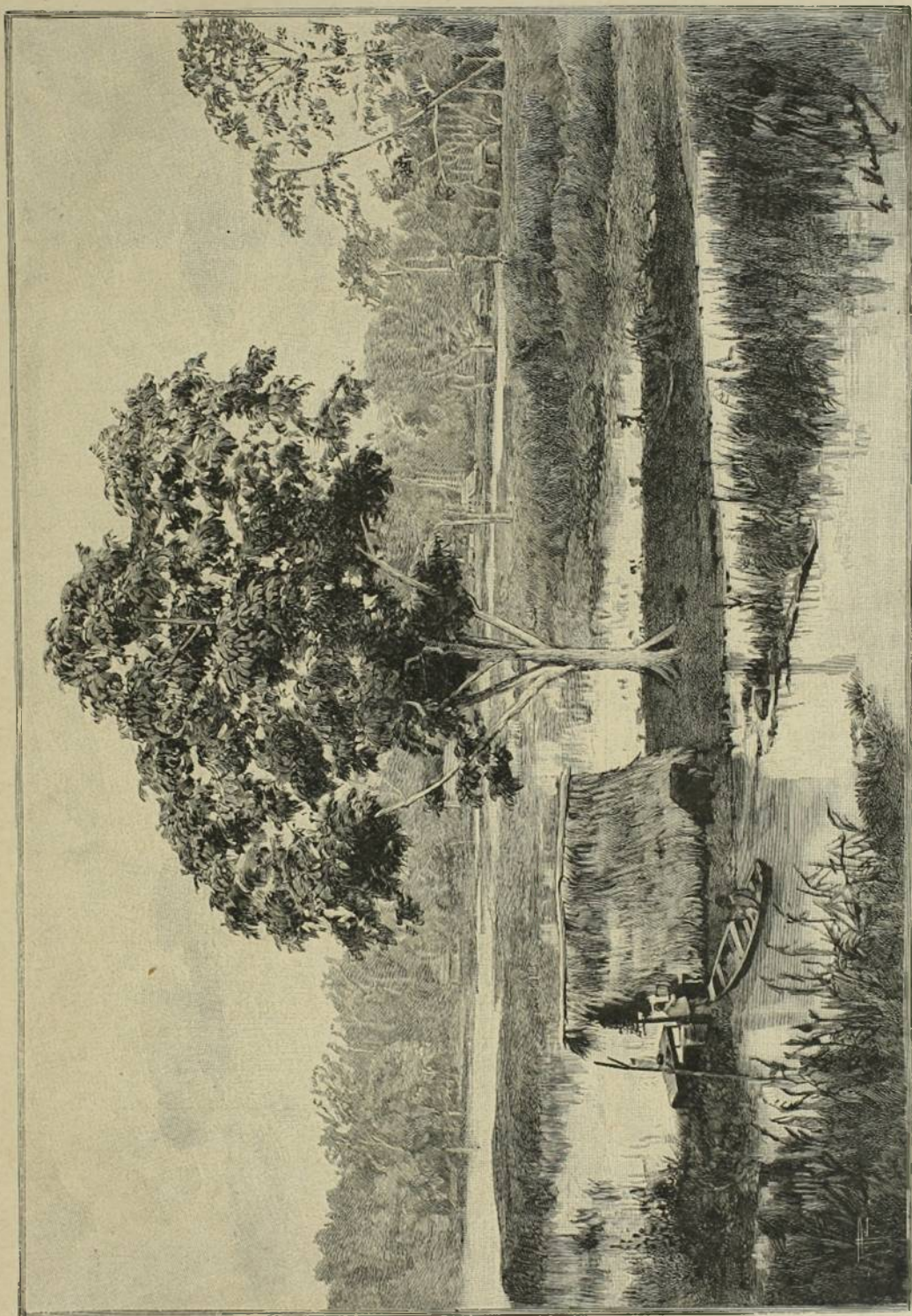
(A do T.).

accumulam em torno dos promontorios, se escalam ao longo das margens, carregando muitas vezes toda uma flora de especies vegetaes presas aos troncos e aos galhos, toda uma fauna de aves empoleiradas e de repteis enroscados nos ramos. Em torno d'estas procissões de arvores, que oscillam e mergulham pesadamente sob o peso da corrente, como monstros marinhos ou como cascos de navios, fluctuam vastos lençoes de *cannarana*, que dão á superficie liquida o aspecto de immensos prados. Descendo o rio, quando o vento é ponteiro, os canoeiros tapuios amarram seu barco a um d'estes troncos de arvore arrastado pelas aguas e descem assim, sem emprego de remos. Si refresca o vento, e as vagas agitadas ameaçam submergir a canôa, os Indios mettem-n'a n'um d'estes lençoes de verdura, o qual attenua a força das ondas e regulariza o seu movimento; rebocados pelo tronco fluctuante e protegidos pela espessa camada das hervas, continuam tranquilamente a sua viagem.

A maré atlantica vem ao encontro do Amazonas até Santarem, a 1000 kilometros do Cabo Norte, considerado limite termina da foz; a agua salgada porém não penetra no rio; o fluxo só tem por effeito retardar a corrente do Amazonas e augmentar-lhe a altura. Ainda á roda da ilha Mexiana, em pleno golfo, a agua é completamente doce, e os marujos bebem d'ella todo o anno; entretanto pôde succeder que a agua salgada, mais pesada, procure o fundo do leito abaixo das camadas liquidas mais leves trazidas pelo rio¹.

O grande choque entre a massa d'agua fluvial e a do mar produz-se já na parte larga do estuario, onde o Amazonas, tendo perdido sua grande profundidade, se espraia sobre bancos littoraes. Ahi as vagas, impellidas pela corrente costeira e pela mareta na direcção de Leste para Oeste e sobretudo de Sudeste para Noroeste, encontram as aguas fluviaes sobre um fundo que se eleva rapidamente. É a *pororoca*, palavra que n'um dialecto local, sob a fórmula *poroc poroc*, tem talvez, segundo Barbosa Rodrigues,

1. ALFRED R. WALLACE, *op. cit.*



MARGENS DO AMAZONAS. — PAIZAGEM DE INUNDAÇÃO.
Desenho de G. Vuillier, segundo photographia cedida pela *Société de Géographie*.

a significação de « destruidor ». O vagalhão, que se fórma n'estas linhas de encontro entre as massas oppostas, excede em altura os do Sena, do Ganges e do Yangtze. A 8 e 10 kilometros de distancia ouve-se o ronco formidavel da pororoca que avança. Um primeiro vagalhão precipita-se como um mar novo e tempestuoso sobre o mar tranquillo de baixo; um segundo, um terceiro, e por vezes um quarto vagalhão succedem-se, abatendo, destruindo os objectos que resistem. As ondas successivas, das quaes a primeira chega a ter ás vezes trez metros de altura, formam na embocadura uma barra completa de margem a margem e são accompanhadas de redemoinhos, de correntes formidaveis que metteriam a pique embarcações ligeiras e até causariam avarias a navios de grande porte. Prevendo o temeroso embate, as embarcações abrigam-se nas *esperas* ou calhetas do littoral. Macapá, na margem septentrional do estuario, é um dos logares ameaçados, mas as praias onde as vagas da pororoca desabam com maior violencia são as do cabo Norte, nas boccas do Araguay e nos estreitos da illha Maracá¹. Conforme as erosões e os depositos, o regimen da pororoca varia de maré a maré.

A foz do Amazonas, atravessada pela linha equatorial, alarga-se em um braço de mar entre a illha Marajó e a costa das Guianas; depois, tendo banhado um archipelago inteiro de ilhas e ilhotas agrupadas em torno da Caviana, constitue esse « mar doce » que assombrou Pinzon e a tantos outros navegadores depois d'elle. Quando se viaja no estuario da foz, sobre aquellas aguas pardacentas que rolam com rapidez para o Atlantico, « fica a gente sorprendida e pergunta, diz Avé-Lallemant², si o proprio mar não deve a sua existencia a esse rio, que lhe traz incessantemente o tributo de suas aguas. Só a differença do balanço produzido pelo movimento das vagas ou pela pressão da corrente é que pode indicar em que dominio se está, si no das aguas doces ou no das aguas salgadas ». Exactamente ao Norte da foz, onde a

1. HENRI A. COUDREAU, *France équinoxiale*.

2. *Reise durch Nord-Brasilien im Jahre, 1859*.

corrente se curva ao longo das costas guianenses, mas já a 500 kilometros do estuario propriamente dicto, foi que Sabine viu a linha de separação entre a agua azul, pura, do Oceano, e a agua turva da corrente do grande rio: elle verificou a differença de cêrca de um quinto na salinidade das massas liquidas¹.

A Oeste, ao Sul da ilha Marajó, ramifica-se o estuario amazonico em um labyrintho de pequenos rios e canaes que vão encontrar outro estuario, o do rio Tocantins. Algumas d'estas vias de navegação dão accesso franco aos navios; outras, muito estreitas, parecem mais galerias de verdura: os barcos que por ellas se aventuram passam por baixo de ramos entrecruzados; em varios logares, para evitar abalroamentos teve-se de reservar um furo para subida e outro para descida. Parece, ao olhar para a charta, que todo este conjuncto de aguas fluviaes pertence ao systema amazonico; mas as correntes do Amazonas e do Tocantins não se mixturam, ou ao menos, si ha mixtura, não se unem sinão em parte infinitesima da sua massa liquida. Entretanto os furos occidentaes que communicam o rio Amazonas côm o Pará são cheios pelas aguas do grande rio: assim uma pequena parte da corrente maior junta-se talvez directamente á corrente do Tocantins, e o rio Pará póde até certo poncto passar por uma das boccas do Amazonas. O braço oriental, o mais proximo da ilha Marajó, não recebe agua da grande corrente; acha-se sob a influencia directa da maré, que por elle sobe com força, vindo do estuario do Tocantins². Sondando um d'estes canaes, descobriu Couto de Magalhães um leito de turfa espesso, que se estende até longe por baixo das alluviões da vasa.

No interior da região, os grezes amazonicos se deslocam pela acção do vento, do sol, da chuva, do trabalho das raizes; mas na praia oceanica e nas ilhas do estuario soffrem elles outra acção, a das vagas invasoras. Muito diverso da maior parte dos outros

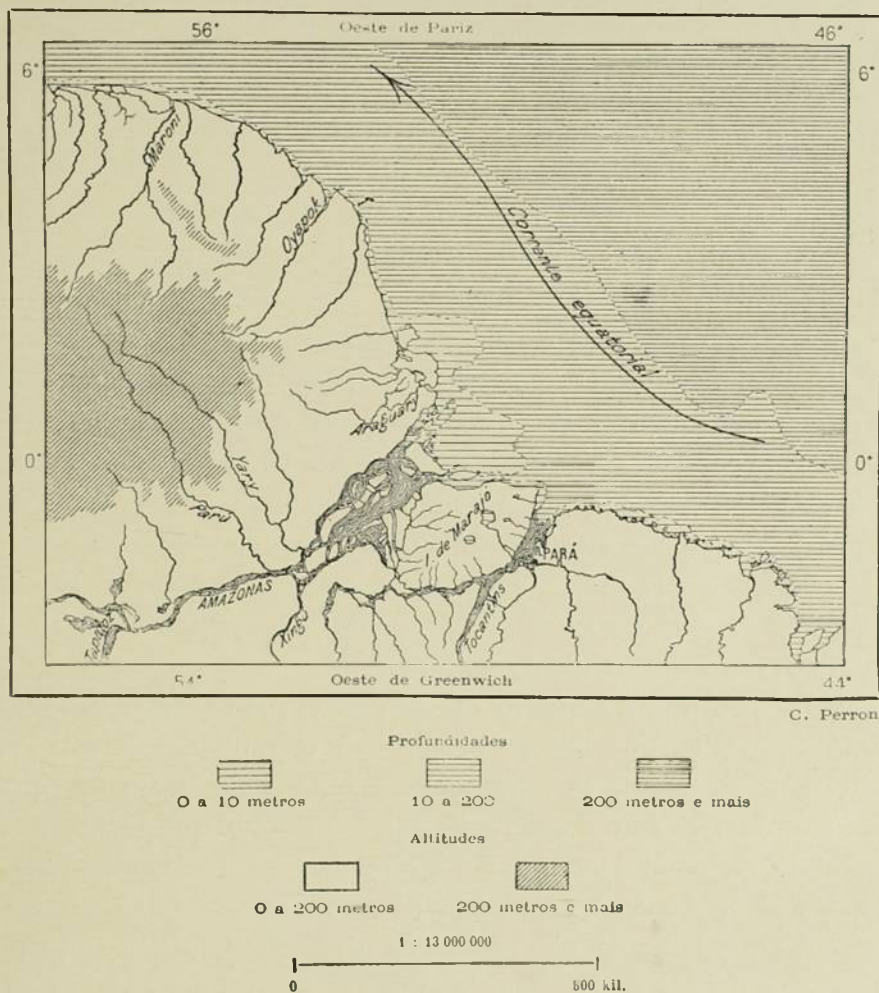
1. Salinidade da agua pura do mar.	33,672 por 1000.
Salinidade da agua salôba	26,345 —

(EDW. SABINE, *Experiments to determine the figure of the Earth.*)

2. HENRY W. BATES, *op. cit.*

rios e sobretudo do Mississippi, ao qual muitas vezes o comparam, o Amazonas não tem delta de alluviões que avancem pelo mar a dentro, longe da linha normal das praias : abre um enorme

Nº 10. — GOLFO AMAZONICO.



estuario, « o mar doce », e tanto a geologia como a historia contemporanea provam que este mar a pouco e pouco invade o littoral, engolindo as ilhotas, corroendo o contorno das ilhas e das peninsulas. Ha memoria de muitos terrenos que desapareceram, devo-

rados pela vaga. A costa de Macapá, na margem septentrional do estuario, recuou sensivelmente desde o principio d'este seculo; a ponta de Salinas, a Leste do rio Pará, diminue da mesma fórma que a ilha Sanct'Anna, a Leste do Maranhão. A ilha Caviana, no archipelago atravessado pela linha equatorial ao Norte de Marajó, foi cortada por um estreito graças ao alargamento gradual de dous furos. Similhante invasão das aguas oceanicas sobre o littoral parece provir d'um abaixamento geral das costas. Os phenomenos observados na Neerlandia, que é licito considerar como o delta commun do Rheno, do Mosa e do Escalda, realizam-se em poncto grande nas terras alluviaes do Amazonas e do baixo Tocantins; mas aqui ainda não ha povos que acceitem, como fizeram os Batavos, a lucta com o Oceano e que defendam suas terras contra o assalto das vagas com uma serie de diques « tão custosos, como si foram feitos de prata pura ». Demais, na Amazonia tem outra pujança o trabalho de erosão, não se poderia alli explicar o abaixamento do solo como na Hollanda, e outros paizes similiaes, por um amontoamento natural das terras de deposito, porque nas margens do grande rio não são só as camadas de alluvião que cedem debaixo dos passos do homem, são as proprias rochas que se esboroam e sobre ellas ganha terreno o Atlantico por um movimento secular.

Mas, visto que o estuario se cava mais para deante de anno em anno, que destino tem as prodigiosas quantidades de detritos trazidos pela corrente do Amazonas e que se destacam da agua doce em contacto com a agua salgada? Admittindo que as materias suspensas na onda amazonica representem só trez millesimos, não dão já uma massa de 40 metros cubicos por segundo, isto é, por dia um cubo de 150 metros de lado? Repartidas pelo vasto estuario e pelo mar até 500 kilometros de distancia da costa, estas alluviões elevariam rapidamente o fundo do oceano e viriam á tona aqui e acolá, sob a fórma de bancos, si a massa modeviça da grande corrente equatorial não as fizesse escorregar para o fundo na direcção de Noroeste. Uma parte d'estas materias, impellida lateralmente, vae depôr-se nas costas da Guiana, mas nem

sempre alli fica, porque a praia, batida pelas ondas, se desaggrega e segue rumo de Noroeste sob a fórma de alluviões marinhas. O trajecto d'estas materias prosegue pois de estação em estação nas aguas e no fundo, para o mar dos Caraibas, para o golfo do Mexico, ao longo das pequenas Antilhas e das ilhas Bahama, para todos os pontos oceanicos seguidos pela corrente. N'este percurso, numerosos são os bancos de areia e os cordões littoraes, que os materiaes levados do golfo amazonico contribuem para formar; mas o campo de deposito por excellencia parece ser, a Oeste da corrente marinha, o littoral da Georgia e das Carolinas, tão notavel pelas suas immensas planicies de sedimentos e pelas suas restingas costeiras. Os rios curtos da vertente dos Appalaches não poderiam explicar a origem d'estas praias contemporaneas, de proporções muito maiores do que qualquer formação analoga em outras partes do mundo. Está alli o verdadeiro delta do Amazonas: é alli que se depositam em larga zona continental os detritos incessantemente destacados pelas chuvas aos Andes do Equador.

Em comparação com a parte consideravel que cabe ao Amazonas na historia da Terra, póde parecer insignificante o seu papel na historia do homem. Verdade é que ainda o não conhecemos sufficientemente; só é licito presumir a sua influencia de primeira ordem na distribuição das raças e das tribus durante o periodo do povoamento, e ainda depois de descoberto o Novo Mundo. Até meados d'este seculo, o rio Amazonas não fôra considerado pelos homens civilizados sinão como maravilha da natureza; fallava-se d'elle com uma admiração mesclada de pavor, mas não o aproveitavam. Os navios não iam além das portas de entrada d'este mar em movimento. Antes da introdução dos navios a vapor, um barco levava cinco mezes para subir os canaes e o rio, da cidade do Pará até á barra do rio Negro; outros cinco eram precisos para chegar á fronteira do Perú lutando contra a força da correnteza. Uma viagem á roda do mundo, por esses mares que ventos varios encapellam, era então mais curta do que a subida do Amazonas, feita com o auxilio do vento alizeo que sopra

regularmente na direcção de Oeste¹. O vapor e desde 1867 a abertura do rio a todas as bandeiras fizeram no mundo amazonico uma revolução cujas consequencias se multiplicam de anno para anno. A região do alto Amazonas, que se achava tão afastada dos centros commerciaes no interior do continente, foi por assim dizer transportada para o littoral oceanico, do qual se tornaram prolongamentos as margens do rio e as dos seus canaes lateraes, de seus affluentes e tributarios, em mais de 50 000 kilometros. Considerando todo o Brasil como uma ilha cercada por aguas oceanicas e fluviaes, seu contorno é de perto de 22 500 kilometros; d'estes, 5 250 kilometros (isto é quasi um quarto) representam a parte das aguas amazonicas, desde as nascentes do Guaporé.

O clima da Amazonia revela-se pelo proprio regimen do rio, pelos ventos que lhe retardam o curso, pelas oscillações periodicas da sua despeza, pela alternancia de enchentes e vasantes dos seus affluentes. « Equador visivel », como o chamaram muitas vezes por causa da orientação do seu curso, parallelamente á linha equatorial, que passa por cima de sua bacia, dos Andes ao

1. Estatistica do Amazonas e dos seus principaes affluentes brasileiros :

	EXTENSÃO em kil.	BACIA. superficie em kil. quad.	DESPEZA. metros cubicos por seg.	NÁVIGABILIDADE.	
				Vapores.	Barcos.
Maranhão.	2 400	1 000 000	20 000	1 450	1 800
Affluentes do Norte.	Içá.	1 645	112 400	2 000	1 600
	Japurá.	2 800	310 000	5 000	1 560
	Rio Negro.	1 700	715 000	10 000	726
	Trombetas.	570	123 500	1 500	450
	Javary.	945	91 000	1 200	800
Affluentes do Sul.	Jutahy.	650	38 500	500	600
	Juruá.	2 000	240 000	2 500	1 500
	Purús.	3 650	387 000	4 000	1 800
	Madeira.	5 000	1 244 500	16 000	1 060
	Tapajoz.	1 930	430 500	6 000	350
Amazonas.	Xingú.	2 100	395 000	4 000	120
		5 800	5 594 000	120 000	5 200
				5 200	5 650

estuario, a corrente do Amazonas não sae da zona onde os ventos alizeos de Nordeste e Sudeste luctam pela supremacia, determinando com este conflicto um clima no qual se succedem os phenomenos de ambos os hemispherios. Soprem os alizeos de Nordeste ou de Sudeste no seu equilibrio constante atravez das regiões equatoriaes, elles têm sempre o caracteristico de vento contrario á correnteza e fazem-se sentir até centenas de kilometros no interior do continente. De ordinario a viração regular não chega além de Manáos no Solimões e no rio Negro; mais longe, os ventos offerecem menor regularidade, desviados de seu caminho normal pelos focos de attracção que se formam á direita e á esquerda, sobretudo nos *llanos* da Venezuela e nas planicies da Bolivia e de Matto-Grosso, onde os campos alternam com a matta. O encontro da leve corrente de ar que accompanha as aguas do Amazonas e da viração alizea que vem do mar refresca a atmosphera e contribue para dar ás regiões amazonicas relativa salubridade, muito superior á de varias regiões tropicaes; as margens dos affluentes, porém, que não são purificadas pelo sopro dos alizeos, são quasi todas perseguidas pela *malaria*.

Verificou-se que os ventos « geraes » ou monções de Sudeste soffrem certa perturbação no estuario. Em Abril, no começo de Maio, predominam estes ventos do cabo São Roque até o Maranhão e propagam-se rapidamente ao longo da costa accompanhando o sol que sobe para o tropico do Norte; chegados porém á foz do grande rio, páram por algum tempo ou pelo menos abrandam-se muito. Talvez provenha isto do obstaculo opposto aos alizeos pela corrente atmospherica superposta, por assim dizer, á corrente fluvial e que se prolonga no mar até 250 ou 300 kilometros ao largo. Mas, desde que transpuzeram esta muralha transversal da brisa amazonica, os ventos « geraes » estabelecem-se logo em toda a costa da Guiana¹. Passam-se ás vezes trez mezes antes que a monção de Sudeste chegue do cabo S. Roque até o Orenoco.

No rhythmo annual das estações, o predominio regular dos

1. LARTIGUE, *Instruction nautique sur les côtes de la Guyane française*.

ventos alizeos corresponde ao periodo da sêcca, de Setembro a Janeiro, ao passo que as calmarias coincidem sobretudo com as chuvas, de Fevereiro a Julho e Agosto. A precipitação aquosa é muito consideravel e excede provavelmente a 2 metros no todo da bacia : os tremendos aguaceiros que as nuvens despejam na vertente oriental dos Andes compensam a raridade das chuvas nas regiões das savanas que um anteparo de montanhas defende. Frequentemente nevoeiros turvam a atmosfera durante a estação da sêcca. O sol se levanta n'um ceo puro, mas um tenue véo se estende sobre o horizonte, para a tarde espessa-se e sobe gradualmente para o zenith; depois encobre o sol e mantem-se ainda por uma ou duas horas da noite: por vezes, em principio de Fevereiro, até persiste durante alguns dias sem dissipar-se com o frio da madrugada¹, presagiando proxima mudança de tempo.

Além d'isto, notam-se grandes differenças de clima entre as cidades do baixo Amazonas e as do rio Negro, do Solimões e do Maranhão. Estas, menos expostas á brisa fresca do mar, têm temperatura mais desigual, com extremos muito afastados; no rio Negro, os canoeiros têm frequentemente de soffrer violentas borrascas a que chamam « *trovoadas* »; a chuva e o bom tempo succedem-se alli sem grande regularidade em todo o anno. No Pará, são muito mais definidas as estações, e todavia as oscillações de temperatura são fracas de mez em mez, ao passo que nos climas da Europa occidental ellas offerecem consideravel variante².

As terras amazonicas, quentes e humidas, rivalizam pela immensidade das suas florestas com as planicies cortadas pelo Congo, e até as excedem. A « *matta* » só interrompida pelo curso dos rios

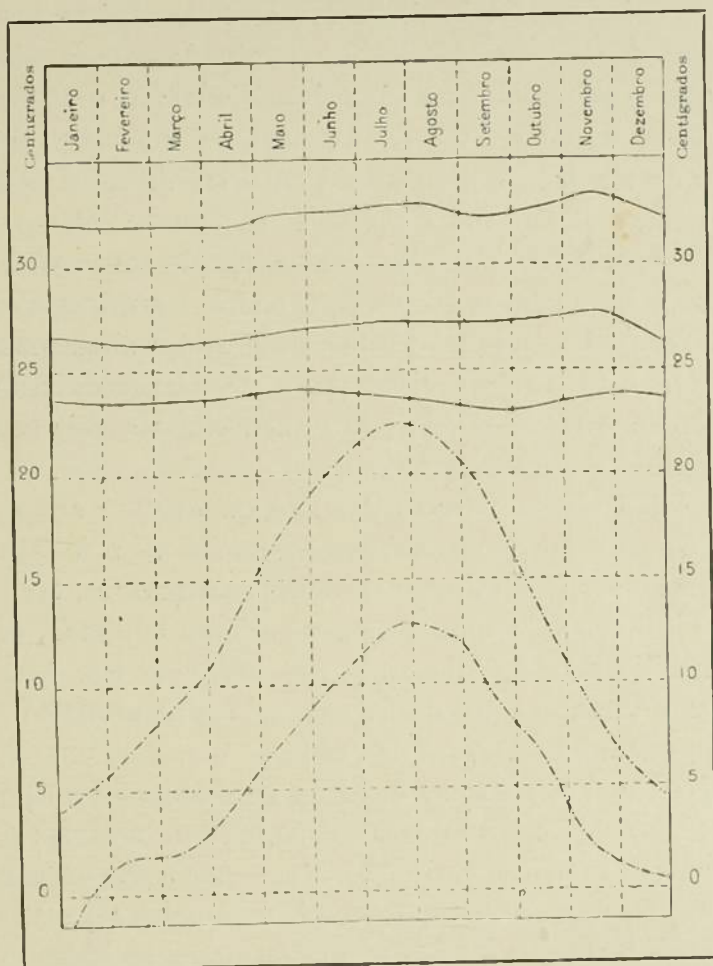
1. Condições meteorologicas do Pará, na Amazonia brasileira :

	Latitude.	TEMPERATURAS			Chuva.
		Maxima.	Minima.	Media.	
Pará.	1°, 28 s.	35°	22°, 8	27°, 22	3 ^m

2. ALFRED R. WALLACE, *op. cit.*

e por um ou outro sitio cultivado, occupa um espaço avaliado em cinco milhões de kilometros quadrados, — extensão igual a doze vezes a superficie da França. Abrangendo a Nordeste as mattas do

Nº 11. — TEMPERATURAS DIURNAS DO PARÁ, COMPARADAS COM AS DE LONDRES.



C. Perron

littoral guianense, a floresta desenvolve-se em uma larga zona entre a corrente do Amazonas e as savanas abrigadas do vento do mar pelas serras Tumuc-Humac, Caïrrit, Pacaraima e Roraima; entretanto, no baixo Amazonas e nas proximidades do Oceano, ella é interrompida, como na Guiana costeira, por vastos campos :

um d'elles é o campo d'Alemquer¹. A parte Nordeste da ilha Marajó também é occupada por savanas. A Oeste, a floresta augmenta através da bacia do alto Orenoco e dos seus afluentes andinos. As vertentes orientaes da Columbia meridional, do Equador, do Perú, da Bolivia pertencem também a este mar de vegetação arborescente, assim como as terras baixas percorridas por todos os afluentes meridionaes do Amazonas abaixo das cachoeiras, e até certa distancia acima d'ellas; as grandes arvores margeam a corrente formando espessas cortinas; depois as encostas de um lado e d'outro são cobertas de relva, e as terras altas lateraes não têm outra vegetação sinão arbustos espalhados². O fundo do valle do Tocantins liga-se igualmente pela continuidade das mattas com o antigo lago onde se ramificam as aguas do Amazonas. Ha grandes trechos de florestas ainda não conhecidos do homem civilizado sinão pelos caminhos naturaes dos rios e dos furos: o colono ainda não se arriscou a seguir as pegadas dos indigenas e das feras.

Não é todavia da margem dos rios que melhor se póde vêr e comprehender a floresta. Os viajantes que sobem o Amazonas não percebem sinão uma muralha compacta de arvores, entrelaçadas de cipós, cobertas de uma massa verdejante continua, erguendo em fórma de estacada, de ambos os lados do rio, suas hastes contiguas e rectas como juncos, com a base mergulhada na escuridão, enquanto a folhagem dilatada das copas se offerece á luz. Dos barcos que vogam no meio da corrente não se póde distinguir fórma alguma definida n'este paredão de verdura; para que se faça idéa da immensa variedade das arvores e dos arbustos ricos da seiva perpetua da natureza tropical, é mister penetrar num dos *igarapés* tortuosos que se ramificam entre as ilhotas dos mil archipelagos semeados no Amazonas. Então tudo se vê de perto. Debruçadas na margem succedem-se as arvores mais differentes, ostentando suas copas, desdobrando seus leques, abrindo suas

1. HENRY WALTER BATES, *op. cit.*

2. OTTO CLAUS, *Verhandlungen des fünften Geographentages zu Hamburg*, 1885.

umbellas de folhas, balouçando sobre a agua suas grinaldas de cipós floridos.

No seu conjuncto, a flora amazonica é muito distincta da do Brasil propriamente dicto. Possuem ambas sem duvida muitas especies communs, mas os contrastes são numerosos. Apesar do largo estuario do Amazonas, e do labyrintho de alagadiços que o prolonga ao Norte, o Pará e Caienna offerecem quanto á flora e á fauna tão grandes similhanças, que é licito considera-las como tendo uma mesma feição natural, bem distincta da feição brasileira meridional. Este facto notavel parece confirmar a hypothese dos geologos que admittem a existencia anterior d'uma aldrava transversal ás aguas do Amazonas, retidas outr'ora n'um vasto mar interior : as especies provenientes das montanhas guianenses e de suas encostas propagaram-se talvez do Norte para o Sul pelas terras de Marajó e de outras ilhas que hoje fazem parte d'um archipelago, e d'ahi penetraram na Amazonia meridional. Fórmulas andinas, descendo ao longo dos rios, mixturaram-se com as que procediam das montanhas da Guiana¹.

Este mundo floral de tão vasta extensão apresenta infinitas diversidades locais conforme a natureza do solo, de alluvião ou de rocha, de areia ou de argila, secco ou inundado. Assim as barrancas do Amazonas, do Purús, do Madeira e de outros affluentes mostram pela differença de sua vegetação o gráo de antiguidade de formação. As praias ou *igapós* mais modernos, cuja altura não é superior a quatro ou cinco metros acima do nivel da vasante, e que occupam em muitos logares fundos lacustres de milhares de kilometros quadrados, cobrem-se de hervas altas, de oiranas e de encantadoras *cecropias*, de folhas recortadas e dispostas á guisa de candelabros. A zona dos *igapós* antigos faz-se reconhecer de longe por outras arvores, uma das quaes é a seringueira, *Hevea guyanensis*. Mais acima, a zona das argilas e das altas alluviões, *varzea* ou *vargem*, só inundada por occasião das enchentes, distingue-se dos mattos cheios de numerosas especies,

1. VON MARTIUS. — H. W. BATES, *op. cit.*

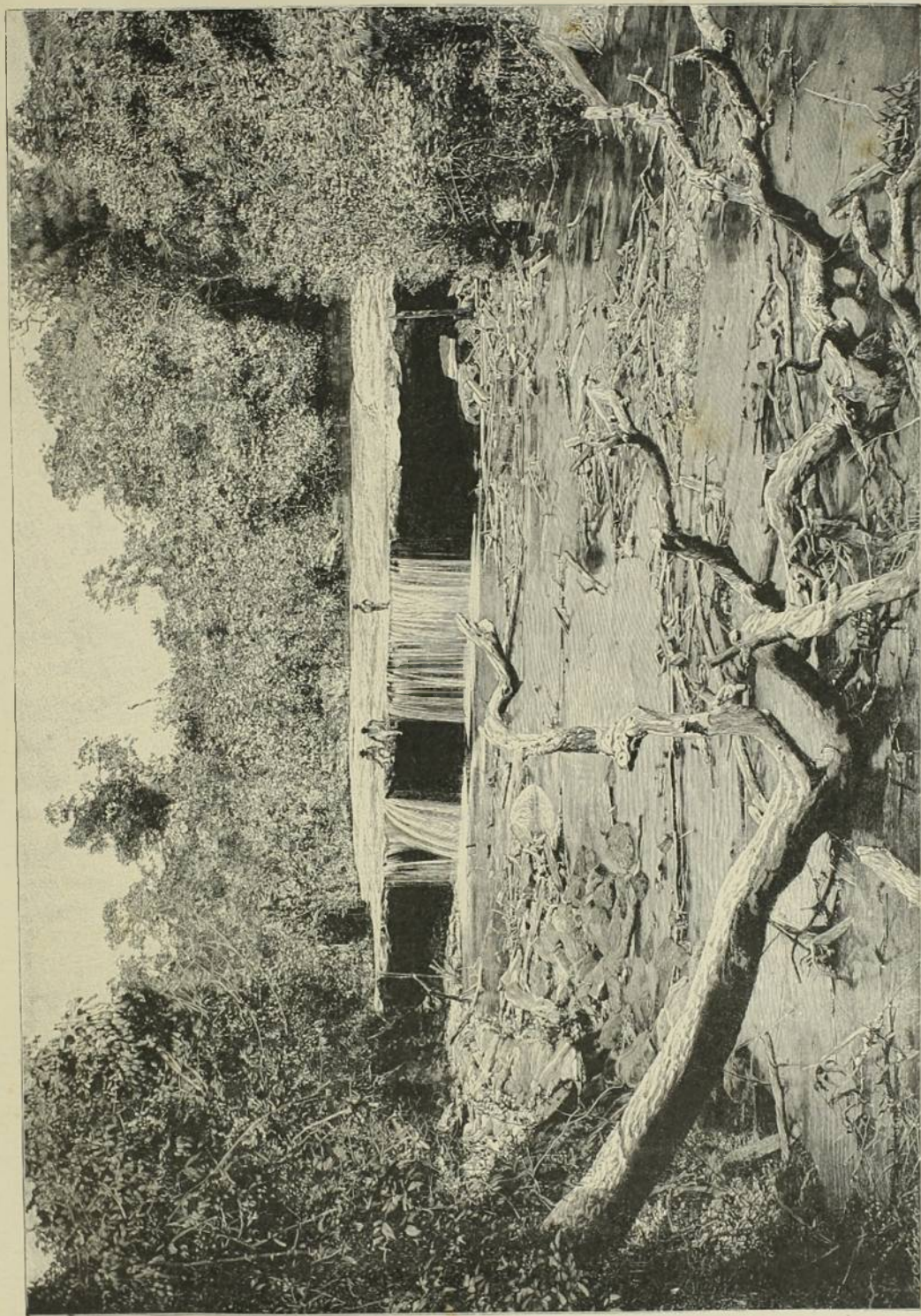
entre as quaes diversas palmeiras. Vem depois a « terra firme ». antigo leito argiloso dos mares interiores que seccaram com o tempo : crescem alli pela maior parte as grandes arvores, cujo lenho excede em dureza e belleza o das primeiras essencias florestaes da Europa¹. Da mesma fórma, a vegetação das terras roçadas, e depois restituídas á natureza, contrasta sempre com a da matta virgem.

As arvores que se erguem como uma muralha movediça na margem do Amazonas sorprehendem o viajante pela sua pouca altura; é que, nascidas em terreno de formação nova, ainda não tiveram tempo de crescer como os gigantes seculares da antiquissima floresta. Nas terras não revolvidas pelas correntes não se encontram, é verdade, arvores de 100 metros de altura como na Australia e nos valles da California, mas veem-se troncos de 50 e 60 metros, abrindo sua gallhada por cima do resto da matta. Taes são a moiratinga, a « arvore branca » ou arvore-rainha », provavelmente variedade da *Mora excelsa* das Guianas; a samaúma (*Eriodendron samauma*) e a massaranduba² ou « arvore de leite », cuja seiva se bebe mixturada com café, mas que parece perigosa si se toma em grande quantidade. A gallhada d'uma arvore gigante, descoberta por Wallis nas margens do rio Branco, apresentava a circumferencia de 158 metros, cobrindo um espaço de quasi 2 1/2 hectares, onde se poderiam abrigar 25000 homens, com aperto é verdade. Outra especie de *Bombax*, a monguba, que se prefere muitas vezes como arvore de avenida nas cidades ribeirinhas do Amazonas, distingue-se da maior parte das essencias tropicaes, porque perde as folhas antes da nova camada de botões. Nos dias de nevoeiro, estas arvores de ramos despídos, elevando-se sobre as estradas juncadas de folhas amarelladas, lembram ao Europêo do Norte a sua patria longinqua. Um dos traços mais característicos da maior parte das grandes arvores da matta consiste nos poderosos contrafortes exteriores que sus-

1. KELLER-LEUZINGER, vom Amazonas und Madeira. — BATES, op. cit.

2. *Mimusops elata*.

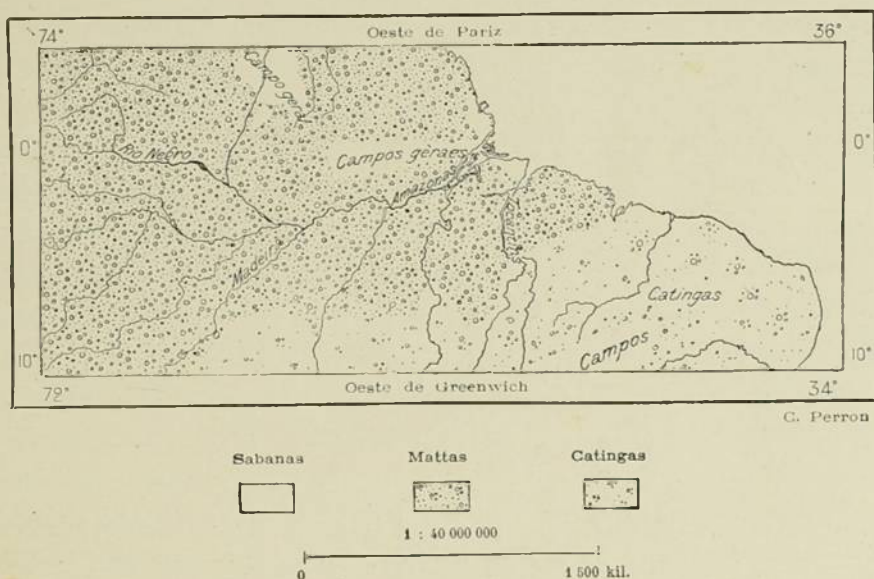
(N. do T.)



PAIZAGEM DA REGIAO AMAZONICA. — CACHOEIRA, PERTO DE MANAOS.
Gravura de Bochet, segundo photographia cedida pela Société de Géographie.

tentam o tronco, verdadeiras muralhas de madeira divergindo em torno do mesmo tronco e formando reductos onde muitas pessoas poderiam estar á vontade. Além da grande quantidade de plantas que crescem á sombra entre os pilares massiços, innumeras especies como parasitas prendem-se á casca para subir até onde ha luz, ou crescem sobre os ramos, projectando para o solo longas

Nº 13. — A MATTA AMAZONICA.



raízes aereas que se balouçam e se ennovellam com os cipós, trançando sua rêde infinita através da floresta sem limites.

As palmeiras, estudadas especialmente por Martius, « o amigo d'ellas », e por Barbosa Rodrigues, constituem grande proporção das especies arborescentes (são muitas centenas), e até em alguns sitios arenosos e á beira das savanas compõem toda a floresta. Em muitos logares domina uma unica fórmula : a graciosa *Euterpe oleracea*, o assai dos Brasileiros, protege todas as choupanas em torno do Pará; nas margens do Japurá e do Içá, uma das palmeiras mais communs é a paxiuba (*Iriarteia exorrhiza*), erecta sobre as raízes divergentes como leixes de espingardas, e cuja

cabelleira fornece uma das substancias texteis mais apreciadas para pannos e cordas; no alto Amazonas, a barriguda (*Iriarte ventricosa*) ergue seu grosso espique barrigudo. A piassaba¹, que cresce abundantemente na bacia do rio Negro, dá fibras muito estimadas pelos Inglezes para fabrico de cabos, e as do tucum (*Astrocaryum vulgare*), no Purús e no Juruá, empregam-se para atilhos menos grosseiros. As fórmulas differem singularmente segundo as especies : os *Bactris* parecem-se com juncos, e não obstante a altura de 4 ou 5 metros têm espiques delgados que não excedem a grossura de um dedo. Outra palmeira transforma-se até em planta trepadeira : o *Desmoncus*, de pampanos armados de ganchinhos que se agarram á casca das arvores. Não ha familia vegetal que não tenha cipós entre seus representantes². Quanto a fetos arborescentes, não os ha nas regiões baixas da Amazonia : só apparecem nas encostas dos Andes ou de Parima.

A matta assombra o viajante pela ausencia de flôres variegadas. As orchidaceas de flôres sumptuosas são raras nas florestas amazonicas; para encontra-las, é mister subir as encostas das montanhas no Equador e na Colombia. As ricas grinaldas de flôres amplas, deslumbrantemente coloridas e de perfume vivo só se encontram na orla das mattas, sobre as arvores espalhadas pelo meio dos campos ou pela relva das savanas. Alguns trechos da floresta tambem não têm fructos, ao passo que em outros logares o Indio errante colhe-os com abundancia. As barrancas arenosas dos rios, bem expostas ao sol, são guarneccidas de cajús (*Anacardium occidentale*), cujo fructo bizarro, chamado pelos Francezes das Antilhas « *pomme d'acajou* » passa por muito saboroso : é pela memoria das colheitas annuaes que o indigena conta o numero de seus proprios annos. O guajurú (*Chrysobalanus icaco*) das praias maritimas dá suas bagas, e o ananaz selvagem (*Bromelia abacaxi*) suas perfumadas pinhas. O *Inga lucida*, que cresce á beira das mattas, offerece as suas vagens, e mais longe,

1. *Attalea funifera*.

(N. do T.)

2. Pecca por demasiado absoluta a proposição do auctor.

(N. do T.)

no cerrado da floresta os varios maracujás se cobrem de fructos saborosos. Conforme as especies, aproveitam-se da palmeira : o espique, os fructos ou a seiva, Uma das mais altas arvores da floresta, a *Lecythis ollaria*¹, tem fructos enormes, urnas naturaes cheias de sementes, que quando maduras arrebetam a tampa e caem no chão com estrepito, dispersando o seu thesouro, que os animaes selvagens aproveitam. Outra arvore da mesma familia, o castanheiro do Brasil (*Bertholletia excelsa*,) deixa cair seus fructos inteiros. Quando estas pesadas balas se destacam do galho, caíndo da altura de 30 metros, ouve-se ao longe o barulho dos ramos que vae quebrando com o peso. Os accidentes causados por estas quédas inesperadas são frequentes entre os Indios, posto que elles tenham a precaução de construir abrigos, especies de casamatas de tecto forte e inclinado : assim defendidos, aguardam a quéda dos fructos, dos quaes extrahem as castanhas.

Quanto aos mais productos da matta, madeiras preciosas, borracha, gommas diversas, resinas e substancias camphoradas, plantas medicinaes, fibras e especies tinctoriaes, tem-n'os assignalado os botanicos aos milhares, e a industria aprende cada vez mais a conhecê-los e aproveita-los.

Reina um silencio sepulchral em muitos logares da floresta, podendo-se d'ahi inferir que a fauna é mal representada : si todavia são pouco numerosos os individuos, as especies offerecem singular variedade. Durante os seus onze annos de exploração da Amazonia, o naturalista Bates colleccionou 14712 especies animaes, das quaes 8000 completamente novas para a sciencia. A vida formiga até nos reconditos da matta aparentemente desertos : a sombra é effectivamente pouco frequentada, mas nos ramos banhados pela luz agita-se uma população inteira de insectos, de passaros e até de mammaes. N'esta região onde as arvores e os cipós fazem esforço para subir, os animaes procuram tambem as zonas superiores, onde ha sol e vento.

1. É a sapucaia

(N. do T.)

Pela maior parte os quadrupedes amazonicos modificaram tanto a sua natureza para accommodar-se ao novo meio, que passam facilmente de arvore em arvore. Os mammaes terrestres da Amazonia são poucos e quasi todos pequenos: a anta, d'elles o maior, é todavia inferior á alce ou ao bufalo da America septentrional. Em compensação, contam-se 38 especies de macacos amazonicos, todos trepadores, todos de cauda apprehensora. Um tardigrado, o *Cerculeptes*, tambem é exclusivamente arboricola. Das quatro especies de tamanduás (*Myrmecophaga*) que Bates estudou nas mattas do Amazonas, trez vivem sobre as arvores; a familia, de que fez parte outr'ora o colossal megatherio, a das preguiças, só tem na Amazonia representantes que vivem nos galhos. Além d'estes animaes e das diversas especies de esquilos, muitas cobras e repteis differentes habitam egualmente os troncos e os ramos das arvores.

Na immensa area da fauna amazonica, os rios separam de uma margem para outra, mas ligam no sentido da corrente. É assim que se nota muito contraste de fauna local entre a margem direita e a esquerda do Amazonas, e o curso do Madeira, os do rio Negro e do Tocantins constituem os limites naturaes de sub-provincias zoologicas: trez especies de cotias são assim completamente separadas pelos rios, e o mesmo succede com trez especies de macacos. Por outro lado, a presença das mesmas especies nas encostas andinas e nos archipelagos do estuario explica-se pela acção da corrente que une essas duas regiões distinctas. É graças á mesma corrente do rio que as gaivotas e as fragatas do Atlantico penetram até os plainos do Perú, a 4 000 kilometros de distancia do mar, e que as vaccas-marinhas e os botos brincam nas aguas até ao pé das cachoeiras na sahida dos valles andinos. As varias especies de cetaceos tomaram todavia fórmas exclusivamente fluviaes: percebe-se quasi sempre que vêm á tona d'agua ou mergulham, sobretudo á noite, e mais do que o afastamento das margens, estas appareições e desapareições repentinas de monstros marinhos dão ao viajante a impressão da solidão na immensidade d'agua doce. A vaga similhança que têm os botos (*Inia Geoffroyi*) com o

homem, e o prazer evidente que elles têm em saltar á roda das embarcações que vogam, fez crer aos indigenas, aos quaes sem duvida foram transmittidas as tradições do Velho Mundo, que estes animaes têm dupla natureza e que, á noite, podem transformar-se em seres humanos: conta-se que elles se disfarçam sob a apparencia do « christão » cuja mulher pretendem illudir, e que esta não reconhece o seu engano sinão ao vêr o pretendido esposo caminhar para o rio com os pés para traz e precipitar-se n' agua soltando um grande grito. Os pescadores e ribeirinhos têm tambem medo supersticioso da giboia do rio ou sucuriú (*Eunectes murinus*), que ás vezes ataca o homem: na bacia do Napo, dão-lhe o nome de *mamayacú* « mãe d'agua », e explicam a cheia e a vasante da corrente pela entrada e saída do enorme animal¹. Na lagôa dos Jacarés (Lagarto-cocha), situada abaixo da confluencia do Curarai com o Napo, viu Osculati algumas d'estas monstruosas serpentes, cujo comprimento avaliou em 16 a 20 metros.

As tartarugas, que a colheita exterminadora dos ovos já quasi afugentou do Amazonas, recalcando-as para os affluentes, e o grande jacaré — *jacaré uassú* — são tambem objecto de muitas lendas. Hartt publicou uma obra sobre os « mythos da tartaruga amazonica », comparados com as fabulas analogas do Velho Mundo. Conta-se que o jacaré se deixa sempre devorar pela onça, sem tentar a minima resistencia, e que até, depois de ter sido agarrado, não procura fugir². Quando uma onça quer atravessar um rio coalhado de jacarés, grunhe na praia, e todos os saurios se escondem no fundo d'agua. Tartarugas e jacarés afastam-se do rio durante a estação das chuvas, subindo para os affluentes e para as lagôas; voltam no tempo da sêcca, a não ser que se enterrem no lodo para passar alli os mezes de estivação. Os mesmos peixes, os mesmos saurios são de côr clara ou sombria, conforme habitam as aguas pardacentas do Amazonas ou as aguas denegridas do rio Negro³.

1. KELLER-LEUZINGER, *Vom Amazonas und Madeira*.

2. ALFRED R. WALLACE, *op. cit.*

3. WALLIS, *Ausland*, nº 4, 1877. — *Report of the Madeira Commission*.

Certos peixes, como o pirarucú — « peixe-vermelho » (*Sudis gigas*), cuja carne constitue com a farinha de mandioca o principal alimento dos povos ribeirinhos, povoam as aguas de toda a parte profunda do rio; pode-se dizer porém, d'um modo geral, que suas especies estão localizadas em area muito estreita. Numerosas sub-faunas ichthyologicas succedem-se de cima para baixo no Amazonas e nos seus tributarios. Na viagem memoravel que fez, vio Luiz Agassiz com espanto pequenas porções d'agua separadas por istmos rasos, e todavia habitadas por peixes pertencentes a especies diferentes, e não se sabe que mais admirar, si a prodigiosa variedade d'ellas, si a belleza e singularidade das fôrmas, o brilho das côres ou a delicadeza dos matizes. Spix, maravilhado d'esta riqueza animal, avaliou em 600 ou 700 especies o numero total dos peixes do Brasil¹, e seu collaborador Agassiz, visitando o Amazonas quarenta annos depois, assegura que o rio possui, só elle, perto de 2 000 peixes diversos, duas vezes mais que o Mediterraneo, até mais do que todo o Oceano Atlantico. A Oeste da confluencia do Solimões com o rio Negro, a lagôa de Hyanuary tem para cima de 200 especies, mais do que todos os rios e lagos da Europa reunidos. Ainda em plena corrente, peixes se acham em logares especiaes : segundo Silva Coutinho, trez especies d'*Arias* não transpõem a area de « duas leguas », onde se opera a mixtura dos lodos sacudidos pelo conflicto do mar e do rio. As *piranhas* (*tetragonopterus*) são de extrema ferocidade : ainda pequenas, mordem o homem com furor, e aos cavallos e cães que vão beber agua arrancam os beiços.

Ao passo que a fauna amazonica é notavelmente pobre em certas tribus (assim os beija-flôres entre as aves, e os escaravelhos entre os insectos), mostra-se ella prodigiosamente rica em outros grupos. Só Wallace colheu na Amazonia mais de 500 especies de passaros. Não ha menos de 700 especies de borboletas num raio de uma hora de excursão em torno do Pará², ao passo que todas as

1. SPIX E L. AGASSIZ, *Pisces brasilienses*.

2. HENRY W. BATES, *op. cit.*

Ilhas Britannicas apenas possuem 66, e a Europa inteira 390. Foi, graças á extrema variedade dos lepidopteros, que o naturalista Bates poudo fazer aquelles estudos comparados sobre o transformismo e o mimetismo, que tanto contribuíram para munir de argumentos o auctor da « *Origem das Especies* » e consolidar a sua hypothese.

Entre os insectos, alguns ha cuja abundancia tem grandes consequencias economicas. Assim os mosquitos de noite e os *piuns* de dia tornam completamente inhabitaveis em certos logares as margens do Purús : mais de um milhão d'estes animaes volteia num metro cubico de ar¹; muita gente é victima de abcessos produzidos pelas mordeduras e fica paralytica. A formiga saúva (*æcodoma cephalotes*), tão conhecida dos naturalistas pelas colheitas de folhas que ella corta para fertilizar as suas culturas subterraneas, impossibilita qualquer plantação em certos logares; cafezaes plantados com grande dispendio foram destruidos pelas columnas invasoras d'este insecto. Os formigueiros das saúvas, que se estendem a 50 e até 65 metros de distancia, occupam uma população inteira de mineiros, providos de um olho frontal como os cyclopes da fabula ou como os modernos mineiros de carvão de pedra armados da sua lampada Davy. Uma serpente vermicoide, a amphisbena, que os indigenas accreditam ter duas cabeças, e cuja mordedura temem, reputando-a sem razão venenosa, habita tambem estas galerias de formigas : chamam-n'a a « mãe das saúvas ». Outra formiga, mais temida do que a saúva, a *formiga de fogo* (*Myrmeca rubra*) afugentou populações². Varias tribus de Indios fazem provisão de formigas, que elles torram aos milhares para mixturar com a farinha de mandioca³.

As antigas populações da Amazonia só deixaram raros vestigios de sua morada : em similhante região, de solo inconstante, periodicamente inundado, e coberto de grandes arvores que o exgottam,

1. W. CHANDLESS, *Journal of the R. Geographical Society*, 1866, 1868.

2. F. VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

3. BARBOSA RODRIGUES, *Rio Tapajoz*.

os traços da passagem do homem desapareceram rapidamente, e os que existem estão ainda occultos no recesso das mattas. Descobriu-se entretanto, não longe de Manáos, ao lado das ruínas do forte portuguez da Barra, uma necropole, de origem evidentemente antiquissima, onde centenas de grandes urnas de barro elegantemente desenhadas encerravam corpos acorados : ignora-se a que nação, de certo muito superior aos Indios actuaes da Amazonia, attribuir semelhante genero de supultura. Pelo contrario, parece que são recentes as « ostreiras », *sambaquis* ou *minas de sernambi*, monticulos de conchas formados pelos residuos de alimentação, que se encontram nos arredores do Pará, na ilha Marajó e perto de Santarem; os numerosos fragmentos da industria humana apanhados nestas collinas artificiaes parece que foram alli depositos pelos antepassados dos actuaes ribeirinhos : acharam-se craneos, que não differem dos dos Tapuios¹. Pensa-se que estes monticulos foram muitas vezes remexidos para servir de cemeterios, e em Marajó os ha tantos que se chegou a dar á ilha o nome de « Terra dos mortos ». Entretanto alguns d'elles eram simplesmente pontos de refugio para os indigenas em tempo de inundação. Um d'estes monumentos ergue-se no meio do grande lago Arary. Outros têm a fórma de animaes gigantescos, d'um jacaré por exemplo, como as collinas de fórmas animaes levantadas pelos Pelles-Vermelhas do Ohio e do Mississipi; representavam o *otem* da tribu e tinham character sagrado : aproveitavam-n'os tambem como logares de acampamento². Quanto aos machados de jade, ou « pedras divinas », encontrados aqui e acolá na mãos dos pagés e cujo valor excedia o do ouro, ignora-se-lhes a origem. Quasi todos os viajantes indicam a região do alto rio Branco, como o logar provavel de sua procedencia; crêem entretanto Spix e Martius que essas pedras vieram antes dos planaltos do Perú. Uma escultura em jade encontrada por Barbosa Rodrigues representa uma onça a devorar uma tartaruga : seu estylo recorda o dos objectos

1. COUTO DE MAGALHÃES, *O Homem no Brasil*.

2. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.* — ELIE RECLUS, *Notes manuscrites*.

muiscas. Em varios logares, no rio Negro, no Tapajoz, no Madeira, aponctam a existencia de « pedras escriptas ».

O Amazonas, apezar de ser o primeiro rio do mundo, até recente data foi quasi nullo na historia do homem. Trez seculos depois da memoravel viagem do traidor Orellana e dos seus cincoenta companheiros, já se não encontravam sinão poucas das aldêas que os Hispanhoes tinham visto nas margens; as 150 tribus distinctas que as povoaram haviam desaparecido; o homem branco, dir-se-hia, não passára sobre estas aguas sinão para fazer o ermo. Os caçadores de Indios traziam seus captivos para os mercados do littoral; mil escravos havia á venda de uma vez nos barracões do Pará¹. Rarissimos são os Indios de raça pura que se encontram ainda nas margens do Amazonas. Os indigenas ribeirinhos, que outr'ora se haviam agrupado sob a direcção dos missionarijs jesuitas, acham-se hoje confundidos em uma população homogenea fallando a *lingua geral*, que lhes foi ensinada com o catechismo, e substituindo a pouco e pouco este idioma pelo portuguez dos traficantes. Dá-se-lhes o nome generico de Tapuios, que parece ter sido outr'ora o de uma horda de Tupinambás que emigrou do Brasil oriental no seculo xvi para as margens do Amazonas²; mas esta tribu primitiva desde muito desapareceu ou pelo menos fundiu-se na multidão anonyma das populações hybridas. O nome que têm os Tapuios — chamados tambem *Caboclos* — não envolve nenhuma idéa de procedencia especial, postoque elles se liguem provavelmente pela maior parte ao tronco tupi, cujos varios dialectos se pareciam com o que os jesuitas methodicamente transcreveram.

A lingua guarani parece ser mais pura do que a dos Tupis. É no Sul, na bacia do Paraguay, que se deve provavelmente procurar a origem d'estes Tupis do Amazonas que, não obstante desaparecerem como nação á parte, tão espantosamente propagaram sua lingua entre as tribus do Brasil septentrional até as

1. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.*

2. ACUÑA, *Descubrimiento del gran rio de las Amazonas.*

montanhas de Parima. Depois dos « Dialogos » reproduzidos por João de Lery¹ e da primeira grammatica tupi publicada por Anchieta em 1595, muitas são as obras de linguistica² publicadas sobre este curioso idioma. Elle possui uma verdadeira litteratura, que os Brasileiros patriotas reivindicam como parte preciosa do seu patrimonio nacional, e é do tupi que elles tiram as palavras de que carece o vocabulario portuguez para designar a natureza do paiz ou seus novos costumes³. Muitos termos tupis, que designam sobretudo plantas, fructas, animaes, entraram tambem para a lingua franceza. O mais curioso d'estes neologismos é o de *boucan*, *boucaner*, *boucanier*, derivado de *moquem* o « assado ».

Os cruzamentos continuos vão fazendo entrar cada vez mais os Tapuios na raça mestiça de branco, vermelho e preto, onde debalde tentaria alguém reconhecer os elementos originaes. De ordinario os mestiços são chamados *mamelucos*, — nome reservado a principio para os filhos de branco e cabocla. Às vezes tambem o typo é tão bem caracterizado, que se destaca ao primeiro lancear d'olhos : tal é o *cafuzo*, filho de negro com cabocla, que se distingue por uma enorme cabelleira eriçada, de cabellos rijos e pretos. Nos mestiços indo-negros, parece que é o typo africano que se attenua primeiro : o character mais flexivel do negro não pode lutar com o do caboclo tenaz⁴. Em geral, pode dizer-se que a população cruzada dos Amazonenses ganhou quanto á belleza physica, graça, elegancia natural e intelligencia. Reservados e taciturnos, mas brandos, polidos, hospitaleiros, os Tapuios gostam do retiro; afastam-se das cidades em vez de

1. J. DE LERY, *Histoire d'un voyage faict en la terre du Bresil* & 1585. O auctor refere-se ao « Colloque de l'entrée ou arrivée en la terre du Brésil, entre les... Tououpinambaoults & Toupinenkins en langage Sauvage & François », que naquella obra ocorre, e que B. Caetano reproduziu com explanações e correções nos seus preciosos *Apontamentos sobre o abañeenga*. (N. do T.)

2. Vide : A. DO VALLE CABRAL, *Bibliographia da lingua tupi*. Rio, 1880.

(N. do T.)

3. GONÇALVES DIAS, COUTO DE MAGALHÃES, etc. — BRAZ DA COSTA RUBIM, *Vocabulario brasileiro para servir de complemento aos dictionarios da lingua portugueza*.

4. LOUIS et M^{me} AGASSIZ, *Voyage au Brésil*.

procura-las. Entretanto debalde buscam subtrahir-se á invasão européa : tiveram de acceitar chefes ou *tucháuas*, — palavra que se crê derivada de um vocabulo hollandez que significa « inspector ». — Cidadãos e eleitores, não tarda muito que se digam « Brasileiros », como os filhos dos antigos invasores. Em 1835 todavia, enquanto certas tribus do interior concluíam tractados de alliança com os Portuguezes, Tapuios junctaram-se a pretos escravos revoltados e ajudaram-n'os a tomar o Pará, Santarem e outras cidades da provincia, onde por muito tempo se mantiveram contra forças respeitaveis. Este periodo critico da historia da Amazonia chamou-se da *cabanada*, e os rebeldes receberam o nome de *cabanos* ou *cabanceiros*.

Os Tapuios cultivam um pouco a terra juncto de suas choças, e com seus barcos de vario tamanho — *cobertas*, *batelões*, *montarias*, *ubás*, *igaras* e *igaritês*, — foram, antes da introdução do vapor no Amazonas, os intermediarios de todo o commercio local e do serviço de transporte dos passageiros. Marinheiros de incomparavel dextreza, arriscam-se ao meio da corrente e sabem sempre sustentar com a pá ou com o remo o equilibrio incerto da sua embarcação : sentem-se alli no seu elemento, e quando não têm ceremonias a guardar com algum estrangeiro altivo ou algum funcionario temido, cantam alegres, acompanhando o canto com a cadencia dos remos. Entretanto é geral a queixa contra a extrema preguiça dos Tapuios, e outrora o americano Herndon, com aquella crueza de linguagem tão commum aos escravistas, citou com complacencia « a opinião de homens intelligentes que vêem na força o meio mais simples de acabar com os Indios incapazes de se tornarem cidadãos ou escravos e que não valem nem o simples logar que occupam ». Mas tambem que meios empregavam para os civilizar? Em muitos districtos eram ou ainda são obrigados a engajar-se como *trabalhadores* por tempo mais ou menos longo : dividem-n'os em esquadras, passam-lhes revistas como a soldados, enclausuram-n'os em acampamentos, sob pena de cadeia ou de

sentarem praça. Os negociantes ou *regalões* incitam-n'os á embriaguez para engana-los mais facilmente, comprando por preço vil o trabalho de muitos annos. Por isso os Indios que escapam á acção do governo ou ás extorsões dos traficantes gosam com delicia o direito da ociosidade. E nas margens do Amazonas podem « viver da preguiça ». A palmeira dá o côco, o espique nutritivo, o liquor delicioso; o cacaueiro fornece as sementes, a mandioca as raizes; na matta o Indio encontra caça, nas aguas o peixe, e nas praias os ovos de tartaruga. Bastam alguns troncos de arvores derribadas para a construcção de uma choupana, e uma só folha da palmeira *bussú* serve de porta; dez folhas imbricadas dão á habitação um tecto impenetravel á tormenta por espaço de vinte annos. Si, porém, o Tapuio quer cobrir os filhos de missangas, si quer dar á sua mulher vestidos de seda ou joias, si tem necessidades de luxo, é claro, acaba por entrar na faina incessante do trabalho.

Além dos Tapuios, com as suas cem tribus confundidas, e dos mamelucos que se unem aos brancos em proporção crescente, mantem-se sempre longe do rio principal, á margem dos affluentes, numerosas hordas aborigenes, ainda sem mescla de sangue estrangeiro, e não tendo quasi relação alguma com os filhos do Velho Mundo, brancos ou pretos. Só a custo puderam os viajantes visitar suas malocas, recolher algumas palavras dos seus 250 vocabularios, e estudar seus mythos e costumes. Por isso continúa a reinar grande obscuridade quanto ás origens e alianças ethnicas d'estas diversas tribus; entretanto as investigações de Alcides d'Orbigny e de Martius, verificadas e corrigidas pelos trabalhos de Hartt, Crevaux, Coudreau, von den Steinen, Ehrenreich, Adam, Couto Magalhães e outros sabios brasileiros, permitem classificar os aborigenes da Amazonia em um pequeno numero de familias caracterizadas pela analogia das linguas. Os Arawaks, os Caraïbas dispersos pelas Guianas e pela Venezuela têm tambem muitos representantes nas populações amazonicas; os Tupis, que egualmente contam Guianenses entre seus progenitores, constituem porém o principal elemento ethnico na parte meridional da

immensa bacia. Na vertente septentrional, e notavelmente nas regiões percorridas pelo Içá e pelo Japurá, o predomínio pertence aos Miranhas, nome generico dado por Ehrenreich a varias hordas que vivem isoladas umas das outras. Finalmente os Carajás do Xingú e do Araguaya formam uma quinta raça amazonica, que se distingue nitidamente não só pela lingua como pelo aspecto physico e pelos costumes.

Na população total da Amazonia, avaliada em 150 000¹ individuos, o numero de Indios selvagens entra talvez por metade. D'entre elles, os que vivem nas savanas sem abrigo, de dia á luz do sol, de noite ao brilho scintillante de milhares d'estrellas, têm a intelligencia mais clara, o espirito mais firme, o tracto mais benevolo do que os caçadores ou os que se embrenham nas mattas, obrigados a continua vigilancia com receio de emboscadas².

Os habitantes do alto Solimões, quando este sae do territorio peruano, são já muito mixturados, si bem que não hajam ainda perdido de todo a sua divisão em tribus e não se tenham confundido em uma massa de origem incerta, como os Tapuios do baixo Amazonas. Reconhecem-se alguns Omaguas pelo rosto redondo e flacido, os Yahuas pelo seu andar altivo, os Ticunas circuncisos pelos seus vestuarios pintados. As tribus das margens do Içá e do Japurá, raramente visitadas pelos regatões, conservaram-se no seu estado primitivo. Taes são os Miranhas, cujo nome dado pelos vizinhos quer dizer « vagabundos », talvez por procederem de um paiz remoto e por terem mudado de logar muitas vezes, em virtude de frequentes luctas com tribus vizinhas. Os Miranhas, de indole muito bellicosa, têm por arma principal uma ripa de madeira dura, e servem-se de uma especie de tambor cavado num pedaço de pão, no qual esticam uma pelle com dous furos; de vaquetas servem dous bastões de gomma elastica. Diz-se que a duas leguas de distancia se ouvem os sons lugubres d'este instru-

1. O ultimo recenseamento dá para o Estado do Amazonas a população de 147 915 almas, e esse numero ainda é inferior á realidade. (N. do T.)

2. PHIL. VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

mento, que leva de aldeia em aldeia ou o rebate para a guerra, ou signaes de festa ou noticias importantes. Como os negros Duallas, de Kamerum, e como muitas outras hordas selvagens de antigos tempos, os Miranhas amazonicos entendem a « lingua do tambor ». Apesar de viverem á margem de rios piscosos, elles não pescam; limitam-se a caçar. Procedendo diversamente dos seus vizinhos, extendem de arvore em arvore, como os antigos Kichuas, rêdes de fio grosso e á força de gritos e gestos tocam de encontro a ellas, os animaes espantados¹. As mulheres, quando dão á luz, escondem-se no mais cerrado da matta para evitar que os raios da lua « fonte de todo o mal » caiam sobre o recém-nascido².

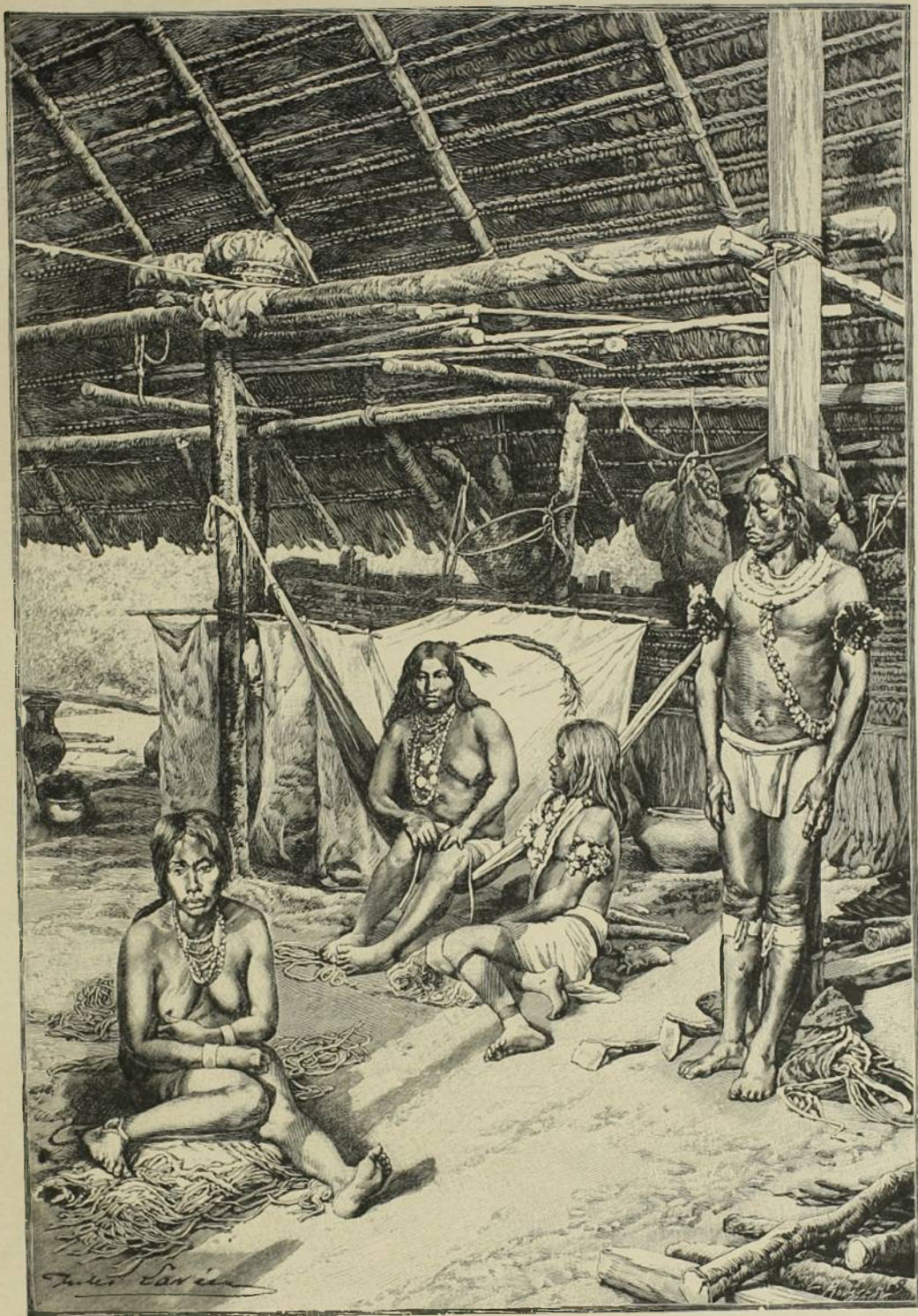
Ao lado dos Miranhas e de outras tribus pertencentes ao mesmo grupo ethnico vivem hordas varias de differente origem, que a guerra e a emigração impelliram para esta região Noroeste da grande selva amazonica. Assim os Carijonas e os Uitotós ou « Inimigos », que Crevaux achou no alto Japurá, fóra do territorio brasileiro, são puros Caraibas, ermãos dos Rucuenos da Guiana³, ao passo que os Passés do baixo Içá são do mesmo tronco dos Arawaks. Estes indios têm o privilegio da graça e da belleza, assim como os Yahuas das fronteiras do Perú; por isso as mulheres são muito procuradas para amas de leite pelas familias de Manaus; da mesma maneira, apreciam muito os homens para criados, por causa da sua intelligencia, brandura de genio e geito para o trabalho. Mas quantas vezes foram apanhados como fêras e tractados como escravos!

Os Passés que ficaram em estado selvagem e os Uainumas seus vizinhos têm o habito de pinctar o rosto de preto, unctando-se com succo de genipapo, e d'ahi o nome que frequentemente lhes dão de Juri Pixuna, « Bocca-preta ». O rapaz tem de conquistar a sua noiva mediante um combate com os rivaes; entretanto, por mais precioso que seja o trophico, a mulher é sempre consi-

1. ALF. LOMONACO, *Sulle Razze indigene del Brasile*.

2. PH. VON MARTIUS, *op. cit.*

3. JULES CREVAUX, *De Cayenne aux Andes*.



INTERIOR D'UMA CHOÇA DOS TICUNAS.

Desenho de J. Lavée, por uma photographia emprestada pela Bibliotheca do Museu.

derada inferior ao homem e nunca assiste, nem de longe, ás ceremonias religiosas a que são chamados os homens por toque de trombeta. Refere um viajante, que visitou o Brasil na epocha da independencia, que os pagés d'esta tribu professavam no seu systema de mundo a revolução da Terra em torno do Sol, e explicavam pelo movimento da Terra a correnteza dos rios e a successão das colheitas¹. Esta tribu tão notavel dos Passés está muito ameaçada de perder os poucos individuos que restam, graças a uma molestia, o *defluxo*, que de ordinario os ataca quando passa um branco pelas suas aldeias, e que termina pela phthisica. Quando se approxima uma canôa de regatão, a primeira pergunta d'elles é sempre esta : « Você traz-nos o defluxo²? »

Os Uaupés, que vivem nas margens do rio do mesmo nome, ramo principal do rio Negro, pertencem por ventura ao tronco ethnico dos Arawaks, ao dos Miranhas, dos Caraibas ou dos Tupis? O nome « Caribane » dado outrora á região peninsular comprehendida entre o rio Negro e o Solimões, prova que a ultima familia teve pelo menos a preponderancia³. Segundo Coudreau, recente explorador da região, as 21 tribus dos Uaupés, que fallam 15 dialectos diversos, são de origem multipla. São algumas incontestavelmente caraiabas, por exemplo os Tarianas, que têm certa preeminencia e cuja aldeia principal é considerada como uma especie de capital: a um tempo tribu guerreira e tribu sacerdotal, os Tarianas dispunham do grande tambor de guerra semelhante ao dos Miranhas. Por outro lado, os Macús, nomades nas florestas, dos Andes a Manaos, fugindo quasi sempre dos rios e desprezados pelos outros Indios que os tractam como a escravos, são quiçá ermãos dos Uitotós do alto Japurá, tambem havidos por legitimos caraiabas. Uma das tribus, a dos Omauas, practica a circumcisão e dá-se ao fabrico do curare. Outra tribu prepara sal tractando pela agua fervendo as cinzas de uma planta gordurosa. Apesar das

1. RIBEIRO DE SAMPAIO, *Diario de viagem*, Lisboa, 1825. — VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

2. HENRY W. BATES, *op. cit.*

3. DE PAGAN, *Relation historique et géographique de la grande rivière des Amazonas*.

uniões sempre exogamicas de raça, a variedade das origens uaupés manifesta-se na differença dos costumes, dos ornatos e dos vestuários. Andam uns completamente nus; vestem-se outros quasi á européa, como os mamelucos das margens do Amazonas. Pennas, ossos, espinhas, a pinctura com genipapo ou com urucú ornamos os Uaupés da maneira mais variada. Ha tribus em que passam por provas rudes os rapazes puberes; em outra, a mulher deve dar á luz na matta sem auxilio de quem quer que seja; ainda em outra, enterram os mortos nas choupanas e procuram a tiro de flecha afugentar ou matar o genio que causou a morte. Os casamentos só duram quando não são estereis. O raptor não toma uma mulher sinão a contento; si um anno depois ella não tem filho, é reconduzida á casa materna¹.

A religião é o laço commum dos Uaupés. Apezar da presença de missionarios catholicos que elles ouvem com docilidade, guardam estes Indios fielmente um culto nacional em que se misturam ceremonias pagans e christans, derivadas estas ultimas do ensino dos Jesuitas de Quito no seculo passado: algumas palavras hispanholas recordam aquelles antigos mestres. Tupan, grande viajante, a quem attribuem os muitos desenhos que ha gravados no granito das cachoeiras, representa o Deus dos christãos; o deus dos indigenas, Jurupari, « nascido de uma S^{ta} Maria virgem », é um genio temeroso e máo que vê com prazer no seu povo a embriaguez, a crapula e o morticínio²; successivas iniciações revelam os mysterios do seu culto. Em honra d'elle celebram-se grandes festas, dansas, flagellações e orgias; mas offerecem-lhe tambem um culto secreto, do qual as mulheres são rigorosamente excluidas. Desgraçada d'aquella que visse as paxiubas ou trompas da oração e o macacaraua, vestido negro tecido de pêlo de macaco e cabellos de mulher! Mata-la-hiam immediatamente. No dizer de Coudreau, muitas expressões cultuaes e lendas varias provam talvez que as mulheres uaupés, hoje excluidas da communhão

1. E. STRADELLI, *Bollettino della Società Geografica Italiana*, 1890.

2. HENRI A. COUDREAU, *La France Équinoxiale*.

religiosa, foram outr'ora senhoras do poder : foram quiçá aquellas « amazonas », cuja lenda deu o nome ao « rio soberano ». Mas quão minguados em numero estão os Uaupés desde que emigraram para a bacia do rio Negro ! Ao todo, mansos e selvagens ainda eram 8000 em 1884 ; desaparecem porém rapidamente por effeito das guerras intestinas, das orgias, dos abortos, dos infanticidios, dos envenenamentos dos doentes e muitas vezes tambem das mães que não dão prole masculina. Lá para o interior, os guerreiros comem ainda a carne dos prisioneiros para adquirir os predcados do vencido.

As tribus indigenas que se encontram na alta bacia do rio Branco, principal affluente do rio Negro, são as mesmas do alto Essequibo, os Wapisianas e os Atorai. Nas Montanhas da Lua e na vertente meridional domina a nação dos Macusis, que comprehende uns 4000 individuos, e que parece ter crescido muito desde fins do seculo passado, epocha em que tinham preponderancia numerica os Wapisianas, agora muito reduzidos. Os Macusis, cujo nome dizem significar « Aborigenes », e que pertencem provavelmente ao tronco tupi, dividem-se em dous grupos : um a Leste, no Mahú e no Takutú, perto do trecho que separa o rio Branco do Essequibo, e outro a Oeste na alta bacia do Urari-cuera ; as margens d'este rio, entre os dous grupos, povoam-se gradualmente de outros Macusis e de Wapisianas, ameaçados em certos logares pelos anthropophagos Maracanans das vertentes meridionaes do Pacaraima. Esses Macusis eram outr'ora temidissimos por causa das suas flechas envenenadas, mas hoje abandonam a preparação do curare e servem-se de espingardas. Habitando as savanas entre o Amazonas e o baixo Essequibo, os Macusis começam a entregar-se ao commercio e mixturam um pouco de inglez com seu dialecto.

Depois d'estes aborigenes, os Uayeués, que vivem a Sudeste no alto Mapuerro (affluente do Amazonas sob o nome de Urubú), constituem a nação mais forte da região. Seu nome, que quer dizer « Brancos », é quasi merecido : elles são provavelmente Caraíbas puros, esplendidos sujeitos, de bellas fórmãs e traços

nobres, muito industriosos, mas que não se aventuram em canoas nos rios da terra. Uma horda da mesma proveniência, os Japiis, são os « mais bellos Indios » que Coudreau viu em dez annos de viagem pelas regiões guianenses. Causa admiração vêr cabellos louros e olhos azues em alguns Japiis, e surge a duvida si de facto elles pertencem a uma tribu do Novo Mundo. São todavia completamente imberbes, emquanto por singular contraste seus proximos vizinhos, os Tucanos, têm bigode, pomos salientes e os olhos obliquos da raça mongolica¹. Os Uayeués são de indole jovial: raramente se encontra um na matta que não esteja a tocar a sua flauta feita de tibia de veado; o caboclo tira sons, cujo timbre sonoro e cuja alegria espantam o viajante habituado ás melopeias vagas e melancolicas da musica dos Indios.

A não serem os Macusis, os Uayeués, os Pianagotos, — todas as tribus independentes do rio Branco, do Urubú, do Yamundá, do Trombetas têm diminuido, ao que parece; muitas até desapareceram, como os Paravilhanas ou « Frecheiros » que no seculo passado foram poderosos. Das vinte e duas tribus enumeradas em 1787, só existem nove, e estas, em guerra umas com as outras, diminuem a olhos vistos. Uma d'ellas, a dos Crichanás, no Jauapery, em lucta perenne com os brancos, estava por sua vez ameaçada de exterminio, quando Barbosa Rodrigues que falla a lingua tupi interveio e acabou por concilia-los. Em proporção, são muito numerosos os albinos entre os Crichanás, pois ha uma em 50 individuos. É curiosissimo o processo de enterramento usado por esta tribu: escolhem um tronco d'arvore ôca, estrangulada pela constricção do cipó *clusia*, e é nesta urna viva que depositam o cadaver².

Todas as tribus indigenas estão recalcadas para as bacias dos rios ao Norte das cachoeiras, e os Tapuios, negros e Brasileiros, aliás muito espalhados, que occupam as margens inferiores dos rios começam a apparecer nas bacias superiores ao lado dos Indios

1. HENRI A. COUDREAU, *op. cit.*

2. *Relatorio sobre o rio Yamundá.*

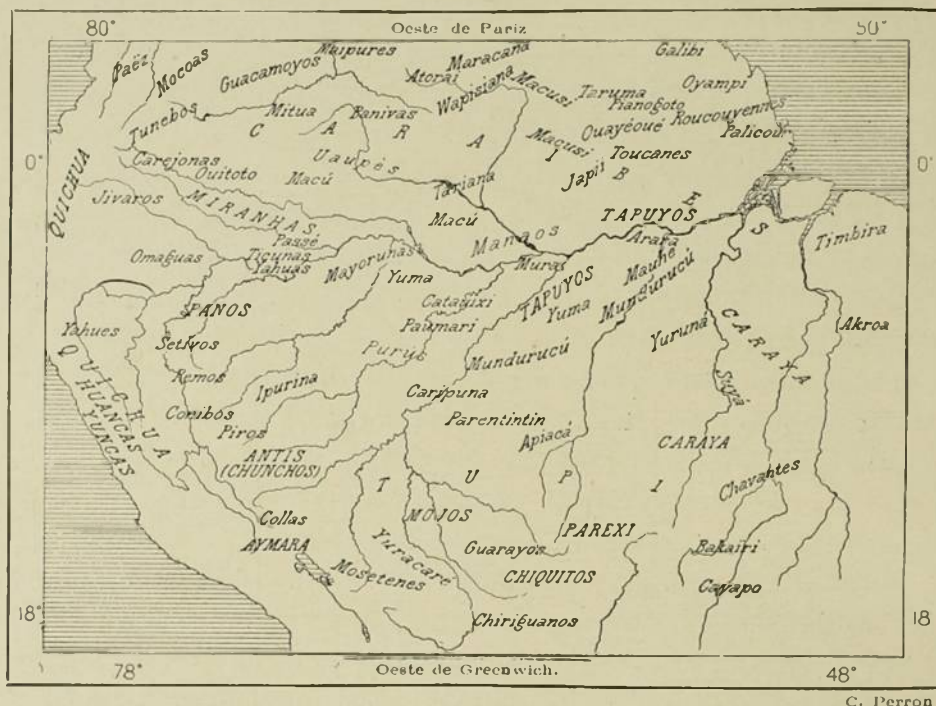
selvagens. Chamam-se *mucambos* estas pequenas republicas, compostas principalmente de pretos fugidos, desertores e antigos escravos. Graças aos mucambos vae-se propagando o uso do portuguez que ha de substituir um dia as linguas aborigenes : quanto á lingua geral, esta nunca penetrou nas regiões remotas do Amazonas, onde ainda se procura a tribu das « Amazonas », aquellas Icamíabas com que tiveram de bater-se os brancos quando pela primeira vez singraram as aguas do grande rio. Segundo diz Wallace¹, Orellana e seus companheiros, avistando de longe os jovens guerreiros indios, de longa cabelleira, pente levantado no alto da cabeça, com collares e braceletes, tomaram-n'os facilmente por mulheres : d'ahi a origem do mytho das Amazonas, suggerido pelas reminiscencias classicas. Barbosa Rodrigues, de accordo com Coudreau, acreditou encontrar os descendentes da tribu d'essas pretendidas guerreiras nos Uaupés, cujos tucháuas se distinguem pela posse de « pedras divinas », de quartzo, jaspe ou jade, que elles sabem perforar com penoso trabalho e que são ao mesmo tempo amuletos e insignias de auctoridade. No alto Yamundá ha um lago outr'ora consagrado á « Mãe » Lua, no qual as Amazonas atiravam os seus *muirakitans* ou pedras sagradas, representando animaes, peixes ou outros objectos symbolicos.

As tribus que permaneceram livres, sem relações constantes com os brancos, são muito mais numerosas na vertente meridional do valle amazonico : contam-se ás centenas, tendo todas caracteristicos distinctos e dialecto especial, embora se liguem a uma grande familia glossologica. No Javary, rio que separa o Perú do Brasil, as hordas pertencem pela maior parte aos grupos dos Panos, que tiveram outr'ora, ao que parece, uma civilização muito adeantada, mas que por effeito das guerras e epidemias retrocederam á barbaria, reduzindo-se notavelmente o seu numero. No Juruá, as diversas tribus vêm do tronco arawak, da mesma fórma que as do Purús, divididas numa infinidade de grupos e sub-grupos, cada qual com sua denominação particular. Os Ipurinás

1. *Amazon and rio Negro.*

são bellissimos Indios quanto a fôrmas e porte : pinctam-se de preto, sobre fundo escarlata. Ardentes na lucta, batem-se muitas vezes sem odio, por gôsto; quasi todos têm cicatrizes no corpo, recordando combates de que se desvanecem. Um dos seus jogos favoritos é tomar um tronco de arvore por inimigo supposto e

Nº 13. — TRIBUS DE INDIOS DA AMAZONIA.



cravar-lhe uma flecha depois de um simulacro de ataque : si a flecha atravessa o páo, precipitam-se sobre elle, soltando o grito : I-pu-ri-ná! I-pu-ri-ná!, d'onde o nome que lhes foi dado. — Os rapazes gostam tambem d'um exercicio perigoso, o de correrem de encontro uns aos outros, batendo hombro com hombro; ás vezes o embate é tão violento que ambos caem de costas. Elles envenenam as suas flechas, mas desconhecem o curare que não se encontra em tribu alguma da vertente meridional do Amazonas, posto que alli

existam as plantas necessarias para a preparação d'esta substancia¹ : para apreciarem a força do seu veneno, experimentam-n'o primeiro em macacos. Os Ipurinás tomam muito rapé, aspirando-o na palma da mão direita, e têm em grande apreço as suas caixas de rapé, que são umas conchas com orificios, por onde elles despejam o rapé com umas pancadinhas. Tantos guerreiros morrem nos combates que o numero de mulheres excede muito o dos homens : a polygamia é por isso commum. Muito fieis aos seus mortos, os Ipurinás levam-lhes alimentos, fumo e urucú : quando cuidam que a carne foi toda consummida, desenterram os ossos com grande ceremonial e guardam-n'os como lares domesticos.

Os Catauixis e os Paumaris do baixo Purús são egualmente nações arawks e vivem de modo analogo; entretanto os Catauixis têm um costume, tomado talvez dos Quichuas depois de alguma antiga emigração : enterram os defuntos na cabana mortuaria, acocorados dentro de grandes panellas². Os Paumaris — ou Pama-urís — « Comedores de fructa » parecem descendentes dos antigos Purús, que deram nome ao rio : padecem frequentemente d'uma molestia de pelle que lhes valeu por parte dos seus vizinhos portuguezes a alcunha de *Foveiros*; esta enfermidade é talvez devida ao costume que elles têm de unctar-se com banha de lagarto. São brandos e pacificos : raramente, diz Chandless, se ouve fallar de violencias ou de assassinatos em terra paumari.

Os Muras, que vagueiam ao longo do rio Amazonas como fugitivos, para o lado da foz do Purús e da do Madeira, não passam de tristes restos de uma nação outr'ora poderosa que os Mundurucús exterminaram quasi totalmente em fins do seculo XVIII; em muitos sitios veem-se ainda as *taperas*, isto é, o logar das suas antigas malocas. Os Muras não são de raça pura. Muitos negros fugidos acompanham-n'os na sua vida nomade. Diz-se que são de extrema indolencia : « preguiçoso como um Mura que dorme em cima de trez cordas » — é um proverbio

1. K ELLER-LEUZINGER, *Vom Amazonas und Madeira*.

2. VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

assaz conhecido, que os accusa de não fazerem sequer as redes de que carecem. Pensa Bates que elles pertencem á raça tupi e que seus mais proximos parentes são esses mesmos Mundurucús, seus exterminadores; fallam todavia uma lingua totalmente diversa. A vida errante que levam os Muras fê-los perder toda noção de agricultura, mas são habilissimos pescadores; conta-se que apanham as tartarugas a nado : mergulham e aprehendem os animaes pelas pallas¹.

As inhalações de paricá, tirado das sementes de uma leguminosa arborescente, o ingá, representam grande papel na religião dos Muras, Nas suas festas, que os Brasileiros appellidam *quarentenas*, terminam elles a orgia soprando uns nas narinas dos outros por meio de um canudo uma forte dose de paricá. Ás vezes é tão forte a impressão que os sujeitos caem desmaiados; alguns até morrem logo. De ordinario a inalação produz uma agitação momentanea que se traduz por um chorrilho de palavras, gritos e saltos. Á excitação furiosa succede a prostração, e para acordarem do estupor precisam respirar outra vez o paricá. Similhantes usanças accompanham as festas da puberdade dos rapazes e das raparigas. Reunem-se por casaes, homem e mulher, e chicoteam-se até fazer sangue; depois bebem, cantam por espaço de muitos dias, repete-se a flagellação, e a inalação transforma a festa em tremendas saturnaes². Ha ou havia orgias analogas entre outros Indios, notavelmente entre os Omaguas e os Mauhés, mas em nenhuma parte tinham ellas aspecto tão violento. Demais, quasi todas as tribus substituiram o paricá pelo tabaco. Para curarem os doentes, os pagés servem-se de fumo em rolos de dous pés de comprimento, com que defumam os pacientes : são provavelmente os primeiros modelos dos charutos, que hoje se fumam de uma extremidade do mundo á outra. Finda a combustão dos taes rolos, os sacerdotes submettem a sua victima á mais energica massagem para chamar a molestia para os dedos dos pés e das mãos; depois,

1. HENRY W. BATES, *op. cit.*

2. VON MARTIUS E BATES, *op. cit.*

com um gesto subtil, apprehendem o mal, atiram-n'o na bocca e o engolem. O doente está assim curado, ou presume-se que está¹.

Os varios rios que se junctam para formar o Madeira percorrem, como é sabido, os territorios, em boa parte bolivianos, habitados pelos selvagens Antisios ou Chunchos dos contrafortes, pelos Mosetenos, pelos Juracarés e pelos Indios civilizados das planicies, Chiriguanos, Chiquitos, Guarajós e Moxos. Estes ultimos, insignes canoeiros, tornaram-se os intermediarios de grande parte do commercio do Madeira e encontram-se em todos os pontos do rio; até em Manáos, cidade central da Amazonia, constituem elles uma consideravel colonia. Antes d'estas migrações, seus vizinhos do Norte eram os Caripunas « Homens d'agua », acampados nas proximidades das cachoeiras e corredeiras do Madeira. São irmãos de outros Caripunas da familia dos Panos que vivem no valle do Ucayali. Á margem direita do Madeira e nas florestas que se estendem a Leste para o Tapajoz, os Parentintins succedem aos Caripunas. São Tupis de raça pura, provavelmente emigrados do Sul e que, por estarem em continua guerra com seus vizinhos os Mundurucús de Leste, vão diminuindo rapidamente. Os brancos que sobem o Madeira tomaram parte, como os Mundurucús, no extermínio d'estes indigenas accusados de anthropophagia. Os Parentintins têm o costume de espichar os labios e as orelhas, o que os torna medonhos.

Bem diversos são os Parecis que, com varias tribus da mesma origem arawak, os Cachinitis, os Vaimarés, povoam os campos ou planaltos situados entre as nascentes do Guaporé, do Tapajoz e do Paraguay. São populações inoffensivas e indolentes que, em relação frequente com os brancos, pedem baptismo para se enfeitarem com um nome christão e para que lhes deem presentes. Servem-se todos elles de instrumentos de ferro para cultivar o solo e substituíram por espingardas as frechas e as clavas de outr'ora. Muito dextros, fabricam cestos, peneiras, tecem redes e pannos que vendem aos brancos a troco de productos

1. KELLER-LEUZINGER, *op. cit.*

européus. Amansam-se rapidamente como os Tapuios da Amazonia, conservando porém alguns de seus antigos costumes e das suas ceremonias religiosas. Enterram os defuntos na propria choça, debaixo da rede do parente mais proximo, e depõem na sepultura o alimento necessario para uma viagem de seis dias, tempo preciso para chegar ao Céu. No septimo dia, podem alegrar-se os amigos : o morto chegou á sua nova patria¹. Von Martius considerava os Parecis familia á parte entre os Indios do Brasil.

O curso medio do Tapajoz pertence a indigenas de raça tupi, Apiacás, Mundurucús e Mauhés. Os primeiros, tambem chamados Apiabas « Homens² », formavam outr'ora uma nação muito numerosa, mas estão hoje reduzidos e transformam-se gradualmente em população civilizada : os viajantes aproveitam-n'os para guias, carregadores e canoeiros. Todavia estes pacificos indigenas por vezes são cannibae; os que trazem no rosto trez riscos horizontaes, isto é, os classificados homens comem a carne dos prisioneiros de guerra : os meninos que elles capturam nas suas correrias são reservados para os festins sagrados; poupam-n'os até a idade de 12 annos, e só então os devoram. Os Apiacás praticam a bigamia, e os chefes têm até trez mulheres; divorciam-se frequentemente ou matam as mulheres quando não podem troca-las com vantagem. Os canoeiros fallam tambem d'uma tribu mysteriosa, dos Jacaréuaras, raça de albinos que só viaja á noite; chamam-n'os de ordinario *Morcegos*³.

De todas as nações indigenas do Brasil a mais poderosa é a dos Mundurucús que Couto de Magalhães considera o typo por excellencia dos aborigenes; no dizer de Bates, orçam por uns 20.000. Suas malocas succedem-se nas margens do Tapajoz e nas clareiras da matta; toda a região é por causa d'elles designada com o nome de Munducuriana. Altos, robustos, de musculatura solida, tez bastante clara, elles se reconheciam outr'ora por uma tatuagem que variava conforme as tribus e as classes, e que tinha

1. VON DEN STEINEN, *Durch Central-Brasilien*.

2. VON MARTIUS, *Ethnographie Brasiliens*.

3. BARBOSA RODRIGUES, *Rio Tapajoz*.

aos seus olhos importancia tal, que se reunia o conselho de familia para assentar no plano : a execução ás vezes durava dez annos¹. Mas este costume vae-se perdendo, posto que os moços demonstrem ainda grande respeito aos velhos tatuados. Distinguem-se os Mundurucús pela sua fidelidade á palavra empenhada, pela sua nobreza e altivez : são « fidalgos » muito superiores á ralé. Agricultores habeis, são tambem operarios muito dextros e sabem fabricar bellissimos trabalhos de pennas, que raramente cedem aos estrangeiros. Muito ciosos de sua independencia e outr'ora extremamente bellicosos, os Mundurucús têm sabia organização militar,

Ainda em tempo de paz preparam a lucta fazendo uma especie de recrutamento : vão mensageiros lembrar aos guerreiros validos a obrigação de se apresentarem ao primeiro rufo do tambor; logo que se resolveu qualquer expedição, aquartelam os homens em vastas cabanas, onde não entram as mulheres. Atacam sempre o inimigo á luz do dia, accompanhados pelo tambor, cujo rufo indica as direcções a tomar e as manobras. Todas as aldeias de Mundurucús são protegidas por solidas estacadas. Na batalha, os guerreiros a ninguem poupam; depois da victoria entretanto cuidam das mulheres e das crianças, e estas, adoptadas pela tribu vencedora, servem para preencher os claros produzidos pela morte. É grande honra ter morto um inimigo, e o vencedor guarda toda a vida como talisman e precioso trophéo a cabeça do vencido, ornada de pennas, com olhos e dentes de cêra. Mas fóra da guerra os Mundurucús têm costumes muito brandos, e si matam os doentes havidos por incuraveis, é por compaixão².

Os Mauhés do baixo Tapajoz e das margens amazonicas pertencem, ao que parece, ao mesmo tronco que os Mundurucús, si bem que se tenham de ha muito separado d'elles e fallem lingua inteiramente diversa. A Leste, a Oeste, tem por vizinhos Indios de raça caraíba, os Araras ou Yumas, guerreiros perigosos que atacam sempre á noite, e em quem os supersticiosos vizinhos

1. HENRY WALTER BATES, *op. cit.*

2. VON MARTIUS, *op. cit.*

vêm mais demonios do que homens. Cercados de inimigos, os Mauhés são muito desconfiados, astutos e perfidos; afastam-se das outras tribus e castigam até com a morte qualquer de suas mulheres que se una a um estrangeiro; todavia a pouco e pouco se vão fundindo com as populações mescladas dos Tapuios. Tão industriosos como os Mundurucús, eram outr'ora os unicos Indios que preparavam o guaraná, decocção obtida com as sementes de um cipó, *Paullinia sorbilis*, e que se emprega em todo o Brasil e até na Bolivia contra a dysenteria e as febres intermitentes. Antes dos combates, os Mauhés tomam tambem guaraná para ganhar vigor e se tornarem insensíveis aos ferimentos. Nas transacções locais, os fructos da *Paullinia* servem de moeda. Os Mauhés, como varias outras tribus americanas, acreditam firmemente que a gestação da mulher é acompanhada no homem de uma enfermidade latente, o *padrejão*, correspondente ao *madrejão*: os dous esposos sujeitam-se egualmente a um rigoroso jejum, não comem sinão formigas e cogumelos, e bebem alguns goles de guaraná!

A Leste do Tapajoz, a bacia do Xingú ainda era desconhecida pelo lado ethnologico por occasião da primeira viagem de Karl von den Steinen, em 1884; esta exploração porém, seguida logo de segunda viagem do mesmo sabio, chamou de repente a attenção para aquella parte outr'ora ignorada do Brasil e agora indicada como o centro de dispersão de uma das grandes raças americanas: d'alli saíram talvez successivamente as diversas tribus caraíbas que, sob nomes tão differentes, se espalharam a Noroeste até a garganta dos Andes, ao Norte até as Guianas, Venezuela, Antilhas, e cuja origem se procurava d'antes nas grandes ilhas e no continente da America Septentrional. Os Bakairis, e os Nahuquas vizinhos do Norte, são os mais puros dos Caraíbas, a julgar pelo seu idioma, que é de toda a familia o menos alterado pelos elementos estrangeiros¹. Vivem no meio dos Tupis e de gente de outras raças, mas tão á parte, que ainda recentemente se achavam

1. KARL VON DEN STEINEN, *Durch Central-Brasilien*. — PAUL EHRENREICH, *Petermann's Mittheilungen*, 1891, IV.

em estado rudimentar de civilização, não conheciam os metaes nem tinham o cão por animal domestico: não só pertenciam á idade de pedra, mas os Bakairis que ficaram independentes estão ainda na idade « pre-banânica », ignorando a existencia d'este fructo que Thomaz de Berlanga introduziu no Perú¹. Muitas outras plantas comestiveis, apreciadas entretanto pela maior parte das tribus indias, são-lhes desconhecidas; elles não fumam nem sabem preparar bebidas fermentadas. Em fórma, decoração e colorido a sua ceramica é muito inferior á de seus irmãos de raça, os Rucuyanós das Guianas. Von den Steinen concluiu d'ahi que entre os Caraïbas são elles os mais proximos do poncto de origem e do typo primitivo. Fallam as lendas nacionaes de movimentos de emigração que se deram de Sul para Norte, e exodos d'este genero effectuaram-se durante o periodo contemporaneo. Os Araras ou Yumas esparsos pela margem meridional do Amazonas usam da mesma tatuagem que os Bakairis: uma linha azul atravessando a maçã do rosto, do angulo externo do olho ao canto da bocca.

Alguns d'estes Caraïbas primitivos, convertidos ao Christianismo em 1820, adquiriram ao menos uns laivos de cultura, e seu chefe, envergando fardamento, transformou-se em capitão brasileiro; mas restam ainda grupos de Bakairis independentes, muito doceis e pacificos aliás. Gostam immensamente de musica e divertem-se a tocar uma grande flauta, de cêrca de um metro de comprimento, na qual sopram sentados, descansando-a no chão.

As suas choças de sapê, com uma simples abertura estreita, assimelham-se a grandes colmeias. Como têm industria atrasada, são obrigados a adquirir muitos objectos fabricados pelos seus vizinhos Suyás, que vivem aguas abaixo na margem direita do Xingú; foram todavia os Bakairis que ensinaram aos Suyás a arte de tecer as rêdes. Entre as tribus numerosas do alto Xingú distinguem-se os Suyás pela sua elevada estatura, pelo vigor physico, pela energia manifesta assim como pela sua dextreza nas artes de

1. MARCOS JIMÉNEZ DE LA ESPADA, *Boletín de la Sociedad Geografica de Madrid*, 1891.

oleiro e cesteiro. Homens e mulheres andam inteiramente nus e raspam os pellos, mas pintam-se de preto e vermelho, corôam-se de pennas, furam o lobo inferior da orelha e atravessam nelle um rolo de folhas de palmeira. Finalmente os homens feitos introduzem no labio inferior um disco de páo vermelho, semelhante ao *boloque* que fez dar aos Indios do Mucury o nome de Botocudos. Estes e os Suyás pertencem provavelmente á mesma familia ethnica.

No baixo Xingú a principal tribu é a dos Jurunas, indigenas da raça tupi, que foram anthropophagos, mas são hoje gabados pela sua brandura e virtudes hospitaleiras. Entretanto « fugiram da civilização » e do seu cortejo de impostos e trabalhos: habitando outr'ora a vizinhança do Amazonas, subiram algumas centenas de kilometros do rio Xingú para evitar o contacto dos brancos'. Assimelha-se já o seu vestuario ao dos Indios mansos da baixa Amazonia, mas enfeitam-se ainda com collares, cintos, arrecadas de missangas, e unctam o corpo com oleos para preservar-se da mordedura dos insectos: trazem cabellos compridos e trançam-n'os em longo rabicho. Nenhuma tribu excede-os no talento de se fazerem amar pelos animaes: cada aldeia é um pateo de bichos. A maior parte dos animaes, desde a anta até o periquito, domestica-se facilmente, e talvez não se encontre em toda a região amazonica uma só casa, que não tenha um ou mais bichos do matto: macacos, porcos montezez, cotias, tucanos, papagaios, passaros de toda especie. Em muitos logares, a onça é animal familiar; chegam até a ter giboias ou cobras gigantescas em casa: são os genios da choupana, que a limpam de ratos, camondongos e insectos damninhos.

Seriam felicissimas as tribus dos Jurunas si não tivessem de temer as correrias dos Carajás, guerreiros truculentos que vagam perto da margem direita do Xingú e que se prendem a outros indigenas da mesma raça que vivem a Leste nas margens do Araguaya e do Tocantins.

1. KARL VON DEN STEINEX, *op. cit.*

A impressão que de uma viagem no Amazonas colhe o espectador que passa em paquete é a de uma solidão immensa¹. Raras são as cidades propriamente dictas na immensa bacia, e muita aldeia, cujo nome é repetido como poncto de parada, não passa de pobre agglomeração de choças. Tal é o posto da fronteira, Tabatinga, que tira o nome da argila de suas barrancas : ha alli agrupadas algumas casinhas em torno de um forte, meio arruinado, situado na margem esquerda do rio, que nesse logar mede 1500 metros de largura. Apesar do transito dos passageiros e das mercadorias entre o Brasil e o Perú, Tabatinga, fundada aliás em 1766, não poudo subir á categoria de cidade : falta população para vir habita-la, e as *taperas* ou sitios de aldeamento abandonado succedem-se nas margens. Maior do que Tabatinga, ergue-se São Paulo de Olivença na margem meridional, numa collina de 65 metros de altura sobre o nivel das vasantes : terrenos lodosos e a matta espessa cercam o outeiro. São Paulo faz algum commercio de borracha e de outros productos florestaes. Uma aldeia da margem esquerda, Tunantins, a antiga missão de Tunati, situada entre as boccas do Içá e do Jutahy, é mais modesta ainda.

Facilmente navegavel até a fralda dos Andes para um barco de dous metros de calado, o Içá atravessa uma região explorada pelos colhedores de borracha e salsaparrilha. Os Macaguajés frequentam a sua parte de cima, os Ticunas a de baixo e os Orejones² a do meio. Estes Orejones furam os labios, as orelhas e as alas do nariz; têm por vestimenta uma fita de vime, usam ainda do machado de pedra e fabricam bonita louça. O indigena porém abandona cada vez mais o grande rio e refugia-se no curso superior á margem dos afluentes, onde a caça e a pesca são mais facéis, e onde elle está mais abrigado das contendidas e usurpações dos brancos³.

De Tunantins a Fonte-Boa succedem-se ilhas, cujas praias, visitadas antigamente por milhões de tartarugas, forneciam milhares

1. MARCEL MONNIER, *Des Andes à Pará*.

2. Também chamados *Oreones*, que quer dizer «Orellhudos». (*N. do T.*)

3. CREVAUX, *Tour du Monde*, 1881, fasc. 1052.

de quintaes de oleo aos negociantes portuguezes. Perseguidos implacavelmente, os chelonios abandonaram estes sitios.

Tellé, a antiga Ega, tira seu nome moderno do rio a cuja margem se acha situada; tomou logar como cidade entre as do Solimões, posto que não chegue a ter 1 000 habitantes. O missionario Samuel Fritz construiu as primeiras casinhas em 1668, e



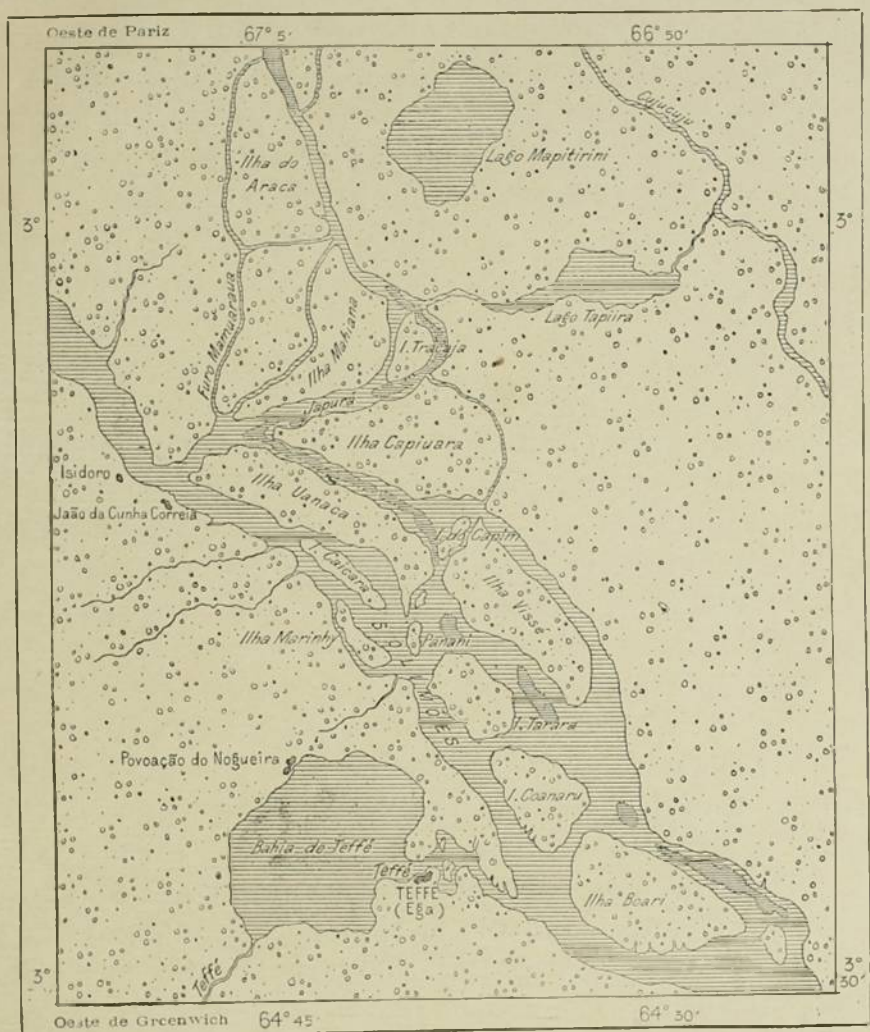
CHOÇAS DE INDIOS OREJONES DO IÇÁ.

Desenho de Riou, segundo uma photographia de J. Crevaux.

povoou-a de Indios, que perderam o seu nome de tribu e se fundiram com os outros Tapuios. Em 1781, a commissão hispano-portugueza encarregada de demarcar os territorios das duas potencias estabeleceu seu quartel-general em Ega, e de 1850 a 1859 o naturalista Bates escolheu esta villa para centro das suas excursões pelo alto Amazonas. Tellé goza de grandes vantagens naturaes : salubridade de clima, immuniidade quasi completa contra mosquitos, fecundidade de solo e riqueza de vegetação, excellente posição commercial no centro de uma rede de vias navegaveis, amplitude do porto formado pela lagôa profunda em que se des-

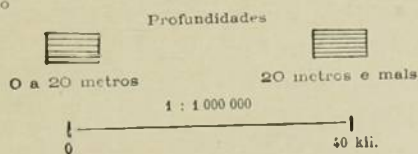
peja o rio Teffê antes de unir-se ao Amazonas. Demais, é a cidade

Nº 14. — TEFFÊ E A CONFLUENCIA DO JAPURÁ.



segundo J. Costa Azevedo

C. Perro



um encantador sitio de morada : cada casa tem seu laranjal, seu bananal, seu reservatorio de tartarugas. Defronte, na margem

occidental da lagôa, está a villa Nogueira, famosa em toda a Amazonia por sua louça decorada de desenhos geometricos. Excepto nos grandes dias de festa, nunca Tefé tem completa a sua população : pelo menos a quarta parte dos habitantes vivem nos *sítios* dos arredores, onde se occupam de criação de gado, colheita de ovos de tartaruga, fabrico das conservas de peixe-boi, e preparo de plantas industriaes e medicinaes. As villas situadas para baixo, Coary ou Alvellos na margem direita e na foz do rio Coary, e Codajaz num dos braços que communicam o baixo Japurá com o Solimões, praticam as mesmas industrias, mas em menor proporção.

Outr'ora o grande rio Purús, mais extenso do que o Danubio, não tinha uma só habitação de branco em suas margens, e as mudanças incessantes que se dão no regimen do rio, a insalubridade da maior parte dos campos ribeirinhos, e o flagello dos mosquitos haviam levado o explorador W. Chandless a prenunciar até que se passariam seculos antes de serem povoadas as margens do Purús por habitantes civilizados¹. Todavia as investigações d'este proprio explorador, revelando a extraordinaria riqueza das mattas em borracha e outras essencias preciosas, despertaram singularmente a cobiça, e o commercio fez alli a sua invasão quasi repentina. Em 1862 aventurou-se no Purús o primeiro navio a vapor; em 1869, uma flotilha de quinze navios começou um serviço regular, do Amazonas até os primeiros acampamentos dos *seringueiros*. Dous annos depois, estes não passavam ainda de dous mil; mas em 1890 contavam-se pelo menos 50 000 individuos, quasi todos nomades, no valle do Purús, afóra os Indios. Os emigrantes do Ceará, afugentados do seu Estado por seccas prolongadas, acudiram em multidão, uns para explorar as riquezas da região durante a estação propicia, outros para alli fixar residencia. O negociante Labre, que é tambem activissimo explorador da alta bacia, fundou em 1871 um posto a que se poz o nome de Labrea. Transformada em cabeça de comarca, a nova cidade ergue-se em

1. *Journal of the R. Geographical Society*, 1866.

« terra firme » na margem do Purús, no ponto de convergencia das estradas seguidas pelos seringueiros, não só da alta região fluvial do Purús e do Aquiry, como também das regiões longinquoas percorridas pelo Beni e pelo Madeira¹ : a despeito das fronteiras ideaes traçadas em linha recta atravez das florestas, os traficantes brasileiros exploram a seu bel-prazer as riquezas da Bolivia. Da mesma fórma que em todos os paizes invadidos pelos especuladores, Labrea e os acampamentos circumvizinhos têm de comprar por preços exorbitantes os viveres e os objectos manufacturados : os habitantes não têm outras profissões industriaes além das mais indispensaveis, e algumas roças indicam apenas o inicio da agricultura, cujos productos só servem para a preparação de bebidas fermentadas. Com a abertura de estradas regulares para as savanas do Piemonte boliviano, a extensão dos bananaes e dos campos constituiria a verdadeira riqueza de Labrea. O ponto do Purús onde pára actualmente a navegação a vapor está situado muitas centenas de kilometros acima de Labrea : é Hyutanahã, que não passa de um grupo de casinhas,

Pelo lado economico, pode o rio Madeira ser considerado como fazendo parte da mesma area que o Purús, mas só das cachoeiras para baixo, porque mais acima as regiões do Guaporé que outr'ora formavam uma bacia lacustre independente, pertencem a outro Estado, o de Matto-Grosso, que tem natureza diversa e outros centros de attracção. O baixo Madeira percorre terrenos analogos aos do Purús, modifica suas margens da mesma maneira e fornece aos commerciantes producções semelhantes. Projectou-se unir as duas bacias do Madeira e do Purús por uma estrada e até por uma via ferrea que, destacando-se do primeiro rio, acima das cachoeiras, atravessaria o Beni e iria depois encontrar o Aquiry no ponto em que começa a ser navegavel. As obras já começadas presagiavam porém outra solução. Tractava-se de evitar o leito do Madeira, na região das cachoeiras, por meio de uma estrada

1. Exportação annual da borracha na bacia do Purús : 2950 toneladas. Valor : 22 500 000 francos.

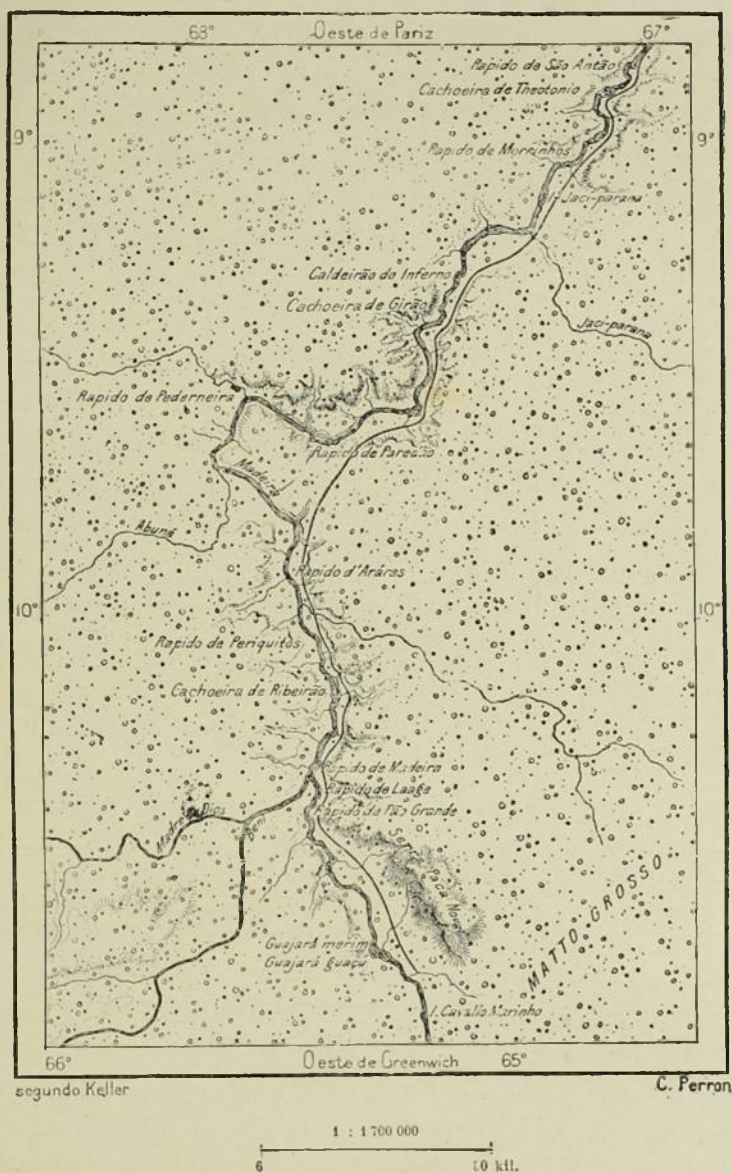
de ferro lateral que contornasse todos os obstaculos passando em territorio brasileiro e ao longo da margem direita. Desde 1867 occuparam-se d'esta empreza alguns especuladores, e, segundo o projecto dos engenheiros Keller, teria sido possivel construir a linha de perto de 290 kilometros mediante a despeza de 15 milhoes. Conflictos diplomaticos, processos, a incoherencia dos trabalhos, abandonados e depois recommencados, a insalubridade dos terrenos pantanosos e das aguas que cercam as cachoeiras,¹ e sobretudo as enormes despezas occasionadas por uma administração posta longe das obras, — tudo isso arruinou a companhia concessionaria, e os trilhos da estrada parcialmente construida desapareceram debaixo do matto que cresceu de novo, com grande pezar dos commerciantes bolivianos. Sempre ha entretanto certo trafico entre os dous trechos navegaveis do Madeira, apesar das fadigas e das despezas que causam as baldeações, os reboques e transportes.

Sancto Antonio, a 62 metros de altitude na margem direita do rio, é a ultima cachoeira, e os canoeiros alli descansam antes de começar ou depois de finda a penosa viagem. Sancto Antonio tem importancia como entreposto e centro da pesca de tartarugas; mais abaixo, apanham-se ovos sobretudo na praia do Tamanduá. Aguas abaixo, succedem-se apenas trez ou quatro aldeias e palhoças isoladas no percurso fluvial de 1060 kilometros até o Amazonas. Crato, pequeno grupo de choças situado na margem esquerda, substituiu outro Crato outr'ora celebre como lugar de desterro : o governo portuguez mandava para alli os personagens politicos de quem se queria desembaraçar. Actualmente, Humaitá, edificada 1 kilometro acima do novo Crato, toma certa actividade como centro de commercio de borracha e de outros productos florestaes. O poncto principal do baixo Madeira é Borba, cercada de algumas roças : uma grande rêde de navegação, furos e igarapés, communica-a com o Amazonas, acima e abaixo da confluencia. Reinam as febres em certas regiões do Madeira, notavelmente

1. C. B. BROWN AND W. LIDSTONE, *Fifteen thousand miles on the Amazon and its tributaries.*

perto das cachoeiras. Como as poucas familias residentes em

Nº 15. — CACHOEIRAS DO MADEIRA E PROJECTO DE VIA FERREA.



Borba adoecesse por causa da infecção malarica, mudou-se a villa para sitio mais salubre.

Interrompido por cachoeiras como o Madeira, o rio Negro

tambem não tem habitantes nas suas margens, acima de Manáos. No seculo passado todavia, Thomar, Moreira, Barcellos, Ayrão, onde Indios aldeados eram coagidos ao trabalho, tinham tomado certa importancia. Os indigenas, de facto escravos posto que livres em nome, colhião algodão, anil, arroz, cacao, café, fumo, teciam pannos de algodão em seis casas de fiação e abasteciam d'este genero todo o districto percorrido pelo rio além de uma parte do Pará. Mas esta prosperidade facticia baseava-se simplesmente na força; mudado o regimen de administração, desorganizou-se tudo; os Indios fugiram para o matto á procura de sua liberdade, e das aldeias da margem não ficaram sinão ruínas e miseraveis palhoças. Será mister recommençar a obra do povoamento e da cultura.

As margens do Uaupés, cuja população é ainda em parte independente, mas onde missionarios aggruparam algumas familias de catechizados, possuem as maiores aldeias da bacia fluvial. Juaurité, Panoré, Taraquá, têm cada uma d'ellas mais de 300 habitantes; no meio do deserto, estes logarejos parecem verdadeiras cidades. No rio Negro propriamente dicto, Marabitanas (nome tirado de uma antiga tribu indigena) é um pobre aldeamento, e, de todas as « cidades » ribeirinhas situadas abaixo do Uaupés, Barcellos que era a maior não tinha mais de trinta casas em 1884, por occasião da viagem de Coudreau. Foi ella no século passado cabeça de capitania, contando 4 000 habitantes; apeada d'essa categoria em 1809 em proveito de Manáos, Barcellos viu emigrar de pancada os soldados, os funcionarios e parte da população civil.

O rio Branco foi, como o Negro, ladeado de villas populosas: Sancta Maria, Carmo, Pesqueira Real, cujos habitantes possuíam grandes manadas de gado. Nada mais resta d'esses antigos estabelecimentos, nem seria possivel indicar os logares em que existiram. Neste momento a região torna a povoar-se. Apesar do obstaculo opposto pelas cachoeiras á navegação do rio, intrepidos criadores introduziram gado nas savanas que confinam com a Guiana Ingleza, nas margens do Uraricoera e do Takutú, e surge a gra-



ERLEM DO PARA

ciosa villa da Boa-Vista na margem esquerda do rio Branco, abaixo do forte de S. Joaquim, insignificante fortaleza cuja guarnição, composta de cinco homens, passa a maior parte do tempo numa *fazenda* vizinha, onde os hospedam por commiserção¹. Em 1885 as diversas fazendas de criação do alto rio Branco continham 4 000 cavallos e 20 000 bois.

Manáos, a antiga cidade chamada Barra ou Fortaleza da Barra do Rio Negro, tirou seu antigo nome da « barra » ou lucta das aguas que se dá na junção do rio Negro com o Amazonas; a designação actual provém de uma tribu de Indios tupis, outr'ora poderosa, que resistiu com valor aos assaltos dos Portuguezes. Manáos faz excepção entre os grupos urbanos das margens do rio Negro : está situada na margem esquerda do rio. Occupa a cidade uma vasta area de « terra firme », acima do nivel das maiores enchentes e apresenta até alguns monticulos : a grande avenida que a atravessa, parallelamente ao rio Negro, a 16 kilometros acima da confluencia, offerece uma serie de subidas e descidas, e as ruas que a cortam em angulo recto vão perder-se na matta, a Leste; restam algumas ruinas do antigo forte. Dous riachos serpejam na cidade, e despejam-se no rio por largas boccas que servem de ancoradouro ás embarcações miudas. A pouca distancia, um d'estes riachos cae de um resalto de grez vermelho de trez metros de altura, formando a « Cachoeira Grande » que é sitio frequentado de passeio e logar encantador onde os visitantes de Manáos se banham. Quando eram ainda pela maior parte independentes os Indios da Amazonia, a Barra servia de posto central dos *regatões*, que caçavam caboclos para fornecer escravos ás fazendas do littoral. Depois a cidade se foi tornando gradualmente praça de commercio, e, capital da nova provincia do Amazonas desde 1850, centraliza todas as permutas do alto Amazonas e dos seus afluentes, no immenso semi-circulo formado pela arvore fluvial, das montanhas de Parima aos Andes bolivianos. A posição privilegiada de Manáos, no cruzamento das grandes arterias navegaveis, Solimões e Ama-

1 HENRI A. COUDREAU, *la France équinoxiale*.

zonas. Negro e Madeira, assegura-lhe o papel de entreposto para os productos de metade do Brasil¹. Demais, porto accessivel aos grandes navios, tem commercio directo desde 1876 com as nações estrangeiras. Sua população é muito grande para uma região cujos habitantes estão disseminados em tão vasta superficie; muitas



CAFUSA.

Desenho de J. Lavée, segundo uma photographia.

familias vivem alli numa cidade fluctuante de barcos. Um movimento incessante de emigração levava outr'ora para Manáos canoeiros moxos e até Indios das altas terras da Bolivia, do Mamoré e de Itonama, que fugiam do serviço militar e se confundiam a pouco e pouco com a massa dos Tapuios. Depois do estabelecimento da navegação a vapor, estes indigenas não passam além de Sancto Antonio no Madeira; mal se encontram ainda em Manáos

alguns velhos. Esta primeira immigração porém foi substituida por outra, muito mais importante, a dos bearenses, para os quaes Manáos é o grande entreposto e poncto de abastecimento para suas viagens na Amazonia. Negros, mulatos, mestiços varios, entram em boa parte nesta população que a presença de algumas casusas ainda torna mais pittoresca. Manáos é residencia da maior parte dos negociantes estrangeiros, particularmente dos Inglezes que

1. Valor das permutas em Manáos em 1897 : 53.553:376\$000.

(N. do T.)

quasi monopolizaram o commercio do Purús, e dos Francezes judeus e christãos que exploram sobretudo os *seringaes* do Juruá'. Ao progresso espantoso de Manáos quanto á população correspondem os da agricultura nos campos dos arredores, onde se colhe especialmente café, cacao e milho. Segundo Barbosa Rodrigues, Manáos tem agora mais de metade dos habitantes de todo o Estado. A industria da borracha teve como consequencia economica mobilizar, para assim dizer, toda a população e despovoar todas as villas em proveito da capital, que se transformou em grande centro de negocios, uma colmeia sempre activa, cujas abelhas vão á longinqua colheita pela matta sem limites. Entre seus estabelecimentos de instrucção publica possuiu Manáos um museo botanico, que infelizmente se fechou depois que Barbosa Rodrigues foi chamado para o Rio de Janeiro.

Itacoatiára, ou « Pedra lavrada », antiga Serpa, está situada em uma alta ribanceira da margem septentrional do Amazonas, formada de barro avermelhado ou tabatinga (d'onde pensam alguns que lhe vem o nome¹). Graças á sua posição abaixo das boccas do Madeira, Itacoatiára era outr'ora uma pequena Manáos como entreposto de borracha e de diversos artigos trazidos pelos canoeiros moxos e outros : operava-se alli a baldeação das mercadorias dos barcos para os paquetes : « caminhos de piroga » abertos por dentro da matta communicam a cidade com o rio Negro.

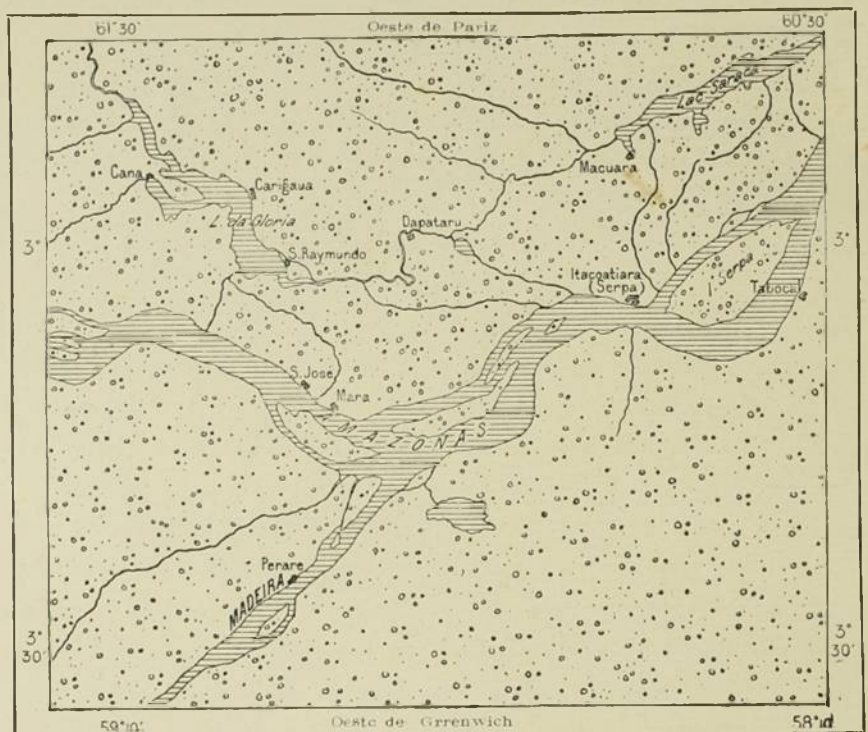
Mais abaixo, numa collina da margem direita ou do Sul, está Parintins, a antiga Villa Bella ou Villa Nova da Rainha ou da Imperatriz, conforme o regimen politico do Brasil. Alli começam os cacaosaes, que constituem a riqueza da região : elles se seguem, ao longo das margens, até Monte Alegre, e mixturam-se com outras culturas, fumo, urucú, guaraná, bananeira e milho. Os furos navegaveis do Paraná de Ramos ou Paraná-Mirim, que correm ao longo do Amazonas por dentro das florestas, fazem de Parintins outro porto commercial do Madeira. Na epocha da

1. HENRI A. COUDREAU, *la France équinoxiale*.

2. HENRY W. BATES, *op. cit.* A opinião mais segura porém attribue a denominação aos rochedos riscados ou lavrados, que ha alli perto. (N. do T.)

cheia e quando as tempestades agitam as aguas do rio, preferem muitos canoeiros metter-se pelo labyrintho d'estes canaes lateraes a expôr sua embarcação á corrente impetuosa do Amazonas. Ao Norte do rio, em outro dedalo de canaes, esconde-se a cidade de

Nº 16. — ITACOATIARA E CONFLUENCIA DO MADEIRA.

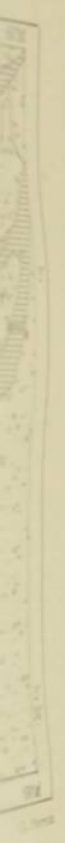


1 : 500 000
0 15 kil.

Faro, perto da ponta onde Orel'ana encontrou as pretendidas guerreiras.

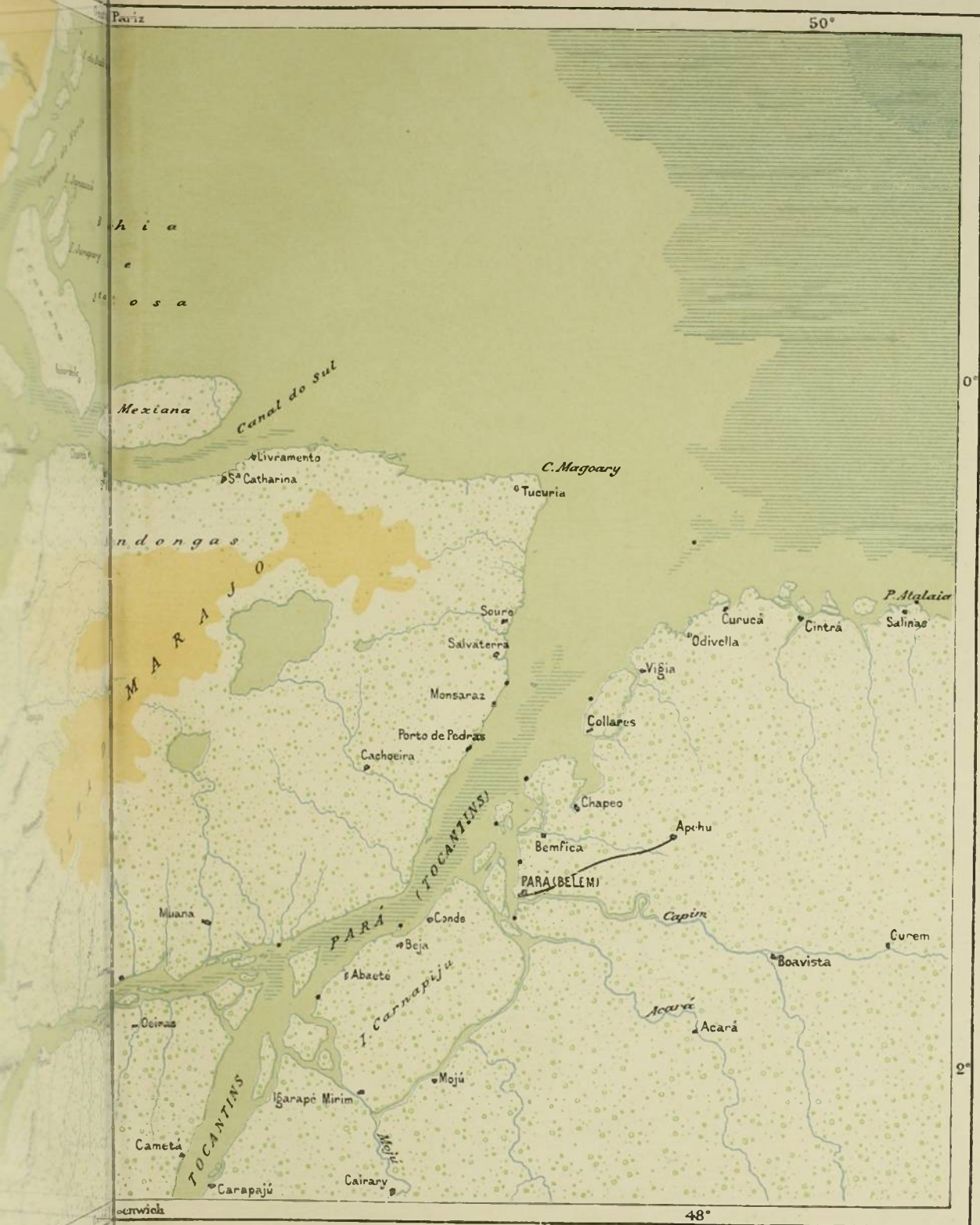
Obidos, a antiga Pauxis, ergue-se, como todas as outras cidades da região, num terreno inclinado que está muitos metros acima do nível das enchentes: os canhões de um pequeno forte assentado na mais elevada plata-forma dominam a corrente fluvial apertada em leito estreito. É só apparente entretanto a

7
m
to
de



as outras
metros
quasi forte
comple de
minimato 1

AS DO LAMAZOAS E DO TOCANTINS



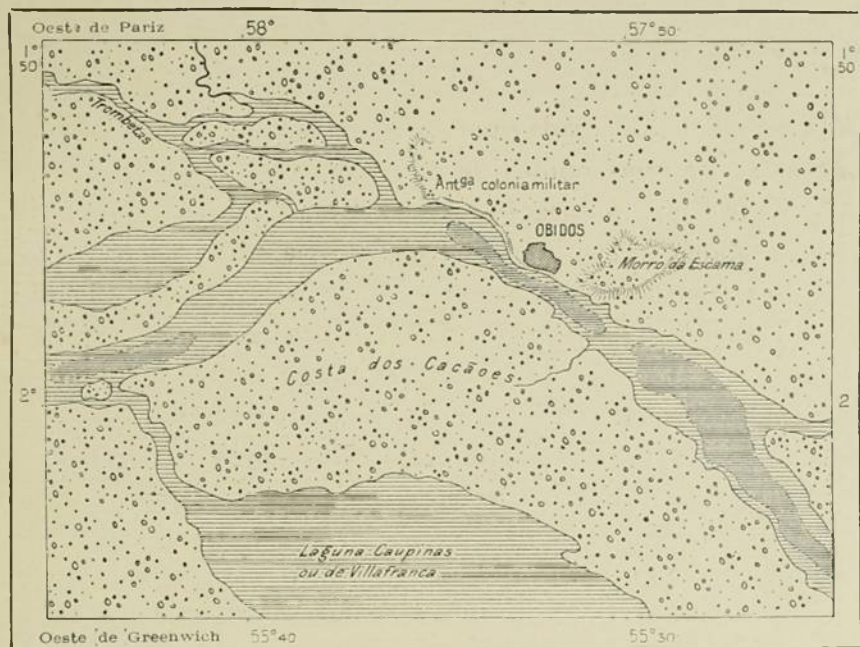
de 20 m. e mais

1000

100 kil.

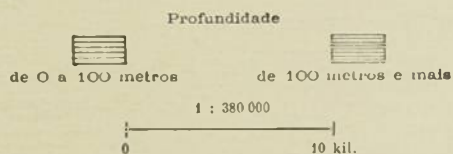
importancia militar da cidade. Os desertores ou *mocambistas* que se acoutaram a Noroeste no valle do Trombetas, onde cultivam a terra, colhem café, cacao e milho e criam gado, fizeram pela prosperidade de Obidos mais do que a sua guarnição; casando-se

Nº 17. — OBIDOS.



segundo J. Costa Azevedo.

G. Perron



com mulheres da tribu dos Pianogotos, tornaram-se quasi Indios, e por intermedio dos seus alliados transmontanos estão em relações commerciaes com os Hollandezes de Surinam¹. Quanto á colonia militar fundada mais acima, perto de uma das boccas do Trombetas, é hoje mera ruina: morreram ou dispersaram-se os 369 Portuguezes que alli estiveram reunidos.

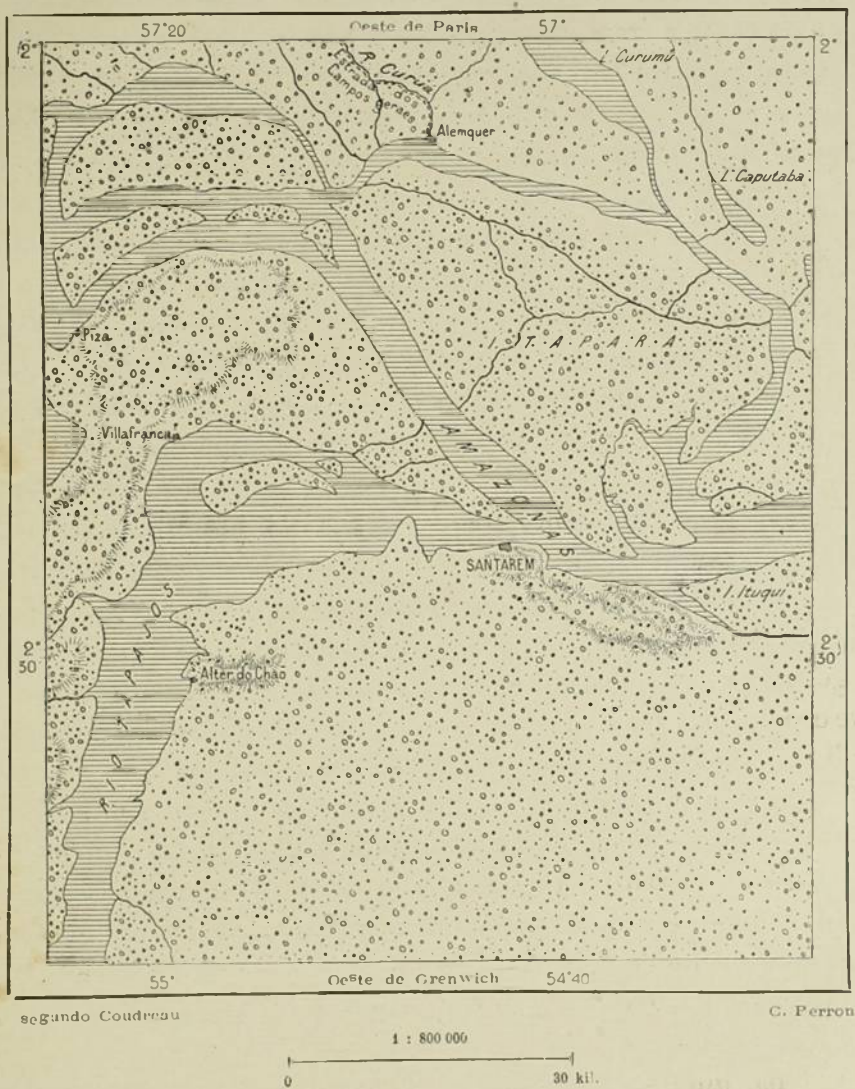
1. BARBOSA RODRIGUES, *Relatorio sobre o rio Trombetas*.

Alemquer, situada mais a Leste, num furo lateral do Amazonas, cresce em população e riqueza; desbasta as suas mattas e começa a aproveitar para roças e pastos as vastas savanas do Campo Grande que se estendem ao Norte até ás fronteiras da Guiana: o gado vaccum e os porcos multiplicam-se rapidamente, mas cabras e carneiros não conseguiram acclimar-se. Nenhum sitio das regiões amazonicas é mais salubre nem promette contribuir mais activamente para o trabalho da nação brasileira. As villas surgem nas margens do rio, e casinhas ou *maromas* construidas sobre estacas, cada qual com sua varanda, fincam na agua os moirões das suas pontes de desembarque, onde se amarram canôas á sombra dos cacaoseiros.

Entre Manáos, a cidade central da Amazonia, e Pará, a sentinella do estuario, cabe o primeiro logar a Santarem, situada na foz do Tapajoz, no declive de uma vasta lombada coberta de laranjaes; rio cima estende-se o vasto lago de aguas tranquillias no qual se despeja o Tapajoz antes de entrar no Amazonas pelo passo de Santarem. Fundada em 1758, a cidade não cresce sinão lentamente, apesar das vantagens que lhe dão as suas vias de navegação; os navios de maior calado podem ancorar no seu porto, depois de conduzidos pela maré e de impellidos pelo vento aliseo, que sopra durante metade do anno quasi sem interrupção; do golfo amazonico a Santarem, o rio é quasi rectilineo, permitindo assim aos navios de vela subirem a corrente sem virar de bordo. A navegação a vapor ainda augmentou as facilidades de Santarem para o commercio, mas as cachoeiras do Tapajoz, acima do povoado de Itaituba, a 443 kilometros de Santarem, impedem sempre a passagem das embarcações: a copahiba, a baunilha, a borracha, as castanhas da *Bertholletia* não são transportadas dos altos do valle sinão por canôas arrastadas com muito custo de canal em canal; a tonka ou tonga, esplendida arvore identica ao cumarú das margens do Orenoco (*Dipteryx odorata*) cresce abundantemente á roda de Santarem e fornece um precioso aroma. De frente, na margem occidental do lago formado pelo Tapajoz, apresenta-se a povoação de Villafranca, perto da qual o Estado

brasileiro possui um vasto cacaosal deixado pelos Jesuitas. Rio acima, na mesma margem, Americanos vindos das vizinhanças do

Nº 18. — ALEMQUER, SANTAREM.



Mississippi depois da guerra de Secessão fundaram uma colonia agricola, agora povoada em grande parte por Brasileiros.

O lado meridional do rio que se prolonga a Leste para baixo de Santarém é a mais populosa das margens amazonicas, não

fallando das agglomerações urbanas; as casinhas cercadas de roças succedem-se formando uma longa villa de 50 kilometros, ao pé e sobre as barrancas d'uma chapada de grez que accompanha o rio até uns dez kilometros para o interior: é a chamada *montanha*, que aliás tem apenas a elevação de 130 a 150 metros. Muitas ruínas, « *taperas e taperinhas* », assim como vestigios de estradas veem-se nesta região outr'ora povoadissima de Indios¹. Mais longe, surge na margem esquerda a cidade de Monte Alegre, que merece bem o nome. Unica entre as colonias amazonicas, ella se ergue, não sobre uma ribanceira, mas sobre uma verdadeira collina revestida de cactos; do alto avistam-se os longos meandros do rio, os lagos, a rêde de canaes e furos, todos separados pela zona serpeante da matta e dos relvados. Um riacho abundante costeia a collina, e mais longe, na margem do rio, agrupam-se as casas e entrepostos do porto de escala com a flotilha de embarcações e navios.

Além, succedem-se no grande braço do Amazonas algumas agglomerações urbanas menores: Almeirim, povoada de Indios Aracajús, está na foz do Parú, a Oeste do qual se erguia outr'ora um forte hollandez; Porto de Moz domina, do meio de um archipelago, o labyrintho d'aguas que une o Xingú ao rio principal, e serve de poncto de reunião dos paquetes que sobem até Souzel abaixo da ultima cachoeira do Xingú; Gurupá, situada a Nordeste, em outro furo fluvial, domina o canal mais frequentado: os Hollandezes tinham-se estabelecido alli, e depois d'elles fez-se d'esse poncto alfandega de entrada para toda a bacia do Amazonas. A cidade tomou o nome de uma tribu tupi que já não existe. As diversas ilhas que se alinham ao Norte no estuario e que o dividem em varios canaes parallelos são tambem conhecidas pelo nome de archipelago das Gurupás.

Macapá, que os Portuguezes edificaram em 1744 na margem septentrional do estuario, a 2 minutos sómente, isto é a 3 ou 4 kilometros ao Norte do Equador, devia ser o baluarte da Amazonia:

1. HERBERT H. SMITH, *Brazil. the Amazons and the Coast.*

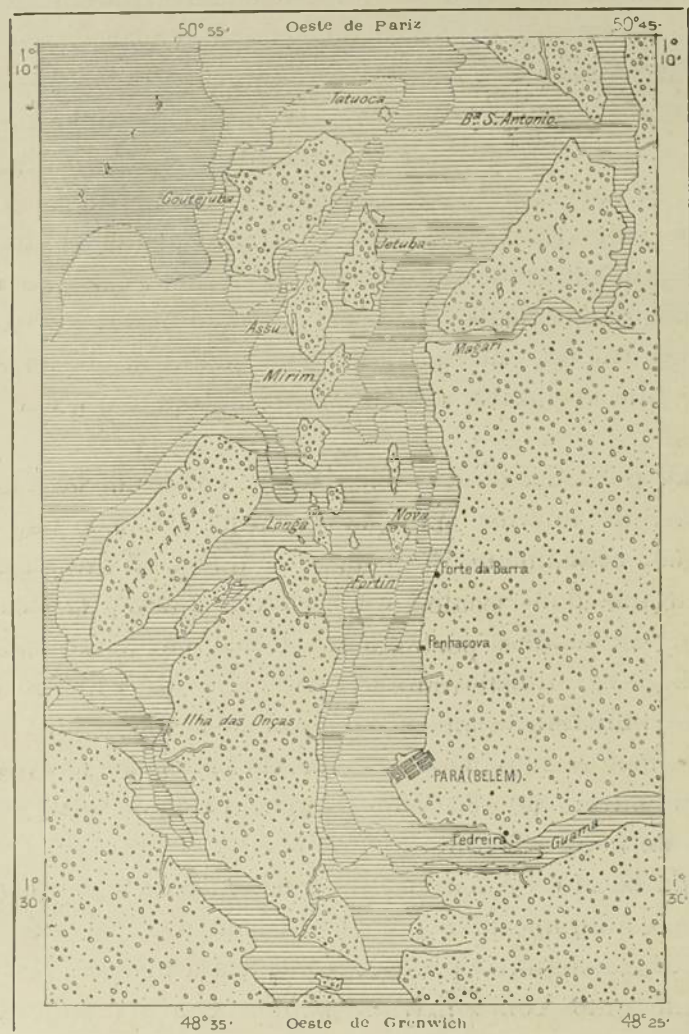
uma poderosa fortaleza, aliás inutil para a defeza do amplissimo estuario e minada em um de seus lados pelas erosões da corrente, domina ainda a passagem. A praça de guerra porém não se fez cidade de commercio : ao Sul de Macapá o mar d'agua doce é perigoso pelas suas tempestades e pororocas. As regiões circumvizinhas, quasi totalmente desprovidas de população, só alimentam diminuto trafico. A propria cidadezinha parece muitas vezes deserta : metade dos habitantes anda pelos arredores a colher borracha e sementes de cacáo. Esta pobre cidade entretanto, escolhida pelo governo como um dos seus *presidios*, logar de exilio e de morte para sentenciados politicos, tem ambições de capital e aspira ser cabeça de um novo Estado, a Oyapokia ou Pinzonía, que rivalizaria em importancia com o Pará e com o Amazonas.

Um dos povoados do districto, situado a cêrca de 60 kilometros para Oeste, no interior, Mazagão, recorda a cidade marroquina de Mazagão, actualmente El-Bridja —, que os Portuguezes possuiram durante dous seculos e meio e que tiveram de abandonar em 1770. As familias portuguezas d'esta cidade africana, em numero de 114, transferiram-se para perto do estuario amazonico, onde fundaram a sua nova cidade. Os Mazaganistas, comparando-se com as raças tão diversamente mescladas da Amazonia, gabavam a pureza de seu velho sangue lusitano, aliás caldeado com o de Berberos e Semitas.

Fóra da bacia do Amazonas propriamente dicto, no dedalo de canaes que communicam o grande rio com o estuario do Tocantins, apparecem algumas povoações e villas á margem dos furos, cuja corrente muda com a maré enchente e com a vasante. Breves, a escala mais frequentada das montarias e dos vapores, occupa a saída de um furo muito profundo e sombreado por altas arvores que se erguem de um lado e d'outro como sombrias muralhas. Habitada particularmente por negociantes portuguezes e mestiços, Breves vende louça dos Indios e *cuias* pintadas com oca, urucú, anil e outras substancias. As mais cidades de Marajó têm ainda menor importancia. Chaves e Soure, situadas perto da antiga

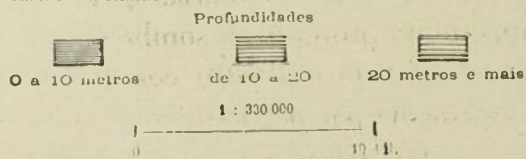
villa de Johannes que deu nome a toda a ilha, occupam-se com

Nº 19. — PARÁ E SEU PORTO

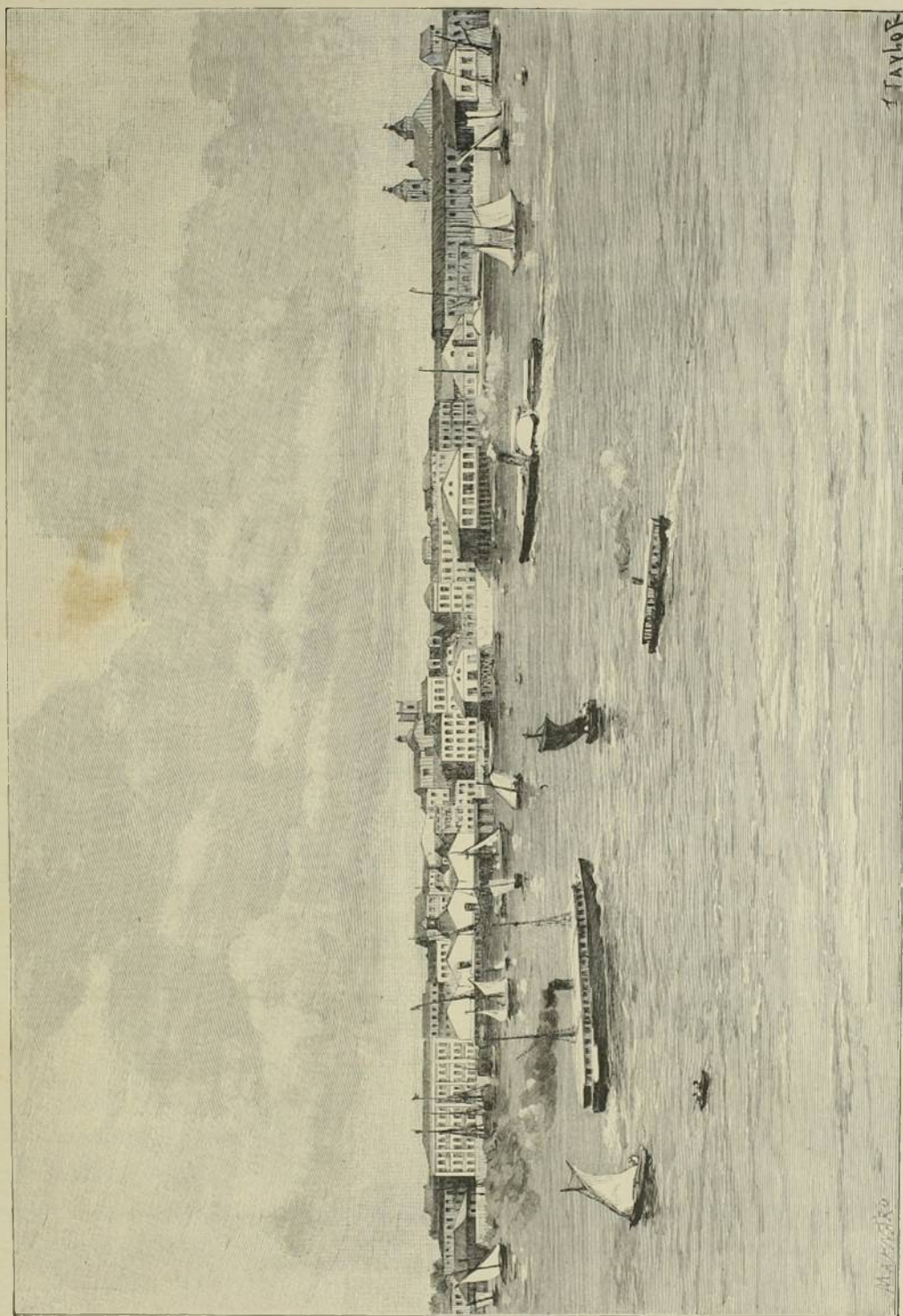


segundo as cartas maritimas.

C. Perron



a exportação de gado. Mexiana e Caviana têm esta mesma industria. Os jacarés abundam no lago de Mexiana; matam-n'os para



PARÁ. — VISTA TOMADA DO RIO.
Desenho de Taylor, segundo photographia.

tirar e derreter a banha. As ricas *fazendas* que cercam o lago Arary pertenceram outr'ora aos Jesuitas.

Pará, cujo nome official é Sancta Maria de Nazareth de Belem do Grão-Pará, por causa de um logar de romarias muito frequentado, occupa uma praia pouco elevada a Leste do grande estuario ou golfo do Pará ou Tocantins; esta parte da vasta superficie d'agua, chamada o Guajará, ramifica-se pelo interior da cidade e recebe o rio Capim; outros canaes naturaes irradiam-se em todas as direcções. Desprovida de collinas ou morros, em que os edificios se erguessem como em amphitheatro, porque a rocha faz apenas uma ligeira saliencia na ponta meridional, Pará só é vista de frente e não causa admiração nem pelo pittoresco nem pela magestade do aspecto; tem porém sitios encantadores, cujas casas cercadas de varandas e revestidas de azulejos são sombreadas por grandes arvores : uma avenida é de arvores de fructa-pão, outra de palmeiras; laranjaes abundam nos arrabaldes, e innumeras quintas, esparsas á beira da matta ou em logares da floresta já roçados, disputam seus cercados á vegetação espontanea. Mas na parte da cidade proxima do porto os quarteirões têm já a physionomia commercial, e alli uma população azafamada se agita de dia, porque Pará tornou-se grande cidade de commercio, a quinta da república brasileira.

Fundado em 1615, o Pará cresceu de vagar até a separação do Brasil do dominio da metropole. Mas então a cidade amazonica, a mais portugueza de toda a colonia, foi theatro de continuas rebeliões. Afinal, em 1835, rebentou a « *Cabanada*, guerra social, porém das mais confusas, na qual agiram diversamente os odios dos Indios e dos negros contra os brancos, de Brasileiros contra Portuguezes, dos escravos contra os senhores, de pobres contra ricos, de catholicos contra maçons. Em consequencia d'estes conflictos, ficou a cidade quasi arruinada : sua população que em 1819, sob o regimen portuguez, subira a 24500 habitantes, desceu a 15000 em 1848. Em 1850 fez a febre amarella a sua primeira irrupção; trez quartas partes dos habitantes adoeceram, e os mais fugiram: paralysoou-se o commercio. Depois d'essa data o Pará

tornou a desenvolver-se de modo espantoso : em menos de meio seculo, a população mais que sextuplicou, e o movimento de permutas commerciaes cresceu mais de dez vezes. Encontram-se representantes de todas as raças no Pará, onde aliás predominam os Portuguezes. Principaes intermediarios do commercio, têm elles um grande espirito de solidariedade e se auxiliam mutuamente quando é preciso; está em suas mãos parte do commercio internacional e todo o commercio a retalho. O monopolio de muitas industrias pertence egualmente a immigrants do Porto; como nas cidades de Hispanha, os Gallegos são os carregadores d'agua. Vivem refugiados no Pará muitos deportados, Arabes e Francezes, evadidos de Cayenna.

Posto que situado a mais de 100 kilometros de distancia do mar, o canal do Pará offerece a profundidade de 7 metros, e grandes navios trazem objectos manufacturados da Europa, conservas, farinhas, para levar em troca borracha (a mais apreciada do mundo), cacáo, couros, productos pharmaceuticos, e entre pouquissimos productos industriaes, os chapéos de palha do Perú. A maior parte das permutas faz-se com os Estados-Unidos; seguem-se por ordem a Inglaterra e a França. A influencia moral exercida pela litteratura, as idéas e as modas, isso vem sobretudo de Pariz. O commercio que o Pará faz com o interior do Amazonas eguala o movimento de trafico com os paizes estrangeiros¹. Seringueiros emigram, ás dezenas de milhares, periodicamente para as florestas amazonicas por conta dos negociantes de Belem.

Muitas cidades menores gravitam em torno do Pará e com elle entretêm relações continuas. Vigia, na entrada do rio, dá o signal dos navios que chegam; Salinas, sobre uma barranca alvacenta que olha para o mar alto, serve de ante-porto para as embarcações dos praticos; Bragança, situada mais a Leste, domina as

1. Valor do commercio do Pará em 1796.	1 575 000 francos
— — — — — 1852.	10 000 000 —
— das exportações por anno medio, de 1880 a 1891 .	86 250 000 —
Exportação da borracha em 1892, 18 800 toneladas. Valor,	45 120 000 —
Receita da alfandega do Pará.	25 685 000 —

praias frequentadas pelos banhistas do Pará, do qual é uma especie de arrabalde, graças á sua nova estrada de ferro. A cidadezinha de Cametá, sobre uma alta ribanceira a Oeste do Tocantins, tem 8 kilometros de largura e occupa o centro da região mais populosa do Estado¹ : seus habitantes, todos mamelucos descendentes pelo lado materno dos Indios Cametás, são tão intelligentes e emprehendedores como os Portuguezes; têm egual espirito industrioso, mas excedem-n'os em cortezia e bondade. Cametá é um dos paraísos do Brasil pela belleza dos seus palmares, das suas ilhas, das suas culturas, assim como pelo encanto da vida social. Mereceria um proverbio lisonjeiro como o que os Paraenses gostam de repetir, e a que certos estrangeiros alludem com ironia : *Quem vai ao Pará, pára*².

1. Municipios principaes do Amazonas e do Pará, com sua população approximada :

AMAZONAS (Recenseamento de 1890)

Manãos.	38 720 hab. (mas hoje o duplo talvez)
Labrea.	14 415 —
Teffé.	11 341 —
Borba.	10 570 —
Barcellos.	9 427 —

PARÁ (Recenseamento especial de 1896)

Belem.	90 122 hab.	Obidos.	9 111 hab.
Cametá.	21 066 —	Vizeu.	8 981 —
Breves.	16 958 —	Anajás.	8 442 —
Bragança.	16 817 —	Marapanim.	3 274 —
Santarem.	16 231 —	Gurupá.	8 129 —
Abate.	12 054 —	Alemquer.	7 415 —
S. Domingos da Boa Vista.	11 903 —	Macapá.	7 394 —
Vigia.	10 660 —	Mazagão.	7 174 —
Igarapé-raírim.	9 154 —		

(N. do T.)

2. O proverbio, a que se refere o auctor, é um pouco differente. O povo diz alli :

« Quem vae ao Pará, parou;
Quem bebe assahy, ficou. »

(N. do T.)

III

VERTENTE DO TOCANTINS

ESTADO DE GOYAZ

O systema hydrographico do Tocantins prende-se estreitamente ao do Amazonas. Si é verdade, como tudo parece indicar, que em consequencia de alterações do fundo do mar, as aguas do Atlantico invadiram as terras hoje occupadas pelo golfo amazonico, tempo houve em que o Tocantins, que actualmente se communica com o « rio-mar » por furos e igarapés, unia directamente a sua corrente com a d'elle por uma confluencia situada a Leste da ilha Marajó : era então simples tributario do Amazonas. Além d'isso elle procede da mesma vertente que os outros affluentes meridionaes do grande rio, como o Xingú e o Tapajoz, e seu curso se desenvolve parallelamente. Mas pela região das nascentes, o Tocantins, vindo do proprio centro do massico orographico brasileiro, confina com outras provincias naturaes, as duas bacias do S. Francisco e do Paraná. Por isso o Brasil, quando se reconstituiu sob a forma de republica federal, teve o pensamento de mudar a sua capital exactamente para esta região elevada, perto do divisor d'aguas dos trez rios principaes. Pelo lado puramente geometrico, o sitio escolhido coincide bem com o centro do territorio; mas, si houvessem querido tomar o verdadeiro meio, isto é, o logar do Brasil em torno do qual as populações se equilibram numericamente, teria sido mister procura-lo mais a Leste, no Estado de Minas-Geraes. Pensou-se que para o futuro o centro, deslocando-se gradualmente para Oeste, acabaria occupando o sitio escolhido para a capital futura. Foi assim que nos Estados Unidos do Norte o centro de equilibrio para todos os habitantes do paiz não cessou de caminhar de Leste para Oeste, com a onda de immigração, das cidades do littoral para os desertos do sertão.

Não ha coincidência entre os limites de Goyaz e os da bacia, cujas aguas o Tocantins despeja no golfo do Pará. O Estado de Goyaz, cuja superficie é mui diversamente avaliada, occupa ao Sul do cabeça dos Pyreneos uma parte da vertente meridional inclinada para o Paraná, e do lado de Oeste só abrange metade do valle do Araguaya; sua fronteira é constituida pelo proprio rio¹. Quanto aos contornos da bacia, esses são de notavel precisão. Um circo de forma oval desenvolve-se em torno dos dous ramos principaes, o Tocantins e a Araguaya, fechando-se ao Norte com os rochedos, d'onde saltam as ultimas cachoeiras do rio; sinão cadeias de montanhas, pelo menos as escarpas d'um planalto, as tunefacções do solo, constituem as paredes exteriores d'este grande amphitheatro. A Leste particularmente, o rebordo da bacia se ergue em alcantís de vigoroso relevo, aos quaes se dá o nome de *serras*, pelo aspecto que offerecem vistos do valle : serra das Mangabeiras, serra do Douro, serra da Tabatinga, serra do Paraná. Em realidade, os altos são *chapadões*, fragmentos d'um planalto de grez, extensões monotonas, com a elevação média de 400 metros, ás quaes se superpõem de distancia em distancia massas cubicas, mais altas 80 metros, e onde se cavam algumas depressões de egual profundidade.

Toda a região foi uma planicie uniforme, cujas actuaes desigualdades são devidas ao trabalho erosivo das aguas². Só em pequena porção do seu curso inferior o Tocantins entra na varzea de alluviões que prolonga a Leste a da Amazonia. As regiões completamente desconhecidas d'esta bacia occupam ainda grandissima superficie, porque os exploradores, entre os quaes cumpre citar Francis de Castelnau, Couto de Magalhães, Hassler, Ehrenreich, não se afastaram do rio ou de sua immediata vizinhança.

1. Superficie e população de Goyaz :

Superficie approximada, segundo Wagner e Supan . .	747 311 kil. quadr.
População recenseada em 1872.	180 000 habitantes.
— provavel em 1899.	300 000 —
Densidade kilometrica.	0,4 hab. por kil. quadr.

2. OTTO CLAUSS, *Verhandlungen des fünften Geographentages zu Hamburg*, 1885.

— ORVILLE A. DERBY, *A Geographia physica do Brazil*

Pohl e Natterer igualmente visitaram Goyaz. No seculo passado houve tambem algumas viagens de descobrimento, si bem que o governo portuguez as prohibisse por detestar novidades e mudanças. Tavares Lisboa, accusado de haver descido o Tocantins até o Pará, foi encarcerado com seus companheiros e só a custo escapou da morte¹.

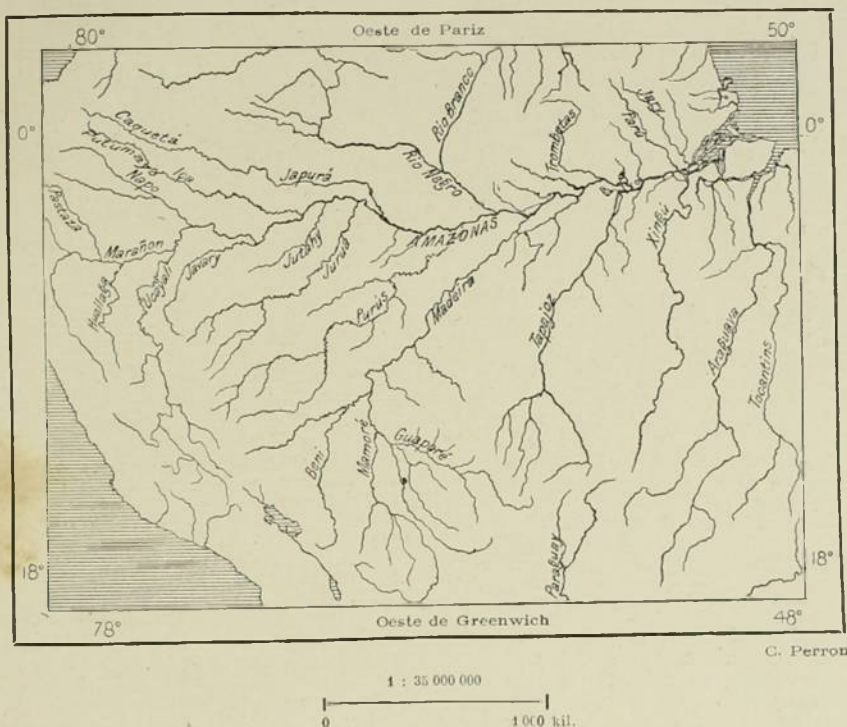
Dous rios, eguaes em extensão e pouco differentes em volume d'aguas, unem-se para formar o rio inferior, o Tocantins propriamente dicto e o Araguaya : em França apresentam analogia disposição o Loira e o Allier. Entre os dous rios francezes, perfilam-se terras altas bastante elevadas para tomarem em certos logares o aspecto de montanhas e constituindo uma ilha geologica distincta : em Goyaz esta ilha compõe-se de rochas metamorphicas cercadas de grez. As primeiras aguas que alimentam o Tocantins procedem d'um valle anguloso formado pela aresta transversal dos Pyreneos e junctam-se numa lagôa tranquillã, a Formosa, cujo affluente correndo a principio para Noroeste sob o nome de Maranhão, curva-se depois em angulo recto para Nordeste. Unido á torrente de Montes Claros, toma o nome de Tocantins, que conserva até o mar, e confunde suas aguas com as de um rio de equal volume, o Paraná-Tinga « Rio Branco », que recolhe todas as aguas da vertente occidental das serras de Paraná e Tabatinga. A corrente assim formada teria agua bastante, e em leito assás profundo, para a grande navegação de navios a vapor, si leitos de rochas não o interrompessem de distancia em distancia.

Succedem-se diversos affluentes, vindos quasi todos da vertente oriental, e um d'elles, o rio do Sonmo, provém d'uma crista de montanha (652 metros), cujas aguas correm para os dous lados ao mesmo tempo; a charta de Homem de Mello, publicada em 1885, dá até á lagôa que forma a alta bacia um triplo desaguadouro, para o Tocantins pelo Somninho e pelo Novo, e para o São Francisco pelo Sapão. Depois da junção do Manuel Alves Grande, abre o Tocantins passagem pelas bar-

1. FR. DE CASTELNAU, *Expéditions dans les parties centrales de l'Amérique du Sud*.

reiras de rochedos. É a secção heroica do seu curso pelas bruscas viravoltas, pelas corredeiras e pelas cachoeiras. Afinal, encontrando

Nº 20. — PRINCIPAES VIAGENS DE EXPLORAÇÕES DAS BACIAS DA AMAZONIA E DO TOCANTINS



Marañón : Humboldt (1802).
 Pastaza : Maldonado (1743); M^o Godin (1769).
 Coca-Napo : Gonzalo Pizarro (1540); Teixeira (1637); Fritz (1686); Villavicencio (1858).
 Huallaga : Maw (1827); Herndon (1852).
 Ucayali : Castelnau (1846); Gibbon (1852).
 Javari : Black et Hoonholtz (1874).
 Putumayo-Iça : Juan de Sosa (1609); Reyes (1874); Simson (1876); Crevaux (1878).
 Juruá : Chandless (1867).
 Caquetá-Japurá : Spix e Martius (1820); Silva-Coutinho (1884); Crevaux (1878).
 Purús : Urbano (1860); Chandless (1864); Labre (1887); Ehrenreich (1889).
 Rio Negro-Uaupés-Branco : Santos (1770); Humboldt (1800); Spix e Martius (1820); de Baube (1833); R. Schomburgk (1838); Wallace (1861); Stradelli (1881); Coudreau (1885).

Madeira : Palheta (1723); d'Orbigny (1826-1833); Castelnau (1845); Keller-Leuzinger (1867); Selfridge (1878).
 Trombetas : Barbosa Rodrigues (1867); Coudreau (1884).
 Tapajoz : Langsdorff (1827); Castelnau (1844); Chandless (1862); Barbosa Rodrigues (1872); Coudreau.
 Parú : Crevaux (1878-79).
 Xingú : Adalberto da Prussia (1842); von den Steinen (1884-887); Coudreau.
 Jary : Crevaux (1878-79).
 Amazonas : Orellana (1540); Teixeira (1637); Fritz (1692); Condamine (1744); Spix e Martius (1820); Montravel (1846); Azevedo (1862); Agassiz, Hartt (1863).
 Tocantins : Castelnau (1844); Couto de Magalhães (1884); Hassler (886); Ehrenreich (888); Coudreau.

ao Norte uma barreira invencível, lança-se para Oeste e ahi se junta ao Araguaia, que, pelo eixo do seu valle assim como pelo

volume d'agua ligeiramente superior, parece ser o mais importante dos rios gemeos.

O Araguaya nasce mais ao Sul do que o Tocantins. Sob o nome de Rio Grande, tão commum na nomenclatura americana, procede da serra Cayapó, perto de outras nascentes que descem a Oeste para o Paraguay. Engrossado pelo rio Claro e por outros afluentes consideraveis, é já de facil navegação antes de receber pela esquerda seu mais volumoso tributario, o rio das Mortes, chamado Roncador no seu trecho mais alto, sobre um planalto sem relevos, onde as aguas indecisas serpeiam de um lado para o Tocantins, do outro para o Paraguay. No logar onde o rio das Mortes se reune ao Araguaya, este rio já se bifurcou para abraçar entre seus dous arcos a ilha alongada chamada do Bananal, que tem uma superficie avaliada em cêrca de 20 000 kilometros quadrados.

Esta ilha dos « Bananaes », que não tem menos de 400 kilometros de Sul a Norte, — 510 kilometros com as sinuosidades da margem occidental —, parece ser um deposito de alluviões lacustres : conservou perfeita horizontalidade e na sua parte septentrional acha-se ainda semeada de paúes ; ella é até occupada, diz-se, por um vasto lençol d'agua cujo desaguadouro se faz no braço oriental do Araguaya, geralmente designado Braço Menor, por causa da menor quantidade de sua massa liquida. Ao Norte da ilha do Bananal, outras duas ilhas, que encheram egualmente bacias do antigo mar interior, succedem-se até o 8° gráo de latitude, costeando a serra dos Cayapós, que a pouco e pouco se approxima e projecta *travessões* ou pontas de rochas eruptivas ou de gneiss de um lado a outro da corrente. São as arestas, d'onde o rio se despenha em corredeiras ou em cachoeiras : é alli que principia a descida dos planaltos interiores para as campinas amazonicas. Os primeiros degrãos não são perigosos para a navegação, mas a corrente torna-se logo mais rapida e mais accidentada de cachoeiras e redomoinhos numa extensão de cêrca de 29 kilometros até a Carreira Comprida ; neste espaço o Araguaya desce 25 1/2 metros, isto é, perto de 1 metro por kilometro. Aqui

curva-se o rio para Nordeste, formando menores borbotões; depois, muito profundo e muito veloz, apertado até 150 metros, passa por uma garganta de rochedos, cavados de poços e cobertos de esculturas indigenas, nas quaes os canoeiros brasileiros julgaram reconhecer a imagem do supplicio de Jesus Christo : d'ahi o nome de Martyrios dado a este passo ¹. A massa liquida é arrastada em seguida para o estreito da Cachoeira Grande, cujo declive é quasi igual ao da Carreira Comprida, isto é, 16 metros em 19 kilometros. Ehrenreich desceu estas corredeiras em uma hora, ao passo que para subir a corrente as grandes canôas empregam quinze dias e as pequenas de seis a oito. Além d'este poncto as aguas volvem á serenidade, até o sitio em que o rio, topando com um obstaculo de rochas, atira-se bruscamente para Noroeste, e atravessando novas corredeiras vae junctar-se ao outro grande rio, o Tocantins : este, não obstante o seu menor volume d'aguas, deu o nome ao rio principal formado pela união das duas correntes ². A confluencia tomou o nome de Duas Barras.

A baixo da confluencia, o rio ainda atravessa zonas de rocha; numerosos *travessões* embaraçam-lhe a corrente. Ao passar as penedias de Tauriry, as aguas descem muitos metros por uma successão de degrãos, que as canôas, ainda fracamente carregadas, não podem atravessar sem accidente, salvo no periodo das cheias, em Março e Abril; nos outros mezes do anno é preciso esvasiar as embarcações e puxal-as á sirga para vencer as corredeiras. Mais longe, outros saltos, com perto de 20 metros de altura, interrompem mais uma vez o curso fluvial : são as quedas d'Itaboca, ultimas variações bruscas de nivel do Tocantins. Mais abaixo porém o canal é obstruido por fundos pedregosos, e a navegação ordinaria pára defronte do forte arruinado d'Alcobaça, onde o rio não tem mais do que 1 metro e 10 cent. de profundidade, no periodo de vasante. Este poncto fica a 210 kilometros da confluencia do Tocantins com o estuario do Pará. D'esta sorte, vê-se, o rio não

1. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

2. PAUL EHRENREICH, *Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin*, 1891.

offerece á navegação sinão a decima parte de seu curso total¹. Goyaz é por conseguinte desprovido de qualquer comunicação natural com o littoral, e só por meios artificiaes, canaes ou vias ferreas, poderá transformar em estradas de commercio os seus rios poderosos, Tocantins e Araguaya. Da mesma maneira que a Oeste, nas regiões percorridas pelos affluentes do Amazonas, os brasileiros civilizados não conhecem sinão a margem dos rios : os planaltos intermedarios são « terra ignorada » em quasi toda sua extensão.

A orientação do Tocantins, no sentido de Sul a Norte e com declive forte, dá a Goyaz grande variedade de climas. Das nascentes do Araguaya ao estuario do Pará as aguas percorrem no hemispherio meridional 17 grãos de latitude, e a differença de nivel é de cêrca de 800 metros, entre o poncto mais baixo do planalto e as alluviões da costa; essa differença é superior a 1 200 metros, tomando-se por poncto de partida os alcantis abruptos do circo de montanhas na serra Goyana. Ao passo que a parte inferior da bacia está comprehendida na zona amazonense e goza por conseguinte d'um clima maritimo, quente e humido, mas com fraquissimas oscillações diurnas e annuaes, a região alta, formando uma especie de circo no proprio centro do continente, apresenta do frio ao calor variações muito mais consideraveis. Os frios trazidos sobretudo durante o mez de Agosto pelo ventos do Sul, quer o alizeo normal de Sudeste, quer o vento do Sudoeste, baixam por vezes a temperatura a muitos grãos abaixo do poncto de congelação; por outro lado, os ardores do verão attingem e até vão além de 40 grãos centigrados. A amplitude das oscillações, muito forte de uma estação para outra, o é tambem do dia para a noite, quando o vento salta repentinamente de um

1. Systema hydrographico dos dous rios :

	EXTENSÃO em kilometros.	SUPERFICIE DA BACIA em kil. quadr.	DESPEZA em met. cub. por segundo.
Tocantins.	2 500	475 000	(?)
Araguaya.	2 000	407 750	(?)
Rios reunidos. . . .	2 800	882 750	10 000 (?)

quadrante para outro; em menos de 24 horas pode-se observar diferenças de 20 e até de 24 grãos. As estações aliás são regulares como nos logares menos elevados da zona tropical do Sul; as chuvas, que começam a cair em Setembro, inauguram o verão, que é ao mesmo tempo a estação das aguas no hemispherio meridional. Parece que ainda se não mediu até hoje em poncto algum de Goyaz a quantidade d'agua que cae nos altos valles do Tocantins¹. É avaliada em perto de 1 metro por anno. Durante a estação sêcca são as chuvas substituidas por orvalhos muito abundantes que bastam para entreter as fontes.

A flora, a fauna, apresentam variações correspondentes ás do clima na região declive que se estende do planalto central até ás planicies baixas do estuario amazonico. D'este lado a matta é continua e só interrompida pelos rios e furos, ao passo que nas terras altas rarêa; quasi toda esta região compõe-se de *campos* superpostos, cuja vegetação arborescente não é representada sinão por capões e calingas²: nos terrenos mais ferteis, estas calingas têm a feição de parques; mas quasi sempre offerecem aspecto miseravel e os brancos acham que elles se parecem de longe com pomares abandonados. As encostas que descem dos planaltos pobrementemente arborizados cobrem-se d'uma vegetação rasteira³. Certas especies do Sul indicam já a transição entre as duas vertentes do Amazonas e do Prata. Ao Sul dos *chapadões* os planaltos são cobertos de variedades de uma planta muito pittoresca, a *canella de ema* (*Vellosia maritima*), monocotyledone de hastes revestidas de escamas, com bellas flôres brancas terminaes protegidas por fibras pendentes como folhas de chorões. Jacarés de trez especies diferentes, assim como golfinhos, povoam as aguas do rio, e nos seus altos afluentes vive, segundo diz Augusto de Saint-Hilaire, uma especie prodigiosa de *Lepidosiren*, o *minhocão*.

1. H. MORIZE, *Esboço de uma climatologia do Brasil*.

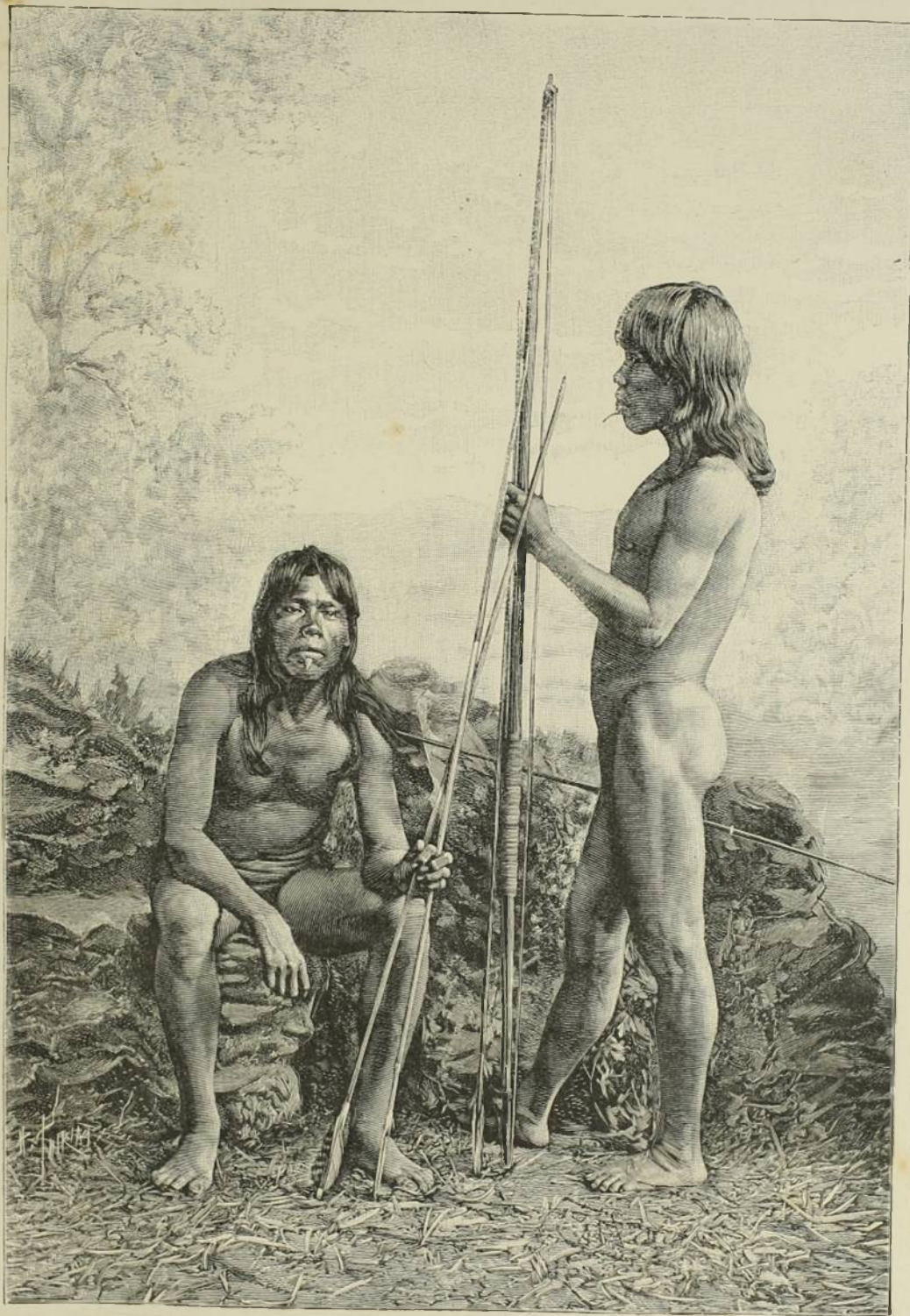
2. Do tupi *caa-tinga* ou « matto-branco », assim chamado porque as arvores d'estas sarças pela maior parte perdem as folhas numa parte do anno (AUG. DE SAINT-HILAIRE, *Voyage aux sources du rio San Francisco et dans la province de Goyaz*.)

3. OTTO CLAUS, *mem. cit.*

que parece um grande verme e que se diz capaz de estrangular grandes animaes, cingindo-os pelo ventre. As avestruzes da Argentina chegam até ao Sul de Goyaz.

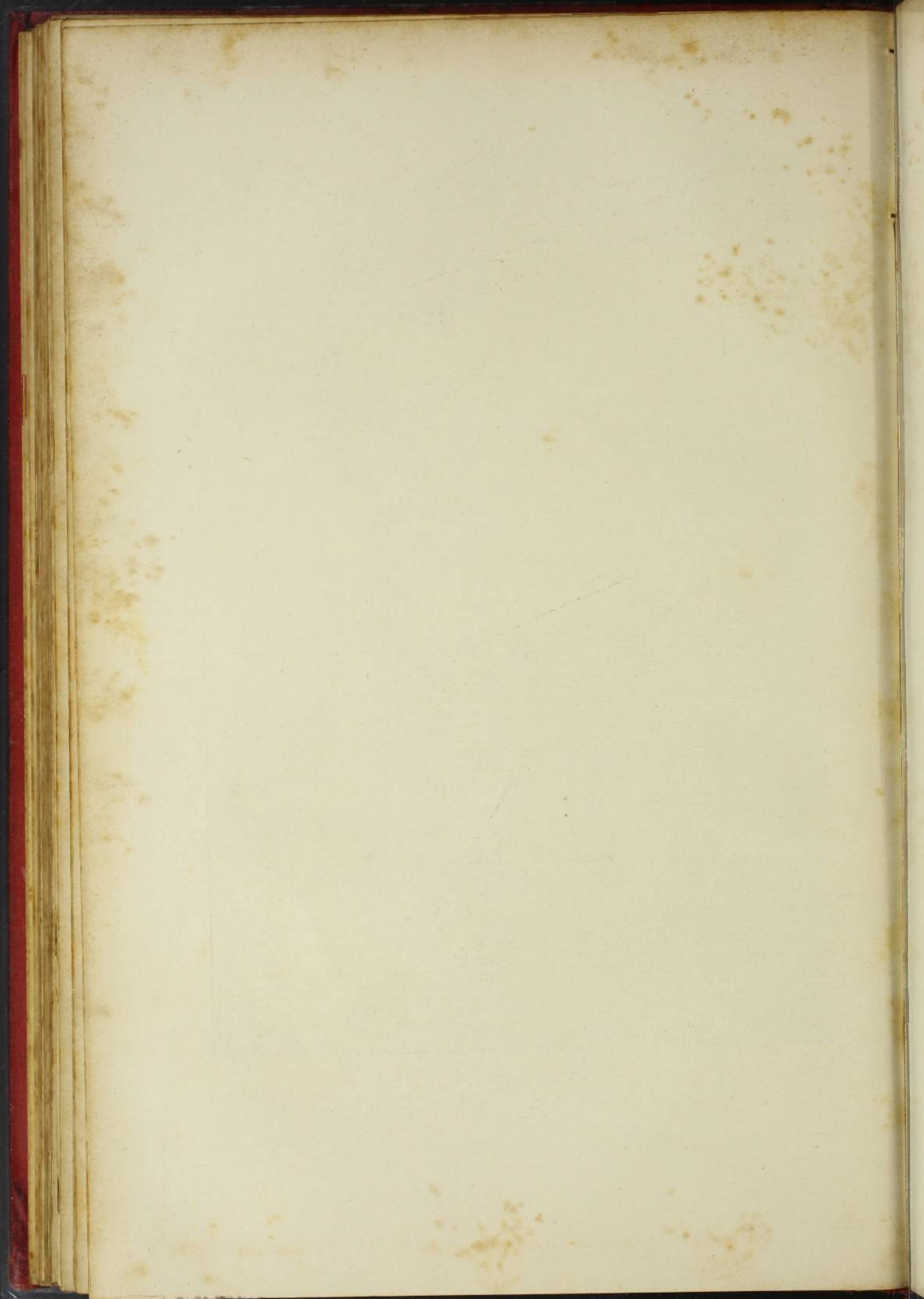
Os Indios Goyazes ou Guayazes, cujo nome se perpetua no do Estado, desapareceram como nação distincta, e seus descendentes fundiram-se com tribus de origem differente. Hoje, o grupo indigena mais consideravel é o dos Cayapós, que tem outros nomes fóra de Goyaz, em Matto-Grosso em e S. Paulo. Diz-se que orçam por uns 12 000, vivendo nas montanhas, longe das cidades, principalmente a Oeste de Goyaz, entre o Araguaya e o Xingú, e a Nordeste nas fronteiras do Maranhão. Lingua e costumes fizeram classifica-los na grande familia ethnica dos Gés, assim chamados por Martius em virtude da desinencia dos nomes da maior parte das tribus; todavia este viajante classificava exactamente os Cayapós num grupo differente d'aquelle ao qual depois foram filiados. Pareceria, pela fórma de seu craneo, que elles deveriam constituir familia á parte, porquanto distinguem-se de todos os outros Gés por forte brachycephalia; de mais, poucos Indios apresentam um typo mongoloide tão accentuado. Ermãos dos Botocudos, os Cayapós que se conservaram independentes trazem no labio inferior o *boloque*; ignoram o uso da rêde e não se servem de canôas para atravessar os rios. São entretanto muito mais industriosos do que os Botocudos e mostram grande habilidade para o fabrico de pequenos utensis, armas, instrumentos e enfeites. Muito bellicosos, luctaram frequentemente com os invasores brancos; mas algumas das suas tribus, « civilizadas » á força e aldeadas sob a vigilancia immediata dos vencedores, extinguiram-se gradualmente. O grosso da nação que ficou livre, quasi ignorado dos Brasileiros, não poderá subtrahir-se por muito tempo á investigação dos viajantes.

Outros Indios da mesma raça, conhecidos pelo nome de Chavantes, vivem na bacia do Araguaya, sobretudo nas regiões atravessadas pelo rio das Mortes : a si proprios denominam-se Akuês. Os Chikriabás do *divortium aquarum* entre o Paranatinga e o



INDIOS CARAJÁS.

Cravura de Thiriat, segundo photographia emprestada pelo sñr. Coudrau.



Paranahyba, — os Akroás e os Cherentes do rio do Somno e do Tocantins acima das Duas Barras, — os Apinajés, selvagens completamente nús que vivem nas collinas entre o Araguaya e o Tocantins, devem ser considerados como pertencentes egualmente a esta familia. São homens de bella estatura, mui bem proporcionados, mas de rosto um pouco mongolico : pomos salientes, nariz achatado, palpebras obliquas. Vivem da pesca e da caça. Os pacificos Cherentes do rio do Somno mantêm boas relações com os brancos e tem até mandado por vezes emissarios ao Rio de Janeiro; mas é debalde que se tem procurado amansar os Chavantes do Araguaya. Os que habitavam as margens d'este rio desapparecem, e pouco durou a colonia que Couto de Magalhães, o sabio auctor do « *Selvagem* », com tanta solitudine fundou em 1863 para fazer d'ella um centro de agricultura e de commercio. Alojaram-se os Chavantes nas margens do rio das Mortes, e em 1887 assaltaram uma expedição brasileira que tentára a exploração do valle. Affirma Couto de Magalhães, sem tê-lo aliás verificado positivamente, que os Chavantes comem seus filhos que morrem, para assimila-los outra vez; é tambem para se não separarem de seus paes que os enterram na taba : á noite esperam a apparição dos entes queridos. Em suas guerras com os brancos, Chavantes e Cherentes foram muitas vezes perigosissimos. Castelnau viu em Goyaz um prisioneiro Cherente que tinha no peito perto de duzentas cicatrizes indicando o numero de inimigos que matára e comêra : as do lado direito lembravam os christãos, as do esquerdo os indigenas. Por juncto, os Chavantes, Cherentes e outras tribus vizinhas são uns 10 000.

Os Carajás, que tambem se encontram na margem direita do Xingú, têm as suas principaes tribus na vertente occidental do valle do Araguaya, na ilha do Bananal, e a Leste do Tocantins nas fronteiras dos Estados do Pará e do Maranhão. São havidos estes indigenas como descendentes d'um tronco ethnico differente do dos Gés, dos Tupis, dos Caraibas : seu dialecto, articulado de modo muito confuso, está cheio de vocabulos polysyllabicos de difficil pronunciação. Não se lhe conhecem linguas affins na Ame-

rica do Sul; parece que offerece, como o velho caraiba das Antilhas, os vestígios de duas linguas, das quaes uma reservada para as mulheres, mas esta é talvez uma fórma primitiva do dialecto dos homens. Em sua grande maioria os Carajás têm crâneos muito estreitos, nariz adunco, olhos pequenos e um tanto obliquos, e cabellos muito mais finos do que o dos outros Indios. Entre as numerosas tribus Carajás, que contão uns 4000 « arcos », a dos Chamboas é provavelmente a menos pura, em consequencia dos muitos cruzamentos com mulheres Cayapós e da frequente adopção de crianças prisioneiras. São os Carajás talvez os mais hábéis artistas de todos os indigenas brasileiros, mas não tecem rêdes; a este respeito parecem-se com os Gés, porém differem d'elles pela singular pericia com que manobram as canôas: foram provavelmente Carajás os indios a quem os viajantes do Brasil occidental appellidaram *Canoeiros*. Pelo lado moral, as hordas Carajás que se mantêm independentes distinguem-se com honra das outras hordas e dos seus hospedes brancos. Não fazem uso de bebidas alcoolicas, não descem á trapaça nem á mentira. Rigorosos observantes da fidelidade conjugal, chegariam até a queimar as mulheres adúlteras. Para manter ordem nas familias, fundaram até uma instituição especial, que é unica no mundo: nomeiam um marido das viúvas, mantido á custa da communidade, e dispensado de todo trabalho, de todas as fadigas, das guerras e das expedições em que seus companheiros tomam parte¹. A sua moda de enterramentos é talvez sem exemplo: collocam os corpos, não horizontalmente, mas de pé, ficando a cabeça fóra da terra, de sorte que se póde metter na bocca dos cadaveres as bananas e outros alimentos com que pretendem sustenta-los².

Na região meridional de Goyaz a população negra foi outr'ora muito consideravel em proporção com a branca. Tendo os fazendeiros introduzido escravos africanos com a crueldade de não comprarem ao mesmo tempo mulheres, os negros importados

1. COUTO DE MAGALHÃES. — ALFONSO LOMONACO, *op. cit.*

2. FR. DE CASTELNAU, *op. cit.*

morreram sem descendencia; chegou a haver só 4000 escravos na comarca de Goyaz, onde no começo do seculo, segundo se diz, houve mais de 100 000¹. Si porém é relativamente minima a parte de sangue africano no povo de Goyaz, nem por isso deixam de ser todos mais ou menos mestiços pelas uniões que sempre houve com as caboclas de differentes tribus, Cayapós, Cherentes, Chavantes, e Carajás. Os antepassados brancos, d'onde descendem estes Brasileiros mestiços, foram aventureiros paulistas, que não transmittiram, segundo parece, a sua energia aos filhos. As minas de ouro e a desmoralização rapida que se seguiu á exploração d'ellas acabaram empobrecendo o paiz pelo abandono da agricultura. Quando Augusto de Saint-Hilaire percorreu Goyaz em 1819 só viu em torno de si uma « triste decadencia e ruinas »; Francis de Castelnau assegura que o paiz tornava « ao estado completo de barbaria ». O bocio ou papeira é muito frequente nos habitantes de Goyaz em todas as regiões de aguas magnesíferas².

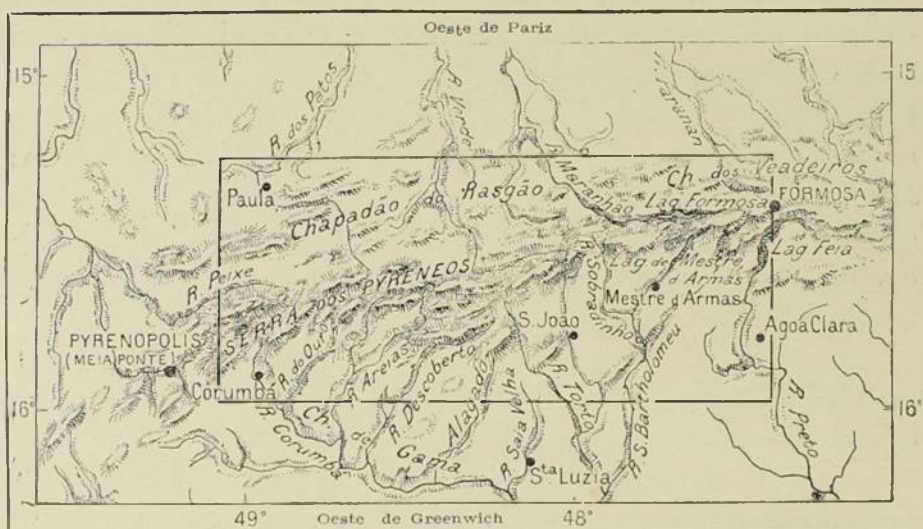
Os habitantes do alto Tocantins têm esperanza de vêr surgir a capital dos Estados Unidos do Brasil no seu territorio, perto das nascentes do Maranhão : em virtude de um artigo da Constituição republicana o futuro municipio federal deve ser construido nesses planaltos, e desde 1892 uma commissão scientifica, dirigida pelo astrónomo Cruhs, demarcou naquella região « pyrenaica » uma area de 14 400 kilometros quadrados destinada a ser propriedade commun da nação. As explorações, em cujo apoio apparecerá brevemente uma charta minuciosa (1893), provam que a região goza de excellente clima e possui abundantissima agua crystallina e potavel para alimentação da futura cidade e das suas industrias. As communicacões são tambem muito mais faceis do que era licito suppôr, porque os Pyreneus não são sinão massiços de rocha pouco elevados, que apenas excedem 200 ou 300 metros o alto das

1. RAYMUNDO JOSÉ DA CUNHA MATTOS, *Chorographia historica da provincia de Goyaz*.

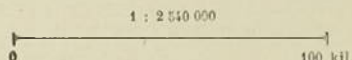
2. FR. DE CASTELNAU, *op. cit.*

chapadas vizinhas, e faceis passagens separam os cabeços rochosos. Estes montes Pyreneus, cujo nome pronunciado Perineos, segundo diz Aug. Saint-Hilaire, é de origem americana e deveria portanto graphar-se de outra maneira, eram considerados outr'ora como rivaes dos picos franco-ibericos; reconheceu-se porém que a altitude de 2 752 metros dada ao cume mais alto provinha do erro

Nº 21. — GOYAZ MERIDIONAL E FUTURO TERRITORIO FEDERAL DO BRASIL.



segundo uma carta provisoria de Luiz Cruls.



de um missionario : elle não tem sinão 1 385 metros, e até uma chapada situada mais a Leste, no prolongamento da mesma cadeia perto de Formosa, — a chapada dos Veadeiros —, attinge elevação maior, 1678 metros. A cidade dos Pyreneus poderá dispôr de grande variedade de rochas para a sua construcção, grezes flexiveis de itacolumito, quartzo, eschistos e « pedras de ferro » cuja decomposição dá uma terra roxa de grande fertilidade. Ha aguas thermaes na base das montanhas¹.

1. LUIZ CRULS, *Comissão Exploradora do Planalto Central*.

Longos annos porém se hão de escoar sem duvida antes que a rede das estradas de ferro do Brasil convirja para este dominio nacional. Em 1899, os habitantes não são bastante numerosos para que a população reunida do Estado possa encher uma cidade de segunda ordem siquer : as duas agglomerações urbanas d'esta região, a antiga cidade dos Couros (hoje Formosa, situada perto da lagôa do mesmo nome) e Meia-Ponte (recentemente chrismada em Pyrenopolis) têm só onze a doze mil almas, cada uma. Meia-Ponte, que data já da primeira metade do seculo XVIII, occupa a 740 metros, na alta bacia do rio das Almas, o meio de uma planicie que lembra a Europa e que se poderia cultivar toda ella de cereaes e vinhedos. Mas, á excepção dos seus jardins e pomares, Pyrenopolis não tem cultura alguma : a região, sobretudo a Sudeste, onde terrenos baixos communicam a vertente do Tocantins com a do Paraná pelo Corumbá e pelo Paranahyba, é coberta de pastagens que alimentam centenas de milhares de cabeças de gado. As lavagens de ouro e de diamantes que para alli attrahiram os aventureiros de S. Paulo e Minas já não dão sinão magro rendimento, porque os Goyanos desprezam um trabalho que era feito outr'ora por escravos.

A margem do rio propriamente dicto succedem-se alguns povoados, que serão centros de commercio quando as vias ferreas por alli cruzarem a sua rede : S. Felix, Porto Nacional, Pedro Affonso, este ultimo mui bem situado na confluencia do Tocantins e do rio do Somno, por onde ha de passar uma estrada dirigindo-se para a cidade da Barra, no S. Francisco. Ligar-se-hão assim os dous rios numa parte navegavel do seu curso, mas acima das cachoeiras. Actualmente o Estado de Goyaz está por assim dizer fechado do lado do Norte, a não ser para exploradores ousados : lá se não chega sinão pelo lado do Sul, onde elle confina com a bacia do Paraná.

A Capital do Estado, Goyaz (outr'ora Villa-Boa, em memoria de Bueno o primeiro explorador da região), está situada no alto valle do Araguaya, o rio gmeo do Tocantins, mui perto do sitio

onde se mixturam as nascentes dos dous cursos d'agua; tracta-se até de desviar o rio Urubú, tributario do Tocantins, para o lançar no Vermelho, rio de Goyaz e torna-lo assim navegavel. A cidade, dominada ao Sul pelas escarpas da serra Dourada, teve no seculo passado mais habitantes do que tem hoje, quando milhares de pretos escravos exploravam as minas de ouro e de diamantes descobertas nas cercanias. Uma grande floresta, appellidada *matto grosso*, mas muito desbastada nos nossos dias, cobre as encostas das montanhas a Nordeste de Goyaz para o lado de Pyrenopolis, e a população agricola procura esse districto fertil, onde cresce a herva *jaraguá* muito apreciada pelo gado¹. Na vizinhança da cidade cultiva-se a vinha, que dá duas colheitas : a *uva da secca* e a *uva das aguas*, sendo esta ultima só aproveitada para fabrico de vinagre. Diz-se que o vinho de Goyaz era em outro tempo estimadissimo. Quanto ao *fumo picado*, dizem os Goyanos, esse é « o melhor do mundo », e no mercado da Bahia se compra pelo mais alto preço.

A 80 kilometros abaixo de Goyaz, constitue a colonia militar de Jurupensen um poncto importante. Vem depois Leopoldina, villa situada na junção do Vermelho com o Araguaya, que nesta secção do seu curso é conhecido pelo nome de rio Grande. Seguem-se muito espaçadamente outros pequenos povoados nos desertos marginaes do Araguaya, que se não povoam por causa do medo do assalto dos Indios. Na parte septentrional do valle, ao Norte da ilha do Bananal, um segundo *presidio* militar agrupou alguns paizanos : os barcos que têm de atravessar as corredeiras do rio alli refrescam para a passagem perigosa, e os vapores param nesse poncto, depois de terem descido perto de 1 000 kilometros no Araguaya, abaixo do Vermelho. A villa situada proximo das duas barras, na confluencia do Tocantins, S. João das Duas Barras ou do Araguaya, nunca poudo tornar-se poncto importante de escala, porque a navegação, tanto aguas acima como aguas abaixo, é interrompida por corredeiras e cachoeiras. No logar em que as aguas

1. CRULS, *Notas manuscriptas*.

serenam, junto ás quédas de Itaboca, está-se já no Estado do Pará e nos plainos da Amazonia¹.

IV

COSTA EQUATORIAL

ESTADOS DO MARANHÃO, PIAUHY, CEARÁ, RIO GRANDE DO NORTE,
PARAHYBA, PERNAMBUCO, ALAGÔAS.

Do estuario do Pará á foz do rio S. Francisco prolonga-se, de Noroeste a Sudeste, uma zona costeira dividida em muitas bacias fluviaes que se assimelham em inclinação geral, solo, clima e productos. Esta região offerece um caracteristico de transição entre a Amazonia e as regiões populosas do Brasil, e em grande parte de sua extensão, ao Sul, é limitada por sertões montanhosos. Os habitantes d'esta zona do littoral atlantico ainda são pouco numerosos para prender solidamente a Amazonia ao resto da Republica. As vias de communicação já traçadas não servem sinão para ligar as cidades do interior ao porto mais proximo; parallelamente á costa porém só ha curtos trechos, sem importancia, de estradas de rodagem ou ferreas. Afóra o laço moral, que uma vontade commum, a mesma lingua, as origens, a historia e as aspirações dão ao todo da nação brasileira, a unica linha de junção entre Recife e Pará é a esteira dos paquetes que de escala em escala percorrem mais de 1 500 kilometros.

1. Municipios principaes de Goyaz, com sua população approximada, segundo o recenseamento de 1890 :

Goyaz.	17 181 hab.
Boa-Vista-do-Tocantins.	16 508 —
Morrinhos.	13 866 —
Formosa.	12 058 —
Pyrenopolis.	11 499 —
Catalão.	11 243 —

(N. do T.)

É provavel todavia que dentro de poucos annos esteja feita a unidade material. Tomando por pontos extremos as duas grandes cidades de Belem, no Estado do Pará, e Recife, no de Pernambuco, o progresso em população e industria propaga-se na linha intermediaria. Nos annos normaes, quando ha chuvas bastantes, cresce o numero de habitantes'; mas os annos desfavoraveis contribuem tambem, posto que indirectamente, para o progresso geral, porquanto os aventureiros emigrantes cearenses se dirigem então em massa para a Amazonia, atando d'est'arte relações mais intimas entre Estados remotos. O conhecimento do sertão, outr'ora incompletissimo, augmenta rapidamente, graças aos trabalhos dos engenheiros que percorrem o paiz á procura de minas, pedreiras ou nascentes, e que preparam os traçados de futuras estradas. Desde o anno de 1594, começou a exploração do paiz com a chegada de Jacques Riffault á ilha onde hoje se ergue a cidade de S. Luiz do Maranhão. Os missionarios Yves d'Évreux e Claude d'Abbeville contaram-nos os costumes e a vida dos selvagens com quem conviveram nesses primeiros tempos do descobrimento, e mais tarde, por occasião da occupação hollandeza de Pernambuco, de 1630 a 1654, João de Laet, Barlaeus e Nieuhof descreveram outra parte do paiz. Expedições ao sertão para a captura de indios revelaram a pouco e pouco a direcção dos valles e das cadeias de montanhas; entretanto de todas as regiões brasileiras nenhuma foi menos frequentemente visitada pelos naturalistas e geographos de profissão. Em 1809 e durante os annos seguintes, percorreu Henry Koster a região do littoral entre Recife e Maranhão, explorando

1. Superficie e população dos Estados do littoral entre o Tocantins e o S. Francisco avaliada em 1893 :

Maranhão.	459 884 klm. quadr.	500 000 hab.	1	hab. por klm. quadr.
Piauí	301 797 — —	300 000 —	1	— — —
Ceará.	104 250 — —	1 000 000 —	10	— — —
Rio-Grande do Norte. .	57 485 — —	320 000 —	5,6	— — —
Parahyba.	74 731 — —	500 000 —	6,8	— — —
Pernambuco.	128 395 — —	1 150 000 —	9	— — —
Alagoas.	58 491 — —	550 000 —	9,5	— — —
Somma.	1 185 033 klm. quadr.	4 320 000 hab.	3,8	hab. por klm. quadr.

aqui e acolá o interior¹. Em 1875, o Inglez Wells, partindo da cidade de Carolina, no rio Tocantins, atravessou a zona montanhosa para voltar ao Maranhão pelo valle do rio Grajahú², e já um maranhense, o poeta Gonçalves Dias, explorara e descrevêra estas provincias do Norte. Emfim, a costa foi admiravelmente estudada, primeiro por Vital d'Oliveira³, depois por Mouchez⁴, cujas chartas servem de poncto de apoio a todos os trabalhos chartographicos, ainda defeituosos, sobre o interior.

As montanhas da região littoral que separa o Tocantins do S. Francisco não constituem propriamente cadeias com arestas regulares : são evidentemente os restos de altas planicies corroidas pelo trabalho secular das aguas : só as arestas, alinhadas ou succedendo-se em escada, permitem aos geologos suspeitar a antiga architectura dos planaltos esbarrancados⁵. Parece que as cristas mais altas são a serra do Piahy e a dos Dous Ermãos, que dominam a Noroeste o curso do S. Francisco. Formando uma linha, ellas se desenvolvem de Sudoeste para Nordeste, como si se dirigissem para o angulo oriental do Brasil para separar do golfo amazonico o do Atlantico austral. Podem estas arestas ser consideradas como o rebordo de um planalto, sendo o outro formado a Sudoeste pelas serras Mangabeira e Gurgueia : os rios Grande, affluente do S. Francisco, e do Somno, tributario do Tocantins, limitam do lado de fóra, como um fôssso de circumvallação, o flanco do immenso massiço insular. Não se lhe conhece a altitude média, mas alguns cumes vão além de 1 000 metros. O cabeça mais alto, medido por Wells no divisor de aguas entre o Tocantins e os affluentes do golfo do Maranhão, attinge á 640 metros.

Nos limites indicados pelas arestas exteriores do planalto, e mais a Leste para a extremidade oriental do continente, erguem-se

1. HENRY KOSTER, *Travels in Brazil*.

2. *Journal of the Geographical Society of London*, 1878. — *Three thousand miles through Brazil*.

3. *Roteiro da Costa do Brazil*.

4. *Instructions nautiques sur les côtes du Brésil*.

5. HERBERT SMITH, *Brazil, the Amazons and the Coast*.

innumeros outeiros e serrotes, cada um com seu nome especial, mas em grande parte desconhecidos quanto á natureza das suas rochas. Sabe-se todavia que as escarpas voltadas para o rio S. Francisco compõem-se de massas de origem archeana analogas ás do Canadá. As elevações que formam o beque oriental do continente, do Estado do Ceará ao de Alagôas, pertencem á mesma formação; a Oeste porém, estas rochas primitivas são revestidas de camadas calcareas pertencentes á idade cretacea. Todo o alto valle do Parnahyba é occupado por terrenos d'esta origem. Mais para o Norte, parallellos á costa, succedem-se taboleiros de grez semelhantes aos que bordam de um lado e d'outro o valle de alluviões do Amazonas; procedem sem duvida do mesmo periodo geologico, durante o qual um vasto mediterraneo d'agua doce acamou no seu leito depositos arenaceos: o golfo amazonico era então terra firme. As montanhas da costa de Pernambuco são parcialmente revestidas de calcarcos, identicos aos que hoje se formam no fundo do Oceano pela quédia e superposição de myriades de infusorios.

Continúa nos nossos dias a destruição do littoral voltado para o golfo amazonico. Do Pará ao Maranhão, num desenvolvimento de perto de 500 kilometros, o mar disputa á terra uma fita bastante larga, dedalo de bahias e canaletes, de ilhas, ilhotas e lagôas, que se entrelaçam infinitamente e a cada maré mudam de aspecto. O macaréu penetra alli com extrema violencia, ás vezes com a velocidade de 10 kilometros por hora, verdadeira cataracta ambulante que esborôa as praias e á qual nenhuma embarcação poderia resistir. Então os estreitos canaes transformam-se em largos rios; peninsulas e ilhas desaparecem debaixo da maré ascendente, para surgirem de novo quando o mar se recolhe. Neste incessante conflicto o Oceano é quem triumphá: nas praias, superpõem-se os testaceos marinhos ás camadas de conchas lacustres, os mangues brotam em lugar das especies terrestres, projectando suas colonias ao longo de cada braço de rio, entrelaçando suas raizes em um solo outr'ora firme e que agora se tornou lodoso. Aqui e acolá alguma palmeira ergue seu leque elegante sobre uma ilhota de

grés; mas, cercada por todos os lados, acaba por inclinar-se e desfallecer, até que uma maré excepcional a desenraiza e arrebatada com seu pedestal de rocha diluída¹.

Muitos rios descem das collinas e dos chapadões para o Atlantico, mas nenhum d'elles, nem o proprio Parnahyba, se compara com os grandes afluentes do Amazonas em extensão. O Gurupy, cujo leito separa os dous Estados, Pará e Maranhão, não é conhecido sinão como rio limitrophe. Mais caudaloso, o Grajahú, engrossado á direita pelo Mearim e á esquerda pelo Pindaré, despeja-se no mar pelo estuario onde está a ilha de S. Luiz do Maranhão; o rio Itapicurú, que desagua ao oriente da ilha, contribue para fazer da bahia do Maranhão como uma miniatura do golfo amazonico com seus dous grandes rios e seu archipelago intermediario. O Itapicurú, assim denominado por causa das montanhas onde está uma das suas principaes nascentes, é o maior curso d'agua do Maranhão, e os vapores de pequeno calado, que conseguiram felizmente passar na barra e evitaram o vagalhão do macaréu, podem subir até Caxias, a 550 kilometros da foz; pequenas embarcações vão até além, junto ás cachoeiras. As grandes desigualdades do clima fazem com que varie muito a despeza fluvial: ora reduzem-se os rios a tenues filetes d'agua que serpeiam nas areias, ora transbordam sobre as varzeas formando pantanos e alagadiços. Alguns lagos permanentes são alternativamente vastos reservatorios e simples charcos sem profundidade.

O Parnahyba ou « Rio Mão » (si é esta a verdadeira etymologia) deve talvez o nome á insalubridade do seu valle; mais provavelmente porém á insufficiencia de suas aguas: os barcos que nelle transitam arriscam-se a encalhar a cada momento. Entretanto o rio excede em extensão e área de desenvolvimento a qualquer rio da Europa occidental: em mais de 600 kilometros de largura, recebe elle todas as aguas que descem da vertente septentrional das serras Mangabeira, Piahy, Gurgueia, Dous Ermãos. O

1. J. M. DA SILVA COUTINHO, *Bulletin de la Société de Géographie*, outubro de 1867.

Parnahyba contrasta com o Amazonas, o Tocantins e os rios do Maranhão pelo regimen do seu curso inferior. Em lugar de acabar em estuario, com ampla foz no oceano, divide as suas aguas brancacentas em muitos braços e projecta no mar a saliencia de um delta com muitas embocaduras¹. A existencia d'estes terrenos de alluvião depositos nas aguas do mar parece provar que neste poncto a terra firme não está em via de aluir-se como no littoral situado mais a Oeste.

O rio Jaguaribe, que recolhe quasi todas as aguas do Ceará, é muito menos volumoso que o Parnahyba, e, apesar da ramificação de seus afluentes, não tem agua bastante para navegação sinão na parte inferior do seu curso, nuns 25 kilometros: em 1815, sua barra foi completamente obstruida pelo vento do mar e os navios, que alli se achavam, apanhados como peixes numa rede². Todavia elle invade o oceano, como o Parnahyba, com seus depositos de alluvião. Os rios que correm mais a Leste até o rio S. Francisco, têm volume d'agua demasiado pequeno para modificarem com suas areias e argilas suspensas o traçado primitivo da praia; alli porém outros agentes deram á costa uma physionomia particular.

Da foz do Parnahyba á do S. Francisco, o littoral, desenvolvendo-se em extensa curva sem saliencias abruptas, é bordado exteriormente por um recife ou por cadeias de recifes escalados e regulares. São de origem coralligena algumas d'estas rochas; outras, e principalmente o celebre recife de Pernambuco, têm procedencia diversa. Não ha talvez no mundo uma formação com mais apparencia de haver saído das mãos do homem³. A largura média do recife varia entre 30 e 60 metros, e a plata-forma perfeitamente lisa fica a secco, quando baixa a maré, ao passo que na maré alta a vaga, subindo pela encosta suave que deita para o

1. Rio Parnahyba :

Extensão.	1 500 kilometros
Superficie da bacia.	340 000 kil. quadr.

2. HENRY KOSTER, *Travels in Brazil*.

3. CHARLES DARWIN, *Voyages d'un Naturaliste autour du monde*.

mar, rebenta no recife, galga-o e tomba em lençol na agua serena do porto. Compõe-se a rocha de um grez compacto, no qual é difficil distinguir as camadas, e que foi provavelmente uma fila de dunas depositada pelas vagas. Substancias calcareas consolidaram-n'a, e cobre tudo uma camada extremamente dura constituida por serpulas, nulliporas e outros organismos vegetaes e animaes. As vagas que se quebram incessantemente sobre esta muralha de pedra não lhe fizeram mossas, nem os pilotos mais antigos notam nella a menor alteração; entretanto os ouriços perfuram-n'a abrindo cavidades que dão passagem ao mar e fazem esboroar lanços inteiros de rocha: cumpre velar pela conservação d'esta duna que se transformou em rocha, por que tudo muda, e a natureza que a fez pode tambem desfazê-la.

Diversas theorias apresentaram os geologos ácerca d'este dique exterior. Tomaram-n'o a principio por uma muralha de coraes, mas elle não apresenta nem a textura nem os restos organicos do coralleiro. Agassiz considerou-o como a orla frontal d'uma antiga geleira, theoria que nenhum outro sabio acceitou. É um cordão littoral, como se vê ao longo de muitas outras praias, sempre que as vagas impellidas directamente de encontro á costa encontram areias a levantar; os restos de uma antiga praia facilitarão talvez o deposito d'estas materias arenaceas que o mar depois amassou. Em alguns logares estes paredões do recife, de alturas differentes, são bastante elevados para proteger contra o vagalhão do Oceano as aguas do porto interior, e de distancia em distancia abrem-se passagens que permitem ás embarcações procurar abrigo contra o alto mar. Estes córtes no dique correspondem quasi sempre á foz dos rios. Sondagens feitas em terra firme deram a conhecer por baixo das alluviões fluviaes a existencia de recifes occultos, analogos aos do mar¹. Varios recifes das immedições de Pernambuco têm o nome de *tabayacú*, palavra que parece vir do tupi *ita-boiassá* « grande serpente de pedra », expres-

1. CH. F. HART, *Relatorio dos trabalhos da Commissão Geologica na provincia de Pernambuco*. — E. LIAIS, *Espace céleste*.

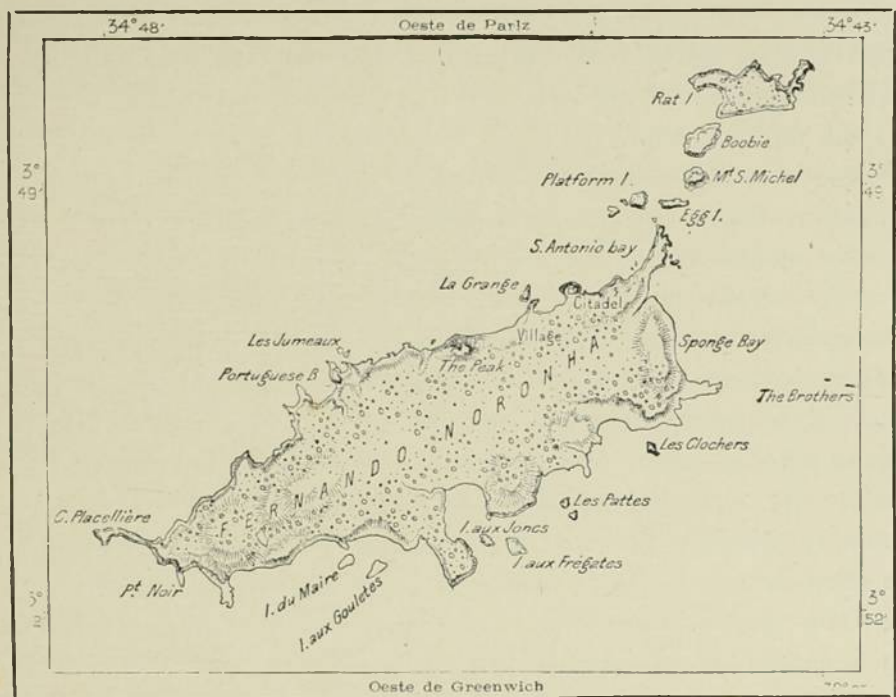
são que cabe perfeitamente aos quebramares naturaes da costa, muito regularmente orientados, mas com fracas sinuosidades.

A extremidade oriental do continente, assignalada pelo cabo pouquissimo saliente de S. Roque, prolonga-se a grande distancia no mar por um « taboleiro das sondas ». É mister que o explorador se afaste da costa 55 ou 56 kilometros para encontrar o rebordo do pedestal submarinho em que assenta a America do Sul : de 60 a 80 metros, o fundo inclina-se então rapidamente até 3 e 4000 metros. Ao Sul, a borda immersa curva-se gradualmente para Sudoeste approximando-se da costa, mas sem levantar saliencias insulares. As rochas e ilhotas que se elevam acima do nivel do mar têm suas bases nos abysmos oceanicos, no prolongamento do beque de S. Roque. A primeira terra visivel nesta direcção é o annel das Rocas, verdadeiro *atoll* corallino como os do Oceano Indico, que cerca uma laguna de perto de 10 kilometros de circumferencia.

A 175 kilometros mais a Leste, allonga-se de Sudoeste para Nordeste a ilha volcanica de Fernando de Noronha, cujas peninsulas se prolongam em escolhos, e que estão separadas do continente por profundidades de 3000 metros. Esta ilha, á qual foi dado o nome do navegante que a descobriu em 1503, occupa apenas o espaço de 15 kilometros quadrados, mas nesta pequena área ha paizagens as mais variadas, angras e portos, collinas e planicies, até picos de aspecto bizarro : o seu perfil apresenta uma linha muito denteada que termina a Oeste num outeiro abrupto de 305 metros, sobre o qual se ergue uma columna de phonolitho á guiza de gigantesco pharol. O governador da ilha prohibiu aos naturalistas do *Challenger* que a explorassem, mas depois d'essa epocha ella foi estudada pelo geologo Branner e pelo zoologo Ridley. Esta rocha oceanica é hoje uma das mais conhecidas. Os basaltos, de que é em grande parte formada a ilha, são de origem antiga, e desde o descobrimento nenhuma erupção alli se produziu : os derramamentos de materia fundida datam d'uma epocha, em que a ilha esteve immersa uns 150 metros; provam-n'o as massas de coraes que corôam as columnatas basalticas

nesta altitude sobre o nivel do mar. Em certos logares a margem compõe-se de areias endurecidas, antigas dunas que se consolidaram pela interposição de substancias calcareas e que apresentam analogia de formação com as dos recifes de Pernambuco.

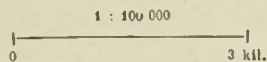
Nº 22. — FERNANDO DE NORONHA.



segundo as chartas maritimas inglezas e francezas

C. Perron

Nas diversas chartas variam os nomes conforme a nacionalidade dos auctores



Quanto ás ilhas e ilhotas situadas no meio do Atlantico, no mesmo eixo de Fernando de Noronha, são rochas de serpentina recortadas, malhadas de branco pelo guano e quasi inabordaveis : os tubarões e os peixes pullulam nas aguas escuras ao pé das penedias escarpadas. O Penedo de S. Pedro, que é a mais alta d'estas cristas emersas, situado perto do caminho por onde

1. JOÃO BRANNER, *Geologia de Fernando de Noronha.*

passam os paquetes que vão de Pernambuco a Dakar ou a S. Vicente, é uma linha de pilares erectos do seio do mar profundo. Nestas paragens têm-se sentido muitas vezes terremotos.

A temperatura média é de notavel egualdade nestes climas tropicaes : a differença entre as duas estações, da secca e das chuvas, não vae além de um grão e meio em Pernambuco ; a temperatura média mais baixa (em Julho) e a mais alta (em Fevereiro) só differem cêrca de 3 grãos¹.

O vento normal na costa Nordeste do Brasil é o alizeo de Sudeste, ordinariamente chamado « vento geral ». Vindo das paragens frias do Atlantico circumpolar, elle modera o calor, pelo menos na costa, que é aliás basejada alternadamente pelas brisas de terra e de mar. Este vento, que reina desde o solsticio de Dezembro até o de Junho, traz tambem as chuvas, e durante os annos ordinarios a quantidade d'agua que ellas fornecem basta para desenvolver uma opulenta vegetação. Em alguns logares, como no Maranhão, onde redomoinhos locaes originam conflicto de nuvens, as descargas electricas rebentam com frequencia e violentos aguaceiros lhes succedem. A ilha Fernando de Noronha é tambem muito frequentemente coberta de nuvens e recebe chuvas abundantes. Em Pernambuco as chuvas são muito violentas, mas passam-se annos sem ouvir-se um trovão². O regimen dos ventos nem sempre é regular. Roçando pela costa em vez de soprar directamente para o interior, o vento alizeo não traz todos os annos a humidade que se deseja. Frequentemente demoram-se as chuvas ou param antes do fim normal do periodo; ás vezes nem duram a metade dos seis mezes esperada pelos lavradores. A este flagello das seccas que assola o sertão, juncta-se uma grande differença de temperatura, muito alta ao sol e durante o dia, relativamente fria durante as noites limpidas, em consequencia da irradiação para o espaço. Neste particular differem muito o clima da costa, onde

1. EMILE BÉRINGER, *Recherches sur le climat et la mortalité de Recife*.

2. EMM. LIAIS, *Climats, Géologie, Faune et Géographie botanique du Brésil*.

em trez dias se contam dous de chuva, e o clima do sertão, onde a proporção é inversa¹.

As grandes seccas não têm uma periodicidade regular bem estabelecida, si bem que os naturaes do paiz prevejam de ordinario a repetição do flagello de 10 em 10 annos. Às vezes dura só um anno o periodo secco: outras vezes seguem-se duas ou trez estações sem que a terra sedenta receba a quantidade d'agua necessaria ás plantas. Assim é que Fortaleza, cidade littoral onde cae na média 1 1/2 metro d'agua, e 3 metros nos annos propicios, não recebeu successivamente sinão um terço de metro em 1877, e meio metro durante os annos de 1878, e 1879; no sertão ainda cañu muito menos chuva: os raros aguaceiros sumiam-se immediatamente pelas gretas do solo, a terra ficava absolutamente arida. Quando isto acontece, seccam as fontes, os grandes rios transformam-se em poças isoladas de distancia em distancia, a relva queimada faz-se poeira, as arvores morrem. As aves emigram para as montanhas do Piauhý; é mister conduzir o gado para os altos valles dos montes privilegiados e alimenta-lo com folhagens cortadas antes da secca; e depois, quando nem este alimento existe mais, cumpre fugir, si ainda é tempo de evitar a morte dos animaes. Uma severa economia das aguas de nascentes nos valles superiores das montanhas poderá talvez preservar a região d'estes desastres periodicos, mas ainda não foram feitas, nem sequer projectadas, as obras sinão na vizinhança das cidades. A emigração dos sertanejos é um acontecimento previsto na historia economica d'estes Estados de Nordeste².

A vegetação corresponde ao clima. Riquissima e apresentando as mesmas especies que a Amazonia nas regiões costeiras bem

1. Contraste meteorologico entre a costa e o sertão :

		Latitude.	TEMPERATURAS.			Diferença.	Chuvas.
			maxima.	minima.	média.		
Costa.	Recife.	8°,3'	31°,7	18°,1	25°,7	13°,4	2 ^m .95
Sertão.	Sancta Isabel. . .	8°,46'	34°	13°,5	24°,4	20°,5	1 ^m .00

2. HENRIQUE DE BEAUREPAIRE-ROHAN, *Considerações acerca dos melhoramentos em relação ás seccas do Norte do Brazil.*

humidas, ella empobrece gradualmente para o interior. A *malta* borda o littoral em uma largura variavel conforme as chanfraduras dos valles e as saliencias do relevo. A esta zona florestal succede outra menos arborizada, a *calinga*, que se parece com os tojaes e com as sarças das regiões do littoral do Mediterraneo; continúa nos altos pelo *agreste*, onde arvores e arbustos são ainda mais raros e se compõem de especies que perdem no verão a folhagem; finalmente as regiões superiores, aridas, constituem o *sertão*, de vegetação rasteira, onde não pode existir outra industria sinão a criação de gado, excepto nos valles de nascentes d'agua, os *brejos*, logares frequentemente pantanosos que formam oasis no meio d'aquellas solidões. As familias vegetaes mais bem representadas nestas regiões do interior, onde prevalece muitas vezes um clima secco, são as arvores que produzem as essencias raras, as gomas preciosas, as seivas perfumadas. Nestas regiões, que ás vezes parecem um fragmento do Sahara prolongado na America do outro lado do Oceano, os insectos e as aves estívam em vez de hibernar. Da mesma forma as arvores se despem no verão. A palmeira caracteristica da região é a carnaúbeira (*Copernicea cerifera*), uma d'essas arvores prodigiosas, cujos productos fornecem ao homem que vive á sombra d'ellas — bebida, luz, vestuario e casa : a carnaúbeira resiste ás seccas mais rigorosas.

Mais pobre do que as outras regiões do Brasil littoral em especies vegetaes, o Ceará e os Estados vizinhos possuem egualmente menos especies animaes. Sabe-se entretanto que a fauna foi outr'ora riquissima. No começo do seculo XVII, quando Yves d'Evreux esteve na ilha do Maranhão, avestruzes percorriam ainda o littoral vizinho. Nas cavernas que se ramificam atravez das numerosas montanhas calcareas dos Estados do Maranhão, Piauhy, Ceará. — pouso nocturno de milhares de morcegos, têm-se achado ossos de possantes animaes extinctos, mastodontes e megatherios. A ilha Fernando de Noronha tinha sua fauna especial, aliás representada por diminuto numero de especies. Os primeiros navegantes não encontraram alli outros animaes além de um grande rato; aves, lagartos, cobras, insectos e conchas da

ilha demonstram que ella está separada do continente desde a epocha mesozoica¹.

Uma das grutas do valle do Quixeramobim, affluente do Jaguaribe, continha tambem um fragmento de cranio humano². Pertencia a algum antepassado das raças indigenas que dominam no paiz, Tupis, Tupinambás « Homens valentes », e Tabajáras « Senhores da aldeia »³, com quem os primeiros colonos europeus, os Francezes do Maranhão, entraram em relações amistosas no decurso do seculo XVI? Não se sabe, assim como tambem se ignora, quaes foram os Indios que fizeram alliança com os immigrants francezes, porque desde muito se fundiram pelos cruzamentos com o resto da população. Os Guajajaras do valle do Pindaré foram quasi exterminados pelos catadores de ouro, mas encontram-se ainda especimens no alto Grajahú; são homens robustos de typo mongolico⁴. Perto d'elles, a tribu dos « Indios brancos » é effectivamente notavel pela alvura da pelle. Mais a Leste, no alto das chapadas, subsistem alguns restos de tribus differentes : os Akroás e Cayapós, que vivem entre o Tocantins e o Grajahú, na serra da Cinta e na serra do Negro. Parece que estes aborigenes pertencem á familia ethnica dos Gés : sob o nome de Timbyras e Gamellas (isto é, de botoque no beijo) avançam elles pelo Maranhão occidental a dentro até curta distancia dos campos da costa. Nos limites de Piaulhy com Pernambuco, vagam ainda em bandos pouco numerosos Indios Pimenteiras, que por causa de certas palavras do seu vocabulario foram classificados entre os Caraibas ou pelo menos entre as tribus que viveram na vizinhança d'esta grande raça; nada mais se sabe porém. Desde o seculo XVI, os Caetés das cercanias de Pernambuco uniram-se á população civilizada, que ainda passou por outra mestiçagem cru-

1. H. VON IHERING, *Die Insel Fernando de Noronha*.

2. J. B. DE LACERDA E R. PEIXOTO, *Contribuições para o estudo anthropologico das raças indigenas*.

3. A. DE VARNHAGEN, *Historia Geral do Brasil*.

4. WELLS, *Memoria e op. cit.*

zando-se com os negros importados da Africa. Dizem-nos tambem os auctores d'aquella epocha que eram muitos os filhos de Francezes nos aldeamentos dos Tupinambás. Ainda no principio d'este seculo, os mestiços christianizados do paiz praticavam secretamente seus ritos pagãos¹.

Desde que chegaram ao Brasil, os donatarios introduziram escravos negros, mais fortes e mais laboriosos do que os Indios. No começo do seculo XVII rebentou uma revolta entre os escravizados, e quarenta d'elles, apercebidos de armas de fogo, metteram-se pelo matto e foram estabelecer-se longe. Assentaram os seus *quilombos* ao Sul do rio Una (rio Negro), que desagua no mar a uns 100 kilometros de distancia de Pernambuco. O principal grupo de negros estabeleceu-se ainda mais longe, no territorio que é hoje Estado de Alagôas, e logo novos pretos fugidos e mulheres raptadas das fazendas transformaram em cidade o quilombo dos *Palmares*. Nos arredores formaram-se outras colonias, tornando-se os rebeldes bastante poderosos para constituirem um Estado, que tractava de igual para igual com os Portuguezes, e depois com os Hollandezes conquistadores de Pernambuco. A tal republica chegou a ter 20 000 habitantes, e a capital, com casas de solida construcção, 6 000. A terra dos arredores era bem cultivada : em nenhum sitio do sertão havia campos mais bem lavrados ; Palmares rivalizava com Pernambuco, onde se provia de armas, de polvora e de varias mercadorias. Mas esta communhão de homens livres apavorou os fazendeiros, que organizaram uma força de 7 000 homens para bater os negros. Derrotados no primeiro encontro, repetiram o assalto já então munidos de canhões, e apoderaram-se da cidade, cuja população inteira, homens, mulheres e crianças, foi trazida em triumpho para as propriedades dos fazendeiros. Muitos combatentes entretanto preferiram morrer a tornarem para o captiveiro.

Entre os habitantes da região, os Cearenses gozam em todo o Brasil de uma grande reputação de iniciativa e de energia; mais

1. ROBERT SOUTHE*, *History of Brazil*.

de uma vez viveram elles em real independencia, desprezando as ordens que recebiam dos governadores ou presidentes. Pertencem os Cearenses ás trez raças : dos antepassados aborigenes herdaram a resignação, a tenacidade, o espirito de astucia levado até a diplomacia¹; dos negros, a iniciativa, a jovialidade, a benevolencia; dos brancos, a intelligencia e a força. Além d'isso, o clima influiu no seu character obrigando-os ás resoluções promptas, a uma rapida accommodation ao novo meio. Frequentemente os sertanejos, acoçados pela secca, têm de deixar suas habitações para refugiarem-se nas cidades, onde se entregam a diversas industrias. Por vezes são obrigados a expatriar-se completamente, e em todas as regiões limitrophes encontram-se emigrantes d'estes, sobrios, trabalhadores ousados e emprehendedores. Deve-se a elles sobretudo a crescente prosperidade da Amazonia. As facilidades que o vapor presta á emigração apressam o deslocamento dos colonos do Ceará para Belem e para as outras cidades ribeirinhas do Amazonas. Só no anno de 1892, o registo dos vapores indica um exodo de 13 600 pessoas, ás quaes é mister accrescentar as crianças transportadas gratuitamente : avalia-se em 19 000 o numero total de emigrantes.

O Estado do Maranhão tem poucas cidades. A primeira, Turyassú, está perto do rio do mesmo nome, á beira de uma angra lateral do mar, o qual nestas paragens invade gradualmente a terra firme e recorta o littoral num labyrintho de ilhotas. Exporta assucar e outros productos agricolas, couros, cavallo, louça grossa e rêdes de alto preço trabalhadas com esmero. A Sudoeste, entre os rios Gurupy e Maracassumé, eleva-se o pequeno agrupamento dos Montes-Aureos, cujo riqueza o proprio nome está indicando : entretanto não são explorados os veeiros metalliferos dos seus ribeirões, assim como tambem permanecem desaproveitados os veeiros de cobre que os geologos assignalam nas montanhas do Estado, das fronteiras do Pará a Pernambuco. Turyassú é o mais activo poncto de escala do Maranhão occidental. Mais longe,

1. VICTOR FOURNIÉ, *Notes manuscrites*.

na costa oriental, succedem-se Cururupú e Guimarães, porto de grande saída para os assucares. Ha muitas usinas nas margens d'um rio e dos lagos que o alimentam.

São Luiz do Maranhão, ou simplesmente S. Luiz, é a maior cidade do littoral entre Pará e Pernambuco. Está ainda no lugar escolhido por La Ravardière em 1610, e conserva o nome que lhe foi dado em honra de Luiz XIII; até alguns edificios arruinados d'aquella epocha primitiva foram piedosamente reconstruidos pelos Brasileiros¹. Situada na costa occidental de uma ilha pouco elevada, que o canal Mosquito separa do continente, ella occupa a extremidade de uma baixa península, entre dous estuarios que encontram a Oeste a bahia de S. Marcos accessivel a navios de grande calado. Alamedas de arvores magestosas sombreiam algumas de suas principaes ruas. Posto que gradualmente invadido pelo lodo, o porto de S. Luiz tomou importancia para a exportação dos assucares, cafés e couros; todos os paquetes do Pará fazem alli escala². Além d'isto, barcos de pequena dimensão sobem os rios tributarios da bahia : Pindaré, Grajahú, Mearim e Itapicurú.

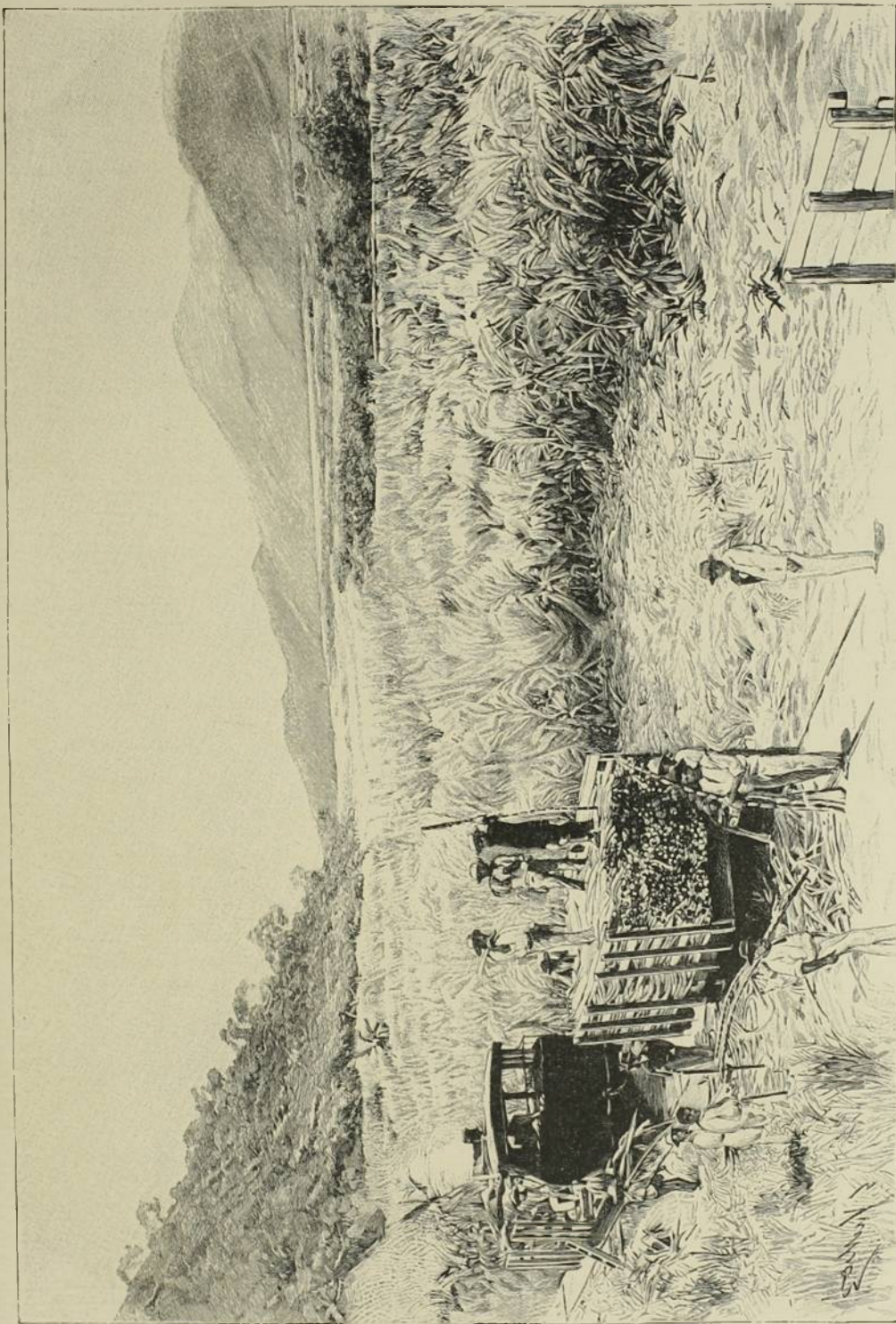
Muitas são as cidades e povoações que gravitam em torno de S. Luiz. Do outro lado da bahia, a Noroeste, apresenta-se Alcantara, famosa pelo seus cacáos; Vianna ergue-se á beira de um lago que vasa para o Pindaré; mais acima, no mesmo rio, Monção tornou-se mercado muito activo de gado trazido do sertão e até do valle do Tocantins. Falla-se ha muito na construcção de uma estrada de ferro que, partindo da bahia continental mais vizinha de S. Luiz e dirigindo-se para Sudoeste pelo valle do Grajahú, vá ter ás margens do Tocantins perto da Carolina, na foz do Manuel-Alves-Grande.

No rio Itapicurú, que atravessa a parte oriental do Estado,

1. FERDINAND DENIS, *Introduction au Voyage dans le nord du Brésil*, par Yves d'Évreux.

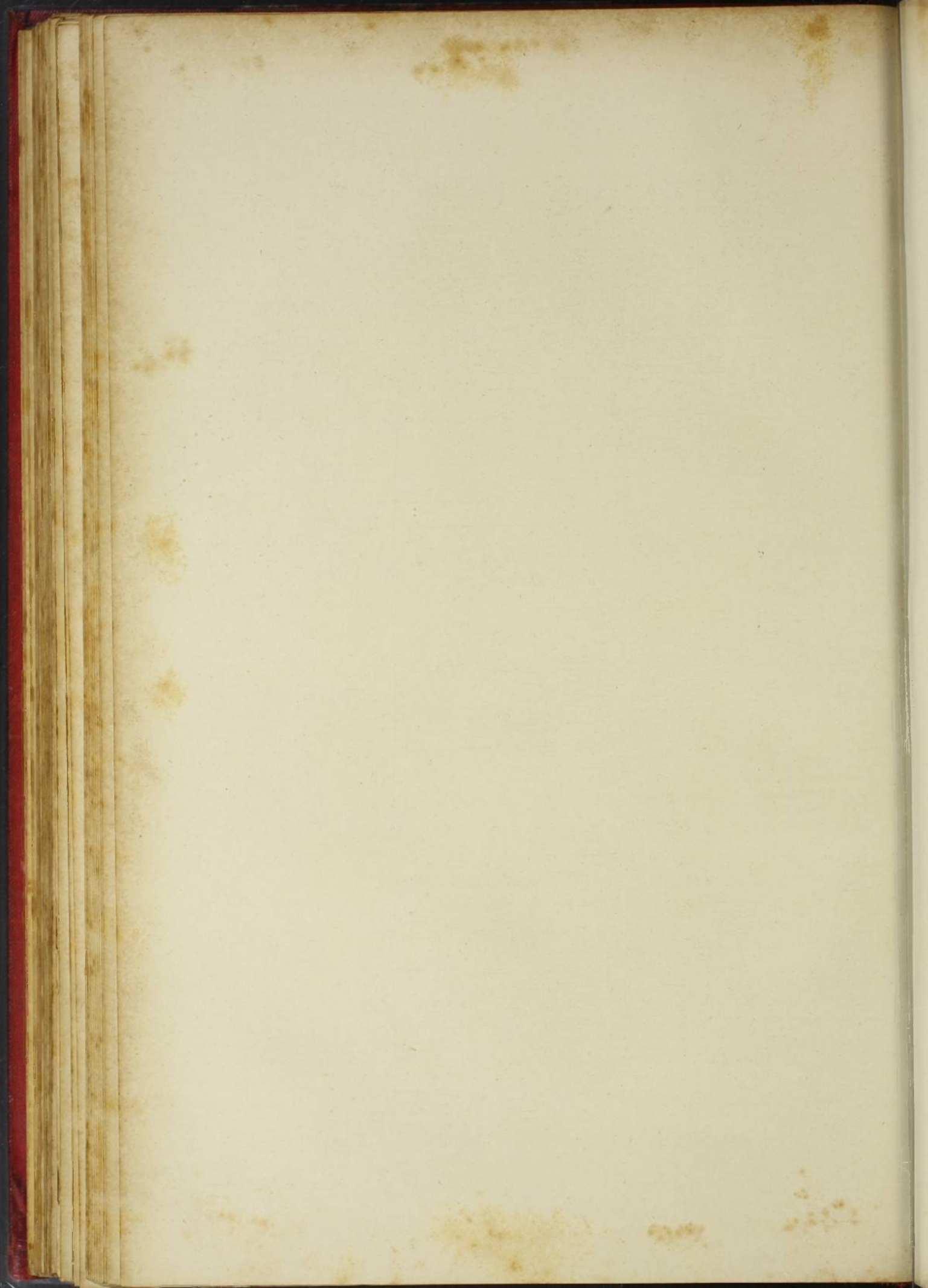
2. Movimento commercial em S. Luiz em 1893 :

Importação	7.554 : 343 \$ 000	
Exportação	3.951 : 475 \$ 000	
Total	11.505 : 318 \$ 000	(N. do T.)



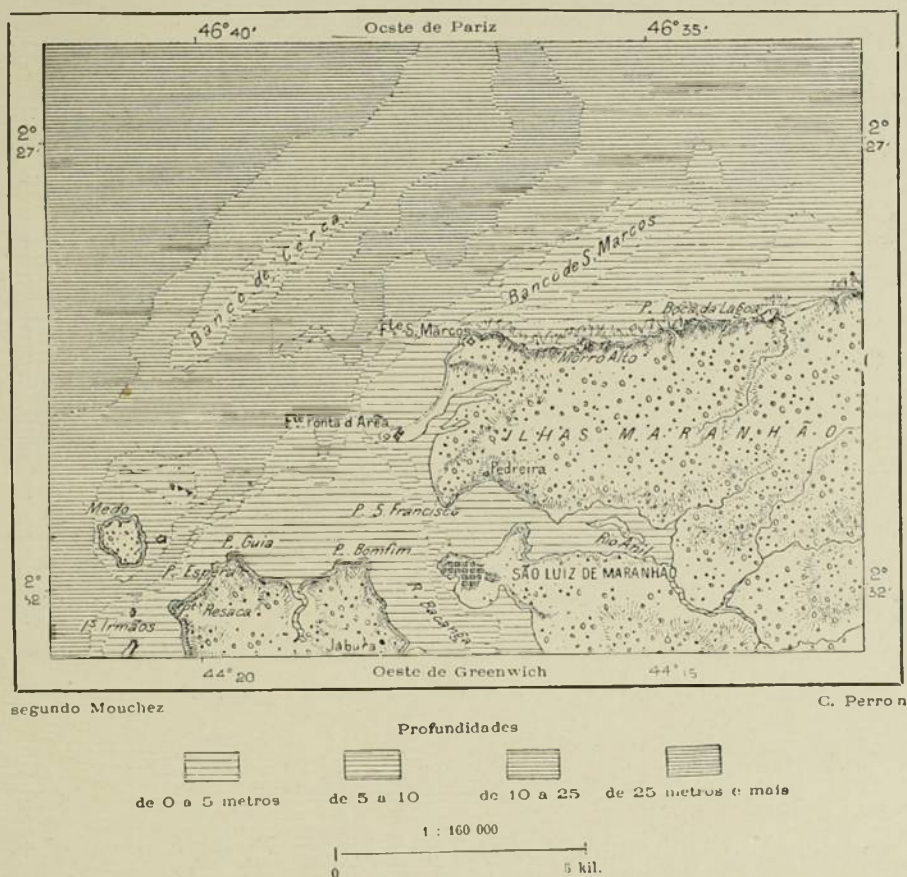
COLHEITA DA CANADA.

Desenho de G. Vuillier, segundo uma photographia.



Caxias, patria de Gonçalves Dias, occupa o primeiro lugar como cidade : os campos vizinhos, onde se cultivam o algodoeiro e outras plantas tropicaes, são tambem dos mais ricos em gado. A cidade de Itapicurú-Mirim, situada como Caxias na margem

Nº 23. — S. LUIZ DO MARANHÃO.

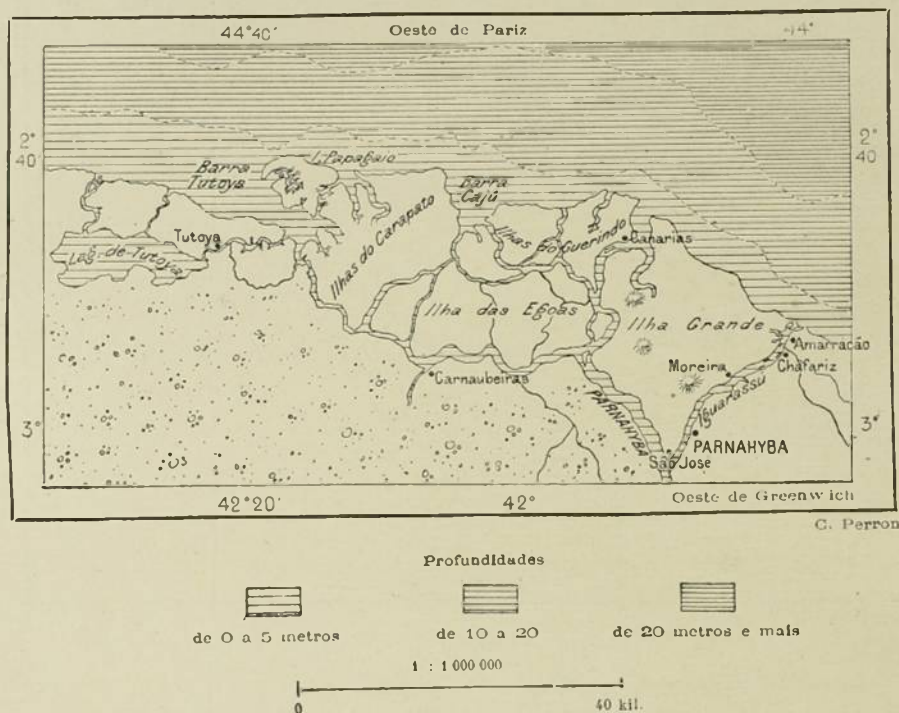


direita do rio, mas em lugar aonde podem chegar os vapores, era outr'ora conhecida pelo nome de « Feira » por causa da grande quantidade de animaes que alli vinham os sertanejos vender. Itapicurú-Mirim (que quer dizer « Pequena Itapicurú ») sobrepujou « Itapicurú-Grande » — a moderna Rosario —, assentada na entrada do estuario ou bahia de S. José, que separa a ilha do Maranhão da costa oriental. Mais a Leste, outro porto, Barreiri-

rinhas, no rio Preguiça, tomou alguma actividade com o fabrico de aguardentes.

O rio Parnahyba, que separa os dous Estados, Maranhão e Piauí, não banha em seu trecho superior sinão regiões pouco povoadas; mas abaixo do Gurgueia a população é mais densa. As duas villas de Manga olham-se fronteiras; logo abaixo da conflu-

Nº 24. — O DELTA DO PARNAHYBA.

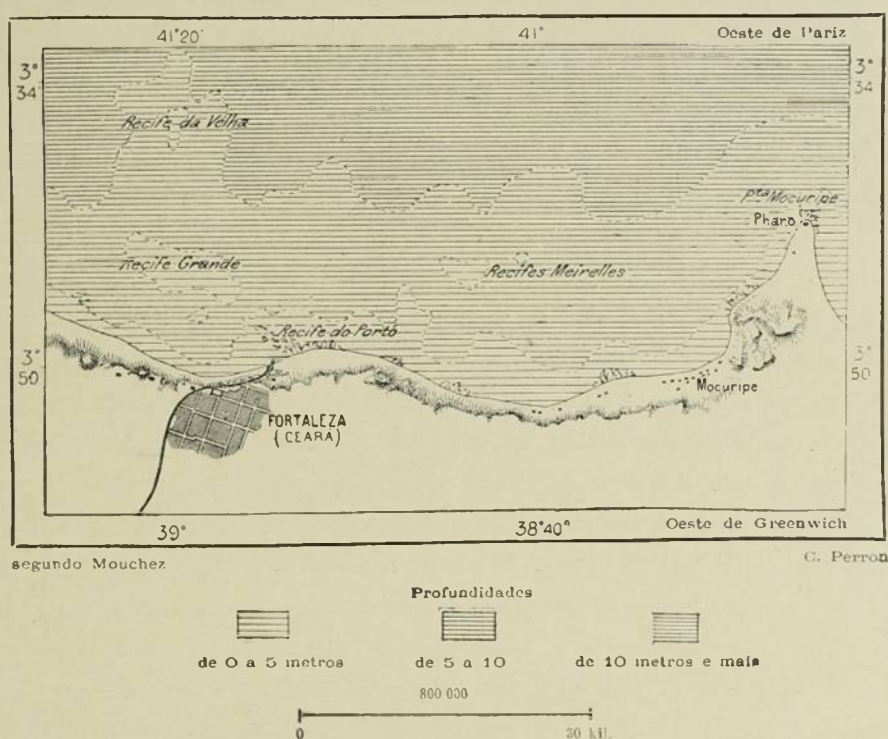


encia do rio Piauí, duas cidades, a Oeste — S. Francisco, a Leste — Amarante, estão uma em face da outra. Acima da foz do Poty, Therezina — a capital do Estado de Piauí completa-se igualmente com um arrabalde, Flores, — outr'ora Cajazeiras, — que pertence ao Estado do Maranhão e deve ligar-se proxima-mente por estrada de ferro a Caxias, no valle do Itapicurú. Cidade nova, fundada em 1852, Therezina cresceu depressa, ao passo que Oeiras, a antiga capital, a Sudeste de Amarante no valle do Canindé, perdeu a maior parte d's seus habitantes

depois que a administração lhe tirou sua importancia facticia.

Abaixo de Therezina, succedem-se muitas villas commerciaes : primeiro á direita, União; depois á esquerda, Currallinho e S. Bernardo. Para o lado da foz do rio o Estado de Piauhhy, mui singularmente limitado, não comprehende sinão a metade oriental

Nº 25. — CEARÁ.



do delta do Parnahyba, ao passo que no interior seu territorio se estende até 500 kilometros de Oeste a Leste. Na estreita garganta da entrada está o porto fluvial, Parnahyba. As casas erguem-se na margem direita d'um braço do delta chamado Iguarassú, num terreno humido de alluviões, onde a acclimação não se faz sem perigo. A cidade tem por ante-porto Amarração, no estuario fluvial, logo para dentro da barra : escalam alli os paquetes.

Outro porto, situado mais a Leste, no Estado do Ceará, é

Camocim na foz do rio Curiahú; exporta couros e productos agricolas depois que está ligado por uma estrada de ferro á cidade da Granja, que se acha mais acima no mesmo rio, a Sobral situada em outra bacia fluvial, a do Acaracú, cujos tributarios rolam palhetas de ouro. Não prosperou todavia a industria mineira : esta parte do Ceará só se preocupa com a criação de gado.

Fortaleza, capital do Estado do Ceará, não está situada como a maior parte das cidades brasileiras no curso ou na foz de um rio, mas na aza recurva de uma bahia : um riacho, o Ceará, que deu o nome ao Estado, desagua no Oceano a uns 12 kilometros a Oeste. Dá-se ás vezes á cidade o nome d'este riacho. A península de Mucuripe protege o porto a Leste, mas um Recife paralelo á praia impede o accesso dos grandes navios, que ancoram no porto exterior e desembarcam as suas mercadorias por meio de *jangadas* á vela : molhes e docas de construcção moderna permitem que as embarcações de pequeno calado encostem ao caes. A cidade é limpa, cortada de bellas avenidas, mas rodeada de campos arenosos, e para combater os effeitos da sêcca que muitas vezes queima as plantações, cavaram alli poços artesianos; além d'isso engenheiros, e nomeadamente o hydrographo Revy, projectaram a abertura de vastas cisternas ou açudes para armazenar as aguas da chuva. Nas epochas em que a perda das safras e a morte do gado obrigam os camponios e vaqueiros a refugiarem-se nas cidades, Fortaleza chega a ter população dupla do numero ordinario de seus moradores. Em 1878, a massa de habitantes elevou-se repentinamente a perto de 60 000, dos quaes morreram 25 230 no espaço de dous mezes, victimas de bexigas e mais ainda de privações e fome. Foi para dar trabalho a estes *retirantes* famintos que se mandou construir em dezoito mezes a estrada de ferro sinuosa, que sobe da alfandega para a cidade por uma forte rampa, depois atravessa as collinas rochosas e dirige-se para Baturité a uns 100 kilometros ao Sul; esta linha projecta a Oeste um ramal para Maranguape, cidade cercada, de alguns annos a esta parte, de extensos laranjaes, cujos productos são exportados em larga escala

para Inglaterra¹. O commercio de Fortaleza, muito variavel conforme as boas ou más colheitas, comprehende sobretudo algodões, cêra de carnaúba, vinho de cajú, pellas de cabra e couros de boi. A população do Ceará teve a gloria de ser a primeira que se desembaraçou da escravidão : a provincia teve de abolir os escravos, por que os habitantes libertavam-n'os á força, escondiam-n'os e devastavam as fazendas.

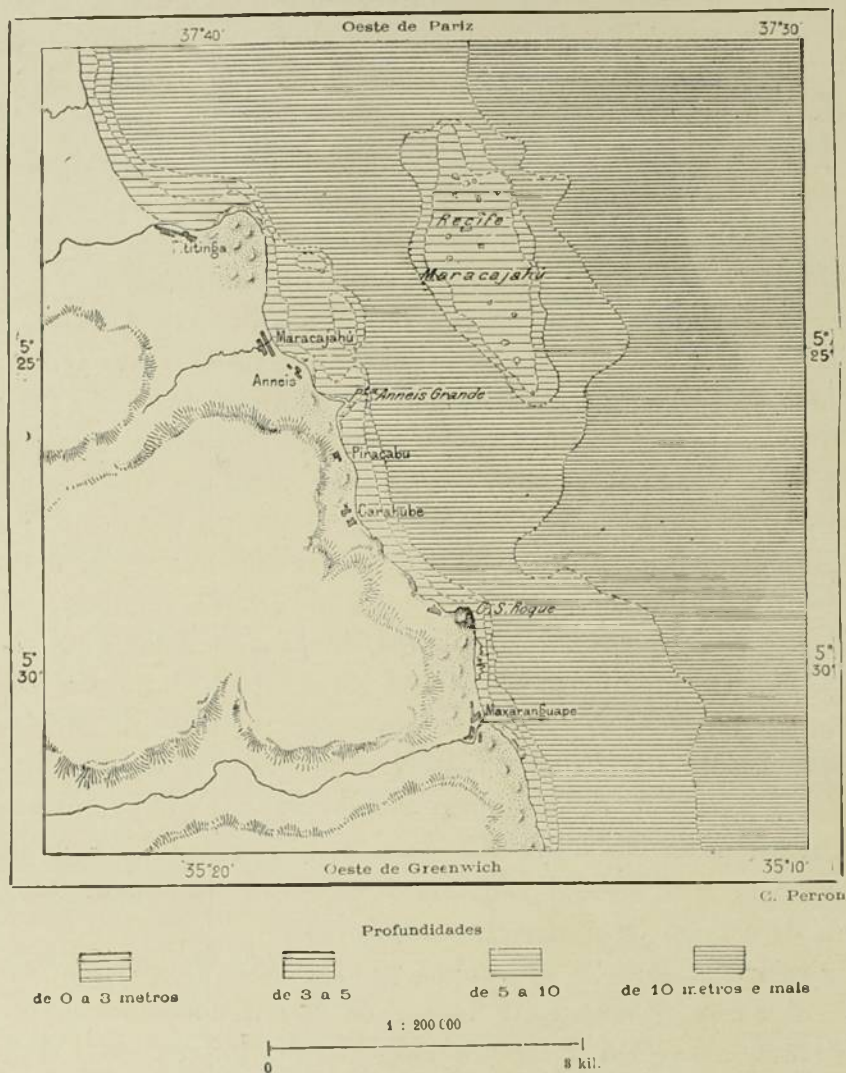
A bacia do rio Jaguaribe, abrangendo toda a parte meridional e oriental do Estado, possui a maior parte das cidades e villas : entre outras, Crato, Jardim e Lavras, situadas na região montanhosa á beira dos altos affluentes de aguas limpidas, — Icó e Igatú (Telha) que já se acham nos valles dos contrafortes, — Quixeramobim e Quixadá que se succedem no valle do Quixera bordado de rochedos cavernosos. É em Quixadá que a via ferrea de Fortaleza por Baturité encontra o valle do Jaguaribe, desviando assim para a capital o commercio d'estas comarcas importantes. Actualmente o centro de attracção natural para as cidades e villas do baixo Jaguaribe é o porto de Aracaty, situado á margem direita do rio, a 18 kilometros da foz : faz-se alli grande commercio de productos agricolas e locaes, esteiras, chapéos de palha e velas de carnaúba. O commercio do Ceará oriental a Oeste do cabo S. Roque dirige-se tambem em parte para o porte de Mossoró (Sancta Luzia) no Estado vizinho, Rio-Grande-do-Norte. Esta cidade, á margem esquerda do rio do mesmo nome, distante 50 kilometros do Oceano, recebe grandes navios de cabotagem que alli vão carregar assucar, algodão e sobretudo *courinhos*, isto é, pelles de cabrito de qualidade excepcional.

O rico valle do rio das Piranhas, que succede a Leste ao do Mossoró, atravessa na sua parte central os dous Estados Parahyba e Rio-Grande-do-Norte, e conta muitas cidades industriosas : Cajazeiras, Sousa, Pombal, Jardim, Caicó (antiga Principe), Angicos. Assú que dá seu nome ao curso inferior do rio. O porto da foz, Macáu, tem commercio analogo ao de Mossoró, porém menos

1. ALBERT MORSING, *Estrada de Ferro de Baturité*.

importante; além d'isso as praias do littoral vizinho providas de salinas dão carga a uma centena de navios. Macau foi em

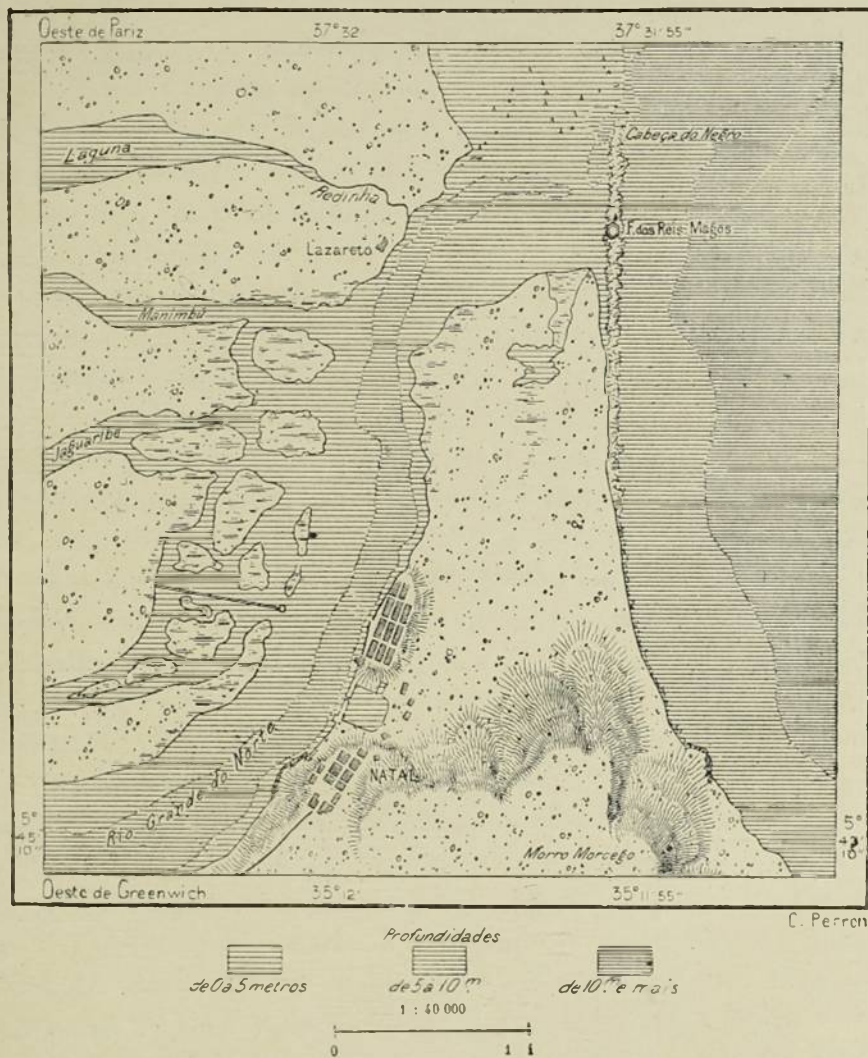
nº 26. — CABO S. ROQUE



1836 theatro de um notavel phenomeno cosmico : uma chuva de pedras, variando do peso de algumas grammas até o de 40 kilogrammas, e pela maior parte do tamanho de um ovo de pomba. Caíram estes meteoritos no valle inferior do Assú, num

espaço calculado em dez leguas de diametro. Até a distancia de quarenta leguas, percebeu-se no ceo uma brilhantissima

Nº 27. — NATAL.



massa de fogo, atravessando o espaço com formidavel estrondo¹.

A capital do Estado do Rio-Grande-do-Norte, Natal, a cidade

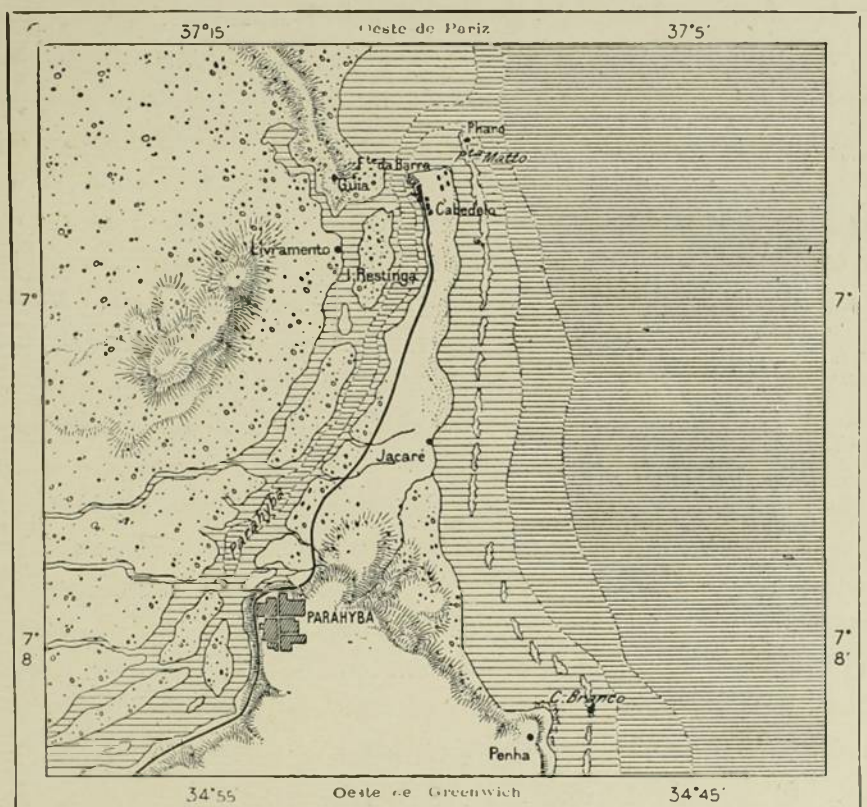
1. ORVILLE A. DERBY, *Meteoritos Brasileiros*.

mais proxima do beque formado pelo continente no cabo S. Roque, é ao mesmo tempo o seu principal entreposto. Pequena cidade de mediocre apparencia, ergue-se na ponta de uma península que domina ao Sul a foz do rio, impropriamente chamado rio Grande, porque no proprio Estado ha varios cursos d'agua mais consideraveis. A barra e os escolhos que obstruem a entrada do porto não permitem que grandes navios entrem no rio Grande: ancoram fóra. O assucar, primeiro elemento do commercio do Natal, provém sobretudo do rico valle onde se acha Ceará-Mirim cercada de usinas. Uma estrada de ferro, sahindo do Natal com direcção ao Sul, passa successivamente por planaltos arenosos, aridos, e e nos ferteis valles intermediarios cultivados de algodoeiros, cannaviaes e outros vegetaes productivos. Cada valle tem suas villas populosas e seu porto; S. José de Mipibú ergue-se á margem do rio Trahiry; Goyaninha é centro populoso do valle do Jacú, e mais ao Sul, no valle do Curimatahú, as cidades de Canguaretama e Nova Cruz têm o mercado da Penha como porto de expedição.

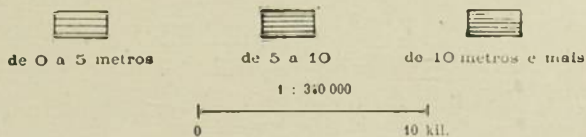
Ainda ao Sul, no Estado da Parahyba do Norte, o porto de Mamanguape, no rio do mesmo nome, conservou certa actividade como escala de navios de cabotagem, si bem que a cidade da Parahyba tenha procurado attrahir todo o commercio local pela construcção de uma estrada de ferro de grande curva, que entra no valle do Mamanguape em Independencia e recebe os productos da serra vizinha onde assentam as cidades: Bananeiras, Brejo d'Areia e Alagôa-Grande. Quanto ás cidades e villas do Sul do Estado, S. João de Cariry, Campina-Grande, Ingá e Pilar, sua saída natural, pelo rio Parahyba do Norte, é o estuario á cuja margem está assentada a antiga cidade da Parahyba. Divide-se esta em dous quarteirões distinctos; no alto, a *cidade velha*, fundada em 1579, grupo de conventos quasi desertos; em baixo o *varadouro* ou quarteirão commercial. O ancoradouro dos grandes navios entretanto é a 30 kilometros ao Norte, na entrada do estuario, o qual é dominado pelo forte do Cabedelo posto na península terminal e defendido da arrebentação do mar por uma

cadeia de recifes. Ao Sul da Parahyba, a velha cidade de Goyana já próspera no tempo dos Holandezes, occupa situação analoga, na curva de um rio que se alarga em estuario na foz, mas que

Nº 28. — PARAHYBA E CADEDELO



G. Perron



é também meio trancado pelo baluarte chanfrado dos escolhos. Goyana está já no Estado de Pernambuco, assim denominado — Paraná-mbuck ou « Braço de Mar » — por causa do canal semi-annular que cerca a ilha de Itamaracá, ao Norte do Recife, e no qual os traficantes francezes e portuguezes se encontraram desde

o começo do seculo XVI com os indios Tupinambás¹. Itamaracá é um dos logares mais populosos do Brasil e produz muito assucar, assim como as melhores fructas do littoral e mantimento com abundancia. Desde 1630 havia alli 23 engenhos de assucar. Os Hollandezes tiveram por momentos a idéa de transferir a séde do seu dominio brasileiro para a ilha de Itamaracá².

A capital do Estado de Pernambuco, ordinariamente designada com o mesmo nome pelos navegantes estrangeiros, mas chamada oficialmente Recife por causa do quebra-mar natural que lhe protege o porto, é uma das cidades historicas do Novo-Mundo e um dos emporios commerciaes que parecem destinados ao maior futuro. Fundada em meados do seculo XVI, em 1536³ pelo donatario Duarte Coelho, Pernambuco foi perto de um seculo mais tarde a séde do governo hollandez, na epocha em que estes invasores estiveram de posse da parte Nordeste do Brasil; das suas construcções ha ainda alguns restos no Recife e na ilha de Antonio Vaz no quarteirão de Sancto-Antonio, a antiga Mauricéa (Maurits-stad), assim chamada em honra de Mauricio de Nassau. Pernambuco, si debaixo d'este nome se comprehendem todas as cidades contiguas que constituem a agglomeração urbana, não tem feição regular. Olinda, a antiga capital, occupa o alto de uma collina que avança em saliencia ao Norte do porto; muito afastada porém do centro commercial, que está a 7 kilometros ao Sul, não passa hoje de uma triste ruina de palacios e conventos; o isthmo arenoso que a liga ao resto da cidade, entre um alagadiço e o mar, é demasiado raso e estreito para cobrir-se de casas e fabricas, mas na terra firme do interior, casas de campo, chacaras e os jardins de Campo Grande ligam a cidade antiga á nova. A cidade do Recife propriamente dicta cobre com seus edificios commerciaes e administrativos, com seus armazens e trapiches a ilha mais vizinha do recife exterior, e por meio de pontes está ligada a outra ilha, a de Antonio Vaz, centro da

1. F. ADOLPHO DE VARNHAGEN, *Historia geral do Brazil*.

2. ROBERT SOUTHHEY, *History of Brazil*.

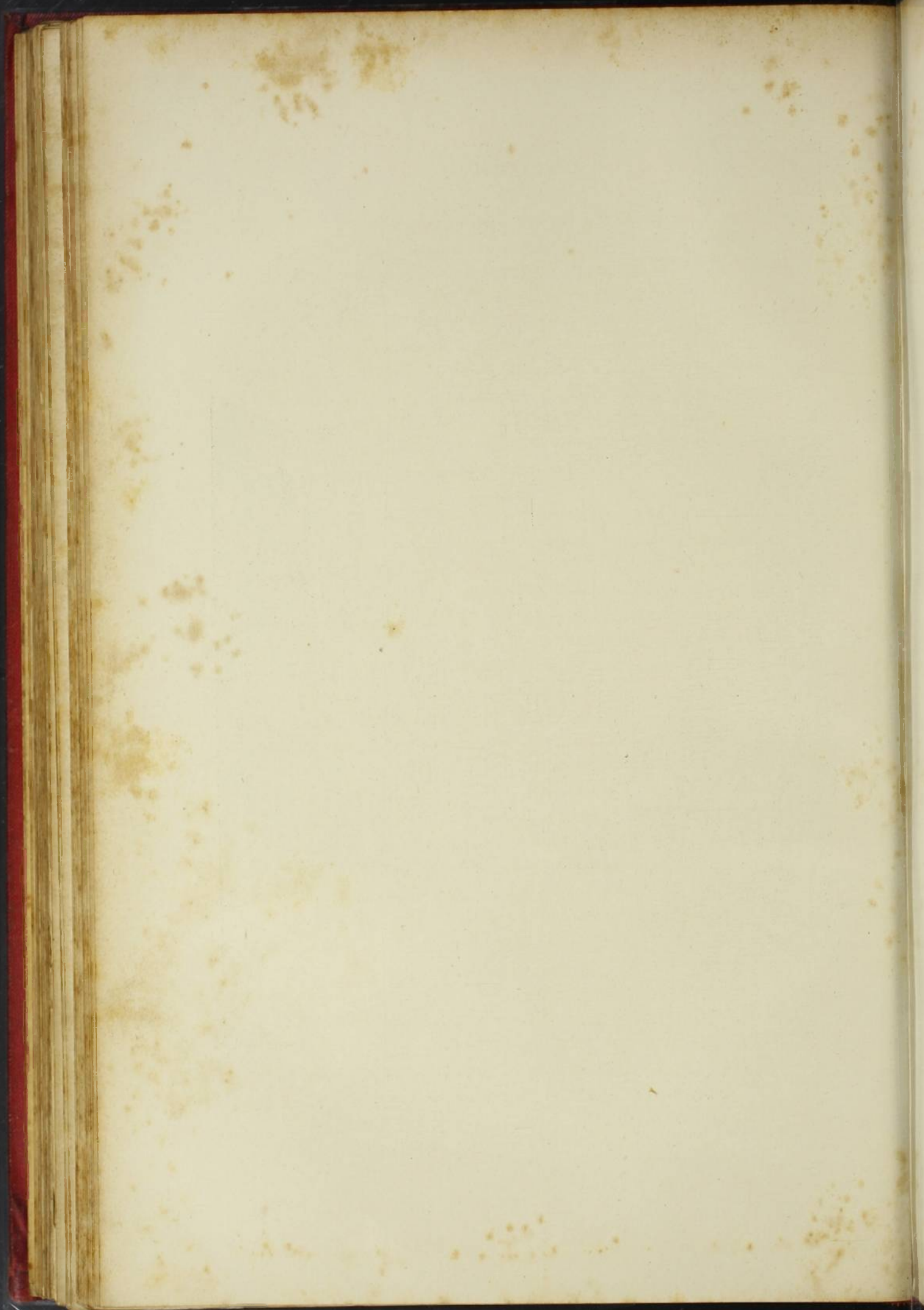
3. O auctor dá por engano a data de 1503.

(N. do T.)



PERNAMBUCO. — VISTA DO PATEO DO TERÇO ON CENTRO DA CIDADE.

Desenho de Taylor, segundo uma photographia do snr. Lindermann.



« Veneza brasileira ». Outros viaductos unem este quarteirão central ao da Boa-Vista, que se ergue a Oeste na terra firme e se prolonga até longe em arrabaldes. Chacaras estão espalhadas a Noroeste nas margens do Biberibe, a Oeste no valle do sinuoso Capiberibe e sobre as collinas vizinhas. O alto preço dos terrenos nas proximidades do porto impelliu os constructores a invadirem as aguas do mar, nas enseadas e alagados do interior: durante os ultimos annos transformou-se radicalmente o aspecto da cidade, já pelo trabalho do homem já pelas erosões e pelo amontoamento da vasa. Ainda existem os velhos fortes hollandezes, hoje quasi inuteis para a defeza. As pedras de que foram feitos vieram talhadas de Europa.

O grande porto, onde ancoram os paquetes, do lado de fora do recife, não offerece abrigo, e muitas vezes os navios soffrem extraordinariamente com a agitação das vagas, atiradas contra os escolhos pelos ventos do Sul e de Leste; todavia as fortes tempestades são alli tão raras, que os revestimentos de alvenaria applicados sobre o recife pelos engenheiros hollandezes, ha 250 annos, ainda não foram destruidos. Em maré baixa o canal dá entrada a navios de 4^m,40 de calado; na preia-mar, ha sempre fundo de 5^m,95 pelo menos. Elles penetram primeiro no Poço, que é a parte profunda do porto; depois, com a acção da maré, distribuem-se pela bacia natural do Mosqueiro muito bem abrigada. É todavia difficil o accesso do porto para as embarcações ordinarias, sobretudo quando sopram os ventos de Sudeste e o vagalhão se estende até o Poço: seria mister proteger a entrada com quebra-mares em logar fundo. O engenheiro Fournié, cujo projecto está approvedo ha muito tempo, mas que a cidade ainda não poudé realizar por falta dos meios necessarios, propõe assentar um molhe ao Sul da barra e prolonga-lo para Leste uns 720 metros até a profundidade de 10 metros abaixo do mar em vasante: poderiam assim os grandes paquetes abrigar-se para desembarcar passageiros e mercadorias sem interrupção e em qualquer estado da maré. Este trabalho urgente deveria ser completado pela dragagem, excavação das bacias e rectificação dos canaes, assim como por quebra-

mares exteriores, que formassem ante-portos do lado de fóra do recife'. O projecto de Hawkshaw, analogo ao precedente, indica um molhe com a mesma orientação, porém mais longo e recurvado. Mediante a execução de qualquer dos dous projectos, tornar-se-hia o porto um dos melhores do Brasil; mas já a excellencia d'elle, perfeitamente situado, como está, perto do angulo Nordeste do continente, fez do Recife o principal poncto de attracção para os navios que vêm da America do Norte, da Europa e da Africa; para este lado cingram os navios em demanda da terra firme, depois de terem passado Fernando de Noronha ou as Rocas. Nenhum poncto da costa brasileira tem mais importancia strategica; é o posto avançado da Republica e de todo o Novo Mundo latino-americano; em futuro pouco remoto, quando vias de comunicação directa permittirem tomar a linha mais curta para o commercio, Pernambuco será o mais frequentado porto de escala de toda a America do Sul. Prevendo esta actividade, propuzeram já construir uma estrada de ferro costeira entre Pernambuco e Rio de Janeiro, que mais cedo ou mais tarde terá por companhia outra linha importantissima pelo valle do S. Francisco. Projecta-se tambem uma estrada de ferro transcontinental que irá ter a Valparaíso, passando pelos sertões brasileiros.

Partem do Recife trez cabos transatlanticos, doze companhias de navegação tomaram-n'o por escala dos seus paquetes regulares, e centenas de navios vêm alli descarregar as mercadorias da Europa e da America do Norte, e carregar assucar, algodão, café, fumo, couros, courinhos, substancias tinctoriaes, outr'ora chamadas « pernambucos », objectos de historia natural, passaros, borboletas, conchas, plantas e outros productos. Tem a Grã-Bretanha o primeiro logar neste commercio; vem em segundo logar a França, e seguem-se a Allemanha e os Estados Unidos². Fazem

1. *Bijbladen van het Tijdschrift van het Aardrijkskundig Genootschap te Amsterdam*, n.º 8, 1881. — ALFREDO LISBOA, *Memoria do Projecto de melhoramento do porto do Recife*.

2. Valor dio das permutas no Recife em 1897 : 45.260 : 580 \$ 000.

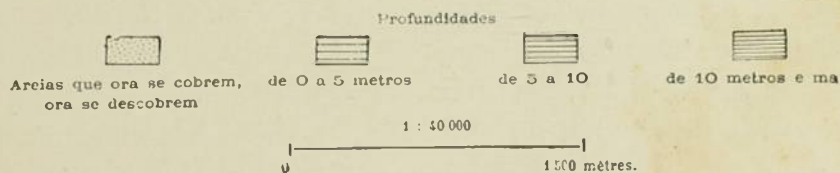
Exportação de assucar em 1892 : 391 194 saccas ou 23 472 toneladas.

Receita da alfandega em 1897 : 16.540 : 700 \$ 000.

Movimento da navegação no Recife : 1 600 000 a 2 000 000 toneladas.

a pesca, como no Ceará, ousados marinheiros embarcados, á guiza dos seus antepassados aborígenes, em jangadas, ás quaes

nº 29. — PERNAMBUCO.



amarram uma fатеixa, alguns utensílios e uma cabaça com agua doce : de longe não se avista sinão a vela branca a fluctuar sobre as vagas como uma gaivota.

O Recife não é só entreposto commercial : tem jardins publicos, bibliothecas, sociedades scientificas e litterarias, entre as quaes citaremos um Instituto Geographico, e possui uma das duas faculdades juridicas officiaes do Brasil. Herdeiros de um passado de luctas e de reivindicações politicas contra as capitaes. Bahia e Rio de Janeiro, os Pernambucanos têm certo espirito de iniciativa, raro no Brasil, e fazem timbre de agir por si proprios.

Os suburbios de Pernambuco são muito povoados, havendo como uma grinalda de cidadesinhas secundarias a cerca-lo : muitas estradas de rodagem e trez vias ferreas partem do Recife como os raios de um circulo. Ao Norte ergue-se Iguarassú ou « Canôa Grande », que possui um portosinho já frequentado pelos Francezes no seculo XVII; a Noroeste, Páo-d'Alho domina a bifurcação das estradas de ferro que se dirigem uma para Nazareth, outra para Limoeiro, duas cidades muito commerciaes, cercadas de engenhos de assucar. Limoeiro é a principal agglomeração urbana do valle do Capiberibe, onde tambem se acham Bom Jardim, Taquaretinga, e num valle montanhoso bem provido d'aguas Brejo da Madre de Deus. A via ferrea que se dirige para Oeste do Recife, para o alto valle de Ipojuca, passa — primeiro em Jaboatão, a cidade de recreio mais frequentada pelos moradores de Pernambuco, — depois em Victoria, Gravatá, Bezerros, Caruarú, entreposto commercial muito acreditado e a mais prospera cidade do sertão. A Sudoeste, a principal estação da estrada de ferro S. Francisco é a cidade do Cabo, que tomou o nome do promontorio vizinho o cabo do S^{to} Agostinho, onde havia outr'ora um forte que Hollandezes e Portuguezes disputaram encarniçadamente na primeira metade do seculo XVII. Além do Cabo, na mesma linha, succedem-se sempre no Estado de Pernambuco as duas cidades de Palmares e Garanhuns, esta ultima situada a 845 metros de altitude no alto valle do Mundahú, affluente do estuario de Macció. Cidade salubre, onde os phthisicos vão buscar saude, Garanhuns está além da zona da canna de assucar, principal cultura do littoral de Pernambuco; colhe-se ahi sobretudo café, algodão, fumo e cereaes.

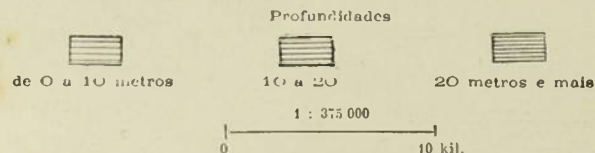
das lagoas que deram nome ao territorio : esta lagôa, chamada do Norte, recebe o rio Mundahú, enquanto mais ao Sul outra lagôa, a Manguaba, é alimentada por um dos muitos rios que têm a designação generica de Parahyba. Maceió, cidade graciosa,

Nº 31. — COSTA DAS ALAGÔAS.



segundo as cartas maritimas e Homem de Mello

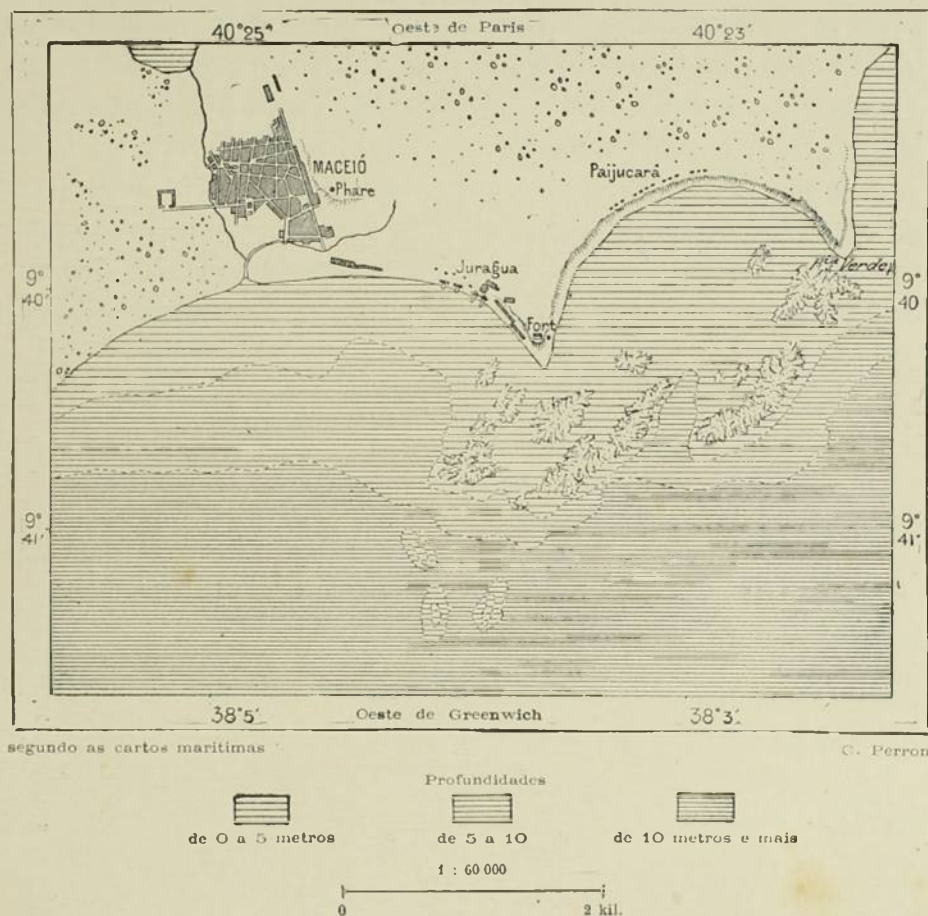
C. Perrou



é muito arborizada : nas avenidas e nos pequenos bosques que a rodeiam a tamareira d'Africa cresce ao lado dos coqueiros da India. Todo o movimento commercial de Maceió concentra-se na baixa para o lado do arrabalde de Jaraguá, que outr'ora esteve separado da cidade : é alli que se acham os armazens e trapiches.

Infelizmente o porto, protegido dos ventos de Leste e do Norte, está muito exposto ás tempestades do Sul, e enquanto ellas reínam os navios têm de abrigar-se na enseada de Pajussara, situada mais a Leste, á sombra da Ponta Verde e de uma cadeia de recifes.

Nº 32. — MACEIÓ E SEU PORTO.



O vinho de cajú é, depois do assucar, do algodão e de outros productos da grande lavoura, um dos principaes artigos de exportação. Macció recebe boa parte de seu abastecimento pela estrada de ferro que sobe a Noroeste pelo valle do Mundahú para União, uma das muitas localidades do Brasil a que a adulação chrismou com o nome Imperatriz; foi perto d'alli que se assentou

o principal centro da republica dos pretos fugidos, o *quilombo* dos Palmares. O valle do Parahyba, que desce a Sudeste parallelamente ao do Mundahú e que a elle se liga por meio de ramaes, é muito rico de fazendas de assucar nos municipios da Victoria, de Villa Viçosa — antiga Assembléa, Atalaia, Pilar, Alagôas. Esta ultima cidade, capital da provincia até 1839, está juncto á ponta meridional da lagôa Manguaba, numa varzea, muito menos bem situada para o commercio do que Macció, a capital moderna. Vapores vão e vêm pelos canaes se pela lagôa Manguaba, entre Macció e Pilar, onde tomam carregamentos de algodão¹.

A ilha Fernando de Noronha, que pertence administrativa-mente ao Estado de Pernambuco, é dependencia natural das terras situadas a Nordeste do Brasil. Não tem cidade alguma, e o governo geral destinou-a para logar de penitenciaria². Tractavam tambem

1. Municipios principaes da vertente atlantica entre a foz de Gurupy e a do rio S. Francisco, com a sua população approximada, segundo o recenseamento de 1890 :

MARANHÃO		Mossoró		10 336 —
S. Luiz	29 308 hab.	Macáu		6 570 —
Caxias	19 443 —	PARAHYBA DO NORTE		
Alcantara	12 232 —	Campina Grande	21 475 hab.	
Vianna	9 965 —	Mamanguape	20 754 —	
PIAUHY		Parahyba	18 645 —	
Therezina	31 523 hab.	PERNAMBUCO		
Oeiras	19 858 —	Recife, Olinda e suburbios	129 074 hab.	
Parnahyba	4 415 —	Nazareth	63 746 —	
Amarração	4 347 —	Victoria	32 422 —	
CEARÁ		Palmares	25 228 —	
Fortaleza	40 902 hab.	Caruarú	21 852 —	
Baturité	21 306 —	Goyana	19 909 —	
Aracaty	20 182 —	ALAGÔAS		
Maranguape	19 074 —	Macció e Jaraguá	31 498 hab.	
Sobral	18 991 —	Porto-Calvo	28 403 —	
RIO GRANDE DO NORTE		Muricy	25 039 —	
Natal	13 725 hab.	Alagôas	12 220 —	
Ceará Mirim	13 408 —	(N. do T.).		

2. População da ilha no dia 1º de Janeiro de 1889 :

Sentenciados	1 275
Empregados, soldados e familias dos sentenciados	688
Total	1 963

em 1893 de estabelecer alli um lazareto para quarantenas e um posto semaphorico. Um paquete vae abastecê-la todos os mezes, e toca num pequeno porto da costa septentrional. As jazidas de phosphatos que a ilha possui ainda não são exploradas industrialmente, mas tem-se apanhado guano em algumas ilhotas vizinhas. Outr'ora era difficil o cultivo da ilha por causa da quantidade de ratos e camondogos que a infestavam e a que nem gatos nem cães se dignavam mais dar caça : já no seculo XVII este flagello impedira que os Hollandezes se conservassem em Fernando de Noronha. Conforme as estações, os sentenciados eram obrigados, uma vez por mez ou por semana, a caçar ratos, e ás vezes chegavam a matar 20 000¹.

V

BACIA DO RIO S. FRANCISCO E VERTENTE ORIENTAL
DOS PLANALTOS

ESTADOS DE MINAS-GERAES, BAHIA, SERGIPE E ESPIRITO SANCTO

A metade d'esta vasta região é occupada pela bacia do rio S. Francisco, grande depressão de forma oval analoga á dos dous gemeos Araguaya e Tocantins, e de grandeza quasi egual. O S. Francisco entretanto não mantem a sua direcção regular no sentido de Sul a Norte e curva-se para Leste para desaguar no Atlantico, no logar onde o continente começa a estreitar-se, ao Sul do beque de Pernambuco. Pertencendo pela parte superior de seu curso á zona dos altos chapadões, o rio S. Francisco atravessa a cadeia da costa para escapar-se pela vertente oriental : elle reune as duas provincias naturaes. Mais ao Sul, uma linha de arestas

1. RIDLEY, *Journal of the Linnean Society*, 1890. — H. VON IHERING, *mem. cit.*

(N. do A.).

A ilha de Fernando de Noronha não é mais hoje presidio de criminosos communs. O decreto legislativo n. 22n de 3 de Novembro de 1895 extinguiu esse presidio, e o governo da União executou a medida, fazendo d'alli remover todos os sentenciados para os seus respectivos Estados.

(N. do T.)

forma um limite definido entre a grande bacia fluvial e as encostas voltadas para o Atlantico; no todo porém, é licito considerar as terras costeiras como simples escarpa dos planaltos banhados pelo S. Francisco. A semi-circumferencia descripta pelas montanhas d'onde se despejam os afluentes do rio, e que por uma cadeia lateral vão ter á costa ao Norte do rio Parahyba, limita já uma parte distincta do Brasil. Mas as fronteiras dos Estados não coincidem sinão em parte com seus limites naturaes. Ao Sul o Estado de Minas Geraes invade largamente a vertente do Paraná.

Tomada nos seus limites naturaes ou nos que lhe deram suas fronteiras artificiaes, a região do S. Francisco, unida á das encostas atlanticas, é a mais importante da republica brasileira. Um dos quatro Estados que a constituem, Minas-Geraes, « *beau pays qui pourrait se passer du monde entier* » como diz Saint-Hilaire, é, sinão o maior, o mais populoso do Brasil, si bem que as suas principaes cidades sejam muito inferiores ás poderosas cidades da região costeira. Com muito mais razão do que a Pennsylvania, nos Estados-Unidos do Norte, elle poderia reclamar o appellido de Estado « Chave da abobada ». Os mais altos chapadões do Brasil erguem alli seus cucurutos, e um dos rios mais caudalosos tem acolá suas nascentes. Ao Sul, domina elle pelas suas vertentes as vizinhanças da capital Rio de Janeiro; a Leste, a Nordeste, rios nascidos no seu territorio descem para os Estados do littoral, do Espirito Sancto até Pernambuco; a Oeste, confina com as regiões ainda quasi desertas de Goyaz, ao passo que a Sudoeste se prolonga para S. Paulo pelos rios tributarios do Paraná. Ainda pelo lado historico, pode Minas ser tida no primeiro plano, porquanto, depois de haver sido o mais activo em enriquecer o thesouro portuguez, depois de ter dado o ouro com que se construíram o aqueducto de Lisboa e o convento de Mafra, foi o primeiro a tentar, trinta annos antes do definitivo triumpho, a conquista de sua independencia. Por muitas vezes já se propoz dividir o territorio de Minas em duas ou mais provincias ou Estados : a parte septentrional da região seria então o Estado de S. Francisco.

O Estado da Bahia, que comprehende com uma parte de Per-

nambuco, de Alagôas e de Sergipe mais da metade do territorio percorrido pelo S. Francisco, não tem a importancia de Minas, mas occupa na Republica o segundo logar quanto a população, e sua capital só é excedida pelo Rio de Janeiro em commercio e numero de habitantes. O Estado de Sergipe, de pequenissimas dimensões si comparado com os outros dous, é mais povoado proporcionalmente á sua extensão e toma boa parte no commercio geral'. Quanto ao Estado do Espirito Sancto, este, formado por uma zona florestal de difficil accesso, é de certo o ultimo entre todos os Estados orientaes; todavia seu progresso é rapido graças ao influxo dos immigrants europeus e ao reffluxo das populações que saem do Rio de Janeiro depois que se abriram vias de comunicação em todos os sentidos,

A vasta bahia de Todos os Sanctos, em cujas margems se ergue hoje a cidade da Bahia, foi já reconhecida por Christovão Jacques em 1503, trez annos depois do descobrimento das costas brasileiras; era piloto d'esta expedição o famoso Amerigo Vespucci. A colonia propriamente dicta desenvolveu-se depressa na segunda metade do seculo, desde que a Bahia foi escolhida para séde do governo geral das capitánias, e as excursões pelo sertão foram dando logo a conhecer de um modo geral o relevo do paiz até consideravel distancia do littoral. Todavia a cadeia da costa, revestida de mattas espessas na vertente maritima, foi por muito tempo insuperavel barreira. Desde fins do seculo xvi foram successivamente emprehendidas, mas sem grande exito, viagens de descobrimento pela região desconhecida que o alto S. Francisco atravessa. Em 1650 Marcos d'Azevedo trouxe d'alli esmeraldas e

1. Estados do S. Francisco e da vertente oriental :

	SUPERFICIE em kil. quadrados.	HABITANTES EM 1890.	HABITANTES por kil. quadrado.
Minas Geraes.	574 855	3 444 430	5,992
Bahia.	426 427	1 919 802	4,5
Sergipe.	39 090	310 926	7,95
Espirito Sancto.	44 339	135 997	3,03

N. B. O algarismo da população de Minas é dado segundo o calculo do dr. Xavier da Veiga em 1894. (N. do T.)

palhetas de prata; vinte annos mais tarde intrepididos Paulistas, capitaneados por Fernando Dias Paes Leme, chegaram ás terras do Norte do Estado, onde se dizia que superabundavam pedras preciosas. Penetraram até ás nascentes do rio Doce, numa região que depois se tornou famosa pelas suas minas; mas não conseguiram descobrir os fallados thesouros.

Foram mais felizes outros Paulistas no fim de seculo xvii e em principios do xviii, e á noticia da sua boa fortuna acudiram de toda a parte os exploradores. Por seu lado, o governo portuguez interveio energicamente para garantir os rendimentos das minas e em 1720 creou no immenso territorio de Oeste a capitania de Minas Geraes, cujos limites eram quasi os mesmos do Estado actual. Cada novo centro mineiro tornou-se poncto de partida para explorações mais completas, e, quando começou a era moderna das viagens inaugurada por Humboldt, os sabios que partiram do Rio de Janeiro para visitar os planaltos dirigiram, quasi todos, os seus estudos para os districtos mineiros do alto S. Francisco : os itinerarios de von Eschwege, Auguste Saint-Hilaire, Spix e Martius cruzam-se naquellas paragens com os de Pohl, Natterer, Mawe, Gardner, Spruce, Burton, Liais, Halfeld, Wells, Manuel de Macedo. De 1815 a 1817 o principe Maximiliano de Wied aventurou-se até ás malocas dos Botocudos, e descreveu-os cuidadosamente, seguido nestas investigações por muitos ethnologos e recentemente confirmado por Ehrenreich. Lund fugiu do mundo e acolheu-se a uma remota aldeia dos planaltos, onde por muitos annos estudou a antiga fauna das cavernas. Em summa, centenas de engenheiros, mineiros e geologos, com Gorceix, Hartt, Ferrand, Orville Derby, têm estudado em Minas a composição das rochas e as jazidas metallíferas, e começou-se o levantamento de uma charta topographica (de 1 : 100 000) que se prenderá aos trabalhos do mesmo genero comprehendidos no Estado de S. Paulo.

A região montanhosa em que nascem, o rio S. Francisco para o Norte, e os affluentes platinos para o Sul, é por vezes designada com o nome de *campos*; mas estes campos não são extensões uni-

formes como os *llanos* de Venezuela, os pampas da Republica Argentina, as savanas da America do Norte. O solo é por toda a parte desigual, e ondulado por collinas que se elevam a 100 e 200 metros acima do immenso pedestal formado pelo conjuncto do planalto; uma das mais altas montanhas de Minas é até chamada Itabira-do-Campo, em opposição a outra montanha, aliás menos elevada, que se chama Itabira-da-Serra ou do Matto-Dentro, porque está nas regiões montanhosas e cheias de mattas da parte de Leste. Quebradas tortuosas, alagadiços, rios variam o aspecto geral do terreno. A altitude média d'estes terras altas, que constituem o dorso central do Brasil e que descambam para todos os lados, é de uns 1 000 metros, e os cabeços culminantes, entre Queluz e Barbacena, vão além de 1 200 metros. É d'este espinhaço central que divergem as varias cadeias de montanhas, superpondo sua massa ao socco formado pelo planalto.

Para Oeste, uma saliencia, aqui e acolá erigida de picos, separa as vertentes do S. Francisco das do Paraná, e depois vae confundir-se com uma segunda cumiada, d'onde partem a serra da Canastra e todo um cordão de outras elevações que se ramificam para o Norte. A Sudoeste de Barbacena, desenvolve-se parallelamente ao littoral do Rio de Janeiro uma aresta de encostas exteriores muito escarpadas : é a serra da Mantiqueira. A Nordeste continua um prolongamento d'esta mesma aresta com varios nomes, e curvando-se de modo a acompanhar as mudanças de orientação do contorno continental. Finalmente, ao Norte perfila-se a cadeia principal, chamada por Eschwege serra do Espinhaço. Entretanto os picos que se destacam sobre esta cadeia mais alta não têm sinão fraca elevação relativa : o mais alto chega apenas á quarta parte da altitude dos gigantes andinos, e até, segundo se infere das mais recentes explorações, não é a esta cadeia que pertence o mais alto pico do Brasil : esse está na serra da Mantiqueira.

O cabeço principal da linha dorsal, o pico do Caraça ou do « Desfiladeiro »¹, que se avista a Nordeste do centro de ramifi-

1. AUG. SAINT-HILAIRE. *Voyages dans les provinces de Rio-de-Janeiro et de Minas Geraes.*

cação das arestas, tem só 1955 metros, segundo affirma Liais. Mais ao Sul, a serra da Piedade (1783 m.) situada fóra da cadeia, por cima do valle do rio das Velhas, domina as outras montanhas com a sua larga pyramide truncada, e cortada a pique d'um dos lados. Emfim, mais perto do poncto de cruzamento, ergue-se o pico que por muito tempo foi tido pelo mais alto do Brasil e que ficou sendo o mais famoso, graças á vizinhança da capital de Minas, Ouro Preto : é o Itacolumy ou o « Menino de pedra », assim chamado por causa de um penhasco lateral e que apresenta, conforme a posição do observador, as formas mais bizarras, d'um esquilo ou de um sapo gigantesco; a pyramide mais alta está a 1739 m. segundo Gerber. Na terminologia geologica, o Itacolumy deu seu nome a um grez amarellado que cobre grande parte do Brasil central, mas que, no parecer de Burton, não constitue a propria montanha¹ ou pelo menos não é a sua massa fundamental : o Itacolumy, como o Caraça, compõe-se de quartzito².

Ao Norte do Caraça, a serra do Espinhaço continua numa extensão de perto de 250 kilometros, sem apresentar cumes muito salientes : apontam-se sobretudo um monte ferruginoso, o Itabira-do-Matto-Dentro, e mais longe, na região diamantífera do Serro Frio, um pico de origem ignea, o Itambé, que foi tambem proclamado poncto culminante do Brasil: sua altitude não passa de 1316 m.³, segundo Spix e Martius que o escalaram em 1818. A Oeste do rio das Velhas, na parte estreita das suas gargantas, ergue-se um rival do Itacolumy, o Itabira do Campo, montanha de cume duplo muito difficil de subir e quasi unicamente composta, como a Piedade e a outra Itabira « Pedra Brilhante », d'um minereo ferruginoso, o itabirito⁴, que contém 60 % de metal puro. A sua altitude exacta é de 1529 m.⁵. Nesta mesma

1. *The Highlands of Brazil.*

2. ORVILLE A. DERBY, *Os Picos altos do Brazil.*

3. L. CRULS, *Ann. do Observatorio de 1894*, dá-lhe de altitude 1817 m.

4. VON ESCHWEGE, *Beiträge zur Gebirgskunde Brasiliens.* (N. do T.)

5. M. GAUTHIER, *Notes manuscrites.*

região, indicam varias chartas o nome de uma pretendida montanha Bôas, com a altura de 2300 m.; este nome porém é completamente desconhecido no paiz: nenhum pico se eleva em taes proporções sobre o mar quasi uniforme dos cabeços que se desenrolam como vagas. Proveio a confusão indubitavelmente dos cumes muito ingremes que sob o nome de Bôas Mortes separam a alta Bacia do rio das Velhas da do Paraopeba¹. As mais fortes saliencias apenas se destacam sobre as ondulações da região montanhosa. Da sua propria base não se avista o Itabira: para distinguil-o é mister subir á encosta das collinas visinhas.

Fóra do Espinhaço, as cadeias de montanhas são ainda mal conhecidas para que seus picos sejam designados habitualmente como individualidades distinctas: de ordinario limita-se toda a gente a enumerar os cumes principaes e muitas vezes exaggerando as altitudes e o vigor do relevo. Além de Diamantina, onde nasce o Jequitinhonha, desenvolve-se o baluarte sinuoso do Itacambira, prolongado ao Norte pela cadeia do Grão Mogol, depois pela serra das Almas que vae morrer no Estado da Bahia em vastas chapadas, onde as serras não são realmente sinão as bordas escarpadas das terras altas, talhadas na base pelas torrentes. Uma cadeia mais definida é a serra dos Aymorés; que tomou o nome dos aborigenes seus antigos habitantes, e que se perfila parallelamente ao littoral do Espirito Sancto, cortada em varios pontos pelos rios que se despenham da encosta oriental do Espinhaço. Perto da raiz d'esta cadeia, no massiço chamado Capazão², formado de gneiss quartzoso, o botanico Schwacke recentemente subiu a um pico de 2200 metros, que até recente data se não conhecia por causa das hordas de indios que o rodeiavam³.

A Oeste do rio S. Francisco outras elevações allongadas apresentam tambem o aspecto de montanhas; taes são as que separam os Estados de Minas Geraes e Goyaz, chamadas algumas vezes por este motivo serra das Divisões. Ao Norte porém desaparece

1. JAMES W. WELLS, *op. cit.*

2. O auctor dá o texto no Capazão, mas deve ser corrigido. (N. do T.)

3. ORVILLE A. DERBY, *Revista da Sociedade de Geographia do Rio-de-Janeiro*, 1889.

todo o vestigio de montanhas : não ha sinão chapadas desertas, terriveis *travessias*, sem agua e sem vegetação, em muitos logares cobertas de sal; os viajantes levam dias a transpo-las. Finalmente, no proprio valle do S. Francisco elevam-se numerosos massiços e pequenas cadeias, uns parallellos ao curso fluvial, outras cortando-lhe o curso e dando logar com estes travessões de rocha a corredeiras ou a cachoeiras. O mais famoso d'estes grupos é o da Lagoa Sancta, muito conhecido na historia geologica e prehistorica do Brasil. Este terreno calcareo apresenta innumeras cavernas, aqui simples fendas, alli vastas galerias, abobadas enormes, avenidas tortuosas que se ramificam á maneira de um dedalo sem fim. Os dorsos d'estas rochas perforadas em todos os sentidos deixam suspeitar que as camadas foram primeiro despedaçadas por qualquer poderosa pressão lateral, e que as aguas depois entalharam seus leitos subterraneos. Pendem concreções calcareas das abobadas das grutas, e outras se elevam do solo á maneira de pilares. Camadas argilosas, de varia espessura, cobrem o soalho, contendo conchas terrestres e fluviaes, identicas ás de especies contemporaneas : foi nestas camadas que se acharam ossos em prodigiosa quantidade, estudados a principio por Claussen, e depois com mais exito ainda por Lund.

A cadeia do Espinhaço, a Leste do valle do S. Francisco, compõe-se sobretudo de gneiss, passando em alguns logares para granito, syenito e micaschisto. Os dorsos são por toda a parte muito arredondados, e até as massas conicas escarpadas que aqui e acolá se destacam apresentam sempre um perfil recurvado. As rochas *crystallinas* que os constituem são de uma substancia granulada com grandes *crystaes* de *feldspatho* muito faccis de desagregar, e formando as camadas arenaceas e avermelhadas que se estendem pelas encostas : esta camada decomposta, e coberta de humus tem em certos logares 275 metros de espessura¹. Em parte nenhuma se acham depositos sedimentarios por cima dos montões de cascalho provenientes da desintegração das montanhas, restos de

1. H. CHARLES DENT, *A Ycaá in Brazil*.

culminancias que foram outr'ora de prodigiosa altura « e que provavelmente excederam as cristas mais altas do mundo actual¹ ». Os planaltos em que o Paraná e seus afluentes abriram os seus valles superiores são formados até uma grande profundidade, mas ainda não determinada, pelos fragmentos desbastados do antigo Himalaya brasilico; não têm outra origem as planicies do Paraguay, do Grão Chaco, os pampas da Argentina, os bancos de areia do estuario platino. Neste laboratorio, as rochas mudaram de fôrma e de logar : de montanhas crystallinas fizeram-se planicies estratificadas.

A espessa camada avermelhada, onde ha de mixtura grãos silicosos e crystaes de quartzo, e que cobre quasi todos os planaltos do interior, é bastante compacta e não se desaggrega facilmente pela acção do ar; todavia os turbilhões de areia, flagellos da Africa e da Asia, não são desconhecidos nesta parte da America : os comboios das estradas de ferro atravessam uma nuvem de pó. O terreno, de grande fertilidade natural, presta-se a todo genero de cultura e contém em reserva immensos thesouros agricolas. O solo encerra tambem ouro em pó abundante, da mesma sorte que o minereo de ferro e em alguns logares diamantes : exploram-se particularmente as minas forradas de *canga*, um conglomerato moderno formado pelos destroços dos morros e cimentado por aguas ferruginosas. Debaixo do *cascalho* descobre-se o diamante².

O rio S. Francisco, a grande arteria de Minas Geraes e da Bahia, explorada sobretudo por Halfeld de 1852 a 1854 e por Liais em 1862, era conhecido pelos bandeirantes paulistas, no seu valle superior, antes que se soubesse onde desaguava e si era o mesmo rio já visitado na foz e baptizado por S. Francisco no anno de 1501. Como tantas outras correntes fluviaes do Brasil, esta foi tambem chamada *Pará*, que significa — rio ou mar. Pelo seu curso superior, o S. Francisco pertence ainda á vertente amazonica, como o Araguay e o Tocantins, porquanto começa a

1. JOHN BALL, *Notes of a naturalist in South America*.

2. GORCEIX, *Revue de Géologie*, 1874 e 1875.

correr de Sul para Norte, paralelo áquelles dous rios, que por seu lado seguem a mesma direcção do Xingú, do Tapajoz, do Madeira os grandes tributarios do Amazonas. Depois de metade do curso porém, deixando de correr para o Norte, curva-se elle para o Nordeste, depois para Leste, e, cahindo dos planaltos do interior pela esplendida cachoeira Paulo Afonso, inclina-se até para Sudeste antes de entrar no Oceano. No todo de seu valle, o rio S. Francisco desenvolve uma curva mui sensivelmente paralela á do littoral atlantico¹.

A nascente, á qual uma convenção puramente mnemotechnica conserva o nome do rio até despenhar-se da rocha, está a Sudoeste da bacia, na serra da Canastra; d'um circo de muralhas a pique, fendidas no cume, jorra uma columna d'agua que na bacia em baixo levanta borbotões de escuma e se dilue em vapor. É a cachoeira que Saint-Hilaire, confundindo-a com outra, chamou erradamente² de Casca d'Anta, nome tirado de uma arvore (*Drymis granatensis*) de propriedades medicinaes. O filete d'agua, engrossado logo por pequenos regatos lateraes, desce para o valle por uma serie de *escadinhas* e faz-se ribeirão, e depois rio onde já as canoas se aventuram entre duas corredeiras. Um primeiro grande affluente, vindo da direita, conservou o nome de Pará, que pertenceu outr'ora a todo o curso d'agua: depois o S. Francisco recebe outro rio muito mais caudaloso, o Paraopeba ou « Rio Chato ». Na confluencia, as correntes unidas representam já uma massa liquida superior a 200 metros cubicos por segundo; e as cheias do inverno elevam a seu nivel de 8 a 12 metros conforme os annos: resulta d'ahi a formação de muitos alagadiços que tornam o clima insalubre. É á violencia das febres locais que se deve attribuir a escassez de habitantes ribeirinhos em todo o valle do alto S. Francisco; até os porcos soffrem de febre depois da inundação.

O rio das Velhas, « Guaicuhy », o gêmeo do S. Francisco, nasce na região mineira, em Queluz, e ajuntando, termo médio.

1. EM. LIAIS, *Hydrographie du haut rio San-Francisco*.

2. ORVILLE A. DERBY. *Boletim da Sociedade de Geographia do Rio-de-Janeiro*, 1885.

mais de 200 metros cubicos d'agua por segundo aos 450 metros cubicos da corrente principal faz d'ella um rio mais caudaloso do que o Garonna ou o Loira. Ribeirões subterraneos, provenientes das cavernas da rocha calcarea, alimentam parcialmente o rio das Velhas no seu curso superior. Lagôas, pertencentes ao mesmo systema hydrographico, dormem nas cavidades das montanhas; taes são a Lagôa Sancta e as Sete Lagôas. Um d'estes lodaços famosos, chamado Lagôa do Sumidouro porque suas aguas se somem nas grutas, é um reservatorio alternativamente cheio e vasio conforme as chuvas e as sêccas : fendas naturaes, denominadas *sangradouros*, unem ao leito do rio o labyrintho das cavernas coalhado de restos prehistoricos. Mais igual no seu curso, menos cortado de cachociras e atravessando uma região muito mais salubre e mais povoada, o rio das Velhas é tambem, em quanto não chega o prolongamento da estrada de ferro, mais util do que o S. Francisco para o transporte das mercadorias e dos metaes.

Abaixo da confluencia, o rio corre num leito largo e profundo, onde andam todo o anno embarcações de bom porte, mas sobretudo *ajôjos* ou jangadas¹. Recebe poderosos tributarios, igualmente navegaveis na parte inferior do seu curso: a Oeste, o Paracatú ou « rio Branco », o Urucuia ou « Terra fertil », o Carinhanha; a Leste, o rio Verde. De todos os affluentes porém o mais consideravel é o rio Grande, e lança-se no S. Francisco no ponto em que o valle muda de direcção curvando-se para Nordeste. O rio Grande é a corrente que, por intermedio do seu affluente rio Preto, seu sub-affluente Sapão, uma lagôa de vertente dupla e o rio Somno, apresenta uma linha d'agua continua com o Tocantins e por conseguinte com o Amazonas².

O engenheiro E. J. de Moraes propoz abrir um canal para despejar as aguas do rio Preto num dos altos affluentes do rio Parnahyba e acudir assim aos Cearenses em periodos de sêcca.

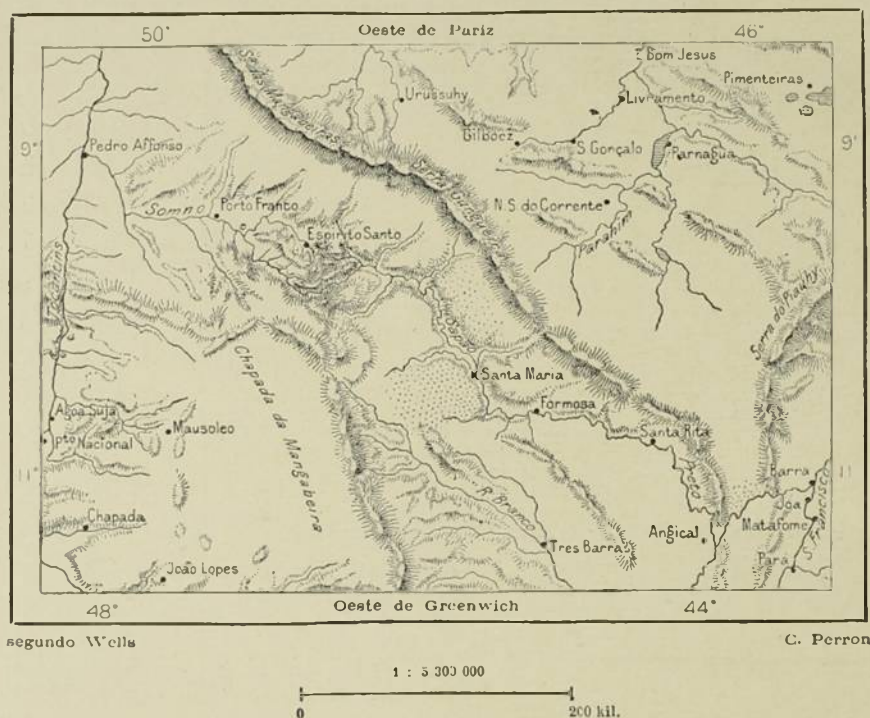
Abaixo do rio Grande, a bacia do S. Francisco, estreitando-se gradualmente entre os bordos das chapadas ribeirinhas, só

1. DURAND, *Bulletin de la Société de Géographie*, 1874, VII.

2. JAMES W. WELLS, *Three thousand miles through Brazil*.

recebe rios de pequeno calibre; tem ainda de descer 394 metros para attingir o Oceano, mas a inclinação do leito a principio é bastante egual, e só algumas corredeiras se succedem enquanto o rio conserva a sua direcção para Nordeste. Saliencias de rochas forçam-n'o a dobrar-se para Leste, com voltas bruscas, e o leito se abaixa por uma serie de *escadinhas* perigosas, andares supe-

Nº 33. — O SAPIÃO E O SOMNO.



riores da grande cachoeira, « maravilha do Brasil ». Acima da cachoeira, o S. Francisco despeja-se em corredeiras no meio de um dedalo tal de ilhas, ilhotas e pedras isoladas que, na estação da secca, um saltador ousado poderia pular de rochedo em rochedo e passar de uma margem para outra, não obstante ter o rio alli uma descarga superior a 1 000 metros cubicos ¹. Na epocha

1. RICHARD BURTON, *Highlands of Brazil*.

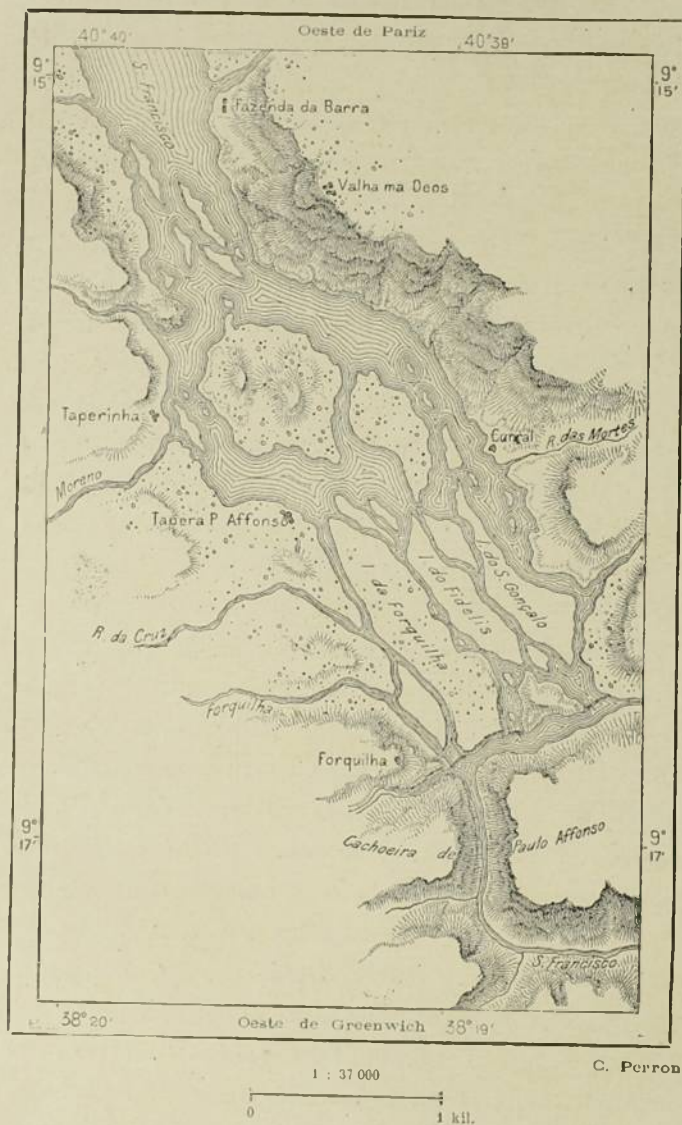
da cheia, a descarga é provavelmente cinco vezes maior, por que neste ponto o S. Francisco, a 100 kilometros apenas do mar, já recebeu todos os seus grandes afluentes.

Ao approximar-se da cachoeira divide-se o rio em muitos canaes entre trez ilhas allongadas e ilhotas adjacentes formadas de gneiss compacto. Nas extremidades das ilhas ha diversas correntes, mais ou menos numerosas conforme a quantidade d'agua, chegam á beira do chapadão e despenham-se no abysmo de 85 metros de altura. Salvo em tempo de grande cheia, a quéda não se faz de um jacto: a agua cahe sobre um primeiro resalto a 10 metros de fundo, depois sobre um segundo a 15 metros abaixo, e só na terceira quéda vae ao fundo do precipicio; mas o que a massa perde em magestade ganha em pittoresco pelas columnas d'agua que se entrechocam e resaltam, dardejando longe caixões de escuma irizada. A maior porção d'agua, que contém quasi todo o rio apezar de só ter 16 metros de largura média', sae pelo leito encostados á margem direita; a agua das outras cachoeiras desce, por um canal estreito junto á base da muralha, para reunir-se á torrente em torvelinho e atravessa com ella uma garganta de paredes verticaes cortada na rocha, onde saliencias desaprumadas parecem indicar a existencia de antigas pontes naturaes que outr'ora ligavam os dous lados com 80 ou 100 metros de vão. Para contemplar a cachoeira sob seu aspecto mais selvagem, o observador colloca-se de ordinario numa gruta excavada pela desintegração gradual da barranca. Por occasião das grandes enchentes, as arvores arrastadas pelo rio esbarram na orla da caverna: os sertanejos vêm então apanha-las e fazem fogueiras para matar os morcegos que tanto perseguem o gado, e que alli em dezenas de milhares se agarram ás abobadas das galerias. Acontece ás vezes que as aguas invadem as grutas, e acima da cachoeira a inundação se esparrama pelas depressões do planalto rochoso. Não ha cachoeira que offereça mais estupenda variedade de aspectos, conforme as oscillações da enchente ou da vasante

do rio. Naturalmente os viajantes que viram a cachoeira de Paulo Afonso e outras não podem deixar de comparar esses prodígio-

Ao sahir
d'esta garganta,
o S. Francisco
continua a des-
cer por uma se-
rie de pequenas
quédas e corre-
deiras inacces-
síveis ás canoas.

Nº 34. — CACHOEIRA DE PAULO AFFONSO.



A navegação só começa em Piranhas, onde o rio se acha a 18

1. EUGÈNE CHALINE, *Notes manuscrites*.



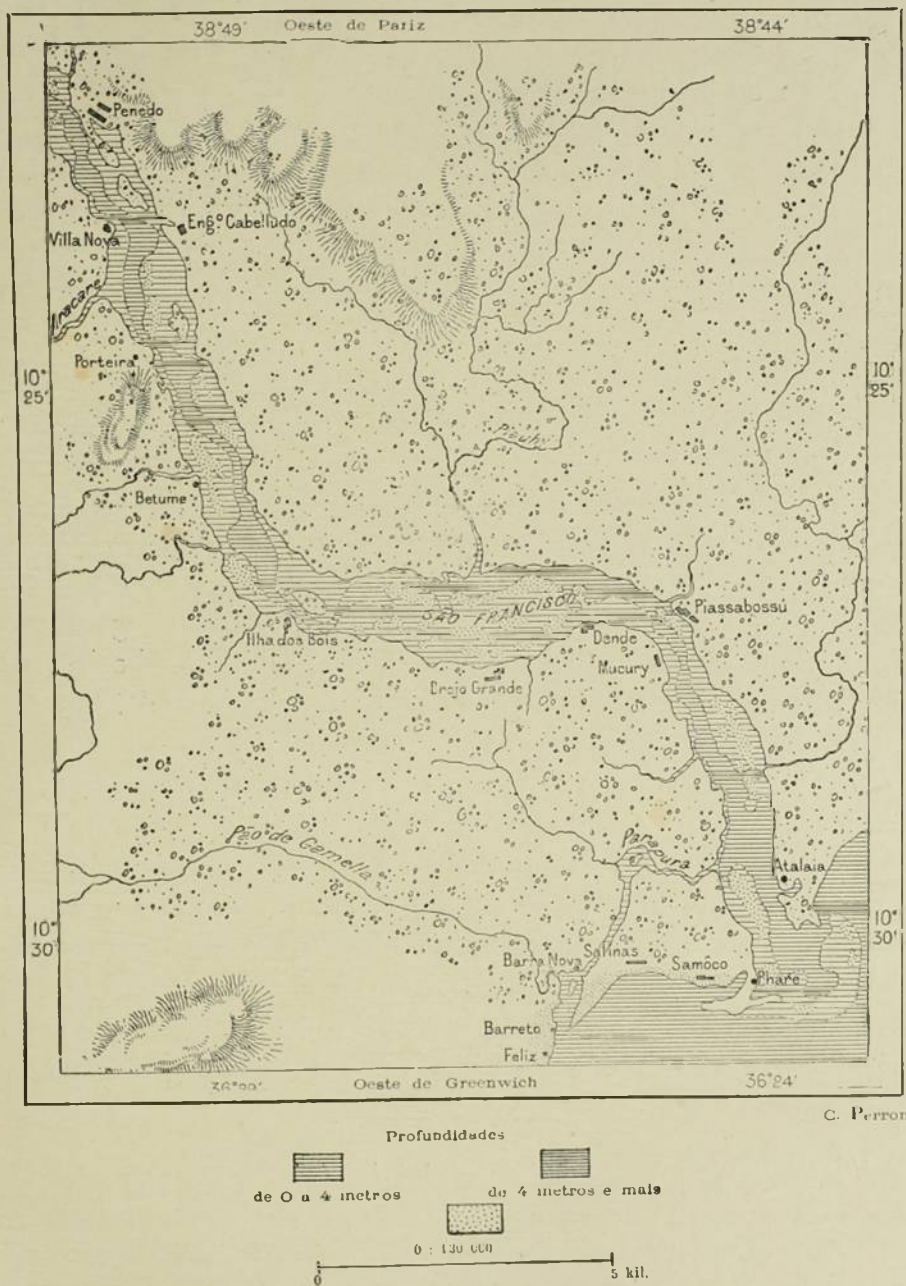
CACHOEIRA.

Segundo uma photographia do s^r Monniser



metros apenas sobre o nível do mar. Largo e corrente sem

Nº 35. — Foz do S. FRANCISCO.



grandes sinuosidades, o S. Francisco espraia-se na direcção de

Sudoeste e vae sahir no Oceano por duas boccas entre as praias sombreadas de cajueiros, mangueiras e coqueiros.

Em baixa-mar, a sonda na barra accusa menos de trez metros, e a entrada é muitas vezes perigosa por causa da arrebentação, a 2 ou 3 kilometros da praia.

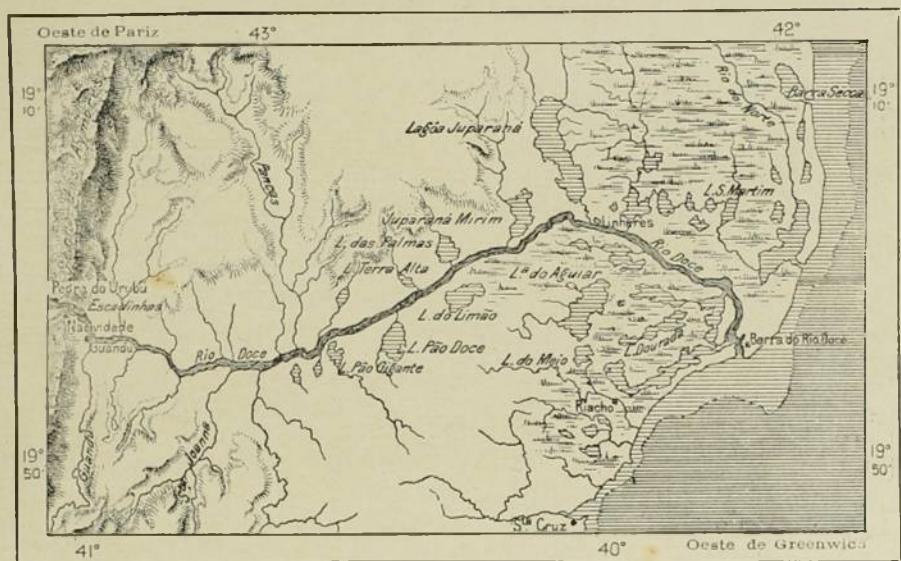
Uma estrada de ferro contorna ao Norte as gargantas e cachoeiras de Paulo Alfonso, afim de ligar a navegação do baixo á do alto S. Francisco: resta todavia muita cousa por fazer para que o commercio possa aproveitar o valle fluvial de modo continuo. Já se propoz até desviar o trafico pelo rio Grande, já ao Noroeste para o Tocantins, já ao Norte para o Parnahyba¹.

Ao Sul do rio S. Francisco, os rios da costa que nascem na vertente oriental da serra dos Aymorés ou de seus prolongamentos, têm todos menos importancia, O Vasa-Barrís, o Itapicurú não têm valles sufficientes para abrir amplo caminho para os planaltos. O Paraguassú, engrossado pelo Jacuhype, despeja-se num estuario lateral da bahia de Todos-os-Santos: mas no proprio lugar onde pára a maré, uma cachoeira impede a navegação. O rio de Contas tambem é interrompido por muitas cachoeiras. O rio Pardo, que se segue ao Sul, approxima-se por tal fôrma da foz do Jequitinhonha, que é licito considerar os dous rios como pertencentes ao mesmo systema hydrographico; do Norte do Pardo, o Poxim, enlaça-se com elles: no delta commum que tende a formar-se, o Jequitinhonha é por suas boccas tributario do Pardo, ainda que este ultimo lhe seja muito inferior em extensão e volume d'agua. O Jequitinhonha ou « Vallesino frequentado », assim chamado talvez por causa da facil passagem que seus altos valles offerecem para o rio das Velhas pelo districto de Diamantina, é constituido por dous ramos principaes,

1. Extensão do S. Francisco.	2 920 kilom.
Superficie da bacia, segundo Chichko.	698 500 klm. quadr.
Curso navegavel no trecho superior.	1 310 klm.
Curso navegavel no trecho inferior.	235 —
Conjunto do curso navegavel da bacia.	7 000 —
Descarga, segundo Liais.	2 800 metros cubicos.

nascidos perto do mesmo ponto e correndo quasi parallelamente. Dá-se-lhe muitas vezes o nome de « Pequeno S. Francisco », em virtude do seu volume e das grandes cachoeiras que lhe interrompem o curso inferior, ao atravessar as montanhas da costa. Uma d'ellas é a cachoeira do Inferno; outra, que assignala a fronteira do Estado de Minas-Geraes com a Bahia, tem o nome

nº 36. — CURSO INFERIOR DO RIO DOCE.



C. Perron

de Salto-Grande. Na secca, o rio se arremessa d'uma altura de 15 metros entre dous paredões de gneiss, e depois escapa-se em corredeiras por uma garganta inclinada; mas no tempo das inundações elle espraia-se á direita e á esquerda por meio das pedras, e seus braços diversamente entrelaçados precipitam-se aguas abaixo por uma multidão de cachoeiras deseguaes. Depois d'esta grandiosa quéda e do seu desfiladeiro, o Jequitinhonha, ás vezes denominado Belmonte, por causa da cidade da foz, torna-se cor-

rente navegavel, mas não communica com o mar sinão por uma barra perigosissima que só tem 2 metros na praia-mar.

O rio Mucury que, no seu curso inferior, separa o Estado da Bahia do Espirito Sancto, poderia como o Jequitinhonha offerecer, sinão por suas aguas cortadas de cachoeiras, ao menos pelas suas margens, uma boa estrada para os Mineiros; parece que o caminho mais natural seria o do valle do rio Doce, que recebe suas primeiras aguas da vertente oriental da região das minas de ouro, na serra do Espinhaço; entretanto as grandes mattas, as cachoeiras do rio, e outr'ora a visinhança temida dos Indios bravos, impediram até hoje a abertura de estradas nesta encosta e obstaram a que o movimento commercial se dirija por aquelle lado para o mar. O rio só merece o nome de Doce ao sahir do Estado de Minas, para baixo das numerosas quédas e escadinhas. Na parte do seu curso comprehendiam as varzeas o Doce, já navegavel, é bordado á direita e á esquerda de lagôas e praias, onde se derramam as aguas de inundaçãõ. Afinal, avisinhando-se do mar, o rio, que foi o primeiro visitado pelos exploradores do Brasil, assimelha-se ao baixo Mississippi pela saliencia que seu leito fórma fora da linha normal das costas¹. Em tempo de cheia, o rio Doce corre em nivel mais alto do que as varzeas ribeirinhas, meio inundadas, e terras mal conquistadas ao Oceano; canaes vão perder-se longe nas lagôas, e até um d'elles, correndo ao longo de uma antiga praia, desenvolve-se parallelamente ao mar num espaço de mais de 120 kilometros para o Norte, na direcção do Mucury; um cordão de dunas separa a praia dos alagadiços interiores. Uma larga aberta na matta indica a foz do rio Doce, cujo

1. Rios principaes do littoral, entre o S. Francisco e o Parahyba do Sul, segundo Chichko.

	EXTENSÃO.	SUPERFICIE DA BACIA.
Itapicurú	520 klm.	37 000 klm. quadr.
Paraguassú	480 —	44 200 —
Contas	510 —	54 500 —
Jiquitinhonha (e Pardo) . . .	810 —	105 500 —
Doce	700 —	97 500 —

fundo é pelo menos de 3 metros em maré baixa e mais de 4 metros em praia-mar¹.

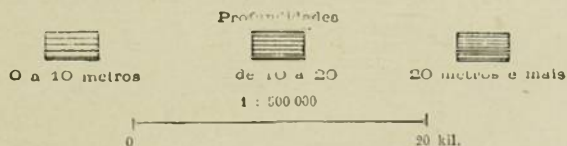
Entre o Jequitinhonha e o Mucury alguns archipelagos de

Nº 37, — ABROLHOS.



Segunda uma charla franceza

C. Perron



recifes coralligenos bordam o littoral a distancias varias : taes são os Itacolumis, que estão na mesma latitude do monte Paschoal,

1. LUIZ D'ALINCOURT, *Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*, 189-0

a celebre montanha avistada por Alvares Cabral o descobridor do Brasil. Os mais notaveis d'estes recifes são os que cercam os Abrolhos, — trez ilhotas graníticas de solo esteril coberto de cactos, em torno de cujas collinas altas de 40 metros volteiam nuvens de passaros. O *atoll* ou archipelago annular que roça a superficie do mar a alguns kilometros para Leste dos Abrolhos, e que é conhecido pela denominação de Parcel, é justamente temido pelos navegantes, porque alli já muitos navios se despedaçaram. Naquellas paragens, occupando uma area de quasi 100 kilometros quadrados, os recifes de coral crescem do fundo do mar em fôrma de columnas; algumas vezes dilatam-se na parte de cima, abrindo o que os pescadores chamam « chapéos de sol ». Estes escolhos columnares, os *chapeirões*, banham-se na escuma das vagas, ao passo que a sua base está a 10, 15 e até 20 metros de fundo. Compõem-se de innumerous galhos e flôres de coral multicores, de textura delicadissima: as embarcações que alli naufragam, quebram-n'os sem soffrer grossa avaria; á roda da floresta esmagada de zoophytos, vê-se de longe a agua branca como um mar de leite¹. As vezes os navios, abalroando violentamente com os pilares dos chapeirões, derribam-n'os e continuam sua marcha; outras vezes uma embarcação, ao passar entre dous escolhos, fica presa e suspensa sobre as aguas profundas, « com o um catavento no alto de uma torre². Outr'ora, os grandes paquetes transatlanticos passavam pelo canal que separa as ilhas do continente; hoje cingram ao largo.

O grupo dos Abrolhos e os parais das paragens vizinhas não são, nestas altitudes atlanticas, as unicas terras pertencentes ao Brasil: a mais de 1000 kilometros da costa surge do Oceano o penedo da Trindade, rocha volcanica da qual o astronomo Halley tomou posse em 1700 em nome da Inglaterra, perto de 100 annos antes da occupação brasileira³. A 50 kilometros mais

1. MOUCHEZ, *Instructions nautiques*.

2. CH. FR. HARTT, *Geology and Physical Geography of Brazil*.

3. O direito de Portugal á posse da Trindade antes de 1822 era incontestavel, e tanto que isso foi solemneamente reconhecido ha pouco pelo governo inglez na questão que teve com o Brasil.

(N. do T.)

a Leste apresentam-se as trez ilhotas de Martim Vaz, assim chamadas por causa do piloto portuguez que as descobriu no começo do seculo xvi, quasi na epocha em que se avistou a Trindade, que desde então figura nas chartas¹. Por juncto, as rochas e os punctos emersos de Martim Vaz, rodeados sempre de myriades de aves aquaticas, têm uma area de 28 hectares.

A parte do Brasil, da qual é arteria principal o S. Francisco, acha-se toda ella na zona torrida, e no littoral a temperatura é sempre superior a 20° : no meio da costa, ella é de 22°, termo médio, durante o mez de Julho, coração do inverno, e de 26° em Janeiro, rigor do verão. Naturalmente, diminue a temperatura no interior á proporção que se sobe, e a differença torna-se cada vez maior entre os calores estivaes e o frio do inverno : de 10° no littoral, esta differença eleva-se a 30° nos planaltos. A temperatura em torno da qual se destacam os extremos oscilla acima e abaixo de 20° na alta região mineira onde nasce o S. Francisco, ao passo que ella é de quasi 4° mais elevada no poncto mais proximo do littoral.

A costa brasileira entre o Recife e o Rio de Janeiro está toda na zona dos ventos alizios meridionaes. De Abril a Setembro, isto é, durante o inverno, quando o sol caminha na parte da ecliptica situada ao Norte do Equador, mantem a corrente atmospherica a sua direcção normal : sopra regularmente do Sudeste, atirando fortes vagalhões sobre as praias. Os mezes de verão trazem o vento de Nordeste; mas em todas as estações ha desigualdades no vae e vem das correntes aereas : calmarias occorrem pelo encontro de duas correntes oppostas, e ás vezes turbilhões aereos redomoinham sobre as costas, accompanhados de violentas tempestades; os cyclones porém, tão frequentes nas praias correspondentes da America Septentrional, são aqui rarissimos. No interior, o movimento da atmospherica deslocado pelos focos de calor que mudam incessantemente segundo as estações, os dias e as horas, ainda é muito menos regular do que no littoral, e

1. D'AVEZAC, *Iles d'Afrique*.

a quantidade de chuva varia da mesma fôrma. Em alguns valles profundos cercados de rochedos, é por vezes muito incommoda a temperatura do verão. Em dezeseis annos de viagens pelo Brasil, Wells nunca soffreu mais calor do que nas quédas de Pirapóra, no S. Francisco, perto da confluencia do rio das Velhas : e todavia a temperatura maxima não foi além de 36°,6.

Sem razão os colonizadores europeus do Brasil deram ás estações a nomenclatura official de « primavera, verão, outomno e inverno »; a unica divisão natural do anno nesta região do continente sul-americano é a que foi feita pelos indios Guaranis, que não conheciam sinão a « estação do sol » e a « estação da chuva ». No littoral, as chuvas, que caem sobretudo no outomno, trazidas pelo vento normal de Sudeste, desabam com muito mais abundancia do que nos planaltos, abrigados por montanhas contra o vento humido do mar; em muitos logares, a quantidade reduz-se de metade na mesma latitude entre as praias do Oceano e as margens do S. Francisco. Todavia a humidade do ar é bastante consideravel na alta bacia fluvial para que turfeiras, analogas ás da Irlanda, tenham podido formar-se nas encostas superiores do valle brasileiro ¹. Mais para o Norte, onde muitas vezes reinam calmarias, as altas chapadas da Bahia não recebem sinão uma parte de humidade insufficientissima para a lavoura, e certos trechos offerecem o aspecto de verdadeiros desertos ².

Uma floresta comparavel á da Amazonia occupa toda a fita do littoral bem provida d'aguas e os altos valles dos contra-fortes que estão voltados para os ventos humidos do mar. As mattas espessas através das quaes serpeiam o Jequitinhonha, o Mucury, o Doce, protegeram as tribus selvagens que vivem á sua sombra, impedindo até agora que os immigrantes penetrassem no sertão :

1. RICHARD BURTON, *op. cit.*

2. Condições meteorologicas do alto valle do S. Francisco e das cidades do littoral adjacente :

	(ANNOS de obs.)	LATITUDE.	ALTITUDE.	TEMPERATURAS			DIFFERENÇA.	DIAS de chuva.	ALTURA de chuva.
				max.	med.	min.			
Congonhas de Sabará. (25)	19°,47	695 ^m	32°,4	19°,8	1°	31°,4	(3)	1 ^m ,637	
Bahia. (5)	12°,53	64 ^m	31°,5	26°,01	21°	10°,5	142	2 ^m ,390	

si o Estado do Espirito Sancto é um dos mais pobres e dos menos populosos do Brasil, a culpa é das suas mattas. Na vertente occidental da serra do Espinhaço porém as mattas continuas tornam-se raras, e rochedos, montanhas apresentam-se descalvadas ou quando muito só cobertas de vegetação rasteira ou de um tapete de relva florida. O homem contribuiu em boa parte para a destruição das mattas, sobretudo na vizinhança das minas; revestem-se galerias com jacarandá, e muitas vezes apodrecendo a madeira os mineiros recommencam este trabalho de quatro em quatro annos¹. De muitos pontos não se vê vegetação sinão ao longo dos ribeirões e dos rios: em cima, taquaras e fetos nas barrancas inclinadas; mais abaixo, nas varzeas horizontaes, as grandes arvores copadas e palmeiras. Nos planaltos do Norte, as florestas reduzem-se a catingas, grupos de arbustos que com as seccas perderam a folhagem. Muitas lombadas do planalto, sobretudo na parte meridional do Estado da Bahia, nem têm vegetação de ordem alguma; são extensões alvadias cobertas de efflorescencias salinas.

A flora e a fauna da região nos seus traços geraes não differem das das provincias limitrophes; todavia só alli se encontram algumas especies de area limitada. É assim que para cima da grande cachoeira o S. Francisco possui fórmas particulares de peixes, completamente diversas das que vivem aguas abaixo: o tremendo precipicio separou as duas faunas. Da mesma maneira, a serra do Espinhaço, com dous climas em suas vertentes oppostas, limita grande numero de plantas e de animaes. Como o Ceará e o Piaulhy, Minas-Geraes e a Bahia tiveram tambem, em epocha relativamente moderna, uma fauna muito mais rica do que a de hoje e characterizada por grandes quadrupedes. Nos arredores de Lagôa Sancta, Lund e outros naturalistas descobriram em cavernas 115 especies de mammas fosseis, ao passo que a fauna local apenas contém hoje 88. Entre os animaes que desapareceram, descreve Lund um grande macaco, uma onça enorme, duas vezes

1. E. JRIANA. — F. ROBELLAZ, *Notes manuscrites*.

maior e mais forte do que a onça actual do Brasil, uma capivara com as dimensões da anta, um cavallo que se parecia muito com o nosso cavallo moderno, e uma lhama como a do Perú¹.

As cavernas de Minas-Geraes encerram tambem ossadas humanas. Lund encontrou os restos fossilizados de uns trinta individuos pelo menos, de todas as edades, desde recém-nascidos até velhos, e o estudo comparado que fez levou-o a affirmar que a raça que vivia nesta parte do continente sul-americano era, no seu typo geral, identica á que a habitava no tempo do seu descobrimento pelos Europeus. O caracteristico mais saliente dos crancos da Lagoa-Sancta é a estreiteza do frontal fugidio, semelhante ao das figuras esculpidas pelos Mayas nos monumentos de Palenque. Os ossos zygomaticos têm pronunciadissima saliencia; os dentes incisivos terminam em uma superficie larga e plana como a dos molares. A julgar pelo seu cerebro muito pequeno, deviam ser pouco intelligentes os indios do alto S. Francisco : ao lado dos esqueletos não foram achados sinão instrumentos muito grosseiros. Os machados de pedra, chamados vulgarmente *coriscos*, que com frequencia alli se encontram, assimelham-se inteiramente pela fôrma e pela substancia aos instrumentos do mesmo genero que os museus d'Europa possuem².

Os indigenas do littoral, com quem os descobridores tiveram as suas primeiras relações, de guerra ou de amizade, pertenciam á familia que Martius designou com o nome de Gés, segundo a syllaba terminal dos nomes dados á maior parte das tribus. Os Tupis, os mais cizilizados dos aborigenes, davam aos ribeirinhos das costas orientaes um appellido de desprezo, o de Tapuyas, — « Estrangeiros », « Barbaros », — appellido que se tornou o termo generico pelo qual tractam hoje toda a população de origem india que vive em paz com os Brasileiros. Os mais conhecidos representantes da familia Gés são os famosos Botocudos, que tiram o nome do *boloque* ou disco de madeira que mettem no

1. LUND, *Mémoires de la Société des Antiquaires du Nord*, 1845.

2. LUND, *Instituto Historico e Geographico Brasileiro*. — LACERDA, *Mémoires de la Société d'Anthropologie*.

labio inferior e nos lobos das orelhas. Também se lhes dá a designação de Aymorés, transmittida pelo uso á cadeia de montanhas, que domina o seu territorio. Varios auctores descrevem-n'os como familia especial.

As tribus errantes que restam dos antigos Aymorés demoram nas margens do Mucury, do Doce e dos rios affluentes, nas mattas da vertente atlantica de Minas-Geraes. O primeiro viajante que em 1816 as descreveu depois de haver residido no meio d'ellas e de as ter cuidadosamente estudado, Maximiliano von Wied-Neuwied, não avalia o seu numero. Quinze annos mais tarde, eram 14,000, segundo o calculo de Martius. Actualmente a maior parte d'essas tribus desapareceu, ou em consequencia das epidemias, ou por effeito da catechese e pela absorpção gradual no meio dos habitantes mestiços. Physicamente são os Botocudos sujeitos de boa estatura, peito amplo e hombros largos, pés e mãos pequenos, olhos fundos, pouco abertos e algumas vezes obliquos, pomos salientes, bocca muito rasgada e queixo forte; quasi todos dolichocephalos, têm elles a fórma de craneo que Lund observou nos esqueletos da Lagôa-Sancta. Como os mais Indios do Brasil, os Botocudos pintavam o corpo; seu ornato caracteristico eram os botoques que, pela distensão da carne, rasgavam muitas vezes os labios e as orelhas e promoviam a quédia prematura dos incisivos da maxilla inferior. Não podendo servir-se dos labios para fallar, estes Indios emittiam sons gutturaes e nasaes e não articulavam varias consoantes. Tinham por armas azagaias e frechas farpadas que elles não envenenavam. Sem outra religião além do medo, defendiam-se com grandes fogueiras dos genios máos e das almas do outro mundo e protegiam os seus mortos accendendo um braseiro sobre a cova.

Os Botocudos passavam por uma horda ignorante e rude por excellencia. Nem sequer sabiam construir palhoças ou tecer redes e dormiam no chão; ignoravam a arte de trançar as fibras vegetaes e de amaciar o liber para fabricar tecidos; as cabaças, os vasos naturaes fornecidos pelas folhas enroladas eram seus unicos utensilios; desconheciam a agricultura e só viviam de caça; vivendo á

beira dos rios, ainda não tinham aprendido a construir canôas, e facto talvez unico entre os selvagens americanos, nem nadar sabiam. Ha quem duvide que os sambaquis achados no littoral mais proximo fossem feitos pelos seus antepassados : não podiam pescar homens que não sabiam nadar nem remar¹. Entretanto, por pouco adeantados que fossem os Botocudos nas artes da vida, tinham ao menos sobre os invasores brancos a vantagem de ser livres e de viverem felizes nas suas mattas. Nos conflictos que produziram a sua destruição parcial, nunca a razão esteve do lado dos traficantes de aguardente e dos outros representantes da raça superior. As violencias, as traições dos brancos é que fizeram desaparecer os Camaquans do rio Pardo e os Patachos do Jequitinhonha; os Nac-ne-Nucs, horda botocuda, fugiram pela região das montanhas até as mattas ribeirinhas do Paraná. Hoje, os descendentes dos Botocudos fallam todos portuguez, e já em 1870 era raro encontrar um indio com bot que. Empregam-n'os como pedreiros e carpinteiros, mas elles só trabalham com desconfiança e á menor aberta escapolem. Os Indios Malalis, de origem e dialecto differente, que por medo dos Botocudos se haviam agrupado em Pessanha, na vizinhança dos brancos, e que ainda constituíam uma tribu distincta quando Augusto de Saint-Hilaire percorreu aquella região em 1817, fundiram-se na massa geral dos caboclos sertanejos. Um dos seus manjares favoritos era o minhocão branco, de veneno perigoso, que se desenvolve no ôco dos taquaruçús : o tubo intestinal d'este verme tem a propriedade de produzir em quem o come um somno extatico por espaço de muitos dias².

A menos que tenha fundo de verdade a lenda relativa a Ramalho, o colono da bahia de Santos, os primeiros immigrants brancos que ficaram no Brasil foram os interpretes deixados por Alvares Cabral na costa de Sancta-Cruz e os aventureiros que viveram com os Indios nas immedições da bahia de Todos-os-

1. PAUL EHRENREICH, *Petermann's Mittheilungen*, 1891, Heft V.

2. AUG. DE SAINT-HILAIRE, *Voyage dans les provinces de Rio-de-Janeiro et de Minas Geraes*.

Sanctos. Este ultimo estabelecimento tomou grande importancia, primeiro como capital, depois como segunda cidade do Brasil; mas o proprio sitio em que desembarcaram os companheiros de Cabral é um dos mais abandonados do immenso territorio. Affluia a

Nº 38. — ANTIGAS TRIBUS INDIGENAS DO BRASIL ORIENTAL.



população principalmente para os planaltos de Minas e para o alto valle do S. Francisco, attrahida a principio pela riqueza das minas, e depois retida alli pela uberidade do solo, excellencia do clima e facilidade de vida. Desde a segunda metade do seculo xvii, os intrepidos Paulistas acudiram em bandos numerosos para a região das minas á cata do ouro e de pedras preciosas chamadas

impropriamente « esmeraldas ». Mas não foram elles os unicos : gente do littoral vinda do Rio de Janeiro e aventureiros d'além-mar quizeram ter sua parte nos thesouros. Rebentou cedo a guerra entre os Paulistas, que se julgavam os legitimos proprietarios dos terrenos mineiros que elles haviam conquistado aos Indios Cataguazes, e os *emboabas* ou « estrangeiros », Portuguezes ou Brasileiros procedentes de outras provincias. Estes foram quasi exterminados em 1708 nas margens do rio das Mortes ; mas voltaram á carga outros bandos, e, após novos conflictos, Paulistas e forasteiros tiveram de reconciliar-se sob o duro regimen de obediencia commum imposto pelo governo. Fizeram-se leis severissimas para regular o trabalho nas minas de ouro, e depois nas de diamantes descobertas em 1728. Em parte nenhuma se impoz um regimen mais draconiano aos productores, regimen que teve aliás por consequencia as trapças, os roubos, o dolo e toda a desmoralização causada por uma auctoridade sem freio. Depois d'essa epocha, mudaram-se as condições politicas, e em parte se exauriram as minas, — razão primeira d'essa legislação feroz e d'essa degradação moral. As antigas cidades mineiras decaíram ; villas outr'ora populosas caíram em ruinas e d'ellas não restam sinão egrejas sumptuosas, eguaes aos grandes templos das cidades. Todavia o empobrecimento d'este ou d'aquelle districto não impede que o todo do Estado se tenha enriquecido e que a população tenha decuplicado.

Os negros levados como escravos para os planaltos mineiros não deixaram descendencia, visto não se haverem constituido familias por causa do pequeno numero de mulheres. Os que existiam do elemento negro fundiu-se na raça mestiça do interior. Mas em nenhum lugar do Brasil os Africanos estão mais bem representados do que nos districtos do baixo S. Francisco e na cidade da Bahia. Foi alli outr'ora o centro do commercio de escravos, não tendo os traficantes sinão que atravessar o Atlantico em linha recta para arrebanhar negros na costa de Guiné, entre Loanda e Mossamedes. Negros Krús e outros Africanos, comprehendidos sob a denominação generica de Minas, tomada de uma

das nações que vivem ao sul do Dahomey, vieram tambem para a Bahia na qualidade de homens livres como marinheiros e sobrecarga. Os Minas captivos conseguiam muitas vezes libertar-se, já pela energia com que reivindicavam a sua liberdade, já pelo producto do trabalho que lhes permittia pagar a alforria. Ainda hoje formam elles na Bahia uma especie de corporação, cujos membros se distinguem pelas qualidades moraes e pelo espirito de solidariedade, tanto quanto pela elevada estatura e pelo vigor physico. São Minas os negros mais robustos, assim como as mais bellas negras. O vocabulario d'elles ainda contém muitas palavras herdadas das linguas africanas : centenas de termos de origem yoriba e cabinda mesclaram-se com o fallar brasileiro¹. Na Bahia, os pretos cantam estribilhos d'Africa servindo-se da sua velha lingua para as ceremonias de feitiçaria. De par com o trafico de escravos, travaram-se relações de commercio pacifico entre filhos da mesma raça nas duas praias do Atlantico, e familias da Bahia têm ramos lateraes no Dahomey. O nome *Jabon* que se dá popularmente ao Brasil em varios pontos da costa africana, é testemunho d'estas boas relações entre os habitantes de um e outro continente. Este vocabulo é corruptela d'expressão familiar de comprimento : « Está bom?² ».

Os Mineiros ou Geralistas³, isto é os filhos de Minas-Geraes, descendem parte de Paulistas puros e mestiçados, parte de Portuguezes immigrados vindos pelo Rio de Janeiro; os outros elementos de origem européa só tiveram diminuta parte no povoamento do paiz. Além dos Portuguezes, todas as nações da Europa occidental estão representadas na Bahia e nas outras cidades do littoral, mas a immigração methodica não começou sinão na segunda metade d'este seculo. As primeiras tentativas de colonização agricola, ensaiadas sobretudo na provincia do Espirito-Sancto, não tiveram bom exito. Especuladores haviam tido a idéa de estabelecer de distancia em distancia nos valles do Mucury e

1. BEAUREPAIRE-ROHAN, *Diccionario de vocabulos brasileiros*.

2. RICHARD BURTON, *To the Gold Coast for Gold*.

3. SYLVIO DINARTE (Escragnolle-Taunay), *Innocencia*.

do rio Doce grupos de colonos que servissem de ponto de apoio a estradas commerciaes entre o planalto e o mar. Partiram agentes para Europa e d'alli trouxeram milhares de Allemães, Hollandezes, Suissos e Alsacianos. Nada porém estava aparelhado para recebê-los. O desastre foi grande : morreram pela maior parte os estrangeiros de febres ou de fome. Por dilatado tempo as colonias do Mucury tiveram o appellido de « matadouro' ». Depois d'essa epocha, a immigração tornou a ser feita com mais resultado, e os nucleos coloniaes succedem-se nas estradas, do mar para as serras, quasi todos sob a direcção de alguns veteranos agricultores que vieram por occasião dos primeiros ensaios de colonização. Os Italianos, trabalhadores mais sobrios, mais resistentes, mais faccis de acclimar-se do que os homens do Norte, formam actualmente o grosso da immigração, e o paiz offerece-lhes mais recursos do que tiveram seus predecessores. Graças a elles, povôa-se agora rapidamente o Estado do Espirito-Sancto, que era outr'ora o mais desprezado.

Posto que a metade mais importante de Minas-Geraes pertença á vertente do S. Francisco, as maiores cidades acham-se em outras bacias : Barbacena, S. João-d'El Rey e Tiradentes, na do Paraná; Juiz-de-Fóra sobre um affluente do Parahyba; Ouro-Preto, Marianna, Serro, nos altos valles tributarios do rio Doce; Diamantina, Minas-Novas, nos valles superiores do Jiquitinhonha. Foi para o Sudeste do Estado que se formaram as mais fortes agglomerações urbanas, obedecendo á attracção da capital, Rio de Janeiro.

Queluz, a cidade da vertente do S. Francisco, mais proxima d'este centro de attracção, ergue-se a uns 1000 metros, perto das nascentes do Paraopeba e do alto divisor das aguas. Antigo arraial de Indios fundado em meados do seculo xviii, Queluz passou pelas mesmas vicissitudes das outras cidades da região : próspera com o trabalho das minas, depois arruinada, tornou a enriquecer-se graças á lavoura e á criação de gado. Lafayette, a estação

1. R. AVÉ-LALLEMANT, *Reise in Süd-Brasilien*.

vizinha, é um ponto de parada forçado para viajantes e mercadorias, porque alli se estreita a bitola da Estrada de Ferro Central, que vem do Rio de Janeiro. Os algodões de Queluz, assim como os de Bomfim, Tamanduá e Pitangui, cidades situadas mais para Oeste nos valles do Paraopeba e do S. Francisco, servem para fabrico de tecidos muito estimados, que se preferem aos productos

Nº 39. — QUELUZ E A ALTA BACIA DO S. FRANCISCO.



C. Perron

1 : 4 000 000
0 100 kil.

similares de procedencia européa. A villa de Congonhas-do-Campo, nome tirado de um arbusto sylvestre parecido com a herva mate, é um dos logares famosos de peregrinação no Brasil.

A estação Miguel Burnier, onde se entronca na grande linha o ramal de Ouro-Preto, occupa quasi o centro da região mineira, centro politico e economico do Estado de Minas. A Oeste perfila-se a serra do Ouro-Branco, e para Noroeste outra cadeia tem o nome significativo de serra da Moeda. A Leste, o arraial de Ouro-Branco occupa um alto vallesinho, a meio caminho da cidade

de Ouro-Preto, a antiga Villa-Rica, dominada a Sudeste pela pittoresca montanha de Itacolumi.

Ouro-Preto pertence, é certo, á vertente do Doce; mas por este lado ella não tem ainda communicação livre com o mar, e sua historia, sua industria, seu commercio collocam-n'a realmente na origem da bacia percorrida pelo S. Francisco. A cidade desenvolve-se em uma barroca sinuosa cortada de cabeços e precipícios: seu aspecto diz a sua historia. Ouro-Preto, que deve a sua fundação ás jazidas auríferas descobertas em 1698, está toda edificada sobre antigas galerias; as ruas não são outra cousa sinão antigas vallas de exploração transformadas; ainda em 1875 extrahia-se minereo d'uma cova num arrabalde da cidade¹.

Não obstante o ramal de via ferrea que liga Ouro-Preto ao Rio de Janeiro, a cidade padece difficuldade de communicações e conserva-se um pouco fóra da vida geral. Por isso os habitantes de Minas-Geraes, primeiro Estado da Republica em população, aspiraram a honra de ter outra capital, em sitio mais propicio á construcção de bellos edificios e ao estabelecimento de relações faccis. Aponta-se em Ouro-Preto o logar da casa do revolucionario Tiradentes, casa que o rei mandou demolir. Perto d'ahi, no Palacio do Thesouro², uma sombria masmorra, foi onde morreu outro

1. H. GORCEIX, *Bulletin de la Société de Géographie*, sessão de 18 de Outubro de 1876.

Ha bem pouco foram descobertos nas Lages riquissimos vieiros, similhantes aos de Antonio Pereira, a respeito dos quaes escreveu a Revista Industrial de Minas Geraes de dezembro de 1897:

« Constitue elle um *filon* de quartzo, de cristaes com turmalinas e pyritos arsenicaes.

A especialidade está em que o ouro se apresenta a olhos nús em encrustações no quartzo, de uma riqueza de que não ha memoria.

Vimos proval-o em bateias, dando cada bateiada 3, 4 e mais oitavas, o que é, por certo, uma nova manifestação da antiga possança dos veieiros, a cuja fama se crigiu a cidade.

O veieiro está a descoberto e sua direcção reconhecida: agora só lhe resta um ataque regular para que se inicie com grande abastança a nova era do ouro em Minas Geraes, como é de esperar, provada como está a existencia de thesouros intactos e por ventura os maiores desta região. »

(N. do T.)

2. É a antiga *Casa dos Contos*, onde foi effectivamente enclausurado o celebre poeta mineiro, compromettido na conjuração. Alli appareceu elle enforcado certa manhã; mas houve sempre quem sustentasse que o Dr Claudio Manuel fôra victima de seus verdugos.

(N. do T.)

conjurado, Claudio Manuel da Costa, provavelmente envenenado. A Eschola de Minas, massa disparatada de construcções que se tracta de substituir por um edificio monumental, encerra no seu museu uma collecção maravilhosa de minereos, pepitas, diamantes e crystaes.

A Leste de Ouro-Preto, e na base da propria montanha do

Nº 40. — OURO-PRETO.



C. Perron

Itacolumi, estão as minas de ouro da Passagem e mais adiante prolonga-se a decadente cidade de Marianna, fundada um anno depois de Ouro-Preto, depois enriquecida como esta pela exploração do ouro e arruinada posteriormente : a cidade sumptuosa que o rei João V appellidava outr'ora sua « esposa bem amada », pouco mais é hoje do que uma reunião de egrejas e seminarios. Outro baluarte do catholicismo no Brasil é o grande collegio que

os padres da Missão¹ dirigem e mantêm na serra do Caraça, a meio caminho de Ouro-Preto para Sancta-Barbara. Para o Norte² succedem-se Inficionado, Cattas-Altas, Sancta-Barbara, Itibira-do-Matto-Dentro, Conceição e Serro, todas cidades ou villas situadas em altos valles banhados pelos affluentes ou sub-affluentes do rio Doce. Serro, assim denominado por causa do Itambé, que se ergue a uns 20 kilometros a Nordeste, cessou de prosperar, posto que ainda possúa minas de ouro e de diamantes; mas os campos dos arredores povoaram-se de lavradores. O exgottamento das jazidas teve para Diamantina resultado contrario; os infelizes habitantes dos arredores, deante da ruina das minas, vieram refugiar-se na cidade. Situada no alto valle do Jequitinhonha, Diamantina, antiga Tijuco, tem como Ouro-Preto suas relações commerciaes com o Rio de Janeiro, não por mar, mas pela bacia do S. Francisco. Collocada no alto de um chapadão, limitado dos dous lados por barrancas escarpadas, domina ella um panorama extensissimo. Suas minas de diamantes, que produziam de 3 a 4 milhões por anno, dão hoje muito menos, quantia inferior a um milhão; algumas industrias porém, como a preparação de couros, compensaram em parte o empobrecimento das minas. Ao Norte, na mesma vertente do Jequitinhonha, está quasi abandonada a cidade outr'ora próspera de Grão-Mogol.

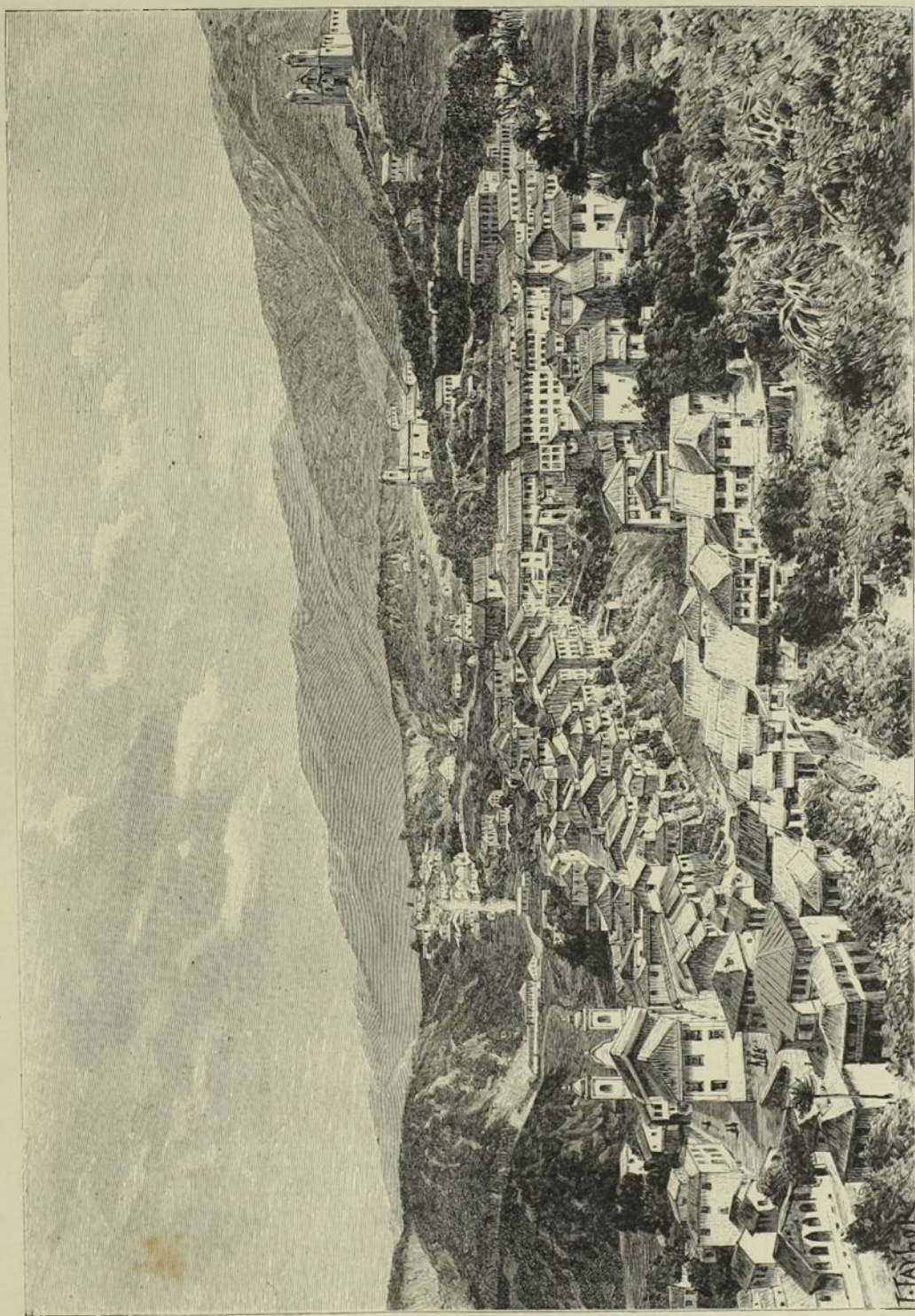
O valle do rio das Velhas, vizinho de Ouro-Preto, constitue o eixo commercial da bacia do S. Francisco : na sua parte superior agrupam-se cidades e povoações. Sabará, cabeça de comarca, situada a 695 metros de altitude, na margem direita e poncto inicial da navegação do rio, não perdeu a industria aurifera como a maior parte das suas antigas rivaes de Minas; companhias inglezas muito ricas exploram nos arredores minas muito productivas,

1. O auctor dá-o como estabelecimento dos Jesuitas, mas ha nisso visivel engano. Neste vasto e tradicional instituto de educação, estiveram por muitos annos funcionando conjunctamente o collegio de humanidades e o seminario maior da diocese de Marianna; este ultimo foi transferido ultimamente para a séde do bispado.

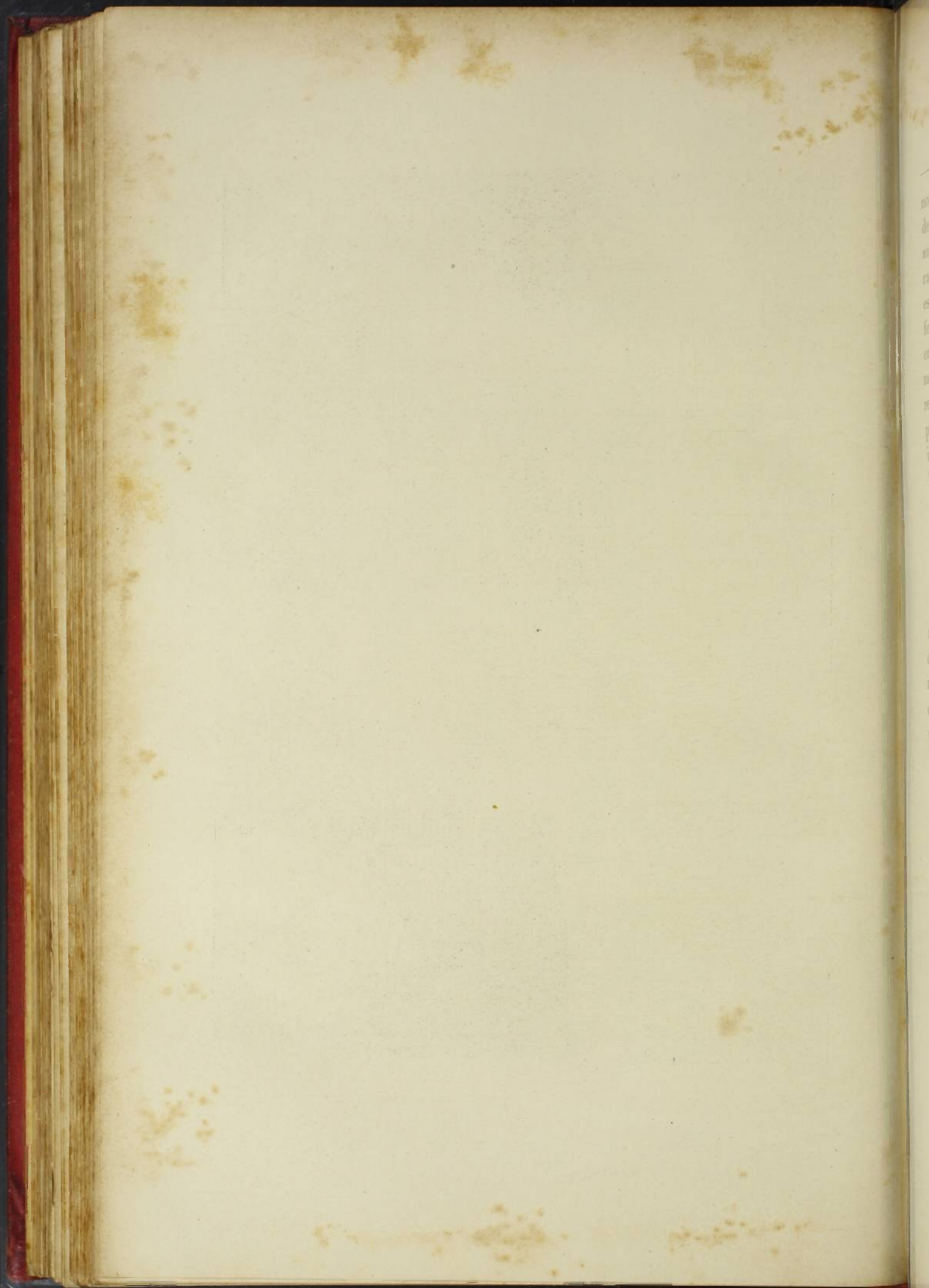
(N. do T.)

2. O auctor allude a uma estrada de ferro que passa por estas cidades; mas ha ali novo engano. Similhante estrada não existe.

(N. do T.)



OURO PRETO. — VISTA GERAL.
Desenho de Jaylor, segundo photographia.



notavelmente a de Morro Velho, a Sudoeste, perto de Villa Nova de Lima, a povoação assás conhecida dos mineralogistas sob seu antigo nome de Congonhas de Sabará. Esta mina do Morro Velho ramifica suas profundas galerias nos flancos de uma montanha escavada, cercada de outros cumes mais altos. Os veios metálicos, outr'ora explorados ao acaso, estavam abandonados quando, em 1849, mineiros inglezes renovaram a exploração segundo um methodo racional e com grossos capitães. O trabalho foi muito remunerador, sobretudo em 1860 e 1861; mas a perda do veio principal, depois o desmoronamento de uma parte da mina e o incendio do madeiramento das galerias interromperam os trabalhos. Recomeçaram mais tarde, e os 1500 ou 2000 operarios empregados extrahem annualmente do minereo, termo médio, ouro no valor de uns dous milhões, — cujo lucro é todo dos accionistas inglezes : dous poços cavados até a profundidade de 800 metros, encontraram outra vez o veio principal que se tinha perdido. Amplamente explorada, a mina poderia dar 6 kilogrammas por dia, isto é, mais de 7 milhões por anno. Graças á estada de muitos sabios, engenheiros e naturalistas, Sabará tornou-se o mais importante centro de exploração no interior do Brasil pelo que se refere á geographia physica, á geologia, á meteorologia e á prehistoria.

E' a 13 kilometros da via ferrea central, a Oeste de Sabará, que se acha a salubre chapada de Bello-Horizonte, sitio proposto para assento da nova capital' do Estado de Minas Geraes. As aguas puras d'aquella localidade devem bastar para o consumo de uma cidade de 450000 habitantes.

1. Quando o auctor publicou a sua obra em 1893, estava apenas em projecto a construcção da nova capital mineira. Depois d'isso o Congresso do Estado resolveu definitivamente a questão e tendo votado os recursos necessarios, começaram os vastos trabalhos sob a direcção do engenheiro Aarão Reis, substituido mais tarde pelo engenheiro Francisco de Paula Bicalho. A nova cidade do Bello Horizonte, posto que não totalmente concluida, é já neste momento a séde do governo do Estado, tendo-se feito a inauguração solemne a 12 de Dezembro de 1897. Um ramal de estrada de ferro liga a nova capital á estação General Carneiro na linha do Centro.

(N. do. T.)

A cidade mineira de Caethé, rica de asbesto, occupa um valle estreito do outro lado de Sabará, na base da celebre serra da Piedade, em cujo cume ha uma notavel ermida desde fins do seculo passado.

A cidade de Sancta-Luzia, que succede a Sabará, descendo-se o rio das Velhas, tem egualmente seu nome nos annaes da sciencia, porque perto d'alli, em Lagôa Sancta, residiu Lund por muitos annos, explorando as curiosas cavernas dos arredores. Sancta-Luzia teve tambem seu periodo de celebridade como cidade revolucionaria; em 1842 deu-se alli um combate entre as tropas imperiaes e os defensores da autonomia local ou *luzias*, que tomaram o nome da cidade sublevada. Os bancos de jaspe facil de esculpir, que ha nas circumvizinhanças, deram a Sancta-Luzia uma industria especial, o fabrico de imagens e outros objectos religiosos e artisticos. Mais longe, Paraúna — « Agua Preta », sobre o rio do mesmo nome e perto da margem direita, foi indicada com Bello Horizonte como local propicio para a capital do Estado, cujo centro geometrico occupa mais ou menos¹.

Na parte septentrional do Estado duas cidades, afastadas ambas do rio e situadas na região dos campos, tornaram-se centros commerciaes importantes para exportação de gado : a Leste, Montes Claros das Formigas, nas nascentes do rio Verde; a Oeste, Paracatú « rio piscoso », sobre um affluente do rio do mesmo nome, juncto das fronteiras de Goyaz. Paracatú exporta assucar e uma famosa aguardente de canna. Os rochedos de Montes Claros como os da Lagôa-Sancta, são cavados de grutas numerosas, onde se encontraram restos do megalonyx e de outros animaes de uma fauna extincta.

O porto, por emquanto mui pouco frequentado, de Guai-culhy está na confluencia do rio das Velhas e do S. Francisco, o qual, acima do salto de Pirapora, acaba de atravessar a região diamantifera de Abaeté. Aguas abaixo, ao longo do rio ha algumas cidades. Januaria ou Salgado, nos confins do Estado, desen-

1. LUIZ MARTINHO DE MORAES, *Commissão d'estudo das localidades para a nova capital.*

volveu-se de modo inesperado : é o centro mais activo na região septentrional.

No Estado da Bahia, logo que se transpõe a fronteira, está Carinhanha; mais longe, Bom Jesus da Lapa, cujo rochedo calcareo, de 48 metros de altura, coberto de cactos em todas as fendas, contém uma profunda gruta « milagrosa » transformada em capella de romaria : é o « sancto dos sanctos » da região do S. Francisco¹. Urubú, situada na margem direita do rio, de frente do morro Pernambuco, está cercada de lavouras. Mais abaixo, na confluencia do rio Grande, ergue-se a metropole das regiões occidentaes da Bahia, a cidade da Barra, entreposto dos productos do rio e poncto de partida dos negociantes que se dirigem para o valle do Parnahyba ou para o do Tocantins pelo rio Preto. A serra do Assuruá, a Leste da Barra, possui jazidas auríferas exploradas, e mais abaixo, na margem esquerda do rio, Pilão Arcado faz grande commercio de sal collhido nas margens argilosas do S. Francisco. Suas pujantes camadas de sal gemma ainda não foram atacadas pelo mineiro. A região que se segue, rica de « pedras lavradas » da idade prehistorica, é hoje menos povoada do que no tempo dos missionarios jesuitas.

Acima da cachoeira de Paulo Affonso, na margem direita, Joazeiro (assim denominada por causa de uma especie de *Zizyphus* que resiste aos mais intensos calores), foi escolhida para poncto terminal da estrada de ferro que do porto da Bahia se dirige para Noroeste procurando o rio S. Francisco. Já é muito consideravel ahi o commercio, e seu porto enche-se de barcos que trazem borracha, gommas, minereos, e vêm carregar o sal collhido perto d'alli nas margens do rio Salitre. De frente, no lugar onde deve assentar-se um dia a ponte-viaducto do rio, no Estado de Pernambuco, offerece-se a villa de Petrolina, onde ha effectivamente fontes de petroleo. Bôa-Vista, outra estação ribeirinha, tornar-se-ha, como Joazeiro, um entreposto fluvial do trecho que está acima das cachoeiras : uma estrada de ferro deve liga-la a Per-

1. JAMES W. WELLS, *op. cit.*

nambuco, passando por Cabrobó, Aguas Bellas e Garanhuns. D'estes varios projectos para contornar as cachoeiras, só um está realizado : é a estrada de ferro traçada no territorio de Pernambuco e de Alagôas, entre Jatobá e a cidade de Piranhas, estação inicial da navegação no baixo S. Francisco,

Aguas abaixo, o commercio fez surgir duas cidades de muito movimento : Propriá no Estado de Sergipe, e Penedo no de Alagôas. Esta ultima, que tira o nome do massiço de rocha sobre que assenta sua construcção, é um dos antigos povoados do Brasil : fundada em 1620, por causa da importancia strategica da sua posição, foi ella tomada pelos Hollandezes que erigiram alli um forte, cujas ruinas ainda se percebem. Todos os navios que atravessam a barra do S. Francisco sobem até o porto de Penedo para levar mercadorias e tomar algodão, couros, arroz e outros productos. Piassabuçu, ante-porto de Penedo, tambem situado na margem esquerda do rio, no Estado de Alagôas, no meio de lavouras de canna, fabrica excellentes cachaças.

A população bastante densa de Sergipe, que é o menor Estado e « o paraíso » da União brasileira¹, agrupa-se na região atravessada pelo rio do mesmo nome, affluente do Cotinguiba : ella descende em grande parte de aborigenes Tupinaes e Abacatuaras de raça tupi². Aracajú, a capital actual, assentada na margem meridional d'este rio, a 12 kilometros da foz, faz commercio muito activo, si bem que corram perigo na entrada da barra os navios de mais de 2 metros de calado. Aracajú é em exportação de assucar o segundo porto do Brasil³. Embarcações de pequeno calado vão buscar o assucar, o algodão, as aguardentes em Maroim, em Laranjeiras, e estradas de ferro se estão extendendo pelo interior, ao Norte até Capella, a Oeste até Simão Dias, futuro centro de linhas ferreas convergentes. S. Christovão, antiga capital da provincia, offerece menos vantagens do que Ara-

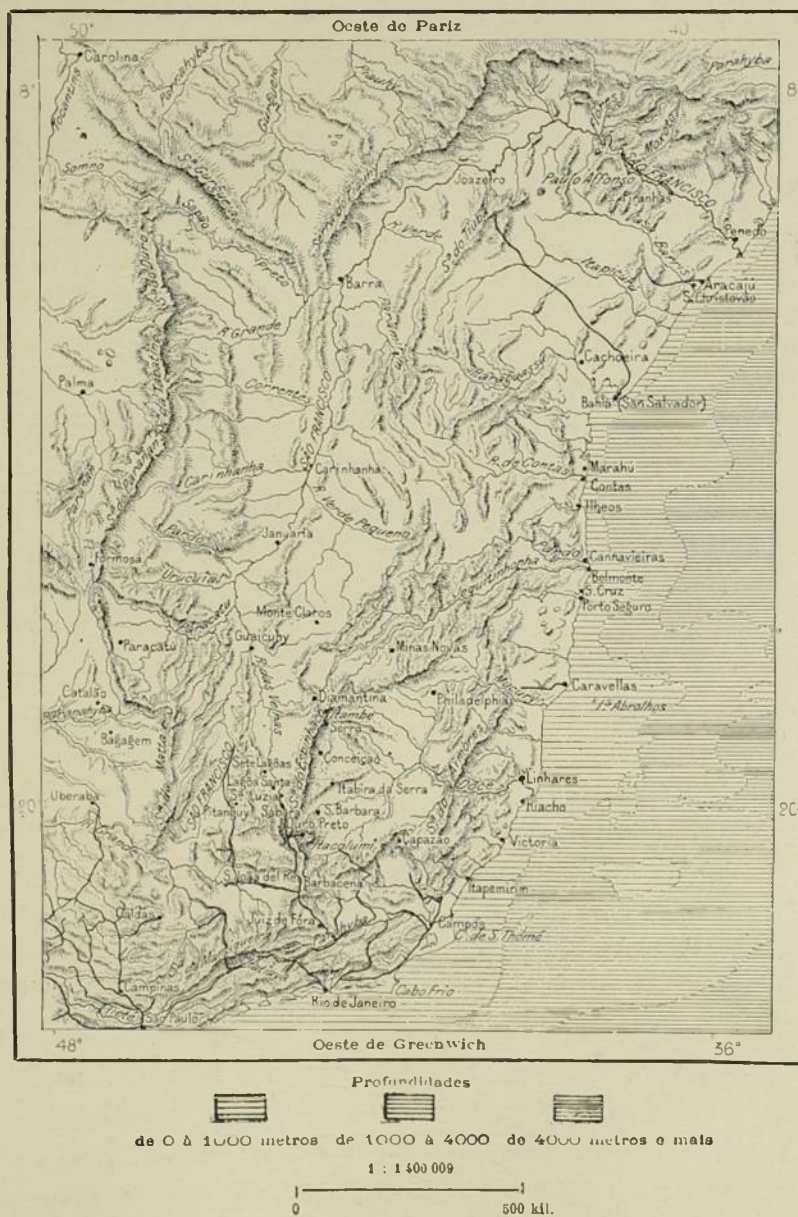
1. Não ha razão para acceitar esse epitheto, filho naturalmente do enthusiasmo de algum sergipano. (N. do Tr.)

2. Assucar exportado de Aracajú em 1892 : 188 660 saccos ou 11 320 toneladas.

3. ALF. LOMONACO, *Sulle raze indigen dele Brasile*.

cajú : o estuario do Vasa-Barris, que borda suas praias, commu-

Nº 41. — BACIA DO RIO S. FRANCISCO.



nica-se com o mar por uma barra bastante profunda, com mais

de 3 1/2 metros, mas é obstruído por bancos, e só em barco pequeno se pôde ir a S. Christovão. Finalmente, no extremo Sul do Estado espraia-se um terceiro estuario, o do rio Real, para o qual convergem muitos rios, entre outros o Piauí, que passa juncto da cidade da Estancia, um dos principaes centros agricolas da zona costeira.

No littoral da Bahia succedem-se alguns portos, visitados por pequenos navios e jangadas; o movimento exterior tende porém a concentrar-se totalmente em S. Salvador da Bahia, ou simplesmente Bahia, á entrada da vastissima bahia de Todos os Sanctos. A cidade, que é a segunda do Brasil em população, occupa a extremidade do promontorio que protege a Leste um golfo magnifico e amplissimo. O cabo onde está a Bahia é a parte mais elevada do immenso contorno, e a cidade alta domina de 40 a 50 metros o ancoradouro, seus navios e as ilhas distantes. Em baixo, prolongam-se as ruas commerciaes parallelamente á praia, no estreito espaço comprehendido entre o mar e a encosta da collina. Uma zona intermediaria, onde as casas em pequeno numero são cercadas de jardins, separa as duas cidades com sua fita verde, e por toda a parte avistam-se os espiques das palmeiras, as copas frondosas das mangueiras contrastando com as torres e cupolas das egrejas. De longe, as duas cidades parallelas, que se ligam por ladeiras, por um ascensor vertical, e por dous planos inclinados com locomotivas, e cujas ruas se extendem até 6 e 8 kilometros de distancia, offerecem aspecto magestoso: á noite, a posição das duas cidades é indicada por duas linhas parallelas de luzes. Um passeio publico pouco extenso separa a Bahia propriamente dicta do elegante arrabalde da Victoria, que vae até ás pequenas collinas do promontorio verdejante e coberto de egrejas. O pharol de S. Antonio ergue a sua alta columna na ultima saliencia d'esta extremidade.

A Bahia é uma das velhas cidades do Brasil, postoque os Portuguezes não fundassem colonia á margem da bahia logo depois do descobrimento feito por Christovão Jacques e Amerigo Vespucci: segundo rezam as chronicas, um certo Diogo Alvares,

mas a cidade não surgiu na collina do Salvador sinão em 1549, quando Thomé de Sousa, primeiro governador-geral, alli assentou residencia. A Bahia, visitada regularmente pelas frotas da India que iam acolá refrescar antes de approar para o cabo da Boa-Esperança, conservou o seu titulo de capital até 1763, durante mais de dous seculos, e por muito tempo não teve competidora em numero de habitantes e em importancia commercial : em 1585, segundo uma « informação » do missionario jesuita Anchieta, perto da metade dos brancos domiciliados no Brasil, a saber 12000 sobre 25,000, residiam na Bahia. Os negros eram então muito mais numerosos em Pernambuco, mas a Bahia monopolizou logo o trafico de escravos, e até meados do seculo xix seus commerciantes foram, a despeito das leis, os grandes fornecedores d'esta mercadoria; houve annos de importarem 60.000 escravos. A suppressão do trafico escapou de arruinar a cidade; com grande custo ella se restabeleceu do desastre. A população de côr predomina ainda na Bahia : a *Mulata Velha* é o appellido popular da cidade. A Bahia, onde se estabeleceram os Jesuitas por occasião da fundação, conservou seu papel de metropole¹ religiosa do Brasil : perto de cem egrejas e capellas, das quaes é certo que muitas estão em ruínas, elevam seus campanarios sobre o amphitheatro das habitações particulares. A Bahia preza-se de haver sido no seculo xvii o centro intellectual do Portugal americano, mas decaiu com o tempo : sua bibliotheca, seus museus e suas sociedades scientificas não têm a importancia que era licito esperar em cidade tão populosa; entretanto é séde de uma das duas escholas de medicina officiaes do Brasil. Os Bahianos distinguem-se entre seus compatriotas pelo seu garbo, pela sua eloquencia natural, e tiveram sempre grande parte no governo da nação. A Bahia é cidade mais « brasileira » do que o Rio de Janeiro : falta-lhe a feição cosmopolita da capital, e suas casas, em grande numero revestidas de azulejos, parecem-se mais com as

1. Depois do advento da Republica, separada a Egreja do Estado, resolveu a Sancta Sé crear novos bispados, e mais o arcebispado do Rio de Janeiro. Esta Bulla é de 27 de Abril de 1892, e começa : *Ad universas Orbis Ecclesias.* (N. do T.)

de Lisboa. Uma de suas egrejas foi construida com pedras que vieram apparelhadas de Portugal.

O porto da Bahia, defendido dos ventos de Leste e de Sudeste pela massa peninsular em que se ergue a cidade, está exposto ao vagalhão do Sul que entra na bahia por uma barra ampla; todavia alguns bancos, pedras e um recife, sobre o qual está plantado o forte do Mar ou S. Marcello, quebram a força das vagas; os grandes navios ancoram á distancia da praia. Ainda se não executou o projecto que pretende fechar, deante do caes, um espaço maritimo de mais de 100 hectares com o intuito de estabelecer-se um porto protegido por meio de dous quebra-mares, um de 2 kilometros partindo da extremidade septentrional da cidade até o forte de S. Marcello, e outro partindo do quarteirão meridional onde estão o arsenal e a alfandega, para terminar em um beque correspondente ao forte. Diques cavados no granito preto ou *coração de negro*, completarão o futuro porto. O assucar, o fumo, o café, o algodão, o gado, os couros alimentam o commercio da Bahia¹, que é admiravelmente rica de productos naturaes: o mercado é uma maravilha pela abundancia e variedade das fructas, tanto quanto pela diversidade dos typos brancos, negros e mestiços que se encontram em grupos pittorescos. Alguns barcos baleeiros perseguem nas vizinhanças da costa os cetaceos, cujo azeite era outr'ora aproveitado para iluminação da cidade e que hoje se exporta para Europa; com os ventos do Sul, as baleias entram muitas vezes na bahia, e as baleeiras perseguem-n'as, com um arpoador na prôa, de arma na mão: apanham-se por anno, termo médio, uns 50 cetaceos². Ha na cidade uma fabrica de espermacete, e havia outras na ilha de Itaparica, onde, em 1815 quasi todas

1. Movimento da navegação, na média: 3 000 navios com 1 700 000 toneladas.
Rendimento da alfandega em 1896: 20.815: 676,8653.
Movimento commercial da Bahia, em 1897:

Valor official da importação.	51.003: 164 \$
— — — exportação.	48.388: 948 \$
	(N. do T.)

2. A. ALVES CAMARA, *Boletim da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro*, 1889.

as cercas de jardins e pateos eram feitas com ossos de baleia¹. Encontraram-se algumas jazidas de carvão nesta ilha, comprida nesga de terra, em cuja ponta septentrional está uma povoação. De enorme fertilidade, ella é famosa pela excellencia dos seus productos, assim como pela amenidade do clima : deram-lhe o nome de « Europa dos pobres », porque alli vão a passeio muitos Bahianos, burguezes e artezãos. Por occasião da guerra da Independencia, a Grã-Bretanha, credora de Portugal, offereceu-se para tomar a ilha em pagamento da divida. Fôra isso entregar aos Inglezes a chave do Brasil. Portugal rejeitou a insidiosa proposta.

Do lado oceanico da península, a Bahia se completa com arrabaldes campestres, um dos quaes é Rio Vermelho cheio de casinhas esparsas sobre outeiros verdejantes : ao Norte, grupo de elegantes habitações se prolonga sobre as collinas e na península do Bomfim, d'onde se contempla o magnifico panorama da cidade, do golfo, com seus dous portos : Bahia ao Sul, e Itapagipe ao Norte. Diz-se que a igreja alli erguida é a mais rica do Brasil; a imagem da Virgem está coberta de diamantes. Todo o contorno da Bahia, o « Reconcavo » é bordado de povoações e de pequenos centros commerciaes, que se communicam com a Bahia por meio de vaporsinhos costeiros, cujo numero é talvez superior a 1 000.

Sancto-Amaro, sobre o rio do mesmo nome que desagua na extremidade septentrional da bahia, é uma linda cidadesinha, cercada de cannaviaes e de outras lavouras, atravessada por uma estrada de ferro : aguas abaixo, a Fazenda agricola do Estado occupa a margem esquerda do estuario. Sobre o Paraguassú, « Rio Grande », que se despeja na parte occidental da bahia, está Cachoeira, cidade importante, que tirou o nome das cachoeiras alli existentes : é ella o entreposto necessario de todos os productos que vêm do interior com direcção á Bahia e assim completa a capital facilitando as communicações para o continente. O fumo, que é o producto mais estimado do Estado, o café, as fructas são

1. MAX. DE WIED-NEUWIED, *Voyage au Brésil*, trad. de J. B. B. EYRIÈS.

expedidos da Cachoeira ou do seu ante-porto Maragogipe, muito conhecido pelos lavradores de café pela variedade de baga amarelada. Quanto ao gado dos sertões e do valle do S. Francisco, esse tem por mercado principal uma cidade situada ao Norte, « Feira de Sanct-Anna ». A força de attracção do commercio que se dirige para o baixo Paraguassú faz-se sentir ao Norte até Piahy, a Oeste e a Sudoeste até Goyaz. Uma ponte-viaducto, de quatro vãos de 92 metros¹ cada um, e que é ainda a mais notavel de todo o Brasil, liga a cachoeira ao seu suburbio da margem direita, S. Felix, poncto de partida da estrada de ferro que sobe pelo valle do Paraguassú até Lençoes, em região diamantífera. Os thesouros alli descobertos em 1845 attrahiram immediatamente milhares de garimpeiros e colheu-se nos cascalhos uma porção de diamante avaliada no primeiro anno em 66 000 francos², por dia. As jazidas de Lençoes e da Chapada Diamantina, que dominam a Oeste o valle do Paraguassú são as principaes fornecedoras do « carbonato » ou diamante preto e amorpho, que se emprega na perforação dos tunneis³; entretanto a região não tem mais hoje outra importancia sinão a de suas lavouras e pastagens. A via ferrea da Cachoeira ás nascentes do Paraguassú deverá ser prolongada pelos planaltos até o rio S. Francisco.

A cidade de Nazareth, poncto inicial de navegação do estuario do Jaguaripe que se abre directamente ao Sul da ilha Itaparica, é, como a Cachoeira, entreposto continental da Bahia; ella fornece farinha aos habitantes da capital e possui tambem uma estrada de ferro que lhe traz os productos do interior.

A Bahia abastece-se de viveres por uma via ferrea que segue rumo do Norte e para a cidade de Alagoinhas, onde se bifurca : d'um lado para o littoral, passando por fazendas de assucar e

1. As dimensões exactas d'esta ponte são as seguintes : 355 metros de comprimento com quatro vãos, dous centraes de 91^m,50 e dous lateraes de 86 metros, tendo a estrada 9 metros de largura e as madres de treliça 7^m,93 de altura.

(N. do T.).

2. REYBAUD; — RICHARD BURTON, *op. cit.*

3. G. R. BLOT, *Notas manuscriptas.*

plantações de fumo, até Timbó, perto do Itapicurú; do outro, em rumo de Noroeste, para Villa Nova da Rainha, d'onde vae encontrar a cidade do Joazeiro acima das cachoeiras do S. Francisco. Foi a Leste d'esta via ferrea, perto da cidade de Monte-Sancto¹, que se descobriu em 1784 o famoso meteorito do Bendegó, bloco de 5343 kilogrammas, que com grande custo foi transportado d'aquelle sertão para o Museu do Rio de Janeiro.

Ao Sul da bahia de Todos os Sanctos succedem-se no littoral varias cidades : Valença, que fabrica optimos tecidos de algodão; Taperoa, escondida atraz de um cordão de ilhas e ilhotas; Camamú, mercado de productos agricolas muito frequentado e que tem na sua vizinhança o porto de Acarahy, o mais profundo, vasto e abrigado d'estas paragens, depois do porto da Bahia; Contas ou Barra de Rio das Contas, cujo rio desce d'uma rica região diamantífera; Ilhéos, — S. Jorge dos Ilhéos, — assim denominada pelas ilhotas que protegem o porto. Cidade-sinha pouco animada e sem outro commercio além da exportação de madeiras, Ilhéos tem entretanto uma historia : foi fundada em 1530, portanto dezenove annos antes da Bahia, e tornou-se importante quando os Jesuitas fizeram d'ella o centro das suas missões no districto dos Aymorés. A exploração das minas de ouro nas montanhas proximas deu-lhe consideravel commercio; mas estas minas empobreceram-se, e os Indios bravos tomaram as estradas do sertão: seguiu-se o abandono da antiga colonia, ao passo que a vida se foi transportando para outros pontos do littoral. Tenta-se hoje fazer renascer Ilheos, mandando para alli colonos agricultores e operarios, que rasgam estradas pelas mattas e aproveitam para a industria as forças das torrentes.

No labyrintho das aguas que unem as boccas do Poxim, do Pardo e do Jiquitinhonha, Canavieiras, antigo lugar de deportação politica, prospéra apezar da humidade extrema do solo; a

1. Um pouco mais para Leste acha-se o tristemente celebre arraial de Canudos, theatro em 1897 de uma lucta sangrenta contra os rebeldes fanaticos commandados por Antonio Conselheiro, — lucta que terminou pela victoria completa das armas da Republica.

(N. do T.)

2 kilometros do mar, só podem chegar barcos de menos de metro e meio de calado; todavia exporta cacao, gomma copal, piassaba e jacarandá. Aguas acima, no rio Pardo, milhares de garimpeiros cataram de 1882 a 1886 os cascalhos do Salobro á procura de diamantes; uma grave epidemia de variola despo-voou porém a cidade nascente, e hoje as minas estão quasi completamente abandonadas¹. Ao Sul de Canavieiras, grupos de coqueiros escondem o porto de Belmonte, que deu seu nome ao baixo Jiquitinhonha, e que por este rio entretem certo commercio com os municipios orientaes de Minas Geraes. E' nos altos valles da bacia que está a famosa cidade Minas-Novas, fundada por mineiros paulistas no districto dos Indios Macucis, em principios do seculo XVIII : prosperou ella rapidamente, mas tambem decaiu depressa em consequencia dos regulamentos impostos á extracção dos metaes. Os topazios amarelllos, as aguas marinhas de Minas-Novas figuram abundantemente nos museus.

Uma estrada de ferro, partindo do porto de Caravellas, na extrema meridional do Estado da Bahia, penetra nos altos valles auríferos passando pela cidade de Philadelphia, — Theophilo Ottoni —, centro de colonias agricolas fundadas nas margens do Mucury. Esta via ferrea, que deve ir até o porto de Guaicuhy, na junção dos dous rios S. Francisco e rio das Velhas, dá a prepoderancia a Caravellas sobre todos os portos da Bahia meridional; alguns barcos alli se entregam á pesca da baleia no archipelago dos Abrolhos. No começo d'este seculo uma pequena colonia de Chins que o governo mandára vir para o cultivo do chá, foi transferida para Caravellas e alli se extinguiu de todo². A immigração dirige-se hoje para esta cidade, ao passo que a enseada de Porto-Seguro, onde começou a historia do Brasil pela chegada de Alvares Cabral, não é frequentada sinão por barcos de pesca que vão á procura de garopas, no meio dos recifes vizinhos Itacolumis e Abrolhos. O pequeno archipelago fórma em pleno oceano um excellente portosinho « onde os navios mercantes

1. G. R. BLOT, *Canavieiras, Rapport sur les mines de diamant*, 1892.

2. MAXIMILIEN DE WIED-NEUWIED, *op. cit.*

não têm direitos que pagar nem contrariedades fiscaes que temer »¹.

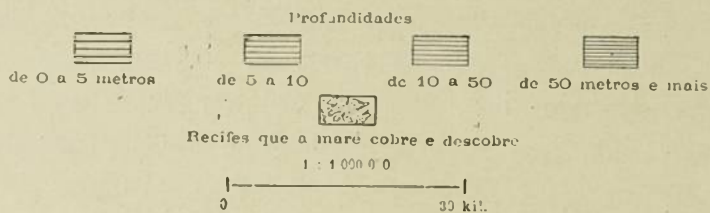
S. Matheus, na parte septentrional do Estado do Espirito

Nº 43. — CARAVELLAS E OS RECIFES.



segundo Mouchez

G. Perron



Sancto, é cercada de fazendas de café e lavouras de mandioca, cujos productos são expedidos pelo porto chamado oficialmente Conceição da Barra; mas, como á maior parte dos portos de rios, dão-lhe só o nome de « Barra », junctando o nome do rio em cuja foz se acha. Ha outra villa na barra do rio Doce, mas

1. E. MOUCHEZ, *op. cit.*

sem importancia commercial por causa das difficuldades do canal, sobretudo quando sopra o vento do Sul : correm risco então os navios de mais de metro e meio de calado. No proprio rio, a navegação não é segura sinão para embarcações de 60 centímetros de calado quando muito. E todavia este rio, quasi sem valor economico no seu trecho inferior, ladeado de brejos, banha em sua parte alta uma das regiões mais ricas de Minas Geraes, a de Ouro-Preto, quasi totalmente privada de communicações com o littoral. Tracta-se hoje activamente de abrir este caminho com a construcção de estradas de ferro. A futura rede da viação ferrea na parte oriental do Estado está traçada de antemão, fazendo convergir suas linhas para a cidade de Pessanha, situada sobre um affluente septentrional do rio Doce. Os algodões de Pessanha são de primeira qualidade.

Ao Sul do rio Doce, alguns pequenos portos, Riacho, Sancta-Cruz, Almeida, succedem-se até a larga bahia do Espirito Sancto, que deu seu nome ao Estado, e onde está a capital Victoria, ainda conhecida pela sua denominação de Capitania. Ergue-se esta na extremidade Sudoeste da ilha formada pelo estreito canal Maruype¹, que no poncto mais apertado é atravessado por uma ponte de madeira; do outro lado, na praia continental, apparecem os restos da antiga capital Villa-Velha, dominada pelas massas imponentes de conventos e egrejas; a Leste d'ella, isolados na planicie e dominando a entrada do estuario, erguem-se a Penha (130 metros) e o monte Moreno (210 metros), um com sua ermida, e o outro com o pharol. Ao Norte, para lá do morro do Frade ou Leopardo, outra montanha mais alterosa, o Mestre-Alvaro (por abbreviatura chamado commummente Mestialve), ostenta trez picos eguaes de 980 metros. E', no pensar de Mouchez², um antigo volcão, extincto ha longo tempo, e nelle se encontram jazidas de enxofre. Pela sua massa, seu isolamento e sua proximidade da costa, o Mestialve é um poncto de reconhecimento dos mais notaveis na costa do Brasil. Ha alguns annos

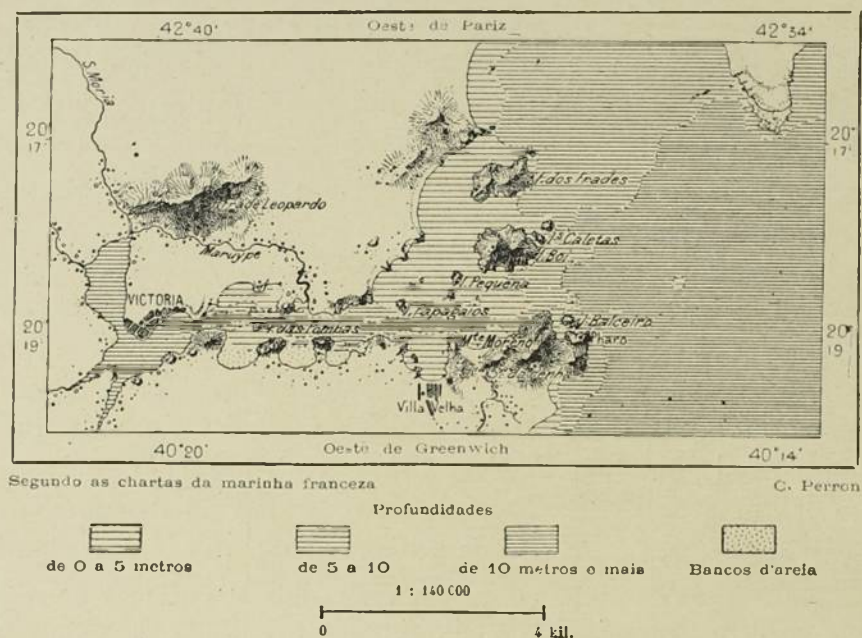
1. Mais conhecido por *Passagem*.

2. E. Mouchez, *op. cit.*

(N. do T.)

a Victoria, ainda desprovida de commercio, não recebia sinão escunas; as obras de melhoramento feitas no canal do porto, que não tem menos de 5 a 6 metros de fundo, permitem o accesso aos grandes navios transatlanticos. Seu commercio cresce hoje rapidamente e os immigrants alli desembarcam aos milhares : d'agora em deante o Espirito Sancto considera-se independente do

Nº 44. — VICTORIA.



Rio de Janeiro quanto ás relações ultra-marinas.

Os colonos, Allemães, Polacos, Suissos, Tyrolezes, Portuguezes e Italianos, e estes ultimos em grande maioria, em numero de cêrca de 30 000, estabelecem-se sobretudo na parte meridional do Estado, perto de Anchieta, — antiga Benevente —, em torno de Alfredo Chaves, Itapemirim e Cachoeiro,

Anchieta recebeu este nome em honra do missionario jesuita que arrebanhou e aldeou 12 000 Indios das mattas vizinhas. Emquanto duraram estas « reduções », os padres afastaram d'ellas os brancos, e até, quando expulsos do Brasil, fizeram esti-

pular que se deixasse em torno da aldeia dos seus catechumenos um espaço « inalienavel » de seis leguas quadradas; mal partiram porém, foi invadido o logar. Algumas das actuaes colonias, ainda sob a tutella do governo, recebem um subsidio annual, sementes e gado; mas pela maior parte os grupos de colonos estão já emancipados, isto é, entregues aos seus proprios recursos e trabalham por sua conta nas terras divididas em pequenas propriedades. A principal cultura do Estado é a do cafeeiro, cuja colheita em 1892 se avaliava em 20 milhões de kilogrammas; nas colonias porém tracta-se tambem de produzir mandioca, arroz, feijão e outros generos para o mercado das cidades vizinhas¹

VI

BACIA DO PARAIHYBA

ESTADO DO RIO DE JANEIRO E DISTRICTO FEDERAL

O Estado em que se acha a capital da Republica occupa uma zona de transição. A costa muda ahi bruscamente de direcção na

1. Cidades principaes pertencentes á bacia do S. Francisco e do littoral adjacente, com a sua população approximada :

MINAS GERAES.		BAHIA	
Ouro Preto.	20 000 hab.	Bahia.	174 412 hab.
Diamantina.	17 980 —	Cachoeira e São Felix. . .	87 341 —
Serro.	17 392 —	Nazareth.	18 134 —
Pitanguy.	8 241 —	Barra do Rio Grande. . . .	15 684 —
Januaria.	5 888 —	Sancto Amaro.	14 889 —
Sabará.	5 000 —	Carinhanha.	10 214 —
Morro Velho.	3 000 —	Ilhéos.	7 097 —
PERNAMBUCO		Caravellas.	5 482 —
Cabrobó.	3 000 hab.	Canavieiras.	4 275 —
ALAGÔAS		Itaparica.	4 746 —
Penedo.	12 421 hab.	Porto Seguro.	2 410 —
SERGIPE		ESPIRITO SANCTO	
Propria.	19 267 —	Victoria.	16 887 hab.
Aracajú.	16 336 hab.		
São Christovão.	8 793 —		

Estes Algarismos são dados segundo o recenseamento de 1890. (N. do T.)

ponta de Cabo Frio. A' orientação, que geralmente se mantivera desde o cabo S. Roque no sentido de Nordeste a Sudoeste ou de Norte a Sul, succede um littoral que toma directamente para Oeste e só restabelece a sua direcção normal depois de haver descripto uma grande curva regular. A linha do Tropicó passa ao Sul do Estado do Rio de Janeiro e assim coincide com o movimento da costa. O rio Parahyba, que nasce nos planaltos de S. Paulo, na mesma região dos altos afluentes do Paraná, corre para Nordeste em um profundo córte, como para limitar nitidamente a massa angular formada pelo Estado. Pelas suas encostas superiores pertence elle á zona dos planaltos temperados, e á zona tropical pela sua parte baixa, seus pantanos e seu delta. Quasi todos os viajantes conhecidos que exploraram o Rio de Janeiro, e desde o primeiros tempos da historia do Novo Mundo esta bahia teve capital importancia, graças á attracção que exerceu sobre os commerciantes e navegadores, e ás descripções de Jean de Léry e de André Thevet. Desde aquelles tempos heroicos, em que Portuguezes e Francezes disputaram a posse de Nicteroy, milhares de visitantes contribuíram para fazer conhecer esta região por todas as suas faces; e todavia ella ainda não possui charta chorographica minuciosa e exacta. A cidade porém e o Districto Federal terão dentro em pouco, graças a uma triangulação rigorosa, excellentes documentos para aproveitar. '

O baluarte de montanhas que domina a Noroeste o valle do Parahyba seria limite natural do Estado; mas a linha da fronteira ora segue a crista da serra, ora as aguas d'um affluente, ora o proprio Parahyba. O massiço mais alto da serra da Mantiqueira está no Estado do Rio de Janeiro, exactamente no seu angulo de Sudoeste, confinando com o Estado de S. Paulo. Ergue-se alli o Itatiaya, o cume mais elevado de todo o Brasil e o que offerece

1. Superfície e população provavel do Estado do Rio de Janeiro e do Districto Federal :

Rio de Janeiro.	40 396 klm. quadr.	1 300 000 hab.	32 hab. por klm, quadr.
Districto Federal.	1 394 — —	650 000 —	466 — — —
Total.	41 790 klm. quadr.	1 950 000 hab.	46 hab. por klm. quadr.

mais forte inclinação logo acima de sua base; ao passo que as montanhas de Minas Geraes têm por socco o planalto central, a depressão por onde corre o Parahyba cava-se ao pé da Mantiqueira e do seu ponto culminante.

Diversamente avaliada, a altitude do Itatiaya provavelmente não é inferior a 3000 metros¹; ás vezes, durante o inverno,

Nº 45. — CADEIA DO ITATIAYA,



depois de chuvas demoradas, notam-se alli estrias de neve e a temperatura desce ao ponto de congelação. O Itatiaya, de formação

1. A altitude do Itatiaya segundo Glazieu é de 2713 metros. Em 1867 o dr. Massena calculara 2994^m,5, e o professor Derby annos depois 2979 metros.

Em abril de 1898 fez o dr. L. Cruls, director do Observatorio do Rio de Janeiro, uma interessante exploração d'aquelle pico, em companhia do Conde van den Steen ministro da Belgica e H. D. Beaumont encarregado de negocios da Grã-Bretanha. De suas observações barometricas concluiu que o Itatiayassú (pico mais elevado da serra) mede 2841 metros de altura sobre o nivel do mar, não podendo haver neste calculo erro superior a 60 ou 70 metros.

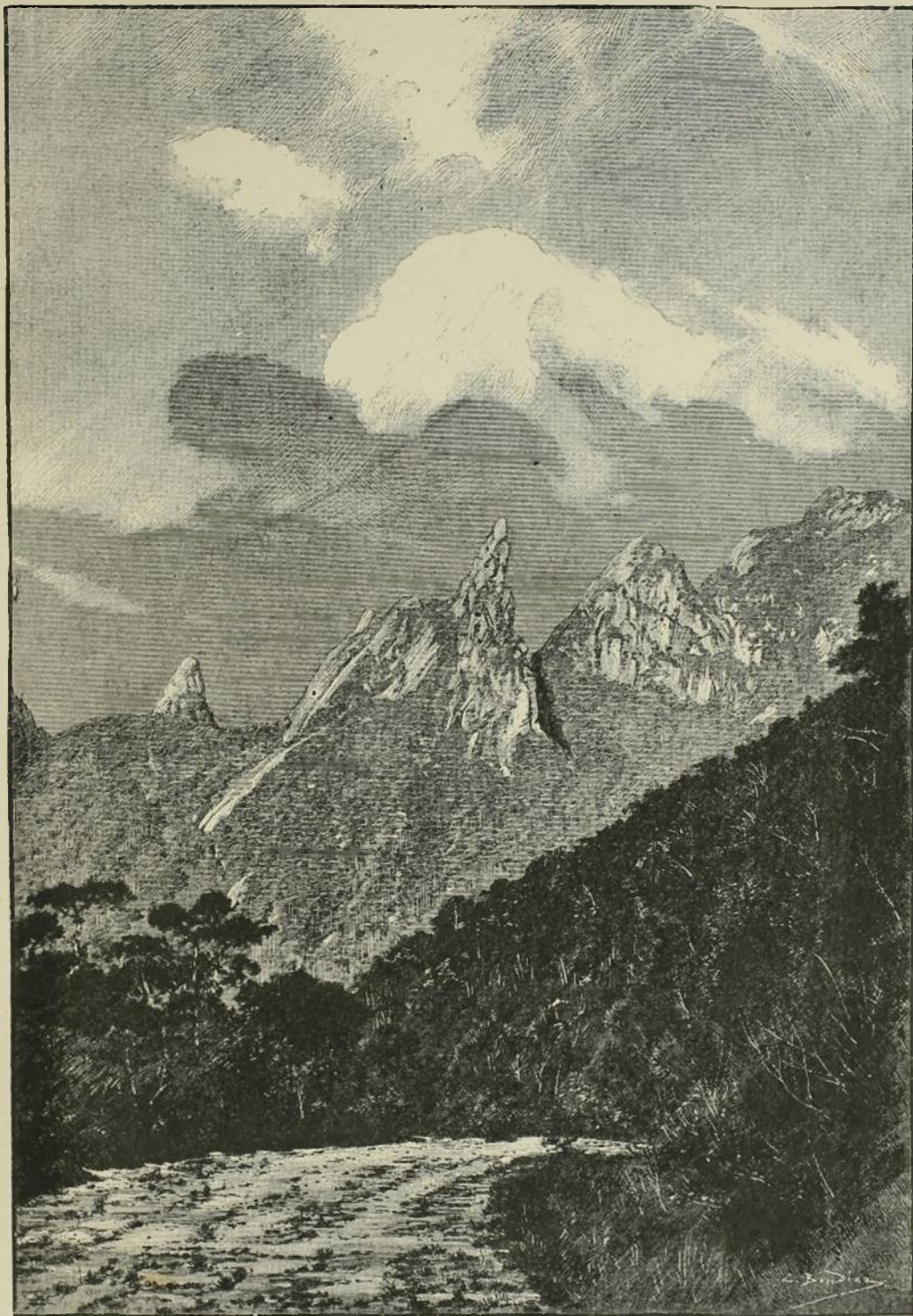
(N. do T.)

volcanica, deve talvez sua grande elevação relativa a uma origem relativamente recente : surgiu através da borda gasta do planalto¹; de sua base jorram aguas sulfurosas². Está nas encostas do Itatiaia o ponto mais alto do Brasil onde residem familias o anno inteiro. Foi o botanico Glaziou quem primeiro escalou este pico, em 1871.

Prolongando-se para Nordeste, a serra da Mantiqueira vae-se abaixando gradualmente e apresenta quebradas, das quaes uma, a garganta de João-Ayres (1 115 metros) foi aproveitada para dar passagem ao tronco da E. de Ferro Central, que se ramifica a Oeste em Minas Geraes. Apesar porém de diminuir o seu relevo, a cadeia projecta contrafortes lateraes que em muitos logares tomam o aspecto e o nome de serras. Do outro lado da profunda depressão por onde corre o Parahyba desenvolve-se uma aresta bastante regular em linha parallela á Mantiqueira : é a cadeia chamada em S. Paulo serra do Mar. No Estado do Rio de Janeiro ella perde este nome para tomar successivamente muitos outros, conforme os accidentes de altitude, de direcção ou de aspecto. Entre estes varios fragmentos da cadeia do littoral, o mais famoso é o que se ergue a Nordeste do Rio de Janeiro e designado com certo exaggero serra dos Orgãos, por causa da fórma de seus cumes (como canudos de orgão) ou talvez tambem por causa das fitas alternadas de lichens pretos e brancos que revestem as paredes das rochas. Perto de Therezopolis, uma agulha isolada, que a erosão das rochas vizinhas deixou de pé, recebeu o nome de « Dedo de Deus » : como um indicador, aponta para o ceo. O pico mais elevado dos Orgãos, a Pedra Assú — « Pedra Grande » — attinge a 2 232 metros, segundo o calculo de Glaziou. A Nordeste, onde a cadeia se approxima do baixo Parahyba, um pico isolado, o Frade de Macahé, eleva-se a 1 750 metros, e na serra das Almas os trez picos de Matheus orçam por 1 880 metros. Uma estrada de ferro, de Nictheroy a Nova-Friburgo, atravessa a aresta dos Orgãos na altitude de 1 096 metros.

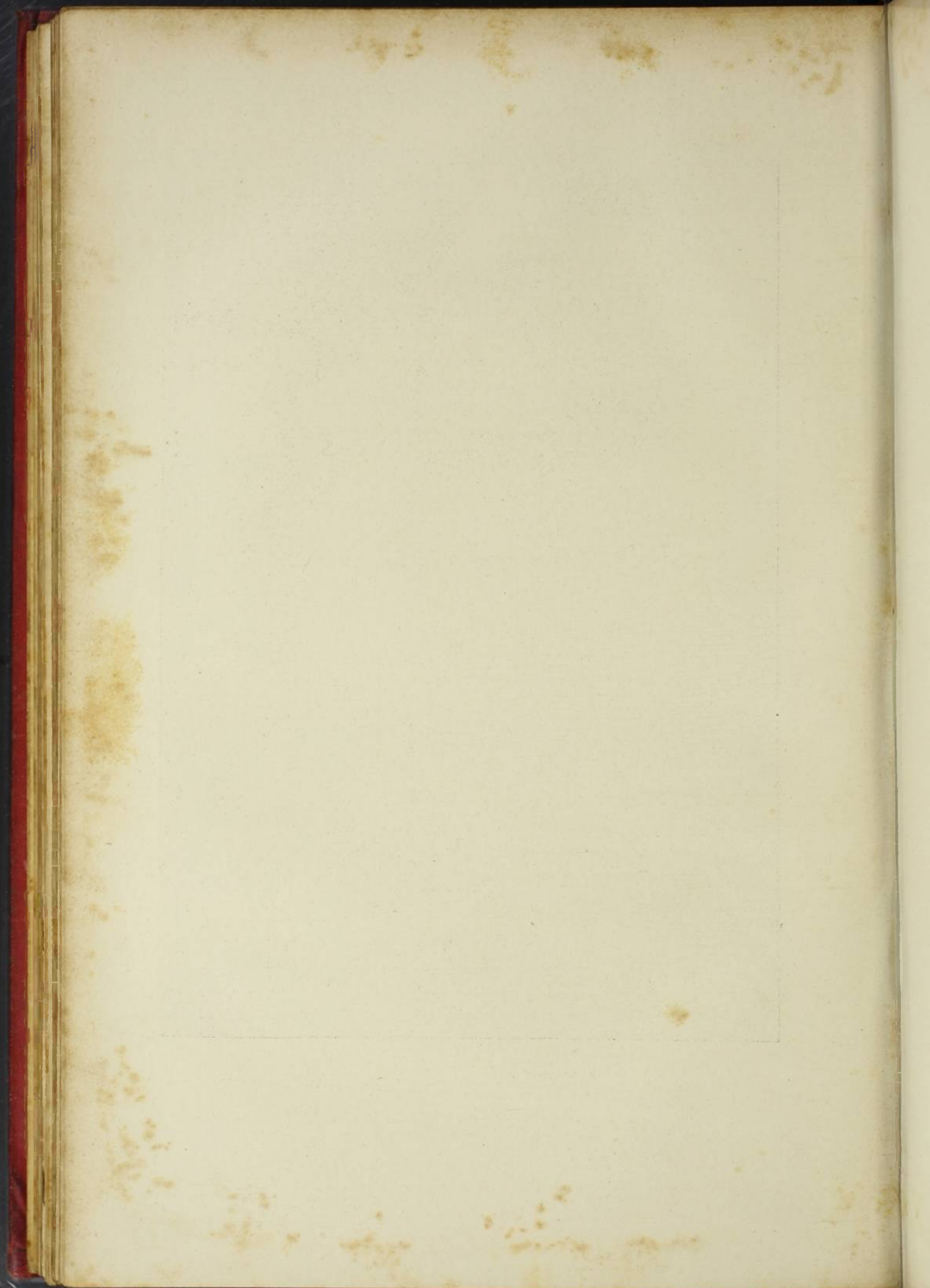
1. ORVILLE A. DERBY, *Os Picos altos do Brazil*.

2. JOSÉ FRANKLIN DA SILVA, *Revista do Instituto Historico*, 1882.



PICOS DA SERRA DOS ORGÃOS, PERTO DE THEREZOPOLIS

Desenho de Boudier, segundo photographia.



A serra do Tinguá, que faz continuação aos Orgãos a Oeste e cujo ponto culminante se eleva a 1650 metros, contrasta com as montanhas vizinhas formadas de gneiss e de granito, pois compõe-se de rochas de origem volcanica, de crateras obliteradas¹. A Occidente do Tinguá, uma estrada de ferro que por muito tempo se considerou maravilha da industria brasileira, galga a serra do Mar em fortes rampas e com 18 tunneis, attingindo o seu ponto mais alto a 412 metros. Ha todavia gargantas menos altas, mais para Oeste da cadeia, por cima das bahias de Angra dos Reis e Paraty que chanfram profundamente o littoral. Mais longe, nas fronteiras de S. Paulo, o massiço quasi isolado da Bocaina eleva seus altos cumes (1500 metros) em face do magestoso grupo do Itatiaya, do qual é separado pelo valle superior do Parahyba. Porfim, e ainda por fóra d'esta cadeia, alguns estreitos massiços erguem-se bruscamente acima do mar : taes são as montanhas que cercam a bahia do Rio de Janeiro. A Tijuca, com seu pico² a 1025 metros, onde Agassiz julgou encontrar vestigios de acção glacial, é o ponto mais elevado d'estes massiços peninsulares que dominam a entrada do porto. Algumas ilhotas no mar alto indicam as cristas marinhas parallelas ás da terra firme.

O Parahyba ou Parahyba do Sul, o rio que corta tão nitidamente o Estado no sentido de seu comprimento, nasce na extremidade Sudeste de S. Paulo de diversas fontes muito proximas do mar. Desce a corrente primeiro para Sudoeste, em sentido totalmente inverso da direcção que toma depois de ter atravessado as paredes de rochedos que o apertam. Interrompido por cachoeiras, lança-se de rocha em rocha na base do Itatiaya, que pela vertente opposta despeja nelle o rio Preto, muito encachoeirado; recebe depois o Parahybuna « Rio Preto » que rola palhetas de ouro; em seguida, com muito menor inclinação, desce até a garganta de

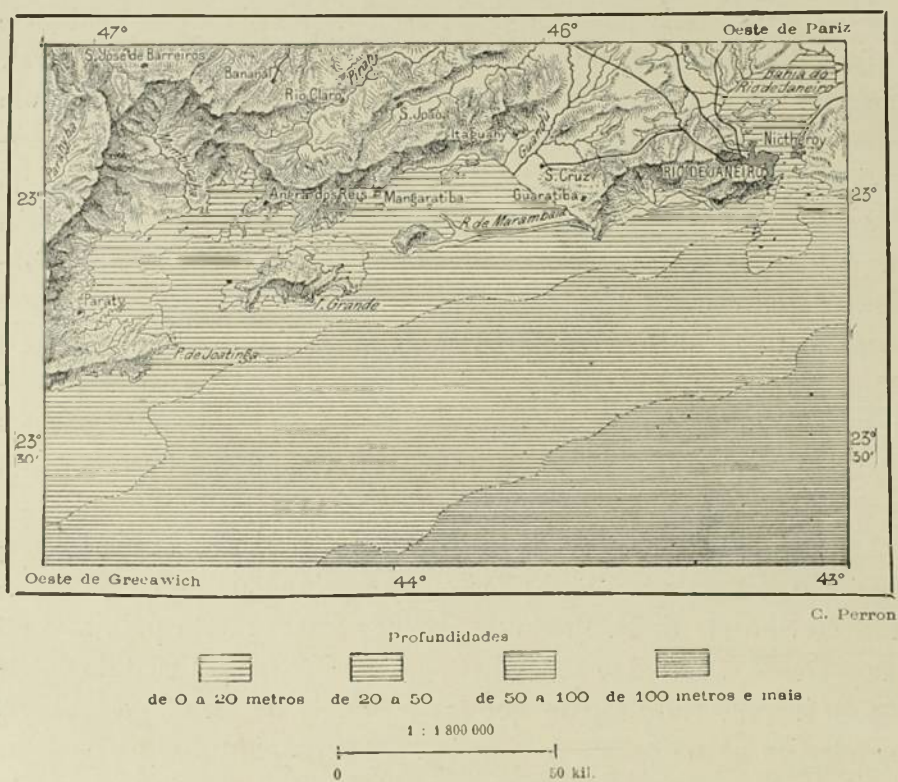
1. ORVILLE A. DERBY, *mem. cit.*

2. O auctor equivoca-se alludindo ao « Bico do Papagaio » como ponto culminante da Tijuca; esse está em segundo plano, cabendo a primasia ao « Pico », d'onde se descortina um admiravel panorama.

(N. do T.)

S. Fidelis, acima da qual recebe o Dous Rios formado pelo rio Negro e pelo rio Grande. Ao entrar neste desfiladeiro, o Parahyba está só a 70 metros sobre o nível do mar : depois d'elle é navegavel e serpeia entre planicies de alluvião até a zona pantanosa do delta. As terras arrastadas pelas aguas barrentas da corrente

Nº 46. — LITTORAL OCEANICO DO RIO DE JANEIRO.

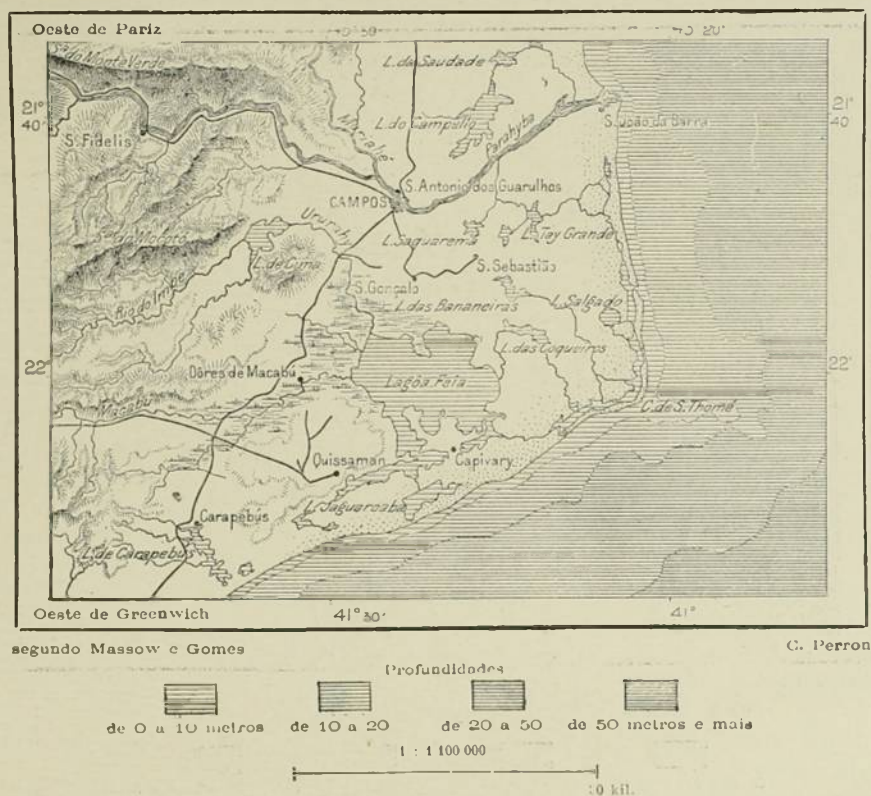


depõem-se no mar formando uma saliência de fôrma triangular e extensos bancos de areia que muitas vezes se deslocam durante as inundações e tempestades; só as embarcações de 2 metros podem passar na barra. A côr de suas aguas não permite acceitar a etymologia « Rio Claro », que dá Milliet. A de Burton, « rio Mão », justifica-se pelas muitas pedras que atravancam o rio e pelos fundos lodosos que o acompanham. Segundo Augusto de

Saint-Hilaire, o curso d'agua tirou o nome das mattas de páo parahyba que crescem nas suas margens¹.

A vertente exterior das cadeias da costa é demasiado estreita e não tem rios caudalosos; um dos mais longos, o Macacú, que

Nº 47. — Foz DO PARAHYBA E CABO SÃO THOMÉ.



desagua a Noroeste na bahia do Rio de Janeiro, não chega a ter cem kilometros : é um simples ribeiro que se perde na magnifica bacia, a que Gonçalves deu o nome de « Rio », por acreditar na

1. Rio Parahyba do Sul :

Extensão.	950 kilometros.
Superficie da bacia.	64 000 quadrados.
Extensão navegavel.	80 kllometros.
Descarga média.	1 520 metros cubicos.

existencia de uma corrente fluvial digna da admiravel entrada. Si o littoral porém carece de poderosos cursos d'agua, em compensação são numerosas as lagôas e as bahias meio fechadas.

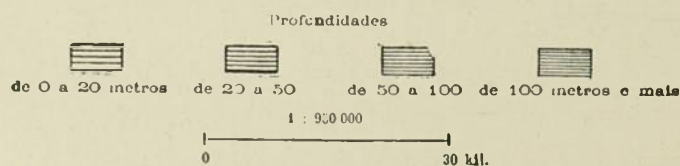
Ao Sul do baixo Parahyba, uma antiga bahia, a Lagôa Feia,

Nº 48. — PONTA DE CABO FRIO.



segundo Massow e Gomes

C. Perron



hoje separada do mar por um cordão littoral, expande-se numa superficie média de 420 kilometros quadrados e communica-se por meio de canaes com muitas outras lagoinhas espalhadas pelo terreno todo muito baixo : ao Norte, liga-se durante o periodo das enchentes com o Parahyba; a Leste, com a enfiada de lagôas que dos dous lados do cabo São Thomé bordam o littoral separado do

alto mar por comoros de areia que as tempestades modificam frequentemente; a Sudoeste, um canal, ou antes um vallão que atravessa muitas outras lagôas, leva a Macahé o excesso d'agua que os ribeirões das serras despejam na Lagôa Feia. A Oeste do archipelago de ilhas e de promontorios peninsulares que acabam em Cabo-Frio, succedem-se varias lagôas apertadas entre o mar e a fralda das montanhas. A maior d'ellas, a de Araruama, está em comunicação constante com o Oceano por uma barra que se abre ao Norte das collinas de Cabo-Frio e deixa entrar livremente a maré; as outras porém são fechadas, e a mão do homem tem de abri-las, depois das chuvas prolongadas, fazendo córtes nas linguetas do littoral. Seria facil explorar estas lagôas como salinas, e de facto muitas vezes isso foi practicado, ainda sob o regimen portuguez, apesar das ordens regias de 1690 e 1691 prohibirem a extracção do sal para se não fazer concorrência ás salinas de Setubal.

A maravilhosa bahia que deu seu nome á cidade principal do Brasil, Rio de Janeiro, e que outr'ora era com mais razão denominada pelos Tupis — Nictheroy — « Agua escondida », ou Guanabara (palavra de etymologia incerta), pertence pela sua extremidade septentrional ao typo das lagôas fluviaes; é ao mesmo tempo um golfo e uma lagôa. A entrada parece um estreito. As rochas graniticas approximam-se, não deixando de per meio mais do que uma passagem de 1500 metros com 30 metros de fundo. Depois as duas costas oppostas, a Leste e a Oeste, afastam-se formando bahias e enseadas em hemicyclo, cujos promontorios intermediarios se prolongam em ilhas e ilhotas. Para lá do dedalo d'estas terras rochosas e verdejantes, arredonda-se o vasto lago interior, bordado de praias indecisas que a vaga intermittente das marés cobre e descobre. Salvo no canal de entrada, o circulo de collinas e morros parece desenvolver-se em redor da bahia e do seu labyrintho de ilhas : crer-se-hia o viajante perdido no meio do continente si as velas, ponctos brancos nas aguas azues, não lembrassem o mar. Milhares de embarcações estacionam ancoradas ou singram na bahia, e todavia sobram sempre vastos espa-

ços quasi desertos. Com suas trezentas ilhas, o golfo occupa a area de 429 kilometros quadrados, dos quaes mais de um terço tem profundidade bastante para os navios mais alterosos; o ponto mais fundo está a Leste das collinas em que assenta a cidade. A costa, profundamente recortada, apresenta uma serie de encadas que offerecem aos navios illimitado ancoradouro. Todavia é certo que alguns logares da bahia a pouco e pouco se entulham, e antigos pontos de ancoradouro tiveram de ser abandonados pelos navios.

Do lado de fóra, o littoral oceanico regular é indicado a Oeste do massiço do Rio de Janeiro por um costão de areia, a restinga de Marambaia, que em praia quasi rectilinea se estende entre um promontorio e uma ilha. Mais longe, ergue-se no mesmo alinhamento o cone da ilha Grande, com 1000 metros de altura, projectando saliencias na direcção d'um beque peninsular, ainda mais elevado, que separa o alto mar do golfo de Paraty. Deante d'estas ilhas e peninsulas o mar é muito fundo.

Montanha, valle, littoral, toda a região offerece num espaço restricto zonas parallelas que se distinguem pelo seu clima; as duas orientações da costa, uma de Norte a Sul, outra de Leste a Oeste, junctam o regimen das brisas alternantes ao contraste nas variações da temperatura; a humidade relativa é sempre muito grande¹, e os seus valores extremos variam pouco durante todo o anno. Ella é maior nos mezes quentes, e é tambem nesta estação que se dão os temporaes trazidos em geral pelos ventos de Oeste e de Nornoroeste. A direcção mais commum dos ventos é a do aliseo meridional, que sopra quasi sempre de Susudeste.

O Rio de Janeiro não soffre grandes perturbações atmosphericas; são geralmente pouco pronunciadas as oscillações do barometro, que não passam de 5 a 10 millimetros no intervallo de algumas horas. As baixas, por minimas que sejam, indicam ordinariamente pampeiros, os ventos violentos de Sudoeste que, com o nome de *pamperos*, varrem as planicies do Prata.

1. Média da humidade relativa no Rio de Janeiro, de 1881 à 1890 : 78,40 p. 100 (L. CRULS, *O Clima do Rio de Janeiro*).

Em seu conjuncto, o Estado do Rio de Janeiro, incluído o Districto Federal, não é dos pontos mais salubres do Brasil; muitos brejos e as margens alagadiças dos rios na parte vizinha do littoral são perigosos em qualquer estação, particularmente para os estrangeiros; as febres endemicas flagellam os seus arredores, e nos annos de epidemia a febre amarella impede que os brancos¹ alli morem. As encostas das montanhas porém, as elevações bem expostas aos ventos do mar, offerecem sanatorios, onde o Europeu recobra o vigor e a saude, que por ventura perdeu nas planicies baixas². Diz-se que o clima do Rio se tem modificado depois da destruição das mattas, sendo hoje muito menos regulares do que outr'ora as chuvas e as tempestades.

A flora, a fauna da região, analogas ás do Estado vizinho, Espirito-Sancto, já se modificaram muito em torno da capital e nos municipios proximos; só se conserva a matta-virgem nos sitios insalubres da varzea ou nas montanhas pouco accessiveis. Quanto a animaes selvagens, desappareceram pela maior parte as grandes especies: já não apparecem as antas e raramente o caçador encontra uma onça nas gargantas mais excusas da serra; as varas de porcos do matto já não são representadas sinão por bandos raros de fugitivos; até diminuiram as especies de aves. Ha umas 800 especies de borboletas e mais de 2 000 fórmias de insectos num circulo estreito em torno da bahia³.

O mundo do homem apresenta o mesmo phenomeno que se deu com as plantas e com os animaes. Não ha mais Indio no Estado e mal se reconhecem os mestiços ou descendentes de mestiços, que perpetuam a velha raça nativa dos Tamoios, amigos dos

1. E' inexacto. Por occasião de epidemias a febre amarella saltea de preferencia estrangeiros não acclimados; os brancos filhos do paiz pagam raramente o pesado tributo.
(N. do T.).

2. Condições meteorologicas do Rio :

TEMPERATURAS.								
Annos	Latit.	Altit.	TEMPERATURAS.			Dias	Altura	de chuva.
de observ.			max.	méd.	min.			
Rio. . . 40	22°,54	66 ^m	39°	22°,92	10°,2	28°,8	127	1 ^m ,091

3. HEUSSER UND CLARAZ, *Petermann's Mittheilungen*, 1860, Heft VII.

primeiros colonos francezes ou « Maïrs ». Como taes, eram inimigos dos Portuguezes uniformemente conhecidos pelas populações aborigenes sob o nome de « Perós ». Estes procuraram por alliados, no Espirito-Sancto, os Indios Mbaracajás ou « Gatos », e graças a simillhante alliança conseguiram triumphar dos Francezes e dos Indios da bahia do Rio de Janeiro. A maior parte dos Tamoios foi exterminada, fugiram outros, e segundo a lenda, foram estes fugitivos que, sob o nome de Tupinambás ou Tupinambaranas, « primeiros senhores da terra », acabaram, após larga emigração, por estabelecer-se na grande ilha que tem esse nome, abaixo da foz do Madeira. Os bandeirantes paulistas, saindo á caçada de homens para encher de escravos as minas e as fazendas, contribuíram tambem para a destruição da raça dos Tamoios. Estes Indios, conhecidos pelos primeiros viajantes europeus, eram tupis de raça pura; fallavam a lingua geral, que é o idioma commun da maior parte dos aborigenes do Amazonas ao Prata, e o vocabulario recolhido por Jean de Léry quasi coincide com as palavras da lingua oyampi usada hoje na Guyana Franceza¹.

Os primeiros viajantes europeus, Hans Staden, Jean de Léry, Magalhães Gandavo, concordam na descripção dos costumes dos Tupis do littoral, e suas narrativas coincidem mais ou menos com as que fizeram Yves d'Évreux e Claude d'Abbeville dos Indios do Maranhão, pertencentes ao mesmo grupo. Estes Indios pintavam o corpo de vermelho com urucú, de preto com genipapo, e, muito mais do que os Botocudos, desfiguravam-se introduzindo objectos estranhos na pelle do rosto. Perfuravam o labio inferior das crianças, dilatando a pouco e pouco a fenda até passarem nella uma pedra ou um disco de madeira; furavam tambem as maçãs do rosto para metter fragmentos de crystal, e levavam o arrebique ao poncto de cobrirem a face de protuberancias artificiaes e de collarrem ao corpo espinhas e pennas. Eram quasi todos sãos e robustos : « quasi não havia entre elles coxos, cegos nem aleijados ». Habitavam grandes choças, algumas de 50 metros de compri-

1. HENRI A. COUDREAU, *la France Équinoxiale*. — *Notes manuscrites*.

mento, com tantos fogões quantas as famílias distintas. Cada um tinha a sua rêde, ao longo do corredor geral : parecia-se o vasto dormitório com a coberta de um navio. Viviam em paz : o amigo de um era o amigo de todos, e o que tinha que comer, por pouco que fosse, repartia-o com os companheiros¹.

O casamento era rigorosamente endogamo, e os Tamoios desposavam as sobrinhas. Segundo Gandavo, algumas mulheres desdenhando as occupações de seu sexo, vestiam-se e adornavam-se como homens, armavam-se de arco e flechas para ir caçar com elles; cada uma tomava para seu serviço uma Índia, que chamava sua mulher. Quando se apresentava um estrangeiro na taba, as raparigas corriam para elle, desgrenhadas e chorosas, fingindo compadecer-se das fadigas e dos soffrimentos que elle padecera na viagem. As provas de resistencia á dôr eram muito estimadas entre os Tupinambás. O chefe, ao passar pelas choupanas, golpeava as pernas dos rapazes com um agudo dente de peixe para que elles aprendessem a soffrer sem queixume e a merecer o nome de homens e guerreiros. Nas batalhas, os combatentes insultavam-se reciprocamente, soltando imprecações : « Caíam sobre ti todas as desgraças! Hoje comer-te-hei! » E o vencedor effectivamente comia a carne do vencido. Tal era a gloria d'esta façanha, que desde esse dia o Índio mudava de nome, e dava outro a sua mulher, de passaro, peixe, flôr ou fructo².

Os Guaitacazes, « Corredores », cujo nome ainda hoje se dá ás planicies « Campos dos Guaitacazes » percorridas pelo Parahyba depois que desce das montanhas, não pertenciam á raça tupi e viviam á parte; eram Tapuias, irmãos dos Aimorés³ e constituíam uma especie de cunha no meio das populações de origem differente. Inimigos de todos os seus vizinhos, e em constantes disputas intestinas, os Guaitacazes, verdadeiros demonios, diz Jean de Léry, eram os mais bravios de todos os Índios do littoral e o terror que

1. MAGALHÃES GANDAVO, *Historia da provincia de Santa-Cruz*.

2. HANS STADEN, *Description d'un pays habité par des hommes sauvages*, coll. Ternaux.

3. GANDAVO, *op. cit.*

inspiravam fazia com que se lhes attribuisse uma estatura gigantesca e extraordinaria força. Habitando uma região muito diversa da dos mais Indios, contrastavam com elles tambem nos habitos. Em seus campos batiam-se a peito descoberto; as lagôas, os brejos, os rios tinham-n'os feito quasi amphibios, pois nadavam e mergulhavam como lontras; suas choças levantadas sobre estacas por cima da terra alagadiça, pareciam-se com certos pombaes. Para pontas de suas armas, empregavam dentes agudos de tubarões. Juncto das tabas, amontoavam em ilhotas as ossadas dos inimigos vencidos. Perto de um seculo resistiram a todos os ataques dos Portuguezes; mas em 1630 tiveram de ceder a final, morreram muitos na lucta, outros deixaram-se aldear em uma colonia agricola, e os mais felizes fugiram para as mattas na fronteira de Minas-Geraes. Trocando as livres savanas pelo cerrado dos matagaes, cortaram as suas compridas cabelleiras e raspam o alto da cabeça, d'onde o nome de *Coroados* que lhes deram os Portuguezes como a tantas outras tribus indias que têm o mesmo costume¹.

Si o elemento aborigene, muito mesclado, não se encontra hoje sinão em raros sitios do littoral e das florestas na população do Estado e do municipio onde está construida a capital, o Velho Mundo vê-se ali representado por Africanos e pelos emigrantes de todos os paizes europeus. Em nenhuma parte do Brasil a raça é mais cosmopolita em suas origens, e o grande movimento de transacções que a capital entretém com os paizes d'além-mar dá-lhe no conjuncto da Republica uma feição quasi estrangeira: além d'isto, dão-lhe ainda um resto de sua physionomia européa algumas colonias fundadas no interior por immigrants vindos da Allemanha e da Suissa.

E' tal a importancia da capital em comparação com as outras cidades do Estado, que estas podem ser consideradas como simples dependencias do Rio de Janeiro, excepção feita das que estão no valle do Parahyba e separadas da bahia por uma cadeia de

1. ANCHIETA. — MAX. DE WIED-NEUWIED, *op. cit.* — AUG. DE SAINT-HILAIRE, *Voyage dans le district des Diamants.*

altas montanhas. Mercados locais para abastecimento das fazendas de café circumvizinhas, ellas devem a sua prosperidade ao producto brasileiro por excellencia : qualquer alta, qualquer baixa do café revela-se immediatamente no seu aspecto. Estas cidades são muitas ao longo do rio : Rezende, dominada pelos massiços mais alterosos da Mantiqueira; Barra-Mansa, onde as corredeiras são facéis de passar, como a propria denominação indica; Barra do Pirahy, na foz do rio do mesmo nome; Parahyba do Sul, designada com o nome do rio que a corta; Entre-Rios, na confluencia do Parahyba e do Parahybuna. Barra do Pirahy e Entre-Rios assumiram excepcional importancia como pontos de bifurcação de linhas ferreas; a Barra é até uma especie de arrabalde avançado do Rio no encontro das duas estradas de S. Paulo e de Minas, e possui as principaes officinas da estrada : eram alli outr'ora internados os immigrants estrangeiros, para subtrahi-los do insulto da febre amarella.

Outras cidades, como Rio Claro, Vassouras, Valença, Cantagallo, sem estarem situadas no valle propriamente dicto, fazem parte da mesma zona agricola e só têm importancia local, ao passo que Petropolis², Therezopolis e Nova Friburgo, situadas tambem na vertente do Parahyba, são como suburbios avançados e sanatorios do Rio de Janeiro, graças ao ar puro das suas montanhas. O valle outr'ora tão fecundo do Parahyba, que poderia alimentar uma consideravel população de pequenos lavradores, foi monopolizado por alguns grandes proprietarios, fazendeiros de canna e de café, que designaram a collocação dos mercados e impuzeram aos engenheiros a direcção das estradas de ferro³. Facto mais grave ainda, o seu processo de cultura estragou a terra, e neste valle do Parahyba que por involuntaria ironia os Mineiros continuam a denominar a *Matta*, quasi todas as mattas foram derribadas e as collinas descalvadas se erguem no meio das

1. São importantes, mas não são as principaes.

(N. do T.)

2. Está hoje mudada para alli a capital do Estado, o que lhe dá feição nova e muito differente da que tinha outr'ora.

(N. do T.)

3. JAMES WELL, *Three Thousand miles through Brazil*.

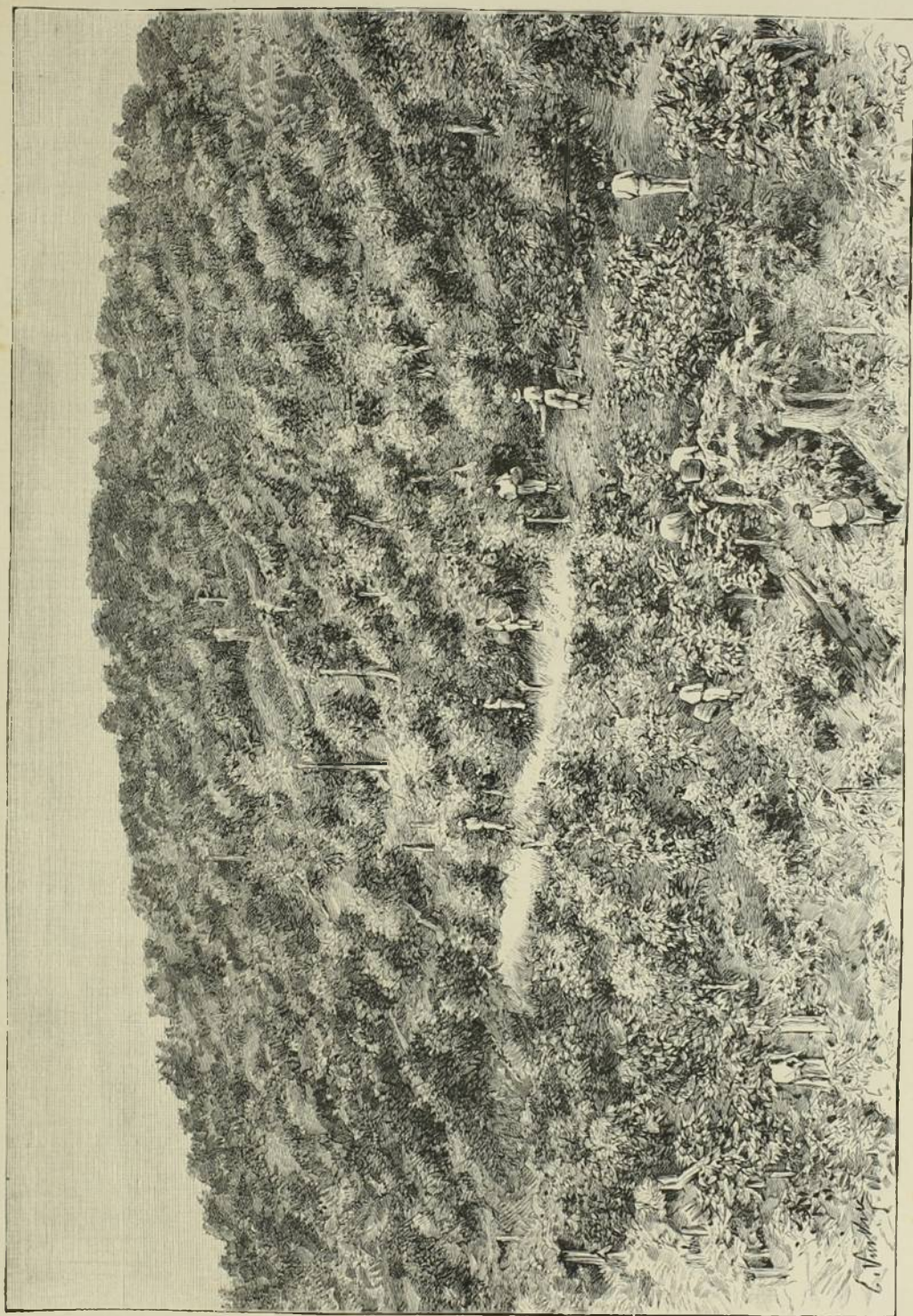
planicies exaustas¹. S. Fidelis guarda as gargantas do rio, abaixo da confluencia dos Dous Rios; foi outr'ora uma aldeia de Indios Coroados e Puris. Estes, cujo nome dado pelos seus vizinhos queria dizer « Salteadores », existiam ainda em tribus no principio do seculo, eram de estatura muito baixa e tinham feição mongolica².

A cidade de Campos, situada na margem meridional do Parahyba, a uns 60 kilometros do Oceano, na região dos antigos Guaitacazes, não deve a sua existencia ao capricho, e por isso teve desenvolvimento rapido. Collocada em uma planicie de extrema fertilidade, cabeça de navegação fluvial e abaixo de todos os affluentes, não longe do cabo de S. Thomé que é uma das maiores saliencias da costa brasileira, Campos occupa um sitio indicado para erecção de uma grande cidade; fundaram-se alli os entrepostos para o abastecimento do valle e para a recepção dos productos; depois, os fazendeiros construíram seus palacetes, os engenheiros fizeram convergir para alli as estradas de ferro e lançaram uma bella ponte sobre o rio em substituição da velha *barca-pendulo*. A industria local, que é a do assucar, está centralizada em algumas fabricas ou engenhos importantes, pertencentes uns a particulares, outros a companhias garantidas pelo Estado e que moem por anno 50 ou 60 000 toneladas de canna. O mais importante d'elles, o de Quissaman, possui uma vasta extensão de terrenos ao Sul da Lagôa Feia. Para seu commercio exterior, Campos só tem maos portos : S. João da Barra, situado perto da foz do Parahyba, e muito mais ao Sul Imbetiba, arrabalde de Macahé — cidade que guarda a embocadura do rio Macahé e que se communica com Campos por um canal continuo de 90 kilometros de comprimento³. Já existia neste logar uma aldeia de Indios em meados do seculo XVI, e Jean de Léry falla d'um rochedo inacessivel que á guisa de torre se erguia sobre a costa vizinha,

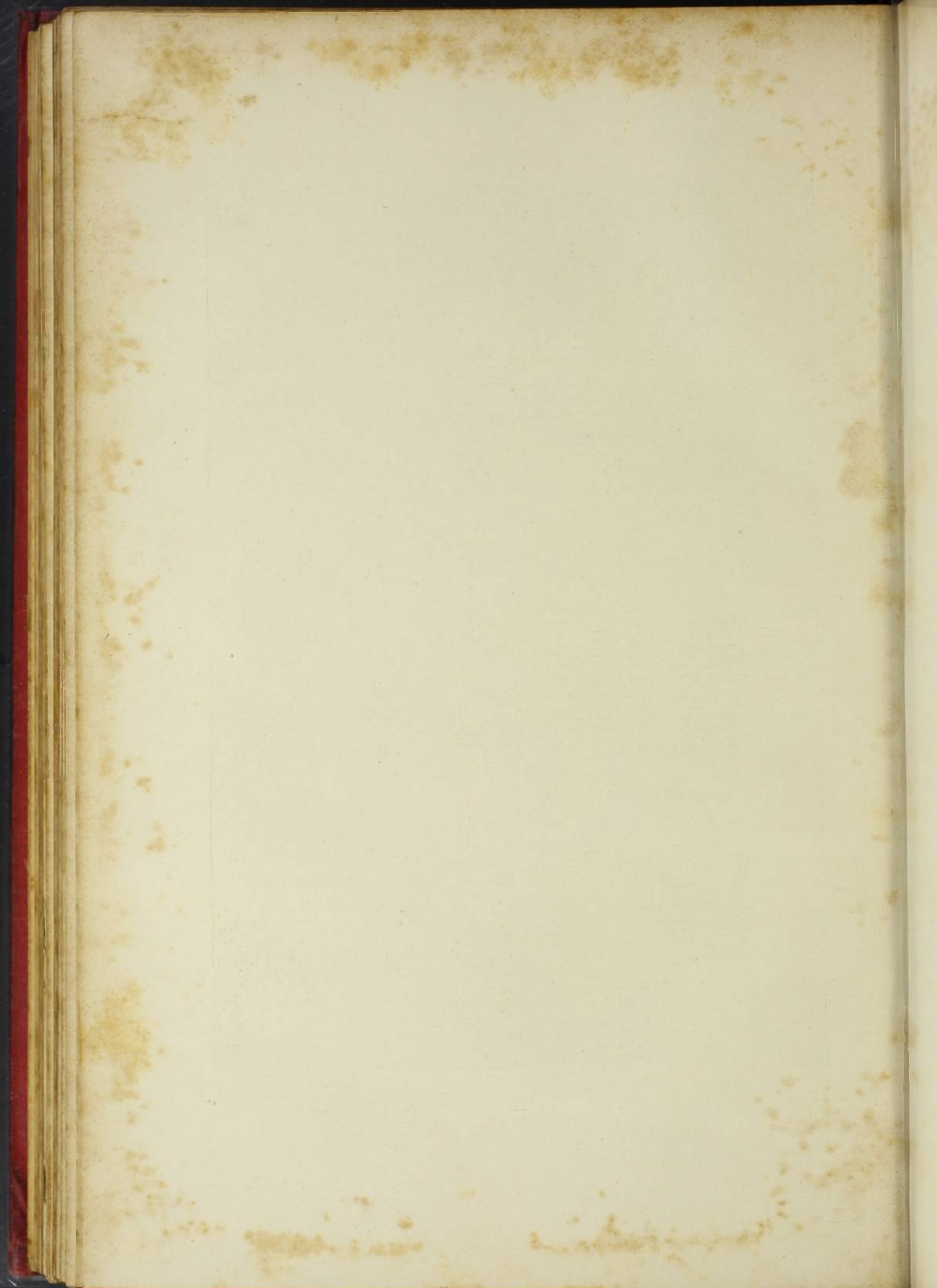
1. AMERICO WERNECK, *Problemas Fluminenses*.

2. MAX. DE WIED-NEUWIED, *op. cit.*

3. Movimento commercial de Macahé em 1892 : 200 000 toneladas. Exportação do assucar de Campos em 1892 : 180 975 saccos ou 10 858 toneladas.



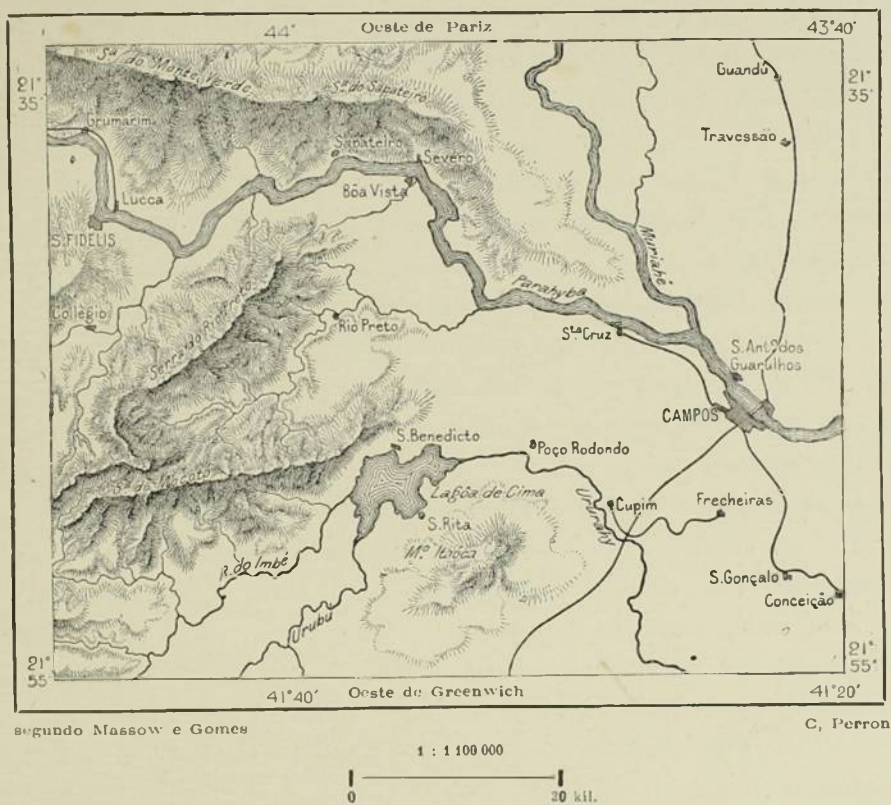
O. CAPEZAL
Desenho de G. Vuillier, segundo photographia



brilhando ao longe como uma esmeralda¹. Que rochedo era esse? Quicá o esplendido pico chamado Frade de Macahé, que se levanta a Oeste sobre um massiço da serra de mar.

O Cabo-Frio, promontório insular, onde se realiza, a 100 kilo-

Nº 49. — CAMPOS E BAIXO PARAYIBA.



metros a Leste do Rio de Janeiro, a brusca mudança de orientação da costa, deu seu nome a uma cidade situada á beira de uma angra profunda na saída do canal de Itajurú². Da mesma forma que os outros portos de serra abaixo ou do « Piemonte » brasileiro, Cabo-Frio exporta assucar, melado, aguardente; manda tambem outros productos, especialmente viveres, para o consumo

1. JEAN DE LÉRY, *Histoire d'un Voyage en la terre du Brésil*.

2. O auctor chama-o por equivoco de Itamaricá.

(N. do T.)

diario do Rio; além d'isso, tornou-se centro industrial de fabrico de oleo de ricino, preparação de conserva de camarões, lagostas e sardinhas, e fabrico de cal de marisco muito apreciada pelos architectos da capital. Ainda depois que os Francezes foram expulsos da bahia do Rio de Janeiro, o sitio de Cabo-Frio continuou a ser por elles visitado : graças á camaradagem dos seus amigos Tamoios, vinham buscar alli carregamentos de páo-brasil e de outros productos da terra. Philippe II mandou construir a cidade para impedir este contrabando.

Duas cidades estão de frente uma da outra na bahia do Rio de Janeiro; a Leste — Nitheroy¹, que foi capital do Estado, a Oeste — Rio de Janeiro, a metropole da Republica; uma tem o nome indio, a outra a denominação portugueza, mas as duas, apesar das differenças do regimen administrativo e politico, constituem um mesmo organismo urbano, que vive da mesma vida. E' na margem occidental, juncto ás montanhas que erguem a Oeste da bahia suas pyramides rombas, que bate o coração da cidade gemea.

O aspecto do Rio de Janeiro é deslumbrante. Quando o viajante se aproxima da bahia depois de ter dobrado o Cabo-Frio, vê uma serie de ilhas de granito, quasi todas de fôrma arredondada ou oval, cortadas a pique, cobertas d'uma relva curta com alguns grupos de coqueiros nas quebradas mais protegidas dos ventos. Na costa, salta á vista um bello pico : é o Itaipú tambem chamado « Pico de Fóra », que se acha a Leste da bahia; do lado do mar, a encosta inclina-se regularmente, como si toda a face da montanha houvesse desmoronado do cume até o littoral, e agrupam-se como uma pequena familia a seus pés as ilhotas Pac, Mãe e Menino. Mas logo que se passa este colosso, do outro lado da depressão que assignala a entrada do porto, vão surgindo os cunes das montanhas do Rio de Janeiro. Este massiço, limitado a Occidente pela bahia de Marambaia, é um mundo de morros, picos e agulhas. De longe, o observador procura identificar as

1. Nitheroy, Nitherohy; é a Iteronne de Hans Staden

diversas montanhas indicadas na carta — Gávea, Tijuca, Corcovado : reconhecem-se os seus cumes e os precipícios; mas a estes traços notaveis junctam-se tantos outros, o conjuncto offerece tão prodigiosa variedade de cristas e cumes, que as fórmias individuaes se perdem na confusão das rochas. Em tempo claro, quando a luz abundante contrastada pelas sombras illumina diversamente e com tinctas cambiantes as escarpas dos rochedos, as relvas, as mattas, — quando os planos successivos, azulados pela distancia, se projectam sobre o horizonte azul das serras do interior, como a serra da Estrella e os obeliscos enfileirados da cadeia dos Orgãos, o massiço do Rio offerece um panorama gracioso pelo encanto do colorido e pela infinita diversidade dos aspectos. Quando porém um céu plumbeo e carregado isola o grupo dos morros da frente, e as nuvens ou os aguaceiros escondem as pyramides agudas, as muralhas a pique do horizonte mais longinquo, a paizagem assume a apparencia polar : parece ao observador que se avizinha de uma ilha da Desolação, como nos archipelagos groenlandezes ou na Terra do Fogo, e pergunta a si proprio com pasmo como puderam os homens fundar em similhante logar uma grande cidade, que aliás é uma das mais encantadoras do universo.

Passada a ilha de Cotunduba, ultima rocha insular, empina-se a Oeste, dominando a barra, a massa poderosa do Pão d'Assucar. Já desde longe se avista o seu cume, e os marujos aponctam-n'a como o pé do « gigante deitado », que o perfil vagamente burbonico das montanhas do Rio representa. A pyramide granitica do do Pão d'Assucar, o « Pot de Beurre » dos primeiros navegantes francezes, só do lado de Leste lembra a fórmula do « pão de assucar », que o nome vulgar lhe attribue; visto do Sul, parece antes, com as montanhas que o prolongam e as que lhe servem de pedestal, um leão ou uma esphyngue que assenta as patas enormes na borda do mar. Outr'ora arriscavam-se raramente a subir ao alto do formidavel monolitho, que tem de altura 385 metros; hoje umas barras de ferro applicadas á rocha facilitam a ascensão. Uma península, que se destaca da base do Pão d'Assucar, serve de assento á fortaleza de S. João. Quasi no meio da entrada ha uma ilha de

pedra, a Lage, onde está outro pequeno forte. A barra, de 1500 m. de largura, é assim dividida em duas passagens : a de Oeste, pouco aproveitada pelas embarcações, e a de Leste, canal de 900 metros de largura, por onde entram e saem facilmente os navios. A península oriental, Sancta-Cruz, longo terraço, cujas muralhas exteriores munidas de canhoneiras se confundem com a rocha, foi transformada em fortaleza : é a principal defeza do porto. Um forte e diversas baterias, alinhadas na estreita aresta do « Pico », montanha a que se apoia a plata-fórma de Sancta-Cruz, completam as fortificações do lado do mar alto. No interior da bahia, outras baterias guarnecem os promontorios das duas praias, enquanto de frente da cidade propriamente dicta, a illota allongada de Villegaignon, egualmente fortificada, serve de quartel ao corpo de marinheiros nacionaes e de posto avançado do arsenal de guerra situado a cêrca de um kilometro na ponta mais vizinha da terra firme. E' ao Norte de Villegaignon que ancoram os paquetes, cercados, logo que chegam, por uma flotilha de lanchas a vapor.

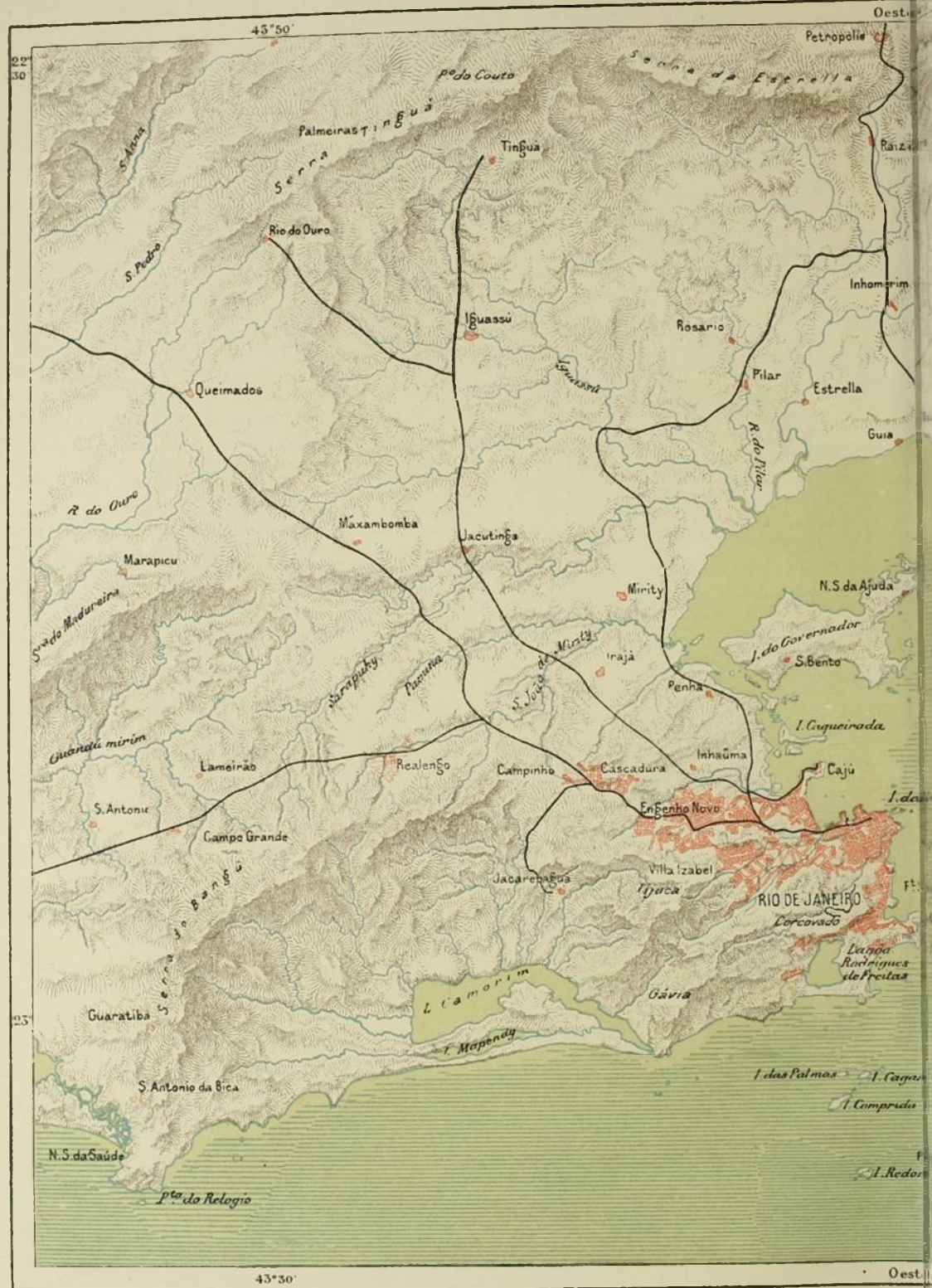
Villegaignon, chamada outr'ora Serigipe ou Sergipe (nome de um dos Estados da União) foi o poncto inicial da cidade. Alli o aventureiro huguenote fundou em 1555 a capital da « França Antarctica », defendida pelo forte Coligny e destinada a ser um dia a primeira cidade do immenso Brasil. Alguns annos mais tarde¹, o portuguez Estacio de Sá estabeleceu as suas tropas victoriosas em terra firme, juncto ao Pão de Assucar; depois de sua morte, trasladou-se este posto militar para o morro do Castello, e na praia contigua á sua base septentrional agruparam-se as primeiras casas de S. Sebastião do Rio de Janeiro, que em alguns documentos tambem se chama Sebastianopolis. Para os Brasileiros, Rio de Janeiro e officialmente a *Capital Federal* são os nomes mais frequentemente empregados.

O nucleo da cidade, que se formou aos poucos no seculo passado no hemicyclo ovalar limitado ao Sul pelos morros do Cas-

1. Foi no anno de 1565.

(N. do T.)

EUSEUS AR



C. Perron.

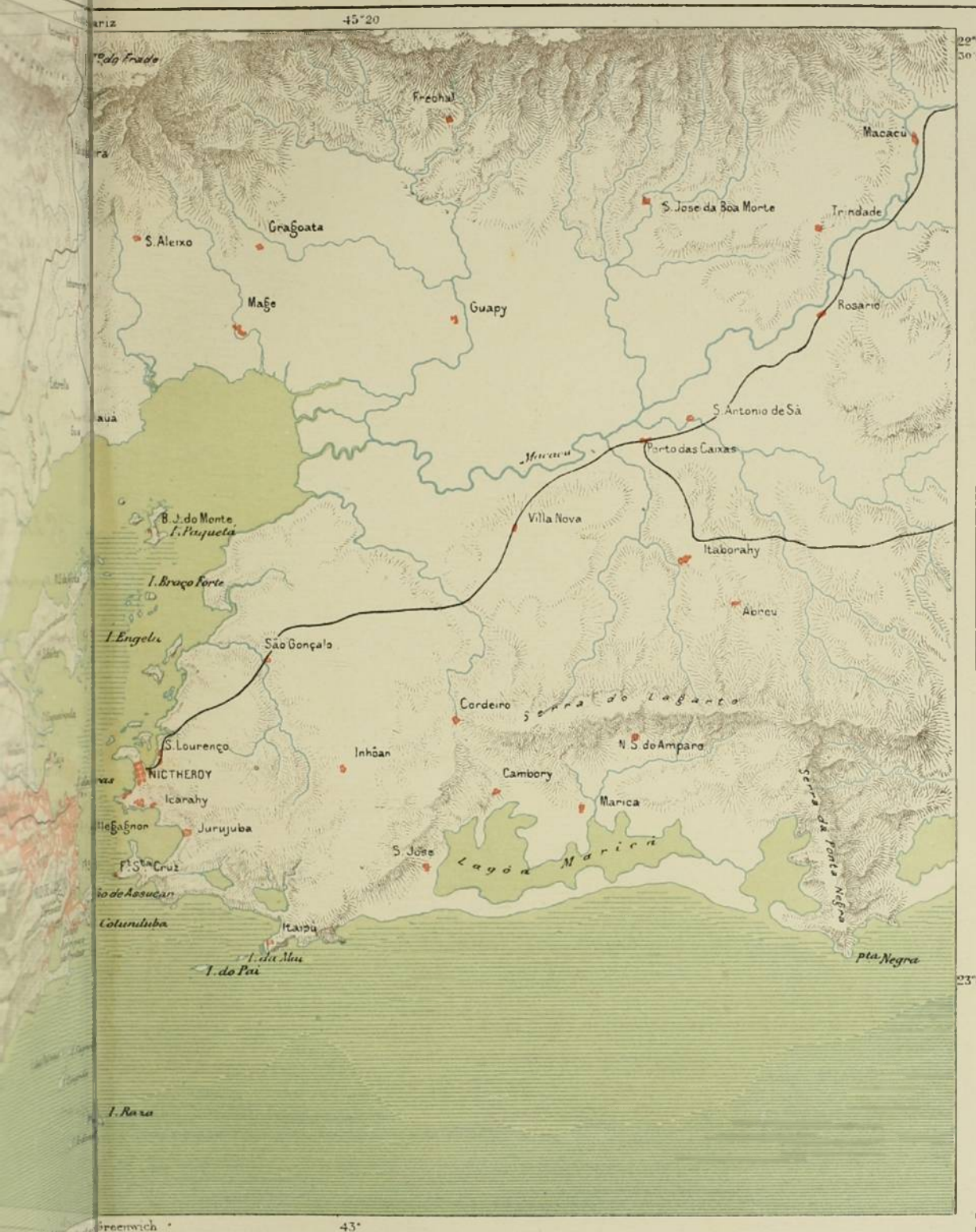
de 0 a 10 metros

de 10 a 20 m

1 : 5

0

E-JANEIRO SEUS ARRABALDES



Greenwich

43°

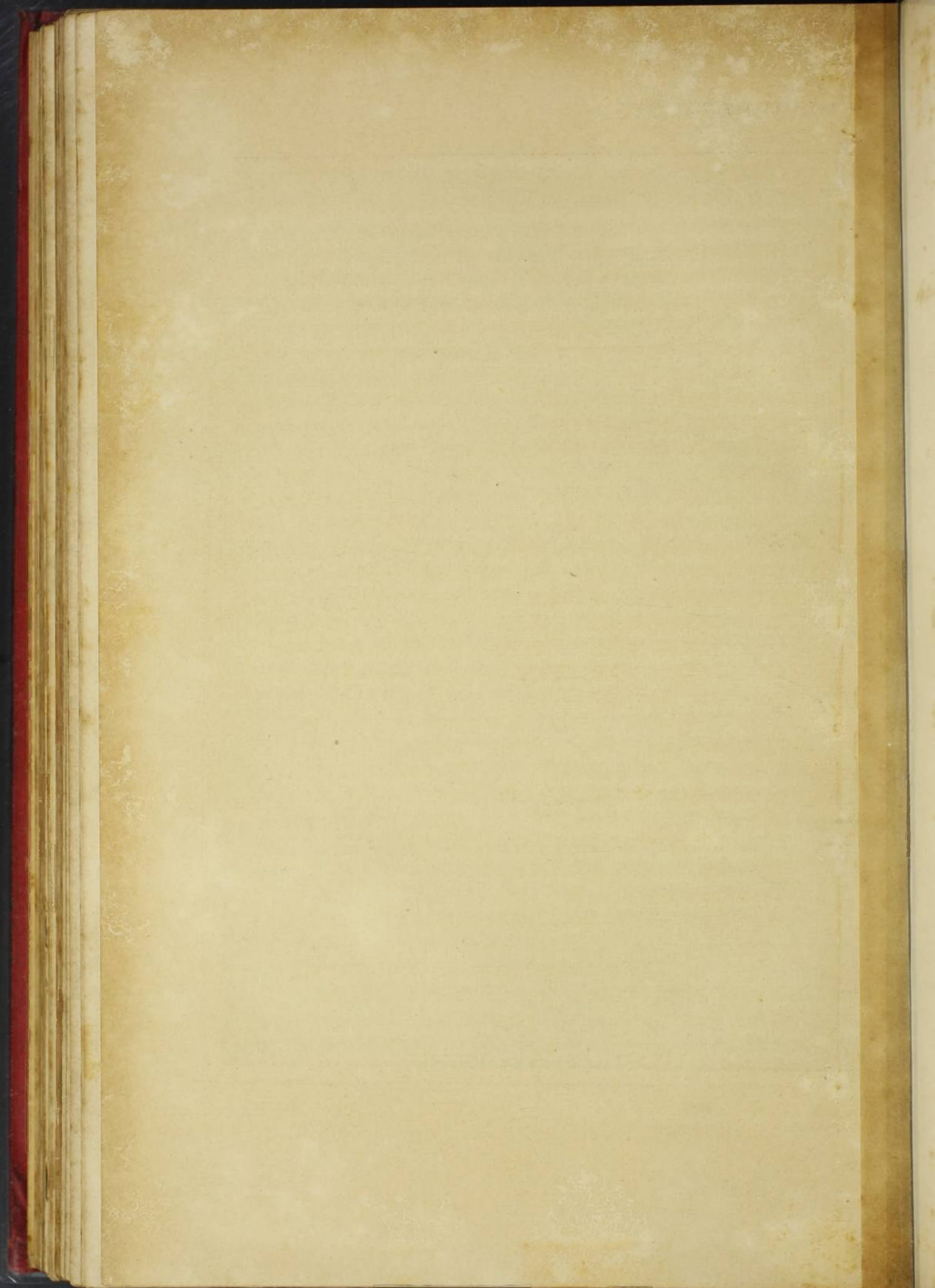
Altitudes

de 20 a 50 m

de 50 m e mais

0000

10 Kil.



tello e de Sancto-Antonio, ao Norte por outra aresta de morros, S. Bento e Conceição, occupa de Leste a Oeste uma area de quasi 2 kilometros quadrados. Pouco é para uma capital, mas o terreno foi bem empregado. Nos quarteirões as praças são pequenas, e as ruas quasi regularmente esquadradas no seu todo, não dão facil accesso aos carros; todavia na maior parte d'ellas ha trilhos de bonds. As casas, mesquinhas e sem estylo algum, só raramente recebem a luz do sol e a obscuridade reina nos armazens mais fundos. Entretanto uma d'estas pobres avenidas, mal calçada, com a bocca dos encanamentos d'agua no meio da calçada, a rua do Ouvidor, é o encontradouro por excellencia dos commerciantes, dos que passeiam e dos ociosos, a um tempo arteria commercial e avenida de palestra. A certas horas do dia, os janotas elegantes em grupos á porta das lojas comprimentam as senhoras que passam; dia-se-hia antes uma cidade d'aguas do que uma cidade commercial. No extremo da rua, no largo de S. Francisco de Paula, as bellas equipagens, alinhadas em dupla fileira, esperam que os donos acabem o seu passeio.

A cidade antiga, cujo eixo é a rua do Ouvidor apesar de não occupar exactamente o meio do quarteirão, constitue apenas uma parte minima do Rio de Janeiro actual. A cidade prolongou-se por todos os lados para lá do recincto natural assignalado pelas collinas que rodeiam a primitiva S. Sebastião. Como um rio que enche, ella primeiro occupou a baixa garganta aberta entre os morros do Castello e da Conceição, depois estendeu-se para lá d'esta barreira ao longo das praias e pelos valles tributarios, annexando successivamente os arrabaldes, os grupos de habitações ruraes e as quintas que se achavam pelo caminho.

Gradualmente as collinas vizinhas do mar foram cercadas como ilhas pela maré enchente das casas. As ruas sinuosas penetram cada vez mais longe á beira mar e pelos valles. Formaram-se d'est'arte os bairros da Lapa, na praia do mesmo nome, juncto ao morro de Sancta Thereza; do Flamengo, ao Sul, em outra praia de graciosa curva; das Laranjeiras, entre as encostas da Carioca e as do Corcovado; de Botafogo, numa bahia circular que parece

um lago e é cercada pittorescamente pelo Pão de Assucar e outras montanhas de granito; mais longe continúa a cadeia dos arrabaldes á beira-mar pela Copacabana, e ao Sul do Corcovado por

Nº 50. — RIO DE JANEIRO.



diversos bairros que se succedem até além da lagôa Rodrigo de Freitas, Jardim Botânico e Gavea. Por outros lados produz-se phenomeno similhante de expansão gradual : ao Norte, a estreita orla de terra comprehendida entre a base das collinas e o porto

cobriu-se de casas e trapiches, e a longa bahia em hemicyclo de S. Christovão bordou-se de uma nova cidade agrupada em torno do antigo palacio imperial; a Oeste, depois de atravessar o vasto jardim da Praça da Republica (campo da Acclamação, antigo campo da Honra e campo de S^{ta} Anna), desenvolve-se a cidade em suburbios serpeantes até as fraldas da Tijuca. Em seu todo, o Rio de Janeiro pode ser comparado a um immenso polvo, cujo corpo seria a cidade primitiva e que projectasse em varios sentidos os seus tentaculos farpados. De uma extremidade a outra, a distancia é tão grande como nas mais vastas metropoles, Londres por exemplo. Das ultimas casas da Gavea, sobre o Oceano Atlantico, ás do Cajú na bahia, ou ás de Cascadura no interior, não ha menos de 28 kilometros pelo caminho mais directo, e bem longe estão se formando novos ganglios, que linhas continuas de contrucções dentro em pouco ligarão ao nucleo central. Assim o todo da cidade, que gradualmente se desenvolveu em torno do morro do Castello, occupa uma superficie que não é inferior á de nenhuma outra capital; todavia não está toda esta area coberta de casas: outeiros, morros cobertos de matta sem estrada alguma, occupam grande parte do territorio. Vistos da bahia, quasi todos os arrabaldes do Rio de Janeiro assimelham-se menos a uma cidade do que a uma costa salpicada de *villas* e quintas como a « Rivière » de Genova.

As ilhas da bahia, cobertas de edificios militares ou de casas particulares, pertencem tambem á cidade do Rio de Janeiro. Nictheroi, a antiga capital do Estado do Rio, situada do lado oriental da bahia entre duas peninsulas, e chamada outr'ora Praia-Grande, estende-se tambem por arrabaldes assentados nos contornos da praia e nos valles circumvizinhos: Icarahy, Jurujuba, S. Lourenço. Este ultimo suburbio, situado ao Norte de Nictheroi, foi antigamente a aldeia dos Indios que ajudaram os Portuguezes nas suas guerras contra os Francezes. O jesuita Anchieta alli estabeleceu Guaitacazes convertidos. No principio d'este seculo reconhecia-se ainda a feição mestiça da população de S. Lourenço¹.

1. MAX DE WIED-NEUWIED, *op. cit.*

Os Fluminenses, isto é, os habitantes do Rio, exaggeram frequentemente a população da sua capital, e não admitem de bom grado que Buenos Aires seja neste particular a primeira cidade da America Meridional. Falla-se muito no « milhão » de almas que povoam o Rio de Janeiro e seus suburbios; mas o recenseamento, por imperfeito que seja, offerece todavia uma approximação sufficiente para contestar estes dizeres. A cidade não pode ter em 1893 mais de meio milhão¹ de habitantes, como provam os algarismos do estado civil publicados todos os dias. O numero de obitos que varia, conforme os annos, entre 10 e 15 000, corresponde a uma população residente de 350 000 a 500 000 pessoas, avaliando a proporção de fallecimentos em 30¹ por 1000, como nas cidades de Europa de mortalidade média, mas não totalmente insalubres como Napoles, Florença ou Budapest³. O recenseamento official do municipio do Rio de Janeiro deu-lhe em 1890, 48 576 casas e 71 607 familias, isto é, quasi exactamente 500 000 habitantes, a 7 pessoas por familia⁴. Como tantas outras capitaes, o Rio de Janeiro devora seus habitantes: elle se despovoaria gradualmente, si uma constante immigração vinda do campo e dos outros Estados brasileiros (sobretudo do Ceará, de Pernambuco e da Bahia) e a chegada de Europeus por dezenas de milhares não compensassem as perdas annuaes, destruindo porém o equilibrio natural entre os sexos, porque no municipio do Rio o numero de homens excede o de mulheres pelo menos em 60 000. Os Italianos, os Portuguezes constituem o mais grosso da immigração dos trabalhadores e pequenos com-

1. O auctor labora em erro. O imperfeitissimo recenseamento de 1890 deu 522 651 habitantes, e esse numero é certamente inferior á verdade. A população do Districto Federal orça em 1897 seguramente por 650 000 almas. (N. do T.)

2. E' exaggerado esse coefficiente. No anno de 1897 elle foi de 23,9, computada a população em 650 000 habitantes. (N. do T.)

3. Mortalidade do Rio de Janeiro em 1896, 19 255; em 1897, 14 287.

Em 1896 o coefficiente de mortalidade por 1 000 hab. (computada a população em 650 000 sem exaggero algum) foi de 23,6; em 1897, esse coefficiente baixou a 23,9. Média dos dous annos: 16 771 obitos; coefficiente médio, 26,7. (N. do T.)

4. *Jornal de Commercio* de 3 de julho de 1893.

mães e Suissos. E' tal a feição cosmopolita da immigração, que cada paquete da Europa traz um ou dous « Turcos », mercadores maronitas, que se dão ao commercio de fazendas e quinqui-lharias, e que pela sua habilidade no negocio e sua solidariedade intima chegam a assenhorear-se de uma parte notavel do commercio a retalho do Rio e do interior.

Os habitantes da capital são de origens muito diversas, e, na maioria, de raça muito mesclada para que possam ser considerados genuínos representantes da nação brasileira. Os costumes modelam-se pelos de todas as grandes cidades e os typos em geral são assaz apagados. Em alguns bairros mais baixos, notavelmente ao Norte nos terrenos que separam S. Christovão da cidade propriamente dicta, e ao Sul, nas immediações da lagôa Rodrigo de Freitas, reinam as febres palustres, cujo effeito se nota nas faces macilentas e doentias dos moradores. E' consideravel a mortalidade das crianças, e todos os annos a tuberculose faz milhares de victimas. Sabe-se que desde 1849 o Rio de Janeiro é frequentemente visitado nos mezes de verão e ás vezes até no inverno pela febre amarella, e que a temerosa molestia faz ali grandes devastações, particularmente no bairro commercial, por inconsciente ironia denominado da « Saude »; chegou talvez a tornar-se endemica¹. Para escapar ao flagello, aquelles a quem os haveres e as occupaões permittem vão estabelecer-se nos arrabaldes salubres, nas collinas ou em alguma das cidades montanhosas de recreio, como Petropolis ou Nova-Friburgo, acima da zona de altitude, aonde não chega o terrivel microbio. Evidentemente o melhor meio de combater a molestia seria limpar as ruas, cujo systema de exgottos é muito imperfeito, e que até em certos logares não são calçadas; mas o orçamento municipal nem sempre é empregado nas cousas mais uteis, e ha receio de

1. Mortalidade média por febre amarella de 1873 a 1886 : 1139.

A maior mortalidade, em 1873.	3604
A menor — — — 1881.	38 (N. do A)

Em 1897 os obitos por febre amarella foram apenas 159. (N. do T.)

revolver o solo na parte baixa da cidade, d'onde se escapam exalações perigosas. Um canal nauseabundo, aberto em 1858 para seccar os terrenos pantanosos situados a Oeste da Estação Central, conserva-se descoberto empestando¹ o bairro com seu lodo dene-grido.

A cortina de montanhas que ampara o Rio de Janeiro dos ventos do mar impede a sua franca ventilação. Posto que na immediata vizinhança do Oceano, arvores e arbustos crescem direitos nas avenidas e nos jardins, as largas folhas das bananciras ondulam ao sopro de leve brisa e não se dilaceram como aconteceria si as batesse francamente o vento. O ar que pesa sobre a cidade e sobre a vasta estufa quente dos arredores não se renova com bastante frequencia. Os habitantes procuram supprir esta falta construindo habitações muito arejadas; em vez de evitarem as correntezas de ar, solicitam-n'as. Os armazens são em geral longos corredores, onde não entram os raios do sol; percorre-os uma aragem branda e fresca. Nas chacaras dos arrabaldes, as vastas salas, de janellas amplamente rasgadas, parecem com suas flôres, suas folhagens e seus perfumes, um prolongamento dos jardins. Corre a agua abundante em todos os bairros : avalia-se em cêrca de 200 litros o abastecimento d'agua por habitante, mas isso varia com as estações². Tracta-se actualmente de captar novas aguas para a cidade que cresce, e já ha muito tempo que o Rio não depende para seu abastecimento diario só da nascente da Carioca situada nos morros ao Norte do Corcovado e que entra na cidade atravessando um valle em bello aqueducto. Dá-se frequentemente aos Fluminenses o appellido de *Cariocas*, por causa da agua pura que elles tanto gabam. As mattas dos arredores, naturaes protectoras das nascentes, ficaram sendo propriedade do Estado que prohibe a exploração d'ellas; mas abri-

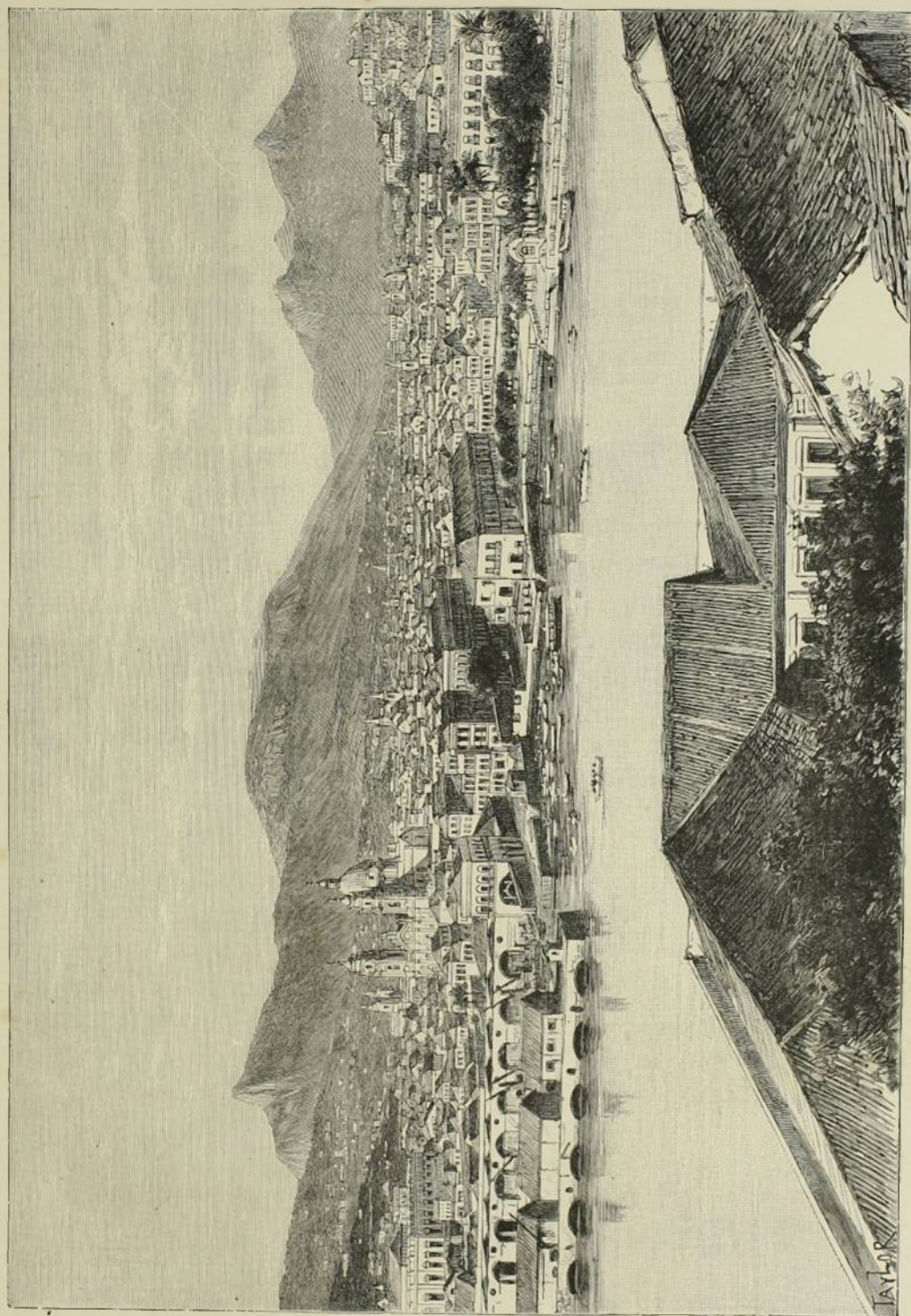
1. O auctor exaggera, attribuindo acção pestifera ao Canal do Mangue; mas é certo que este carece de grande reforma. (N. do T.)

2. A média diaria do abastecimento d'agua ao Rio de Janeiro em 1896 foi de 142 000 000 de litros, o que dá 218 litros por habitante, calculada a população em 650 000. (N. do T.)

ram alli caminhos e estradas, entre outras as maravilhosas alamedas da Tijuca, d'onde se desfructa em todo o seu esplendor o panorama da cidade. Reservatorios ou caixas d'agua, bem tractados e cercados de arbustos e flôres, ha em varios pontos da capital. O mais notavel d'elles é o do Pedregulho, perto de S. Christovão, a Noroeste da cidade: tem capacidade para 40 milhões de litros e recebe sua agua do rio do Ouro, que corre a uns 50 kilometros ao Norte. Ha uma estrada de ferro especial que liga o ponto inicial d'este encanamento a um dos bairros exteriores.

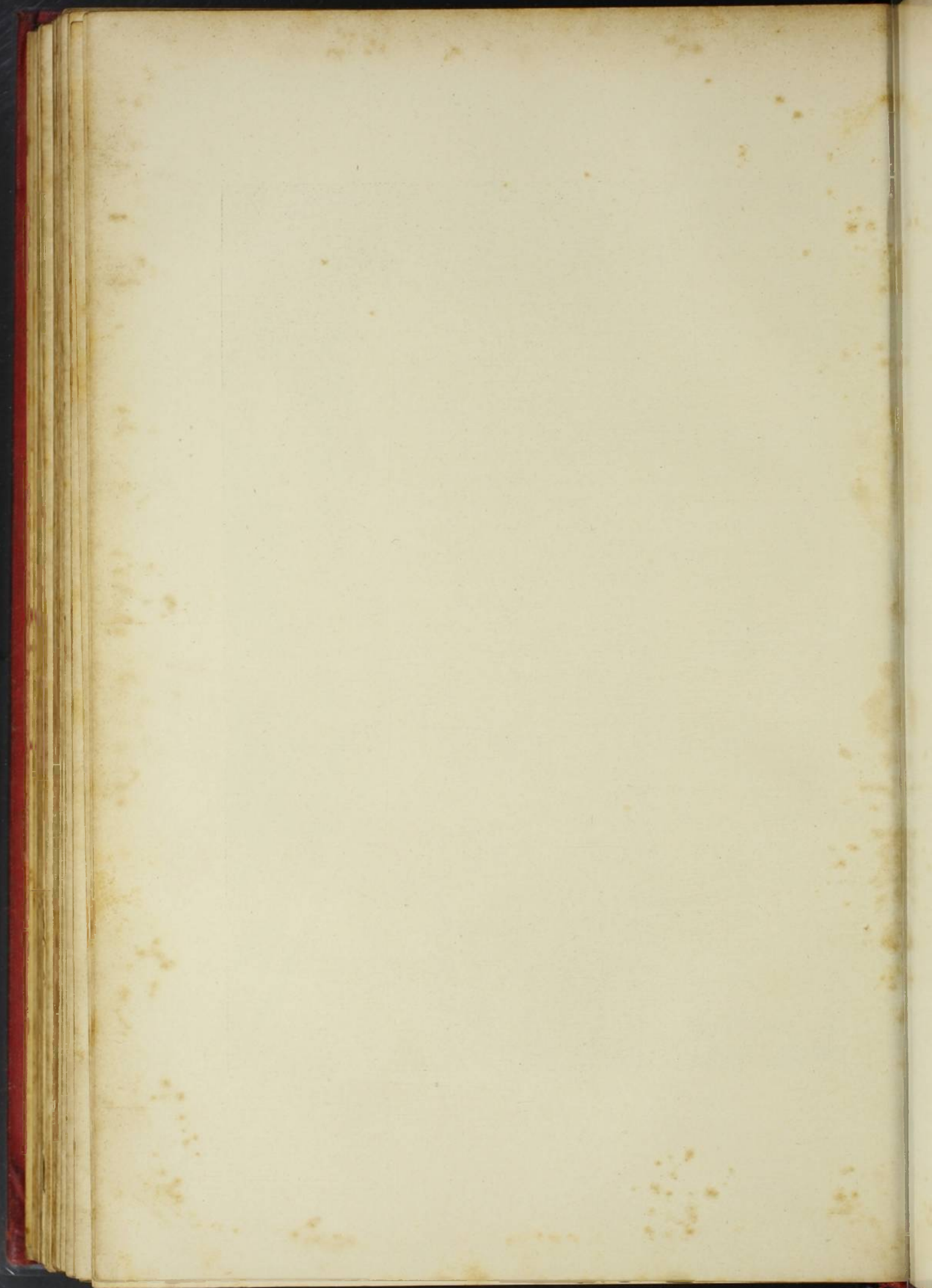
O Rio de Janeiro não é uma cidade de monumentos. As egrejas de estylo jesuitico são copias de copias, e com excepção de poucos, os edificios de construcção recente parecem na maior parte grandes quarteis: aquelles a que se procurou dar aspecto elegante peccam pela sua ornamentação vulgar. O palacete da ilha Fiscal, situado na ilhota antigamente chamada dos Ratos, defronte do caes da Alfandega, é um edificio encantador, de granito admiravelmente talhado e esculpido. Na cidade, o Gabinete Portuguez de Leitura é construido com materiaes trazidos da mãe patria e ostenta uma fachada que lembra as obras do convento da Batalha. Finalmente uma Bolsa, ainda não concluida, porém já magestosa e esplendida, figura no quarteirão dos bancos entre a rua do Ouvidor e a Alfandega. Quanto ás habitações propriamente dictas, as mais interessantes são ainda as construcções pesadas dos antigos portuguezes; mas os revestimentos de azulejo que decoram quasi todas as casas de Lisboa, faltam no Rio de Janeiro, e seriam aliás muito uteis para dar-lhe um aspecto de limpeza. Nos arrabaldes, muitas casas bem adaptadas ás condições do clima, são de bella apparencia, ainda que muitas vezes sobrecarregadas de florões, dourados e marmores fingidos. Nenhuma cidade tem avenidas de aspecto mais monumental que as alamedas de palmeiras (*Oreodoxa*), de 20 e mais metros de altura; mas estes maravilhosos propyleus de arvores não dão accesso a edificios dignos da sua magnificência.

Partindo do centro da cidade, a industria e o commercio vão invadindo a pouco e pouco os suburbios, e já muitos grupos de



RIO DE JANEIRO. — VISTA TOMADA DA ILHA DAS COBRAS.

Desenho de Taylor, segundo photographia.



tranquillas e sombreadas habitações campestres se transformam em ruidosos quarteirões commerciaes. O Rio de Janeiro tem todas as industrias de grande capital, mas não possui uma especialidade manufactureira de importancia superior. Tem fabricas de tecidos de algodão, fundições, marcenarias, estaleiros. Muitas docas foram cavadas na rocha viva das collinas da Saude, ao Norte da cidade, e na ilha das Cobras defronte do Arsenal de marinha. O Rio exporta sobretudo café, cujos armazens occupam grande parte do bairro commercial do Norte¹. Os artigos manufacturados em grandissima proporção vêm ainda do exterior. A cidade importa não só os generos e as mercadorias necessarias para o seu proprio consumo, como as destinadas aos Estados do interior, e serve de entreposto a outros portos brasileiros que vem aqui abastecer-se por meio da cabotagem; similhante genero de commercio diminue todavia depois que as linhas de paquetes transatlanticos tocam nos principaes portos do Brasil². No movimento de permutas com o Rio de Janeiro cabe primeiro logar á Grã-Bretanha, vindo depois por ordem de importancia os Estados-Unidos, a França e a Allemanha. Entre os navios de longo curso que em 1892 entraram no porto do Rio, 507 foram Inglezes; a marinha franceza, seguindo-se á ingleza, comprehendeu 152 navios; a alleman, 117. Os Brasileiros vieram depois dos Norueguenses, com

1. Exportação de café do Rio de Janeiro :

ANNOS.	SACCAS.	VALOR.
1893.	2 438 905	106 695 : 000 \$.
1894.	2 671 958	81 012 : 000 \$.
1895.	2 763 727	87 306 : 000 \$.
1896.	2 784 958	90 401 : 000 \$.
1897.	4 006 734	88 397 : 000 \$.

(N. do T.)

2. Valor das permutas do porto do Rio de Janeiro em 1890 :

Importação	167 224 : 881 \$ 000
Exportação	130 837 : 433 \$ 000
Total	305 596 : 314 \$ 000

Renda da Alfandega em 1897 : 91 548 541 \$ 349.

40 navios¹. A grande importação ingleza consiste em carvão de pedra². Além dos objectos manufacturados, o Rio de Janeiro compra viveres, farinha de trigo, arroz, carne secca, bacalhau, vinhos; sua grande exportação é de café despachado sobretudo para os Estados-Unidos. O commercio com o interior faz-se quasi exclusivamente pelas estradas de ferro³; ainda se vêem entretanto algumas tropas de mulas a descerem das montanhas circumvizinhas pelas estradas poeirentas. E' muito incompleto o material das estradas que servem á capital. As duas linhas principaes do interior, as de S. Paulo e Minas, só têm um tronco, de 108 kilometros de extensão, que se bifurca no valle do Parahyba, na Barra do Pirahy, e a estrada de ferro circular que deve reunir em torno da bahia todas as linhas divergentes não está nem em via de conclusão.

Em compensação, o Rio de Janeiro pode-se dizer cidade modelo quanto á facilidade das communicações entre o centro da cidade e os seus arrabales. Poucas ruas ha em que não haja trilhos para bonds de tracção animal ou electrica; nas ruas principaes os vehiculos succedem-se quasi sem intervallo, e quando um pára fica uma fila inteira condemnada á espera. As viagens fazem-se todavia com rapidez: as mulas são ageis, os cocheiros activos; na média a marcha dos bonds é de 10 kilometros por hora. Graças ao prestimo e á barateza d'este genero de transporte,

1. Movimento da navegação no porto do Rio de Janeiro, em 1892:

Entradas.	2 726 navios,	de 2 745 604 ton.
Saídas	2 626 —	— 2 867 050 —
Total.	5 352 navios,	de 5 612 654 ton.

2. Importação de carvão de pedra em 1898 no Rio de Janeiro:

Da Inglaterra.	550208 tonel.
Dos Estados-Unidos.	25627 —

3. Tonelagem da Estrada de Ferro Central nas Estações do Rio (Central, Maritima e S. Diogo):

Em 1895.	375 597 toneladas.	
Em 1896.	412 307 —	
Em 1897.	375 951 —	(N. do T.)

a população fluminense move-se muito : um individuo salta num carro andando, para fazer-se transportar a trez ou quatro quadras de distancia; o Brasileiro admira-se de vêr um amigo caminhar a pé.

A revolução produzida pelo uso dos carris de ferro contribuiu até singularmente para modificar os costumes : outr'ora as senhoras, respeitando os antigos habitos da mãe-patria, pouco saíam de suas casas, a não ser para visitas de cerimonia. O ferro-carril emancipou-as d'esta clausura, ao passo que democratizou a população pondo o negro ao lado do branco, o filho do escravo hombro a hombro com o filho do antigo senhor¹. De origem britannica, o omnibus do Rio de Janeiro conservou um nome inglez : chamam-n'o *bond*, por causa dos *bonds* ou titulos que a Companhia² emittiu quando se fundou. Da mesma sorte, as barcas a vapor que fazem a communicação maritima do Rio de Janeiro com Nicteroi são sempre designadas pelo nome inglez de *ferry*, que se emprega no singular³.

Capital do Brasil desde 1763, o Rio de Janeiro possui os museus e os principaes estabelecimentos da Republica. Uma das escholas mais importantes do Novo Mundo é a Faculdade de Medicina, situada num lugar retirado e todavia central, na base occidental do morro do Castello, sobre a propria península onde teve começo a cidade, mas fóra das grandes arterias commerciaes. Ella apresenta um conjuncto sem architectura. A seu lado está o vastissimo Hospital da Misericórdia construido na propria praia em que desembarcou Magalhães, quando esteve no Rio antes de descobrir o estreito. Esse bello edificio, admiravelmente tractado

1. E. ALLAIN, Rio de Janeiro. — CH. MOREL, *L'Empire du Brésil*.

2. O nome proveio das apolices emittidas nessa mesma occasião pelo Governo, sendo certo entretanto que nos primeiros tempos a Companhia emittiu cartões de passagem.

(N. do T.)

3. Extensão das linhas de bonds na cidade ou nos suburbios. 266 kil.

Animaes 6609

Carros 795

Viajantes transportados em 1897 83541549

(N. do T.)

e com capacidade para 1 200 doentes, recebe cêrca de 12 000 por anno, em grande parte estrangeiros; pertence a uma Irmandade ou confraria riquissima, que possui ainda, em diversos bairros da cidade, hospitaes destinados ao tractamento da phthisica e de molestias contagiosas. Cada nação representada no Rio de Janeiro tem tambem seu hospital¹.

A Eschola Polytechnica, que fórma engenheiros, é considerada como um dos institutos notaveis da America. Eschola Nacional de Bellas-Artes, Instituto Nacional de Musica, escholas primarias para ambos as sexos, institutos de surdos-mudos e cegos, tudo isso que se espera encontrar em uma capital, o Rio de Janeiro possui². A Eschola Naval occupa, muito perto do bairro commercial, a ilha das Enxadas, que no meio de todos os navios, parece tambem um navio ancorado.

O Museu de historia natural, transferido para o antigo palacio imperial da Boa Vista em S. Christovão, ao Norte da cidade, contém objectos curiosissimos, apesar da desordem das suas collecções³. A Bibliotheca Nacional, com 200 000 volumes⁴, porém demasiado acanhada para accommodar convenientemente os seus thesouros, data dos primeiros annos do seculo, quando o principe regente trouxe consigo os livros do palacio da Ajuda, riquissimo de documentos raros : ha alli, como nas bibliothecas de

1. Nem todas. Neste particular distingue-se pela opulencia de seus institutos a colonia portugueza, que é tambem a mais numerosa no Rio de Janeiro.

(N. do T.)

2. Além dos estabelecimentos citados pelo auctor ha mais, e tambem dignos de menção : o Gymnasio Nacional, o Collegio Militar, a Eschola Militar da Praia Vermelha, o Instituto Profissional, o Lyceu de Artes e Officios e a Eschola Normal.

(N. do T.)

3. O auctor visitou-o exactamente por occasião da mudança de local; d'ahi a desordem que observou.

(N. do T.)

4. Pelo mais recente inventario (1897), a Bibliotheca Nacional possui :

Volumes impressos.	235 000	
Manuscriptos.	48 572	
Chartas geographicas.	3 101	
Gravuras, lithographias.	100 832	
Moedas e medalhas.	22 863	(N. do T.)

Europa, incunabulos, manuscriptos, collecções de desenhos originaes e vasta copia de obras relativas ao Brasil: publica ella preciosos *Annaes*. Além d'isso, associações particulares e as diversas sociedades scientificas e litterarias, entre as quaes estão o Instituto Historico e a Sociedade de Geographia, fundaram importantes bibliothecas especiaes. O Observatorio Astronomico, que publica todos os annos sabias memorias, está situado no alto do morro do Castello, juncto ás pittorescas ruinas d'uma velha egreja dos Jesuitas, que nunca foi concluida. Dentro em pouco deverá ser o Observatorio transferido para um pico da serra do Mar, a 1050 metros de altitude, não longe de Petropolis.

A esplendida flora brasileira permittiu dar ao Rio de Janeiro incomparaveis jardins, entre outros, o Passeio Publico á beira mar, o da praça Tiradentes perto da qual se acham os theatros principaes, e o da Praça da Republica situada entre a cidade antiga e os novos bairros que se estendem para Oeste: o naturalista¹ que dispoz este parque reproduziu alli com raro talento de observação os grupos de rochedos da serra. Outra maravilha da capital é o Jardim Botânico, situado perto da lagôa Rodrigo de Freitas, na base dos contrafortes do Corcovado e da Gavea. O terreno pertencente ao jardim comprehende uma superficie enorme, mais de seis hectares; mas os nove decimos d'esta vasta extensão ainda estão cobertos de matto impenetravel. O jardim propriamente dicto, já muito grande, abrange uns 60 hectares, e cresce todos os annos á custa da matta-virgem, cujas arvores mais notaveis são poupadas. Ainda ha pouco o Jardim Botânico era um simples lugar de recreio: agora é tambem lugar de estudo, contendo perto de 2000 especies de plantas regularmente classificadas; aguas captadas nos morros vizinhos correm em ribeiro por alamedas sombrias. No meio d'um cerrado ergue-se uma Oreodoxa de 30 metros de altura, trazida de Cayenna pelos fugitivos portuguezes e plantada alli por d. João VI; d'esta primeira

1. Foi o distincto botanico dr. F. M. Glaziou, que por muitos annos dirigiu o Passeio Publico, e como colleccionador de plantas prestou relevantes serviços ao Brasil.

(N. do T.)

palmeira real que possuiu o Brasil descendem todas as que existem no paiz. Projectam estabelecer na praia vizinha uma cidade balnear, já designada com o nome de Gavea : dão-lhe os planos 4 kilometros de frente para o Oceano.

Além dos seus jardins, a capital brasileira tem os admiraveis panoramas que se descortinam do alto das suas collinas e dos morros que surgem do solo da cidade como as ilhas do meio da bahia. O Rio de Janeiro não é, como Roma ou Constantinopla, uma cidade « de septe collinas »: tem mais do que isso, e nem se poderia até precisar o numero d'ellas; algumas, exploradas como pedreiras, estão a desaparecer : o seu solido granito, roseo ou cinzento granulado de preto, dá excellente material para a construção dos edificios. Já se desbastou mais de metade do morro de S. Diogo, ao Norte da cidade. Além d'isso, algumas collinas foram arrasadas para dar ao Rio melhor ventilação e assim de aterrar os pantanos do littoral ou certas enseadas da bahia : assim é que se está arrasando¹ presentemente (1893) o morro do Senado, quasi no centro da cidade: a argila que d'alli sae servirá para aterrar a praia Formosa, ligando á terra firme as duas antigas ilhas dos Melões e das Moças, enchendo toda a area maritima de 328 hectares, com 3 metros de profundidade média, que se estende por mais de 4 kilometros da praia da Saude á ponta do Cajú. O bairro commercial achará alli um vasto campo de expansão. Adeante do caes exterior e na doca de 13 hectares que elle protegerá, a agua não terá menos de 9 metros sobre a maré média². Ha ainda outro projecto, o de fechar com um molhe semicircular todo o espaço comprehendido a Leste da cidade entre a ilha Fiscal e o Arsenal de Guerra.

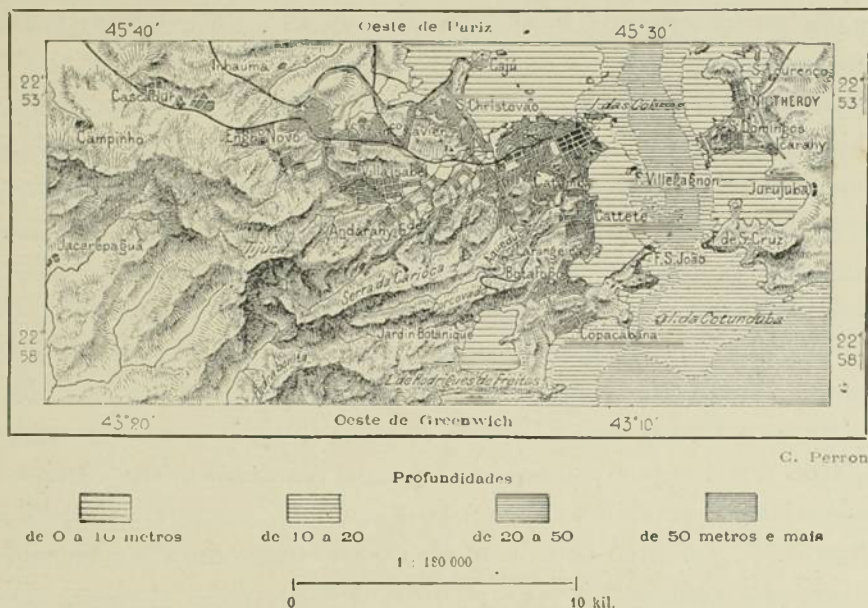
Propoz-se tambem arrasar os dous morros de Sancto Antonio e do Castello; supposto, porém, que se realize esta obra gigantesca, ficarão ainda muitos morros e de grandes dimensões. De todos os lados, o horizonte é limitado por estas alturas, umas

1. Esse trabalho está hoje (1898) muito adeantado; as ilhas desapareceram, estão ligadas ao continente, e o espaço adquirido tem alto valor. (N. do T.)

2. ALFER. LISBOA, *Notas manuscriptas*.

cobertas de arvoredos, outras rochas escavadas, revestidas apenas de lichens denegridos. Algumas arredondam-se com regularidade tal, que parecem sinos de bronze emborcados sobre o sólo; pela maior parte são desegualmente conformadas. Não ha uma collina que não offereça admiraveis panoramas da cidade e da bahia : mas este elemento de incomparavel belleza, que qualquer outra cidade invejaria, é quasi totalmente perdido, porque os

Nº 52 . — RIO DE JANEIRO, NICTEROI E ARREDORES.



cumes dos morros são pela maior parte propriedades particulares ou terrenos baldios onde se amontoam immundicies.

Felizmente é de acesso facil o alto pico que domina a cidade a Sudoeste, o pico do Corcovado, de 710 metros. O cume d'esta rocha, formado de blocos enormes de contornos arredondados, repousa sobre um paredão de 300 metros de altura, juncto do qual se estendem lombadas cobertas de matta. Por uma estrada de muitas voltas e por uma linha ferrea de cremalheira que tem 4 kilometros de extensão, sobe-se do arrabalde das Laranjeiras até perto do cume do rochedo : a via ferrea, cujas rampas attin-

gem a 30 graos de inclinação perto do pico, atravessa successivamente trez pequenos valles sobre viaductos de ferro, na altura dos galhos da floresta densa que emerge do fundo das grotas; depois, para lá de uma garganta onde ha uma estação intermediaria, ella contorna na propria beirada do rochedo a cornija que pende sobre o abysmo, ao fundo do qual se estende o Jardim Botânico. Do alto, num lancear d'olhos circular, avista-se o prodigioso conjuncto da cidade com suas praças, seus corucheus e suas cupolas, a cerulea bahia com seus navios, e mais além as ilhas e as montanhas. Com a posição do sol, com os nevoeiros e as nuvens modifica-se incessantemente este maravilhoso quadro.

Da mesma sorte que as collinas da terra firme, as ilhas da bahia, que fazem parte da mesma cadeia, offerecem sitios encantadores: muitas d'ellas porém, por pertencerem á allandega, á administração militar, á marinha ou aos hospitaes, não são accessiveis aos visitantes. A maior, chamada do Governador (d'um personagem que foi seu proprietario), occupa a parte média da bahia, ao Norte da capital: Estacio de Sá, o fundador do Rio de Janeiro, foi alli mortalmente ferido num combate contra os Indios alliados dos Francezes. Acharam-se nella muitas ossadas e outros objectos dos tempos prehistoricos: seus habitantes têm olarias e caieiras, cujos productos aproveitam ás construcções do Rio. Mais a Nordeste, prolonga-se a formosa ilha de Paquetá, a mais ornada de vivendas campestres e de jardins, a mais frequentada de visitantes: da ilha expedem para a capital peixe e legumes. Entre as diversas ilhas espalhadas pela bahia ha uma que durante estes trez seculos mais de uma vez esteve ligada á costa oriental por um isthmo de areia: é o morro da Boa-Viagem, assim chamado por causa de uma capella, lugar de peregrinação dos navegantes. Ella occupa a extremidade da península que separa Nictheroi de Icarahy, seu arrabalde. A ilhasinha das Flores, mui proxima da costa, entre Nictheroi e S. Gonçalo, tem a Hospedaria de imigrantes, onde os fazendeiros vão contractar trabalhadores para suas lavouras; perto de 4000 immigrants já alli estiveram reunidos¹,

1. HENRIQUE RAFFARD, *Rev. do Instituto Historico*, tom. LV, 1892.

mas ella não accommoda bem sinão pouco mais de 1 000 ¹.

Ha povoados que, longe do Rio, devem todavia ser considerados como suas dependencias : Sancta-Cruz, por exemplo, que está a uns 60 kilometros a Oeste, num ramal da Estrada de Ferro Central; foi alli que a administração fluminense estabeleceu o matadouro. Dous outros nucleos populosos fazem parte do Districto Federal e tambem se ligam directamente á capital : Jacarepaguá ², cujas ruas enchem, a Oeste das montanhas do Rio, um extenso valle tributario da lagôa de Camorim, e Guaratiba, que occupa analoga posição em campos voltados a Sudoeste para o estuario da Marambaia. Mas a planicie coberta de tojos ou de capoeiras, que se estende ao Norte do Rio, até a fralda das serras, não é sinão uma vasta solidão. Foi outr'ora muito mais povoada : os Jesuitas e grandes senhores possuiam alli vastas sesmarias de terra cultivadas pelos escravos ou por homens contractados. Para restituir estes terrenos á lavoura, seria mister regularizar primeiro o curso dos rios e seccar os brejos que abundam na planicie, tornando-se focos de impaludismo. São sobretudo temidas as febres de Macacú ³. Petropolis, postoque situada fóra do Districto Federal, na vertente septentrional da Serra dos Orgãos inclinada para a bacia do Parahyba, acha-se tambem na zona de attracção do Rio de Janeiro : é o seu Versalhes. Os dous mil Badenses e Bavaros, que o governo brasileiro ahi estabeleceu em 1845, perto da residencia imperial, tiveram o privilegio de habitar uma região muito salubre, e deveram além d'isso á proximidade do palacio de verão do imperador favores que não tiveram os colonos estabelecidos em outros logares do paiz. Deram-lhes terras por preço minimo, ou com adeantamento de grandes sommas, e para facilitar o transporte das mercadorias construiu-se uma bella estrada de rodagem que por muito tempo foi cognominada o « Simplon » da America,

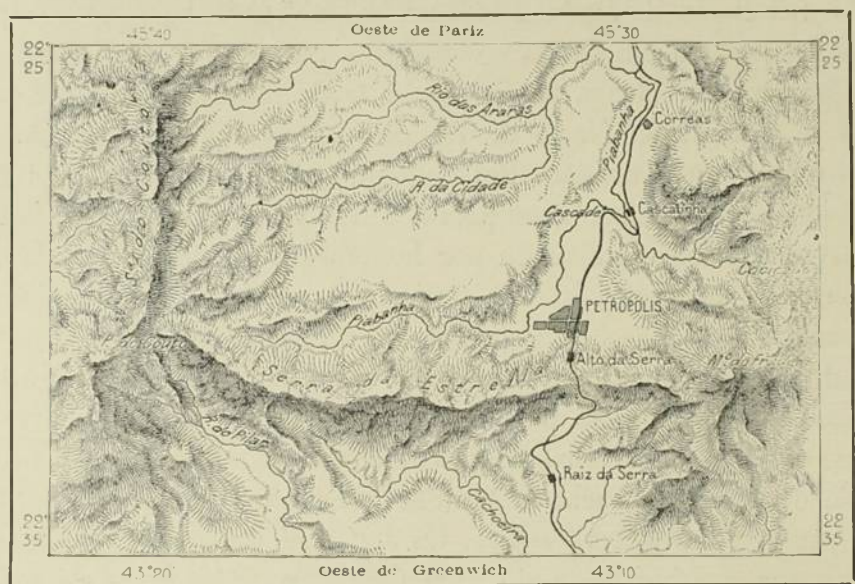
1. Immigração para o Rio de Janeiro, em 1895 : entraram 91 773 immigrantes, dos quaes 48 814 Italianos, 24 111 Portuguezes, 9 391 Austriacos, 5 806 Hispanhoes, 1 782 Syrios, e 1869 de outras nacionalidades. (N. do T.)

2. O auctor devêra dizer antes *Cascadura*. (N. do T.)

3. ANTONIO MARTINS DE AZEVEDO PIMENTEL, *Subsidios para o estudo da Hygiene do Rio de Janeiro*.

e que em voltas pittorescas vai até Juiz de Fora, no Estado de Minas Geraes. Depois, uniu-se Petropolis á bahia e á capital por uma estrada de ferro, da qual uma parte, a que galga a encosta meridional da serra com rampa de 15 centímetros sobre 100 e que atravessa a garganta superior na altitude de 835 metros, é feita por systema de cremalheira. A antiga população alleman, hoje fundida com os elementos brasileiros, legou aos habitantes

nº 53. — PETROPOLIS.



uma instrucção mais substancial do que a dos municipios vizinhos; varios collegios e internatos, dos quaes um occupa o antigo palacio imperial, dão a Petropolis notavel papel no ensino. A cidade mudou de aspecto : não é mais uma colonia agricola¹, mas um conjunto de palacetes, casas de campo e habitações communs : têm alli residencia os negociantes ricos do Rio, os estrangeiros e muitos diplomatas que julgam preencher as suas funcções juncto

1. Em verdade nunca o foi. Posto que o clima favorecesse variadas culturas, os allemães de Petropolis nunca se dedicaram a ellas, limitando-se quasi exclusivamente a vender capim e leite.

(N. do T.)

ao governo brasileiro, a coberto dos insultos da febre amarella¹. Fabricas de cerveja, herança dos colonos allemães, constituem a especialidade industrial de Petropolis. Uma importante fabrica² de tecidos de algodão aproveita as aguas do Piabanha, abaixo de uma bella cascatinha, e nos morros dos arredores veem-se plantações de quinas (*C. succirubra*)³.

Nova-Friburgo, que se acha em posição geographica analogá á de Petropolis, na vertente septentrional da serra do Mar, alli conhecida pelo nome de serra da Boa-Vista, teve origem tambem como colonia. Data de 1819. Nessa epocha, trez annos antes da independencia do Brasil, chegaram perto de 1700 camponios suissos do cantão de Friburgo, mandados pelos agentes de immigração. Fez-lhes o governo grandes vantagens, e a proximidade da cidade maritima garantiu-lhes a venda dos seus productos. Entretanto, dez annos depois, o seu effectivo diminuiu já de mais de um terço por effeito da morte ou da deserção : desde meados do seculo, Nova-Friburgo é cidade completamente brasileira, como as localidades vizinhas, e só encerra um diminuto numero de familias suissas. Os habitantes cultivam legumes, criam gado e aves, com que abastecem o Rio de Janeiro por meio de uma estrada de ferro de plano inclinado que desce d'alli e vem ter a Nictheroi.

A cidade de Theresopolis, que o Congresso do Estado escolheu para séde⁴ da capital em vez de Nictheroi, não tem ainda a importancia de Petropolis nem de Nova-Friburgo, e não possui estrada de ferro que a ponha em communicação com a bahia e com o Rio de Janeiro.

1. Esse aspecto da cidade ainda está hoje mais modificado, depois que se decretou e realizou a mudança da capital do Estado do Rio de Janeiro para Petropolis, em 1894. Todo o pessoal administrativo tem alli residencia obrigada. (N. do T.)

2. Além da fabrica da Cascatinha ha outra tambem importante na Rhenana.

(N. do T.)

3. Equivoco do auctor. Essas plantações de quina estão na Serra dos Orgãos, mas no caminho de Theresopolis.

(N. do T.)

4. Assim foi effectivamente, porém mais tarde decretou-se a mudança para Petropolis.

(N. do T.)

Para lá do Districto Federal, na costa occidental, succedem-se varios portos, quasi tão favorecidos como o Rio de Janeiro quanto á profundidade e ao abrigo. Outr'ora Mangaratiba estava destinada a ser o porto de saída do alto valle do Parahyba, e fez-se, contando com os futuros transportes, uma estrada magnifica, um outro « Simplon » que contorna o flanco das montanhas. Está quasi abandonada agora, depois que se inaugurou a estrada de ferro Central, e, após a abolição da escravatura, as fazendas das circumvizinhanças pela maior parte suspenderam trabalho, deixando que o matto as invadissem. Enquanto durou o trafego de escravos, o porto de Mangaratiba, as enseadas e praias vizinhas protegidas pela restinga da Marambaia, eram o encontradouro dos negreiros e dos fazendeiros seus freguezes. Angra-dos-Reis, situada á margem d'um golfo perfeitamente abrigado e protegido pela alta ilha Grande, é uma das velhas cidades do Brasil; desde 1532 teve esse nome que lhe deu Martim Affonso de Sousa ao visita-la. A agua, bastante profunda nas angras protegidas pela ilha Grande, recebe os navios submittidos á quarentena' antes de entrarem no Rio de Janeiro. Mais para Oeste, outra cidade maritima occupa a extremidade de um golfo, ao Sul do qual se curva um elevado promontorio, mais alto do que a ilha Grande e pertencente á mesma cadeia, prolongamento das montanhas do Rio de Janeiro; é Paraty que faz um pequeno commercio de peixe, viveres, e de uma famosa aguardente de canna².

1. Movimento da quarentena na Ilha Grande em 1897 :

Navios.	150	Tripulação.	8 608
Tonelagem.	258 649	Passageiros.	116 672 (N. do T.)

2. Municipios mais importantes do Estado do Rio de Janeiro com a população recenseada em 1890 :

Campos.	78 036 hab.	Cantagallo.	26 067 hab
Vassouras.	36 483 —	Itaboraí.	23 973 —
Macahé.	35 793 —	S ^{to} Antonio de Padua.	23 594 —
Niterói.	34 269 —	S. Fidelis.	23 441 —
Valença.	33 623 —	S. João da Barra.	22 391 —
Rezende.	29 691 —	Barra Mansa.	21 607 —
Parahyba do Sul.	27 351 —	Pirahy.	15 758 —
Rio Bonito.	27 017 —	Petropolis.	13 574 —

(N. do T.)

VII

VERTENTE DO PARANÁ E CONTRAVERTENTE OCEANICA

ESTADOS DE S. PAULO, PARANÁ, E SANCTA CATHARINA

A região natural que se inclina a Sudoeste para o Paraná apresenta um todo de unidade notavel, ainda que o territorio tenha sido dividido em muitos Estados, e a zona das nascentes esteja desegualmente distribuida entre Minas-Geraes, Goyaz e Matto-Grosso. É um fragmento de planalto disposto numa grande curva entre as duas linhas parallelas do littoral oceanico e o curso do Paraná. Os outros limites são : ao Norte, o rio Grande, um dos ramos principaes do alto Paraná, e ao Sul o valle superior do Uruguay. No angulo Sudoeste da região, onde está uma estreita nesga de terra entre o Paraná e o Uruguay, permanece indeciso¹ o limite do Brasil com a Republica Argentina, mas a colonização vae invadindo a area contestada. Em realidade a provincia natural constituida pelos trez Estados é menos larga do que parece na charta. No proprio Estado de S. Paulo, que é o mais populoso d'elles, ha vastos « terrenos desconhecidos » que os altos affluentes do Paraná repartem em fitas parallelas. Estes terrenos, sabe-se pelos relatorios de alguns viajantes, são em grande parte ferteis e destinados sem duvida alguma a alimentar um dia numerosa população : aos poucos, cada anno, cada semana, o trabalho de povoamento se vae fazendo.

Os Brasileiros de S. Paulo distinguem-se entre todos os seus compatriotas pelo espirito de iniciativa que os caracteriza : pode-se dizer que a certos respeito está alli o verdadeiro centro da America portugueza. Não seria mais simples collocar neste lugar, onde se manifesta a actividade nacional com mais energia espontanea, a capital da Republica, que andam procurando estabelecer

1. Já em nota anterior dissemos : esse pleito foi resolvido a favor do Brasil, a quem pertence hoje o referido territorio de Missões. (N. do T.)

no centro hydrographico do paiz? Já nos primeiros tempos do descobrimento, o colono João Ramalho, amigo e alliado dos Indios, ousadamente se estabeleceu longe do mar, no planalto interior. Uma aldeia fortificada ergueu-se desde 1532 em Piratininga, « Peixe secco, » não distante do sitio onde foi depois construida a cidade de S. Paulo, e mestiços fallando portuguez começaram a povoar a terra, grupando-se em torno dos brancos. Em 1552, vieram por sua vez os missionarios jesuitas residir entre os indigenas e levantaram os primeiros edificios de S. Paulo, rival feliz da colonia de S. André de Piratininga¹ que a precedera. Mas cedo arrebentou o conflicto entre os dous elementos estrangeiros, os colonos e os padres. Os primeiros, avidos de riquezas, escravizavam os indios obrigando-os ao cultivo da terra ou á procura do ouro, ao passo que os segundos, si bem que empregassem os Indios no seu serviço, protegiam-n'os contra os máos tractos dos colonos e contra a escravidão : depois de os terem convertido á fé catholica, não admittiam que esses fieis, os mais doces da sua egreja, fossem molestados pelos aventureiros. Por outro lado, quando se fundaram missões no territorio hispanhol assim como no portuguez, os jesuitas dos dous Estados mantiveram-se solidarios, e, a não ser no periodo em que toda a peninsula iberica esteve reunida debaixo do sceptro do rei de Hispanha, poudese appellar para esta alliança internacional para accusa-los de traição sempre que elles tentaram impedir ou punir as invasões dos bandeirantes paulistas nas missões do Paraguay e nos planaltos da Bolivia. Resultaram d'ahi constantes luctas, em que os Jesuitas afinal succumbiram, apesar de sustentados muitas vezes pelo poder central e sempre pela auctoridade do summo pontifice. Os caçadores de Indios ficaram então em plena liberdade, e nas suas expedições atravessaram rios e montanhas, levaram o seu itinerario até o Amazonas, e ainda para lá do grande rio, até ás encostas dos Andes equatoriaes. Avalia Muratori em dous milhões o numero de Indios capturados pelos Paulistas no espaço de 130 annos.

1. Refere-se o auctor á povoação de S^{to} André da Borda do Campo fundada nos campos de Piratininga por João Ramalho. (N. do T.).

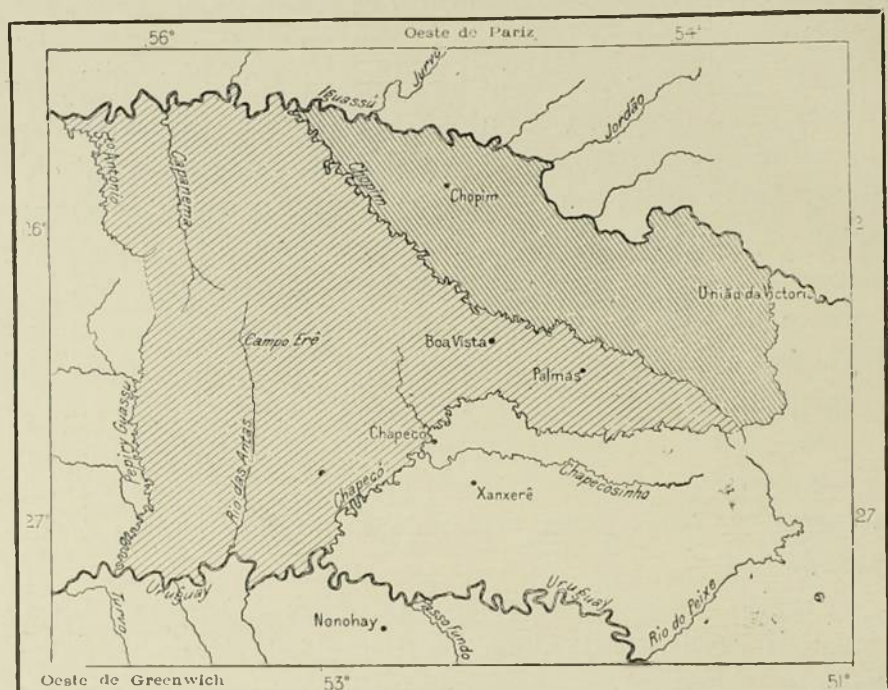
Esta indomável energia, que os Paulistas desenvolveram na caçada humana, applicam-na agora ao trabalho, e em verdade, desde o meiado do seculo, elles se distinguem a este respeito entre os mais Brasileiros. Dedicaram-se á lavoura do café com enthusiasmo, e é a elles sobretudo que o Brasil deve a sua preponderancia no mundo como paiz cafeeiro. Primeiros na agricultura, são tambem primeiros na industria ; possuem a mais ampla rede de estradas de ferro e já excederam Minas-Geraes e Rio de Janeiro na preparação de uma charta topographica na escala de 100 000, que se ajustará brevemente com trabalhos analogos do Estado de Minas. Ainda mais; uma expedição composta só de Brasileiros, explorando uma das grandes estradas naturaes que um dia hão de ligar o seu paiz ás regiões platinas, levantou na escala de 50 000 a charta de todo o curso do Itapetininga e do Paranapanema, charta que excede de certo ás congeneres feitas por Castelnau para o Tapajoz e Araguaya, por Halfeld para o rio S. Francisco e por E. Liais para o rio das Velhas. Similhantes trabalhos chartographicos não são aliás sinão a parte exterior e visivel das profundas investigações feitas pelos exploradores no dominio da historia natural.

A região menos conhecida é a das altas vertentes do Paraná. Apesar da excellencia do clima, da fecundidade das terras, da facilidade que offerecem os campos para a construcção de estradas e do desenvolvimento consideravel das aguas navegaveis da sua bacia superior, esta região do Paraná brasileiro não foi explorada com o mesmo cuidado das do Amazonas, do S. Francisco e do Paraguay. Os documentos que ha sobre esta região de tão grande futuro são pela maior parte devidos aos antigos exploradores portuguezes e aos bandeirantes que foram em busca das minas de ouro. Desde o meiado do seculo, os engenheiros incumbidos de traçar as estradas de ferro e de estudar a navegabilidade dos rios cobriram o Estado de uma rede de itinerarios; suas viagens porém, tendo fim especial, só pouco contribuíram para o conhecimento geral do paiz e dos seus immensos recursos agricolas. Os trabalhos serios de estudo geographico começaram ha mui pouco

tempo, depois que os grupos de sabios reunidos no Museu de S. Paulo e na Eschola de Minas d'Ouro-Preto inauguraram e coordenaram as suas investigações.

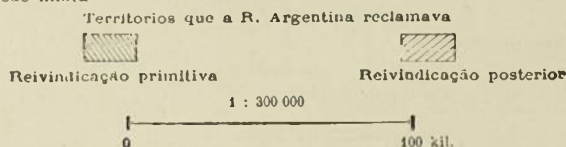
Por si só, representa o Estado de S. Paulo perto de metade

Nº 54. — TERRITORIO DAS MISSÕES.



segundo a comissão mixta

C. Perron



do territorio paranaense do Brasil, e sua população é muito superior á dos dous outros Estados reunidos¹. Sancta-Catharina, o

1. Superfície e população dos trez Estados paranaenses, comprehendido o territorio das Missões. Recens. de 1890 :

S. Paulo.	290 876 klm. quadr.	1 384 753 hab.
Paraná.	221 319 — —	249 491 —
Sta Catharina.	74 156 — —	283 769 —
Total. . .	586 351 klm. quadr.	1 918 013 hab.

menor dos trez, mas não o menos populoso em relação á sua superficie¹, correu o risco de ser ainda reduzido, porque é na parte occidental do seu territorio que está o trecho por tão largo tempo disputado pela Republica Argentina, e cuja area se avalia em 30018 kilometros quadrados. Em 1890, a população total d'esta região então neutra elevava-se a perto de 2000 almas, e havia alli mais de 40000 cabeças de gado.

As rochas que dão relevo ao Estado do Rio de Janeiro prolongam-se pelos Estados meridionaes da Republica, mas com differenças notaveis em altitude e orientação. Apezar de seu nome, a serra do Mar não é uma aresta de montanhas, pelo menos a Sudoeste do massiço da Bocaina. Depois de ter galgado a vertente maritima e a leve saliencia formada pela borda do planalto, o viajante que vem de Santos cae numa planicie que não tem por limites apparentes sinão lombadas longinquas. O aspecto da vegetação mudou repentinamente ; de um lado as arvores gigantescas e copadas da zona tropical, do outro plantas enfezadas que lembram em muitos logares as charnecas da Allemanha do Norte, e sobre os terraços as esplendidas e regulares araucarias qua coam a luz atravez de seus altissimos galhos².

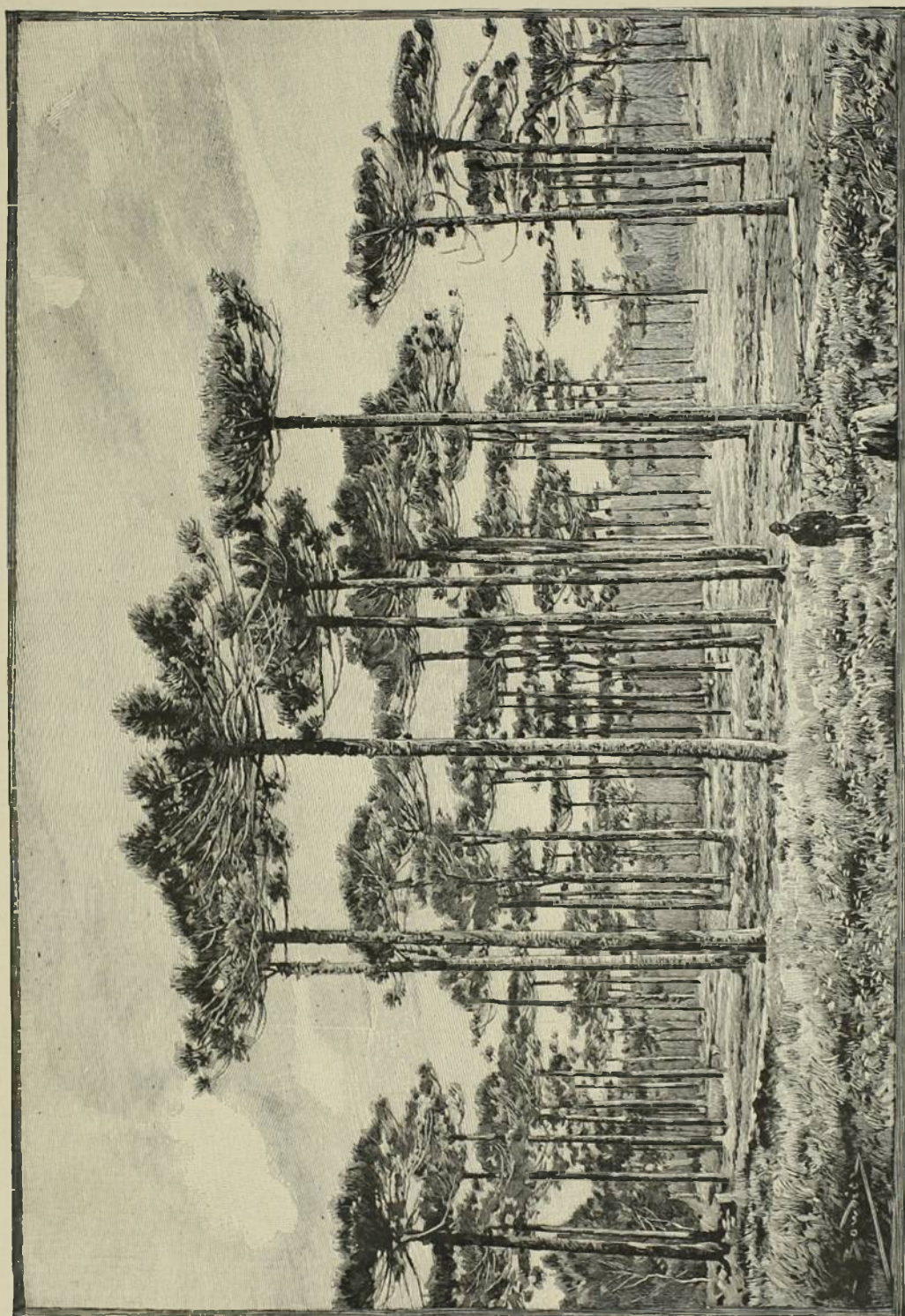
O obstaculo ás communicações entre o littoral e as terras brandamente onduladas do interior provém menos do ingreme das escarpas do que da espessura dos mattagaes : os viajantes que a machado e facão abrem as sinuosas picadas nos promontorios da vertente têm de trabalhar dias e semanas para chegar aos terraços do planalto. Si bem que as serras continuem regularmente ao longo da região, são conhecidas por nomes diversos, porque de ordinario as designam conforme as cidades e villas da base. Acima do porto de Ubatuba, chama-se serra d'Ubatuba: entre Santos e S. Paulo, é serra do Cubatão. Vista do littoral, a altura da crista é quasi uniforme. Os montes, compostos de gneiss e de granito, e atravessados por massas eruptivas de melaphyros, elevam-se a

1. O auctor estende-se aqui sobre o historico do litigio das Missões, que não offerece mais interesse depois de resolvido o pleito. (N. do T.)

2. JOHN BALL, *Notes of a naturalist in South America*.

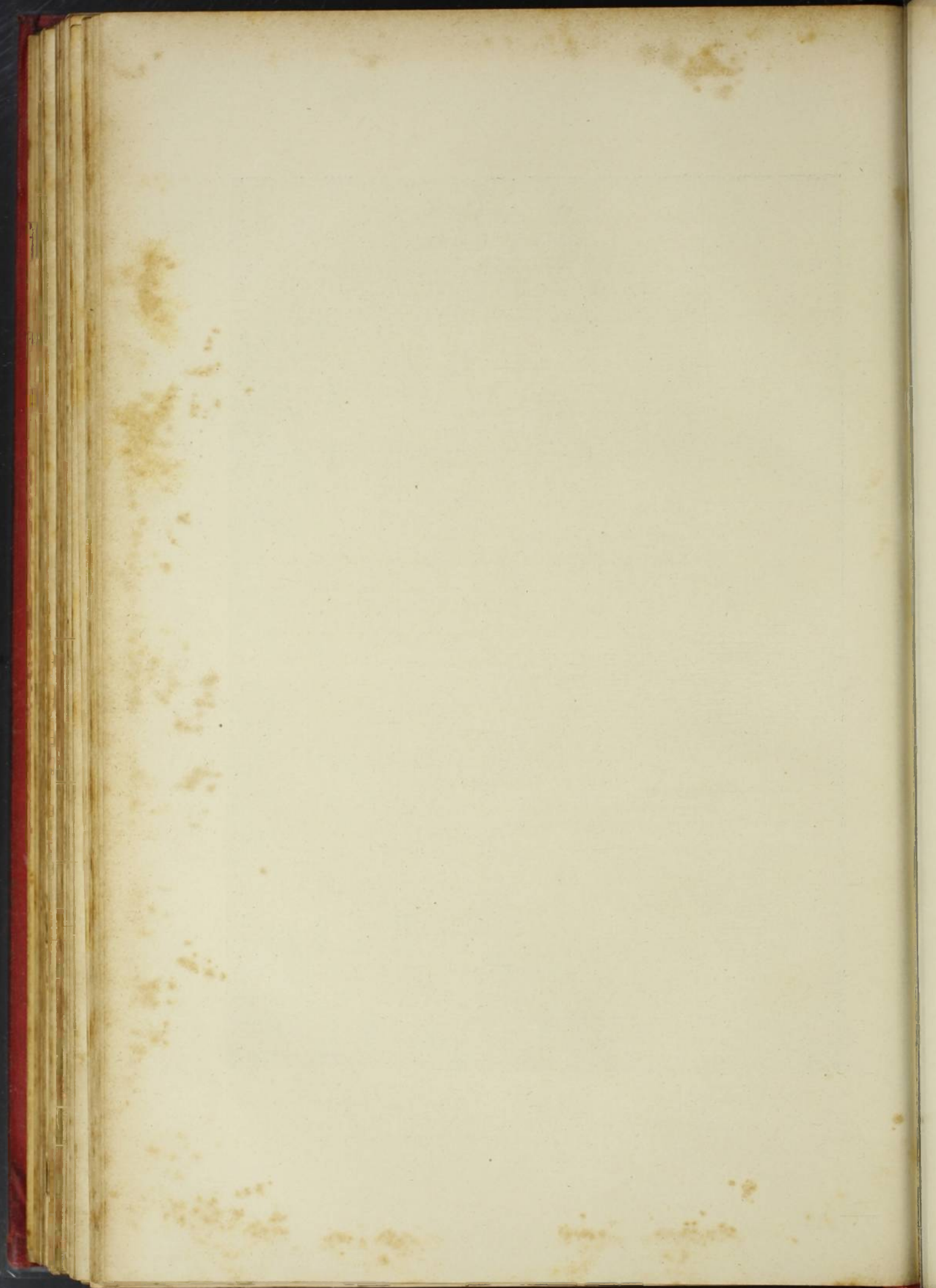
cêrca de 1 000 metros. Todavia a serra dos Itatins, cujas agulhas dominam o littoral entre Santos e Iguape, attinge a 1 330 metros, segundo Mouchez; mais longe a de Guarahú apresenta a mesma altitude, e no Estado do Paraná a serra da Graciosa, de crista muito dentada, tem provavelmente, no parecer d'Orville Derby, cabeços de 1 500 metros. A estrada de ferro de Santos a S. Paulo galga a serra do Mar a 799 metros, e a de Paranaguá a Coritiba que é mais elevada, fa-lo a 955 metros. No Estado de Sancta-Catharina, ella é interrompida pelo profundo valle do Itajahy, depois recomeça ao Sul para formar os magnificos terraços chamados Campos da Boa-Vista e as pittorescas montanhas graníticas do Tubarão, frequentemente comparadas á cadeia dos Orgãos. Grez e calcareos paleozoicos apoiam-se a Oeste nas rochas crystallinas da serra do Mar, e vastas grutas de estalactitos varridas por aguas correntes atravessam a região. As jazidas auríferas, alli exploradas com muito fructo no seculo passado, estão hoje abandonadas.

No Estado de S. Paulo, a serra da Mantiqueira continúa como no Rio de Janeiro e desenvolve-se pelo interior parallelamente á serra do Mar, mas não offerece saliencias tão notaveis. Depois de haver formado o massiço do Itatiaya, o mais alto do Brasil, abaixa-se de mais de mil metros; todavia ao Norte de Pindamonhangaba o vasto taboleiro dos Campos do Jordão apresenta picos de altitudes diversas entre 1 500 e 1 800 metros; um d'esses cumes tem 1 782 metros de altura. No morro do Lopo, na linha divisoria de Minas com S. Paulo, a cadeia eleva-se apenas a 1 655 metros; ganha porém em largura o que perde em altitude, e numerosos massiços lateraes se desenvolvem na direcção do Norte. Os picos que se erguem nas proximidades da cidade thermal de Poços de Caldas, e cujos apices chegam a 1 600 metros, enquanto a estrada de ferro passa numa garganta de 1 200 metros, dominam um immenso horizonte de montanhas: dir-se-hia um mar de enormes vagas subitamente solidificadas. Os montes de Caldas pertencem á mesma formação do massiço de Itatiaya: ao lado dos granitos e gneiss acham-se tambem phonolithos e tofos que demonstram antigas erupções vulcanicas.



GRUPO DE ARAUCARIAS, EM S. PAULO.

Desenho de Boudier, segundo photographia.



A serra da Mantiqueira muda de nome, abaixando-se e dividindo-se em massiços ellipticos de granito, que apenas se elevam algumas centenas de metros sobre os vastos planaltos. Ao Norte da capital, denomina-se serra da Cantareira : ella abaixa-se até uma depressão por onde passa a estrada de ferro do Norte, e depois fórma a serra de Jaraguá, com um pico de 1100 metros, cujo perfil imitando uma cara se destaca no horizonte, a Oeste da linha ferrea. Além, para Oeste e Sudoeste, a cadeia, cortada pelo profundo e amplo valle do Tieté, confunde-se de um lado com os taboleiros, do outro com as cumiadas pertencentes ao systema da serra do Mar. A elevação principal, serra de Paranapiacaba, « Que se vê do mar », composta de eschistos metamorphicos e de granitos, declina para o Norte em longas encostas, nas quaes os rios do systema paranaense cavaram seus valles sinuosos : de distancia em distancia, montes ondulados, a que se dá tambem o nome de *serras*, como si foram verdadeiras montanhas, desenrolam-se cobertos de mattaria, entre as bacias das duas correntes. Aqui e acolá rochas de paredes a prumo, como fortalezas, eriçam o cume dos morros : são os restos de massas eruptivas que resistiram aos agentes meteoricos; mas em quasi toda a sua extensão estas massas se transformaram na famosa *terra roxa*, que dá tão magnificas colheitas aos fazendeiros de café; em varios logares aliás, esta terra foi revolvída pelas aguas, visto que nella se encontram conchas e restos de plantas¹. A côr d'esta rocha, que apresenta em diversos pontos a espessura de 20, 30 et até 40 metros², é um vermelho mais carregado do que a da *terra vermelha* ou *massapé*, que se encontra em muitos outros logares do Brasil e que procede de granitos decompostos. Os lavradores conhecem perfeitamente estas differenças, e por ellas regulam o preço das terras.

Na vertente do Paraná uma grande parte das elevações offerece tal continuidade que se lhes dá o nome de *campos*. Distinguem-se elles menos pelo relevo do que pela flora; todavia nunca são assim

1. GLAZIOU, *Notes manuscrites*.

2. FR. LEITE GUIMARÃES, *Notes manuscrites*.

denominados terrenos muito accidentados. Os campos são espaços cobertos de vegetação rasteira, que contrastam com os trechos cobertos de matta-virgem ou *capoeiras*. Assim os incendios dilatam a area dos campos, e muitos auctores acreditam, erroneamente talvez, que os campos brasileiros, da mesma fôrma que os prados do Mississippi, devem sua origem exclusivamente ao fogo¹. E' certo que estas regiões sem matta recebem quantidade de chuva sufficiente para o desenvolvimento das arvores, porque todas as que são ali plantadas pelos raros lavradores, nascem facilmente e vingam depois que os colonos se retiram.

As encostas orientaes da serra do Mar, posto que recebam a agua fluvial em grande abundancia, não despejam no mar sinão fracas correntes que descem por curtos valles. Entre o Estado do Rio de Janeiro e o do Rio Grande do Sul o principal curso d'agua do littoral atlantico é a Ribeira de Iguape, cujos altos affluentes, nascidos nos planaltos do interior, cortam em profundos valles a serra do Mar. Em seu curso inferior, approxima-se muito o Iguape da costa e até destaca um canal de 5 kilometros que vae unir-se ao " Mar Pequeno " de Cananéa; mas a corrente principal curva-se para Nordeste, lançando-se no mar em um ponto onde a costa é franca e livre de ilhotas. Vaporesinhos sobem a Ribeira de Iguape e até os seus dous affluentes, Juquiá e Jacupiranga². O Itajahy, principal rio de S. Catharina, não é igual ao Iguape; mas, como atravessa as colonias allemans muitas vezes visitadas por sabios europeus, deve a esta circumstancia o haver sido mais bem estudado do que os outros rios da vertente.

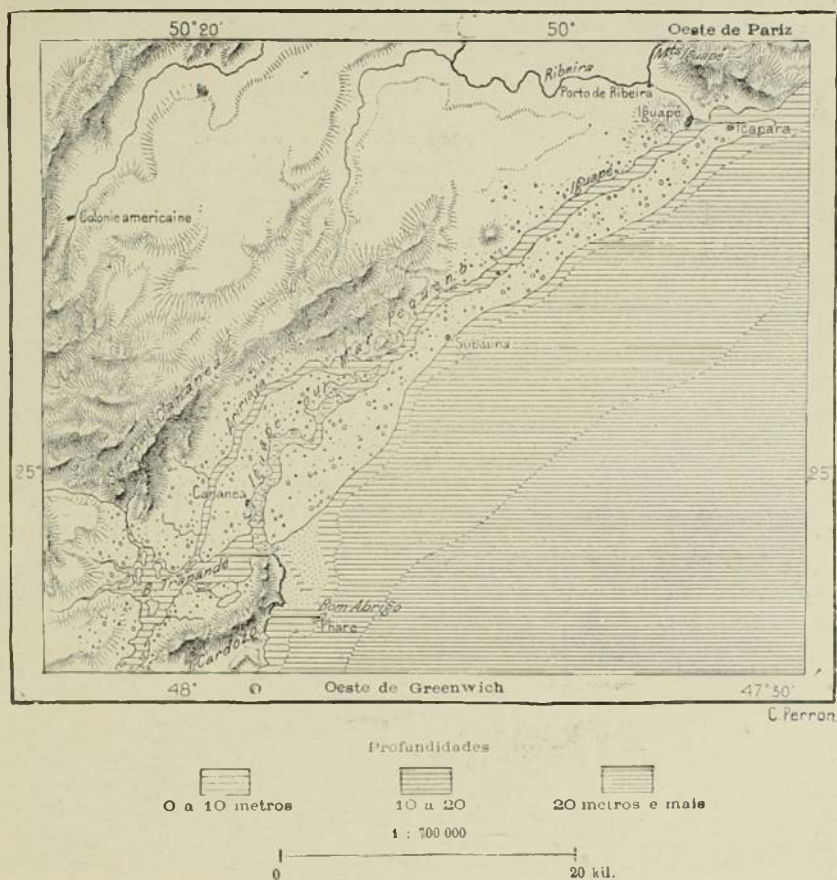
Conhecida vulgarmente pelo nome de serra-abaixo, em contraste com " serra-acima dos planaltos, a estreita fita de terras baixas que separa a fralda da serra do Oceano é totalmente formada de depositos marinhos, cobertos aqui e acolá de aguas pantanosas e cortados de riachos. Os grezes de origem oceanica sobre

1. ALBERTO LOEFGREN, *Contribuições para a botanica paulista*.

2. Superficie da bacia da Ribeira de Iguape, segundo H. Bauer : 28 900 kilorr. quadrados.

os quaes se amontoam as areias das dunas encerram restos de troncos e de raizes que muito se parecem com os dos mangues actuaes. Taes depositos foram de certo cobertos pela agua do mar em epocha recente, e acredita-se até que se deram immersões suc-

Nº 55. — "MAR PEQUENO" DE CANANÉA.



cessivas nesta parte do littoral, porque as barrancas que contém restos vegetaes offerecem oito ou dez camadas diversas, todas horizontaes e de varia espessura. Uma d'ellas, composta de ferro limonito quasi puro, formou-se em aguas encharcadas¹. Segundo

1. H. E. BAUER, *Berichte des naturwissenschaftlichen Vereins in Regensburg*, 1890.

o parecer de Karl Rath, toda a costa do Brasil meridional se

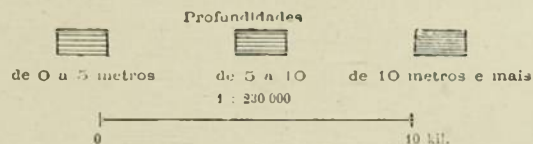
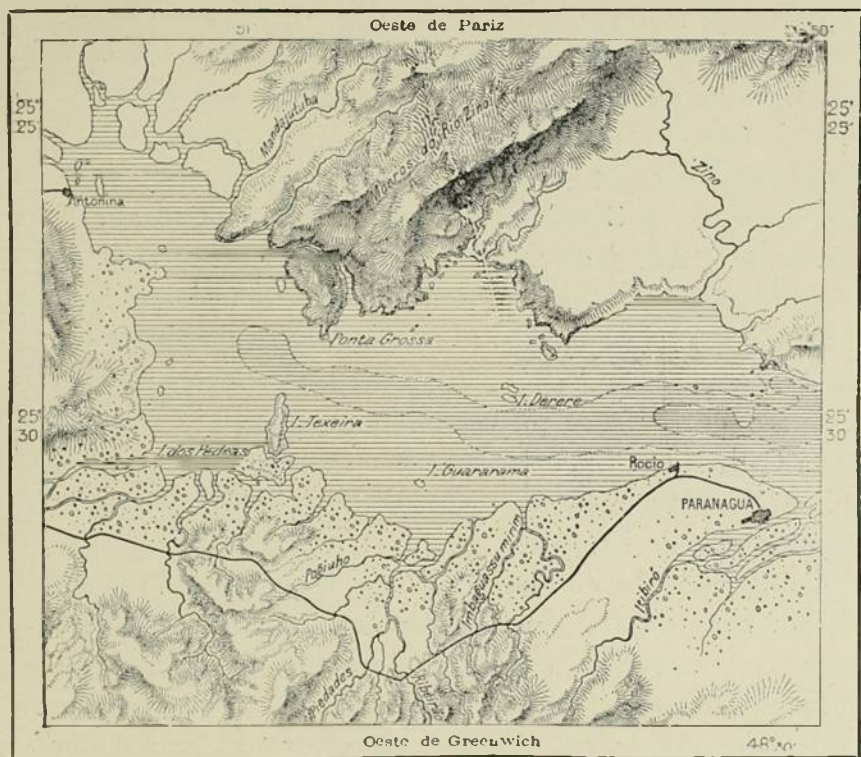
Nº 56. — S. SEBASTIÃO E SUA ILHA.



está actualmente elevando, do Rio de Janeiro ao Rio Grande do

Sul. Os antigos tumulos de indios e os *sambaquis* que ha em grande numero ao longo do littoral estão todos em nível 12 a 25 metros superior ao da maré actual, não obstante haverem sido depostos primitivamente á beira do mar.

№ 57. — BAHIA DE PARANAGUÁ.



De mais verifica-se em toda a costa meridional do Brasil, desde Santos, que se deram frequentes modificações na forma do littoral; d'um lado o mar penetra no continente por bahias e canaes, de outro guarnece-se a terra firme de bancos de lodo, restingas arenosas e cordões littoraes. Invasões marinhas e inva-

sões terrestres alternaram-se. Enquanto ao Norte a costa de S. Paulo, continuando a do Rio de Janeiro, é talhada em arestas vivas, os promontorios mergulham as suas rochas escarpadas nas aguas profundas, e a grande ilha de S. Sebastião emerge bruscamente do mar com um pico de 1300 metros, as praias que se estendem mais ao Sul são bordadas de terras arenosas : assim se prenderam ao continente por meio de alluviões modernas algumas ilhas de rochedos, taes como as collinas de Santos e de Sancto-Amaro, cujos antigos estreitos não são hoje mais do que rasos filetes d'agua. A vasta bahia de Paranaguá, muito parecida com a do Rio de Janeiro, e que, segundo os etymologistas, teve o antigo nome invertido de Guanabará "Bahia ou sacco de mar", é, como o golfo de Santos, cercada de terras pantanosas e baixas. A grande ilha de S. Francisco, defronte dos estuarios de Joinville, conservou sua feição insular; um canal separa-a ainda do continente, mas o seu lado voltado para o Oceano continúa exactamente a costa. Acha-se em condições analogas a ilha granitica de Sancta-Catharina : uma sublevação de dous ou trez metros unia-hia ao continente por um pedunculo projectado entre os dous braços de mar do Norte e do Sul.

A' ingreme encosta maritima das serras corresponde do outro lado um suave declive, que vae ter ao Paraná. Ahi são as chuvas menos copiosas, mas a zona de escoamento occupa extensão muito mais consideravel, e grandes rios serpeiam até unirem-se nos grossos galhos, cujo tronco é representado pelo estuario do Prata. Uma parte da declividade volta-se para o Norte, como si em sua origem a bacia hydrographica procurasse ligar-se ao systema amazonico : muitos dos grandes rios de S. Paulo, como o Tieté e o Mogy-Guassú, correm na direcção do Norte; mas o alto paredão da cordilheira central repelle definitivamente as aguas para o Sul e Sudoeste, e ellas vão procurar o Paraguay.

Pela massa d'aguas, o systema hydrographico do Prata pertence muito mais ao Brasil do que aos territorios hispano-americanos, Republica Argentina e Paraguay. Si a arteria principal, pela orientação da corrente e pela junção nas terras baixas com

os affluentes do Amazonas, é o rio Paraguay, o Paraná brasileiro concorre com maior volume d'aguas. Si bem que não siga o eixo do valle maior, recebe das serras vizinhas do Atlantico os affluentes mais numerosos e mais caudalosos e desenvolve-se num curso de extensão notavelmente maior do que o do Paraguay : a este respeito, corresponde o Paraná ao Missouri da America Septentrional; no duplo systema fluvial do Sul, o Paraguay seria analogo ao Mississippi.

A nascente principal do Paraná não é conhecida pelo nome que a corrente toma mais abaixo; seria até difficil indicar, entre os braços mais importantes, o que tem direito a primeiro lugar, si o Corumbá, si o São Marcos ou o Paranahyba¹. Este ultimo nasce na parte da bacia mais afastada do eixo fluvial, e começa a correr na direcção do Norte. Ainda tenue, curva-se para Noroeste, depois para Oeste, e une-se ao S. Marcos que vem do Norte. Duzentos kilometros mais abaixo a corrente tortuosa vae receber o Corumbá, que desce das gargantas pedregosas da serra dos Pyreneos; o rio Meia-Ponte e o dos Bois, nascidos da mesma cordilheira com muitos affluentes, contribuem para engrossa-la, enquanto do outro lado um rio chamado das Velhas traz-lhe as aguas vindas das serras da Canastra e Matta da Corda. O rio Paraná está já constituido quando encontra o caudaloso rio Grande, que nasce nos planaltos de Minas Geraes.

O rio Grande, mais caudaloso do que qualquer outro dos braços do alto Paraná, distingue-se pela natureza montanhosa da sua alta bacia. Tem a principal nascente no massiço do Itatiaya, a mais de 2500 metros de altitude. O rio das Mortes e o Sapucahy, seus tributarios do Norte, correm tambem em região accidentada de rochas e collinas; mas o Pardo, que banha ao sul as terras elevadas de S. Paulo, apresenta um curso mais regular. Tendo de percorrer uma região muito inclinada, o rio Grande não é navegavel no seu trecho superior ou pelo menos não offerece sinão canaes pouco amplos para o livre transito de embarca-

1. ORVILLE A. DERBY, *Contribuição para o estudo da Geographia physica do valle do rio Grande.*

ções; muitas cachoeiras interrompem-lhe o curso, e entre ellas algumas são de grandioso aspecto, como o salto do Maribondo abaixo da junção do rio Pardo; neste lugar, a massa liquida já volumosa despenha-se de uma altura de 20 metros. Outras cachoeiras têm sido aos poucos desfeitas pela destruição das rochas que obstruiam a corrente : assim é que ao Sul de Uberaba as massas eschistosas que embaraçavam o rio foram-se gradualmente desbastando; só restam blocos de quartzo solido formando ilhotas no meio do rio; os engenheiros puderam lançar sobre o rio Grande uma ponte de cerca de 400 metros, cujos vinte e cinco pilares repousam todos sobre rochas emersas.

O Pardo e o Mogy-Guassú seu affluente, da mesma sorte que o Tieté, correndo mais ao Sul, parallelamente ao Rio Grande, offerecem á navegação maior facilidade, graças aos menores accidentes do solo percorrido e ás obras de regularização. O Mogy-Guassú, que serpeia na região mais prospera das fazendas paulistas de café, apresenta em linha continua de 230 kilometros um canal navegavel, apenas interrompido por corredeiras, cujo declive se conseguiu prolongar e attenuar com obras d'arte. O Tieté é de todos os affluentes do Paraná o que nasce mais perto do Atlantico; sua elevada nascente está só a uns doze kilometros da costa, mas a 1000 metros de altitude. Os riachos superiores, unidos em uma antiga lagôa, que invadida pela vegetação gradualmente se transformou em turfeira, formam um rio que já impõe respeito quando passa na « Ponte Grande » de S. Paulo. O curso do Tieté, ligado pelas estradas de ferro ao porto de Santos, assim como o Mogy-Guassú, permite que o commercio vá entrando pelas regiões outr'ora desertas dos campos do Paraná; todavia ha na parte inferior do curso d'este rio duas altas cachoeiras, Avandava e Itapura. Na Avandava uma lage de 150 metros de largura atravessa obliquamente o Tieté, e a massa liquida, precedida d'uma corredeira e seguida de outro plano inclinado, cae da altura de 14 metros em um lençol de escuma; no salto de Itapura, situado pouco acima da confluença, o rio despenha-se de 20 metros de altura, dividido em varios

lençoes por entre pilares deseguaes a que dão sombra grupos de elegantes araucarias. Alguns kilometros acima da confluencia, o proprio Paraná fórma a grande cachoeira de Urubupunga.

Abaixo de Tieté, recebe o Paraná muitos rios, dos quaes os mais caudalosos procedem da vertente oriental, a que se inclina em declive suave. Na vertente occidental o declive mais brusco é percorrido por cursos d'agua já consideraveis, mas muito inferiores ao rio Grande e ao Tieté : o Sucuryú, o Verde, o Pardo, o Ivinheima. Este ultimo affluente lança-se no Paraná pouco abaixo d'um tributario quasi igual ao rio Grande, o Paranapanema, cujos affluentes superiores nascem na proximidade do Atlantico, na encosta occidental das serras que descem para o Oceano. Conserva-se desconhecida quasi metade da bacia fluvial, cujo emissario commum é o Paranapanema inferior, e, si bem que S. Paulo seja a certos respeitoos o Estado por excellencia, graças ás suas vantagens naturaes e ao conhecimento que se tem do seu territorio, um espaço triangular de quasi 75 000 kilometros quadrados, comprehendido entre o Tieté e o Paranapanema, traz nas chartas a indicação de *Zona desconhecida*.

O Paranapanema, isto é, segundo alguns etymologistas « Rio inutil », merece este nome pelas corredeiras, barragens e cachoeiras que o interrompem nos pontos de cruzamento de todas as arestas rochosas. Uma alta quéda, Salto ou cachoeira Grande, corta-lhe o leito abaixo do rio Pardo, limite actual da colonização : neste lugar, o rio, cuja descarga é de 30 metros cubicos por segundo, cae da altura de uns dez metros numa bacia escumosa, d'onde a agua se escapa por estreita garganta. A este Salto Grande succedem-se outros, e a navegação não pode começar sinão abaixo do rio Tibagy. Desde agora poder-se-hia aproveitar esta via navegavel para estabelecer a communicação entre os Estados do littoral e Matto Grosso. As embarcações descem o Paranapanema até a sua junção com o Paraná, a 258 metros de altitude, e depois se deixam levar pela corrente do rio até á foz do Ivinheima, que ellas sobem até as proximidades de Miranda,

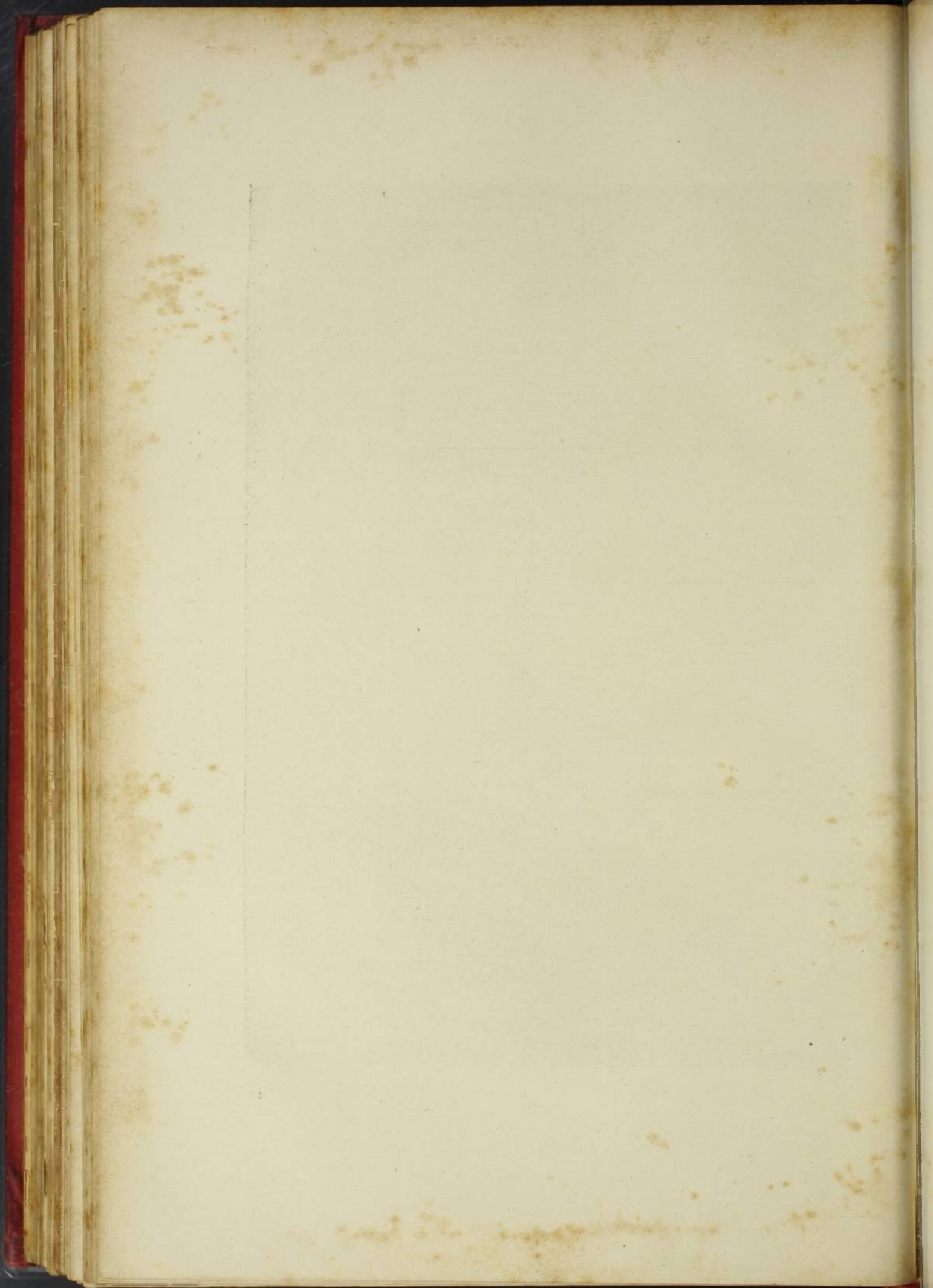
no vertente do Paraguay. Toda essa navegação se desenvolve n'uma extensão de 707 kilometros.

O Ivaíhy, o Piquiry, correndo parallelamente ao Paranapanema, engrossam mais abaixo a corrente do Paraná, que pelas suas margens pedregosas e suas corredeiras pertence ainda ao planalto. Abre-se porém uma porta nas montanhas, abertura por onde elle vae descer para a planicie. A serra de Maracajú, que serve de limite entre o Brasil e o Paraguay, projecta seus cordões na direcção de Oeste para Leste e aperta o leito do rio, que em cima se espraia em um lago de muitos kilometros de largura, estreitando entre seus dous braços uma grande ilha. Chegado á beira da rocha, o Paraná despeja-se então por um paredão muito ingreme, mas não vertical, em varias quédas de 15 a 18 metros de altura, differentes todas umas das outras pelo aspecto das rochas e da vegetação, assim como pela massa e espessura d'agua. O nome popular d'estas cachoeiras é *Sete Quedas*, mas não se deve vêr neste nome uma enumeração exacta, porque em tempo de sêcca o rio divide-se em muitas correntes parciaes, ás vezes mais de vinte, ao passo que na epocha da enchente a poderosa massa liquida, cobrindo todas as saliencias da rocha, despeja-se em um lençol unico por entre as duas ribanceiras. Os troncos de arvore soltos, que o observador nota em alturas diversas atirados nas anfractuosidades das barrancas, assignalam os niveis successivos da quéda. Grupos de pinheiros, erguendo-se por cima da cachoeira, na ilha e nas ilhotas, adornam o hemicyclo formado pelo conjuncto do scenario. Em 1631, quando os Jesuitas do alto Paraná foram obrigados a deixar as suas missões do Guayra, perderam nestas paragens, acima e abaixo das quédas, mais de 300 canôas. Desde essa epocha, dá-se tambem ás Sete Quédas o nome de Salto do Guayra.

Abaixo das Sete Quedas o rio atravessa ainda corredeiras, que tornam difficil a subida das canôas, e depois acalma-se a pouco e pouco. Neste trecho recebe o ultimo dos seus grandes tributarios, chamado outr'ora o rio Grande de Curitiba, porém mais conhecido hoje pelo nome guarani Iguassú. Parallelo ao



CACHOEIRAS DO IGUASSÚ. — O SALTO VICTORIA.
Desenho de Th. Weber, segundo uma photographia do sr. Storm



Paranapanema, ao Tieté e aos outros volumosos afluentes brasileiros do Paraná, o Iguassú é igualmente cortado por cachoeiras e acaba o seu curso no salto da Victoria, que offerece como as Sete Quédas um vasto hemicyclo de cachoeiras com a sua decoração de penedos e araucarias : a mais alta columna d'agua tem 60 metros de elevação. Os navegantes que sobem ou descem o Paraná, ouvem de 8 kilometros de distancia o ronco da cachoeira. Alli estabeleceu o governo do Brasil a sua colonia militar e o seu arsenal¹ para dominar a navegação de todo o curso inferior do Paraná até as aguas argentinas. Desde 1542 o famoso conquistador Alvar Nuñez Cabeça de Vaca seguira este caminho na sua viagem aventureira do Brasil ao Paraguay².

Abaixo do Iguassú, o Paraná, livre de cachoeiras e corredeiras, passa ainda em gargantas estreitas : tal é o desfiladeiro de Itanguaymi (3), onde a corrente, que em certos logares tem a amplitude de 4 e 5 000 metros, estreita-se a menos de 140 metros³. Mais abaixo, o rio alarga-se definitivamente e deixando de correr parallelamente ao littoral oceanico do Brasil, lança-se para Oeste rolando suas aguas barrentas por entre ilhas baixas e margens pantanosas. No logar onde elle encontra o Paraguay, rio eixo da bacia, o seu volume d'aguas é quasi sempre dez vezes superior ao do rival.

O clima de S. Paulo, do Paraná, de Sancta-Catharina, — regiões de littoral oceanico estreito e de vastos planaltos accidentados que se inclinam suavemente para o interior, assimelha-se em geral ao de Minas, mas com esta differença essencial : estas regiões, desenvolvendo-se em parte ao Sul fóra da zona tropical, apresentam um contraste de estações mais accentuado, conforme a posição do sol no zenith. Os invernos de S. Paulo, e sobretudo

1. Ha exaggero no emprego da expressão *arsenal*. Nunca o Brasil teve alli grandes depositos bellicos.

(N. do T.)

2. THEODORO SAMPAIO, *Considerações geographicas e economicas sobre o rio Paranapanema*.

3. DOMINGO PATIÑO, *Bulletin de la Société de Géographie*, Agosto de 1868.

nos dous Estados situados mais ao Sul, são verdadeiros invernos caracterizados por notavel abaixamento de temperatura, por asperos ventos frios de origem polar, pela quèda do thermometro abaixo de O°, e algumas vezes por neves. O principal contraste porém não é o do Norte para o Sul : a grande opposição offerece-se de Leste para Oeste, conforme as altitudes. A zona do littoral, ao pé das serras, ainda pertence parte á região torrida, e para o Sul apresenta regiões subtropicaes que lembram a Italia tanto pelo clima como pelos côrtes e collinas verdejantes da costa. Outra zona parallelá, a da « Serra », differe da zona das praias pela sua temperatura mais baixa, mas ainda se acha sob a influencia directa do mar, d'onde recebe as brisas e chuvas : quasi todos os dias durante o verão sente-se em S. Paulo um vento de Sudeste causado pela attracção que exerce o planalto sobre o ar mais quente do littoral. A zona do sertão ou dos *campos*, muito maior, apresenta as condições normaes do clima continental com seus extremos de temperatura : no correr do anno, as differenças chegam a 30 e 40 grãos. A Oeste das ondulações que continuam a serra da Mantiqueira, os calores estivaes e os frios do inverno são mais intensos do que nas duas zonas orientaes; as neblinas, muito communs nas elevações que dominam a região costeira, fazem-se raras nestas regiões occidentaes, a não ser sobre os brejos e rios.

Nos campos, que a lavoura vae gradualmente conquistando, temem-se muito as geadas : apparecem muitas vezes as campinas cobertas de geada, e a estes frios da noite succedem calores diurnos que attingem ou passam até de 30 grãos. Observações feitas em 1885 em Itapetininga, na alta bacia do Paranapanema, verificaram 14 apparecimentos de geada nos mezes de inverno, de Maio a Setembro. Ellas dão-se sobretudo depois das chuvas copiosas, quando o ceo muito claro facilita a irradiacção; reconheceu-se porém que raramente apparecem nos pontos mais elevados dos chapadões. Nas depressões de terreno, onde a atmosphera é calma, os lavradores de café estão expostos a perder as colheitas por effeito da geada, ao passo que a 300 ou 400 metros mais acima, nas alturas de Batataes e da Franca situadas a cêrca

côres, o azul, o amarello ou o vermelho¹. Loefgren avalia em de 1 000 metros de altitude, as plantações não soffrem².

A influencia do relevo e da exposição do solo sobre a frequencia das chuvas está mui claramente demonstrada pelas observações udometricas feitas no Estado de S. Paulo. Emquanto em Santos a quantidade d'agua recolhida, de quasi 3 metros em 1867, passava de 4 no cume das montanhas, não chegava a 1 metro em S. Paulo na vertente opposta. Nos annos communs entretanto é muito menos assignalado o contraste. O anteparo não é bastante alto para que S. Paulo seja ordinariamente privado de chuvas; longe d'isso, contam-se no anno 150 a 190 dias chuvosos, aos quaes é mister accrescentar de 40 a 127 dias de neblina³. Quanto á direcção média dos ventos, é sensivelmente a mesma: á noite e de manhã o vento predominante é o Sudeste, a viração, e á tarde o Noroeste, o terral. D'est'arte S. Paulo, posto que no planalto, goza de um clima semi-maritimo. A alguns kilometros de distancia, já as condições mudam⁴. A linha de igual declinação magnetica passa no Estado de S. Paulo, dirigindo-se gradualmente para Oeste; em 1885 ella passava no littoral por cima de Iguape, um pouco a Oeste de Santos.

Quando se percorrem os campos nos mezes de inverno, de Junho a Agosto, os esqueletos de arvores, as hervas seccas ou não floridas dão-lhes aspecto triste; mas logo ás primeiras chuvas transforma-se a natureza, e como por encanto despontam os brotos verdes das plantas novas, e abrem-se flôres deslumbrantes. Conforme as estações, as flôres variam e predominam outras

1. THEODORO SAMPAIO, *op. cit.*

2. ALBERTO LOEFGREN, *Dados climatologicos do anno do 1890.*

3. Condições meteorologicas de algumas cidades dos Estados paranaenses:

	Latitude.	Altitude.	Temperatura média.	Chuva.	Dias chuvosos.
S. Paulo (5 annos).	23°,33'	740 metr.	18°,3 (31°; — 0°,7)	1 ^m ,38	152
Campinas.	22°,58'	660 —	19°,8 (33°,1; — 2°,3)	1 ^m ,45	171
Itapetininga.	23°,35'	647 —	18° (32°,3; — 1°,05)	1 ^m ,376	?
Blumenau (7 annos).	26°,55'	50 —	21°,6	1 ^m ,103	113

(N. do T.)

4. ALB. LOEFGREN, *Contribuições para a Botanica paulista.*

despontar dos caules lenhosos, já porque incendios periodicos os 2000 o numero de plantas que povoam os campos de S. Paulo. Como arvore florestal, o pinheiro (*Araucaria paranaensis*) começa a apparecer nas alturas que separam a bacia do Parahyba da do Tieté. Surge a principio como sentinella de vanguarda e prospéra graças a alguma circumstancia favoravel, excellencia de terreno ou exposição; depois vae-se tornando mais frequente á proporção que predomina o clima temperado, e já no Sul de S. Paulo, nos chapadões ondulosos, elle caracteriza a paizagem : por todos os lados avistam-se os magnificos candelabros erguendo-se acima da linha uniforme das mattas.

Nos Estados paranaenses encontram-se as duas grandes characteristics da America do Sul, a selva tropical e o campo platino. A floresta cerrada prolonga-se por todo o littoral e na encosta maritima das serras, galga as alturas e continúa do outro lado pelos valles á margem dos rios que descem para o Paraná; ella fórma até ilhas de verdura que oppõem aos colonos uma barreira difficil de atravessar. Atacam-n'a todavia a machado e a fogo, porque as melhores terras são as da matta mais alta e mais densa, e os lavradores têm pressa de substituir por cafesaes essas essencias florestaes, que teriam immenso valor em qualquer outro paiz. Em muitos logares, houve demasiada pressa em derribar a matta; os terrenos mal desbravados foram abandonados depois de uma cultura ligeira, e uma floresta nova, composta de outras especies, cresce no logar da selva primitiva ; é a *capoeira*, menos bella, menos pittoresca do que a matta virgem, porém mais difficil de percorrer. Neste emmaranhado cheio de espinhos só penetram a anta e a caçador que a persegue.

A zona das florestas ramifica-se do littoral para o sertão ; é, ao contrario, do sertão para a costa que avançam em zonas parallelas as regiões dos campos, que pouco differem dos pampas argentinos em aspecto e vegetação. Os campos paranaenses são pela maior parte salpicados de arvoretas que perdem as folhas na estação secca. Vastas extensões são completamente privadas de vegetação arborescente, já porque a relva espessa não permittiu o

queimaram. As plantas rasteiras porém offerecem grande variedade de especies, semelhantes no aspecto geral ás do pampa platino e até á flora dos punas andinos¹.

A fauna apresenta contrastes analogos aos da flora. Em S. Paulo e Paraná encontram-se ainda macacos, coatis, gambás, capivaras, preguiças, tamanduás e antas; os rios têm tambem as suas tartarugas e seus jacarés; os beija-flôres e esplendidas borboletas volteiam por entre as flôres. O nhanbú, a avestruz platina, que desapareceu do Brasil septentrional, encontra-se em bandos numerosos nos campos paranaenses; mas por quanto tempo escaparão do dente do cão e da espingarda do caçador? Dentro em pouco sem duvida a avestruz americana não passará de ave mythica como tantas outras especies hoje desaparecidas; ha de associar-se aos animaes monstruosos creados pela imaginação popular. Assim é que, segundo o testemunho unanime dos indigenas, existiu na alta região que separa as nascentes do Paraná das do Uruguay um « verme » de dimensões enormes, sem duvida uma serpente, que mettendo-se pela terra pantanosa era tão forte que desenraizava as arvores². A lenda denota um resto d'aquelle culto das serpentes que se encontra na origem de todas as sociedades.

O littoral dos Estados do Sul é muito rico de restos prehistoricos dos aborigenes : ha centenas de monticulos de conchas analogos aos do littoral europeu e contendo tambem pedras trabalhadas e outros productos da industria primitiva. Estes monticulos, que os pescadores de hoje imaginam provir do diluvio, são conhecidos pelos Brasileiros pelo nome guarani *tambaqui* « ostreiras », de ordinario transformado em *sambaqui*. Estas collinas artificiaes pela maior parte compõem-se effectivamente de conchas, e sobretudo de berbigões (*Tellina antediluviana*). Os esqueletos ahi descobertos, e pertencentes aliás a typos muito diversos, foram encontrados assentados, e perto d'elles depostos

1. ALB. LOEFGREN, *op. cit.*

2. FRITZ MULLER, *Nature*, 21 de Fev. de 1878.

os objectos que tinham servido ao homem vivo : armas, vasos. ornatos e utensilios. A materia d'estes varia : quasi todos os instrumentos de pedra são de basalto, mas ha-os tambem de porphyro, de quartzo e de ferro meteorico.

Os sambaquis datam certamente de epocha remota, pois muitos desaparecem debaixo dos restos trazidos por antigas correntes, e as grandes arvores da floresta virgem alli plantaram as suas raizes. A somma de trabalho que elles representam é de veras prodigiosa, visto que ha alguns de 100 metros de largura e 15 de altura; os fabricantes de cal levam annos a explora-los.

E' facil julgar da enorme accumulacão, ponderando que ha dous ou trez seculos cidades como o Rio de Janeiro, Angra dos Reis, Santos, Paranaguá e até cidades situadas a 20 leguas no interior, abastecem-se de cal nestes sambaquis, e ainda resta um numero consideravel. Nos planaltos ha tambem muitos monticulos funerarios, conhecidos no paiz pelo nome apropriado de *sepulchras velhas*; differe sempre do solo primitivo a terra de que elles são constituídos. Outros são feitos de pedra, e neste caso os materiaes foram tirados de alguma caverna distante.

A fórma de quasi todos os craneos achados nos antigos tumulos e os objectos alli recolhidos permittem acreditar que os aborigenes prehistoricos pertenciam á mesma raça dos Tupis e Guaranis contemporaneos; todavia o naturalista Loeftgren achou num sambaqui, 9 kilometros a Oeste de S. Vicente, um craneo analogo aos que Lund estudou nas cavernas da Lagôa-Sancta. Quando os primeiros Europeus chegaram a estes sitios, a nação dominante, dos Tamoyos, era muito poderosa e tomou a iniciativa de uma alliança com todas as tribus do littoral para resistir aos Portuguezes. Estes teriam sido de certo exterminados, si os missionarios jesuitas Nobrega e Anchieta não se tivessem devotado para pedir paz aos guerreiros indios, tomando parte num conselho que se reuniu numa povoação da costa, perto da actual cidade de Ubatuba. Os outros indigenas da região do littoral, Guayanazes, Itatins, Piturunas, Guanhanaris, Carijós, fundiram-se com o resto da população, que agora se mixtura rapidamente com os

mais variados elementos. Os Italianos affluem em massa a S. Paulo¹ e em muitos districtos do interior constituem já o principal elemento ethnico. Vem com elles representantes de todas as nações de Europa, inclusive Ciganos, Judeus orientaes e Maronitas da Syria. Os emigrantes de Minas-Geraes dirigem-se em bando para a zona cafeeira de S. Paulo.

No geral, passa o typo paulista por ser o mais bello do Brasil. Diz um rifão que se deve admirar : na Bahia — *elles, não ellas*; em Pernambuco — *ellas, não elles*; em S. Paulo — *ellas e elles*².

Divididos em tribus desgarradas, os indigenas dos Estados paranaenses não têm mais solidariedade alguma nas suas luctas contra os brancos e succumbem isoladamente. Aquelles que os Jesuitas haviam agrupado na missão do Guayra para catechizar e transformar em servos submissos, foram os primeiros a desaparecer. Debalde tentaram os curas defendê-los dos bandeirantes caçadores de homens; estes, vencendo facilmente gente pacifica que perdera toda a iniciativa e mais acostumada a cantar hymnos e recitar orações do que a repellir assaltos do inimigo, voltavam quasi sempre para os mercados de Leste, carregados de preza e arrastando centenas ou milhares de captivos : realizaram-se em 1628 as primeiras invasões, e em dez annos parochias inteiras foram supprimidas. Os Jesuitas tiveram de fugir, e em 1641 o P. Montoya procurou transportar todos os catechumenos restantes para as margens do baixo Paraná, no territorio actualmente chamado das « Missões ». O pavoroso exodo custou a vida a mais de metade dos fiéis : após os morticínios, as fadigas e os desastres ficaram reduzidos a 12000³. De alguns annos a esta parte produz-se um certo movimento de reffluxo nas populações indigenas. Recalcados pela maré ascendente da civilização argentina, os Guaranis vindos do sul tornam a subir para o alto Paraná : algumas

1. Em 1897 entraram em S. Paulo 70053 immigrants, e d'esses 52880 são Italianos. (N. do T.)

2. SPIX UND MARTIUS, *op. cit.*

3. SIMÃO DE VASCONCELLOS, *Chronica da Companhia de Jesus no Estado do Brasil*. — MURATORI, *Paraguai*. — ALFREDO LOMONACO, *Al Brasile*.

familias, emigradas do Paraguay, vivem nas mattas occidentaes do Estado de S. Paulo e prestam grande serviço com as suas canôas, transportando viveres pelo rio, mas não se aldeiam sob a direcção dos brancos e conservam-se egualmente afastadas dos outros Indios.

Os selvagens que restam nestas regiões de mattas e campo são geralmente designados pelos Brasileiros com o nome colectivo de *Bugres*, do francez « Bougres » — alcunha dado pelos primeiros francezes que visitaram o littoral. Pertencem a trez familias distinctas : Chavantes, Cayouás e Corôados. Não se sabe si os Chavantes são erinãos dos seus homonymos que vivem nas margens do Araguaya e do Tocantins : seus vizinhos Corôados chamam-n'os tambem Curuton, isto é, os « Nús' ». Muito feios, quasi pretos, levam uma vida extremamente miseravel, sem choças nem casinhas : contentam-se com tendas formadas de folhas de palmeira ponte-agudas que fincam no chão, e cujas extremidades amarram por cima; a tosca barraca encostada a uma arvore dá apenas abrigo a duas pessoas. Os Chavantes de S. Paulo não cultivam a terra e alimentam-se de raizes, lagartos e ratos; durante a estação sêcca deitam fogo ás savanas e mattam a páo os animaes que tentam escapar do incendio; passam ás vezes dias inteiros a cavar a terra para colher o mel de uma pequena abelha, e para este fim empregam pedaços de ferro subtrahidos aos colonos.

Os Cayouás que vivem em numero de cêrca de 3000 na bacia do Paranapanema, nos dous territorios de S. Paulo e do Paraná, são certamente de origem tupi : seu dialecto abanheenga differe pouquissimo da *lingua geral*. Muitas familias d'esta tribu associaram-se aos brancos e tomam parte nos seus trabalhos; diz-se porém que os Cayouás são muito desconfiados, e os colonos têm de afastar-se para não offendê-los. Estes Indios são admiraveis canoeiros, nadadores intrepidos, e atravessam as cachoeiras com incomparavel pericia. Tecem com cuidado a fibra de uma especie de ortiga e fabricam cobertas muito apreciadas. São habeis oleiros e cultivam o milho, entre outras uma variedade que os brancos

não conhecem. Seu systema de numeração é septenal¹. Pela maior parte homens bonitos, são de tez mais clara do que os outros Indios; ainda hoje um ornato necessario de todo o Cayouá que se préza é o *tembetá*, ou *cherimbitá*, cylindro de uma especie de resina que mettem no labio inferior, e que de longe parece um longo espinho. Sabe-se que objectos do mesmo genero, mas de quartzo transparente ou de outras pedras duras, ornaram ainda ou ornaram outr'ora os labios de Indios em diversos logares do Brasil, e é licito suppôr que o uso de perforar assim o labio fosse muito mais geral, talvez universal, entre as tribus do immenso dominio que se estende das margens do Amazonas ás do Paraná².

O nome de Corôados, que se dá á terceira tribu indigena de S. Paulo, applica-se a Indios de origem differente da de outros Corôados, notavelmente dos que vivem no Estado de Sancta Catharina e que deixaram nomes tupis em todos os rios da região³. Este termo — Corôadoss — ó indica que nos Indios assim denominados os cabellos são dispostos em fôrma de corôa á roda de uma tonsura. Os Corôados do Paranapanema são homens membrudos e vigorosos, de espaldas largas, cabeça grande, queixo forte e olhos pequenos. Emquanto os Tupis têm muitas vezes um perfil d'aguia que lembra os traços dos Pelles-Vermelhas da America Septentrional, os Corôados de S. Paulo apresentam typo analogo ao dos mongoes d'Asia. Nem Cayouás nem Chavantes entendem a lingua dos Corôados. Diz-se que estes possuem ou possuiram um genero de figuração symbolica, cuja interpretação os brancos ignoram e que se perderá talvez sem que os signaes tenham sido decifrados. Percorrendo as mattas limitadas em fôrma de quadrilatero pelos rios Paranapanema, Paraná, Ivahy e Tibagy, encontram-se muitas vezes, perto de choças abandonadas, cordas de cipó extendidas intencionalmente e enfeitadas de appendices singulares, pedaços de páo, pennas, ossos, garras de aves, maxillas

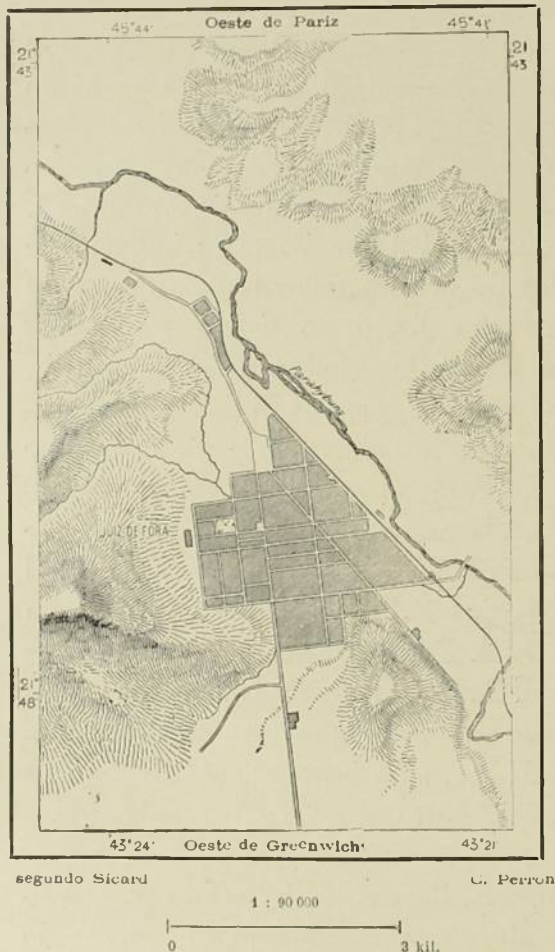
1. R. EWERTON QUADROS, *op. cit.*

2. THEODORO SAMPAIO, *Considerações geographicas e economicas sobre o valle do rio Paranapanema*. — KELLER LEUZINGER, *op. cit.*

3. CAPANEMA, *Jornal do Commercio*, Fevereiro de 1893.

de macacos e de caitetés. Estes diversos objectos compõem evidentemente pela sua juxtaposição uma narrativa ou uma mensagem dirigida a tribus alliadas. Por vezes os Corôados servem-se

Nº 59. — JUIR-DE-FÓRA.



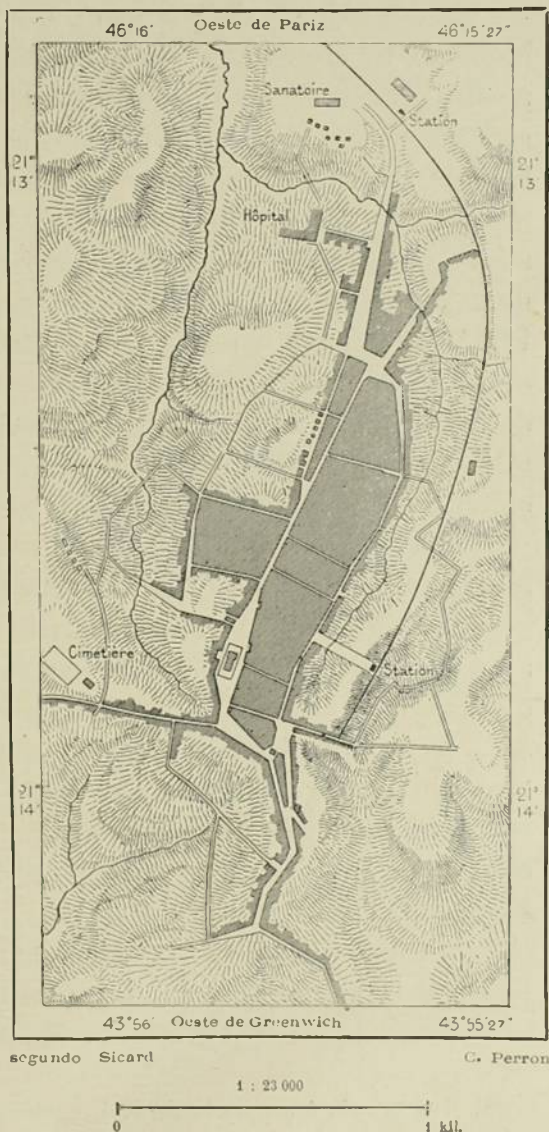
d'esta escripta myste-
riosa para ameaçar os
brancos : armas fincadas
no chão, azas de arara
eguaes ás que empen-
nam as frechas, são
symbolos, cujo sentido
não se presta á duvida.

As estradas de ferro
modificaram as attrac-
ções. Graças ao seu in-
fluxo, as populações do
alto S. Francisco e de
suas principaes cidades,
Ouro-Preto, Sabará, Pi-
tanguy, gravitam para
o Rio de Janeiro, apesar
da inclinação natural do
terreno que devia fazê-los
satellites da Bahia. Com
mais forte razão as ci-
dades mineiras situadas
a Sudeste, na bacia do
Parahyba, e as de Su-
doeste, percorridas pelos
altos afluentes do Para-
ná, acham-se na depen-

dencia economica do Rio e de S. Paulo. Muitas ganharam já
importancia como centros secundarios e excedem em commercio
e em actividade industrial a cidade de Ouro-Preto que até 1897
conservou o papel de capital, mas que fica fóra das grandes
estradas, num estreito valle tributario do Rio Doce.

Na vertente do Parahyba, a agglomeração urbana que mais rapidamente progrediu tem o nome singular de Juiz-de-Fóra, em memoria d'um funcionario que alli residiu. E' situada a cidade a quasi 700 metros de altitude, á margem direita do Parahybuna, ainda simples ribeirão, num circo outr'ora pantanoso rodeado de collinas de inclinação suave. Havia apenas algumas casinhas á beira do rio, quando a construcção da estrada de rodagem União e Industria ligou Juiz-de-Fóra a Petropolis, englobando-a no circulo de attracção do Rio de Janeiro. Uma colonia de Allemães veio estabelecer-se na vizinhança e atou relações commerciaes com as cidades nascentes do valle do Parahyba; depois a estrada de ferro Central fez d'ella um dos seus entrepostos. Agora Juiz-de-Fóra, estação principal da vertente parahybana acima de Campos, é o centro agricola mais activo do Estado de Minas e torna-se até uma cidade industrial com o fabrico de cerveja, de tecidos e objectos de

Nº 60. — BARBACENA.



madeira. Suas ruas estenderam-se passando, da planície para as collinas circumvizinhas. Juiz-de-Fóra tomou logar entre as cidades ambiciosas que disputaram a herança de Ouro-Preto como capital do Estado de Minas.

Outras cidades da região crescem tambem em população e industria : Parahybuna, de casinhas brancas e côr de rosa alinhadas á margem do rio do mesmo nome, juncto ao esplendido rochedo listado de lichens brancos e pretos, chamado *Fortaleza*; Mar de Hispanha, que se ergue sobre um chapadão coberto de fazendas de café ao Norte do Parahyba; Leopoldina, que deu seu nome a uma rêde inteira de linhas ferreas que parte de Nicteroi, na bahia do Rio de Janeiro, e ramifica-se largamente por Minas. Ubá, que tomou o nome de uma graminacea muito commum chamada tambem *canna brava*, está situada egualmente, no meio de fazendas de café, nas encostas meridionaes da serra de S. Geraldo, por onde sobe em rampas sinuosas uma estrada de ferro¹, cujo poncto culminante está a 732 metros.

Na vertente paranaense de Minas, occupa Barbacena logar analogo ao de Juiz-de-Fóra na vertente do Parahyba. Situada na grande altitude de 1 120 metros², não longe do grande divisor das aguas do Brasil, ella domina a nascente de quatro grandes rios : o Parahyba do Sul, o rio Doce, o S. Francisco e o Paraná : póde ser portanto considerada a cidade central do Brasil, o poncto em torno do qual se equilibra a população do immenso territorio. Por isso Barbacena pretendeu como Juiz de Fóra o papel de capital e chegou até a designar um dos seus edificios para palacio do futuro Congresso³. Ella tem bello aspecto, desenvolvendo-se em semi-circulo sobre a lombada de uma extensa collina coberta de bananeiras e laranjaes, que alli prosperam apezar da altitude. E' a ceramica sua principal industria. Muitos valles dos arredores são

1. Esta estrada é a propria E. F. Leopoldina, a que o auctor se referiu mais acima. (N. do T.)

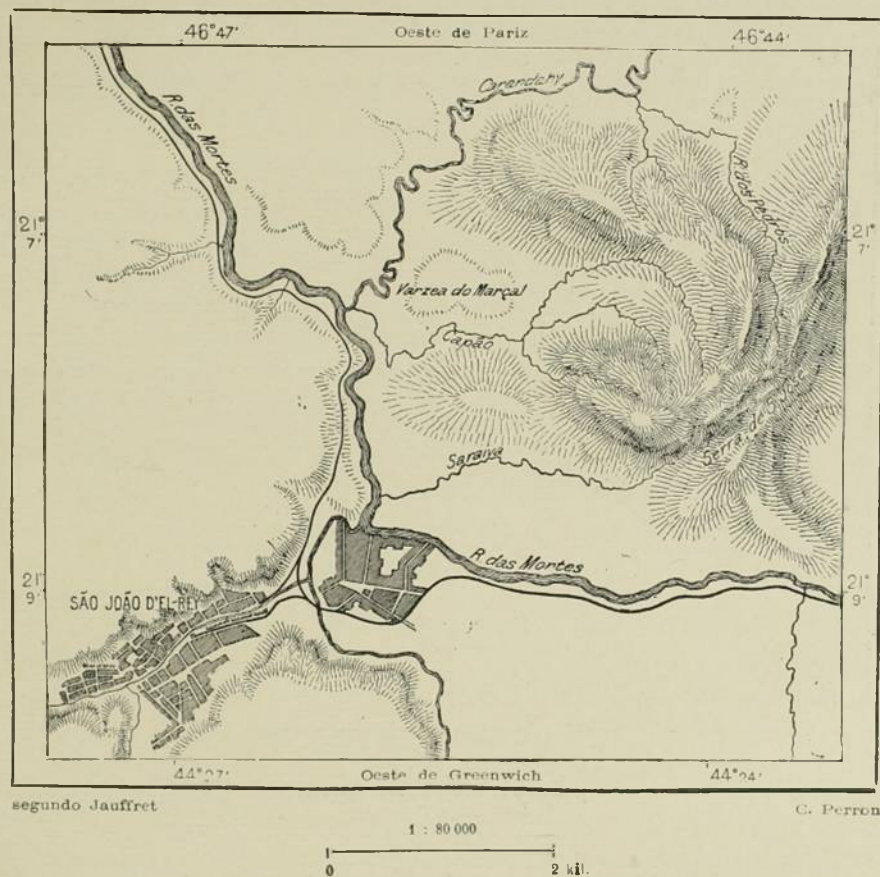
2. Observações mais recentes dão-lhe a altitude de 1 160 metros. (N. do T.)

3. Já vimos que estas pretensões foram postas á margem. A capital do Minas é hoje Minas, antiga Bello-Horizonte. (N. do T.)

procurados pelos Fluminenses como sanatorios durante o verão.

O rio das Mortes, que lembra os sangrentos combates dados outr'ora pelos Paulistas aos mineiros das outras provincias, nasce nas alturas vizinhas de Barbacena e corre para Oeste por um valle,

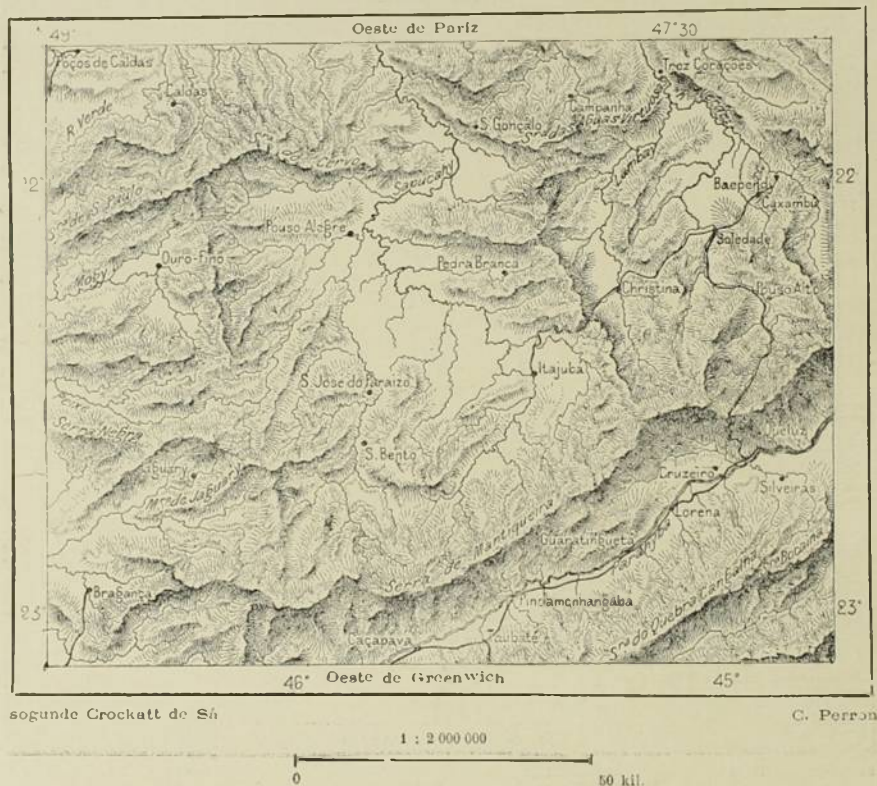
Nº 61. — S. JOÃO D'EL-REY E VARZEA DO MARÇAL.



onde se succedem as duas cidades : Tiradentes (antiga S. José d'El Rey) e S. João d'El Rey. Estas duas cidades, levantadas pelos Paulistas na segunda metade do seculo XVII, já não têm importancia como centros mineiros, ainda que alli até o pó das estradas seja aurifero, mas transformaram-se em mercados agricolas; colonos estrangeiros, allemães, belgas, italianos, dedicam-se á cultura dos

cereaes e do fumo, á criação de gado e ao fabrico de queijos. A vinha prospera alli, mas em todo o caso menos do que no industrioso municipio da Campanha, situado a Sudoeste em outro valle tributario do rio Grande. S. João d'el Rey é tambem uma das cidades mineiras que pretenderam o titulo de capital : a commis-

N.º 62. — REGIÃO DAS FONTES THERMAES EM MINAS.



são de estudos nomeada para indicar o lugar mais adequado ao estabelecimento da futura cidade voltou á idéa do Marquez de Pombal, que quiz fazer de S. Paulo a capital do Brasil'; recomendou em primeiro lugar a Varzea do Marçal, um bello valle de declives suaves que se estende a Leste de S. João, do outro lado

1. R. WALSH, *Notices of Brasil.*

do rio das Mortes. Postoque apertada numa garganta, entre duas serras que embaraçam a boa ventilação, e ao lado de um profundo desaguadouro onde outr'ora se reuniam as aguas das minas circumvizinhas, S. João é uma cidade salubre; seu prolongamento oriental, a Varzea do Marçal, sobre lombadas bem arejadas providas de agua crystallina e facéis de drenar por meio de um systema de exgottos, seria ainda muito mais favorecida pelo clima e cresceria facilmente para o lado de Tiradentes'.

A região meridional de Minas Geraes, que avança em ponta por entre os Estados do Rio de Janeiro e de S. Paulo, é a mais rica do Brasil em aguas thermaes; os doentes do Rio acham alli sem custo, em clima salubre, fontes analogas ás que alguns vão todos os annos procurar na Europa. As collinas que se erguem ao Sul da Campanha têm o nome de serra das *Aguas Virtuosas*, e a egreja que alli construíram é consagrada a N. S. *da Saúde*. As aguas de Lambary, que existem na vizinhança, perto do rio do mesmo nome, attrahem já os estrangeiros, menos todavia do que as de Caxambú, outra cidade thermal situada 6 kilometros a Sudoeste de Baependy, perto de um morro que tem a fôrma de cupola. Caxambú é por excellencia a cidade de aguas do Brasil, suas seis fontes principaes, gazosas e alcalinas, são semelhantes ás de Contrexéville. Outros ribeirões de agua mineral correm num valle proximo, em Contendas. Finalmente, a cêrca de 200 kilometros para Oeste, numa região muito montanhosa cujas aguas se despejam no rio Grande pelo Sapucahy, está Caldas, antigo Ouro-Fino, que occupa o centro de outro districto thermal. Poços de Caldas tem suas casas e seus estabelecimentos agrupados á margem d'un ribeiro alimentado por quatro fontes sulfurosas. Esta região de Minas entra já na zona de attracção de S. Paulo; vae-se lá por Campinas e Mogy-Mirim, numa das linhas ferreas que pertencem á rede d'este Estado.

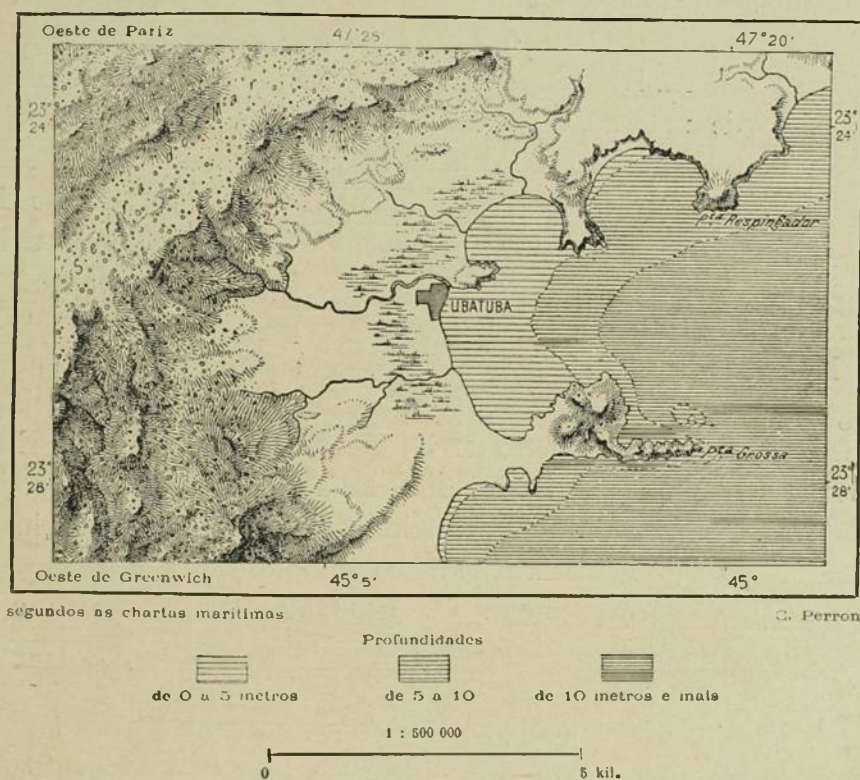
Toda a parte occidental de Minas-Geraes encravada como península entre os dous braços principaes do Paraná, o Para-

nahyba e o rio Grande, tem o nome de *Triangulo Mineiro*. É uma região geographicamente distincta do resto do Estado, e até para as suas relações officiaes com a capital os habitantes são obrigados a fazer uma grande volta pelas estações de S. Paulo, Juiz de Fôra e Barbacena. A cabeça d'esta comarca, Uberaba, situada nos campos ao Norte do Rio Grande, perto de terrenos alagadiços e insalubres, é actualmente a cidade mais importante do « Grande-Oeste » brasileiro, não obstante suas primeiras casas terem sido levantadas em 1807 no meio dos Indios Cayapós. Ella expede para Goyaz e Matto-Grosso as mercadorias que lhe leva a estrada de ferro, e em troca envia gado e alguns productos agricolas para os portos do littoral. Nesta cidade apparelharam-se, em 1865 a invasão do Paraguay, e em 1893 a exploração scientifica dos chapadões de Goyaz para a determinação da futura capital da Republica. A Oeste de Uberaba, a estrada de ferro deve proseguir no valle do rio Grande, passando pela prospera cidade de Fructal até á cachoeira do Maribondo, onde começa a navegação fluvial. O Triangulo Mineiro foi outr'ora um dos mais ricos do Brasil pela producção diamantifera : perto da Bagagem, nos cascalhos de um ribeirão que desce para o Paranahyba, foi encontrado em 1854 o maior diamante do Novo Mundo, o « Cruzeiro do Sul ».

No valle do Parahyba, percorrido pela linha ferrea do Rio a S. Paulo, e onde vêm entroncar-se outras linhas, succedem-se cidades importantes : Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Guaratinguetá, Lorena e Cruzeiro. Pelo lado historico occupa primeiro logar Taubaté, a antiga Itaboaté dos Guayanazes. Os Indios que povoavam a região no seculo XVI, quando chegaram os primeiros colonos portuguezes, estavam em lucta com a gente de Piratininga, a colonia que deu origem a São Paulo, e estas rivalidades de Indios com Indios transmittiram-se aos seus descendentes mestiços. Deram-se muitas vezes conflictos entre os mineiros de S. Paulo e os de Taubaté, e no principio do seculo XVIII, por occasião da guerra dos Emboabas, que ensanguentou as margens do rio das Mortes, os filhos das duas cidades combatteram em campos oppostos. Hoje Taubaté está supplantada por S. Paulo,

postoque haja crescido muito e se tenha enriquecido de fabricas e fazendas. Ella não explora mais as suas jazidas de ouro, mas possui minas de eschisto bituminoso que lhe fornecem oleo mineral e gaz para consumo da cidade. Dentro em pouco uma estrada de ferro, que se destaca da linha central, fará de Taubaté entre-

Nº 63. — UBATUBA E SEU PORTO.



posto dos cafés de S. Paulo oriental. Este ramal, que passa em Parahybuna, atravessa depois a cadeia da costa e desce por fortes rampas para o porto de Ubatuba. Sem importancia hoje, apesar da sua profundidade e do excellente abrigo que lhe dá a Leste o promontorio de Ponta Grossa, esta reintrancia da costa ha de tornar-se com certeza um dos principaes portos do littoral, e uma grande cidade ha de surgir alli, quando, graças á linha ferrea de

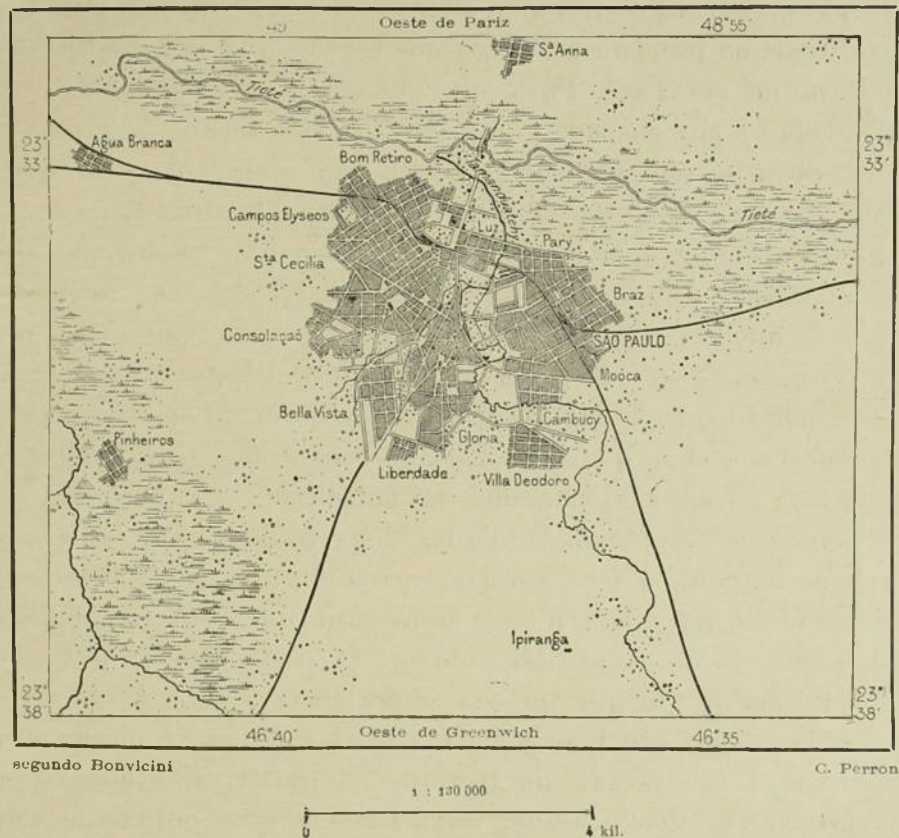
Taubaté prolongada ao Norte para Campinas, ella rivalizar com Santos na exportação dos cafés que descem dos planaltos.

A Oeste da alta bacia do rio Parahyba, a estrada de ferro do Rio de Janeiro a S. Paulo atravessa um divisor de aguas a cêrca de 800 metros de altitude. A região montanhosa, outr'ora coberta de mattas, está sendo arroteada em torno das numerosas casinhas de colonos italianos. Os terrenos ferteis das encostas povoam-se rapidamente, mas as grandes planicies em outro tempo lacustres, por onde serpeia o Oeste o Tiété logo que nasce, conservam-se ainda desertas em largos trechos : de collina a collina estira-se como um braço de mar a nesga de varzea onde, aqui e acolá, como pontas de rochedos, se erguem as casas de termites. Hoje sem importancia, Mogy-das-Cruzes, cidade principal d'esta região de campos, está destinada a ser o poncto de cruzamento de uma estrada de ferro, que, á simillhança da de Taubaté, alliviará o enorme trafego monopolizado actualmente pela estrada de Santos. De Mogy-das-Cruzes a nova estrada subirá pelo valle do Tieté e galgará a serra do Mar para vir ter á cidade littoral de S. Sebastião, situada num estreito, defronte da illha do mesmo nome. Este porto, perfeitamente abrigado, onde ha 20 a 30 metros de fundo a meia amarra da praia, poderia facilmente receber toda a marinha mercante do Brasil, mas a falta de communicações ainda não permittiu que o aproveitassem. Os habitantes fazem apenas um pequeno commercio de cabotagem para abastecer de legumes o mercado de Santos.

S. Paulo, capital do Estado mais commercial e mais indus-trioso da Republica, annuncia já pelo seu aspecto a prosperidade da região. Vista da estação, chamada do Norte si bem que situada directamente a Leste, a cidade, que seus filhos em linguagem poetica appellidam Paulicéa, prolonga sobre uma collina o perfil imponente de suas casas brancas corôadas de torreões e de cupolas. As primeiras construcções, fundadas em 1560 pelos jesuitas, depois do abandono do antigo povoado Sancto André de Piratininga, occupam ainda o centro da cidade sobre um alto, em cuja base serpeia o Tamanduatchy. O primitivo nucleo de

S. Paulo cobriu primeiro o promontorio triangular limitado a Leste pelo referido Tamanduatehy e a Oeste pelo Anhangabahú, depois ligou-se aos bairros exteriores que se desenvolveram por todos os lados. Numa extensão de 25 kilometros quadrados pelo

Nº 64. — SÃO PAULO.



menos, a cidade offerece um que de imprevisto na disposição dos seus bairros, que se formaram distinctamente e que se prolongam pelo campo afóra por meio de avenidas divergentes e bordadas de chacaras e bellas casas de campo. A parte mais regular, com ruas de egual largura cortadas em angulo recto, desenvolve-se a Noroeste para umas collinas de suave declive. Um esplendido viaducto, lançado sobre o correjo Anhangabahú, liga este novo

bairro á cidade primitiva. A Leste, outro bairro, povoado sobretudo por Italianos, estende-se até longe pela varzea e contrasta, pelas suas ruas pouco assejadas e pelos seus lodaços, com as construcções elegantes e habitações campestres dos quarteirões occidentaes. Seria urgente drenar-lhe o solo e transformar largos trechos em parques e jardins; mas as construcções vão incessantemente invadindo os terrenos alagadiços e coalhados de immundicie, onde se junctam as aguas dos regatos que vão despejar-se ao Norte no rio Tieté. Posto que situada a 750 metros de altitude, sobre a alta chapada que a serra do Mar separa do Oceano, e não obstante ser abastecida de agua pura abundante pelo aqueducto da serra da Cantareira, S. Paulo não é totalmente salubre, e nestes ultimos annos a febre amarella, vinda de Santos, fez alli sua appareição. Um bello Passeio Publico estende-se ao Norte da cidade, juncto á estação « ingleza », e tracta-se de crear um jardim botanico ao lado do Museo de Historia Natural.

O velho Collegio dos Jesuitas foi transformado em palacio do governo, e a casa que elles haviam construido para Tebyriçá, cacique dos Indios catechizados, foi substituida pelo convento de S. Bento. Na proximidade d'estes dous edificios, erguem-se os principaes monumentos¹, egrejas, correio, bancos, Faculdade juridica, « ninho d'aguas » d'onde saem muitos dos futuros politicos do Brasil; ainda estudantes, tomam já parte consideravel nos acontecimentos. Apesar de sua importancia como cidade dirigente, S. Paulo não tem escholas superiores² para o ensino das sciencias, e seu Museu de Historia natural apenas começa a desenvolver-se. Neste ultimo estabelecimento ha entretanto um grupo de homens de alto valor que estudam o paiz com methodo

1. Devem citar-se além d'estes : a Eschola Normal, a Hospedaria de Immigrantes, o quartel da Luz, a Thesouraria de Fazenda, a Sancta Casa, a Eschola modelo da Luz e muitos edificios particulares, que primam pela belleza architectonica.

(N. do T.)

2. Assim era em 1893, mas as cousas mudaram. S. Paulo possui hoje um Observatorio, a antiga Faculdade de Direito, uma Eschola Polytechnica, a Eschola Normal e um Instituto Theologico. Já está creada uma Eschola de Medicina.

(N. do T.)

e cujas memorias constituem já uma preciosa bibliotheca.

Augmentando de modo quasi vertiginoso, pois que a sua população triplicou talvez nestes ultimos dez annos, S. Paulo não teve tempo de accommodar-se ao seu futuro destino, e a sua população ainda se não poudé fundir em uma sociedade urbana consciente de sua vida commum. Quasi metade dos habitantes de S. Paulo são Italianos, que ainda se sentem estrangeiros neste meio do Novo Mundo.

A industria paulista comprehende já todas as manufacturas e fabricas que produzem os objectos de consumo e de uso ordinario. Algumas colonias, S. Bernardo, S. Caetano, S^{ta} Anna, chamadas *nucleos* porque servem de centros de agrupamento aos colonos lavradores, fornecem legumes e fructas aos mercados urbanos, e na zona montanhosa que ao Norte domina a cidade, muitas caieiras, com perto de 4000 operarios, lavram pedra, fabricam telhas, preparam argilas e materiaes que servem para as construcções dos bairros novos. S. Paulo procura até possuir a industria do vidro : camadas silicosas constituem o leito das antigas lagôas por onde se espraíam as aguas do Tieté e dos seus affluentes; as fabricas podem alli prover-se abundantemente de materia prima, aproveitando como combustivel as turfás que a pouco e pouco se foram formando nos brejos e nas lagôas da varzea. Estão abandonadas desde muito as minas de ouro de Jaraguá.

Capital como é, S. Paulo conta logares de recreio ao lado dos seus estabelecimentos de utilidade industrial. Nos dias festivos, corre a população para os hippodromios e para a Penha, capella de romaria situada no alto de um penhasco a Leste da cidade; mais cedo ou mais tarde, correrá para o bello palacio do Ypiranga, edificado no alto de uma collina pelo architecto italiano Bezzi, em memoria da proclamação da independencia feita pelo imperador Pedro I. Esse esplendido edificio, a mais bella obra architectonica do Brasil, está actualmente occupado pelo Museu.

A cidade de Santos — outr'ora Porto de Santos — fôrma um mesmo organismo commercial com S. Paulo, a quem serve de

entreposto e porto marítimo. Desde os primeiros tempos da immigração portugueza, foi conhecido este ponto do littoral e serviu de intermediario para as relações com o interior. São Vicente, que é hoje apenas um arrabalde de recreio para os negociantes de Santos, a 9 kilometros da cidade, em 1532 apresentava suas choças de palha e recebia o ouro que lhe mandavam de Piratininga. Alli fabricou-se o primeiro assucar do Brasil, extrahido de cannas trazidas da Madeira, e em 1566 os jesuitas alli ergueram a primeira escola primaria¹. Este porto exterior, situado como Santos numa ilha separada do continente por estreito canal, transmittia seus productos para a terra firme pelo portosinho do Cubatão situado juncto á montanha por traz de Santos ; um molhe, gradualmente transformado em isthmo, tornou inutil este segundo porto, e de então em diante os navios passaram a ancorar no profundo golfo á cuja margem se ergueu Santos. Até o anno de 1709, São Vicente manteve seu papel de porto capital para todo o littoral brasileiro que se estende por cêrca de mil kilometros, entre Macahé e Cananéa.

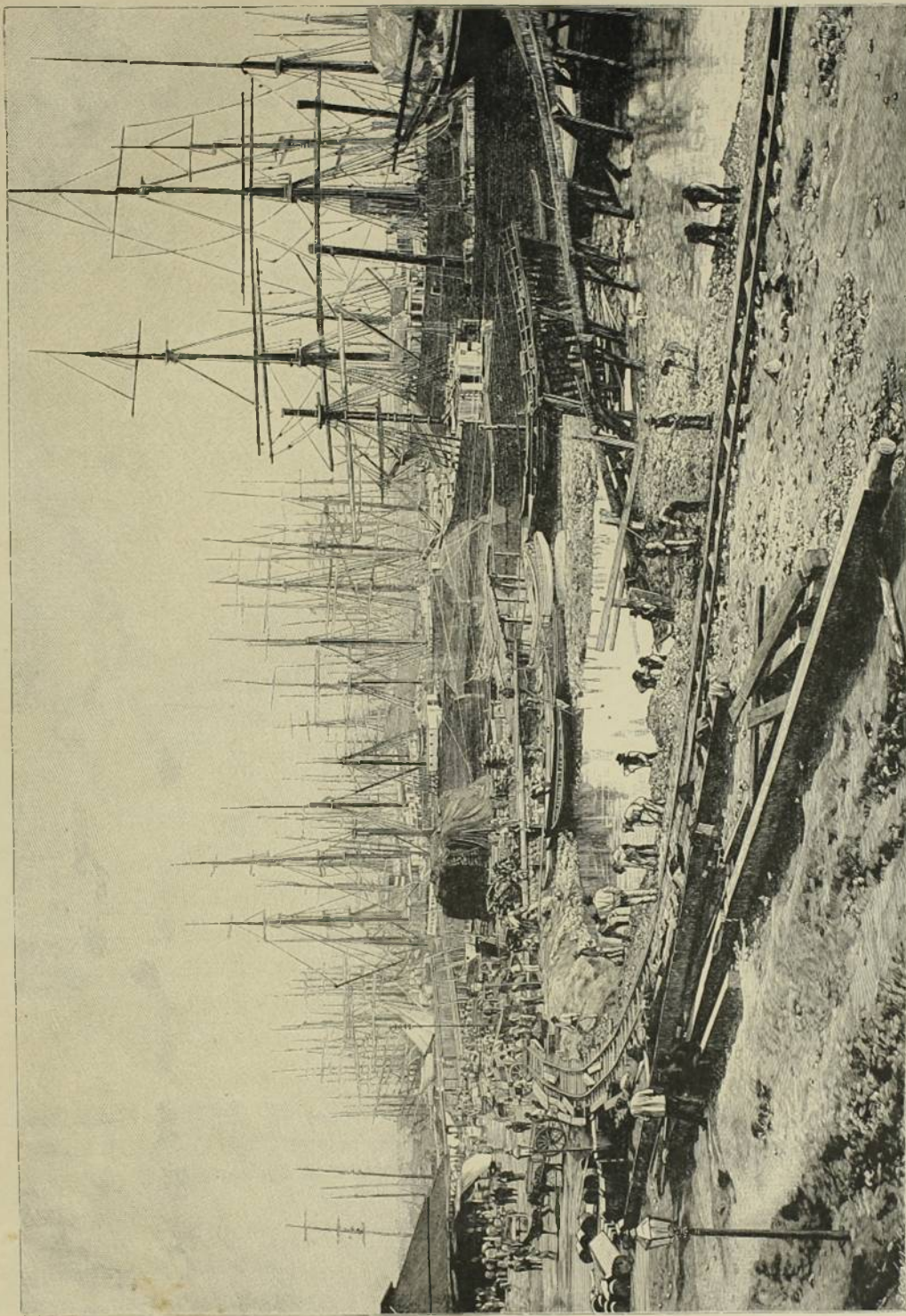
Santos, regularmente construida, mas ainda pouco limpa, alinha seus quarteirões juncto ao outeiro escarpado de Monserrate que occupa o centro da ilha e no alto do qual se ergue uma capella de romaria, com admiravel panorama. Para transformar Santos em cidade salubre², si a obra é possivel, fôra indispensavel altear o solo lodoso, onde a agua das chuvas se mixtura com a dos exgottos e com o refluxo das marés; lamaças, que o mar cobre e descobre, enchem parte do espaço onde vêm morrer as aguas do golfo, e os cadaveres dos animaes alli apodrecem, entregues aos urubús.

Assim é que nenhuma cidade do Novo Mundo já soffreu mais

1. D.^o PIRES DE ALMEIDA, *Instruction publique au Brésil*.

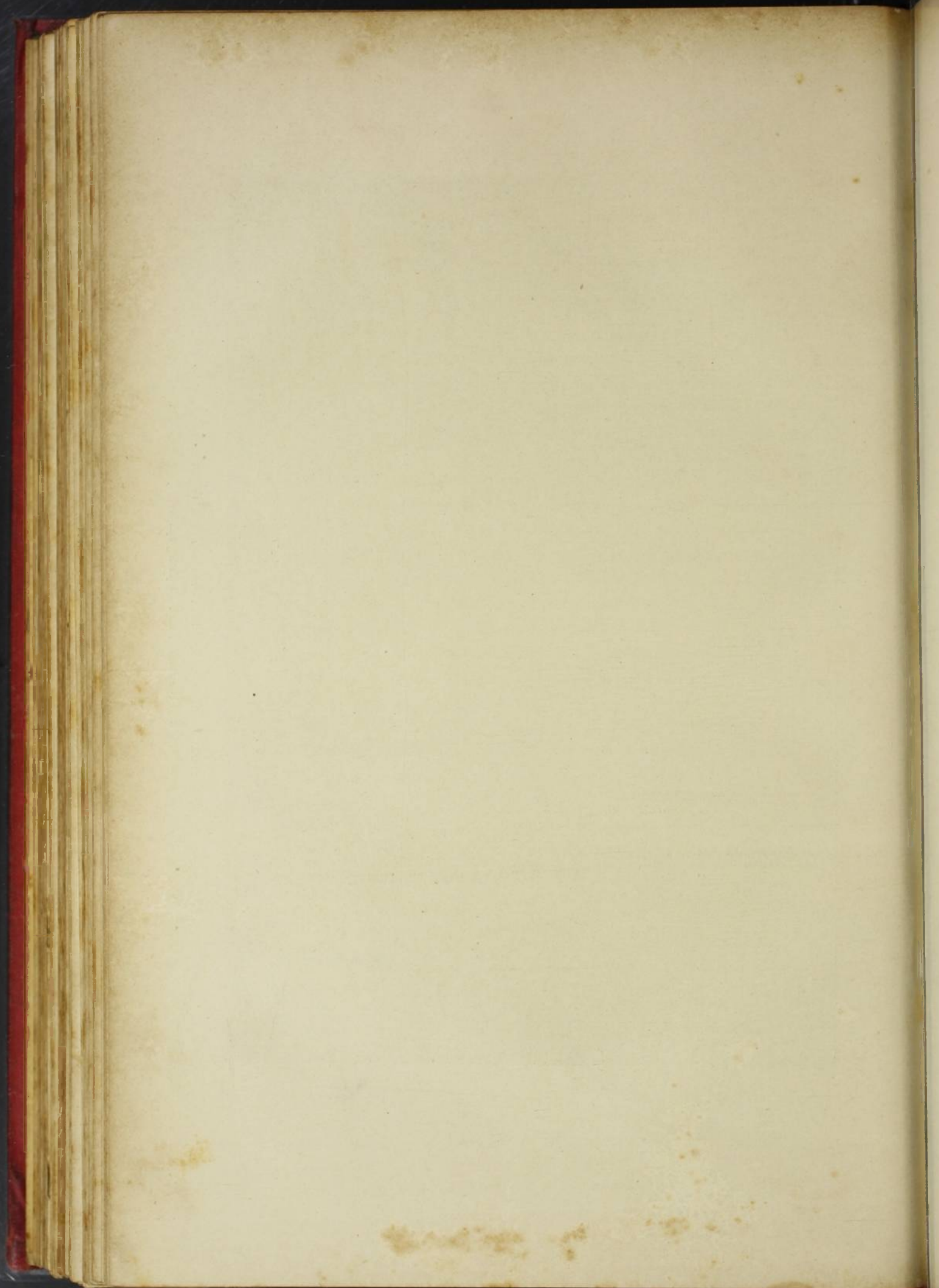
2. De 1892 para cá modificou-se sensivelmente esta situação, graças ás obras de saneamento comprehendidas e ás practicas severas de policia sanitaria. Em 1897, durante os mezes de Janeiro e Fevereiro, houve em Santos 6 casos e 4 obitos de febre amarella; no anno anterior haviam-se dado ainda 110 casos e 56 obitos.

(N. do T.)



PORTO DE SANTOS, VISTA TOMADA EM 1891.

Grav. de Bocher, segundo photographia.



por causa da febre amarella do que Santos, proporcionalmente ao numero de seus habitantes : nas grandes epidemias, interromperam-se todas as obras com a morte ou com a deserção dos operarios; navios ficaram sem equipagens, abandonados e inertes nas aguas da bahia,

Desde que começa a estação doentia, a cidade despovoa-se, saindo quem póde para o planalto ou para as praias de banhos. Uma d'estas villas, muito luxuosa, a Balnearia, fundou-se bem perto de Santos, numa ilha arenosa vizinha da ilha de Sancto Amaro. Alguns sanatorios erguem-se nas montanhas dos arredores.

Apezar da febre, Santos centraliza um grandissimo commercio. Outr'ora exportava productos de Minas-Geraes e até de Matto-Grosso; hoje serve apenas ao Estado de S. Paulo, mas tem de acudir a um movimento de mercadorias que cresce de anno para anno. Trabalha-se no melhoramento do porto á vista do trafego que augmenta, e já em certo trecho um caes permite aos maiores navios a carga e a descarga directa¹.

Vinte linhas regulares de navegação a vapor têm Santos por escala. Os Ingleses, e depois os Norueguenses, são os que fazem a maior parte do commercio. Uma só estrada de ferro traz de S. Paulo os cafés que Santos exporta, e leva-lhe as mercadorias e o carvão da Europa e dos Estados-Unidos; o arroz da India e o bacalhão da Terra-Nova : esta bella estrada, de construcção ingleza, atravessa a floresta virgem do Cubatão; depois chegando á *Raiz da Serra* escala a montanha em quatro planos inclinados successivos, com o declive de 104 millimetros por metro, puxados os trens por machinas fixas. A estrada, que parte na altitude

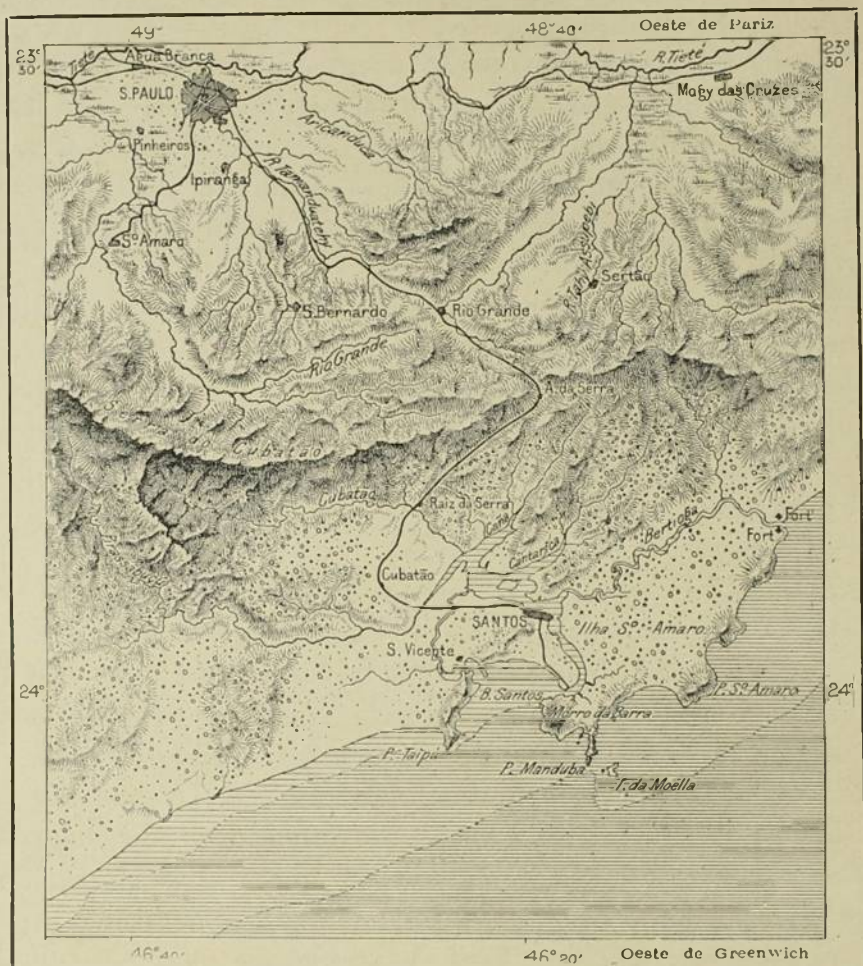
1. Este caes, obra da Companhia Docas de Santos, tinha em fins de 1897 promptos 1 545 metros, e desde que começou a sua construcção tem prestado grandes serviços ao commercio e á fiscalização da renda publica. O trafego do caes inaugurou-se a 2 de Fevereiro de 1892. A renda arrecadada pela Alfandega de Santos, que em 1891 fôra de 11 755 : 641,5000, subiu em 1897 a 36 852 : 115,5000.

Movimento commercial de Santos em 1897 :

Valor official da importação.	116 078 : 409 \$	
— — — exportação.	289 478 : 037 \$	(N. do T.)

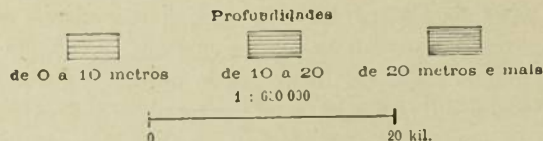
de 19 metros e galga o bordo do planalto a 799 metros, é uma das maravilhas do Brasil, graças á belleza da paisagem; como

Nº 65. — DE SANTOS A S. PAULO.



segundo Mouchez e Chrockatt de Sá

C. Perron



via de transporte porém é de todo insufficiente : as machinas têm força limitada, e os trens, por muito numerosos que sejam, têm

de decompôr-se para subir ou descer por grupos de dous ou trez carros; a tonelagem diaria está abaixo das necessidades do tráfego. A demora nos transportes acarreta muitas avarias e força o commercio a tomar outros caminhos mais custosos; as fazendas não recebem os machinismos encommendados sinão um anno depois d'elles chegarem ao porto. Por isso duas companhias paulistas, uma de Oeste, outra de Leste, disputam instantemente á Companhia ingleza o direito de fazerem descer os seus trilhos até o caes de Santos, penetrando na zona concedida dos dous lados á actual estrada. Além d'isso, organizam-se companhias independentes para crear outros portos no littoral : Ubatuba, S. Sebastião, talvez Iguape e Cananéa tornar-se-hão rivaes de Santos, cujos armazens não terão mais o monopolio do café.

Este tronco unico de Santos a S. Paulo divide-se ao Norte em numerosos ramaes que penetram em toda a região cafeeira, o Norte do Estado, chamado communmente o « Grande Oeste » como as regiões agricolas dos Estados-Unidos. A linha principal atravessa o Tieté ao sair de S. Paulo e sobe a serra da Cantareira galgando-lhe a garganta mais alta a Leste do pico de Jaraguá. Uma das primeiras estações, ponto terminal da estrada de ferro pertencente á companhia ingleza, está juncto á cidade de Jundiahy, que se estende sobre uma collina bordada de bananaes e jardins. Mais longe está Campinas, centro principal do commercio do Norte de S. Paulo. A estação, cercada de muitos armazens, officinas e fabricas diversas, lembra pela sua animação as estações da Belgica e da Inglaterra. Muito grande, regularmente edificada, Campinas occupa infelizmente uma planicie baixa, exposta a calores excessivos e desprovida de ventilação. Emquanto Jundiahy, cidade salubre, recebe na sua collina estrangeiros e veranistas, as febres e a epidemia visitam frequentemente Campinas; em 1892 perto de trez mil pessoas, isto é, a sexta parte da população, morreram alli de febre amarella, que partindo do foco de Santos e galgando a serra do Mar, chegára ao interior. Sem embargo da sua insalubridade, que a impede de rivalizar com S. Paulo, Campinas tem presumpções de capital. Desde 1817 a

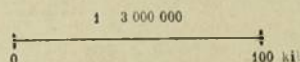
municipalidade gastou muitos milhões para edificar uma igreja, que aliás nada tem de notavel; mas ornam a nave e a capella mór obras de talha esculpidas por um artista mineiro, que, a

Nº 66. — REGIÃO DAS FAZENDAS DE CAFÉ AO NORTE DE S. PAULO.



segundo A. O'Leary

C. Perron



exemplo dos seus antepassados da idade média, consagrou sua vida a esta obra de amor : foi até para aproveitar este bello trabalho de escultura que a igreja se construiu. Campinas desvanecese de haver sido a patria do compositor Carlos Gomes. Nos ultimos tempos do Imperio, foi centro de propaganda republi-

cana. A povoação vizinha Sancta Barbara recebeu como colonos lavradores dos Estados-Unidos, que, segundo se disse, tractavam os escravos com extrema barbaridade.

Em outro tempo a região teve por principal industria agricola a producção do assucar; hoje a lavoura predominante é a do cafeeiro, a qual prospera maravilhosamente na « terra rôxa » que constitue grande parte do territorio ao Norte e a Leste do Estado. A Eschola Agricola estabelecida nas proximidades de Campinas serve principalmente para as experiencias dos lavradores, e as estradas de ferro cujos ramaes se irradiam em todos os sentidos para lá de Campinas não têm outra utilidade industrial sinão o serviço das fazendas. Logo que um proprietario rico estende a sua lavoura e começa a plantar em terrenos virgens, as estradas de ferro deitam para alli um braço collector. Não se espera a construcção das cidades para uni-las por linhas de trilhos: como outr'ora nos Estados-Unidos, as vias ferreas precedem as habitações. Entretanto a linha principal que se desenvolve ao Norte de Campinas mantem-se na direcção da estrada seguida pelas caravanas entre S. Paulo e os Estados occidentaes de Goyaz e Matto-Grosso, passando pelas cidades importantes de Casa-Branca, S. Simão e Ribeirão Preto: esta ultima, que surgiu como por encanto no espaço de alguns annos, tornou-se o centro das maiores fazendas de café que existem. Depois a estrada galga um chapadão de cêrca de 1000 metros de altitude, onde estão as cidades de Batataes e da Franca para cair em seguida no valle do Rio Grande, que ella atravessa com um viaducto de 400 metros. Ha diamantes perto da Franca, cidade que tomou talvez este nome como poncto de refugio para os bannidos das provincias do littoral².

Outra estrada, que parte igualmente de Campinas, passa pela Limeira e bifurca-se, de um lado para Araras e Pirassununga ligando-se com a navegação de Mogy-Guassú, de outro lado para Rio Claro, a « Princeza do Oeste ». E' a cidade brasileira que

1. Essa estrada já vae hoje além de Uberabinha.

(N. do T.)

2. Revista do Instituto Historico, 1874.

mais se parece com uma cidade da America do Norte; levou ella o espirito de imitação até o poncto de numerar as ruas, em vez de dar-lhes nomes como se practica no resto do Brasil; foi tambem a primeira cidade do Estado que teve illuminação electrica¹. A linha ferrea que se prolonga ao Norte de Rio Claro avança até a região dos campos, em Jaboticabal.

O valle do Tieté, egualmente ligado por trilhos a Jundiahy e a S. Paulo, possui algumas cidades florescentes. Itú, a « fidelissima » gaba-se da sua antiguidade ; desde 1610 os missionarios jesuitas alli fundaram um aldeamento de catechumenos indios. Centro do catholicismo no Estado, ella possui mais egrejas do que qualquer outra cidade em proporção dos seus habitantes, e o seu principal edificio é um collegio dos Jesuitas frequentado por 400 alumnos. A vida commercial desenvolve-se, não na cidade propriamente dicta, mas em baixo, no logar juncto ao qual o Tieté fórma uma esplendida cachoeira ; importantes fabricas e casas de operarios, bordando a margem esquerda, constituem uma villa denominada por pleonasma Salto do Itú, porque em tupi a propria palavra « Itú » quer dizer « cachoeira ».

É com a força motriz fornecida pela sua cachoeira que Piracicaba, situada a Noroeste de Itú, sobre um affluente do Tieté, põe em movimento a sua fabrica de tecidos e a sua usina de assucar. A navegação começa no rio Piracicaba logo abaixo da cidade, ao passo que o rio Tieté não é navegavel sinão abaixo de Porto-Feliz, a uns 50 kilometros a Oeste do Salto de Itú. Os vapores do Tieté e do Piracicaba vão carregar-se de café nas fazendas do Oeste, para lá das regiões servidas pelas estradas de ferro.

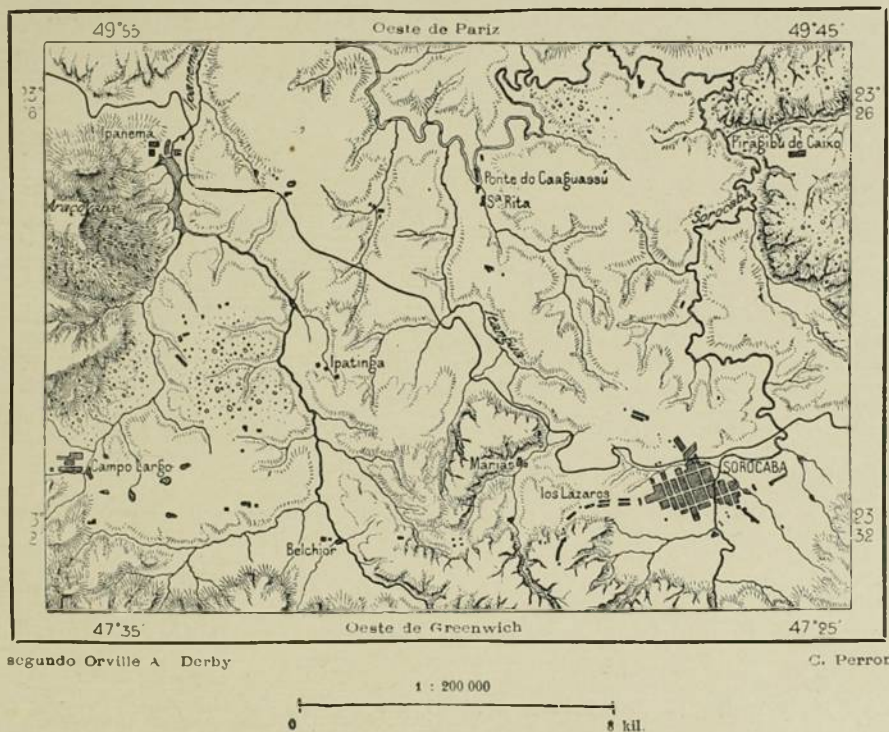
As duas colonias militares fundadas mais longe, juncto ás cachoeiras de Avandava e Itapura, não prosperaram : durante muito tempo, diz um relatorio do governo, ellas não passaram de « expressões officiaes ».

Sorocaba, situada a 111 kilometros a Oeste de S. Paulo, sobre um affluente meridional do Tieté, offerece — caso virgem

1. ALFONSO LOMONACO, *Al Brasile*.

no Estado de S. Paulo — a imagem da decadência. As estradas de ferro, que levaram a prosperidade a tantas outras cidades, arruinaram esta. Foi outr'ora o mercado central de gado, e especialmente das mulas mandadas pelos criadores do Rio Grande do Sul, que os fazendeiros de Minas e das outras provincias vinham

Nº 67. — SOROCABA E AS MINAS DE FERRO DE IPANEMA.



comprar. Muitas vezes reuniam naquella feira perto de 200 000 animaes: póde-se dizer de Sorocaba que, graças á sua importancia pelo lado da união economica e commercial do Brasil, exerceu papel de primeira ordem para a unidade « nacional' » As mulas do Rio Grande atravessam hoje, como d'antes, os Estados de S^{ta} Catharina e do Paraná e entram por Faxina no Estado de S. Paulo; mas, chegando ás diversas estações, são remettidas em grandes

1. EDUARDO PRADO, *Notes manuscrites.*

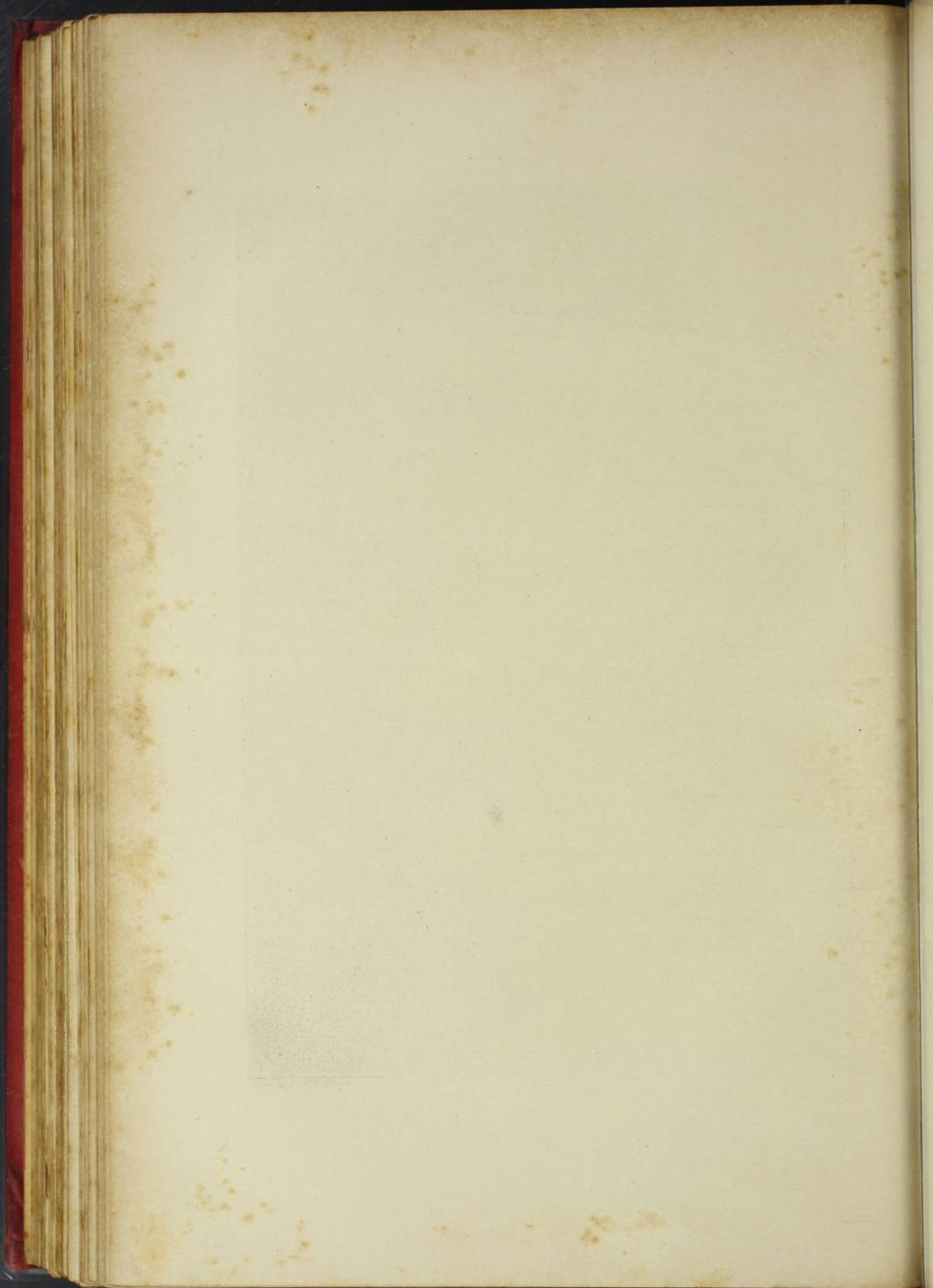
lotes pelas estradas de ferro para o interior e para o littoral. cada dia decresce o valor da feira de Sorocaba. Perto d'alli, tam-
bem tem estado em risco de morrer outra industria, a do ferro. A povoação de Ipanema, ou do « rio Inutil », que tirou o nome do rio que colleia no valle e vae lançar-se no rio Sorocaba, é famosa em mineralogia pelas suas collinas de minereo ferruginoso que fornece 70 a 80 p. 100 de metal puro e de excellente qualidade. Sem ser preciso desbastar a rocha, bastaria junctar os fragmentos desaggregados, esparsos pelo solo, para alimentar por annos as maiores fabricas metallurgicas; não obstante isto, o estabelecimento alli fundado em 1811 e que depois se transformou muitas vezes sob a tutella directa do governo, não prosperou: exemplo notavel da incapacidade do Estado quando entra em concurrencia com a industria particular. Todos os trabalhos custam mais do que rendem, e o *morro de ferro* de Araçoyaba (970 metros) está quasi desaproveitado.

Em 1893 Botucatu, numa região montanhosa limitada pelo Tieté pelo lado do Norte, era a ultima cidade importante da região povoada. Para lá das fazendas de café que a cercam e onde se cultiva particularmente o cafeeiro de bagas amarelladas, começam as vastas solidões, ainda não exploradas, comprehendidas entre o baixo Tieté e o Paranapanema. Desde o seculo XVII operou-se nesta região um movimento retrogrado. Mais de 100 000 Indios domesticados grupavam-se á voz dos missionarios, e cidades como uma tal S^{to} Ignacio Maior se erguiam á margem do Paranapanema; havia ainda outra missão juncto ao rio Paraná, alguns kilometros acima da grande cachoeira. A caçada humana porém despovoou a região. A exploração confiada á commissão geographica de S. Paulo fará recommençar quasi certamente a obra de colonização. Já se conhece perfeitamente o rio, com seus saltos, suas corredeiras, seus portos naturaes, e estão marcados os terrenos propicios já para a lavoura, já para a criação de gado. Os colonos começam a estabelecer-se acolá, e já despontam nucleos de cidades abaixo das cachoeiras e na confluencia dos rios. Em 1890, avaliava-se em 100000 cabeças a



ESTRADA DE FERRO DE PARANAGUÁ A CURITIBA. — VISTA DO MORRO DE MARUMBY.

Desenho de Th. Weber, segundo photographia.



produção annual de gado nestas regiões novamente descobertas, e faziam-se alguns ensaios de plantação de canna, café, algodão e fumo¹.

A parte meridional do Estado, ainda não ligada a S. Paulo por estradas de qualquer natureza, constitue com os districtos limitrophes do Paraná um todo geographico distincto. Este territorio é ainda pouco povoado e suas povoações não são sinão villas ou arraiaes : Apiahy, abandonada pelos catadores de ouro; Xiririca, cujos bellos marmores brancos ainda não foram explorados; Iguape e Cananéa, dous portos onde só entram por emquanto pequenos navios de cabotagem. Iguape, situada perto da foz do Ribeirão, communica-se tambem por meio de um canal navegavel com o « Mar pequeno », que margeia a costa por mais de cem kilometros. Si se facilitasse a entrada do porto de Iguape, e uma estrada de ferro o ligasse á linha de Sorocaba, este poncto do littoral ganharia rapidamente importancia para a exportação dos cafés do planalto, do arroz e do minereo de ferro das montanhas vizinhas. Cananéa, edificada numa ilha á beira do « Mar Pequeno », offerece mais vantagens nauticas, e os navios de grande calado podem em maré alta ancorar defronte da sua praia : a ilhota do Bom-Abrigo, onde existe um pharol, dá aos navios o bom abrigo que seu nome promette. Cananéa é uma das cidades historicas do Brasil. Christovão Jacques e Amerigo Vespucci alli estiveram em 1503, e d'alli partiu a primeira bandeira á cata de ouro pela sertão ; dos oitenta aventureiros que a compunham não voltou um só. Cananéa tornará a conquistar seu posto, si se levar por deante o projecto de fazer d'ella o poncto terminal de uma estrada de ferro traçada directamente para Matto-Grosso pelos valles do Paranapanema e do Ivinheima.

A população distribue-se no Estado do Paraná da mesma fórma que no de S. Paulo, e as cidades, em menor numero e

1. AD. DE VARNHAGEN, *Historia geral do Brazil*.

menos populosas aliás, occupam posições analogas. A capital, Curitiba ou « cidade dos pinheiros » ergue-se como S. Paulo num planalto bordado a Leste pela Serra do Mar, e liga-se similhantemente ao seu porto, outro Santos, tambem situado á margem de um golfo semeado de ilhas e ilhotas. As duas cidades, de *serra-acima* e de *beira-mar*, formam um só organismo urbano.

Curitiba extende-se á vontade numa planície, outr'ora coberta de mattas e hoje quasi nua : um passeio publico e algumas ave-

Nº 68. — DE CURITIBA A PARANAGUÁ.



segundo a charta da Comp. Gen. de chemin de fer brésilien.

C. Perron

1 : 800 000

0 20 kil.

nidas de arvores substituem pobremente a sombra da primitiva floresta. Situada a 889 metros de altitude, num clima que lembra o da Europa occidental, é Curitiba uma cidade meio europeia, onde colonos de Europa vêm vender no mercado fructas e legumes do Velho Mundo. Como São Paulo, Curitiba só cresceu nestes ultimos annos; no principio d'este seculo era apenas uma villa insignificante, menos povoada do que Paranaguá, a sua cidade maritima, e o papel de capital só lhe foi dado em 1854,

1. THEODORO SAMPAIO, *Considerações geographicas e economicas sobre o valle do rio Parapanema.*

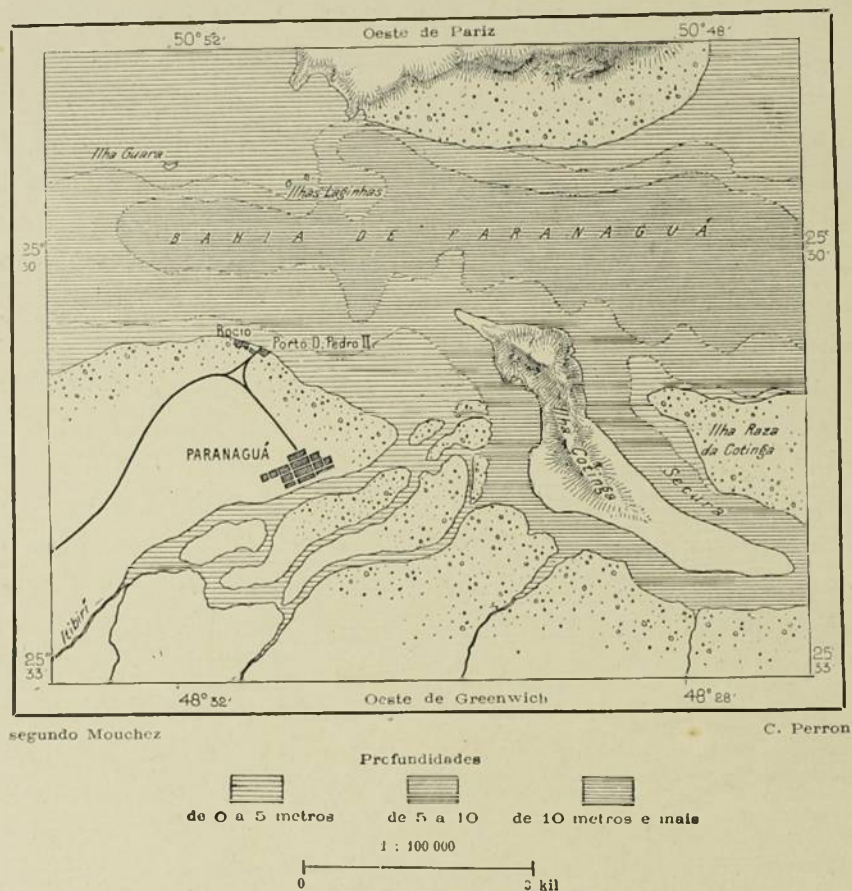
epocha em que o territorio do Paraná foi destacado como provincia distincta da de S. Paulo.

Uma estrada de rodagem, ainda aproveitada para carretas e tropas, desce de Curitiba para o mar, passando, na vertente da serra, pela cidade da Graciosa que bem merece este nome. A estrada de ferro só foi construida em 1885. Contornando a magestosa montanha do Marumby (1 430 metros), cujos rochedos descalvados contrastam com o verde-negro das escarpas exteriores, a estrada desce por uma serie de córtes, tunneis e viaductos até a varzea do littoral, onde outras obras d'arte, aterros e pontes, foram necessarias. Quando se desce, a vista é ainda mais bella e mais extensa do que nos planos inclinados de Santos ; as montanhas, mais altas e de perfil mais vigoroso, — o valle mais largamente aberto sobre planicies mais vastas e sobre um golfo mais pittoresco, dão á paizagem um aspecto assombroso de magnificencia e de grandeza. As rampas mais fortes são de 3 centimetros, declive demasiado forte para o transporte facil das mercadorias; apesar d'isso a estrada de ferro de Curitiba é superior neste particular á de Santos : as locomotivas puxam trens compostos de oito vagões com a velocidade de 20 kilometros por hora. O poncto culminante da estrada está a 956 metros de altitude, á entrada de um tunnel.

A cidade de Morretes está situada na base da montanha, onde paravam os carregadores de mate antes de construir-se a estrada de ferro; barcos vinham alli tomar o precioso producto e transportavam-n'o para Paranaguá pelo rio Nhundiaquára e pela bahia; a cidade ainda possui estabelecimentos de preparar este chá americano. Um canal partindo de Morretes dirige-se a Noroeste para o porto de Antonina, menos profundo do que o de Paranaguá, mas sufficiente para navios de 4 a 5 metros de calado; durante os periodos de inundação, quando os rios transbordando ameaçam interromper a estrada principal de Morretes a Paranaguá, na margem meridional do golfo, o canal de Antonina offerece ao commercio de Curitiba um caminho franco de exportação.

A cidade marítima de Paranaguá, edificada num estuário do golfo, na foz do rio Itiberê, já não dá acesso a navios de grande calado : tendo-se entupido o porto, os navios têm de estacionar a dous kilometros a Noroeste, num ancoradouro protegido pela

Nº 6q. — PARANAGUÁ.



ilha montanhosa da Cotinga : a cidade desloca-se, enfileirando suas casas novas ao longo d'este novo porto. O commercio de Paranaguá, muito diverso do de Santos, não consiste sinão em productos florestaes, pinho e herva-mate; esta procede de uma especie particular — *Ilex curitibensis* — congenere da do Paraguay; os generos obtidos pela cultura, como assucar e cereaes,

não representam sinão pequenissima parte da exportação¹. Ainda se veem na cidade as ruinas de velho collegio dos Jesuitas, centro das missões do Paraná. Diversas colonias agricolas acham-se disseminadas pelo trecho comprehendido entre Paranaguá e Morretes. A principal d'ellas é a Alexandra, onde os Italianos se entregam particularmente a culturas alimentares; possuem tambem plantações de canna e cafeeiro.

No interior do Estado, a Oeste de Curitiba, fez-se o povoamento de maneira methodica pelo estabelecimento de colonias, das quaes algumas, muito bem situadas, já se desenvolveram bastante para constituir cidades, taes como : Campo-Largo, a Sud-oeste de Curitiba; Palmeira, a Oeste; Ponta-Grossa, mais ao Norte, nas altas planicies regadas pelo Tibagy.

A historia do Paraná, como a do Estado de S. Paulo, é a historia da colonização; aqui porém ella toma uma feição especial em consequencia da divisão natural que se opera nas correntes de immigração. Outr'ora dirigiam-se os colonos allemães quasi todos para Sancta Catharina e Rio Grande do Sul; os Italianos agora vão em massa para S. Paulo, emquanto o Paraná recebe principalmente os Polacos. Esta colonização começou aliás de fôrma desastrosa em 1878. Os agentes de immigração introduziram então 1366 camponezes slavos, mas sem haver preparativo algum para recebê-los, e os desgraçados viram-se ao desamparo, sem recursos, em Palmeira. Morreram muitos, outros conseguiram repatriar-se por via de Hamburgo, e o resto fez-se transportar para os Estados-Unidos². Alguns todavia tiveram coragem, ficaram e constituíram o nucleo de colonias novas, que a pouco e pouco se foram disseminando pelos altos campos banhados pelo Iguaçu. Quasi todos estes immigrantes polacos, alli geralmente tractados de « Russos », procedem da Polonia prussiana e austriaca; aquelles

1. Movimento commercial de Paranaguá em 1897 :

Valor official da importação	5 000 : 000 \$	
— — — exportação	7 781 : 252 \$	(N. do T.)

2. TAUNAY, *Revista do Instituto Historico*, 1890.

que as perseguições religiosas expelliram da Lithuania e das regiões do Vistula só nestes ultimos annos acompanharam o movimento de migração para o Paraná. Junctam-se-lhes agora Slavos, que estavam nas colonias allemans do Rio Grande do Sul, e hoje vêm ter com seus compatriotas, attrahidos pela natural sympathia; não ha um só Judeu que se mixture com esta sociedade exclusivamente slava. A cidade de Curitiba está cercada, num espaço médio de 30 kilometros, por colonias polacas, que até officialmente se denominam — « Nova Polonia ». Os Polacos rodeiam tambem Palmeira, e suas colonias occupam sem interrupção toda a margem direita do Iguassú até o Porto União. Nos dias de feira, Curitiba e Palmeira lembram as pequenas cidades da Galicia. Longe da capital, constituiu-se outro grupo colonial ao Sul do Estado, no rio Negro e no rio Vermelho, perto das fronteiras de S^{ta} Catharina. Avalia-se approximadamente em 120 000, isto é quasi um terço da população total, o numero de colonos polacos do Paraná, e como a mortalidade entre elles é diminutissima, o accrescimento annual pelo excesso de nascimentos é na média de 4 o/o, proporção de todo excepcional no mundo. Os Polacos do Paraná conservam sua lingua, seus costumes, seu vestuario : têm suas egrejas, suas escholas e até uma gazeta. Quasi todos agricultores, conquistaram o monopolio da producção dos cereaes e dos legumes e começam até a recalcar para S. Paulo os colonos de outras nacionalidades¹.

Ha todavia alguns grupos resistentes de immigrants não slavos, notavelmente uma colonia de communistas, quasi todos Italianos, que se fundou em La Cecilia, perto de Palmeira.

A Slavia do Paraná possui jazidas metalliferas, de ouro em

1. JOSEPH DE SIEMIRADZKI, *La Nouvelle Pologne*, 1899. Em torno de Curitiba denominam-se as colonias : Antonio Prado, Presidente Faria, Zacharias, Muricy, Inspector Carvalho, Accioli, João Alfredo, S. Lourenço, Alice e Ypiranga. Perto de Ponta-Grossa e Castro estão : Guarauna, Taquary, Rio Verde, Emilia, Adelaide, Butucuará, Floresta, Moema, Tibagy, S^{ta} Leopoldina e S^{ta} Clara. Juncto ao Iguassú têm os nomes : S^{ta} Barbara, Cantagallo, Rio dos Patos, Agua Branca, S. Matheus, Rio Claro, Barra Feia e Porto-União.

(N. do T.)

Campo-Largo, de mercurio em Palmeira; mas estas riquezas não são exploradas por enquanto. O terreno é mais famoso pelas suas curiosidades naturaes do que pelas minas. A uns 30 kilometros a Leste de Ponta-Grossa abrem-se no solo argiloso trez espantosos buracos ou sumidouros, dos quaes um com 80 metros de largura na bocca não tem menos de 170 metros de profundidade; uma agua que passa lentamente no fundo, corre de caverna em caverna para uma lagôa tributaria do Tibagy; corvos e especies de *Ibis* aninham-se nas anfractuosidades das paredes. Mais para Leste, uma rocha de velho grez vermelho decompõe-se em blocos, em pyramides, em grupos bizarros, que lhe deram o nome de Villa-Velha¹.

Curitiba ainda não tem, como seu modelo S. Paulo, a ramificação de linhas ferreas que entram pelas zonas fertes do occidente: em 1893 só possuia uma estrada, a que se dirige² para as fronteiras do Estado de S^a Catharina, passando pela cidade da Lapa cercada de rochas e grutas. O rio Iguassú, que esta estrada atravessa, torna-se navegavel a uns 100 kilometros a Oeste de Curitiba, no poncto denominado Porto-Amazonas: porém 200 kilometros mais abaixo, varias cachoeiras interrompem-lhe o curso.

Em consequencia da falta de estradas, quasi toda a região occidental do Estado, aliás tão fertil e destinada pelo seu amenissimo clima a abrigar milhões de homens, não passa por enquanto de uma immensa solidão; apenas alguns bandos de Corôados acampam por alli á margem dos rios. O viajante encontra nessa região as ruinas informes de cidades outr'ora edificadas pelos missionarios jesuitas: havia uma « Villa-Rica » no meio do valle do rio Ivalhy, e á margem do Paraná, na foz do Piquiry, erguia-se a casa matriz do Guayra, cabeça do immenso imperio theocratico das Missões, que os assaltos dos Paulistas obrigaram a abandonar. Actualmente o poncto inicial da conquista agricola da região é a cidade nascente de Guarapuava, a cêrca de 1 200 metros

1. DE TAUNAY, *mem. cit.*

2. Essa estrada, que liga actualmente Paranaguá a Ponta-Grossa, não se dirige para as fronteiras de S^a Catharina, mas sim para Noroeste, rumo da fronteira de S. Paulo. É o ramal da Lapa e Rio Negro que toma a direcção do Sul. (N. do T.)

de altitude numa zona montanhosa de mattas cercadas de campos, já na vertente do Iguassú, mas não longe das nascentes do Ivahy, que fórma uma esplendida cachoeira de 75 metros de altura¹. Uma colonia de Francezes, que se estabeleceu ao Norte de Guapuva no alto valle do Ivahy, poncto perdido no deserto sem vias de comunicação, teve de dispersar-se depois de desesperados esforços.

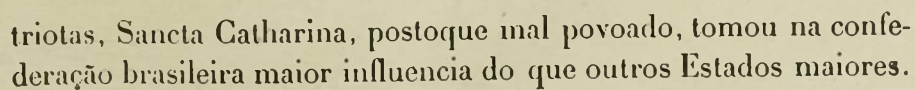
Emquanto a colonização se propaga lentamente pelo interior atravez de uma região sem estradas, penetra a onda da immigração por outro lado, o do rio Paraná, na fronteira argentina. Em 1889 o governo brasileiro fundou uma povoação na confluencia do Paraná com o Iguassú, abaixo do admiravel « Niagara » formado por este ultimo rio. Estabelecida como colonia militar, a Foz-do-Iguassú constitue agora um municipio livre, tendo em 1893 uma população de 700 individuos, Brasileiros, Paraguayos e Francezes do Sul, que se entregam á colheita do mate e á producção do milho e dos cereaes. O plano da futura cidade estende-se nuns 25 kilometros quadrados, e o territorio concedido comprehende uma superficie com vezes maior. Foz-do-Iguassú, importantissima pelo lado estrategico como posto fronteiriço com o Paraguay e com a Republica Argentina, possui um rudimento de arsenal e de flotilha. Nascerá com certeza uma grande cidade d'alli ou de qualquer outra confluencia proxima, no poncto de cruzamento do valle do Paraná com a linha mais curta trazida do litoral para Matto-Grosso, centro do continente².

O Estado de Sancta Catharina, que tirou seu nome da ilha alongada, o « Jurú-Mirim » dos Indios, que está parallela ao continente, defronte da parte mais saliente da costa, é o poncto do Brasil que mais aproveitou com a colonização dirigida officialmente, e cuja população comprehende mais estrangeiros e filhos de estrangeiros. Os patriotas allemães viram com prazer surgir a futura Germania do Novo Mundo em Sancta Catharina e no Rio

1. TAUNAY, *mem. cit.*

2. MAX EMERICH, *Petermann's Mittheilungen*, 1876, Heft IX.

Nº 70. — ILHA DE SÃO FRANCISCO.



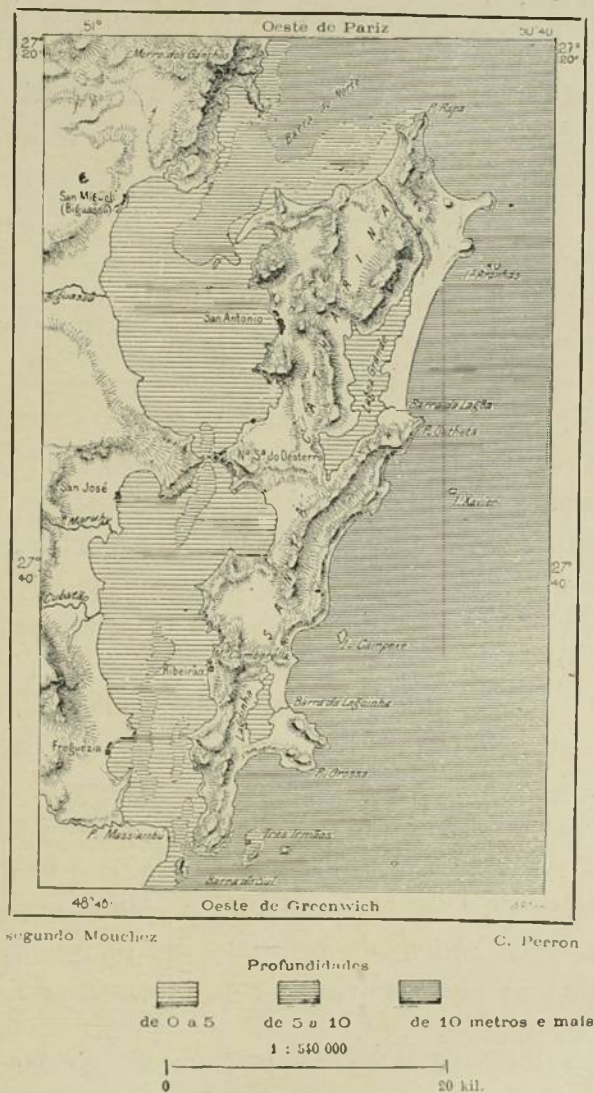
Em 1849 uma sociedade commercial de Hamburgo importou agricultores allemães, que se estabeleceram nas margens do Rio Cachoeira. A villa nascente tomou o nome de Joinville, em honra do principe francez a quem um territorio de 152 000 kilometros quadrados fôra concedido como dote matrimonial de d. Francisca, ermã do imperador do Brasil. Os colonos, mais favorecidos do que muitos outros, tiveram lotes de terra bem escolhidos, accessiveis por boas estradas, e logo a região tomou o aspecto de um florescente campo allemão com plantações bem tractadas como as da mãe-patria; a cidade, de ruas directas, largas, bem arborizadas, com casinhas cercadas de pequenos jardins e enfeitadas de trepadeiras, parece ter tomado por modelo, mas embellezando-o, o typo de uma cidade rhenana. Em 19 000 habitantes do municipio, mais de 14 000 são de origem alleman ou polaca. Cervejarias, distillações, fabricas de carros e outras estabeleceram-se em torno de Joinville, e centenas de carretas transportam até o porto de S. Francisco mate, fumo, milho, tapioca, manteiga e outros productos agricolas. Uma estrada de rodagem, subindo as encostas da Serra do Mar, dirige-se a Noroeste para São Bento e outras colonias situadas na fronteira do Paraná, e liga-se em Rio Negro com a estrada de ferro de Curitiba. O porto de S. Francisco, onde se concentra o commercio local, é um dos melhores da costa e poderia accommodar grandes esquadras. O ancoradouro, com fundo de 6 metros, que separa a terra firme da ilha de S. Francisco Xavier, offerece aos navios abrigo seguro contra todos os ventos.

O centro colonial de Blumenau, a Sudoeste de Joinville, na margem do Itajahy, desenvolveu-se a custo. Fundado em 1852, por conta do Allemão que lhe deu o nome, teve que lutar muito nos primeiros annos e só se ergueu graças aos subsidios do governo. Emancipado hoje de qualquer tutella, prospéra francamente, e as estradas irradiam-se por todos os lados, num bello territorio coalhado de moinhos e fabricas. Vapores sobem e descem o rio Itajahy. Outr'ora exclusivamente alleman e contendo ainda tantos Allemães como o municipio de Dona Francisca, a

colônia Blumenau tem como porto desde 1870 a cidade de Nova-Trento, onde a maioria é de Allemaães, mas que tomou o nome de uma colônia de Tridentinos; a antiga Itajahy é agora apenas arrabalde da nova cidade. Uma enchente enorme em 1880 deteriorou o ancoradouro que só dá acesso a escunas¹.

Ao Sul de Itajahy, succedem-se alguns pequenos portos até o estreito do Desterro, em cuja margem começou a historia colonial da região. Juan de Solis entrou em 1515 neste magnifico canal, e 10 annos depois Sebastião Caboto alli esteve, mas a terra só se povoou lentamente; a capital da ilha, e depois do Estado, não surgiu sinão em 1650. O desterrado Velho Monteiro deu-lhe o nome de Nossa Senhora do Desterro, e a ilha chamou-se de Sancta-Catharina em honra de uma filha de Mon-

Nº 71. — ILHA DE SANCTA CATHARINA.



1 HUGO ZÖLLER, *Die Deutschen im brasilischen Urwald*.

teiro. Desterro¹, situada na margem occidental da ilha, no ponto em que ella mais se avizinha da terra firme, cresceu regularmente, mas sem tomar a importancia que parecia dar-lhe o seu porto, admiravel quando o commercio só empregava navios de pequeno calado². As embarcações, entrando no estreito pela barra do Norte, encontram ainda 8 a 10 metros de agua a pequena distancia; mas na barra do Sul que tem 350 metros de largura, entre a ponta da Desterro e a da Piedade, o fundo levanta-se até 1 1/2 metro da superficie do mar : seria mister cavar um canal entre as duas « linguas de mar » do Norte e do Sul para permittir á grande navegação fazer o circulo da ilha. São muitos aliás os bons logares de ancoradouro neste braço de mar, de 60 kilometros de extensão, que vae d'uma barra á outra. Na praia continental, duas angras principaes são procuradas pelos barcos : Biguassú, perto da foz do rio do mesmo nome, e S. José, quasi defronte do Desterro numa enseada do sacco meridional. A ilha de Sancta Catharina, outr'ora coberta de cafesaes muito productivos, está com a terra cansada, e suas collinas cobertas de tojos³.

As planicies banhadas pelo rio Tubarão tomaram nestes ultimos annos certa importancia, em virtude das jazidas de carvão de pedra descobertas á margem do rio, nas encostas da serra Geral. O carvão, que aliás não é de qualidade comparavel aos bons combustiveis inglezes, apresenta-se em camadas superficiaes de facil exploração, e as que se examinaram até agora representam uma massa de 50 milhões de toneladas pelo menos. Uma estrada de ferro de 111 kilometros, construida especialmente para o transporte d'este producto, percorre o valle do Tubarão, depois atravessa um banhado littoral na ponte-viaducto das Laranjeiras que tem 1430 metros de comprimento e é a obra mais importante

1. O governo do Estado chrisinou-a em 1894 com o nome de Florianopolis
(N. do T.)

2. Movimento commercial de S^{ta} Catharina em 1897 :

Valor official da importação	5 230 : 779 \$	
— — — exportação	3 285 : 556 \$	(N. do T.)

3. HUGO ZÖLLER, *op. cit.*

d'este genero na America do Sul. Em seguida a estrada bifurca-se para attingir os dous portos : Imbituba ao Norte, e Laguna ao Sul. Esperava-se que a exportação pudesse ser feita por este ultimo porto, situado na ponta de uma península arenosa que limita a Leste uma lagôa rasa: mas os perigos da barra e a falta de fundo obrigaram a companhia a escolher o porto de Imbituba, mais accessivel e mais abrigado, posto que o ameacem as dunas que, compellidas pelos ventos do Sul, caminham lentamente para o Norte. As marés de Laguna são extremamente irregulares, não chegam nem a 1 metro de altura, parecem depender sobretudo da direcção dos ventos, e frequentemente a oscillação completa só se faz uma vez em 24 horas¹. A restinga da Laguna está, a Oeste da cidade, coberta totalmente por um enorme sambaqui, deposito prehistorico de conchas.

No Estado de Sancta Catharina, a zona littoral de Serra-Abaixo é muito mais larga do que nos Estados de Paraná e S. Paulo, e as condições do clima são melhores : por isso quasi toda a população se acha concentrada nella, e a região dos planaltos não tem, como nos Estados vizinhos, cidade importante que constitua um só organismo urbano com uma cidade do littoral. Lages, principal agglomeração dos campos, é sobretudo centro de criação, e seu gado vae pelas estradas do sertão para Sorocaba. Avaliam em 300 000 as cabeça de gado possuidas pelos proprietarios de Lages nos pastos de Estado, que se estendem até longe pelas campinas de Oeste reivindicadas em outro tempo pela Republica Argentina².

1. Relatorio apresentado pelos Engenheiros.

2. Principaes cidades brasileiras da vertente do Paraná e do littoral adjacente, com sua população approximada, segundo o recenseamento de 1890 :

MINAS-GERAES.

Barbacena.	27 409 hab.	Tiraden'es (S. José) municipio.	15 846 hab.
Bacpendy.	22 718 —	S. João d'El-Rey.	15 820 —
Juiz de Fóra.	22 586 —	Uberaba.	12 231 —

SÃO PAULO.

S. Paulo (recens. recente).	180 000 hab.	Guaratinguetá.	30 690 hab.
Campinas.	33 921 —	Piracicaba.	25 275 —

VIII

VERTENTE DO URUGUAY E LITTORAL ADJACENTE

ESTADO DE S. PEDRO DO RIO GRANDE DO SUL

Parte assaz pequena do Brasil quanto á sua extensão, o Estado chamado do Rio Grande do Sul, por causa de um estuario que os primeiros navegantes tomaram por um rio como haviam feito já com a bahia do Rio de Janeiro, é uma das regiões que, graças á sua riqueza natural, poderiam viver sobre si e constituir um paiz autonomo. Mais de uma vez, com effeito, esta região, intermediaria entre as terras platinas e o Brasil, viveu independentemente. No tempo do governo portuguez, o territorio do Rio Grande esteve submettido directamente ao poder real e nunca foi concedido a donatarios como outros pedaços do Brasil. Região de fronteira ao lado das possessões hispanholas, esta capitania tinha demasiada importancia politica; por isso o Estado se encarregou de defendê-la e, si fosse possivel, de augmenta-la. Os Rio Grandenses acolheram com enthusiasmo a independencia; mas tendo soffrido exigencias do Rio de Janeiro, como outr'ora

Amparo.	22 915 —	Sorocaba.	17 068 —
Rio Claro.	20 843 —	Itú.	13 790 —
Taubaté.	20 773 —	Santos.	13 012 —
Bragança.	19 787 —	Jundiahy.	12 051 —
S. José dos Campos.	18 884 hab.	Ribeirão Preto.	12 033 —
Pindamonhangaba.	17 543 —	Lorena.	10 342 —

PARANÁ.

Curitiba.	22 694 hab.	Paranaguá.	11 794 hab.
Lapa.	17 123 —	Campo Largo.	10 642 —
Rio Negro.	13 638 —	Antonina.	7 739 —

SANTA CATHARINA.

Desterro.	30 687 hab.	Joinville.	13 996 hab.
Blumenau.	24 527 —	Laguna.	7 282 —

(N. do T.)

as soffrera de Lisboa, tentaram conquistar sua liberdade, e a guerra durou dez annos de 1835 a 1844, entre os *farrapos* ou republicanos e os *caramurus* ou monarchistas. Foi o periodo heroico da historia do Rio Grande, em que vimos Garibaldi, iniciando a sua epopeia lendaria, surgir de improviso deante dos imperialistas com sua legião de centauros, apparecendo ora nas margens de Uruguay, ora nas vizinhanças do littoral, para assaltar as posições inimigas : com grande custo o exercito do vasto imperio poudere conquistar a um punhado de aventureiros a pequena republica do Rio Grande. Mais tarde, em virtude de sua propria posição, esta provincia meridional teve de soffrer mais do que as outras o effeito das guerras contra a Republica Argentina, e contra o Paraguay, tomando nellas parte activissima. Afinal, depois da proclamação da Republica Brasileira, o Rio Grande, fiel ás suas tradições politicas de federalismo, lucta¹ encarniçadamente pela manutenção de sua autonomia local : neste Estado começou contra a dictadura militar² a revolução que gradualmente invadiu todo o Brasil.

Do lado da Argentina, o Rio Grande tem uma fronteira natural, — o curso do Uruguay; ao Sul porém, nos limites da Banda Oriental as vicissitudes da guerra fizeram adoptar uma linha de separação toda convencional. No littoral, o riosinho Chuy serve de limite internacional; depois a linha divisoria segue pelo meio da Lagôa Mirim até a foz do Jaguarão. Este rio constitue a fronteira até o riacho Alto-da-Mina, onde começa um traçado sinuoso que se dirige a Noroeste de coxilha em coxilha até o divisor das aguas dos dous rios Ibicuy-Grande e Taquarembó. Em seguida, o curso do rio Quaramim separa os dous Estados.

Outr'ora, quando se achavam ainda por dividir as regiões do interior, os Hispanhoes entraram até a zona vizinha das nascentes do Uruguay : alli, ha fronteiras dous territorios, o *Matto Caste-*

1. Esta nova guerra civil durou de 1892 a 1895 contra o governo do presidente Julio de Castilhos, e só cessou pelo intervenção benefica do governo da União.

2. Refere-se o auctor á resistencia do Estado do Rio Grande ao golpe d'Estado de 3 de Novembro de 1891.

lhano e o *Matto Portuquez*, separados por um trecho plano chamado o *Campo do Meio*.

O territorio do Rio Grande do Sul fórma um quadrilatero de quasi 500 kilometros de lado, que os exploradores percorreram em todos os sentidos, excepto nos campos do Norte, mas que não possui ainda charta definitiva nem mesmo trabalhos preparatorios d'isso, como têm S. Paulo e Minas. Seus habitantes augmentam ao mesino tempo por effeito da immigração e pelo consideravel excesso de natalidade que dá prova da extrema salubridade da terra¹.

A população de origem estrangeira fez em parte a historia do Rio Grande. Os primeiros colonos não foram Portuguezes continentaes como na maior parte das outras provincias, mas Açorianos expulsos do seu archipelago pela fome; as duas cidades Rio Grande e Porto-Alegre foram por elles fundadas em 1737 e 1742. Pouco depois da independencia brasileira vieram os immigrantes allemães : em 1824, mais de 120 estabeleceram-se num terreno da nação, perto do logar onde está a cidade de S. Leopoldo, e receberam lotes para plantar; depois soldados mercenarios se lhes vieram reunir, e em meados do seculo já se contavam mais de 7000 colonos allemães². As revoluções européas trouxeram para este Estado mais de 1000 *Brummers* ou soldados voluntarios engajados em Hamburgo pelo Brasil quando fez guerra ao dictador Rosas, mas individuos que pela maior parte haviam tomado parte nos movimentos revolucionarios da Allemanha em 1848. Muitos homens eminentes que se acharam assim entre estes novos cidadãos do Rio Grande illustraram a terra hospitaleira e forneceram o fermento de instrucção que deu ao Estado papel tão saliente na União brasileira. Posto que as antigas colonias agricolas hajam perdido a organização que lhes deu o governo central ou provincial, e não obstante serem legalmente Brasileiros todos os immigrantes

1. Superficie e população do Rio Grande do Sul em 1890 : 236 553 klm. quadr. ; 897 455 hab.

População provavel em 1898 : 1 200 000 habitantes. (N. do T.)

2. HERMANN VON IHERING, *Rio Grande do Sul*.

e filhos de immigrants, o elemento germanico não está ainda completamente assimilado, e mantem-se em varios pontos a cohesão que dão a lingua, a instrucção, os costumes; mas este « Estado no Estado », constituido por estrangeiros que pensam differentemente dos filhos da terra, va diminuido na proporção do crescimento rapido dos outros elementos ethnicos, Italianos, Hispanhoes, Slavos, homens de todas as raças absorvidos na nação brasileira.

Os escravos eram alli em numero superior a 90000 em 1875 : antes do decreto definitivo de emancipação, o Rio Grande do Sul tinha libertado mais de metade; em 1885, a provincia solemnizou o dia anniversario da independencia com 10000 alforrias.

O quadrilatero do Rio Grande do Sul divide-se naturalmente em quatro regiões, indicadas pelo relevo geral. Como nos Estados vizinhos, uma zona de serra-abaixo estende-se ao longo do littoral atlantico, e uma serra de 1000 metros separa esta parte costeira das terras altas que se inclinam docemente para o Uruguay. Mas estas duas regiões, a baixa e a alta, são por sua vez divididas por uma depressão profunda, na qual colleiam, do lado oriental o rio Vacacahy continuado pelo Jacuhy, e do lado occidental o Ibicuy Grande, tributario do Uruguay. As montanhas de Nordeste conservam o nome de Serra do Mar que se lhes dá desde o Rio de Janeiro, mas ao Sul do Jacuhy tomam successivamente outros nomes. Entre o Jacuhy e o Camacuan chama-se serra do Herval: ao Sul, entre o Camacuan e o Jaguarão, denomina-se Serra dos Tapes, e diversas cadeias têm ainda outros nomes. Da mesma sorte que a Serra do Mar propriamente dicta, as serras do Sul compõem-se de rochas crystallinas de gneiss e granito.

A depressão transversal cavada entre o mar e o Uruguay deixou de pé, como barranca de um rio, o rebordo do planalto septentrional, e esta vertente abrupta, cadeia de montanhas em uma de suas faces, é chamada vulgarmente a Serra. Decompõe-se ella em varios massiços, que se vão tornando menos escarpados á proporção que se dirigem para Oeste. Emquanto na vizinhança do

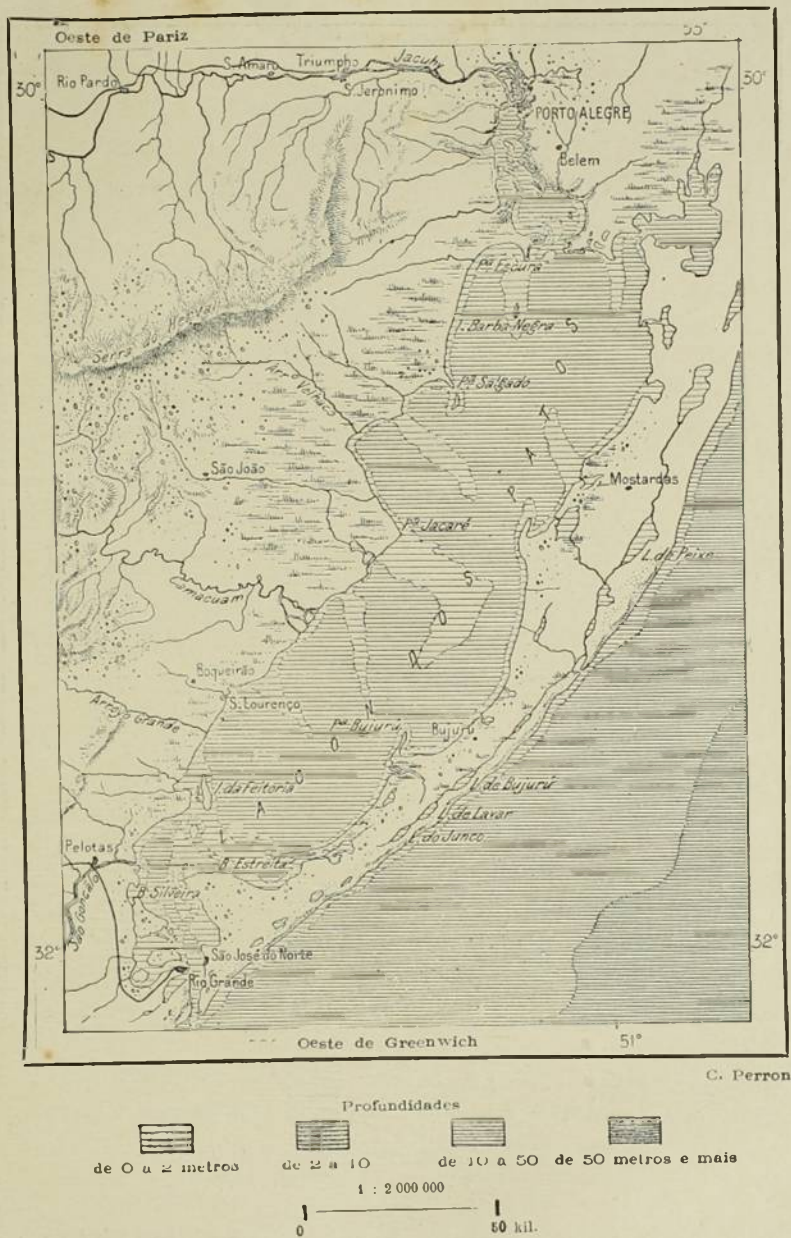
mar a Serra ergue pittorescas penedias cortadas de precipícios, não se encontram acima dos campos inclinados para o Uruguay sinão collinas de declive muito suave, ou simples lombadas como vagas de um oceano levemente ondulado. As pequenas cadeias que se destacam da serra maior, da mesma sorte que as elevações das terras do Sul proximas da Banda Oriental, são conhecidas pelo nome de *coxilhas*, termo aliás desviado da sua significação primitiva. As coxilhas d'esta parte da America não são arestas agudas como o fio de uma faca, mas ao contrario lombadas de longo declive, collinas d'uma « Arcadia ».

Camadas terciarias de areia cobrem em muitos logares as rochas de granito que formam o esqueleto da região, mas as formações relativamente recentes são representadas sobretudo por massas eruptivas, trappas, que se decompõem ao ar, tomam uma crosta escura ou amarella côr de oca, e transformam-se naquella argilla avermelhada que reveste quasi todos os campos. Ha tambem no Rio Grande do Sul verdadeiros basaltos columnares. A variedade d'estas massas volcanicas corroidas pelos agentes meteoricos augmenta o pittoresco das paizagens : os rochedos com fôrma de sinos, cofres, pyramides, sarcophagos e propyleus, que se avistam de longe nas collinas, são os restos das antigas lavas de erupção. Em certas regiões centraes occupam as trappas quasi toda a superficie do solo; mas escasseiam pouco a pouco na direcção do Oeste, rumo do rio Uruguay. Os geologos attribuem ordinariamente ao apparecimento das massas eruptivas a transformação de materias argillosas em agatas, chalcedonias, jaspes e amethystas que se encontram em extraordinaria proporção em certas jazidas do Rio Grande do Sul. Explicam pela subita inundaçào de lavas, por quédas de cinzas ou por desmoronamento de terras, que interrompessem bruscamente toda a communicacão com o ar exterior, a transformação das medusas e de outros organismos marinhos em corpos silicosos e transparentes contendo ainda bolhas de ar e gottas d'agua¹. Estas pedras realmente preciosas, que se exportam

1. DURAND-SAYOYAT, *Notes manuscrites*.

abundantemente para as fabricas allemans do Nahe, não são toda-

Nº 72. — LAGÔA DOS PATOS.



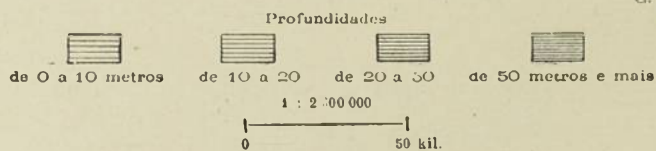
via as unicas riquezas mineraes da região : o Rio Grande do

Sul contém, por assim dizer, um resumo das riquezas da Terra .

Nº 73. — LAGÓA MIRIM.



G. Perron



ouro, prata, cobre, estanho, chumbo, ferro, kaolim e carvão.
A extensa praia que se desenrola em curvas elegantes em todo

o littoral atlantico do Rio Grande é inteiramente de formação oceanica : as vagas trouxeram este cordão de areia e modificam-n'o a cada maré augmentando-o ou desfazendo-o. Varios indícios deixam suppôr que o nivel relativo da terra e do mar se altera e que as praias emergem gradualmente. A formação de um cordão littoral separou do mar vastas extensões que se transformaram em lagunas, cuja massa liquida incessantemente renovada pelos rios se torna salôba ou totalmente doce. A cadeia d'ellas começa já no Estado de S^{ta} Catharina, na laguna do Tubarão. Muitas outras de differente dimensão succedem-se a pequena distancia da costa, umas completamente isoladas, outras unidas por canaes e despejando-se no mar por meio de barras que se abrem na estação das chuvas e se fecham no tempo secco. Por traz d'esta primeira enfiada de lagunas littoraes formou-se outra, mais irregular, que se liga pelo Capivary a um mar interior, de cêrca de 9000 kilometros quadrados de superficie, denominado Lagôa dos Patos, não por que haja patos allí, mas em memoria dos Índios Patos que resistiram á invasão dos Europeus¹. Na parte meridional do Estado prolonga-se outra lagôa separada do mar, a Lagôa Mirim — « Lagôa pequena » —; muito grande tambem, não teve este nome sinão por comparação com a Lagôa dos Patos. Esta desenvolve-se de Nordeste a Sudoeste, entre os dous Estados, Rio Grande do Sul e Uruguay, numa extensão de quasi 200 kilometros.

Uma rede fluvial inteira pertence á Lagôa dos Patos e ao seu estuario, o Rio Grande. O maior affluente, conhecido por varios nomes, forma-se no centro do Estado pela junção do Vacacahy e do Jacuhy, sendo considerado este ultimo como o ramo principal. Abaixo de uma grande cachoeira, o rio torna-se navegavel e avoluma-se rapidamente graças aos tributarios que vêm sobretudo do Norte : o Taquary, o Cahy, o rio dos Sinos descem d'essas terras altas septentrionaes. Por fim o rio faz-se estuario, o Jacuhy toma o nome de Guahyba e vae reunir-se por um estreito á Logôa dos Patos.

1. HERMANN VON IHERING, *op. cit.*

Por seu lado a Lagôa Mirim recebe o rio uruguayo Cebolaty e o Jaguarão, que constitue a fronteira dos dous Estados, depois dirige o excesso das aguas para a sua extremidade de Nordeste e desagua na Lagôa dos Patos pelo canal do Sangradouro, também chamado de S. Gonçalo, que no seu percurso recebe o rio Piratinim. Obras d'arte rectificaram e aprofundaram este canal, por onde transitam vapores para o serviço commercial das duas lagôas. Outro rio, o Camacuan, lança-se directamente na Lagôa dos Patos. Toda esta massa fluvial procurou saída para o mar e achou o ponto fraco da praia na extremidade meridional da Lagôa dos Patos, onde se abre a porta de saída, a que puzeram o nome de Rio Grande do Sul. Uma barra perigosissima, onde têm naufragado muitos navios, arredonda-se deante da entrada. Até hoje não foi possível fixar os bancos de areia entre os quaes o rio se despeja no oceano.

A Nordeste e a Noroeste, nas duas faces do vasto contorno, o Estado do Rio Grande do Sul é exactamente limitado pelo curso do Uruguay. Este rio, — cujo nome guarani significa, segundo uns « Cauda de gallinha », e segundo outros « Rio do passaro de muitas côres », e applica-se também a uma republica independente —, pertence ao Brasil pela região das nascentes e na maior parte do seu percurso atravessa ou banha terras brasileiras. Nasce na serra do Mar, a uns 50 kilometros de distancia do Oceano Atlantico, e com varias denominações, percorre a região dos campos. Os do Rio Grande despejam-lhe o Uruguay Mirim, e o Estado de Sancta Catharina dá-lhe numerosos afluentes, notavelmente os dous rios Chapecó e Pepiry-Guassú — « Rio Grande côr de palha » —, que deram logar a tantas discussões entre historiadores e diplomatas na questão de limites do Brasil com a Republica Argentina. Abaixo do Pepiry-Guassú, o Uruguay que corria na direcção de Oeste, atira-se do Salto Grande e toma a direcção normal de Sudoeste, que conserva em toda a parte do seu curso, servindo de fronteira entre as duas republicas. Seu maior afluente nesta região é o rio Ibicuy Grande, navegavel para pequenos barcos em muitas centenas de kilometros. O

Uruguay também deixa passar vapores, mas algumas corredeiras interrompem-lhe o leito de distancia em distancia, e a navegação franca só começa ao Sul do territorio brasileiro, abaixo do Salto, cidade da Banda Oriental.

O Rio Grande do Sul, o mais meridional dos Estados do Brasil, é também o que em temperatura mais se parece com a Europa occidental. O contraste das estações é allí perfeitamente assignalado : ha um verão ardente e um inverno frio, podendo os extremos da temperatura attingir a uma differença de 40 graos : em Janeiro e Fevereiro tem-se visto calores de 38 e 39° centigrados, e no inverno, notavelmente no mez de Julho de 1870, um lençol de neve cobriu os campos. Na região das collinas desce o thermometro até 8° ; mas estes saltos de temperatura são raros, e de ordinario as mudanças de estação se fazem com gradações regulares : não passa geralmente de uns 12 grãos a variação média entre o mez mais quente e o mais frio. Os saltos mais bruscos dão-se quando sopram os ventos do Oeste ou Sudoeste : o *minuano*, vindo dos planaltos frios dos Andes, ou o *pampeiro* que vem dos pampas argentinos. As chuvas annuaes são irregulares. Normalmente caem no inverno; mas as chuvas de verão, mais curtas e mais violentas também, despejam quasi tanta agua. E' de cêrca de 1 metro a altura da agua pluvial¹.

Da mesma maneira que nos Estados vizinhos até S. Paulo, as florestas contrastam com os campos no Rio Grande do Sul. A opposição entre as duas paizagens apparece ás vezes subitamente, succedendo vastas campinas á matta. A transição é outras vezes gradual ; a floresta passa a capões agrupados, depois a capões isolados, e a final catingas ou mattos rasteiros annunciam a proximidade dos campos. Em muitas regiões, palmeiras anãs (*butiás*,

1. Condições climaticas do Rio Grande do Sul, na costa e no interior :

	Latitude.	Temperatura.	Chuvas.	Dias de chuva.
Sancta Cruz	29°,45'	19°,2 (35° — 0°)	(?)	107
Pelotas.	31°,46'	17°,2 (37°,5 — 0°,5)	1 ^m ,066	83
Rio Grande (6 annos) ..	32°,7'	18°,8 (32°,4 — 1°)	0 ^m ,912	80

rasteiros) surgem esparsas pelo meio das hervas. A grande matta, continuação da floresta do Norte, occupa a Serra do Mar e prolonga-se pela encosta dos montes que dominam ao Norte a depressão do Jacuhy. Ao Norte e Noroeste do Estado, as regiões banhadas pelo Uruguay formam também vastos trechos florestaes, riquissimos pela variedade de especies e que pela fertilidade do solo promettem tornar-se a parte mais populosa do Estado. Ao Sul do Jacuhy, os pontos altos das serras do Herval e dos Tapes têm também floresta virgem; mas quasi toda a região central e occidental do Rio Grande do Sul pertence á zona dos campos. Ao Sul, esta zona, quasi totalmente despida de arvores, toma a feição dos pampas; começa alli o *facies* da natureza argentina. Si devessemos escolher um limite natural, quanto á vegetação, entre as duas grandes regiões, das quaes uma tem por eixo o Amazonas e a outra os pampas argentinos por centro, fôra preciso tomar o rebordo das terras altas, que corta diametralmente o Rio Grande do Sul, ao Norte da depressão por onde correm o Ibicuhy Grande e o Jacuhy.

Muitas especies de arvores e de arbustos representam no Rio Grande do Sul a flora argentina e mixturam-se com a flora brasileira: certos typos vegetaes nesta zona temperada participam da área amazonica e da patagonica¹. Já se não vêem nesta provincia vegetal sinão umas dez palmeiras; desappareceu o coqueiro da Bahia, mas resta ainda uma especie vizinha, o *gerivá*² (*Cocos coronata*), cujas folhas são predilecto alimento do cavallo. Os pinhões das araucarias attrahem bandos de periquitos e engordam as porcadadas. A flora local comprehende também varias especies de taquaras e a bromeliacea gravatá (ou caraguatá) que se parece com o ananaz. Certas madeiras preciosas, como o jacarandá, não

1. H. NON IHERING, *As Arvores do Rio Grande do Sul*.

2. Segundo Barbosa Rodrigues, o *geribá* de Minas, o *baba-de-boi* do Rio e de S. Paulo, o *cocco-de-cachorro* de S^{ta} Catharina, o *gerivá* do Rio Grande do Sul pertencem todos á mesma especie botanica *Cocos Romanzoffiana*, Cham., modificada pelo clima, pela natureza e altitude do solo.

Segundo o mesmo naturalista, *gerivá* vem do guarani *yariyuá* que quer dizer « fructo gommoso ».

(N. do T.)

existem nas florestas rio-grandenses; mas ainda excedem muito de cem as essencias proprias para mercenaria ou para construcção.

A extremidade meridional do Brasil ainda faz parte do mundo amazonico, não só pela flora, mas tambem pela fauna. O Rio Grande do Sul tem macacos e morcegos, jaguatiricas e pumas ou « liões » (postoque muito raros estes), jacarés, lagartos e cágados. Estamos todavia na vizinhança de uma fronteira zoologica. O porco do matto, a cotia, a anta que habitam ainda as mattas do Rio Grande do Sul não chegaram até a Band Oriental. Da mesma fôrma, a *viscacha* (*Lagostomus trichodactylus*) que se encontra na margem direita do Uruguay, em territorio argentino, é desconhecida no da margem esquerda. O rio serve de limite a outras especies animaes : o tamanduá, o coati (*Nasua socialis*) só vivem a Leste d'elle¹.

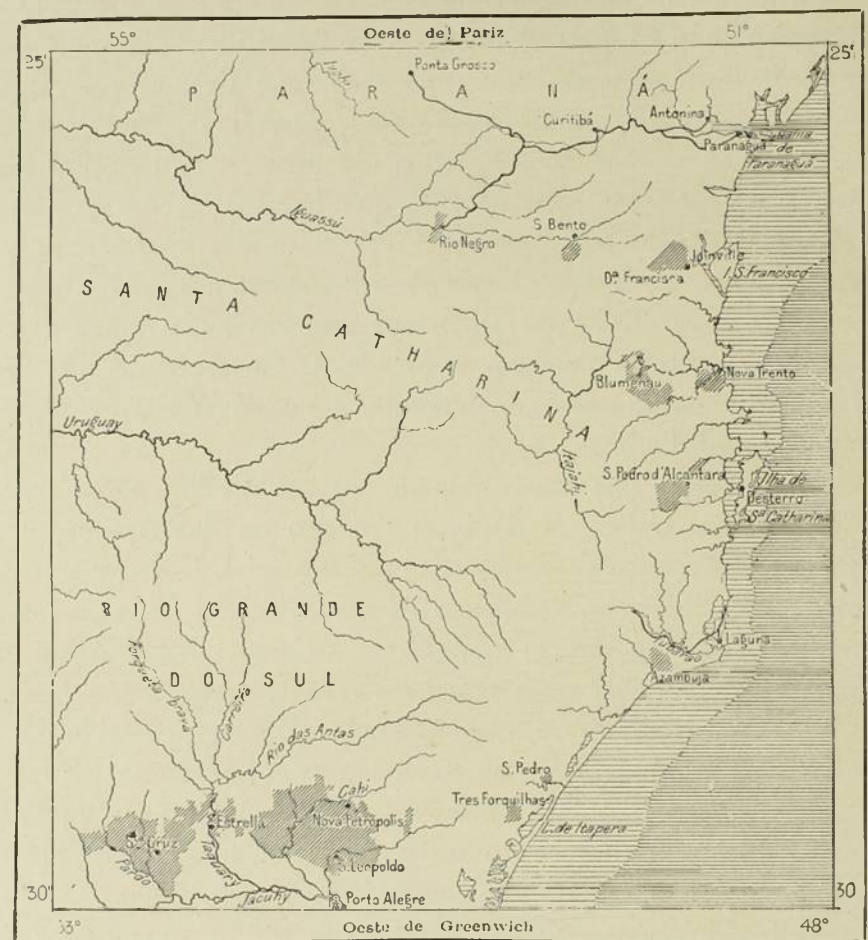
A exploração dos sambaquis do littoral revelou a existencia prehistorica de indigenas de typo analogo ao dos Aymorés ou Botocudos, mas com caracteristico quasi bestial. Um craneo descoberto perto da costa, a Sudeste de Porto-Alegre, tem as arcadas orbitarias proeminentes, a mandibula saliente : o conjuncto da physionomia devia ter uma expressão feroz². A população que os conquistadores encontraram era toda de origem guarani e compunha-se de tribus numerosas, Carijós, Patos, Minuanos, Tapes, Charruas, que pela maior parte deram seus nomes a montanhas, lagôas e outros accidentes do territorio. Mas a raça pura quasi desapareceu, e o sangue dos Indios já não corre sinão nas veias da população branca mestiçada. Quando muito um milhar de indigenas, designados pelo nome banal de Corôados ou de Bugres, ainda vivem no Norte do Estado, em torno da colonia militar de Caseros. São pretendidos « christãos » que já se não lembram de seus avós e vivem á moda dos *gaúchos*. A raça africana, que no tempo da escravidão era mantida pelas instituições ou pelos costumes á parte dos mais habitantes, reabsorve-se tambem. Conta-

1. H. VON IHERING, *mem. cit.*

2. CARLOS VON KOSERITZ, *Nature*, 21 de Agosto de 1884.

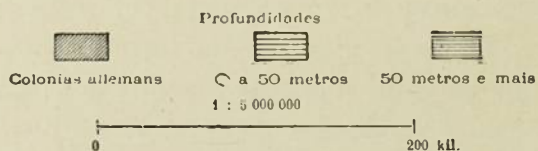
vam-se então uns 100 000 negros na provincia do Rio Grande; hoje a estatistica dar-nos-hia muito menos.

Nº 74. — COLONIAS ALLEMANS DO BRASIL MERIDIONAL.



segundo Mouchez e outros

C. Perron



Da mesma fôrma, os outros elementos ethnicos fundem-se gradualmente na população rio-grandense de origem portugueza. Os Allemães (assim designados como si formassem uma nação

distinta) constituíram já a sexta ou a septima parte dos habitantes; actualmente quando muito chegam a ser a oitava parte, e só a decima si considerarmos como pertencentes á raça os que falam habitualmente a lingua dos avós, mas possuem a quarta parte da fortuna publica e a metade da industria local. Os que apresentam cohesão mais forte, os colonos da serra (isto é, os terrenos montanhosos do Estado) progridem menos a todos os respeito: ainda não aprenderam o portuguez, conservam suas velhas practicas agricolas e vestem-se á moda antiga, ao passo que seus filhos domiciliados nas cidades distinguem-se pelo conhecimento das linguas, pela iniciativa e pelo espirito industrial: estão em suas mãos quasi todas as fabricas e as casas exportadoras.

Quanto aos immigrantes italianos, portuguezes e gallegos que chegaram nestes ultimos annos, em numero dez vezes maior do que os Allemães, esses, graças aos seus costumes e á lingua de origem latina, são muito mais rapidamente arrastados pela torrente da circulação nacional¹.

A proximidade da R. Argentina revela-se no Rio Grande do Sul nos trabalhos e no character dos habitantes. Predomina a industria do « xarque » no Rio Grande como no Uruguay e nos pampas. Immensas manadas percorrem os pastos, e os grandes estabelecimentos urbanos são matadouros. O typo característico do camponez rio-grandense assimelha-se ao do gaúcho argentino: é como elle cavalleiro infatigavel, homem de força e dextreza pouco vulgares, disposto á aventura, audaz e astuto, e insensivel ao espectáculo do sangue. Nas guerras do Brasil, civis ou estrangeiras, a cavallaria rio-grandense teve sempre parte decisiva nos combates.

Porto-Alegre, a actual capital do Estado, está situada no verdadeiro centro geographico da região, no lugar em que o Jacuhy, reunido a todos os seus affluentes, se alarga de subito para formar o estuario do Guahyba: as estradas e as linhas de navegação

1. Numero de immigrantes que entraram no Rio Grande:

De 1887 a 1896: 74 522 immigrantes, dos quaes 38 782 Italianos, 9 807 Polacos, 6 977 Allemães, 7 045 Russos, 5 704 Hispanhoes, &c. (N. do T.)

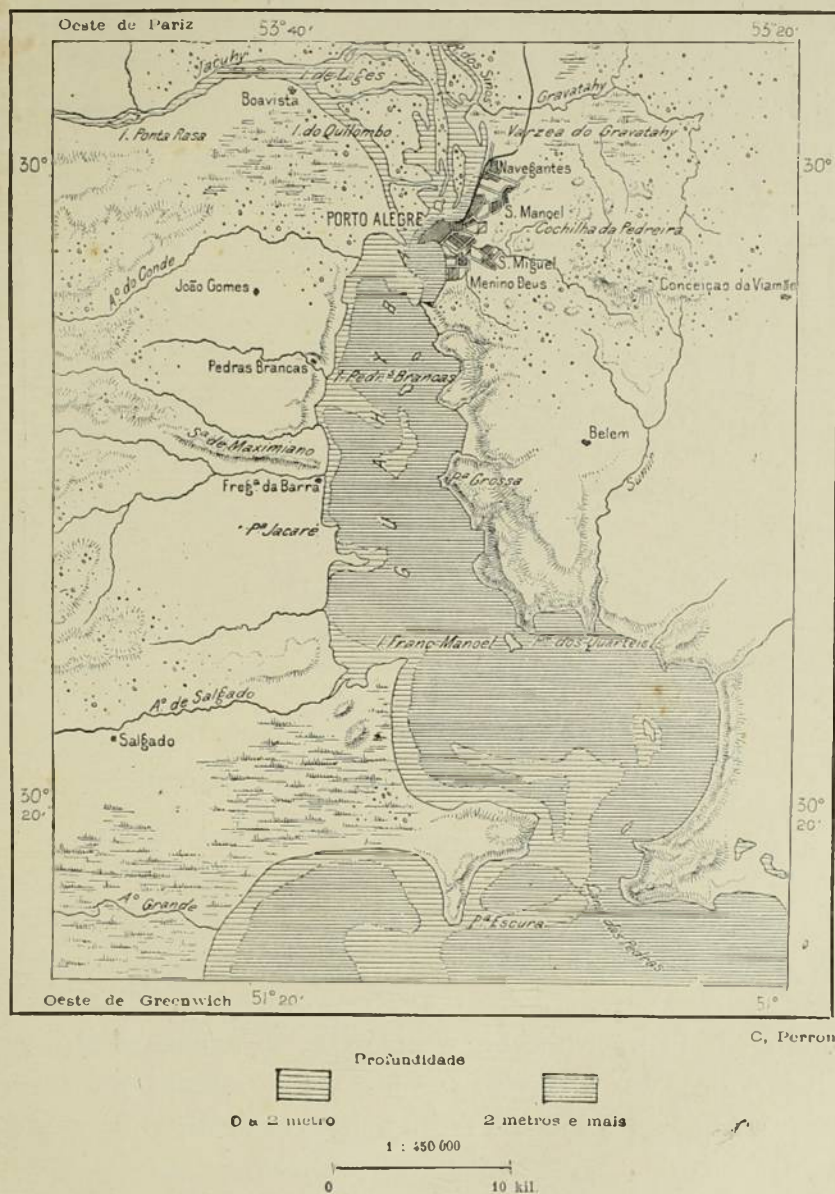
marítima para alli convergem. A cidade occupa na margem oriental do estuario um pittoresco promontorio situado logo abaixo de um archipelago de ilhas arborizadas, e estende seus elegantes arrabaldes por entre jardins ao Norte e ao Sul : um d'estes quarteirões exteriores, na ponta septentrional, tem por habitantes os *navegantes*. O solo sobre que se levantou a cidade é bastante ondulado, de sorte que os edificios apparecem como em amphitheatro, e a Leste umas collinas verdejantes, salpicadas de casinhas, dão risosha physionomia ao conjuncto da paizagem. Porto-Alegre não é de velha data ; algumas familias açorianas estabelecidas na região tinham alli em 1742 um poncto de escala para as suas embarcações : foi o começo do povoado que em 1773 tomou o nome de Porto-Alegre. Sua prosperidade não data sinão da epocha em que as colonias allemans da serra fizeram d'elle entreposto de productos agricolas; agora cidade industrial, possui fabricas de charutos, cervejarias, estaleiros, etc. O governo brasileiro collocou alli uma eschola militar¹, centro strategico dos Estados meridionaes. Pelo lado litterario e scientifico, Porto Alegre pôde ser considerada uma especie de capital, graças ás suas escholas, aos seus collegios, ás suas gazetas. A pequena distancia para Oeste, perto da margem meridional do Jacuhy, acham-se as minas de carvão de pedra de S. Jeronymo, que fornecem perto de 2000 toneladas de combustivel por anno; ellas estão no percurso de uma camada carbonifera que se estende de Nordeste a Sudoeste, em linha parallela ao littoral, das jazidas do Tubarão ás de Jaguarão.

A via commercial natural do rio, completada acima do Taquary por uma estrada de ferro que penetra na bacia do Ibicuy Grande passando pelas cidades industriaes de Rio Pardo e Cachoeira, traz-lhe os productos dos campos occidentaes, e outra via ferrea, que segue a direcção do Norte, para S. Leopoldo e Nova Hamburgo, liga as colonias allemans ao seu mercado natural. As aguas navegaveis da Lagôa dos Patos põem a capital em commu-

1. Acaba de ser extincta por deliberação do poder legislativo. (N. do T.)

nicação directa com Pelotas, Rio Grande e os portos estrangeiros.

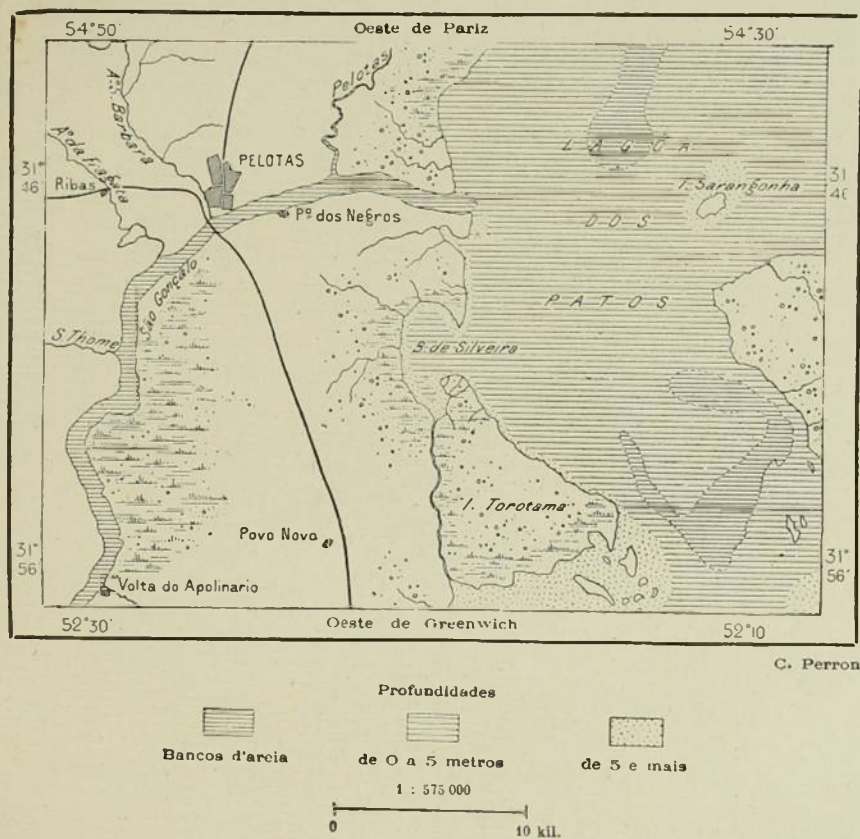
Nº 5. — PORTO-ALEGRE E O GUAYBA.



Como porém os perigos da barra do Rio Grande impedissem Porto-Alegre de desenvolver o seu commercio exterior, pensaram

collina elevada, d'onde se descortina um panorama muito extenso. Fundada em 1763 por colonos da Madeira, Jaguarão tomou parte nas guerras e nas revoluções locais, e faz algum commercio com a republica vizinha pelo seu arrabalde uruguayo de Artigas, do

Nº 77. — PELOTAS.



qual só a separa o curso do rio; a região tem porém como principal mercado a cidade de Pelotas, edificada na margem esquerda do rio S. Gonçalo, não longe da sua foz na Lagoa dos Patos. De todas as cidades brasileiras, é Pelotas a que prepara em suas xarqueadas maior quantidade de carne secca: abatem-se cada anno em seu matadouro mais de 300000 bois (em 1890 foram 400000) e expede o xarque para as cidades do Norte: Rio, Bahia,

Pernambuco. Este commercio representa um valor médio de 10 000 : 000 \$ annuaes; de mais, os restos são aproveitados para as fabricas de sabão, de velas e de estrume¹.

Duas cidades ergueram-se defronte uma da outra nas margens da corrente que despeja no Oceano as aguas da Lagôa dos Patos : a Leste — S. José do Norte, a Oeste — Rio Grande do Sul. Rio Grande, que deu o nome á provincia, teria gracioso aspecto, si não a enfeiassem fortes, muralhas e construcções militares; ella occupa a extremidade de uma península estreita entre duas lagôas. A corrente deixa esta península á distancia e abeira-se de S. José do Norte; por isso os navios devem evitar os baixios do Rio Grande e ancorar perto de S. José, na outra margem. Um inconveniente do porto, muito mais grave, consiste nas areias da barra que até hoje foi impossivel fixar, e cujo fundo varia, conforme as marés e os ventos, de 2 1/2 a quasi 4 metros : a barra não tinha sinão 11 pés, isto é 3^m,35, quando em 1885 se abriu um novo canal mais ao Sul, com 4 1/2 metros, que se aprofunda com o vento de Nordeste e se torna mais raso com o vento de Sudeste. O projecto de melhoramento do porto comporta a construcção de dous molhes parallelos, avançando até o fundo de 6 metros, e a dragagem d'um canal de 400 metros, entre os dous molhes, com o fundo de 8 metros. Enquanto porém não se realizam estes projectos, o commercio do Rio Grande do Sul, que consiste quasi todo em exportação de carne secca, sente-se prejudicado : o trafico procura vias terrestres para evitar a perigosa passagem². Os habitantes de S. José não cultivam sinão cebolas, unica planta que prospera no solo arenoso³.

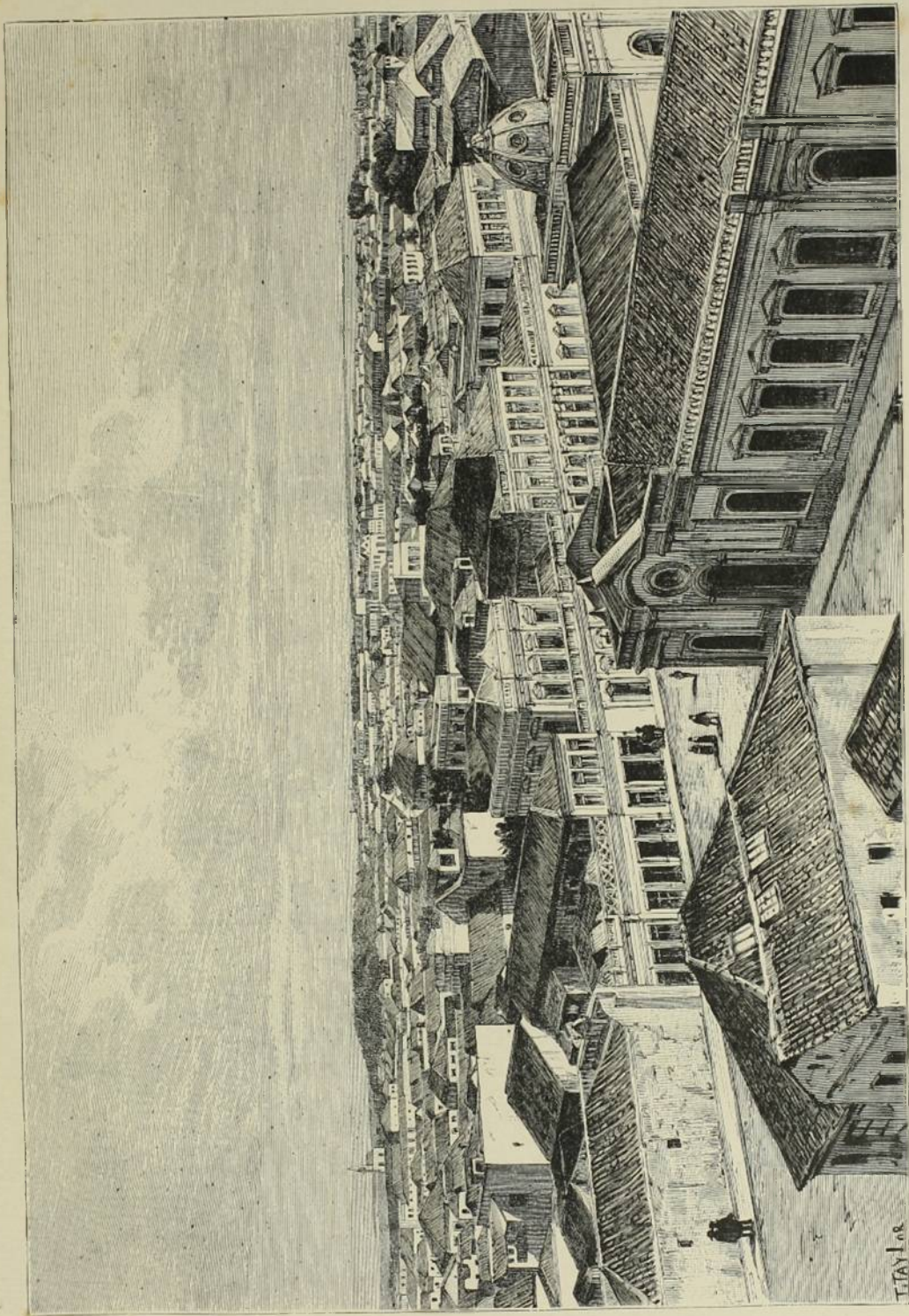
A estrada de ferro que une a cidade do Rio Grande a Pelotas continúa para Oeste, ao longo da fronteira uruguaia, até a cidade

1. Toda a exportação do xarque e dos productos da industria bovina em 1894 foi de 21 472 : 815 \$ 000. (N. do T.)

2. Movimento commercial de Porto-Alegre e Rio Grande, em 1897 :

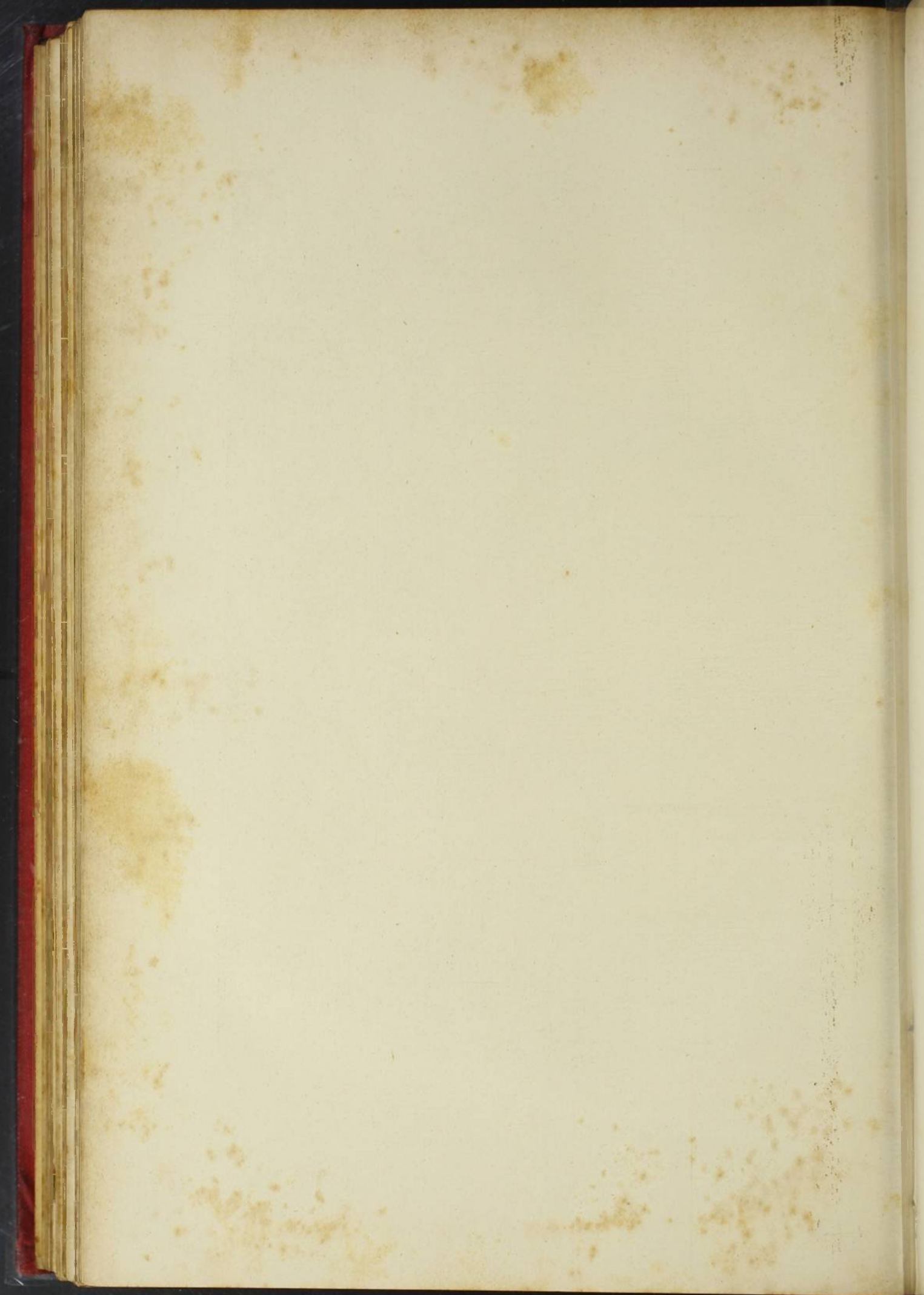
Valor official da importação.	28 281 : 320 \$	
— — — exportação.	12 378 : 068 \$	(N. do T.)

3. H. VON IHERING, *Petermann's Mittheilungen*, 1887, Heft X.



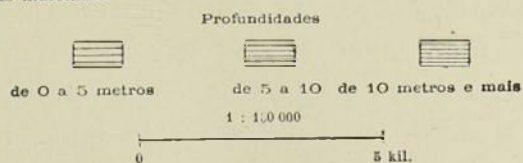
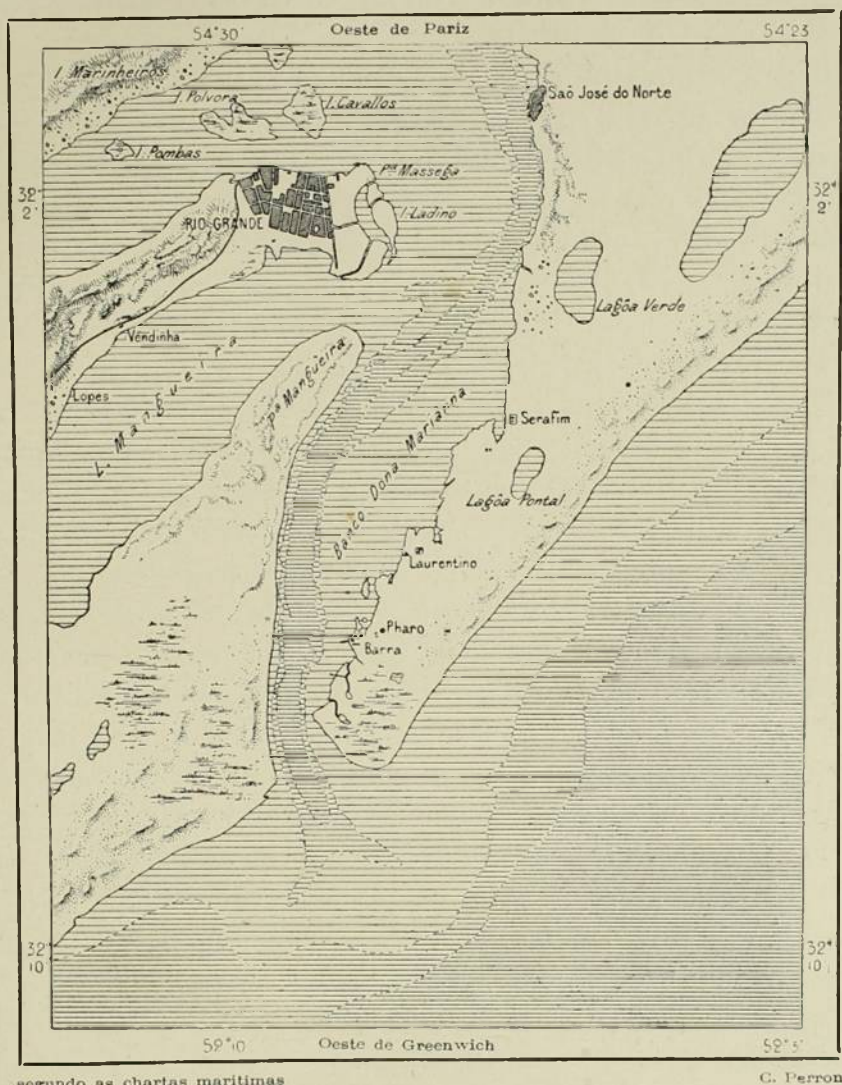
VISTA GERAL DE RIO GRANDE.

Desenho de Taylor, segundo photographia.



de Bagé situada perto da antiga Sancta-Tecla, já na vertente do

Nº 78. — RIO GRANDE DO SUL E SUA BARRA.



Rio Negro, cujo curso quasi todo se desenvolve no territorio da

republica vizinha. Pela sua industria de criação, assim como pelas suas relações commerciaes, Bagé pertence á mesma zona das cidades hispanholas do Sul, e de ambos os lados da fronteira a população é muito mesclada.

Bagé, e mais a Oeste Sancta-Anna do Livramento, são durante as guerras civis os logares de refugio dos Uruguayos vencidos e os quarteis-generaes onde se refazem os bandos para a tentativa de novas invasões. As montanhas vizinhas têm muito chumbo, cobre e ouro : perto de Lavras explora-se este ultimo metal desde 1835. Em certos logares a estrada de Bagé a Pelotas atravessa camadas de carvão de pedra, de má qualidade aliás, que foi aproveitado para construcção dos aterros¹.

A região septentrional dos campos do Rio Grande ainda não tem população bastante para que cidades propriamente dictas tenham podido formar-se na alta bacia do Uruguay. A primeira povoação da parte superior do rio é São Borja, famosa e antiga missão dos Jesuitas, em torno da qual se congregaram os Indios Guaranis : Aimé Bompland, o amigo de Humboldt e seu companheiro das « regiões equinoxiaes », alli sepultou seus dias depois de haver escapado do dictador Francia. Mais para baixo, quasi defronte da foz do Aguapehy, ergue-se a cidade de Itaquy, onde o governo brasileiro montou seu arsenal juncto á fronteira da R. Argentina. Já Itaquy faz commercio directo com Montevideo durante as enchentes; mas o mercado importante, que serve de porto a Alegrete, cidade principal da bacia do Ibicuy, é Uruguayana, que está defronte de Restauracion : um vão por onde passam cavalleiros, chamado Paso de los Libres, liga as duas cidades e os dous Estados. Fundada por exilados argentinos, Uruguayana, poncto de partida dos vapores, no angulo extremo do territorio brasileiro, tornou-se celebre durante a guerra do Paraguay. Os 5 000 inimigos que se aventuraram em 1865 a entrar alli, tiveram de render-se após um cêrco em regra dos trez exercitos alliados commandados pelo imperador d. Pedro.

1. H. VON IHERING, *mem. cit.*

Não ha cidade brasileira que, em memoria d'este feito d'armas, não tenha rua ou praça chamada de Uruguayana¹.

IX

MATTO-GROSSO

A vastissima região de Matto-Grosso, com superficie igual a trez ou quatro vezes a França, é apenas, salvo estreita zona mediana, uma immensa solidão de limites indecisos, sinão desconhecida, pelo menos ainda entregue aos Indios e ás feras, e que se não liga ao resto do Brasil sinão por picadas de caçadores e pelo curso dos rios navegaveis que alli nascem. Este nome de Matto-Grosso não tem aliás o valor de uma « expressão geographica », porquanto se applica a regiões muito distinctas que não pertencem sinão em pequenos trechos á selva da depressão amazonica : a maior parte do territorio está comprehendida na zona das montanhas que separam as duas vertentes do Norte e do Sul, e cobre-a uma vegetação enfezada ; outra parte são fundos parcialmente seccos d'um antigo mar cujas praias são bordadas de matto baixo.

Toda a população civilizada, que reside nas raras cidades de Matto-Grosso não é igual siquer á de um arrabalde do Rio de Janeiro, e todavia nenhuma outra região excede em uberidade certas porções d'estes desertos brasileiros situados no proprio centro do continente, no poncto em que se separam as aguas dos rios

1. Cidades principaes e historicas do Rio Grande do Sul, com sua população approximada, segundo o recenseamento de 1890 :

Porto Alegre.	52 421 hab.	Alegrete.	16 250 hab.
Pelotas.	41 591 —	São Borja.	15 958 —
Rio Grande do Sul.	34 653 —	Sancta Cruz.	15 536 —
Bagé.	23 692 —	Uruguayana.	11 352 —
S. Gabriel.	20 046 —	Jaguarão.	10 984 —
Rio Pardo.	19 346 —	São Leopoldo.	8 358 —
S ^{ta} Anna do Livramento. . . .	17 167 —	Itaqui.	7 870 —

amazonicos e platinos. Ha folgado espaço em Matto-Grosso para cem milhões de habitantes¹.

Excepto na sua extremidade meridional e a Oeste, Matto-Grosso não foi percorrido pelos conquistadores hispanhoes. Estes, depois de haverem descoberto os thesouros metallicos do alto Perú e colonizado, d'este lado do continente, as margens do estuario do Prata, limitaram-se a ligar as duas partes d'este opulento dominio pela exploração do alto Paraguay e dos plainos da Bolivia. Os Paulistas, caçadores de indios, foram os primeiros brancos que entraram em Matto-Grosso. Em 1680 um tal Manuel de Campos visitára já as tabas dos Indios Bororós, na vertente meridional dos planaltos. Outros traficantes seguiram-lhe a pista. O descobrimento do ouro augmentou repentinamente o numero de viajantes paulistas, e cada anno partiam *bandeiras*, algumas compostas de cem homens, para esta « Terra da Promissão », onde, era voz publica, se apanhavam pepitas ás arrobas. Mas para guiarem-se com segurança nas suas *monções* ou expedições annuaes, os aventureiros de S. Paulo não tinham estradas abertas. Expostos ao ataque dos Indios inimigos, sem outros viveres siuão o producto da caça e da pesca, ou alimentos roubados aos aldeamentos dos indigenas, tinham elles de construir as suas canôas e jangadas, e de evitar naufragios, febres e ferimentos. Não era licito parar para tractar de enfermos : feridos, doentes de febre, homens extenuados pela fome, todos os que não podiam acompanhar o comboio eram abandonados no matto, á mercê das feras. Algumas expedições desapareceram sem escapar um só homem². Nestas paragens quasi desertas, sem estradas, cortadas de picadas sinuosas, as distancias são mal conhecidas, e quando as avaliam os viajantes enganam-se muito : como outr'ora em todo o Brasil, contam-se ainda as marchas por leguas, de 6 a

1. Superficie, e população approximada de Matto-Grosso segundo o recenseamento de 1890 : 1390000 kilom. quadrados; 92827 hab. civilizados; 150000 talvez com os Indios. (N. do T.)

2. BARBOSA DE SÁ, *Relação das povoações*. — SEVERIANO DA FONSECA, *Viagem ao redor do Brazil*.

8 kilometros na média, mas que variam extraordinariamente, da *legua grande á legua pequena* ou á *legua de nada*¹.

Para chegar ás minas de Cuyabá, onde está hoje a capital do Estado, territorio destacado da antiga capitania de S. Paulo, os catadores de ouro deixavam-se levar pela corrente do Tieté; desciam depois o Paraná até a confluencia do rio Pardo, cujo curso inferior subiam para attingir, pelo seu affluente Anhambahy, a serra de Sancta-Barbara e os campos da Vaccaria, d'onde o rio Miranda, o Paraguay e por fim o Cuyabá os levavam ao cabo da viagem depois de longos mezes de expedição. Por sua vez os Mineiros, rivaes dos Paulistas, aprenderam o caminho de Matto-Grosso, e, atravessando Goyaz, seguiram a linha recta que conduz a Cuyabá pelo valle do rio das Mortes. As minas de ouro porém, alli tão mal exploradas como no resto do Brasil, perderam a pouco e pouco a sua força de attracção, e Matto-Grosso havia quasi caído em exquecimento quando, com a independencia brasileira, começou a era das explorações scientificas. D'Orbigny, de Castelnau, d'Alincourt, e sobretudo Leverger, contribuíram para tornar conhecida a natureza da região; mais tarde, quando a guerra do Paraguay demonstrou que Matto-Grosso se achava ainda materialmente fóra do Imperio, muitas commissões exploraram o Estado, umas após outras. De certo fóra impossivel comprehender como Matto-Grosso se manteve dependencia politica do Brasil, si não dêsse a razão d'isto a insignificancia numerica da população branca, perdida no meio das tribus de indios. Si uma colonia poderosa tivesse querido conquistar sua autonomia, tê-lo-hia conseguido, pois que a ausencia total de estradas impediria a ida de tropas até aquellas paragens remotas.

Ainda assim, com a sua extrema fraqueza politica, os habitantes de Cuyabá tentaram por varias vezes, e notavelmente em 1834, constituir um Estado livre; mas os representantes do poder central abafaram esses movimentos. Apesar d'isto, no começo da guerra do Paraguay, o governo brasileiro teve de assistir, impo-

1. HENRY KOSTER, *Travels in Brazil*.

tente, á invasão de Matto-Grosso e tomada das posições avançadas : foi pelo estuario do Prata, e com o auxilio¹ das Republicas Argentina e Oriental, que elle conseguiu reconquistar o territorio perdido.

Até essa epocha, Matto-Grosso, descoberto pelos Paulistas, ficára na zona commercial do porto de Santos, mas o commercio que seguia este caminho longo e custoso não representava sinão sommas insignificantes. Eram tammanhas as difficuldades de communicação que, para responder á declaração de guerra feita pelo Paraguay, foi impossivel ás tropas reunidas nas provincias do littoral irem soccorrer directamente seus compatriotas de Matto-Grosso. O corpo expedicionario, que partiu do Rio de Janeiro em Abril de 1865, só poudé organizar-se em Uberaba, na bacia superior do Paraná, no mez de Julho; composto de 3000 homens, poz-se em marcha através do deserto, mas de acampamento em acampamento perdeu mais de um terço de seu effectivo em consequencia de febres e de beriberi : quasi dous annos haviam passado quando afinal chegaram os soldados a Miranda, perto da fronteira paraguaya. Atravessando o rio Apa em Abril de 1867, a expedição contava apenas 1680 combatentes; mas, não encontrando viveres como esperava, teve de operar a retirada, constantemente perseguida por um inimigo infatigavel que lhe disputava a travessia dos rios e procurava fecha-la num verdadeiro circulo de fogo, incendiando as macegas. O flagello do cholera ainda mais auxiliou os perseguidores : foi mister abandonar os doentes nos mattos, victimas da fome, do inimigo e das feras. Quando os Brasileiros chegaram a poncto seguro e inatacavel, eram apenas 700 homens : os outros haviam succumbido².

A victoria do Brasil sobre o Paraguay escancarou-lhe as portas de entrada : pelo declive natural do solo e pelo curso das aguas Matto-Grosso liga-se á bacia do Prata, e, graças á liberdade de navegação fluvial, garantida pelo triumpho, estabelece-

1. A verdade é que este auxilio foi quasi nullo e até por vezes prejudicial aos interesses do Brasil. Sobre este pezaram todos os sacrificios da guerra. (N. do T.)

2. A. D'ESCRAGNOLLE TAUNAY, *La Retraite de Laguna*.

ram-se serviços regulares de paquetes do Rio de Janeiro a Cuyabá por Buenos Aires. Mas demasiado longa e custosa, esta viagem só pôde servir aos ricos e aos funcionarios¹ : ella dura 31 dias. Quanto á outra estrada fluvial, a do Guaporé, Madeira e Amazonas, é menos aproveitada hoje do que foi no seculo passado depois da exploração feita em 1742 por Manuel de Lima. Com cinco companheiros, desceu este em canôa de Matto-Grosso até o Oceano, e seu exemplo teve muitos imitadores; mas o grande obstaculo á navegação regular, a escada de corredeiras do Madeira, ainda não foi vencido, porque por falta de dinheiro e por conflicto de interesses o projecto de estrada do ferro ainda não vingou. Os raros viajantes que se aventuram em canôas nas aguas do Guaporé têm de submeter-se á fadiga de longos transportes antes de chegar a Sancto Antonio, — ponto inicial da navegação do Madeira. O caminho directo da cidade de Matto-Grosso para o Amazonas e Pará atravessa as serras ao Norte e do outro lado desce pelo Jurueña e pelo Tapajoz; mas este caminho, mal explorado por alguns viajantes desde o tempo de Francis de Castelnau, é demasiado penoso para o commercio. Serve apenas, como o do Madeira, para a importação das favas de guaraná (*Paullinia sorbilis*) colhidas pelos Mauhés nas margens do Amazonas : o pó de guaraná mixturado com agua fornece a bebida predilecta dos habitantes de Matto-Grosso.

O gradual encurtamento das distancias vae todavia approximando Matto-Grosso dos Estados do littoral, e bem cedo esta região se prenderá materialmente ao resto do Brasil. Uma linha telegraphica une já o Rio de Janeiro a Cuyabá, e a estrada de ferro, fazendo uma grande volta por São Paulo, já chegou além do Rio Grande, a mais de um terço da distancia total que separa Cuyabá do littoral. Ramaes de prolongamento preparam-se em todas as linhas, e trabalha-se em fazer estradas mixtas comprehendendo rios navegaveis por vapores e os trechos de communicção terrestre entre esses rios. Assim é que o Ivaíhy e o Paranapanema,

¹ Distancia em linha recta do Rio a Cuyabá. 1 420 kilometros.
Por Buenos Aires. 6 200 —

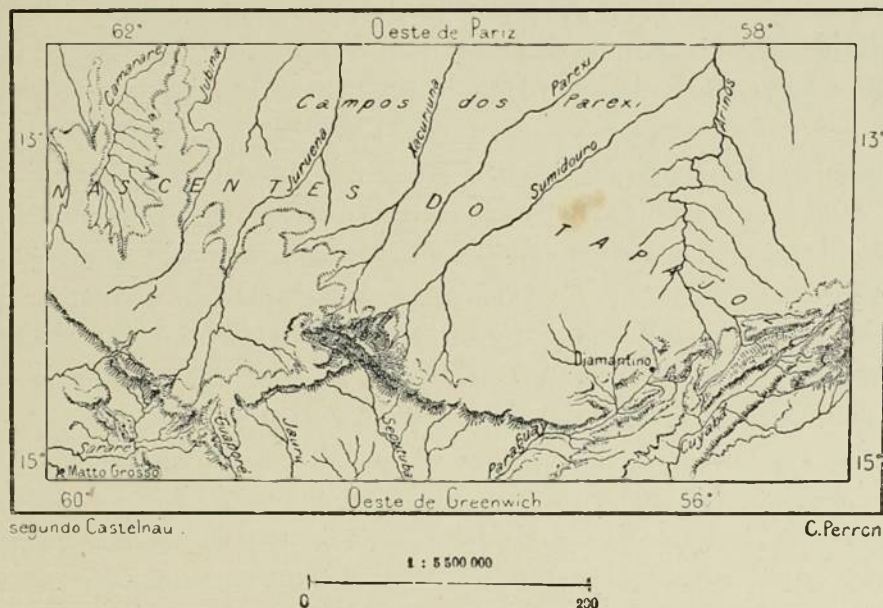
nos Estados de S. Paulo e Paraná, continuar-se-hão do outro lado do rio Paraná pela subida do Ivinheima e do Brilhante até as montanhas vizinhas de Miranda, na parte meridional de Matto-Grosso. Estas estradas todavia não bastam para que uma forte immigração se dirija para aquellas magnificas regiões das vertentes paraguayas e amazonicas, que promettem ser em futuro proximo um grande centro de povoamento. A colonização far-se-ha sem duvida pelo Sul, pelo lado do Paraguay e da Argentina. Por fraca que seja a actual população de Matto-Grosso, verifica-se que, das duas extremidades do territorio, a da vertente meridional contém maior numero de habitantes : excepção feita d'uma villa e de seus arredores, está ainda deserta quasi toda a vertente amazonica.

Matto-Grosso é uma das porções de menor relevo do continente sul-americano ; não se encontram alli elevações que constituam verdadeiras montanhas, postoque os filhos da terra enumerem as « serras » ás dezenas. As terras altas do Brasil, cujos pontos culminantes estão nas cadeias orientaes, Mantiqueira, Aymorés e serra do Espinhaço, vão-se abaixando gradualmente para Oeste de Goyaz, e do outro lado as altas massas andinas inclinam para Leste seus contrafortes. Entre os dous systemas orographicos serpeia em fôrma de valle a planicie intermediaria que foi outr'ora um estreito maritimo separando as duas grandes ilhas — Brasil Oriental e Andes. Correm hoje aguas fluviaes na depressão, por onde passaram outr'ora as aguas marinhas, e suas alluviões enchem actualmente a planicie. O divisor que separa as nascentes do Guaporé dos rios que formam o Paraguay não attinge ou não passa de 500 metros de altitude : parece que não existe sinão um isthmo muito estreito de rochas antigas a unir as terras altas brasileiras e as do paiz dos Chiquitos¹. Alli, entre as duas cidades, Matto-Grosso e Cuyabá, está o verdadeiro centro da America do Sul.

1. FRANCIS DE CASTELNAU, *Exploration dans les parties centrales de l'Amérique du Sud*. — ORVILLE A. DERBY, *Geologia e Paleontologia de Matto-Grosso*.

Por ignorancia da região confundem-se ás vezes as vertentes com as serras, e nas chartas vem desenhada uma cadeia de montanhas continua entre as bacias do Madeira e do Tapajoz, depois entre as nascentes do Tapajoz e do Paraguay, e por fim entre o Tapajoz e o Araguaya. É certo todavia que este relevo semicircular não existe sinão fragmentado. As alturas que dominam as planicies do alto Paraguay e de seus affluentes em realidade são

Nº 79. — REGIÃO DIVISÓRIA ENTRE O TAPAJÓZ E O PARAGUAY.



a borda de um chapadão de estratos horizontaes ou mui levemente inclinados, carcomidos pelos rios que descem para o Amazonas : são *taboleiros* e não montanhas, ou pelo menos estas não emergem sinão em alguns pontos do planalto, attingindo aqui e acolá uns 1 000 metros de altitude, enquanto o proprio paredão tem apenas 500 metros de elevação média. Assim o todo orographico de Matto-Grosso, que se denomina indifferentemente cordilheira ou campos dos Parecis, por causa das hordas de indios que os percorrem, não offerece aspecto montanhoso sinão do lado do Sul : nesta face escarpada, a rocha é talhada a pique ou

recortada em agulhas; mas do outro lado, para o Tapajoz e Xingú, estende-se uma encosta longa que vae gradualmente morrer nas planicies do Amazonas. Couto de Magalhães, e depois d'elle quasi todos os geographos que se occuparam de Matto-Grosso, dão a estas bordas elevadas do planalto, que alvejam quando batidas pelos primeiros raios do sol, o nome de *Araxá*, palavra guarani que significa pico banhado de luz e de ar puro.

Já d'Orbigny reconhecera nas elevações do Matto-Grosso septentrional a existencia de camadas pertencentes á idade carbonífera e correspondendo ás rochas da mesma natureza que, do outro lado da região, se apresentam nos contrafortes bolivianos de Santa Cruz de la Sierra. Depois de d'Orbigny, Hartt e Derby verificaram que as partes meridionaes do Araxá datam provavelmente das epochas paleozoicas, e que alli estão representadas as camadas carboníferas devonianas e silúricas: leitões fossilíferos encontrados pelo geologo Smith abaixo das collinas da Chapada, 50 kilometros a Leste de Cuyabá, puzeram fóra de duvida estes factos. Mais ao Norte, na zona de rochedos que em travessões cortam o Madeira, o Tapajoz, o Xingú, o Tocantins e seus afluentes, as paredes denudadas pela erosão são todas de formação crystallina: granitos, gneiss, porphyros e quartzitos.

As elevações que se desenvolvem na direcção do Sul entre as nascentes do Paraguay e as do Araguaya, depois entre o Paraguay e o Paraná, não apresentam o mesmo característico dos planaltos do Norte. Estes só foram varridos pelas aguas na sua face meridional, ao passo que as saliencias do Matto-Grosso oriental foram esbarrancadas dos dous lados, a Leste e Oeste, e, desbastadas por estas excavações lateraes, tomam em certos logares o aspecto de verdadeiras cadeias de montanhas. Assim perfilam-se de Norte a Sul a serra de S. Jeronymo, as de Maracajú e Anhambahy; o futuro traçado da estrada de ferro de Curitiba a Miranda atravessa esta ultima na altitude de 618 metros. Rochas eruptivas, chamadas no paiz basaltos, provavelmente porphyricas, romperam as camadas de grez que compõem as montanhas e parece que formaram pela sua desaggregação « terras roxas »

analogas ás que dão aos fazendeiros de S. Paulo tão copiosas colheitas de café¹. Na especie de circo limitado pelo semi-circulo das elevações levantam-se massiços isolados, rochas cujos estratos, visiveis de longe, têm uma regularidade perfeita. Os proprios morros têm pela maior parte fórmias geometricas; dir-se-hia que se esboroaram vastos lanços, deixando paredões lisos eguaes aos flancos de uma pyramide. Os cumes, horizontaes como si as pontas houvessem sido decepadas por um instrumento cortante, correspondem a outros cumes, e vê-se que outr'ora faziam parte d'um mesmo chapadão. Segundo Taunay, que percorreu o paiz, esses massiços de grez de camadas horizontaes e regularmente superpostas são formados de sedimentos lacustres coados pelo mar d'agua doce que outr'ora cobriu a região².

As ruínas d'estes paredões e das escarpas contribuíram também para mudar a physionomia da paizagem. Os escombros, apanhados e arrastados pelos rios, foram revestir de camadas novas o solo. Muitas saliencias de pedra desapareceram debaixo dos restos esmigalhados das montanhas, e outras não mostram sinão as pontas por cima dos terrenos de formação mais recente. Massiços que se prendiam aos planaltos e ás cadeias do interior estão agora separados d'ellas, porque suas bases se acham soterradas e elles emergem abruptamente do solo. Estes picos distintos, aos quaes se deu o nome de *itambés*, como á grande montanha de Minas, perto de Diamantina, erigem seus cabeços por cima do mar de arvores, comparaveis a gigantescos edificios erguidos pela mão do homem. A Leste do Matto-Grosso meridional elles enfileiram-se, grupam-se em archipelagos, depois cada vez menos altos e menos numerosos á proporção que se caminha para Oeste, ou completamente solitarios no circulo do horizonte apparecem até nas margens do Paraguay e ainda do outro lado do rio. As alturas de Chiquitos, como já dizia d'Orbigny³, pertencem antes ao systema brasileiro do que ao da Bolivia.

1. ORVILLE A. DERBY, *Nota sobre a Geologia e Paleontologia do Matto-Grosso.*

2. *Scenas de viagem.*

3. *Voyage dans l'Amérique méridionale.*

O alto Guaporé, Itenez dos Bolivianos, postoque comprehendido na bacia do Amazonas como affluente do Madeira pelo Mamoré, pertence especialmente a Matto-Grosso, poisque a cidade d'este nome foi fundada nas suas margens e quasi toda a população do Estado se accumulou na depressão, cuja metade occidental este rio percorre : deve elle o nome de Guaporé a uma tribo de ha muito extincta. Sua principal nascente, muito ferruginosa, desponha numa grotta ou *corixa*, juncto á borda do Araxá, e corre primeiro na direcção do Sul, parallelamente a outros rios que descem para o Paraguay; mas ao deixar as ultimas collinas o ribeirão curva-se para Oeste, depois para Noroeste, e já engrossado por numerosos affluentes, atravessa a planicie em que está a cidade de Matto-Grosso, a 250 kilometros das nascentes. 110 kilometros mais abaixo, uma ponte atravessa a corrente. É a ultima : depois, deslisam livremente as aguas até o Oceano. A navegação é ainda difficil nesta parte alta do rio; amontoam-se no leito troncos de arvores, e durante a sêcca bancos de arcia impedem o passo ás canôas; faz-se mister abrir caminho cavando canaletes provisorios¹.

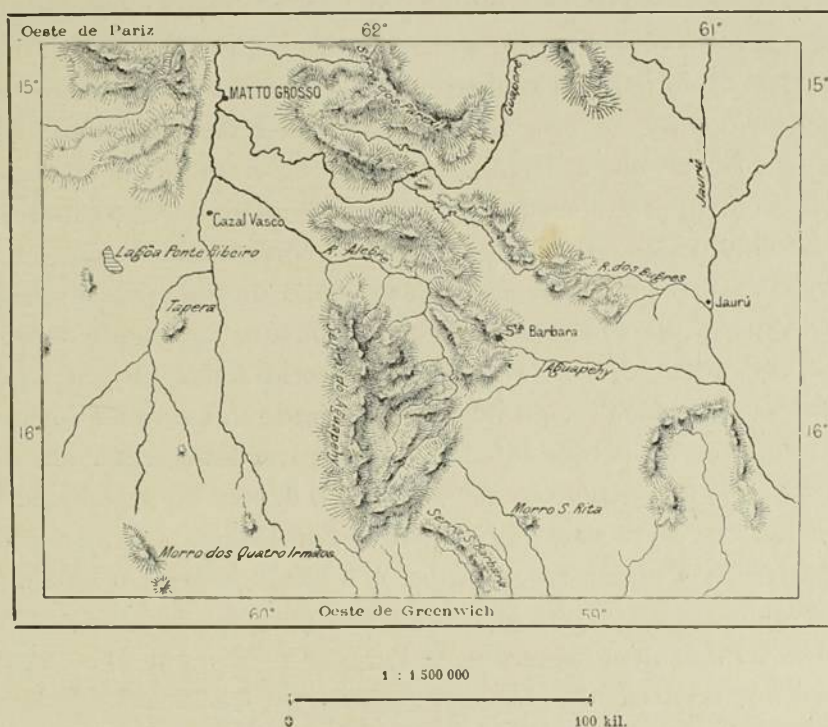
O Paraguay, cujo nome traduzido tal qual se pronuncia actualmente quer dizer « rio dos papagaios », mas que devêra ser « rio dos Indios Payaguás » como acredita Bonpland, é um dos mais notaveis da Terra como via de navegação. Poucos rios têm declive mais fraco proporcionalmente á sua extensão. Segundo Francis de Castelnau, elle nasce na altitude de 305 metros, calculo aliás menos verdadeiro segundo affirmam viajantes mais modernos. No seu trecho superior corre como um ribeirão e fórma pequenas cachoeiras; uma d'estas, que se avista atravez da matta, fórma uma serie de degrãos, de cêrca de 12 metros de altura total, semelhante ás « escadas de Neptuno » que ha nos parques². Mas, dando de mão aos affluentes superiores do rio, na parte do seu curso dominada por montanhas e collinas, assegura Leverger que,

1. JOÃO SEVERIANO DA FONSECA, *op. cit.*

2. HERCULE FLORENCE, *Esboço da viagem...* trad. por A. de Taunay, *Rev. do Instituto*, 1875.

no logar onde as aguas tranquillias começam a deslizar lentamente para o mar, a altitude dos campos é apenas de 200 metros. A partir d'um poncto situado a 4000 kilometros do mar, o declive é apenas de 5 centimetros por kilometro. D'est'arte vapores de pequeno calado podem livremente subir até os confins do Brasil, muito ao Norte das duas republicas Argentina e Paraguay, e chegar

Nº 80. — NASCENTES DO ALEGRE E DO AGUAPEHY.



á base do planalto pelo rio principal e pelos seus afluentes Jaurú, Sepotuba, Cuyabá, S. Lourenço e Taquary. Nenhum obstaculo, salvo os que a politica inventou para « protecção das fronteiras » e « defeza do trabalho nacional », se oppunha desde o tempo do descobrimento ao livre povoamento da região.

Outro phenomeno notavel do Paraguay é o cruzamento das suas nascentes com as dos afluentes amazonicos. O Jaurú, que serviu outr'ora de linha divisoria entre as possessões hispanholas

e as colonias portuguezas, approxima-se tanto do Guaporé que seria facil passar por um canal as aguas do rio occidental para um affluente do Jaurú. Outro tributario seu, o Aguapehy, só está separado do rio Alegre, que desce para a cidade de Matto-Grosso, por um isthmo estreito e de fraco relevo que mede, segundo Leverger, 2 400 braças ou 5 280 metros. Desde o anno de 1772, um capitão-general tentou cavar um canal neste trecho e, graças a chuvas copiosas, conseguiu fazer passar de uma bacia para outra uma grande canôa de seis remos por banda¹. Dous annos depois, ainda um governador tentou a abertura de uma comunicação em outro poncto do isthmo, onde o canal, com cêrca de 10 kilometros de comprimento, acharia terreno mais facil de excavar-se. Esta obra não foi levada a termo, por falta de commercio no logar; mas brevemente estradas de ferro suprirão a ausencia do canal que ligaria Montevideo ao Pará por uma via continental navegavel de 8 300 kilometros². Si não se tractasse sinão de unir por um canal de vertente dupla as aguas que correm de um lado para o Amazonas, do outro para o Paraguay, facil seria achar mais a Leste, nas bordas do planalto, muitos pontos onde um simples córte de alguns metros de profundidade bastaria para transformar em ilha o Brasil oriental. Apontam-se, sobretudo depois da exploração de Castelnau, os dous riachos Estivado e Tombador, o primeiro que desce para o Tapajoz pelo Arinos, e o segundo para o Cuyabá: separa-os unicamente um espaço de 100 metros.

Abaixo das altas nascentes, o Paraguay corre por um terreno pantanoso, na base do chapadão, formando lagôas coalhadas de vegetação aquatica. Aqui e acolá algumas collinas estreitam-lhe o curso, mas começa logo a vasta planicie que em tempos remotos foi um lago e ainda conserva em parte esse caracteristico. Por occasião das enchentes, que elevam de 10 a 11 metros o nivel do Paraguay e dos seus affluentes, a massa d'aguas superabundante, com ilhas fluctuantes e archipelagos de *aguapés*, derrama-se á direita e á esquerda, formando um mar temporario que se estende

1. A. D'ORBIGNY, *op. cit.*

2. BARTOLOMEO BOSSI, *Viage pintoresco por los rios Paraguay, Paraná, etc.*

a perder de vista e se prolonga em *banhados*, dos quaes emergem moutas de hervas e arbustos, e onde se erguem em certos logares monticulos artificiaes, logares de abrigo dos indios de outr'ora durante as enchentes¹. Os primeiros viajantes hispanhoes que percorreram a região deram o nome de lago Xarayes a esta baixada onde se esparramam as aguas quasi dormentes dos braços principaes do Paraguay. Este lago tem de extensão cêrca de 600 kilometros de Sul a Norte, entre as boccas do Jaurú e as collinas chamadas Fecho dos Morros, e em certos ponctos chega a 250 kilometros de largura; elle não é permanente, como outr'ora se pensou, mas ha em qualquer epocha do anno trechos alagados, que os indios designam com o nome muito acertado de *bahias*, por que são as « bahias » de um antigo mar que hoje está meio secco. A maior parte d'estas lagôas está em communição constante com o Paraguay, já por furos lateraes, já por largos canaes : taes são os lagos de Uberaba, Gaiba, Mandioré, Caceres, onde pullulam jacarés aos milheiros. Entre estes lagos secundarios, uns não contêm sinão agua doce trazida pela inundação fluvial; outros, antigas cavidades outr'ora occupadas por agua do mar, conservaram no fundo de seus leitos camadas salinas que dão ao liquido um sabor salgado. Este contraste na natureza das aguas, doces ou salinas, dá-se tambem nos terrenos da planicie. Campos extensos, cobertos de ricas alluviões, deram nascimento a mattas cerradas, e o agricultor póde alli obter maravilhosas colheitas; outras terras, cobertas de areias estereis, não têm sinão plantas rasteiras ou raro arvoredos; as ricas minas de crystaes salinos são melancholicos desertos sem vegetação e sem agua. Em certos trechos despovoados, a passagem é das mais custosas : uma fina crosta esconde tremedacs de lama salgada, nos quaes o viajante corre o risco de atolar-se².

No centro da depressão do valle, une-se o Paraguay ao Cuyabá, que vem engrossado pelas aguas do rio S. Lourenço; este ultimo é tambem chamado dos Porrudos, em recordação dos

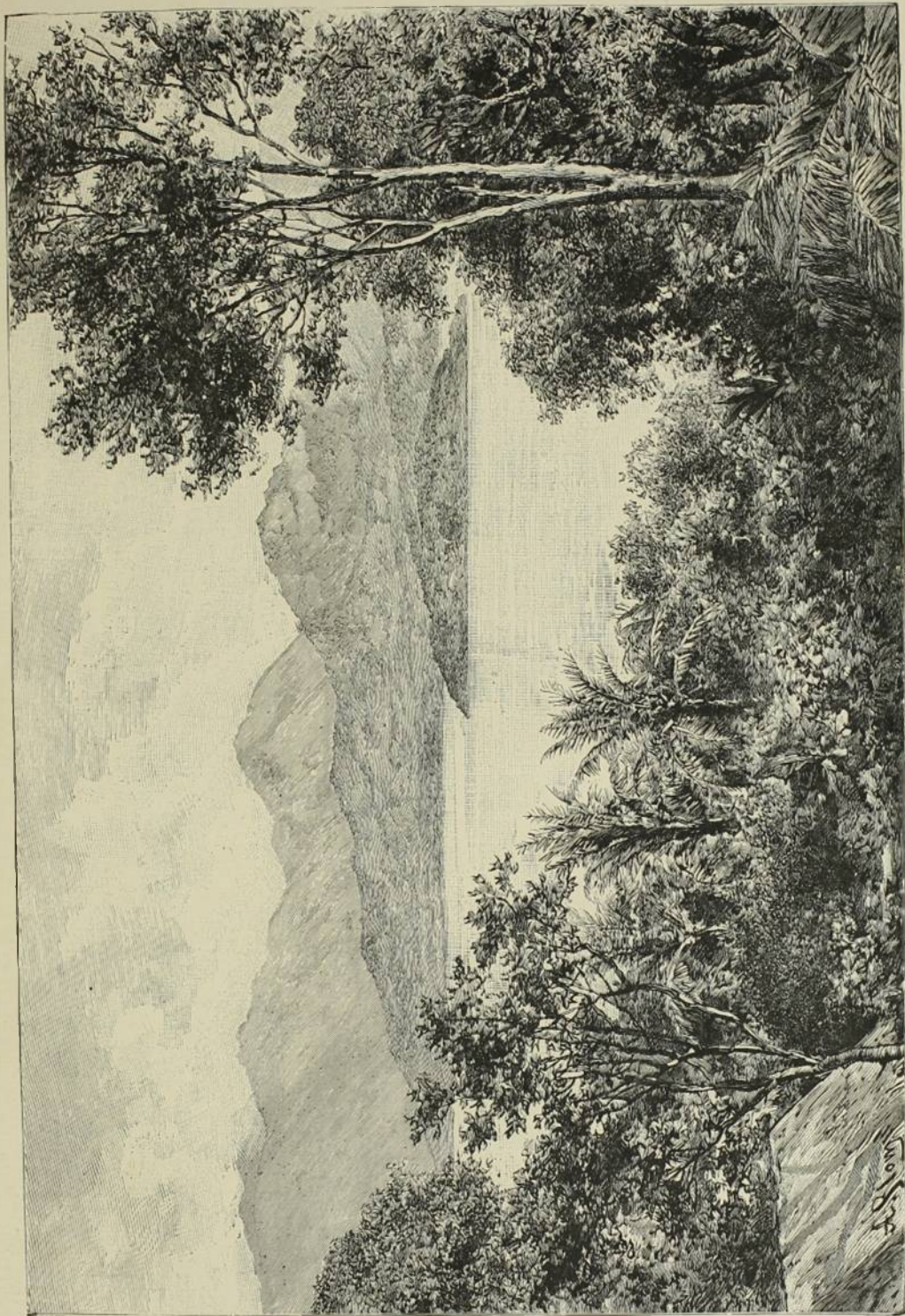
1. COUTO DE MAGALHÃES, *O Homem no Brasil*.

2. ALFR. TAUNAY, *Scenas de viagem*.

Indios que vestiam uma especie de sacco para escapar do dente afiado das piranhas vorazes na travessia dos rios. A horizontalidade do terreno impede que o confluente se conserve em um leito regular; as aguas, escapando por ambos os lados, ramificam-se n'um labyrintho de rios e falsos rios, no meio dos quaes se eleva o cabeço uniformemente arborizado do monte de Caracará. Os ramos lateraes seguem por entre as zonas pantanosas até a confluencia do Taquary e do Miranda que descem das montanhas de Leste. Recebe o Taquary na região superior um affluente, o Coxim, considerado pelos viajantes como um dos mais pittorescos rios do Brasil: em alguns logares, estreita-se elle entre paredões a pique de 50 metros de altura; as canôas correm como no fundo d'um vallão que não tem mais de 10 a 12 metros de largura. O Miranda é tambem um rio encantador, assim como o seu tributario Aquidauana ou Mondego, que os Paraguayos reclamaram como limite septentrional do seu territorio: vindo das alturas do Amambahy, collecia entre barrancas cobertas de matto e vae unir-se ao Miranda, quando começam as varzeas pantanosas que constituiram o mar interior de Xarayes.

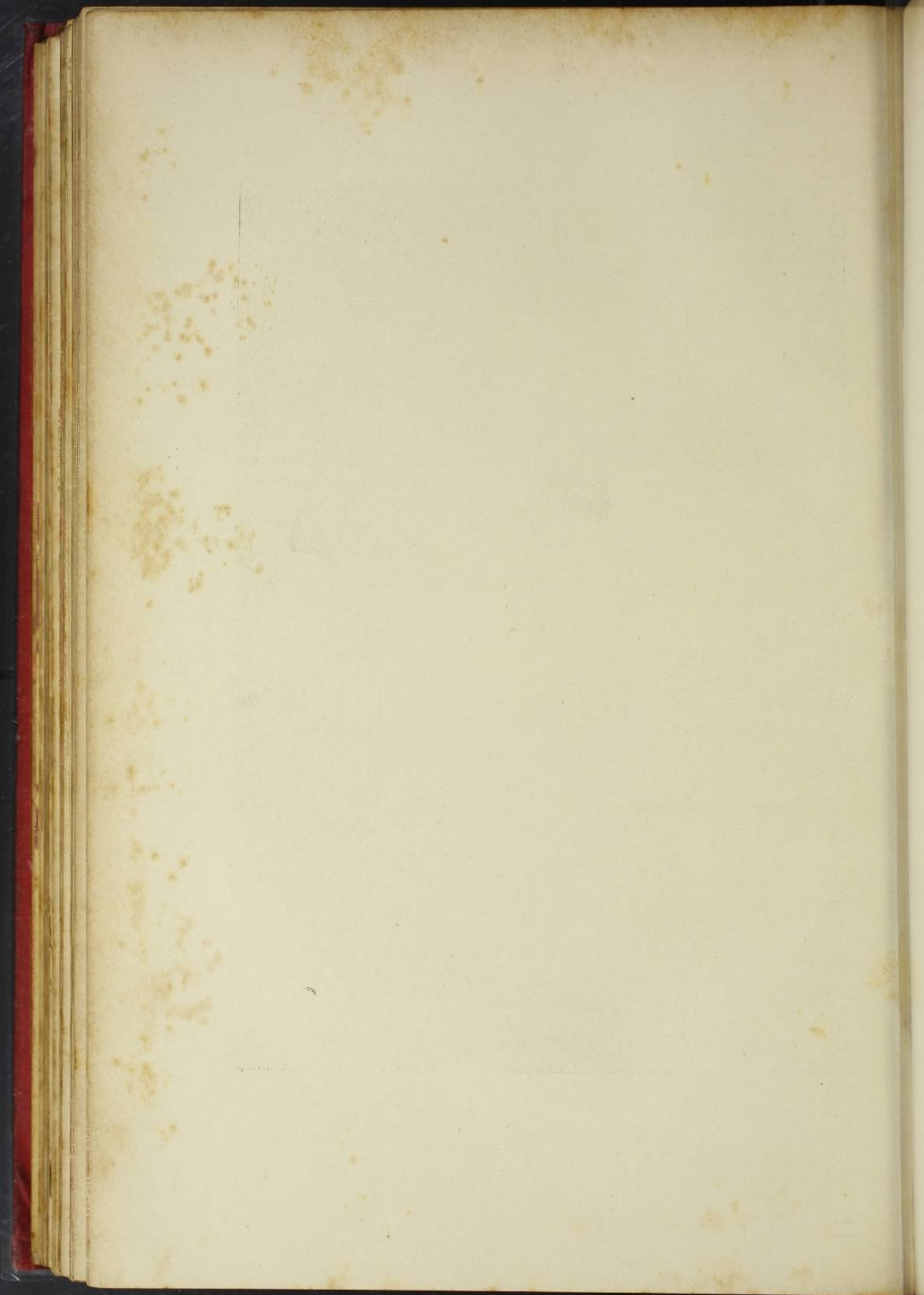
A Oeste do rio, na região dos Chiquitos, são raros os cursos d'agua: um só, obstruido por camalotes tão espessos que um vapor custa a afasta-los, vae ter ao rio Paraguay. E' o Tucabaca ou Oliden, que recebe um ribeirão de agua thermal de envolta com o San Rafael, ramifica-se depois em lagôas, mantendo curso continuo até á foz. D'Orbigny, que verificou a navegabilidade do Otuquis no seu trecho superior, falla da importancia que poderia ter esta via de comunicação entre a Bolivia e as regiões platinas. Em 1854, Page a bordo do *Water Witch* subiu 56 kilometros d'este rio, mas d'alli teve de retroceder, não por falta de fundo, mas por ser-lhe impossivel abrir passagem por entre os camalotes. Em 1886 Fernandez, outro navegante, subiu mais 43 kilometros, mas foi obrigado tambem a voltar e pelo mesmo motivo¹. E' provavel, mas ainda não é certo, que o Otuquis, tractado, desemba-

1. A. GUIJARRO, *Navegabilidad del rio Otuquis*.



PAIZAGEM DE MATTO-GROSSO. — AS MARGENS DO AQUIDAUANA.

Desenho de A. Slom, segundo esboço offerecido pelo Sr. Taunay.



raçado da vegetação, possa ser um bom caminho de saída para a Bolívia. Ao Sul da confluência, chamada Bahia Negra, o território paraguayo do Gran Chaco começa na margem direita do rio, enquanto na margem esquerda a fronteira do Brasil não occorre sinão 250 kilometros mais ao Sul, na confluência do rio Apa.

As regiões habitadas de Matto-Grosso, situadas bem no centro do continente, n'uma especie de corredor aberto entre a cordilheira dos Andes e as terras altas do Brasil central, distinguem-se por um regimen climatico especial. A temperatura média é muito elevada, ainda mais do que no littoral : o fraco relevo do solo acima do nivel do mar, nestas latitudes de 15 a 18°, deixa toda sua força ao calor solar, reflectido de mais a mais pelos paredões brancacentos das montanhas vizinhas. Os ardores do verão castigam mais do que nas proprias margens do Amazonas, debaixo do Equador ; mas as oscillações do thermometro não offerecem a mesma regularidade. As mudanças dão-se ás vezes com uma subitaneidade sem exemplo nas outras regiões tropicaes do Brasil ; no espaço de 12 horas veem-se differenças de 15 e até de 18 graos na columna thermometrica. Estas variações repentinas provêm dos ventos que saltam do Noroeste para Sudeste, ou vice-versa. O movimento das columnas de ar é determinado pela fórmula de corredor por onde são arrastadas : aos ventos tepidos provenientes da região amazonica succedem, no inverno, ventos que sopram do frio pampa. Nas alturas do circo de chapadões e montanhas que rodeia a planicie de Matto-Grosso o frio desce abaixo do poncto de congelação e muitas vezes morreram viajantes na travessia do Araxá : em Março de 1822, isto é, no fim do verão, uma caravana procedente do Rio de Janeiro perdeu mais de vinte negros, mortos de frio no valle do Manso, a Leste de Cuyabá¹.

As chuvas copiosas trazidas pelo rebojo dos ventos que contornam o chapadão central do Brasil e vêm esbarrar nos primeiros contrafortes dos Andes, caem com muita regularidade no

1. LUIZ D'ALINCOURT, *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*.

verão, e são frequentemente acompanhadas de trovoadas. Ainda se não mediu a queda d'agua annual, mas, segundo Severiano da Fonseca, ella é pelo menos de 3 metros; contaram-se 135 dias de chuva por anno médio na cidade de Cuyabá. Tomado em geral, o clima de Matto-Grosso é um dos que apresentam grande perigo ao Europeu, pelo menos nas planicies baixas e humidas¹. Os planaltos, relativamente salubres, ainda não entram na categoria de região povoada, e quasi todos os estrangeiros soffrem quando tentam acclimar-se nas planicies torridas e alagadas, que o baixo Paraguay percorre. Tremendas epidemias, no seculo passado o sarampão, e depois d'essa epocha outros flagellos, como a variola e a febre amarella, passaram pela região, produzindo em certos annos diminuição de população, apesar dos muitos nascimentos. Verificou-se em Matto-Grosso, por differentes vezes, que as grandes epidemias flagellaram os animaes tão intensamente como ao homem. O sarampão de 1789, a variola de 1867 atacaram as aves e o gado, e nas savanas, nos mattos, á beira dos rios, encontravam-se cadaveres de veados, antas e onças². Em 1857, uma epizootia, importada das savanas bolivianas, destruiu quasi todos os cavallo e as mulas do Matto-Grosso meridional, entre Miranda e Cuyabá³. A falta de cavallo impede a guarda das manadas de gado, que se avaliam diversamente de 600 000 a um milhão de cabeças; os animaes, incio bravios, dispersam-se pelos campos⁴.

No poncto de separação entre as duas grandes bacias do Brasil, Matto-Grosso une as floras e as faunas da area amazonica e da região argentina. Predomina entretanto a flora tropical, com sua

1. Condições meteorologicas de Cuyabá, segundo Sev. da Fonseca e Americo de Vasconcellos :

TEMPERATURA				CHUVA	DIAS
média.	máxima.	mínima.	Differenças.	que cahiu.	de chuva.
26°,35	41°	7°,5	33°,5	1 ^m ,166	85

2. SEVERIANO DA FONSECA, *op. cit.*

3. *Revista do Instituto Historico*, 1874.

4. KARL VON DEN STEINEN, *Durch Central-Brasilien*.

infinita variedade de fôrmas vegetaes, em todas as regiões de matta, isto é, á beira dos rios, e, entre as especies famosas das margens do Rio-Mar, poucas ha que não estejam representadas no alto Guaporé ou das quaes se não encontrem congeneres. Em parte nenhuma se desenvolvem mais notavelmente as palmeiras cipós : em 1875, descobriu a commissão de limites uma d'estas palmeiras *urumbamba* (*Calamus procumbens*)¹ que tinha mais de 200 metros de comprimento, e apenas com a grossura de um centimetro². O algodoeiro nasce espontaneamente nas planicies. A ipecacuanha, chamada alli *poaya*, é tambem planta especial de Matto-Grosso : colhem-n'a sobretudo nas florestas do alto Jaurú e dos rios vizinhos. Na parte meridional do territorio, entre Miranda e o rio Apa, cresce o mate, a mais notavel das plantas da zona meridional. A avestruz, vinda dos campos ou dos pampas, chegou ás planicies marginaes do alto Paraguay. A natureza do solo, humido e baixo, facilitou o desenvolvimento dos ophidios representados por enormes giboias e sucuriús.

Em Matto-Grosso, as populações aborigenes diminuíram muito mais rapidamente do que accresceram os brancos, suplantadores da raça primitiva. Quando chegaram os Europeus, os Indios enchiam a região : hoje vagam esparsos e em numero reduzidissimo; atravessam-se largos trechos sem encontrar um só. Conforme as apreciações ordinarias, não passam de uns 20 000, quando muito 25 000, e todavia contam-se por dezenas os nomes de hordas distinctas. Os Parecis, que deram o nome ás terras altas onde nascem o Tapajoz e seus altos affluentes comprehendem já pelo menos quatro d'estas tribus com denominações differentes. Recentemente fallava-se ainda em « milhões » de Indios nos chapadões e nas planicies de Matto-Grosso³.

Os Parecis são considerados por Ehrenreich como pertencentes ao tronco arawak, ao passo que d'Orbigny via nelles parentes dos aborigenes dos Pampas, e Martius tinha-os por uma

1. É o *Desmoncus rudentum*, de Martius.

(N. do T.)

2. ALFRED MARC, *Le Brésil. Excursion à travers ses vingt provinces*.

3. AMÉDÉE MOURE, *Nouvelles Annales des Voyages*, Abril, Junho e Julho de 1862.

raça á parte. Desde que lá entraram os bandeirantes, vivem elles em relações pacíficas com os povos que fallam portuguez, e pela mestiçagem tornaram-se em parte Brasileiros : já o baptismo os fizera christãos. Os catadores de ouro e de diamantes empregavam-n'os como *garimpeiros*, depois que foram descobertas as jazidas; hoje mandam-n'os ao matto para apanhar ipecacuanha e outras plantas medicinaes. Habeis cesteiros e tecelões, elles fabricam cestas, jacás, pannos, redes e diversos objectos que vendem nas cidades.

Os Bororós, que outr'ora habitavam os altos valles do Jaurú e do Cabaçal, ao Norte das colonias povoadas de brancos, estão hoje encantoados em parte na colonia Thereza Christina á margem do São Lourenço, tributario do Cuyabá. Estes Indios contrastam com os Indios mansos pelo seu aspecto feroz; trazem os labios fendidos e desenhos traçados symmetricamente a tinta vermelha no rosto. Para ter direito a uma mulher, é mister que o rapaz pelo menos tenha morto uma onça. Quando um doente foi declarado incuravel, matam-n'o; o pae estrangula a criança no proprio regaço materno. Si morre a mulher, o marido queima tudo o que lhe pertencia e os objectos de uso caseiro; corta-lhe a cabelleira, da qual faz um cinto e uma pulseira para proteger o punho da vibração do arco. Os Bororós crêem firmemente na metempsychose : dizendo-se ermãos dos papagaios, nunca matam estas aves; os urubús, dizem elles, são habitados pelas almas dos negros, e os grandes feiticeiros transmigram para os corpos dos peixes de côres vivas. As estrellas cadentes indicam a morte proxima d'um homem da tribu¹.

Os Guatós vivem na parte central de Matto-Grosso, ao pé dos chapadões, e nos altos valles algumas das suas familias ainda se conservam em estado selvagem. São bonitos homens, que se approximam mais do typo europeu do que os outros Indios. Outr'ora ornavam o labio inferior com uma rodela á moda dos Botocudos, e usam ainda collares de dentes de onça e de jacaré.

1. KARL VON DEN STEINEN, *op. cit.*

Enrodilham a cabelleira de modo a formar uma especie de capacete, e andam completamente nus, salvo quando estão juncto dos brancos. Incomparaveis canoeiros, os Guatós, cujo nome parece significar « Filhos das aguas », passam grande parte de sua existencia nos rios e nas lagôas e matam os peixes a tiro de frecha: seu principal alimento, mixturado com o arroz selvagem que colhem nos brejos, é a carne de jacaré. A esta alimentação attribue-se o cheiro de alniscar que os caracteriza. São muito valentes e luctam com a onça corpo a corpo: depois de provocarem-n'a com frechadas, esperam a fera a pé firme e derribam-n'a com o golpe de um chuço com ponta de osso ou de ferro. Vendem aos brancos pelles, animaes mansos, aves ou quadrupedes: conseguem tão admiravelmente domesticar as feras, que se diria obra de feitiço. O Guatós são muito ciumentos; não consentem que suas mulheres conversem com extranhos sinão de cabellos soltos e olhos voltados para o marido¹. São tambem fieis observadores da fé jurada e da hospitalidade: durante a invasão de Matto-Grosso pelos Paraguayos, nunca trahiram por palavra, ou por gesto sequer, o lugar de refugio dos Brasileiros. Apesar de christãos, os Guatós reúnem-se ainda em logares que consideram sagrados, notavelmente no cume da serra de Dourados e nas illhas da lagôa Uberaba.

De porte muito menos altivo do que os Guatós, os Guanés, que vivem mais ao Sul nas varzeas percorridas pelo Taquary e pelo Miranda, parecem de origem meridional. São quiçá ermãos dos Guaycurús, posto que de lingua differente. Desprovidos de toda iniciativa, não são sinão servos dos brancos invasores, para os quaes colhem plantas medicinaes, fabricam canôas, plantam mandioca, feijão, bananeiras e canna d'assucar, preparam aguardente e tecem pannos: seus *pannões* são peças de algodão de cêrca de 3 metros de comprido sobre 2 de largo, de tecido tão miudo e apertado que as chuvas mais violentas não podem atravessa-lo². Os Guanés deixaram de pinctar o corpo e de mutilar o nariz e

1. COUTO DE MAGALHÃES, *op. cit.*

2. HERCULE FLORENCE. — ALFREDO TAUNAY, *Revista do Instituto Historico*, 1875.

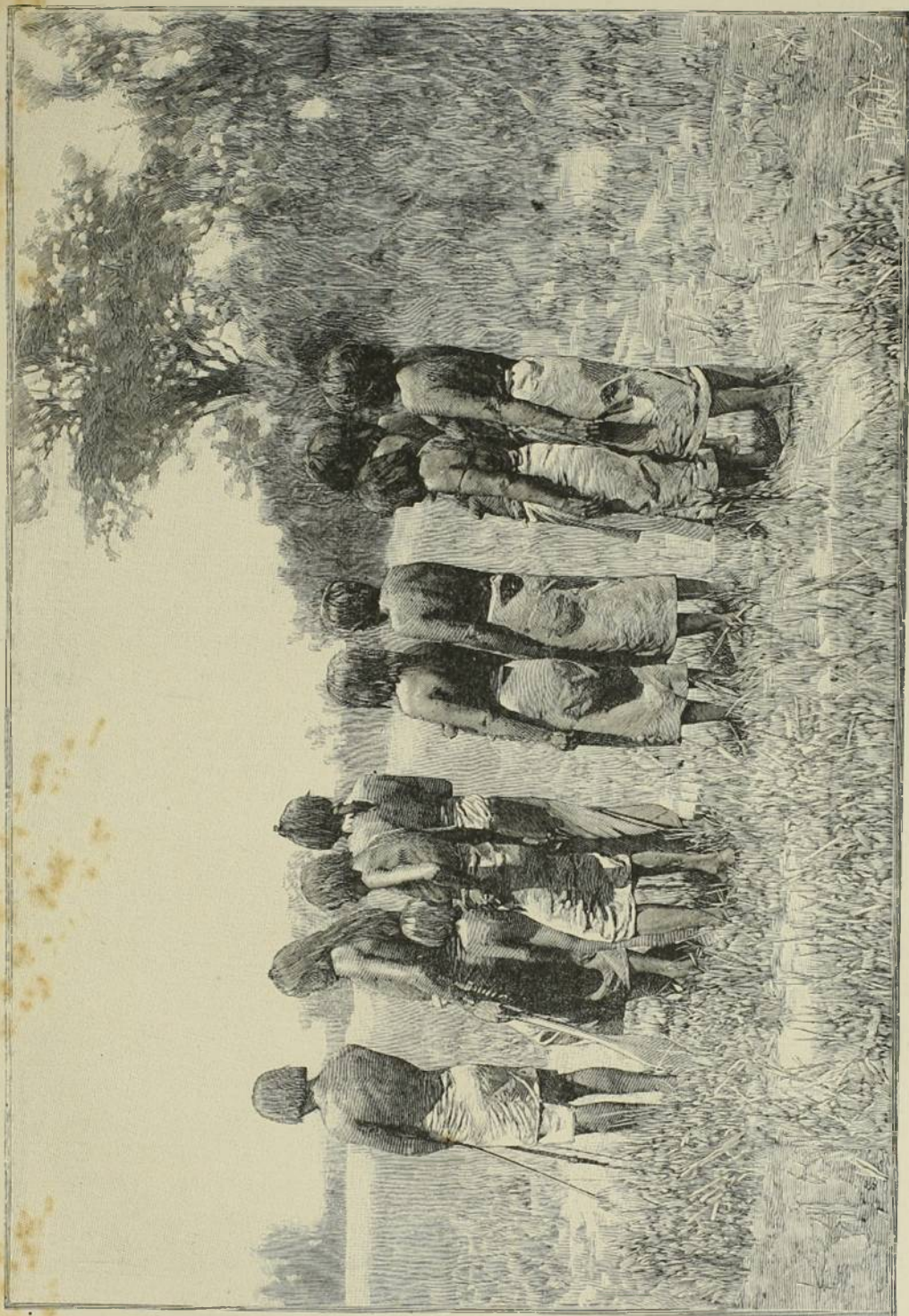
as orelhas, mas parece que na primeira metade d'este seculo ainda esta moda existia entre elles. Naquella epocha, os Laianos, sub-tribu que demora nas vizinhanças de Miranda, cobriam a pelle de pinturas brancas, pretas ou vermelhas, traçadas com delicadeza notavel, e das quaes algumas representavam animaes de apparencia feroz¹. Adoravam as Pleiades. Seu dialecto é de singular doçura, mas sem energia alguma, e cada phrase termina de ordinario por um som prolongado que parece um gemido. Bem se vê que não é lingua de um povo livre.

Na parte meridional de Matto-Grosso, perto da republica do Paraguay, habitam varias tribus ás quaes se deu o nome generico de Guaycurús, (que segundo se diz significa « Corredores » ou « Velozes »² : são os mesmos Indios que os Guaranis denominavam commummente Mbaías « Terriveis » ou « Máos ». Os Hispanhoes chamavam-n'os tambem *Lengoas* — « Linguas » — por causa da perforação do seu labio inferior, especie de segunda lingua, distendido por uma rodela de madeira. Suas tribus constituíam uma das nações mais numerosas da America meridional, e hoje ainda excedem muito em importancia numerica os outros Indios das margens do Paraguay, excepção feita dos Guaranis : segundo Severiano da Fonseca, elles são uns 1600, designados de ordinario pelo nome de Cadiuéos ou Beaquéos. Poucos annos depois da declaração da independencia havia 4000 guerreiros guaycurús. Naquella epocha elles se tatuavam e pintavam com côres vivas, empregando o urucú e o genipapo; arrancavam os cilios e as sobrancelhas e tonsuravam-se largamente, como os Corôados das provincias orientaes; as mulheres tinham a faceirice de collocar debaixo do labio inferior um pedaço de fumo, que se via sobre os dentes : exigencia da moda³. Do mesmo modo que os Guanés, obedeciam ao costume que obrigava até 30 annos as mulheres pejudadas a provocarem o aborto : diziam que assim não incorreriam no desprezo dos filhos, humilhados por terem nascido

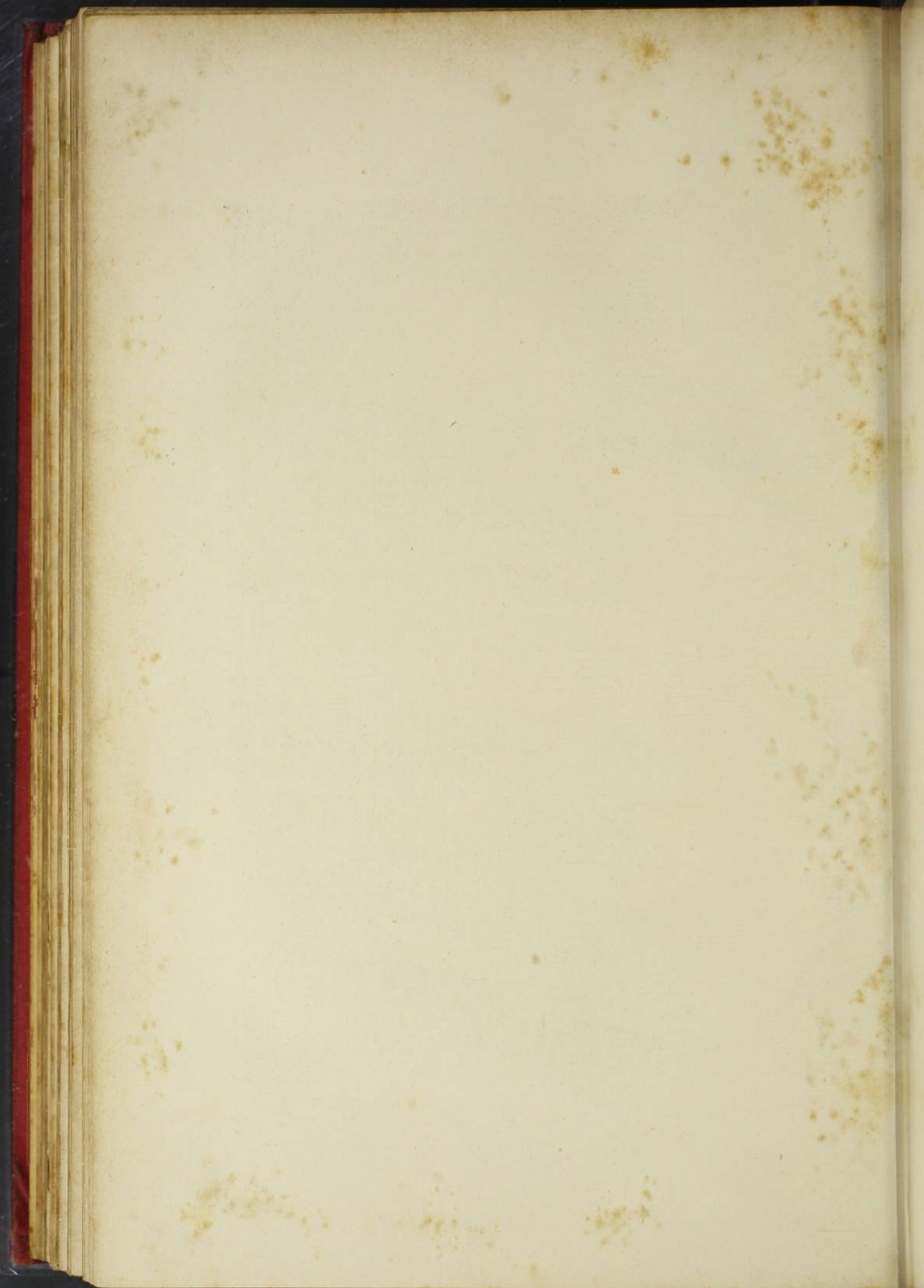
1. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

2. S. A. LAFONE Y QUEVEDO, *Revista del Museo de La Plata*, vol. I, 1890-1891.

3. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*



INDIOS LENGOS EM MARCHA.
Grav. de Thiriat, segundo photographia.



de paes muito moços¹. As mulheres empregam na conversação grande numero de palavras que os homens não usam; é provavel que este duplo modo de fallar provenha do facto de serem as esposas obtidas como presas.

As Guaycurús têm tambem o nome de « Cavalleiros », bem merecido aliás. Desde que os conquistadores hispanhoes introduziram o cavallo nos pampas, os Indios transformaram-se em centauros. Domam os potros com tanto vigor e tanta habilidade como os *gaúchos* argentinos; mais prudentes, porém, não os exercitam sinão nos banhados ou nos arroios pouco fundos, afim de evitar accidentes. O cavallo domado torna-se propriedade pessoal do cavalleiro, que traz no proprio corpo uma marca correspondente á que estampou no animal. Por occasião das migrações, nas viagens, as mulheres montam nos animaes de carga, empoleiradas sobre os fardos. Eram temidos os Guaycurús pelo seu modo de combater, analogo ao dos Beduinos. De repente irrompiam elles de qualquer dobra do terreno ou de um capão de matto; antes de se apparelhar a defeza, já elles tinham atacado, apanhado mulheres e crianças, e desaparecido n'uma nuvem de poeira. Nos rios eram igualmente perigosos : seus remos terminam em ponta de lança, servindo assim o mesmo instrumento para perseguir o inimigo, feri-lo e fugir. Os annaes de Matto Grosso referem muitos combates em que morreram Europeus ás centenas. As mulheres, que nestes trez seculos foram arrancadas das familias dos colonos, contribuíram largamente para modificar a raça : muitos Guaycurús, notavelmente nos arredores de Corumbá e Albuquerque, alliam-se aos brancos, acabando por confundir-se com a população brasileira.

Desvaneciam-se os Guaycurús pensando ser a primeira nação do mundo. Não admittiam relações com os estrangeiros sinão para receberem tributo e preito de vassallagem : todos os mais Indios que vivem no territorio d'elles haviam sido escravizados, e si os Guanés enfeodados aos brancos soffrem uma especie de captiveiro

1. ALFONSO LOMONACO, *Razze indigene del Brasile*.

é para escaparem á tyrannia dos seus irmãos de raça. A sociedade guaycurú porém não se compõe de eguaes; constituida pela força, divide-se ella em trez classes bem distinctas : os nobres ou *joagás*, os plebeus e os escravos. A existencia do Indio ficou sendo rigorosamente regulada por esta divisão em castas irreductiveis. Assim não póde o nobre desposar sinão uma mulher « de bom nascimento », ou *dona*, ainda que lhe seja licito tomar concubinas nas castas inferiores; quanto ao escravo, ao filho do captivo, este não podia libertar-se¹. As barracás, que os Guaycurús carregam nas suas migrações, são dispostas conforme as regras da precedencia. Quando morre um nobre, prestam-lhe grandes homenagens e depõem-lhe no tumulo os arcos, as frechas, o tacape, a lança e os adereços de guerra; depois matam ao lado o cavallo que elle mais estimava.

A população brasileira de Matto Grosso, como a de Goyaz e Minas-Geraes, é composta em grande parte de gente de origem paulista, á qual se aggregaram os mestiços gradualmente assimilados das tribus indias. Quanto á immigração propriamente dicta, é quasi nulla, mas ha de vir com a abertura dos rios que communicam a região com o estuario platino. Em Matto-Grosso, mundo quasi fechado outr'ora, os velhos costumes portuguezes conservaram-se melhor do que nas outras provincias : as familias têm ainda o seu gynecceu; o dono da casa apresenta raramente sua mulher e sua filha aos hospedes, e estes por discrição abstêm-se de alludir a ellas quando fallam².

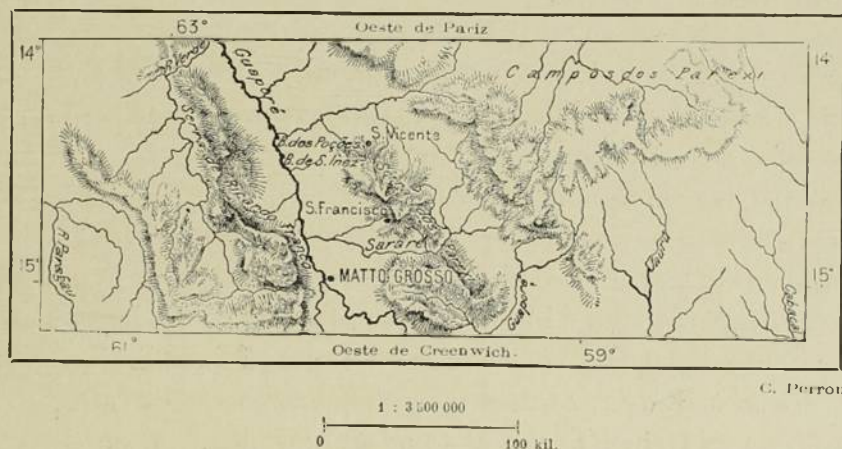
A antiga capital, que tem actualmente o nome do Estado, chamava-se Villa Bella nos tempos da prosperidade mineira : os primeiros habitantes em 1737 haviam estabelecido a pequena distancia o acampamento de Porto Alegre, e o rio que desagua no Guaporé, a 3 1/2 kilometros acima de Matto-Grosso, conservou este nome de Alegre; a cidade propriamente dicta só existe desde 1752. Matto-Grosso chegou a ter 7000 habitantes, mas o abandono das minas arruinou-a : não passa hoje de uma das mais

1. FR. RODRIGUES DO PRADO, *Revista do Instituto*, nº 1, 1839.

2. SYLVIO DINARTE (A Taunay), *Innocencia*.

pobres cidades do Brasil, e uma das mais mal-situadas, posto que o lugar, dominado a Oeste pelas esplendidas montanhas de Ricardo Franco, tenha grandioso aspecto : terras pantanosas, frequentemente inundadas, cercam as palhoças e os edificios arruinados: as febres paludosas e outras enfermidades dizimam os habitantes. Castelnau falla de Matto-Grosso como de uma « cidade pestifera »; Severiano da Fonseca chama-a « cidade maldicta ». O governo agrava esta má reputação fazendo d'ella lugar de exilio para os funcionarios caídos em desgraça. Matto-Grosso é de certo a

Nº 81. — MATTO-GROSSO E O ALTO GUAPORÉ.



única povoação brasileira onde em 1878 ainda não havia padaria, nem açougue, nem café, nem charutaria, e cuja população não comprehendia um unico Portuguez e só um Italiano. A pobre cidade está por assim dizer suspensa no vacuo, longe de todos os centros activos e sem commercio. Si o governo não a mantivesse como posto militar, a população civil abandona-la-hia, restituindo-a á solidão da matta. Comprehende-se que em similhante lugar estejam adiados para melhores dias os projectos de canaes para a navegação do Amazonas ao Prata.

As villas de mineração fundadas outr'ora na alta bacia do Tapajoz desapareceram. São hoje *taperas*, onde se não veem sinão palhoças esparsas ou clareiras de arvores fructíferas que o matto tornou a invadir; de algumas minas, em outro tempo

celebres, ignora-se até o local. O governo apressou o despovoamento proibindo aos colonos livres a entrada nos districtos onde se haviam descoberto diamantes. Reservando para si o monopolio, quiz ser o unico a dirigir e fiscalizar as explorações, e fez deserto em torno dos thesouros de que não soube aproveitar-se. Agora jazem abandonadas, e á mercê do que primeiro chegar, as jazidas de Diamantino, Buritizal e outras : alguns pescadores, munidos de cordas e cestos, mergulham ainda até o fundo dos rios para apanhar areia e extrahir d'ella os preciosos cascalhos. Ha esperança de que a exploração dos seringas restitua a prosperidade á região.

A cidade de Villa Maria tambem mudou de nome : é hoje S. Luiz de Cáceres. Mui felizmente situada á margem esquerda do Paraguay, no poncto onde este rio já recebeu o Sepotuba e o Cabaçal e vae logo receber o Jaurú, esta cidade occupa um centro natural para a convergencia de estradas, e as immensas pastagens que a cercam alimentam enorme quantidade de gado : ha alli xarqueadas para preparação de carnes. Não são exploradas as jazidas de ferro que constituem as collinas e o solo das cercanias; quando porém se povoar a terra, fornecerão ellas á industria local materia prima inexgotavel. Uma ilhota da lagôa Uberaba, pela qual passa a linha limitrophe do Brasil com a Bolivia, contém tão grande proporção de sulfureto de ferro, que os trabalhadores não podem accender fogo no chão : o calôr faz estalar as pedras, projectando-as em todos os sentidos¹.

Cuyabá, a capital, ergue-se n'um circo de planicies salpicado de morros e rodeado por um amphitheatro de collinas que se abre do lado do Poente : os seus primitivos habitantes, os Indios Cuyabás, foram expulsos no principio do seculo XVIII pelos catadores de ouro, que revolveram o solo, então riquissimo de palhetas e pepitas do precioso metal; ainda hoje, o rapazio da cidade diverte-se depois das grandes enxurradas a procurar ouro nas areias². A cidade mineira, de areias empobrecidas, succedeu como capital a Villa Bella de Matto-Grosso em 1820, nas vespas da independencia brasileira. Escolhida por causa da salubridade

1. SEVERIANO DA FONSECA, *op. cit.*

2. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

do seu clima, ella justificou as esperanças dos seus novos fundadores, e a população alli não soffre de febres endemicas; ao passo que Matto-Grosso decae, cresce Cuyabá e póde ser classifi-

Nº 82. — CUYABÁ E O PARAGUAY.



cada entre as cidades brasileiras de terceira ordem. Apesar d'isso não tem commercio nem industria, não explora mais as suas minas e não tem a mesma riqueza em gado que possuem outros pontos do Matto-Grosso meridional. Alguns povoados se agruparam na vizinhança de Cuyabá : ao Norte Rosario, ao Sul Sancto Antonio. A Sudoeste, sobre um affluente lateral, uma cidadesinha

— Poconé — ergue-se no meio de um circulo de brejos, e a Sudeste, sobre o São Lourenço, uma colonia militar defende os fazendeiros da planicie contra o assalto dos Indios.

Corumbá, fundada em 1788 com o nome de Albuquerque que hoje pertence a um posto situado abaixo da foz do rio Miranda, está construida n'uma alta barranca de solo calcareo que domina a margem direita do Paraguay. Em 1865 era uma villa sem importancia, com perto de 1500 habitantes, protegidos por pequena guarnição brasileira. Assaltaram-n'a os soldados paraguayos e alli se mantiveram dous annos sem que o exercito imperial os fosse inquietar. Logo depois da guerra, porém, o governo do Brasil, comprehendendo o valor strategico do logar, resolveu constitui-lo baluarte de defeza, não contra o Paraguay já então enfraquecido, mas contra a invasora Republica Argentina. A cidade está fortificada e muitas baterias acompanham as voltas do rio; além d'isso o arsenal do Ladario, construido um pouco acima, encerra grandes depositos, estaleiros de construcção e todo o material de navegação; mas este estabelecimento militar foi emprehendido sob plano tão vasto que, trinta annos depois, ainda está por acabar. Corumbá é o principal porto de Matto-Grosso na sua entrada pelo Sul: os maiores navios podem encostar ao caes durante metade do anno, e os negociantes, quasi todos estrangeiros, fazem alli grande commercio de gado, sal e cal; para o futuro poderão aproveitar tambem as riquissimas jazidas de ferro da região. Em 1876, quando a guarnição brasileira deixou Assumpção concentrando-se em Corumbá, fornecedores e paraguayos emigraram em bando com a tropa e duplicaram de repente a população da cidade; de mais, muitas moças paraguayas aproveitam todos os ensejos para ir a Corumbá, sendo alli muito maiores as probabilidades de casamento do que no proprio Paraguay, onde o sexo feminino predomina extraordinariamente em numero¹. Os immigrants europeus tambem conhecem o caminho de Corumbá, e os Bolivianos de Santa Cruz de la Sierra para lá remettem generos diversos.

1. KARL VON DEN STEINEN, *Durch Central Brasilien*.

Os rios Taquary e Miranda, que desaguam no Paraguay, aquelle acima, este abaixo de Albuquerque, tem cada um d'elles pequenas colonias destinadas a prospero futuro. Os campos do Taquary tem por cidade principal Herculanea, mais conhecida pelo nome de Coxim, do rio que assim se chama. Sobre o Miranda, que atravessa uma região menos deserta, fundaram-se duas cidades, Nioac ou Levergera e Miranda. Esta ultima existe desde 1778. Nioac e os povoados situados nas margens do Paraguay acima da confluencia foram occupados pelos soldados de Lopez durante a guerra. Coimbra, sobre uma alta esplanada da margem direita do rio, na saída d'uma das estradas mais faceis que se dirigem para a Bolivia, foi a posição mais vivamente disputada.

A 2 kilometros ao Norte, nas rochas de conglomerato que formam o massiço insular de Coimbra, abre-se uma « Gruta do Inferno » com vastos salões unidos por estreitas gallerias. Do forte Olympe (Borbon — sob o regimen hispanhol), que ainda ocorre nas chartas, só restam as ruínas no flanco de uma baixa collina; desde o tempo da guerra do Paraguay deixou de ter guarnição. Os dous pequenos massiços que mais abaixo se enfrentam dos dous lados do rio, a Leste o Pão de Assucar, a Oeste o Fecho dos Morros, tambem estão despídos de obras militares, postoque uma commissão de engenheiros houvesse planejado a sua fortificação : a insalubridade do lugar fez com que por emquanto se renunciasse a este projecto. Segundo as indicações da charta, deveria o Fecho dos Morros pertencer á Bolivia; mas os diplomatas brasileiros, não podendo entregar a mãos extranhas um ponto estrategico d'esse valor, decidiram que aquellas collinas da margem occidental pertençam ao Brasil, porque o rio, quando transborda por occasião das suas inundações periodicas, faz d'ellas uma ilha e assim as colloca do lado de Leste¹.

1. Cidades de Matto-Grosso, com a sua população recenseada em 1890 :

Cuyabá.	17 815 hab.	Levergera	8 103 hab.
Corumbá e Ladario	9 870 —	Rosario.	5 554 —
S. Luiz de Caceres	7 219 —	Matto-Grosso.	2 049 —
Poconé.	4 143 hab.		

X

ESTADO MATERIAL E SOCIAL DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Si bem que haja sido até hoje impossivel fazer uma estatistica mais ou menos exacta da população brasileira, sabe-se por calculos approximados que o numero de habitantes não deixou ainda de crescer em proporção muito rapida. Em 1780 os Brasileiros, então vassallos de Portugal, eram dous milhões de homens, e desde essa epocha, em um seculo e alguns annos, o algarismo pelo menos septuplicou, e talvez augmentou oito vezes. No espaço de 28 a 30 annos a população duplica-se. Si o progresso continuar com a mesma velocidade, — e graças á immigração este movimento não póde deixar de dar-se —, o Brasil terá em meados do seculo vigesimo tantos cidadãos como a França¹.

Nenhuma tentativa de contagem póde ter completo exito no Brasil. Grande parte da população desconfia dos quesitos, e os recenseadores não têm meio algum de acção para forçar os cidadãos a inscreverem ou deixarem de inscrever seus nomes e os de seus parentes. A ultima operação censitaria que devia effectuar-se em 1890, e não foi feita sinão dous annos mais tarde ou até desprezada em alguns Estados, comprehendia um longo questionario onde havia columnas relativas aos « defeitos physicos » e aos « haveres »; por isso, altos personagens, até legisladores, deram o exemplo de negar a resposta. Em toda a parte os numeros indicados pelos recenseadores foram inferiores á realidade. Na Bahia, o chefe do serviço avalia em mais de um oitavo a differença entre a estatistica official e o numero real. Parochias inteiras escaparam

1. População do Brasil avaliada ou recenseada :

1776.	1 900 000 hab.	
1819.	3 617 000 —	
1872.	9 930 000 —	
1890.	14 333 915 —	(N. do T.)

á operação : só no Estado do Rio de Janeiro ficou de parte um terço dos habitantes¹. Procedeu-se a nova contagem em fins de 1890, mas os resultados foram sem duvida muito incertos, pois que até deixaram de communica-los ao publico². Em 1892, foi o sñr. Favilla Nunes incumbido da direcção de outro recenseamento do Estado do Rio de Janeiro, mas a elle se recusaram seis districtos máo grado todos os seus esforços. Em quanto a população recenseada pouco passava de 1 050 000 individuos, devia segundo elle ser pelo menos de 1 400 000, algarismo que outros estatísticos consideram egualmente muito duvidoso. Como quer que seja, graves lacunas houve de certo no recenseamento d'estes Estados costeiros, onde aliás a fiscalização devia ser muito mais facil do que nas regiões do interior ; que resultado esperar em districtos, onde certos empregados incumbidos da operação nem sabiam ler ou escrever? Muitas vezes os estatísticos que estudam uma provincia preferem avaliar a população a acceitar os algarismos que se dizem officiaes, mas evidentemente errados.

Colonizado por habitantes de origem européa e africana, muito superiores em numero aos indigenas americanos, o Brasil é desegualmente povoado : os immigrants tiveram de agglomerar-se no littoral, em torno dos portos, que constituem outros tantos centros de attracção ; mas neste povoamento da zona costeira verifica-se que os brancos se dirigiram sobretudo para as regiões do Sul, cujo clima corresponde ao do seu paiz natal, e que os negros, introduzidos como escravos, foram levados em grande maioria para as regiões quentes de temperatura africana. Quanto ao mundo amazonico, parte do Brasil que está mais proxima da Europa, mas tambem a mais differente d'ella quanto á sua natureza, — esse fica, por assim dizer, fóra do circulo da colonização.

A densidade kilometrica dos habitantes varia singularmente conforme os logares ; ao passo que em certos districtos urbanos acotovela-se a população como nas cidades européas, mais de

1. FAVILLA NUNES, *População, territorio e representação nacional do Brasil*. —

A. A. FERREIRA DA SILVA, *Estudos de demographia sanitaria*.

2. A *Synopse do recenseamento de 1890* foi publicada em 1898. (N. do T.)

metade do territorio nem tem um habitante por 10 kilometros quadrados. Tomado em globo, o Brasil é 36 vezes menos povoado do que a França, 109 vezes menos do que a Belgica.

Ha estatisticos que ainda tentam classificar os habitantes do Brasil em raças e sub-raças, brancos, pretos, cobreados e amarellos, conforme a sua côr. Assim, segundo o censo provincial de S. Paulo em 1886 havia, em 1000 Paulistas, 677 *brancos*, 135 *pardos*, 104 *pretos* e 84 *caboclos*. Mas, si o recenseamento propriamente dicto não poude ser obtido com alguma approximação com mais forte razão não se pôde indicar de modo exacto a proporção dos cruzamentos que se operaram : assim é que em Matto-Grosso e outros Estados do interior faz-se a distincção entre « brancos » e « brancos » : uns, os Portuguezes, são os *verdadeiros brancos*; os outros, os *brancos da terra*, são os nacionaes¹. Um facto positivo é que a população branca ou tida como tal deve crescer incessantemente, porquanto a immigração está a introduzir sempre elementos europeus nas familias brasileiras ; muitos immigrants portuguezes e italianos casam-se com mulheres de côr.

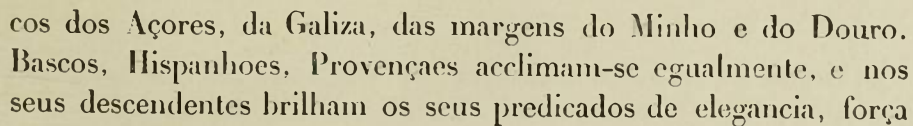
Duvidou-se por muito tempo que os immigrants europeus pudessem acclimar-se no Brasil. A experiencia já demonstrou de maneira evidente esta possibilidade nos Estados meridionaes, de S. Paulo ao Rio Grande do Sul, assim como nos planaltos de Minas-Geraes. Os proprios immigrants do Norte da Europa prosperam materialmente em sua nova patria, e melhor do que em seu paiz natal. Ha mulheres que rejuvenescem, e a natalidade por vezes excede trez, quatro, cinco e até seis vezes a mortalidade annual².

Pelo contrario a immigração em massa de colonos europeus para os Estados tropicaes é sujeita a perigos ; apesar d'isso a proporção dos brancos puros que se perpetuaram nos Estados amazonicos prova que tambem alli a raça se pôde acclimar. As regiões do littoral, do Maranhão á Bahia, são povoadas por quatro mi-

1. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

2. HERMANN VON IHERING, *Rio Grande do Sul*.

Nº 83. — DENSIDADE DA POPULAÇÃO NO BRASIL.



e agilidade¹. Parece que as regiões mais salubres são os planaltos da Bahia e de Minas, os campos do Paraná, e as campinas elevadas do Rio Grande Sul. A povoação de Sancta Anna de Contendas, no sertão a Leste do rio S. Francisco, acima da confluencia do rio das Velhas, tornou-se logar famoso pela excellencia clima e pelo rapido crescimento das familias. Sem immigração, o numero de familias centuplicou no districto, desde fins do seculo passado. Não são raros² os avós que podem reunir em torno de sua mesa centenas de descendentes: em certos annos, houve dous casos de morte para 40 nascimentos.

Sabe-se que os Europeus recém-chegados ás cidades do littoral brasileiro temem sobretudo a febre amarella, e com razão. Desde fins do seculo XVII este flagello não assolára o Brasil, quando no meiado d'este seculo irromperam varias epidemias fazendo victimas nas cidades da costa, especialmente no Rio de Janeiro e em Santos. Um pouco acima do nivel do mar, porém, a febre amarella não ataca mais o organismo, os recém-chegados estão perfeitamente a abrigo quando se estabelecem a 800 ou 900 metros de altitude, por traz do antemuro formado pela serra do Mar. Da mesma maneira, os planaltos de Minas-Geraes e de Goyaz não receiam a visita da temerosa febre, cujo microbio uma eschola medica do Rio diz ter descoberto, e cujo tractamento practica ha uns dez annos³.

O cholera-morbo, que victima particularmente os negros, não se deixa deter, como a febre amarella, pelos limites de altitude ou de clima: vae procurar suas victimas nos planaltos como na planicie, e, não obstante seguir em geral as estradas frequentadas e atacar os habitantes das grandes cidades, não deixa escapar incolumes povoados, por mui remotos que sejam. As visitas do cholera são felizmente raras, e os hygienistas sabem combatê-la: faz este flagello muito menos victimas no Brasil do que a phthi-

1. H. COUDREAU, *Notes manuscrites*.

2. SPIX UND MARTIUS. — AUG. DE SAINT-HILAIRE, *op. cit.*

3. O auctor, que isto escreveu em 1893, refere-se sem duvida ás inoculações practicadas pelo professor Domingos J. Freire. (N. do T.)

sica e o beri-beri. Nos Estados do interior é commun a papeira; no littoral, dão-se casos numerosos de elephantiase e de outras molestias analogas.

Póde-se dizer de modo geral que, salvo em algumas cidades da costa, os brancos, ainda os immigrants de Europa, adoecem menos frequentemente e têm vida média mais longa do que os Indios e os pretos. Os ferimentos e as amputações curam-se muito mais facilmente nestes climas do que na Europa occidental. Comparado com os hospitaes de Pariz. o de Pernambuco, onde aliás vivem muitos doentes como ao ar livre, parece aos medicos um lugar de curas milagrosas.

A importancia da immigração européa varia conforme os annos, mas desde meados d'este seculo ella se tornou bastante consideravel para influir de modo sensivel no accrescimo da população brasileira: em 1891, o numero de immigrants foi talvez igual ao augmento natural proveniente do excesso da natalidade. Antes da proclamação da independencia, só os Portuguezes tinham licença, limitada aliás por leis de todo o genero, de vir para esta parte do Novo-Mundo que pertencia ao seu soberano. Os estrangeiros que se domiciliavam no Brasil deviam ao acaso ou ao favor a permissão de aqui ficarem: eram naufragos, marinheiros, prisioneiros, e sobretudo soldados mercenarios que fôra difficil repatriar e a quem se davam terras para plantar. Todavia o governo portuguez introduziu directamente ilhéos dos Açores, quando lhe faltaram colonos no Brasil, para occupar districtos de certa importancia strategica.

A colonização propriamente dicta começou em 1820, quando o rei João VI estabeleceu camponios suissos catholicos nas terras de Nova-Friburgo. Quatro annos depois fundou-se, no Rio Grande do Sul, a colonia allemã de S. Leopoldo, que se tornou nucleo de muitas outras instituições congeneres e que é ainda no Brasil um dos mais importantes centros da colonização estrangeira. Junctaram-se colonias particulares ás que se tinham formado sob os auspicios directos do governo, e muitos ricos proprietarios, ameaçados pela abolição do trafico e prevendo a proxima abolição da escravatura,

pensaram em substituir os negros de suas fazendas por trabalhadores livres. Muitas vezes porém só cuidaram de substituir escravos por outros escravos, e varias d'essas colonias pseudolivres, especialmente as que se assentaram á beira de rios pantanosos nas terras quentissimas do Sul da Bahia e do Espirito-Santo, tiveram fim miserando : os colonos morreram ás centenas e milhares. É licito dizer de modo geral que os ensaios de colonização vingaram na proporção exacta da liberdade que se deu aos recém-chegados : prosperaram as colonias onde o estrangeiro se fazia senhor incontestado d'um lote de terras seu ; deixavam logo de existir onde os trabalhadores não eram os proprios donos.

Quanto aos Portuguezes que, até 1870, constituíram quasi os dous terços da immigração, — esses vinham por iniciativa propria, ou isolados, ou por familias, e sem preconceito na escolha do trabalho, procuravam qualquer occupação sem dirigir-se ao governo, ás grandes companhias financeiras ou a syndicatos de fazendeiros ; por isso faziam carreira quasi todos : feitores de escravos, artistas, carregadores, vendeiros, negociantes por atacado, tinham no todo da actividade brasileira uma parte proporcional muito superior á dos outros colonos e muitos d'elles voltavam para a *terrinha*, onde construiam palacios luxuosos no proprio sitio da choupana paterna¹.

A estatistica da immigração, ainda mais defeituosa do que o recenseamento geral, não enumera como immigrantes sinão os passageiros de terceira classe que desembarcam, e similhante enumeração não se faz em todos os portos ; não se annota tão pouco o movimento de saídas. Consequentemente só têm valor muito relativo os algarismos publicados, mas elles bastam para mostrar o rapido augmento de entradas. Durante os 20 annos que se seguiram ao meiado do seculo, contou-se a média de 7 a 10 000 immigrantes por anno. O numero duplicou nos dez annos seguintes, depois quintuplicou ; na ultima decada cresceu dez vezes : no anno de 1891, perto de 219 000 colonos europeus desembarcaram nos

1. ONÉSIME RECLUS, *Nouvelles géographiques*, 4 de Novembro de 1893.

portos do Rio, Santos e Desterro; e Victoria, Bahia, Pernambuco, Pará também tiveram a sua parte¹.

Nesta immigração em massa, cabe o primeiro logar aos Italianos : chegaram mais de 100 000 em 1892, e em todo o Brasil são elles hoje pelo menos 600 000, sem contar a sua descendencia² : a colonia que constituem neste paiz é mais consideravel do que a que fundaram na Argentina e nos Estados-Unidos. Elles excedem duas e talvez trez vezes os residentes allemães e de raça germanica que se concentraram no Rio Grande do Sul e no Estado de Sancta Catharina : contam-se actualmnte no numero dos desembarcados dez Italianos por um Allemão. Os Hispanhoes, que outr'ora pouco immigravam, vêm actualmnte em grande numero; os Polacos, muitas vezes designados como Allemães, porque na maior parte são naturaes da Poznania, fornecem um novo elemento³, ao qual se mixturam Lithuanios e Russos; finalmente desembarcam também no Rio de Janeiro Orientaes, geralmente chamados « Turcos », mas de facto Syrios maronitas.

Cumprê dizer todavia que a maior parte d'esta immigração não é espontanea, e si se devesse só contar como verdadeiros immigrantes os individuos que partem de motu proprio, sem solicitação de agentes interessados, o primeiro logar continuaria a pertencer ao elemento iberico : Hispanhoes, Portuguezes e Galegos. De 1847 a 1875, o governo imperial celebrou 35 contractos de immigração, contractos pelos quaes se deviam introduzir 500 000 trabalhadores, e gastou com isso mais de 140 milhões de francos, dos quaes mais de dous terços foram despendidos inutilmente : dos 148 grupos coloniaes fundados nesse periodo,

1. Numero official dos immigrantes de 1804 a 1892 : 1 327 021.

Primeiro periodo De 1808 a 1854 : 140 000, isto é, 3 000 por anno.

Segundo periodo. De 1855 a 1885 : 498 115, isto é, 16 066 por anno.

Terceiro periodo. De 1886 a 1892 : 688 906, isto é, 98 415 por anno.

(ONÉSIME RECLUS, *mem. cit.*)

2. Colonia italiana do Brasil no dia 1º de Janeiro de 1893 : 554 000.

(BODIO, *Annuario Statistico Italiano*, 1893.)

subsistem apenas uns 50; os outros dispersaram-se. Depois d'aquella data, seguiu a immigração um methodo mais regular e mais seguro. A selecção dos colonos italianos, russos e polacos¹ faz-se sob as vistas do governo central, e, em menor escala, graças ás verbas votadas pelos Estados de S. Paulo e Minas, que são os mais interessados, na pessoa dos grandes proprietários, em obter muitos braços para a lavoura². Os immigrants que accceitam as propostas dos agentes ardilosos viajam gratuitamente ou por baixo preço, e, desembarcando no Rio ou em Santos, recolhem-se a uma hospedaria onde se faz a « feira » dos contractos³.

Não são contados como immigrants os trabalhadores europeus que refluem da Republica Argentina.

1. Nacionalidade de 191 151 immigrants que desembarcaram no Rio de Janeiro em 1891 :

Italianos.	116 000	Escandinavos.	1 847
Portuguezes.	30 071	Inglezes.	1 933
Hispanhoes.	18 668	Francezes.	1 309
Polacos e Russos.	11 598	« Turcos ».	863
Allemaes.	4 317	Belgas.	378
Austriacos.	2 883	Suissos.	198
Outras nacionalidades.		439	

Distribuição dos immigrants pelos Estados :

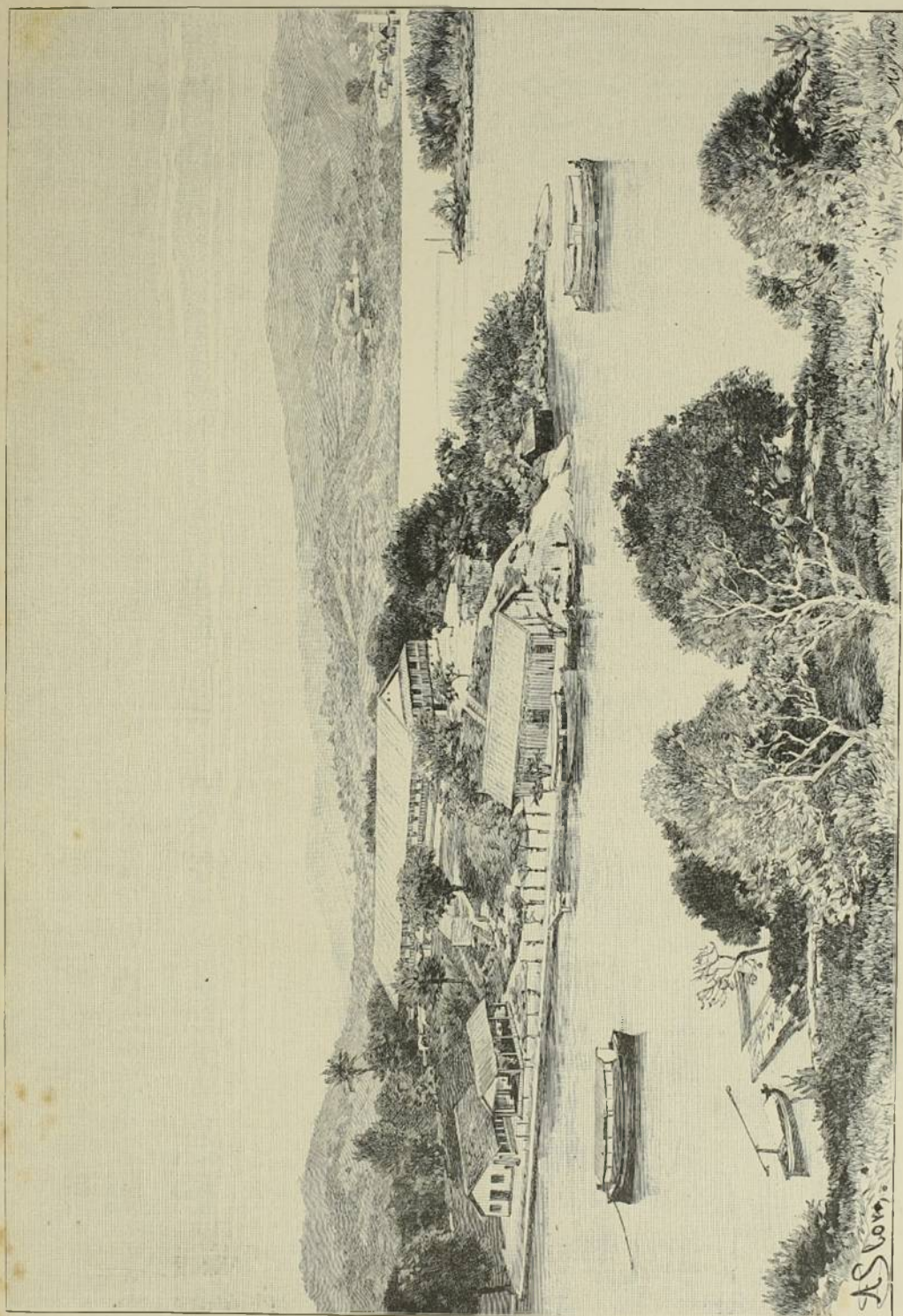
S. Paulo.	117 396	S ^{ta} Catharina.	4 925
Rio de Janeiro e D. Federal.	19 686	Espirito Sancto.	1 902
Rio Grande do Sul.	17 742	Pará.	251
Paraná.	10 782	Amazonas.	226
Outras localidades.		360	

Em 1897 desembarcaram no mesmo porto do Rio de Janeiro 44 255 immigrants, dos quaes 27 454 Italianos, 7 423 Portuguezes, 7 253 Hispanhoes, etc. Tiveram o seguinte destino : seguiram para Minas-Geraes 19 121, para o Estado do Rio 6 347, para S. Paulo 2 250; ficaram na Capital 15 791. No mesmo anno, por todos os portos da Republica, entraram 116 671 immigrants. (N. do T.)

2. Immigrants que entraram em S. Paulo em 1896. . . 74 918
 Introduzidos pelo governo geral. 43 661
 — — — estadoal. 32 257
 (N. do T.)

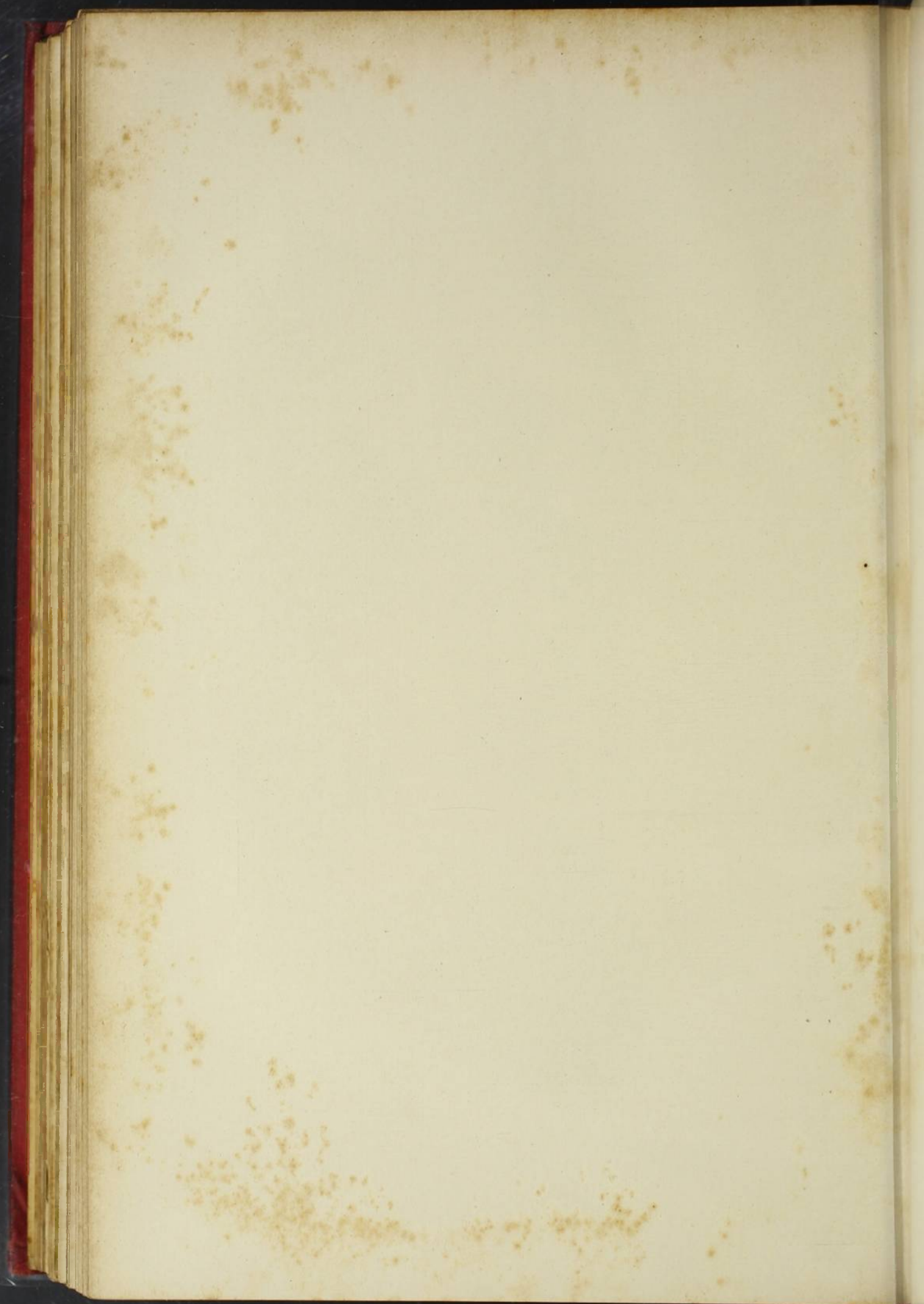
3. Immigrants recebidos no Hospedaria de S. Paulo, de 1881 a 1891 : 330 393.

Immigrants accollidos pelo territorio paulista (desde 1827 até fins de 1896) : 700 211, dos quaes 493 535 foram italianos. (N. do T.)



HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES NA ILHA DAS FLORES, BAHIA DO RIO DE JANEIRO.

Desenho de A. Slom, segundo photographia.



A extensão dos terrenos cultivados não representa sinão uma parte minima da superficie da Republica. Em muitos logares do Brasil a menor lavoura attrahe a attenção, tão habituado se está a vêr de ambos os lados da estrada mattas sobre mattas e terrenos baldios. Seria aliás extremamente difficil tentar uma estatistica das lavouras, porque o pequeno lavrador brasileiro é meio nomade. Terra não falta, e desde que uma está cansada, desde que escasseiam as colheitas, elle abandona o seu campo e prepara outro derrubando matto. Neste paiz de tamanha fertilidade, bastam o calor e a humidade para cobrir de viçosa vegetação os terrenos naturalmente mais ingratos; a propria rocha, decompondo-se, cobre-se de terra vegetal; penedos, que nos paizes da Europa teriam por unico revestimento o tapete cinzento ou amarellado dos lichens, aqui estão cobertos pelos festões e grinaldas da matta virgem. O agricultor despreza todos os terrenos que não lhe parecem excellentes, e, atacando a mais bella floresta de páo ferro ou de jacarandá, derriba-la-ha sem dó e deitará fogo aos madeiros para plantar feijão ou milho. O empobrecimento do solo revela-se pela invasão de certas plantas: no Estado de S. Paulo, por exemplo, é a samambaia (*Pteris sp.*). No Sul de Minas e nos Estados meridionaes o capim gordura ou capim melado (*Tristegis glutinosa* ou *Panicum melinis*), assim chamado por causa de suas folhas pegajosas, accompanha sempre o lavrador e invade-lhe logo os arredores da casa e os campos que elle deixa incultos¹. De longe conhecem-se as terras cansadas pelos *capinzaes*, lençoes alvadios e ondulosos da graminacea invasora. Às vezes a floresta brota immediatamente no lugar em que a destruíram; mas este novo matto differre completamente pelo aspecto da selva primitiva, e nenhum Brasileiro accostumado á vida do campo poderia enganar-se. O novo matto tem a galhada menos entremeiada de cipós, e todos os intervallos entre os troncos são obstruidos por sebes e plantas espinhosas; menos bello, sem troncos magestosos nem cupolas de verdura, elle é mais alegre, graças á surprehendente variedade das

1. AUG. SAINT-HILAIRE, *Voyage dans le district des diamants*.

flôres e dos fructos multicores. Mas estas *capoeiras* acabam por assimilhar-se ás grandes mattas primitivas, desaparecendo com o tempo o seu bello viço de mocidade¹.

A agricultura commun. fóra das grandes propriedades aproveitadas para as plantas industriaes, é um trabalho todo rudimentar, imitado dos antigos Tupis; é mais a devastação do solo do que uma industria regular. É licito julgar por este facto : no sertão um individuo das margens do Paranapanema leva ao mercado 50 palmitos, destruindo 50 arvores². Entretanto cada lavrador obtem com abundancia, pela simples rotina dos trabalhos agricolas, os generos necessarios para a sua alimentação : mandioca, feijão preto, arroz, milho, bananas, batatas, inhames. O prato fundamental das mesas brasileiras, a *feijoada*, pouco diversa da iguaria habitual dos Portuguezes continentaes, comprehende os trez primeiros ingredientes, junctando-se-lhe ordinariamente *carne secca* do Rio Grande do Sul ou do Rio da Prata. Sabe-se, desde o tempo de Humboldt, que enorme quantidade de substancia alimentar produz um bananal de pequenas dimensões : um hectare, comprehendendo 320 pés, a 2 cachos por pé, dá na média mais de 38 toneladas de bananas³. A caça, que ainda abundava nos primeiros annos d'este seculo, e sem a qual não poderiam explicar-se as expedições dos bandeirantes pelo interior do continente tem diminuido muito.

Depois da cultura dos viveres, naturalmente a mais importante e que dá logar ao commercio interior mais activo, é o café o producto do Brasil por excellencia. O primeiro cafeeiro, vindo de Cayenna, foi introduzido em Belém (Pará) em 1727, e d'alli se propagou pela colonia portugueza; mas durante um seculo esta cultura não teve valor economico. Diz-se que em 1800 a produção total não foi além de 750 kilogrammas; ella só tomou real importancia quando o paiz conquistou sua antonomia, e então, foi

1. RICHARD BURTON. *The Highlands of Brazil*.

2. Valle do rio Paranapanema, *Boletim da Commissão Geographica de S. Paulo*, 1890.

3. *Jornal do Commercio*, de 24 de Setembro de 1893.

tal o progresso que, não obstante as crises financeiras e as revoluções, apesar das molestias da planta, o Brasil supplantou Java e todos os mais paizes productores, fornecendo hoje ao mundo mais de metade do seu consumo. Póde ser cultivado o cafeeiro em em todos os Estados, á excepção de alguns planaltos muito frios, — os chamados terrenos de Noruega¹, — e dos logares menos abrigados do Rio Grande do Sul. Todavia a area da grande cultura limita-se ás regiões que têm o Rio de Janeiro por centro, do Espirito-Santo ao Pará. Era o Estado do Rio outr'ora o principal productor, e ainda agora metade da safra sae pelo porto do Rio de Janeiro; mas hoje o Estado em que existem mais vastas plantações, e que produz mais e melhor café, é S. Paulo: o cafeeiro deu-lhe espantosa prosperidade, attrahindo para suas fazendas uma onda crescente de immigração. Quando a escravidão foi abolida, proclamaram os prophetas de desgraças que estava tudo perdido e que o Brasil cairia fatalmente no mesmo estado de ruina de S. Domingos. Effectivamente, muitas fazendas, sobretudo nos Estados do Rio e de Minas, pertencentes a proprietarios endividados e quasi sempre ausentes d'ellas, não puderam resistir á prova d'uma mudança de regimen; mas os fazendeiros de S. Paulo haviam-se preparado para a tempestade com a introdução de braços livres, e, longe de periclitar, a sua riqueza augmentou. Quando a escravatura, ainda subsistente, estava já condemnada, um opulento fazendeiro, o Visconde de Nova-Friburgo, exclamou tragicamente, referindo-se a Java e a outras colonias estrangeiras: O futuro é vosso! Está perdida toda a esperança de mantermos a nossa lavoura! »

O cafeeiro brasileiro, que passa por ser de todos o mais rico de cafeina, só começa a produzir na idade de quatro annos; de seis annos em diante, até 16 e 20 annos, dá colheitas abundantes, diminuindo em seguida a sua producção até 35 ou 40 annos: depois faz-se mister renovar a plantação. De ordinario o cafeeiro não leva outro adubo sinão suas proprias folhas e as hervas que

1. A. DE TAUNAY, *Notes manuscrites*.

se capinam entre as filas de arbustos; entretanto não ha receio de cansar a terra plantando nos intervallos milho, batata e feijão. E' muito de temer a geada, sobretudo nos terrenos baixos, porque, depois de similhante desastre, os cafezaes deixam quasi completamente de produzir por espaço de dous ou trez annos. Um pé commum produz apenas um terço de kilogramma de bagas decorticadas; em seu livro classico¹, van Delden Lørne dá 750 grammas por planta, ao passo que os arbustos vigorosos, nascidos em boa terra e tractados com cuidado, podem produzir o decuplo, e até alguns pés excepcionaes 15 kilogrammas². No Brasil, no clima quasi temperado do Rio de Janeiro e de S. Paulo, não ha necessidade de proteger o cafeeiro dos ardores do sol, como em Venezuela e outros paizes tropicaes, onde a ramagem do cacoeiro, da erythrina e outras arvores de sombra abrigam a planta nova. O cafeeiro do Brasil, como o de Java, tem suas molestias parasitarias, mas até o presente ellas não offereceram gravidade.

Os grandes *cafezaes* completam-se com um grande machinismo industrial para a limpa, a despolpação e secca do café. Não longe da casa de residencia, em terrenos de pequeno declive, preparam-se terreiros, onde trazida em vagonetes a colheita é depositada e espalhada ao sol. Regos d'agua ramificados na superficie do terreiro recebem as bagas; com a humidade apodrece o envoltorio, e depois os grãos são levados para um moinho, onde pela fricção se despolpam. Entregues ao apparelho, as bagas attritadas, polidas, acabam por entrar num grande tambor de peneiras circulares, que as classifica, segundo suas fórmulas diversas, em « moka », « martinica », « guayra », e outras especies commerciaes, caíndo por fim nos sacco promptos para o trem que espera á porta da usina. Nas grandes fazendas, o espaço necessario para o preparo do café, desde que entra para o *terreiro* até sair da fazenda, abrange uma superficie de muitos hectares, com engenho, armazens, estrebarias, officinas de machinas. O pessoal empregado nos trabalhos agricolas e industriaes da fazenda

1. *Brésil et Java.*

2. FR. LEITE GUIMARÃES, *Notes manuscrites.*

comprehende centenas de familias, que vivem em casinhas cujo aspecto mesquinho¹ recorda os máos dias da escravidão. De ordinario sem jardins, os casebres pouco assejados alinham-se em uma ou duas filas, formando quadrado; como a soldados em revista, e d'um lancear d'olhos o feitor póde tudo fiscalizar.

A estatistica da producção do café, levantada por casas exportadores rivaes, carece de precisão, e alguns dados parciaes que existem são contradictorios. É certo todavia que a safra total augmentou notavelmente nos ultimos annos², apezar da abolição da escravatura. O augmento das colheitas fez-se quasi todo em proveito dos grandes proprietarios : a pequena lavoura tem fraquissima parte nesta producção. Na região da « terra roxa » de S. Paulo ha propriedades de 10 000 e 20 000 hectares, tendo sido fundadas algumas importantes estações de estrada de ferro só para servirem a certa e determinada fazenda. Uma fazenda de café, pertencente a uma companhia que dispõe do capital de 8 500 contos (10 milhões de francos pelo cambio de 1893) comprehende,

1. Assim foi em muitas propriedades até certa data; mas nestes ultimos annos têm: melhorado muito as condições materiaes d'essas habitações. (N. do T.)

2. Producção do café brasileiro em varias epochas :

1820.	5 085 toneladas.	1880.	330 000 toneladas.
1840.	68 000 —	1890.	490 000 —
1870.	132 500 —	1892.	444 000 —

Papel do Brasil na producção do café em 1890 :

Brasil.	490 000 tonel.	Cuba e Porto-Rico.	35 000 tonel.
America central e Mexico. . .	80 000 —	India Inglesa.	30 000 —
Java e Sumatra.	60 000 —	Africa occidental.	20 000 —
Haiti e S. Domingos.	43 000 —	Outros.	100 000 —

(N. do A.)

A tonelada regula 1 000 kilogrammas, ou pouco mais de 16 saccas de 60 kilos.

Producção do café brasileiro, depois de 1892 :

ANNOS.	SACCAS.	VALOR EM CONTOS DE RÉIS.
1893.	4 840 000	411 130
1894.	6 980 000	538 782
1895.	5 970 000	461 600
1896.	8 850 000	558 224
1897.	10 600 000	521 740

(N. do T.)

segundo se lê no relatório official¹, cêrca de seis milhões de pés e emprega 4 200 individuos quasi todos de origem italiana, distribuidos em 26 grupos ou povoados : nos bons annos, estes cafezaes podem produzir até 6 000 toneladas de café. Certamente a industria do café no Brasil, e notavelmente no Estado de S. Paulo, onde se conta mais de um bilhão de pés, é maravilha da agricultura e faz a admiração dos economistas; é porém licito perguntar, sem preconceito contra o regimen da grande propriedade, si não ha perigo em sacrificar todas as culturas a uma só, por muito rendosa que ella seja : a população, que augmenta rapidamente, ficaria exposta a uma penuria² repentina si qualquer phenomeno economico ou um desastre natural viesse a seccar de subito a fonte d'esta espantosa riqueza.

Tempo houve em que foi o Brasil que forneceu ao mundo maior quantidade de assucar; mas de 150 annos a esta parte perdeu a primasia em proveito das Antilhas, que a conservaram depois; a capitania de S. Vicente, para onde Martim Affonso de Sousa levou a canna da Madeira na primeira metade do seculo XVI, só tem hoje plantações sem importancia. Actualmente a industria assucareira está sobretudo representada em Pernambuco, na Bahia e nos Estados vizinhos; o municipio de Campos, no Estado do Rio, entrega-se especialmente á cultura da canna, e em parte nenhuma se encontram usinas mais bem apparelhadas para a producção de assucares. Infelizmente os grandes lavradores brasileiros obtiveram do governo que protegesse a sua industria com o estabelecimento de « usinas centraes » com garantia do juro de 7% sobre os capitaes empregados. Como se devia esperar, as que menos prosperaram foram exactamente essas fabricas subvencionadas, mas dirigidas frouxamente como todas as empresas officiaes. Grande porção da canna de assucar é empregada no fabrico

1. *Companhia Agricola Fazenda Dumont*, Relatório de 1892.

2. A sensata ponderação do auctor tem tido nos ultimos annos a confirmação que era licito esperar. A baixa extraordinaria no café de 1896 a esta parte causa presentemente serios embaraços á lavoura, e todo o paiz soffre as consequencias d'essa depreciação. Cada dia se avigora portanto a necessidade da polycultura. (N. do T.)

da cachaça ou aguardente, que ha em todas as casas brasileiras, mas que os estrangeiros não apreciam¹.

O algodoeiro é tambem uma das culturas industriaes do Brasil, principalmente no Ceará e outros Estados do Norte: a guerra de Secessão dera grande impulso a esta cultura, que depois diminuiu, mas que hoje torna a crescer por causa das leis quasi prohibitivas impostas á importação de algodões estrangeiros.

Os fumos do Brasil são muito estimados, particularmente os da Bahia e de Goyaz: mais de cinco sextas partes da exportação, que vae sobretudo para Allemanha e França, fazem-se pela Bahia, em folhas, reimportadas depois sob a fôrma de charutos ou cigarros. Pode ser avaliada a producção annual do fumo em 40 a 50 000 toneladas, no valor de 25 a 30 milhões.

O cacaozeiro prospera na Amazonia e nas costas meridionaes do Estado da Bahia, notavelmente nos arredores de Canavieiras, graças aos colonos estrangeiros que se deram a esta lavoura que representa cêrca de 6 000 toneladas por anno, isto é, o decimo da producção universal do cacao. O chá deu perfeitamente nos planaltos de S. Paulo e Minas-Geraes, mas foi abandonado por não poder sustentar a concorrência com os productos similares da China e da India. O que se denomina « chá do Brasil » é o mate, procedente do Estado do Paraná, que exporta annualmente na média 14 000 toneladas no valor de 8 milhões de francos: é a Belgica quem faz as compras mais avultadas.

A laranjeira, da qual possui o Brasil numerosas variedades, e excellentes, dá á vontade sem que ninguem se ocupe de poda-la ou enxerta-la, e exportam-se em desordem as laranjas para o Rio da Prata, sem cuidado algum: só o Estado de Sancta Catharina se entrega ao fabrico dos vinhos de laranja.

1. Producção do assucar no Brasil, termo médio: 200 000 toneladas, no valor de 80 000 000 de francos.

Aguardente de canna: 100 000 hectolitros, no valor de 4 000 000 de francos.

(N. do A.)

A observação do auctor quanto ao apreço dado á aguardente pelos estrangeiros não é verdadeira. A de boa qualidade merece-lhes ao contrario particular estima.

(N. do T.)

A vinha parece ter maior futuro, sobretudo em Minas-Geraes, onde as cepas americanas vingam admiravelmente¹. Alguns viticultores conseguiram já vinhos muito apreciados, que elles compararam aos « tokai », aos « champagnes » e aos « bordéos ». Em S. Paulo, onde esta industria está introduzida, é mister empedrar o solo á roda das cepas para impedir a irradiação demasiado rapida durante a noite. Faz-se a primeira vindima só no quinto anno; mas, por elevadas que sejam as despezas, compensa-as amplamente o valor de productos que custam dez vezes mais do que em França.

Outras culturas de origem européa, por exemplo a do trigo, só têm para os agronomos brasileiros um interesse de curiosidade, salvo no Rio Grande do Sul: alli mesmo, porém, a ferrugem ataca o trigo, que tem sido abandonado pela criação de gado. Quanto ao arroz, que é absolutamente indispensavel aos Brasileiros, pois que entra na sua alimentação quotidiana, e que seria tão facil cultivar em todos os terrenos baixos, importam-n'o quasi todo da Indo-China ingleza.

A formiga, que outr'ora tornava impossivel qualquer lavoura em certos logares, e que alguém intitidou « o rei do Brasil », não inspira mais temor: formicidas introduzidos nos formigueiros envenenam os seus habitantes; das fendas do solo vê-se irromper a fumaça da explosão.

Para exterminar os ratos muitos jardineiros e hortelãos empregam uma giboia, cobra de 3 a 4 metros de comprimento, que dorme todo o dia e caça á noite. Muito affeita á sua morada habitual, a giboia volta para ella, si por ventura a transportam para outro logar.

Paiz de grandes florestas, o Brasil tem sempre importancia capital pela sua industria extractiva. Em exportação de borracha.

1. Produção de vinho em Minas, no anno de 1892 : 9 450 hectolitros.

(N. do A.)

Em 50 municipios de S. Paulo a produção em 1896 foi de 961 pipas, e o numero de videiras era de 1 335 000 pés. Calcula-se que com a produção dos particulares, tenham sido feitas em 1897 mais ou menos 1900 a 2000 pipas. (N. do T.)

como na do café, conquistou o primeiro logar : como entreposto da borracha, a cidade do Pará possui o monopólio¹; a mesma praça e quasi que ella só, exporta as « castanhas do Pará », fructos da *Bertholletia*, que vão sobretudo para o mercado de S. Petersburgo. A Amazonia exporta tambem o guaraná, quasi indispensavel aos habitantes de Matto-Grosso, e vende em larga proporção drogas medicinaes, ao passo que o Ceará e as costas vizinhas até Sergipe fornecem a cêra da carnaúba, — palmeira que, além do vinho, dá uma gomma semelhante ao sagú, uma medulla que substitue a cortiça, folhas cujas fibras a industria de tecidos aproveita : a cêra que cobre as folhas sob a fórma de pó glutinoso e que se extrahie por meio do fogo, é exportada para Europa onde a empregam em diversos misteres, sobretudo para colorir o papel, e fabrico de velas e de vernizes². As fibras da palmeira piassaba (*Attalea funifera*) da Amazonia, da Bahia e do Espirito Sancto, são compradas na Inglaterra para fabrico de vassouras e escovas. A quina foi ha muitos annos introduzida nas montanhas de Thezopolis, mas ainda não dá logar a uma producção de importancia economica. Finalmente, todos os Estados do littoral são ricos de madeiras de marcenaria, de construcção e de tinctoraria, que a industria utiliza. É a uma d'estas arvores, a *Cæsalpinia echinata*,

1. Producção da borracha :

1840.	400 toneladas,
1860.	2 500 —
1891.	20 000 —

De 1839 a 1891 : 269 206 toneladas, no valor de 1 440 000 000 francos.

(N. do A.)

Do interior do Estado entraram no Pará :

Em 1892.	13 885 750 kilos de borracha.
Em 1893.	14 696 826 — —
Em 1894.	13 955 077 — —
Em 1895.	15 461 531 — —
Em 1896.	15 348 461 — —

A exportação d'este producto pelo mesmo porto subiu em 1896 ao valor de 790. 221 : 937 \$ 49.

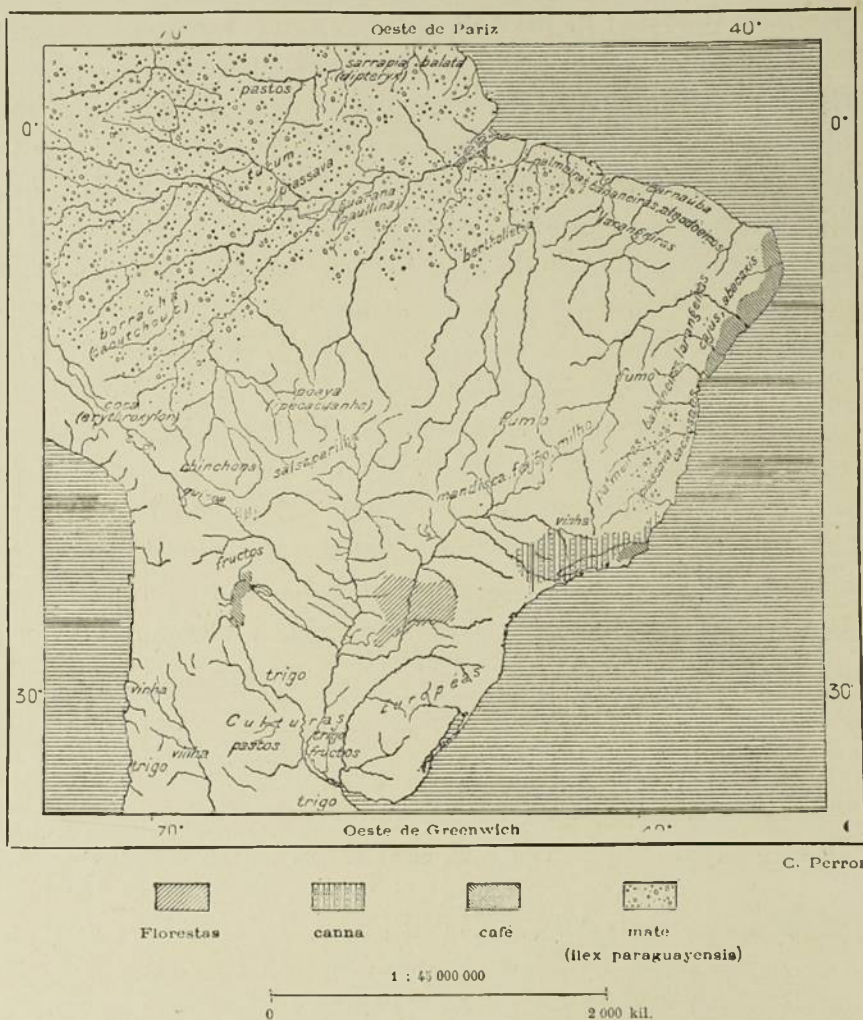
(N. do T.)

2. A. BAGUET, *Bulletin de la Société de Géographie d'Anvers*, 1886-87.

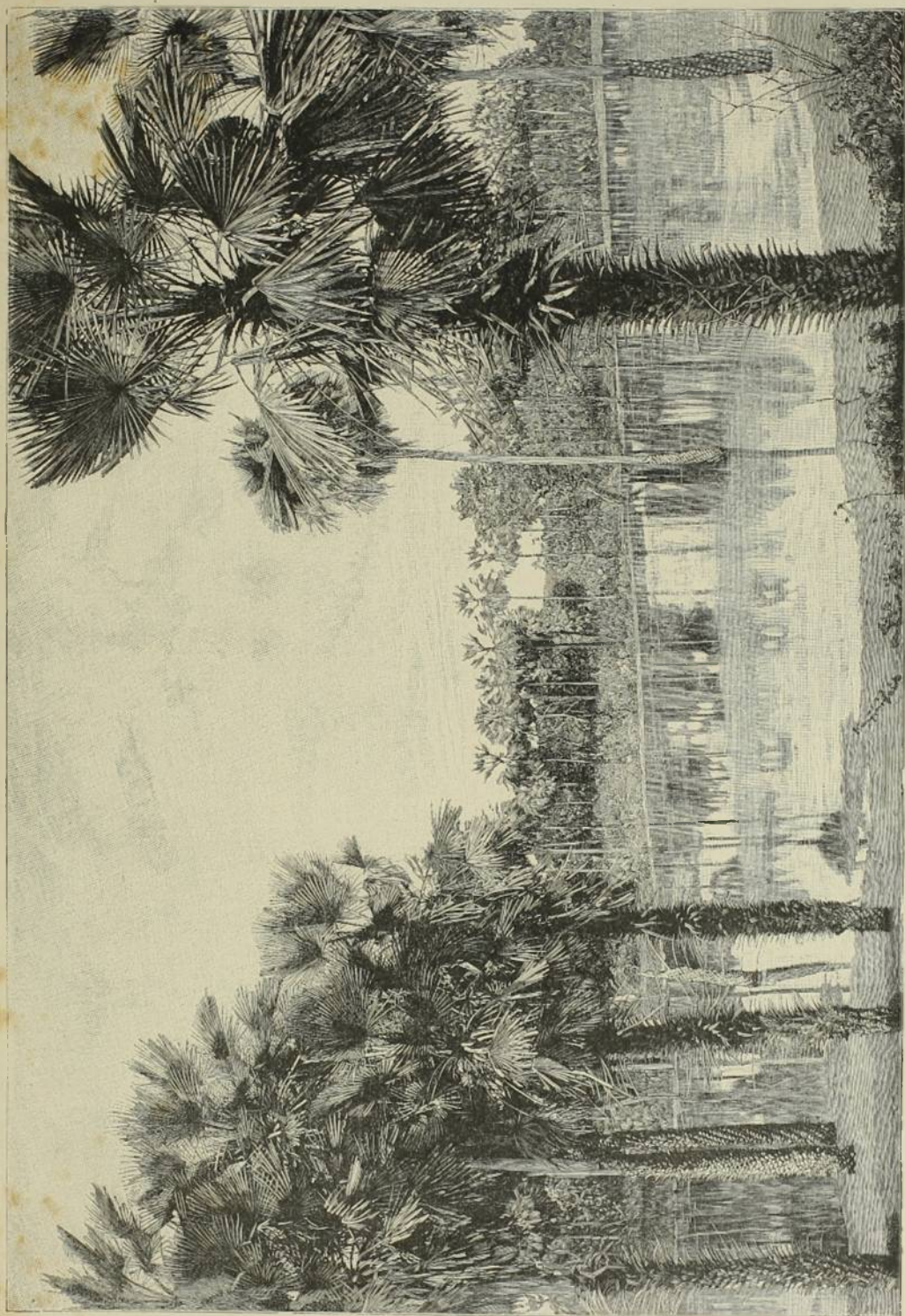
que o Brasil deve seu nome. Outra, o jacarandá, tem fibras lenhosas de tal belleza, que a chamaram « páo sancto ».

Pelo que respeita a gado vaccum, cavallar e lanigero, o

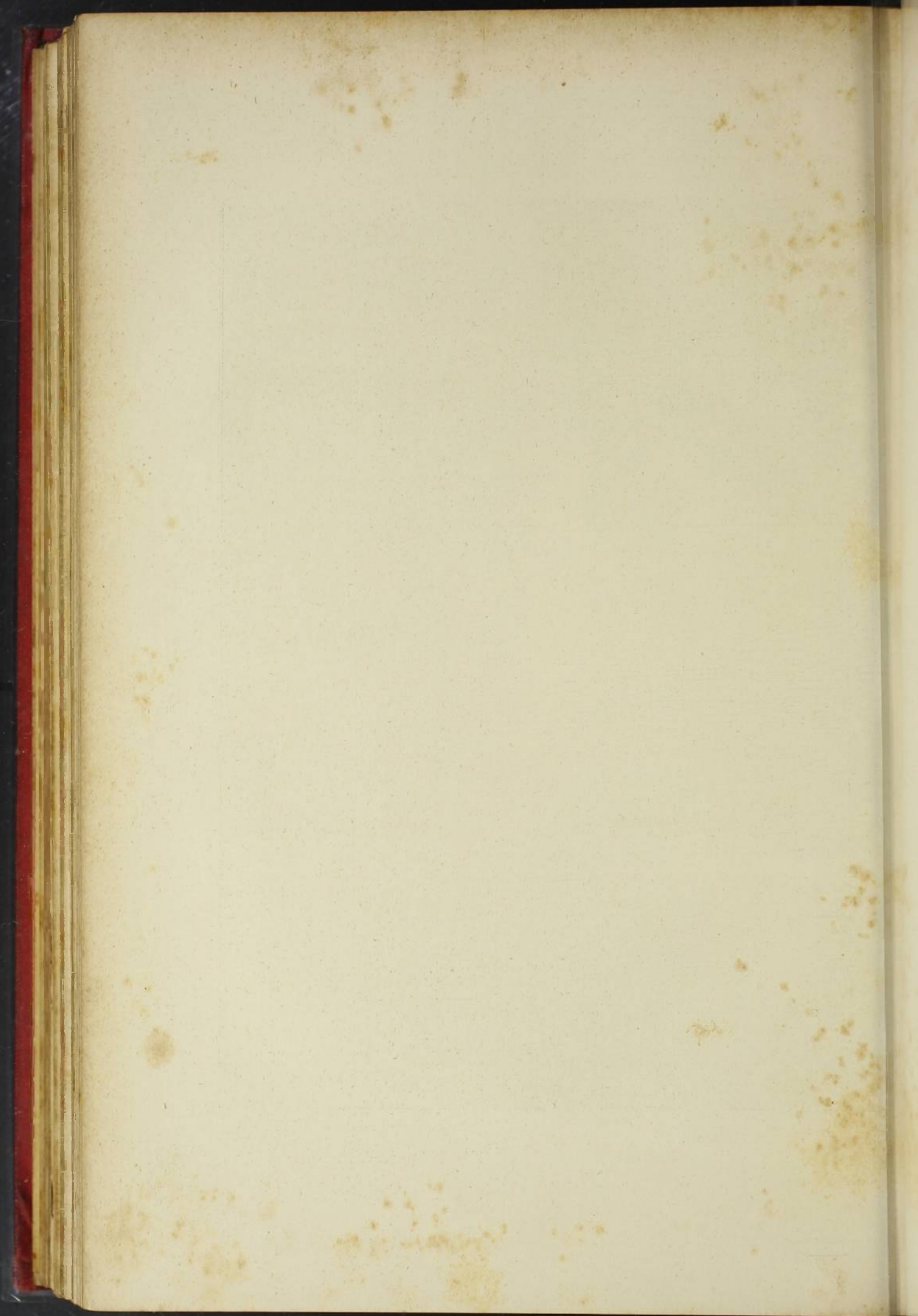
Nº 85. — PRINCIPAES PRODUCTOS FLORESTAES OU AGRICOLAS DO BRASIL.



Brasil é interior á Republica Argentina, si bem que, nos planaltos do sertão e nos campos do Sul, possua pastagens de quasi equal vastidão. Um d'estes Estados, o Rio Grande de Sul, mantem a criação de gado com a mesma actividade que os paizes platinos, e



PALMEIRAS CARNAÚBA.
Gravura de Bocher, segundo photographia.



fornece ao Rio de Janeiro e a outras cidades da região tropical mulas de maravilhosa resistencia á fadiga. Goyaz, Matto-Grosso e Minas expedem para o littoral as suas boiadas, que viajam lentamente e pastam na macega, dos dous lados da estrada. Nas regiões centraes do Brasil estes animaes pertencem a duas raças muito differentes e que se distinguem pela dimensão dos chifres; estes podem chegar a dous metros de envergadura nos bois de Minas¹. A vacca de Jersey, o zebú da India e outros animaes estão agora contribuindo para melhoramento da raça. Nas costas equatoriaes, o Ceará, o Piauhy têm tambem cavallos, bois e carneiros, mas por mais de uma vez perderam-n'os victimados pelas grandes seccas. No Estado de Minas tomou maior actividade a industria do queijo; não ha mesa em que não figure o queijo de Minas.

Perpetuaram-se quanto á divisão do solo as tradições do antigo Brasil monarchico. Os reis haviam a principio repartido a terra em grandes feudos ou capitancias, e mais tarde, quando a propriedade directa de todo o territorio voltou ao poder real, distribuiu este as propriedades a seu talante concedendo *sesmarias* em geral muito extensas: a nação só possui pouquissimas terras devolutas, ao passo que um pequeno numero de proprietarios possuem enormes terrenos, cujos limites nem conhecem. Certas propriedades, ainda nos logares de mais basta população, occupam leguas quadradas de superficie, e os donos, que não podem achar os braços necessarios para explorar tão vastos dominios, queixam-se sempre da falta de trabalhadores. O trabalho far-se-hia quiçá melhor, si essas regiões fecundas, que um só possui, fossem repartidas entre os *matutos* ou pequenos lavradores. Após a abolição da escravatura, quando os fazendeiros viram que todos os negros fugiam das suas fazendas, accusaram-n'os de preguiça; mas é que os negros, fartos de trabalhar para um senhor, retiraram-se para outros sitios onde vivem com suas familias e alguns animaes domesticos, cultivando o seu pequeno campo de bananeiras, de

1. Avalia-se approximadamente em 18 milhões o numero de cabeças de gado vaccum do Brasil.

feijão e mandioca, sem desprezar as flôres de jardim'. Muitos dos antigos escravos voltaram depois para as primitivas fazendas onde nasceram.

Digam o que disserem, os negros, filhos dos antigos escravos, são os que fazem a maior parte do trabalho agrícola nas regiões, onde os colonos italianos, allemães e outros ainda não os vieram ajudar. Os brancos que não têm parte alguma na propriedade do solo, os que se poderiam chamar « *petits blancs* » na Luisiania e nas Antilhas, preferiam viver como *aggregados*, isto é, como parasitas na fazenda; em algumas havia centenaes d'elles. Em certas occasiões podiam prestar algum serviço; si tinham um pouco de gado, deixavam-n'o mixturado com o do fazendeiro, e recorriam aos armazens bem providos da casa, quando careciam do necessario alimento. Os costumes faceis e benevolos da população accommodavam-se com este estado de cousas, até porque os *aggregados*, tomando o fazendeiro para padrinho de seus filhos, se faziam « *compadres* », laço tido por quasi sagrado; mas as transformações politicas e sociaes realizadas modificaram depois estas relações. Empregam-se hoje esses sujeitos nas mil funcções burocraticas dos Estados, das comarcas e dos municipios. E todavia mantem-se o velho problema da propriedade para todos os habitantes dos campos, — pretos, brancos ou colonos estrangeiros. Graças á sua frugalidade, os Africanos puderam contentar-se com pequenas roças nos confins das fazendas ou nas regiões pertencentes ao Estado; mas os trabalhadores estrangeiros são mais exigentes, e os lotes que lhes repartiram não satisfazem sinão a uma parte pequena dos pedidos; quanto ao regimen de *parceria*, é mal recebido por lavradores vindos do Velho Mundo com a esperanza de se tornarem proprietarios.

Eis a magna questão para o futuro immediato do Brasil : os trabalhadores reclamam terra, em certos logares tomam-n'a e cultivam-n'a á força, e os donos recusam-n'a ou procuram retoma-la. Estes, desejosos de continuar debaixo de outra fôrma as velhas

1. JAMES W. WELLS, *Three thousand miles through Brazil*.

praticas da escravidão, conseguiram que o poder legislativo votasse a introdução de coolies chins para as suas fazendas, e em um congresso especial reunido em Juiz-de-Fóra, comprometteram-se pecuniariamente ao transporte d'estes engajados, com a condição de servirem por um certo numero de annos, de 3 a 5, mediante casa, sustento e um salario de 35\$000 no maximo. Mas esta immigração de Chins, votada ha muito, ainda se não effectuou e parece que não se fará, pelo menos em grande escala. Não se presta de boamente o governo de Pekim aos desejos dos fazendeiros, e as companhias de transporte ainda não estão em circumstancias de tenta-lo, apesar de varios especuladores terem já querido pôr hombros á empreza. Raros são os Chins nas ruas do Rio de Janeiro e ainda mais raros no interior. Alguns colonos asiaticos importados para as fazendas brasileiras não bastarão para remover as difficuldades que se annunciam, e a lucta aggravar-se-ha entre os grandes proprietarios e os que nada possuem.

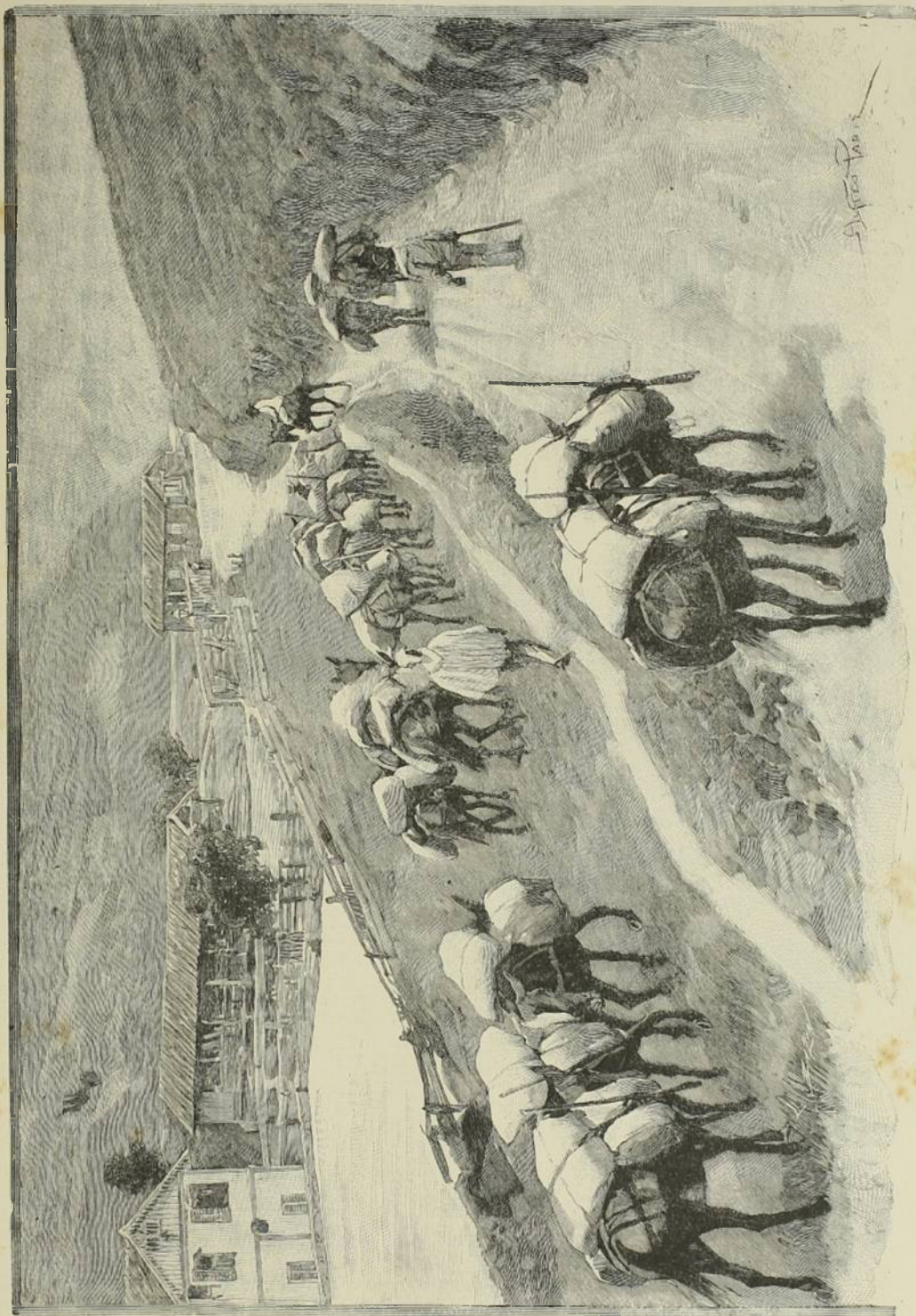
A agricultura tomou primeiro logar na producção brasileira, mas no seculo passado o trabalho das minas deu uma exportação muito mais consideravel. Comparado com o Mexico e com o Perú — paizes da prata, o Brasil era o paiz do ouro. Desde o primeiro seculo da occupação descobriram os Portuguezes minas auríferas, especialmente em Taubaté, entre Rio e S. Paulo; depois os Paulistas, continuando investigações para o Norte e para o Oeste, acharam *rios de ouro* em quasi todo o territorio comprehendido entre os Andes e o littoral da Bahia. Pela maior parte estas jazidas estão abandonadas em consequencia do ciume dos Hispanhoes e das perseguições que o vice-rei fez aos estrangeiros accusados de prepararem a conquista do paiz. Diz-se, que para evitarem o tribunal da Inquisição, muitos mineiros portuguezes fugiram tendo atirado seus thesouros ao fundo dos lagos ou dos rios e obstruindo as galerias de entrada dos seus subterraneos¹. As minas de Goyaz, que deram no seculo passado tão grande porção de ouro, já não

1. J. TSCHUDI, Perú.

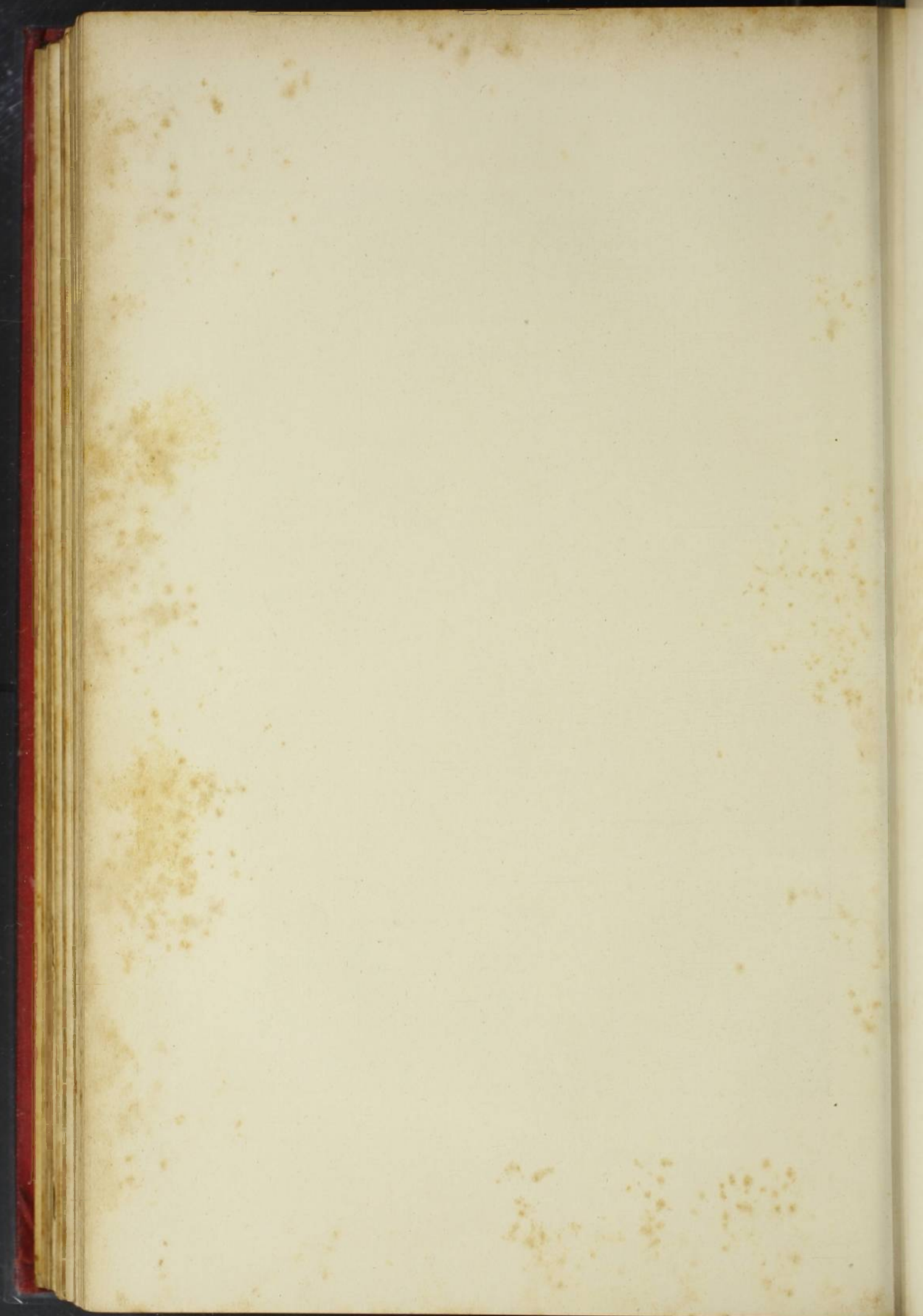
são exploradas sinão por um pequeno numero de *faiscadores*, sem outros instrumentos além da picareta e da bateia. No Paraná, no Rio Grande do Sul, em Sancta Catharina, no Maranhão e Piauhy ha tambem ouro, mas ninguem o explora regularmente.

Quasi todo o ouro exportado pelo Brasil procede de Minas-Geraes, o estado mineiro por excellencia. A lavagem das areias e dos cascalhos destacados das rochas auríferas quasi por toda a parte cobertas pelo conglomerato ferruginoso da *canga*, começou em fins do seculo XVII, e desde 1698 a picareta atacou os morros de Ouro-Preto. Os catadores escravizando os Indios, faziam-n'os trabalhar, sob a ameaça do chicote, na excavação e na lavagem das terras. Dispondo d'estes operarios gratuitos, conseguiram fazer trabalhos prodigiosos com os mais primitivos recursos industriaes. Eshuracaram quasi por toda a parte o solo n'uma extensão de 450 kilometros e na largura de 220, dos dous lados da serra do Espinhaço e nos valles tributarios do rio das Velhas. Do massiço do Ouro-Branco até a cidade do Serro, caminha-se sempre sobre montões de cascalhos que passaram, e alguns mais de uma vez, pela bateia do faiscador. Da estrada, entre Ouro-Preto e Sabará, avista-se nas collinas um esbarrancado que tem muitos kilometros de extensão : dir-se-hia uma parede feito pelo esboroamento das rochas, mas é uma excavação descoberta e feita pelos mineiros a mais de 40 metros de profundidade¹. Acima da Passagem, povoação proxima de Ouro-Preto, a collina está talhada em fórma de torres e muralhas que parecem obra de uma erupção de lavas : são os restos dos trabalhos dos antigos mineiros. Durante o periodo de prosperidade, viviam os potentados de Minas-Geraes com o fausto insolente que em todo o tempo caracterizou os aventureiros que enriquecem repentinamente. Proprietarios mandavam construir palacios, onde todos os dias estava posta uma sumptuosa mesa para os amigos e viajantes. Quando o capitão-general visitava um d'estes ricos senhores, offereciam-lhe de ordinario um prato de *cangica*, onde os grãos de milho eram substituidos por

1. H. GORCEIX, *Bulletin de la Société de Géographie*, sessão de 18 de Outubro de 1876.



MULAS TRANSPORTANDO MINERIO.
Desenho de A. Paris, segundo photographia.



pepitas. Para trasladar o Sanctissimo Sacramento de uma egreja para outra, empregavam cavallos com cascos de ouro; as partes offereciam aos juizes bananas cheias de ouro, quando lhes levavam as petições.

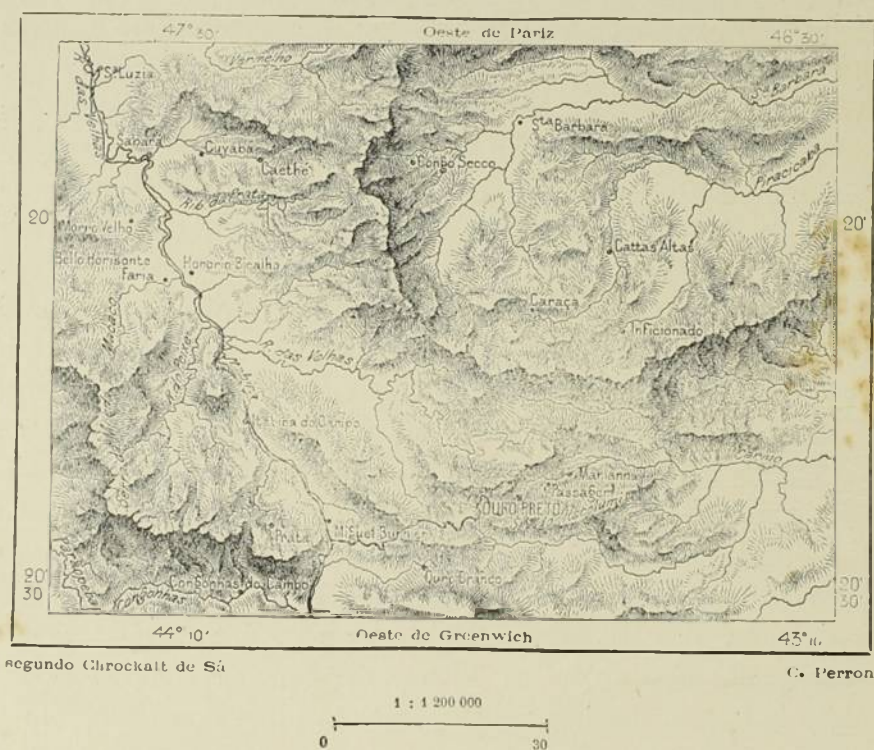
Tem-se avaliado diversamente a quantidade de metal puro extrahido das minas brasileiras desde os primeiros descobrimentos dos Paulistas. Segundo Gorceix, só a provincia de Minas Geraes deu ao commercio, de 1700 a 1888, perto de 660000 kilogrammas de ouro, correspondendo ao valor de 1850000000 francos approximadamente. A producção total do Brasil parece não ter sido inferior a 3 bilhões. A renda actual é avaliada em 4 a 8 milhões por anno. Quasi todas as companhias que exploram o precioso minereo são constituídas na Inglaterra, e suas operações limitam-se á região de Minas situada ao Norte de Queluz e que se prolonga dos dous lados da serra do Espinhaço, entre Ouro-Preto e Sabará. Ellas não exploram mais as alluviões dos rios; atacam as proprias rochas, seguindo os veios pyritosos até grande distancia e a muitas centenas de metros de profundidade. Carris de ferro, planos inclinados transportam o minereo até fóra, onde a agua dos rios e dos canaes permite a lavagem e a levigação da pedra pulverizada. A diminuição da renda e o preço crescente da mão d'obra têm gradualmente retardado os trabalhos; todavia a industria remunera sempre os capitaes estrangeiros.

A procura dos diamantes deu logar a muitas decepções, e o descobrimento das minas da Africa meridional arruinou subitamente a industria brasileira. Os primeiros exploradores de Minas não procuravam sinão "pedras verdes", e os que descobriram o diamante, cujos cascalhos serviam de brinquedo aos filhos dos Indios, não conheciam o valor d'estes crystaes. Um funcionario que residira em Gôa foi quem primeiro notou que os tentos empregados para fazer os abonos no jogo eram diamantes bellos como os da India, e deu o alarma, levando para Portugal uma collecção d'estas pedras que ninguem apreciava¹. Em 1733 foi o

1. AUG. DE SAINT-HILAIRE, *Voyage dans le district des diamants*.

governo oficialmente informado do descobrimento feito, e, fiel ao seu principio de não vêr no Brasil sinão a sua « vacca de leite » declarou-se unico proprietario dos terrenos diamantinos e mandou traçar em torno de Diamantina uma circumferencia de 42 leguas que assignalasse os limites do territorio interdito. Prohibiu-se cavar os alicerces d'uma casa, si um meirinho e outros emprega-

Nº 86. — REGIÃO AURÍFERA NO CENTRO DO BRASIL.



dos não assistissem ao trabalho¹. Só certos privilegiados tiveram o direito de explorar os ribeirões diamantinos, mediante um imposto de capitação pago segundo o numero de operarios empregados. Depois arrendaram as jazidas a rendeiros geraes, e afinal o rei de Portugal fez trabalhar as minas por sua propria conta². No actual regimen é livre a exploração do diamante. O nome de

1. MAWE. — AUG. DE SAINT-HILAIRE. — RICHARD BURTON, *op. cit.*

2. H. GORCEIX, *Association scientifique*, Fevereiro de 1882.

calas que occorre nas chartas em muitos pontos do Brasil tem o sentido de « excavações » e refere-se ás antigas minas de ouro ou de diamantes.

Os *garimpeiros* descobriram a *gemma* preciosa não só em Minas, mas também em Matto-Grosso e recentemente em 1845 na Chapada Diamantina da Bahia occidental. Pela maior parte fazem as suas explorações sem muito methodo : desviam o curso dos ribeiros, já muito rasos no tempo da secca, e depois peneiram os cascalhos enquanto a estação favoravel o permite: desde que vêm as chuvas, cessam os trabalhos. Os diamantes encontram-se nos antigos conglomeratos de origem paleozoica, assim como nas rochas mais modernas formadas dos fragmentos miudos dos estratos primitivos; em parte nenhuma foram vistos em formações plutonicas¹. Entre as pedras celebres achadas no Brasil citam-se o brilhante de Abaeté que pesava 144 quilates, e o « Estrella do Sul », apanhado por uma negra em 1853, o qual pesava 254 quilates antes da lapidação. Avalia-se em 12 milhões de quilates, isto é, quasi 2 1/2 toneladas, no valor de meio bilhão de francos, o total dos diamantes dados pelo Brasil ao commercio do mundo. A producção diminuiu rapidamente desde que a concorrência da Africa meridional abaixou os preços. Em 1867, foi ainda de 37 kilogrammas, no valor de 7 milhões de francos; em 1880 desceu a 16 kilogrammas, e hoje é de 7 ou 8 kilogrammas no valor de um milhão de francos. Os diamantes d'Africa são menos bellos, mas tem-se vendido em quantidade superior a todo o commercio dos diamantes brasileiros durante seculo e meio. A formação diamantina do Brasil completa-se com grande numero de outros crystaes : granadas, topazios, corindos, berylos e amethystas. Não ha porém verdadeiras esmeraldas ; as « pedras verdes », que se tomaram por tal, eram provavelmente turmalinas.

A não serem as minas de ouro, as outras jazidas metallíferas não são exploradas apezar de sua riqueza, e até na maioria dos Estados, apontam-n'as sómente, sem indagar da proporção de

1. ORVILLE A. DERBY, *Contributions to the study of the Geology of Brasil*.

alguns minereos extrahidos de massas inexgotaveis. Meteoritos explorados na ilha de S. Francisco, a 3 kilometros da cidade, passaram integralmente pelo fogo da forja. As jazidas de carvão de

Nº 88. — PRINCIPAES MINAS DO BRASIL.



C. Perron

1 : 45 000 000
0 1 000 kil.

pedra descobertas nos Estados de Sancta Catharina e Rio Grande do Sul alimentam uma fraca industria local. Minas Geraes possui perto de Marianna, em S. Caetano, jazidas de excellente kaolim. Em S. Paulo exploram-se tambem camadas de lignito, e aqui ou acolá tem-se tocado nos leitos de turfa que encheu as antigas lagôas. Quanto ao sal, que o paiz poderia tirar de suas

minas, de seus rios salobos e dos seus brejos em quantidade enorme, o Brasil importa-o ainda de Europa, d'onde vem como lastro em navios inglezes.

Estão representadas no Brasil quasi todas as industrias manufacturciras : a materia prima, metaes, madeiras, gommás, essencias tinctoriaes, fibras, couros — superabunda, e é explorado por engenheiros, distilladores, operarios que immigram em grande massa todos os annos. Por seu lado, o governo impoz direitos muito altos sobre a maior parte dos productos da industria estrangeira. E' razoavel que se procure obter directamente os objectos até aqui importados; mas ha evidente prejuizo no conjuncto do trabalho humano, porque o preço de fabrico é no Brasil muito mais elevado do que nos paizes industriaes da Europa, e a differença tem de ser compensada por taxas protectoras muito onerosas. As fabricas de tecidos occupam o primeiro logar entre os estabelecimentos que fez surgir a necessidade de supprir as mercadorias estrangeiras muito encarecidas pelo regimen aduaneiro. Cada grande cidade brasileira tem varias manufacturas, e levantam-se outras nos districtos mais remotos do interior. A supressão ou a simples diminuição dos direitos de alfandega faria abandonar metade d'estas fabricas.

Afora, porém, estes estabelecimentos devidos ao systema protector, tem o Brasil muitas industrias necessarias á vida das cidades : fabricas de tijolo e telha, de cal e de cimento, marcenarias, carpintaria de carros, cervejarias e distillações, estaleiros. Faz-se-lhe mister tambem todo o avultado machinismo exigido pelas culturas do café e do assucar; e a immensidade do territorio reclama um numero crescente de locomotivas, wagões e vapores. A rede das vias de communicacão cresce, e toda a actividade nacional augmenta na mesma proporção. E' licito julgar do que ella era no regimen colonial por este facto contado por Augusto de Saint-Hilaire : na estrada geral do Rio a Minas, substituida hoje pela via ferrea Central que transporta septe milhões de passageiros, nem um só viajante atravessou as fronteiras das provincias de 19 de Fevereiro a 28 de Maio de 1819. De Ouro-Preto ao

Rio de Janeiro, a viagem em mulas, que se fazia quasi sempre em *lotes* ou grupos de septe homens e septe animaes, durava na média um mez. Propuzera uma companhia ingleza construir uma estrada, e respondeu-se-lhe, como *fariam agora* em Madagascar, que estradas poderiam facilitar a conquista do paiz por uma potencia estrangeira¹.

Depois que acabou o regimen colonial, o commercio brasileiro de certo cresceu dez vezes, porque, apesar dos embaraços oppostos pelas tarifas aduaneiras, as permutas com o estrangeiro não são prohibidas como o foram até 1808. Durante largo tempo uma companhia financeira possuiu o monopolio do trafico com o Brasil e dispoz de uma frota montada de artilheiros e soldados de infantaria. Mas as riquezas do paiz — ouro, diamantes, productos coloniaes, plantas tinctoriaes, forçavam apesar de tudo os estrangeiros a recorrerem aos negociantes de Lisboa, e diz-se que, no começo do seculo, este commercio monopolizado por Portugal subia a perto de 150 milhões de francos². Em meados do seculo chegou a 500 milhões. Em 1880 o total das permutas excedia já a um bilhão, e depois d'isso o augmento continuou apesar das revoluções e da guerra civil, apesar das especulações desvairadas, apesar da jogatina e das malversações de toda especie : appareceram sociedades de capital nominal, constituidas umas atraz de outras, pedindo em quinze dias um e até dous bilhões. Em 1891 as diversas empresas de sociedades por acções representavam onze vezes a fortuna total do Brasil.

Consiste a importação principalmente em objectos manufacturados, mas comprehende tambem artigos que o paiz podia muito bem produzir, como tijolos, ladrilhos e telhas, farinhas e carnes, sobretudo o arroz da Birmania e a carne secca ou *xarque* dos Estados platinos; não ha venda, na mais pobre villa do interior, em que se não achem biscoutos inglezes, sardinhas de Nantes e cerveja ingleza. A exportação, termo médio mais consideravel do que a importação, compõe-se, em quatro quintas partes ou mais

1. FRIEDRICH VON WEECH, *Brasilien gegenwärtiger Zustand und Colonialsystem*.

2. AD. DE VARNHAGEN, *Historia geral do Brasil*.

ainda, de café, genero brasileiro que domina os mercados do mundo. Além do café, o paiz exporta borracha no valor de 125 milhões¹, assucar, algodão, fumo, e em proporção muito menor, cacao, castanhas do Pará. 4000 a 20000 toneladas de mate conforme os annos, ouro e diamantes².

Graças a tarifas especiaes, a America do Norte occupa o primeiro logar no commercio com o Brasil. Grandissima parte da colheita de café vae sempre para os Estados-Unidos. Em 1892 mais de 2 400 000 saccas foram para alli expedidas do Rio de Janeiro, e o resto do mundo só recebeu do mesmo porto quantidade inferior a um milhão de saccas. Santos, ao contrario, envia sobretudo os seus cafés para os portos europeus — Bremen, Havre. Antuerpia, Trieste; Nova York só recebe um quarto da colheita de S. Paulo³. Depois dos Estados-Unidos, em importancia de permutas directas vem a Grã-Bretanha, que por meio dos seus paquetes se tem feito o principal intermediario do commercio brasileiro. A França está em terceiro logar, e segue-a de perto a Alemanha, a quem as colonias germanicas do Rio Grande do Sul e de Sancta Catharina asseguram relações crescentes. O commercio com a Italia cresce tambem de anno em anno depois que a immi-

1. Exportação da borracha da Amazonia :

	KILOS.	VALOR.
Em 1891.	15 72 3578	50 635 : 815\$333
Em 1892.	14 469 907	54 223 : 811\$659

(N. do T.)

2. Movimento commercial do Brasil em 1893 e 1894 :

1893	
Valor official da importação.	328 589 : 765 \$ 000
— — exportação.	606 052 : 556 \$ 000
1894	
Valor official da importação.	341 539 : 331 \$ 000
— — exportação.	601 046 : 334 \$ 000

(N. do T.)

3. Exportação do café em 1897 :

Pelo Rio de Janeiro.	4 006 734 saccas ou 240 404 040 kilogrammas,	
no valor de.		308 678 : 787 f. 360
Por Santos.	5 621 762 saccas ou 337 305 720 kilogrammas.	
Total da exportação.	9 628 496 saccas ou 577 709 760 kilogrammas.	(N. do T.)

gração approximou Genova e Napoles dos portos brasileiros. A mãe-patria, que outr'ora monopolizara as permutas, está hoje em quinto lugar, não obstante o parentesco dos habitantes e a identidade de lingua; entretanto em sua maioria os negociantes do paiz são portuguezes, havendo no Rio de Janeiro entre industriaes e mercadores quatro vezes mais Portuguezes do que Brasileiros. A antiga colonia é sempre o melhor freguez de Portugal quanto aos vinhos¹.

Ao passo que o commercio transatlantico cresceu rapidamente, o movimento de cabotagem entre os portos brasileiros diminuiu por causa da navegação a vapor, que, dirigindo-se de Europa para todos os pontos da costa, tornou inuteis os grandes entrepostos concentrados outr'ora no Rio de Janeiro.

No Brasil como nos Estados-Unidos, as necessidades do commercio obrigaram os habitantes a construirem estradas de ferro. A estrada do Rio a Petropolis e o prolongamento que d'alli desce para Entre-Rios no valle do Parahyba subindo em seguida até Juiz de Fôra, taes eram, com mais algumas perto das cidades, as principaes estradas que havia, quando o paiz empreendeu a construcção das linhas ferreas. As pretendidas « estradas reaes » que ligam Rio a Minas, a Goyaz e Matto-Grosso não são sinão largas faixas de rocha ou de terra, colleando pelos valles e pelas collinas, cortadas de profundos atoleiros nas regiões humidas e dividindo-se em trilhos lateraes nos logares escarpados. Nestas estradas empoeiradas, lamacentas ou pedregosas, seis, oito, dez junctas de bois puxam vagarosamente carretas de rodas que chamam : para transportes avultados de productos ou de minereos, os fazendeiros organizam comboios ou tropas, que se prolongam por muitas centenas de metros ou até um kilometro de distancia. Esta caravana leva na frente um cavallo velho, *madrinha*, sem carga, de campainhas ao pescoço, ou enfeitado de pennas e pannos de côr²

1. Só no Rio de Janeiro a importação dos vinhos portuguezes em 1896 foi de 42 800 pipas e 375 843 caixas, no valor de 24 636 : 860\$ 000; em 1897 foi de 33 420 pipas e 270 833 caixas, no valor de 20 260 : 559\$ 000. (N. do T.)

2. FRANCIS DE CASTELNAU, *op. cit.*

Quando o Brasil inaugurou em 1856 a sua Estrada de Ferro Pedro II, hoje Central, a America hispanhola já possuia algumas linhas. A primeira linha brasileira, destinada a ligar Petropolis á capital parava ainda no sopé da serra da Estrella. O mesmo succedeu com a que se abriu dous annos depois, na direcção do alto Parahyba : partindo do Rio, os trilhos dirigiram-se para Noroeste atravez da planicie pantanosa até Belém juncto á base da Serra do Mar. Era pouco, e desde então os homens da arte se achavam em presença de um obstaculo dos mais serios. Triumpharam d'elle, galgando por meio de fortes rampas e de dezeseis tunneis a cadeia de montanhas que os separava do valle do Parahyba. D'ahi em diante possuiam o tronco inicial, para o qual vieram convergir as outras linhas. Desde essa epocha construíram os engenheiros muitas vias ferreas que pela importancia das suas obras d'arte podem competir com as de Europa. Atravessaram já a alterosa serra do Mar em cinco pontos, trez dos quaes na vizinhança do Rio de Janeiro, e prepararam-se para escalar outras gargantas. Galgaram egualmente cadeias mais altas, a serra da Mantiqueira, a serra do Espinhaço, e, vencidos estes grandes obstaculos, não tem sinão que atirar para a frente os trilhos pelas encostas suaves dos chapadões. A altitude mais consideravel a que chegaram trilhos está no ramal de Ouro Preto, a 1362 metros sobre o nivel do mar : mas algumas rampas da estrada são ainda mais notaveis pelas suas obras d'arte : tal é a passagem de João Ayres (1 115 metros) que se desenvolve em curvas semi-circulares pelos flancos das collinas. As locomotivas ainda não avançaram até a região dos grandes rios ; ha já entretanto alguns viaductos imponentes, notavelmente o que atravessa o Paraguassú, entre Cachoeira e S. Felix, a ponté do Rio Grande na estrada de ferro de Uberaba, e o viaducto de mais de um kilometro, por onde passam os carvões de Tubarão.

O Brasil não possui por enquanto sinão duas redes propriamente dictas de linhas ferreas, as que têm por pontos de partida Rio de Janeiro e Santos : estes dous systemas ligam-se um ao outro por uma linha de 596 kilometros que sobe o valle do Para-

hyba e vae até S. Paulo. A rêde do Rio penetra em Minas-Geraes e todos os annos se prolonga avançando pelo valle do rio das Velhas, onde começa a navegação da arvore do S. Francisco. Os progressos da viação são ainda muito mais rapidos em S. Paulo¹, onde as estradas, atravessando a região do café, já attingiram os cursos navegaveis do rio Grande, do Pardo, do Mogy-Guassú, do Tieté, do Piracicaba. Nas outras regiões só ha linhas isoladas ou estradas que se irradiam em leque, como as do Recife e da Bahia. Um grande tronco que ligue todas estas linhas isoladas é empreza que ainda as finanças brasileiras não comportam. Os projectos que conviria executar quanto antes para dar ao paiz mais solida garantia politica são os da ligação do Rio de Janeiro e Minas com a vertente de Matto-Grosso, e do Estado de S. Paulo com a extremidade meridional da Republica². Actualmente o Rio Grande do Sul está por suas vias de comunicação na dependencia economica dos Estados platinos. Para suas relações com a Europa, o Brasil careceria tambem de uma estrada littoral de Campos ao Recife, que é o primeiro porto em que tocam os paquetes transatlanticos.

As estradas de ferro brasileiras não foram construidas segundo um plano uniforme, e ha linha, como a Central, eixo commercial de Minas-Geraes, em que a bitola estreita succede á bitola larga; na maior parte das novas linhas a bitola não passa de um metro. O governo possui apenas um pequeno numero de estradas. A maior parte d'ellas pertence a companhias particulares, nacionaes ou estrangeiras, das quaes algumas não pediram subvenção, nem terras, nem garantia de juros; mas as principaes companhias tiveram, além da concessão, faixas lateraes de terras e obtiveram do governo garantias de receita ou subsidios sufficientes para que a empreza não corresse risco algum; de mais, foi estipulado que

1. Em 1896 as linhas paulistas tinham : 3 498 810 met. em trafego, 578 818 met. em construcção e 981 641 met. em projecto.

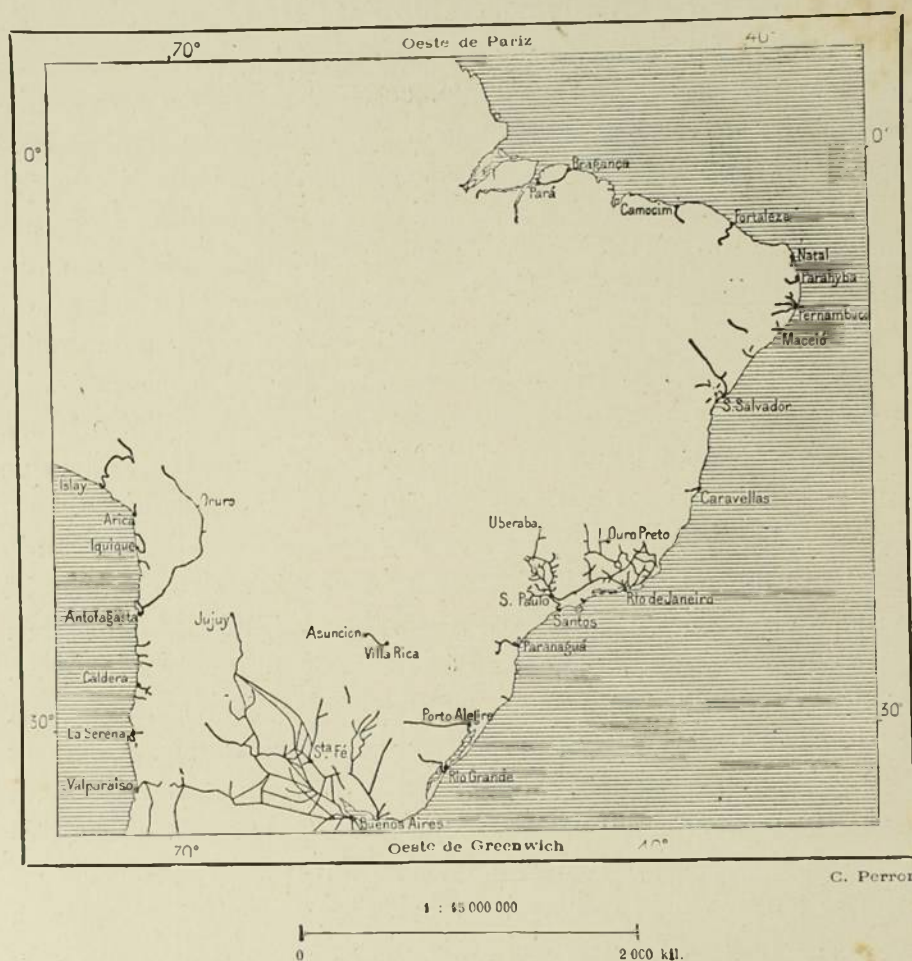
(N. do T.)

2. E' o que está em via de execução com a estrada de ferro Itararé, cujos estudos definitivos foram approvados por decreto n° 1963 de 13 de Fevereiro de 1895. A 16 de Julho do mesino anno encetou-se a execução em Ponta-Grossa.

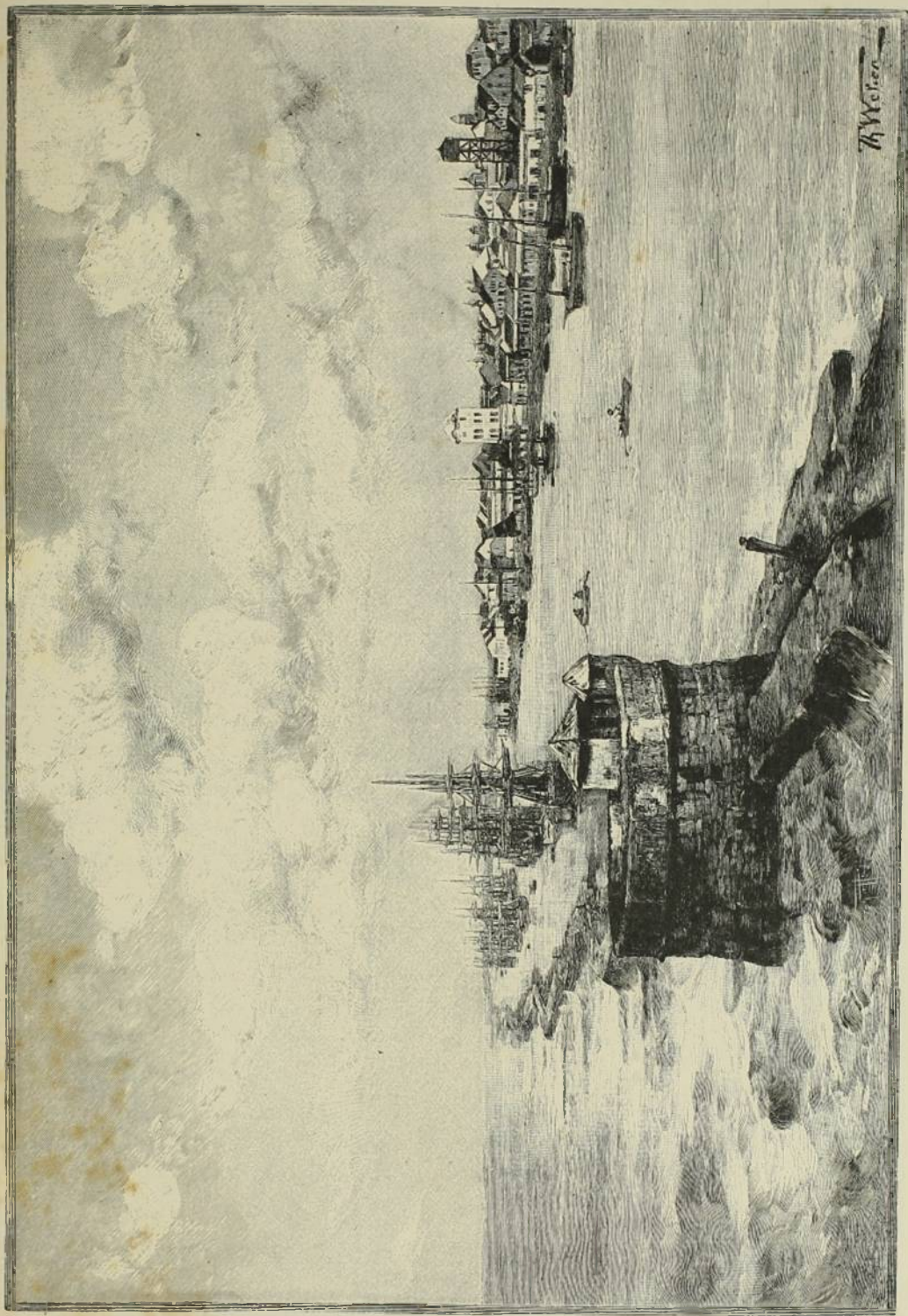
(N. do T.)

nenhuma companhia rival teria o direito de construir linha paralela ou convergente dentro de certa zona. Assim constituem-se gradualmente monopólios, como o da estrada de ferro de Santos a

Nº 89. — ESTRADAS DE FERRO NO BRASIL.

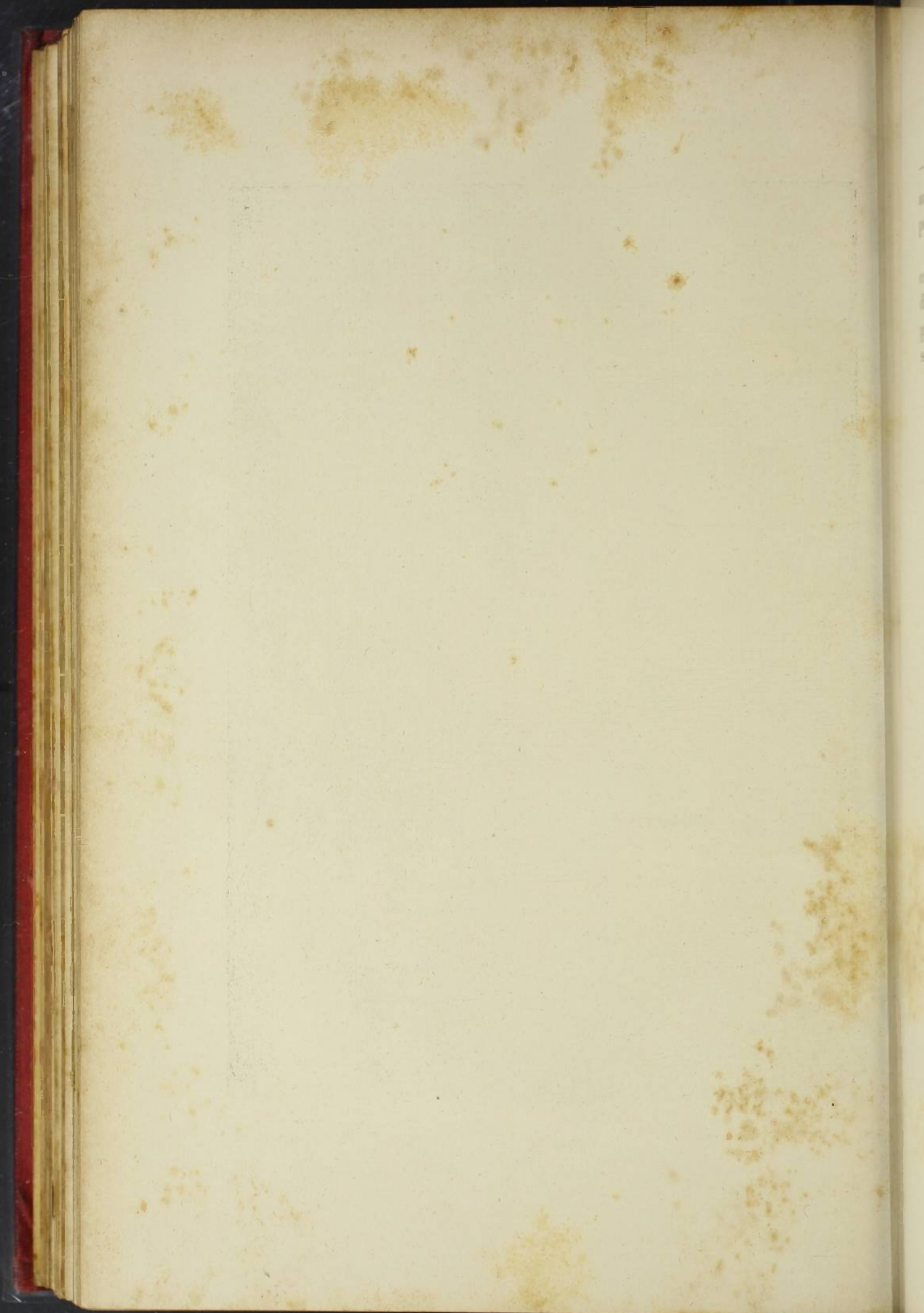


Jundiáhy, que, não podendo satisfazer aos transportes commerciaes da região, pretende prohibir que os productores expeçam os seus generos por outras estradas. Nos districtos remotos ha empresas que procuram fazer-se esquecer : um trem semanal entre duas estações desertas é quanto basta para que no fim do



PORTO DO RECIFE. — VISTA TOMADA DO RECIFE.

Desenho de Th. Weber, segundo photographia.



anno os accionistas recebam os dividendos, devidamente fornecidos pelo thesouro do Estado¹.

No seu conjuncto as vias ferreas do Brasil um pouco menos extensas do que a rede argentina, são-lhe inferiores pela falta de de unidade geographica. Ellas já constituem todavia um elemento primordial da riqueza nacional e modificam de anno em anno a situação do paiz mudando a direcção das estradas seguidas pelo

Nº 90. — REDE DAS VIAS FERREAS DO RIO, MINAS E S. PAULO.



commercio. No Brasil, como nos outros paizes do mundo cortados

1. Estradas de ferro brasileiras em 1º de Janeiro de 1896 :

Estradas mantidas pela União : nove, com a extensão de 2 950^k,079, representando o capital effectivamente gasto de 288 118 : 193 8324 ;

Estradas inspeccionadas pela Governo da União :

Subvencionadas. 3 637^k,864

Não subvencionadas. 1 602^k,318

Estradas concedidas ou administradas pelos Estados : 4 832^k,462 ;

Total de kilom. em trafego. 13 022^k,723

Kilom. em construcção. 8 701^k,748

— — estudo. 7 653^k,059 (N do T.)

de estradas, os escoadouros primitivos perdem a sua significação. Já o caminho dos altos afluentes do Amazonas não se serve mais da corrente fluvial: da mesma sorte o Rio de Janeiro, sem transporte de rio, limitado de todos os lados por altas montanhas, tornou-se o escoadouro do valle do Parahyba, dos altos rios da bacia paranaense e até das regiões percorridas pelo S. Francisco superior. E ainda mais, dia virá em que o Paraguay, Matto-Grosso, até uma parte do Chili, e o Norte da Argentina acharão também nesta direcção seu caminho mais curto para a Europa.

Desprovida por enquanto de estradas de ferro, salvo em torno do Pará, a região amazonica só por meio de vapores se communica com o resto do mundo. Uma companhia ingleza, subvencionada pelo governo brasileiro, serve regularmente a todos os pontos de escala do Amazonas entre Belém e Iquitos, no Perú; outros vapores sobem os rios da região da borracha, o Jutahy, o Juruá, o Purús e seu afluente Aquiri; visitam também as escalas dos quatro grandes tributarios — Negro, Madeira, Tapajoz e Xingú, — e penetram no Tocantins até as cachoeiras.

No resto do Brasil a navegação fluvial tem importancia relativa menor: os Estados do Norte, onde o calor do verão sécca muitas vezes os cursos d'agua, não têm rio de profundidade constante, e os Estados orientaes não offerecem na parte inferior dos seus rios sinão pequenos trechos navegaveis: a corrente maior, que é o rio S. Francisco, não tem canal que contorne as cachoeiras. Quanto aos rios brasileiros da bacia paranaense, estão divididos, por assim dizer, em muitos trechos, e a navegação deve fazer-se em pequenas linhas ligadas umas ás outras por estradas.

As costas maritimas, outr'ora servidas sómente pela navegação a vela, são frequentadas em toda a sua extensão por linhas de vapores que dentro em pouco terão substituido completamente os veleiros do littoral, com excepção dos barcos de pescaria e das jangadas legadas pelos Tupis aos filhos dos Africanos. Contam-se uns cincoenta pequenos portos onde tocam os vapores da cabotagem regular, ao passo que uma duzia de portos mais importantes — Pará, S. Luiz do Maranhão, Fortaleza, Pernambuco, Maceió,

Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Desterro e Rio Grande do Sul — recebem os grandes paquetes pertencentes a dezesepte companhias estrangeiras, pela maior parte inglezas, que traficam directamente com o Brasil¹. Por uma lei recente, a cabotagem só é permittida a navios com bandeira brasileira e montados por equipagem principalmente nacional. Como são relativamente raros os marujos entre os Brasileiros, esta lei não poderia ser applicada si a naturalização não fornecesse incessantemente ao paiz os marinheiros de que elle carece².

Em tempos ordinarios, dez paquetes ancoram por semana nos grandes portos brasileiros. Onze dias, tal é a duração média d'uma viagem da Europa ao Brasil, de Lisboa a Pernambuco : entre as costas mais proximas dos dous continentes, Africa e America, navios de grandissima velocidade, como os transatlanticos de New-York, poderiam fazer o trajecto em dous dias e meio.

As communicações telegraphicas fazem-se directamente de Pernambuco para Europa e Estados Unidos por meio de cabos submarinhos : um fio de 6000 kilometros corre toda a costa brasileira, do estuario amazonico ao do Prata³.

1. Movimento da navegação nos portos do Brasil em 1897 : 10 563 embarcações sendo 8 036 a vapor e 2 527 á vela, com a arqueação de 10 062 732 toneladas.

(N. do T.)

2. Flotilha commercial do Brasil em 1890 :

388 navios a vela, com 8 555 toneladas.

136 — a vapor, com 81 698 —

Total 524 navios com 90 253 toneladas.

3. Extensão das linhas telegraphicas no Brasil a 1 de Janeiro de 1893 :

Kilometros. 14 781

Numero de estações. 235

Despachos telegraphicos expedidos em 1892 :

1 551 689, dos quaes 999 568 particulares.

Movimento do Correio em 1897 :

Objectos postados. 34 918 367

Objectos distribuidos 40 432 803

Em transito 11 958 649

Malas recebidas 1 069 423

Malas expedidas 962 806

Em transito 507 188

(N. do T.)

Os progressos da instrucção publica não puderam ser rapidos num paiz, cujos trabalhadores ainda ha pouco eram pela maior parte escravos. Todavia algumas escholas e collegios haviam sido

Nº 91. — VIAS NAVEGAVEIS DO BRASIL.



C. Perron

fundados pelos missionarios jesuitas sob o regimen colonial, e durante a segunda metade do seculo XVIII mandara o Marquez de Pombal abrir estabelecimentos « regios » de instrucção publica; apesar d'isso a população conservava-se ignorante. Em

1834, sette annos depois da promulgação da primeira lei de ensino, não havia em toda a provincia do Rio de Janeiro sinão 30 escholas com 1369 alumnos dos dous sexos. As proporções felizmente mudaram; todavia a falta de estatisticas escholares na maior parte dos Estados demonstra a pouca solitudine que ha em diffundir o ensino, e as que as assembléas locaes mandam publicar nos Estados mais adeantados provam que grande parte da infancia ainda não frequenta as escholas. Por occasião do recenseamento de 1872 calculou-se que em 100 individuos havia 23 homens e 13 mulheres que sabiam ler; além d'isso, só um negro entre 1000 conhecia o alphabeto. Vinte annos depois, calculava-se que mais de trez quartos da população ainda ignoravam os primeiros rudimentos¹.

Não fallando nas crianças de tenra idade, verifica-se que o numero de Brasileiros que sabem lêr não chega ainda á metade dos habitantes. Muitos moços porém fazem a sua propria educação. Não ha talvez cidade em que se não encontrem individuos que aprenderam sem mestres uma lingua estrangeira e até uma profissão : nos Estados centraes, Minas, Goyaz e Matto-Grosso, a maior parte dos *curandeiros* que fazem curas muito felizes formaram-se por si, estudando a materia medica e lendo. Nas sociedades musicas agrupam-se em grande numero pretos, que passam por ter mais talento para essa arte do que os brancos.

Os lyceus são mantidos pelo Estado², excepção feita de varios estabelecimentos fundados pelos Jesuitas³ longe das grandes cidades, como o de Itú em S. Paulo e o collegio do Caraça em Minas Geraes.

1. Numero presumido de escholas no Brasil em 1898 : 10000. Escholas em 1886 : 6161, sendo 5151 publicas e 1010 particulares, com 274914 alumnos; 63 escholas secundarias com 9482 alumnos. Total : 6224 escholas com 284396 alumnos, isto é, 2 p. 100 da população. (PIRES DE ALMEIDA, *Instruction publique au Brésil*.)

2. Effectivamente ha em todos os Estados lyceus officiaes, mas em muito maior numero são os estabelecimentos particulares de ensino secundario. (N. do T.)

3. O auctor equivooca-se attribuindo aos Jesuitas o celebre Collegio do Caraça, que desde a sua origem é dirigido pelos Padre ∞ da Missão. (N. do T.)

Acham-se reunidos¹ no Rio de Janeiro a maioria dos estabelecimentos de ensino superior : Faculdade de Medicina e Eschola de Pharmacia, Eschola Normal, Eschola de Bellas Artes, Instituto de Musica, Lyceu de Artes e Officios, Eschola Naval, Eschola Militar e Eschola Polytechnica, sem constituirem um corpo universitario. Recife, Bahia, S. Paulo, Ouro-Preto têm tambem suas escholas de medicina, direito e de minas. Em todos estes estabelecimentos o francez é quasi sempre a lingua do ensino² : nas bibliothecas publicas, o numero de leitores que consultavam obras francezas não ha muito tempo excedia a proporção dos que pediam livros em portuguez : hoje a lingua do paiz adquiriu primasia, salvo nas bibliothecas das escholas superiores, onde os nove decimos das obras scientificas são escriptas em lingua franceza.

A primeira imprensa do Brasil, fundada em 1744, só durou trez annos : foi supprimida por ordem de governo central, e só³ em 1808 foi que o rei, fugido de Portugal, trouxe uma officina typographica para publicar os seus decretos. As gazetas viveram com grande difficuldade até o periodo da independencia, e a historia dos seus primeiros annos regista o exilio, a prisão e até a execução de alguns de seus redactores. Em 1828 contavam-se já 31 jornaes; em 1876 eram em numero de 271, e dez annos depois foram além do dôbro⁴.

A Egreja outr'ora foi omnipotente no Brasil. A Inquisição, instituida em 1702, perseguiu os herejes com furor; entretanto,

1. Actualmente fundam-se escholas superiores nos Estados, quebrando d'est'arte a centralização que vigorou durante o regimen imperial. (N. do T.)

2. Não é exacta a observação. Em todos os estabelecimentos d'esta natureza a lingua do ensino é a lingua nacional. A verdade é que em sua maioria os compendios escholares são francezes, e foi isso talvez que motivou o equivoco do auctor.

(N. do T.)

3. É indispensavel mencionar a officina chalcographica, creada em Ouro-Preto em 1807 pelo P. José Joaquim Viegas de Menezes, que publicou o *Canto apologetico* do dr. Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcellos. (V. *A Imprensa em Minas-Geraes*, por J. P. XAVIER DA VEIGA.)

(N. do T.)

4. De Rio Branco, no *Brésil* por E. LEVASSEUR.

Em 1898 eleva-se a mais de 600 o numero de gazetas.

para a maior parte dos accusados, consistia a heresia, não na profissão de idéas heterodoxas, mas no facto de ter sangue judeu nas veias¹. Depois da declaração da independencia, a religião catholica apostolica romana manteve-se como culto nacional, e foi severamente punida qualquer practica em publico de outras ceremonias religiosas. A revolução que poz fim ao Imperio separou tambem a Egreja do Estado, continuando aliás a pagar as congruas aos antigos vigarios e outras dignidades. Houve todavia muitos conflictos de jurisdicção, e até em 1892 a suppressão legal do Crucifixo nos tribunaes do jury deu logar a violentas demonstrações contra os livre-pensadores. A maxima parte da população diz-se catholica romana. No Estado do Rio de Janeiro, menos de um centesimo dos habitantes recenseados em 1892 declarou pertencer a outro culto ou não professar religião alguma. Mas a indifferença habitual em materia religiosa é grande, e não obstante as admoestações proferidas no pulpito a maçonaria ganha numerosos adeptos em todas as cidades. São raras entre os nacionaes as vocações ecclesiasticas, e o clero tem de supprir-se todos os annos de padres estrangeiros, quasi todos Italianos. Muitas familias dispensam o sacramento e até a cerimonia civil. No Rio de Janeiro, onde entretanto ha mais uniões legitimas do que em outros Estados, a proporção dos nascimentos fóra do casamento eleva-se a perto de 30 p. 100².

Pela notavel organização dos seus estabelecimentos de assistencia, os Brasileiros podem ser aponctados como exemplo a outros povos. Seus hospitaes e asylos não dependem do Estado, devem-se á associação livre. Um appello constante, dirigido « em nome de todos os nossos ermãos que padecem », produz cada anno e em cada cidade recursos bastantes para que os estabelecimentos hospitalares se mantenham folgadamente. As fórmulas das *irmandades* ou confrarias são ainda religiosas, e nas ceremonias officiaes os ermãos envergam os seus habitos; cada sociedade porém organiza-se á sua vontade, e os institutos, que no Rio dispõem

1. AD. DE VARNHAGEN, *Historia Geral do Brasil*.

2. J. P. FAVILLA NUNES, *Recenseamento do Estado do Rio de Janeiro*.

d'um orçamento de muitos milhões, censervam-se independentes do Estado e da Egreja¹.

XI

GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO

Segundo as formulas habituaes das constituições, todos os Brasileiros são considerados eguaes perante a lei, e ninguém pôde ser obrigado a fazer ou deixar de fazer o que quer que seja, sinão em virtude de lei. São reconhecidos o direito de associação, a plena liberdade da palavra e da imprensa, salvo o caso do anonymato. A correspondencia é inviolavel. Cada cidadão pôde aspirar a todas as posições e carreiras. A Republica desconhece os antigos privilegios de nobreza, supprime todas as ordens honorificas instituidas pela monarchia, assim como os titulos nobiliarchicos; poucos paizes ha entretanto em que se encontrem mais barões, viscondes e marquezes, já não fallando em conselleiros e doutores.

O antigo regimen era prodigo de brasões com os amigos sinceros, e, segundo se diz, ainda mais com os adversarios doceis; depois da queda do imperio uns e outros conservaram, sinão fidelidade ao principe decaído, pelo menos os qualificativos sonoros que o favor da corôa lhes déra. A abolição official dos titulos de nobreza completa-se com a prohibição dos cidadãos acceitarem condecorações e titulos das potencias estrangeiras, sob pena de perderem os seus direitos politicos.

São considerados cidadãos, com os Brasileiros natos, todos os filhos de pae brasileiro e os illegitimos de mãe brasileira, nascidos em paiz estrangeiro, si estabelecerem domicilio no territorio da Republica, assim como os filhos de pae brasileiro, que estiver noutro paiz ao serviço do Brasil. Além d'isso, os estrangeiros que possuem immoveis no paiz, os que se casaram com Brasileiras ou

1. A observação não é de todo exacta; essas irmandades, pelo que respeita ao culto cuja manutenção é uma de suas funções, dependem necessariamente da auctoridade episcopal.

(N. do T.)

têm filhos no Brasil, adquirem o direito de nacionalidade, a menos que manifestem formalmente a intenção contraria. Um dos primeiros actos da revolução foi declarar Brasileiros todos os estrangeiros que, dentro de seis mezes, não reivindicassem em termos explicitos a sua nacionalidade de origem. Era a solução do conflicto que, a proposito da immigração, agitára por tantos annos os partidos politicos. Nada effectivamente era mais contradictorio do que a situação dada aos estrangeiros ainda depois de 1850 : convidavam-n'os com appellos instantes, pagavam-lhes a viagem, davam-lhes lotes de terra, e ás vezes até faziam-lhes adeantamentos em dinheiro, mas recusavam-lhes o direito de cidadão brasileiro : solicitados como esperança do paiz, a certos respeitos eram depois os parias¹ : antes de 1863, era-lhes prohibido o casamento; em 1881 nenhum d'elles tomara ainda assento nas assembléas provinciaes, até no Rio Grande do Sul, cujo commercio e cujo industria dirigiam.

Eleitores para as legislaturas de cada Estado e para as da Republica são todos os cidadãos de 21 annos de idade, com a condição de que não sejam mendigos, saibam ler e escrever, e não exerçam profissão incompativel com a liberdade de opinião : assim é que as praças de pret são privadas do direito de votar, excepção feita dos alumnos das escholas militares superiores; perdem o suffragio egualmente os religiosos pertencentes a communidades em que ha voto de obediencia. Todos os que allegam motivos de fé, para eximir-se de qualquer cargo imposto pela lei aos outros cidadãos declaram-se *ipso facto* privados dos direitos civis.

Apezar da importancia capital que a constituição liga ao exercicio do suffragio, origem official dos poderes publicos, o habito de votar ainda não entrou nos costumes : é quasi geral a abstenção nos comicios; no Rio de Janeiro tem-se visto eleições com um milhar de votantes, quando perto de cem mil deveriam concorrer ás urnas.

A Republica federativa foi proclamada, e todavia, por extranha

1. A. DE TAUNAY, *A Nacionalização*.

inconsequencia, o povo não foi consultado para saber quaes deviam ser os grupos constituintes da federação. Limitaram-se a mudar os nomes das circumscripções do imperio : de provincias passaram a Estados, postoque a divisão seja defeituosa a todos os

Nº 92. — DIVISÕES POLITICAS DO BRASIL.



respeitos e não corresponda de modo algum ás que se teriam formado, si fosse consultada a vontade das populações. Já não fallando da Amazonia e de Matt -Grosso, que realmente não são Estados, mas territorios de povoamento futuro, a enorme Bahia tem por vizinhas as duas antigas provincias de Alagoas e Sergipe, de dimensões septe e onze vezes menores

Outra anomalia : Minas-Geraes, o Estado mais populoso da Republica, é um dos que não têm saída natural para o Oceano; os rios que alli nascem são todos cortados de cachoeiras que separam o curso navegavel inferior do superior, nos Estados limitrophes.

É licito suppôr que venham a modificar-se as fronteiras inter-estadoaes, ainda indecisas em mais de um logar; talvez se constituam até novos grupos, alterando o equilibrio politico actual. Mas parece singular¹ que em uma nação unida pelo laço federal se adoptem as antigas divisões imperiaes, sem consulta do voto dos habitantes, para repartir as populações em corpos distinctos e autonomos. Cada um dos vinte Estados tem duas camaras² e seu

1. O auctor tem razão em these; mas o facto occorrido explica-se pela necessidade e pelo desejo que houve de organizar a Republica sem grandes abalos e sem luctas, que a enfraquecessem no nascedouro. (N. do T.)

2. Ha equivoco do auctor, como se póde vêr pela seguinte lista :

ESTADOS.	CHEFE DO ESTADO.	CONGRESSO.
Amazonas.	Governador.	Uma camara.
Pará.	—	Duas camaras.
Maranhão	—	Uma camara.
Piauhý.	—	—
Ceará.	Presidente.	—
Rio Grande do Norte.	Governador.	—
Parahyba.	Presidente.	—
Pernambuco	Governador.	Duas camaras.
Alagoas.	—	—
Sergipe.	Presidente.	Uma camara.
Bahia.	Governador.	Duas camaras.
Espirito Sancto.	Presidente.	Uma camara.
Rio de Janeiro.	—	—
S. Paulo.	—	Duas camaras.
Paraná.	Governador.	Uma camara.
S ^{ta} Catharina.	—	—
Rio Grande do Sul.	Presidente.	—
Minas-Geraes.	—	Duas camaras.
Goyaz.	—	Uma camara.
Matto-Grosso.	—	—

(N. do T.)

presidente; cada um edicta leis especiaes, subordinadas aos principios da Constituição dos Estados-Unidos do Brasil. As minas e as terras não concedidas pertencem á nação, excepto as que forem indispensaveis á União para defeza das fronteiras ou construcção de estradas estrategicas e de linhes ferreas de interesse geral. Dous Estados limitrophes podem ajustar entre si convenções particulares que não tenham feição politica; é-lhes porém prohibido fazer a guerra a outros Estados, recusar a moeda reconhecida pela União, rejeitar os actos legislativos, administrativos ou judiciarios proclamados para toda a Republica. Perante as nações estrangeiras, os vinte Estados só fazem um.

A Camara dos deputados, que actualmente se reúne no Rio de Janeiro, enquanto se não muda a capital, compõe-se de representantes do povo, eleitos pelo menos em numero de quatro por cada um dos Estados e pelo Districto Federal: septenta mil é o numero de habitantes a que corresponde um eleito do suffragio popular. Da mesma fórma que nos Estados-Unidos da America do Norte, que serviram de modelo aos legisladores da Brasil, a Camara dos deputados corresponde numericamente á força respectiva dos Estados, medida pela população, ao passo que o Senado representa os Estados como eguaes em direito, sem attenção ao numero de habitantes. Assim é que o Senado compõe-se de 63 membros, sendo 3 para cada Estado e para o Districto Federal (antigo Municipio Neutro). Como na republica do Norte, renova-se elle por fracções. Sendo de nove annos o periodo legal, um terço d'este corpo electivo termina o seu mandato ao cabo de trez annos de exercicio e novos eleitos substituem-n'o; no fim do sexto anno, fazem-se eleições para o segundo terço dos senadores.

Si bem que o presidente e o vice-presidente da Republica tenham sido elevados ao poder em consequencia de uma revolta militar, a Constituição dá aos chefes do executivo origem electiva e popular. Presidente e vice-presidente, aos ambos eleitos por suffragio directo e maioria absoluta de votos; quando, entre os candidatos, nenhum obtiver esta maioria, o Congresso decidirá.

De quatro annos é o periodo marcado para o exercicio do poder presidencial, que não pôde ser occupado pelo mesmo individuo no periodo seguinte. O presidente nomeia e demitte livremente os ministros de Estado, commanda o exercito e a armada, nomeia para os cargos civis federaes, escolhe os membros do Supremo Tribunal Federal, os embaixadores e consules, declara a guerra e conclue a paz. Sancciona e promulga as leis votadas pelo Congresso, mas tem o direito de veto, obrigando assim as camaras a discutirem novamente as questões e a decidirem-n'as, não já por simples maioria, mas por dous terços de votos. Por seu lado o Senado tem o direito quasi illusorio¹ de julgar o presidente sob proposta da Camara dos deputados. De facto, está este armado de poderes monarchicos muito superiores aos que tinha o soberano. O corpo judiciario, que a ficção da lei considera igual em influencia ao poder legislativo e ao poder executivo acha-se realmente nas mãos² de quem nomeia os seus membros.

Facto curioso, a eschola positivista de Augusto Comte tomou parte importante na revolução brasileira que derrocou o Imperio. A doutrina tinha feito grandes progressos, particularmente nas escholas militares, e é ao fervor de alguns positivistas empenhados no movimento revolucionario que devem ser attribuidos varios decretos promulgados nas primeiras semanas da Republica : separação da Egreja e do Estado, instituição da festa nacional de 14 de Julho coincidindo com a de França, adopção da empresa *Ordem e Progresso* na bandeira, e *Saude e fraternidade* nas correspondencias officiaes³. Entretanto estas formulas vans nada mudaram nos costumes politicos. A Constituição brasileira, com haver imitado quasi servilmente a dos Estados-Unidos do Norte, não dará por isso aos Brasileiros o espirito anglo-saxonico : cada artigo

1. Não é tal illusorio, como acredita o auctor.

(N. do T.)

2. É menos acertada a critica do auctor. Basta ponderar que os membros do Supremo Tribunal são vitalicios e inamoviveis. Esta simples circumstancia garante a sua independencia.

(N. do T.)

3. MIGUEL LEMOS, *Apostolat positiviste au Brésil*.

da Charta ha de ser interpretado segundo o modo de pensar, as tradições, os costumes e as paixões dos sul-americanos filhos de Portuguezes.

E' assim que os poderes reacs dados ao presidente dos Estados-Unidos, e por imitação ao do Brasil, levaram logo o governo á practica da dictadura. Desde seu começo, aliás, o poder nascido da revolução foi uma autocracia militar. O exercito queixava-se, havia muito, de ser posto á margem, e, quando o imperador por enfermo só poudo tomar pequena parte no governo, os principaes chefes militares, alvos de desconfiança, foram systematicamente removidos até para regiões insalubres, como o Alto Amazonas e Matto-Grosso. E entretanto o exercito, altivo com as suas victorias no Paraguay, sentia este papel subordinado e reclamava o primeiro logar. Os homens que dirigiam o movimento republicano aproveitaram taes disposições da parte dos chefes : offereceram-lhes o poder em troca do nome de « Republica », e a revolução, mais apparente do que real, operou-se sem derramamento de sangue, como uma simples mutação de vistas. Desde a quêda do Imperio, foi o paiz governado por soldados; em 1893, mais de metade dos governadores dos Estados eram militares¹. Mas a marinha, que havia tido seu quinhão de gloria na expedição do Paraguay, forçando a passagem dos rios, achou-se menoscabada por sua vez na partilha do poder, e é a esta rivalidade entre as duas forças armadas, diversamente influenciadas pela pressão do

1. Em toda esta apreciação do auctor transparece sensível azedume contra os actos e os primeiros homens da Republica. Não sendo este o logar proprio para a discussão historica que o assumpto reclamaria, deixamos de fazê-lo, mas consignando de modo positivo o que nos parece ser expressão da verdade : não houve simples mutação de vistas, e si o elemento militar predominou por tanto tempo no governo, foi isso resultado de um grave erro do primeiro presidente : o golpe d'Estado de 3 de Novembro de 1891. Ora quem o impelliu a similhante passo inconstitucional foi um ministro civil.

Iniciado o governo civil em 1894 com o dr. Prudente de Moraes, já hoje são raros tambem os governadores militares. A pouco e pouco o exercito volve aos seus nobres misteres, e a existencia da Republica se encaminha para dias mais tranquillos.

(N. do T.)

elemento civil que se deve attribuir a successão dos recentes acontecimentos¹.

O exercito não é uma força regularmente composta. Si bem que exista uma lei de sorteio militar, recrutam-se os batalhões por meio de engajamentos voluntarios e mediante um premio que o Estado paga por espaço de seis annos, periodo legal do serviço : pela maior parte os recrutas são homens de côr, ao passo que os officiaes são brancos ou havidos por taes. Durante a guerra do Paraguay, o Brasil teve em armas 70000 soldados, contando nesse numero os guardas nacionaes mobilizados, os corpos de policia e as guarnições das fronteiras². Depois d'essa epocha, o effectivo variou entre 15000 e 20000 homens; em caso de guerra, pôde elevar-se rapidamente a 30000. Quanto á guarda nacional, de existencia puramente ficticia, essa comprehende um milhão de cidadãos.

A marinha de guerra é relativamente consideravel³. No principio do imperio, a maior parte dos navios eram commandados e equipados por estrangeiros. Actualmente a marinha tem pessoal todo brasileiro, porém quasi todos os vasos de guerra são ainda construidos nos estaleiros da Europa; nos diversos arsenaes de marinha, do Rio, da Bahia, do Recife, do Maranhão⁴, do Ladario perto de Corumbá, são feitos apenas navios de pequeno porte.

A guerra do Paraguay custou ao Brasil seiscentos mil contos, somma que representa quasi toda a divida nacional. O juro dos emprestimos contrahidos no exterior é pago em ouro, e o

1. Ainda nesta parte arreda-se o auctor da verdade. Longe do theatro dos acontecimentos e conhecendo-os imperfeitamente, melhor fôra que se tivesse absterido de apreciações historicas que peccam por inexactas e injustas. Refere-se sem duvida á revolta de 6 de Septembro de 1893; as causas d'este grave e doloroso episodio foram certamente outras.
(N. do T.)

2. Rio Branco, no *Brésil* de E. LEVASSEUR.

3. Esquadra brasileira em 1898 : 48 navios, a saber : Encouraçados 6, cruzadores 9, canhoneiras 5, avisos 9, caça-torpedeiras 4, torpedeiras 6, navios menores 9. Tripolação, cêrca de 3000 homens.
(N. do T.)

4. Não ha arsenal no Maranhão.
(N. do T.)

Brasil satisfaz invariavelmente seus compromissos nos prazos certos, apesar do seu orçamento fechar-se de ordinario com deficit¹. A maior parte das receitas orçamentarias procede dos impostos da alfandega, que augmentam de 60 p. 100 na média o valor dos objectos importados, e as mais fortes despesas são consagradas ao exercito e á marinha, sem contar os recursos extraordinarios de que se lança mão fóra das previsões do orçamento². Em consequencia da nova distribuição dos impostos aduaneiros³, dos quaes certa parte, outr'ora cobrada pelo governo central, pertence hoje aos Estados, muitos d'estes dispõem de finanças muito prosperas⁴.

Até Estados quasi desertos tiveram receitas imprevistas graças ao augmento de exportação. Assim o excesso das rendas aduaneiras do Estado do Amazonas elevou-se a mais de 5 mil contos em 1892, e o thesouro de Manáos, longe de ter juro de divida a pagar, possui grande saldo⁵. Por outra parte, alguns Estados

1. Orçamento para o anno de 1898 :

Receita 342 653 : 000 \$ 000

Despeza 372 812 : 424 \$ 169

Divida externa fundada, em 31 de Dezembro de 1896 : £ 35 261 700.

Divida interna fundada, em 31 de Março de 1897 : total circulante — 635 698 : 500 \$ 000.

2. Despesas militares orçadas para 1898 :

Ministerio da Marinha 24 578 : 296 \$ 828

— — Guerra 46 229 : 295 \$ 799

Como se vê, não é essa actualmente a despeza que mais pesa no Orçamento.

(N. do. T.)

3. Renda das alfandegas em 1896 : 261 938 : 156 \$ 000.

4. O auctor cita para exemplo a situação financeira do Estado de Minas, cujo orçamento em 1892 dava o saldo de 5 422 : 931 \$ 000. Isso mudou de alguma forma desde então, por causa da enorme despeza feita com a construcção da nova capital do Estado em Bello-Horizonte.

Eis o quadro da receita e despeza no anno de 1896 :

Renda geral 28 730 : 603 \$ 754

Despeza total 29 736 : 078 \$ 723

Deficit 1 005 : 474 \$ 969 (N. do T.)

5. O exercicio financeiro de 1896-97 no Amazonas deu este resultado :

Receita 14 877 : 933 \$ 976

Despeza 10 779 : 508 \$ 826

Saldo 4 098 : 425 \$ 150

como Goyaz, Piauí e Parahyba, incapazes de acudir ás suas despesas, têm sido obrigados a pedir ao Congresso subvenções nacionaes. Quasi todos pedem uma parte de seus recursos orçamentarios¹ á loucura do jogo, que desvaira a maior parte dos Brasileiros : a extracção das loterias do Estado é a principal preocupação para milhões de homens. No Rio de Janeiro e nas outras



PALACETE DA ILHA FISCAL, DEPENDENCIA DA ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO.

grandes cidades erguem-se em todos os cantos kiosques para a venda dos bilhetes.

A menor divisão do territorio conservou sua denominação religiosa : é a *freguezia*, que significa propriamente « reunião de fieis » : em 1887 havia em todo o Imperio 1886 d'estas parochias, algumas constituindo um simples bairro de cidade, outras abrangendo immenso territorio : termo médio, ellas occupam uma superficie de 4220 kilometros quadrados, isto é, dous terços d'um departamento da França.

1. Não é exacta a affirmativa, ainda que muito justa a condemnação do jogo em geral. (N. do T.)

Pelo lado civil, uma ou muitas freguezias são grupadas em *termos* que pela maior parte correspondem aos *municípios*; entre-

A detailed map of the state of Espírito Santo, Brazil. The map is oriented with North at the top. It shows the state's coastline along the Atlantic Ocean to the east. Major cities and towns are marked with dots and labeled, including Vitória (the capital), Serra, Ilheus, and others. The state is bordered by Minas Gerais to the west and south, and Bahia to the south. A coordinate grid is overlaid on the map, with latitude lines at 21° and 23° South, and longitude lines at 44° and 47° West. The map also shows the state's internal administrative divisions, represented by dashed lines.

tante alguns termos dividem-se em « municípios » — corpo politico que, apesar de sua consideravel extensão, corresponde a communa franceza. Nas estatisticas brasileiras a população é arrolada por municípios, e quasi todas as obras geographicas mencionam as cidades com um numero de habitantes comprehendidos no espaço de muitos milhares de kilometros quadrados. A população agglomerada na localidade central, qualificada de « cidade »

ou « villa » não representa muitas vezes sinão pequena parte do algarismo indicado. Em 1887 contavam-se no Brasil¹ 910 municípios, isto é 258 cidades e 652 villas. O agrupamento dos municípios constitue a *comarca*.

Os Estados grupam-se diversamente quanto á administração militar e naval. Para o commercio, o Brasil divide-se em cinco prefeituras : duas fluviaes — Amazonas e Matto-Grosso, — e trez maritimas — Norte, Centro e Sul.

O quadro que damos em seguida offerece a relação dos Estados, com sua superficie approximada, a população recenseada em 1890, e suas capitães

VERTENTES.	ESTADOS.	SUPERFICIE em kil. quadrados.	POPULAÇÃO recenseada em 1890.	DENSIDADE kilométrica.	CAPITAES.
Amazonia . . .	Amazonas	1 720 000	147 915	0,05	Manãos.
	Pará	1 070 000	328 455	0,4	Belem.
Tocantins . . .	Goyaz	747 311	227 572	0,33	Goyaz.
	Maranhão	459 884	430 854	1	São Luiz.
Costa equatorial.	Piauhý	301 797	267 609	1	Therezina.
	Ceará	104 250	805 687	10	Fortaleza.
	Rio Grande do Norte.	57 485	268 273	5,6	Natal.
	Parahyba	74 731	457 232	6,8	Parahyba.
	Pernambuco	128 395	1 030 224	9	Recife.
S. Francisco e vertente oriental. . .	Alagoas	58 491	511 440	9,5	Maceió.
	Minas Geraes.	574 855	3 184 099	5,2	Minas.
	Bahia	426 427	1 919 802	4,7	S. Salvador.
	Sergipe	39 090	310 926	9,5	Aracajú.
	Espirito-Santo	44 839	135 997	4,4	Victoria.
Parahyba do Sul. . .	Rio de Janeiro	68 928	876 884	32	Petropolis.
	Districto Federal . . .	1 394	522 651	395	Rio de Janeiro.
Paraná.	S. Paulo.	290 876	1 384 753	5,2	S. Paulo.
	Paraná	221 319	249 491	1,45	Curitiba.
	Sancta Catharina . . .	74 156	283 769	3,5	Desterro.
Uruguay.	Rio Grande do Sul . . .	236 553	897 455	4,1	Porto-Alegre.
Paraguay	Matto-Grosso.	1 390 000	92 827	»	Cuyabá.

1. Em 1890 esse numero era de 1 024, os districtos 3 236 e as parochias 1883.
(N. do T.)

APPENDICE

(Traducção e notas do Barão do Rio-Branco).

TERRITORIO CONTESTADO FRANCO-BRASILEIRO

Officialmente, o territorio em litigio entre a França e o Brasil comprehenderia um espaço pelo menos de 260 000 kilometros quadrados : a região disputada fórma uma longa lingua de terra que se estende do Atlantico ao rio Branco, limitada ao norte pelo curso do Oyapoc, os montes Tumucumaque e seus prolongamentos occidentaes, o curso do Araguay e a linha equatorial'. Todavia, o debate não tem importancia real senão para o « con-

1. O Tractado de 10 de Abril de 1897, entre o Brazil e a França, submetteo ao arbitramento e decisão do Governo Suisso a questão de limites que está em litigio desde o seculo xvii. Segundo esse Tratado, o Brazil reclama os seguintes limites : — o thalweg do Oyapoc (rio que Portugal e o Brazil sustentaram sempre ser o Japoc ou Vicente Pinson do artigo 8º do Tratado de Utrecht, de 11 de Abril de 1713, entre Portugal e a França) e o paralelo de 2º24' Norte, desde a margem esquerda do Oyapoc até á fronteira da Guyana Hollandeza. A França reclama o thalweg do Araguay (rio que o Governo Francez sustenta agora que é o Japoc ou Vicente Pinson do artigo 8º do Tratado de Utrecht, depois de haver sustentado successivamente que o Japoc ou Vicente Pinson era o Cunany, o Calçoene, o Mayacaré, e o Carapaporis); depois, uma linha que, partindo da nascente principal do braço principal do Araguay, segue para Oéste parallelamente ao Amazonas até á margem esquerda do rio Branco; finalmente, a margem esquerda do rio Branco até ao ponto de encontro do paralelo que passa pelo ponto extremo dos montes de Acaray. Officialmente, portanto, o territorio contestado fica comprehendido entre essas linhas e as Guyanas Hollandeza e Ingleza.

R. B.

testado » da costa, entre o Oyapoc e o Araguay. A Léste, todo o valle do rio Branco tornou-se incontestavelmente brasileira pela lingua, pelos costumes e pelas relações politicas e commerciaes. Quanto ás regiões intermediarias, que foram percorridas por Crevaux e Coudreau, Barbosa Rodrigues, são ellas habitadas por populações indigenas completamente independentes, avaliadas por Coudreau em 12 700 individuos. O territorio realmente contestado entre a França e o Brasil comprehende uma superficie approximadamente egual a de quinze departamentos francezes e com cêrca de 3000 habitantes civilizados, um só por 30 kilometros quadrados¹.

Já no decimo-setimo seculo estas regiões tinham sido revendicadas pela França e pelo Portugal, mas o limite meridional do dominio não podia dar logar a equivoco : era o grande rio Amazonas². O forte de Macapá, nas margens do estuario, perto da

1. O autor refere-se aqui ao territorio comprehendido entre o Oyapoc, ou Vicente Pincon, e o Araguay. Esse territorio contém hoje uns 10,000 habitantes, quasi todos Brasileiros.

R. B.

2. O limite meridional do territorio denominado — Guayana — ou — Guyana — é certamente o rio Amazonas, mas os Francezes estabelecidos no territorio entre o Oyapoc e o Maroni não podiam rozoavelmente pretender dominar a margem septentrional do Amazonas onde nunca tiveram estabelecimento de especie alguma. O titulo da França, derivado da sua occupação effectiva da costa maritima entre o Oyapoc e o Maroni, não podia ultrapassar para o sul a linha do *divortium aquarum* onde têm nascimento os rios que se lançam na costa maritima que era, e é, occupada pela França.

Os Portuguezes estabeleceram-se no Pará em 1616, e, por ordem do Rei de Hespanha e Portugal, começaram desde logo a desalojar os estrangeiros que haviam fundado fortes e feitorias no Amazonas e seus affluentes. Esses estrangeiros eram os *Inglezes* e os *Hollandezes*. Não havia Francezes estabelecidos no Amazonas. O apparecimento de um ou outro navio francez que em fins do seculo 16º e principios do 17º foi negociar com os Indios d'essa região não constitue um titulo em favor da França. Navios portuguezes já iam a essas paragens antes mesmo de 1542, isto é, antes da viagem de Orellana. Em 1623, os Portuguezes do Pará tomaram o forte hollandez de Gurupá; em 1625, dous fortes hollandezes no Xingú, e outros inglezes na margem septentrional do Amazonas isto é, na Guyana; em 1629, tomaram o forte de Taurege, na mesma margem, defendido por Inglezes, Irlandezes e Hollandezes; em 1631, o forte inglez de Philippe; em 1632 (9 de Julho), o forte inglez de Cumaú, duas leguas ao sul da actual fortaleza de Macapá; finalmente, em 1647, toma-

linha equatorial, tinha sido construido em 1688 pelos Portu-

ram o forte que os Holandezes acabavam de construir na foz do Mayacaré ou Macary, ao norte da ilha de Maracá ou illha do Cabo do Norte.

Pela sua carta de doação de 14 de Junho de 1637, o Rei de Hespanha e de Portugal creou, em favor de Bento Maciel Parente, que se illustrara n'essas guerras contra os Holandezes e Inglezes, a Capitania do Cabo do Norte, a qual, segundo esse documento, teria 100 leguas pela margem esquerda do Amazonas, e de 35 a 40 leguas pela costa do mar, desde o Cabo do Norte até ao rio de Vicente Pinson, que seria o limite septentrional da mesma capitania.

Em 1639, quando Christoval de Acuña desceo o Amazonas com Pedro Teixeira, já os Portuguezes tinham estabelecimentos n'essa Capitania do Cabo do Norte: — a missão de Curupatuba (depois Montalegre) e o forte do Desterro, junto ao Uacarapy.

Os Francezes só se estabeleceram em Cayenna e nas costas vizinhas, — que nenhuma relação têm com o Amazonas, — em 1664, expulsando então d'ahi os Holandezes. O primeiro governador francez, Le Febvre de la Barre, na sua *Description de la France équinoxiale*, publicada em 1666, dizia: « La Guyane française, proprement France équinoxiale, qui contient quelques quatre-vingts lieues françaises de coste, commence par le cap d'Orange, qui est une pointe de terre basse qui se jette à la mer et dont on prend conaissance par trois petites montagnes que l'on voit par dessus et qui sont au delà de la rivière Yapoco, qui se jette à la mer sous ce cap. L'on peut à la rivière Marony mettre les bornes de la Guyane française ».

E' certo que antes da conquista e occupação definitiva de Cayenna pelos Francezes em 1672, os Reis de França, a partir de 1604, fizeram varias concessões comprehendendo o territorio entre o Amazonas e o Orenoco, mas essas concessões sobre papel, não seguidas de occupação effectiva, não podiam invalidar os direitos do Rei de Hespanha e Portugal, direitos baseados no descobrimento e na occupação. Outras concessões do Rei de Hespanha, anteriores a 1604, poderiam ser citadas.

Foi sómente em fins do seculo XVII que M. de Ferrolles conseguiu induzir o Governo francez a reclamar como limite meridional da Guyana franceza o Amazonas, e a reclamar tambem o Maranhão, e isto quando os Portuguezes já tinham ao norte do Amazonas varios estabelecimentos, desde a sua foz até ao Rio Negro, entre os quaes os fortes do Desterro (junto ao Parú), Toheré, Cumaú (Macapá), e Araguay, varias missões ao norte do Araguay onde em 1687 foram martyrisados pelos selvagens dois jesuitas portuguezes, e quando desde 1654 uma expedição militar portugueza, acompanhada de missionarios, tinha subido o rio Jary, cujas nascentes ficam nas vertentes meridionaes da serra de Tumucumaque. Essas infundadas reclamações deram logar ao tratado de Lisboa de 4 de Março de 1700, que neutralizou provisoriamente as Terras do Cabo do Norte situadas entre o margem esquerda do Amazonas, desde o forte de Cumaú (Macapá) até o Cabo do Norte, e la *rivière d'Oyapoc dite de Vincent Pinson*, diz a traducção official franceza, *rio Ojapoc ou de Vicente Pinson*, diz o texto portuguez.

Depois veio o tratado de Utrecht, de 11 de Abril de 1713, no qual o Rei de França

guezes¹, depois occupado pelos Francezes em 1697, e n'esse mesmo anno retomado pelos Portuguezes. O tratado de Utrecht, concluido em 1713, devia resolver definitivamente o litigio, mas complicou-o, fixando como fronteira das possessões respectivas dos dois paizes um rio que ninguem conhecia, e cuja foz nenhum nevegante havia explorado. Qual é esse rio Yapok ou Vicente Pinzon, que os diplomatas de Utrecht, ignorantes das cousas da America, quizeram indicar nas suas chartas rudimentares²? Por um lado, os Portuguezes designavam entre tantos « Yapoc³ » ou « Grandes Rios » do littoral, aquelle cuja foz se abre entre a montanha d'Argent e o cabo d'Orange; por outro, os Francezes podiam explicar que o verdadeiro « Grande Rio », o « Mar Doce » de Vicente Pinzon, é certamente o proprio Amazonas⁴, e que na falta d'este rio, seria preciso escolher como limite o mais consideravel da região, o Araguay⁵. Poder-se-hia encher

renunciou ás suas pretensões ás duas margens do Amazonas e ás Terras do Cabo do Norte « entre o rio das Amazonas e o de *Japoc* ou de *Vicente Pinsão* », diz o texto portuguez, « appelées du Cap du Nord et situées entre la rivière des Amazones et celle de *Japoc* ou de *Vincent Pinson* », diz o texto francez.

Estes textos mostram bem que o rio de *Vicente Pinson*, ou *Oyapoc*, *Ojapoc* ou *Japoc* de 1700 e 1713 é o unico *Oyapoc* conhecido e que figurava nas cartas antes d'essas datas, isto é, o rio do Cabo de Orange. R. B.

1. O forte de Cumau ou Macapá foi tomado por M. de Ferrolles no dia 31 de Maio de 1697 e retomado pelos Portuguezes do Pará, sob o commando dos capitães Souza Fundão e Moniz de Mendonça, no dia 28 de Junho do mesmo anno. R. B.

2. O rio *Japoc* ou *Vicente Pinson* do Tratado de 1713 é o *Ojapoc*, *Oyapoc* ou *Vicente Pinson* do Tratado de 1700, o *Vicente Pinson* das Cartas de 1691 e 1707 do Padre Samuel Fritz, rio esse que é o mesmo *Yapoco* ou *Iapoco* de Moequet (1616), o mesmo *Yapoco* de d'Avity (1637), de De La Barre (1666), de De l'Isle (1703), de Corneille (1708) e outros Francezes, isto é, o rio que desembocca a Oéste do Cabo d'Orange. R. B.

3. Nunca houve n'essa região outro rio, além do *Oyapoc* junto ao Cabo d'Orange, a que tivesse sido applicado esse nome ou as variantes *Ojapoc*, *Japoc*, *Yapoc*, *Yapoco*, e outras. R. B.

4. O Amazonas está expressamente excluido no Tratado de Utrecht, e, comquanto descoberto em 1500 por Vicente Pinzon, como a costa oriental da Guyana, nunca teve o nome do seu descobridor. R. B.

5. Não havia razão para que o Tratado de Utrecht chamasse « *Japoc* ou *Vicente*

bibliothecas com as memorias e documentos diplomaticos publicados sobre essa insolúvel questão. Diversas commissões se occuparam de interpretar o sentido do tratado de Utrecht ou de resolver o problema por uma decisão definitiva, porém as suas convenções foram successivamente abandonadas¹. O Brasil, herdeiro de Portugal, formúla as mesmas reivindicações, pedindo tambem a fronteira do Oyapoc ; não obstante, elle propoz que se

Pinson » o *Araguary*, que desde 1596 figurava em todas as chartas com o nome de Araguay (Arrowari, segundo a orthographia do inglez Keymis). R. B.

1. Os Tratados celebrados desde 1797 até 1802 não interpretavam o de Utrecht, de 1713, fixavam limites differentes, impostos pela França. O primeiro, assignado em Pariz aos 10 de Agosto de 1797, estabelecia o limite na « rivièrre appelée par les Portugais *Calcuenne* » (Calcuenne, ou Calçoene, isto é *Carsewene*) « et par les Français de *Vincent Pinson*, qui se jette dans l'Océan, au-dessus du Cap Nord, environ à deux degrés et demi de latitude septentrionale... » Esse tratado não foi ratificado. O segundo, de 6 de Junho de 1801, assignado em Badajoz, estabelecia o limite no Araguay, mas não foi ratificado pelo Primeiro Consul. O terceiro, concluido em Madrid aos 29 de Setembro de 1801, punha o limite no Carapanatuba, perto de Macapá, mas, em consequencia dos Preliminares de Paz assignados em Londres no 1º de Outubro d'esse mesmo anno, Luciano Bonaparte, no dia 19, notificou em Madrid ao Ministro Portuguez, que « apezar da troca das ratificações, o artigo 4º d'esse Tratado ficava substituido pelos artigos 4º e 5º do Tratado de Badajoz », passando, portanto, o limite para o Araguay. Veio depois o Tratado de Amiens, de 25-27 de Março de 1802, o qual reproduzio os artigos do Tratado de Badajoz, de 6 de Junho de 1801. Mas Portugal não estava representado no Congresso de Amiens e nunca deo a sua accessão a esse Tratado. Tendo a França invadido Portugal em 1807, o Principe Regente publicou no Rio de Janeiro o seu Manifesto e declaração de Guerra do 1º de Maio de 1808, no qual ha este trecho : — « Sua Alleza Real declara nullos e de nunhum vigor todos os Tratados que o Imperador dos Francezes o compellio a concluir, e particularmente os de Badajoz e de Madrid de 1801, e o de Neutralidade de 1804... »

Em 1809, um corpo de tropas brasileiras do Pará e uma divisão naval portugueza, auxiliada por uma corveta ingleza, fizeram a conquista de toda a Guyana Franceza. Só depois da Paz Geral foi essa colonia restituída á França nos termos do artigo 107 do Acto final do Congresso de Vienna, de 9 de Junho de 1815, e nos da Convenção de Pariz de 28 de Agosto de 1817, isto é, o Principe Regente do Reino de Portugal e do Brazil restituio ao Rei de França « a Guyana Franceza até ao rio Oyapoc, cuja embocadura está situada entre o quarto e o quinto gráo de latitude septentrional, limite que Portugal sempre considerou ser o que havia sido fixado pelo Tratado de Utrecht » (Art. 107 de Acto de Vienna, e Art. 1º da Convenção de 1817), « et jusqu'au 322º degré de longitude à l'Est de l'île de Fer, par le parallèle de 2º25' de latitude

puzesse termo ao litigio tomando o Calçoene por limite¹.

Mas a historia não se decreta : ella se faz, ignorando os tratados e as convenções. Em 1836, os Francezes estabeleceram um posto militar no centro do territorio contestado, no lago de Amapá², e, quatro annos depois, os Brasileiros fundaram a colonia militar D. Pedro Segundo, na margem esquerda do Araguay³. Uma convenção decidio que as potencias rivaes evacuassem o territorio em litigio, e a França abandonou com effeito a sua posição no Amapá; mas o Brasil manteve a zona de territorio occupada⁴, e mesmo, em 1860, fez acto de dominação

septentrionale ». Portugal ficou assim mantido na posse do territorio contestado, devendo o litigio ser depois resolvido amigavelmente « conformément au sens précis de l'Article VIII de Traité d'Utrecht » (Art. 107 de Vienna, Art. 2 da Convenção de 1815).

A linha extrema da pretensão franceza para Oéste ficou sendo aquelle meridiano de 322° a Leste da Ilha de Ferro, isto é, 58° a Oéste de Pariz. R. B.

1. Propoz em 1856, como *transacção*, mas sustentando então, como sempre, que o limite de direito é o Oyapoc ou Vicente Pinson. R. B.

2. O Governo de Luiz Philippe violou assim o estipulado no Artigo 107 do Acto final do Congresso de Vienna (1815) e na Convenção de 1817. O pretexto allegado para essa occupação militar de parte do territorio contestado foi a guerra civil que lavrava no Pará, mas, pacificada a provincia, continuou a occupação, apesar das instantes reclamações do Governo Brasileiro. Só cedeo, ordenando a retirada do posto do Amapá, em 1840, depois que o Governo Britannico, reclamou em Pariz o cumprimento das estipulações de 1815 e 1817. R. B.

3. O Brasil tinha o direito de fundar postos militares em um territorio que continuou a ser possessão sua, em virtude das estipulações de 1815 e 1817, até decisão amigavel do litigio. R. B.

4. A evacuação do posto francez do Amapá não foi precedida de convenção alguma. O Governo Francez, que desattendera ás reclamações do Brasil, attendeo incondicionalmente ás da Grã-Bretanha. Um anno depois da evacuação do Amapá pelos Francezes foi que Guizot declarou, em Despacho de 5 de Julho de 1841 á Legação Franceza no Rio de Janeiro, que « il doit être bien entendu que le *statu quo* actuel, en ce qui concerne l'occupation du poste de *Mapa* » (Amapá) « sera strictement maintenu, jusqu'à ce qu'on soit parvenu à se concilier sur l'objet principal du litige ». O Governo Brasileiro, por uma nota de 18 de Dezembro de 1841, declarou-se prompto para encetar em Pariz negociações que puzessem termo ao litigio. É a essa troca de notas, que se deo o nome de accordo de 1841. Desde então ficou neutralizada a parte do territorio contestado comprehendida entre o posto evacuado e o Oyapoc, como disse muito bem o Sr. E. Levasseur n'este trecho do *Brésil da Grande*

política no norte do Araguay, até ao Tartarugal¹. A região, outr'ora deserta, se foi povoando pouco a pouco; algumas aldeias se formaram, e os habitantes, na maior parte desertores e fugitivos brasileiros aos quaes a independencia deveria bastar, procuraram sahir d'esse estado de indivisão politica. Varias vezes elles pediram para que os annexassem á Guyana Franceza, principalmente em 1883, por occasião da visita do explorador Coudreau². Finalmente, em 1886, os residentes de Cunany, principal aldeia do contestado septentrional, decidiram proclamar a sua autonomia politica; era-lhes preciso, porém, um presidente francez, e Pariz divertiu-se com a historia de um honrado geographo de Vanves transformado subitamente em chefe de um Estado de nome até então desconhecido, e que se rodeou immediatamente de uma côrte, constituiu ministerio e fundou uma ordem nacional, a *Estrella de Cunany*, com um pessoal de commendadores, grã-cruzes, officiaes e cavalleiros superior em numero ao dos habitantes da capital da republica. Esse governo durou pouco: alguns mezes depois o ministro destituia o presidente da nova comunidade politica. O Estado independente de Cunany tinha desaparecido.

Quaesquer que sejam as convenções que os diplomatas concluam ou as decisões que os interessados tomem, a solução está imminente, porque a região, outr'ora solidão sem valor apreciavel, está hoje conhecida, graças ás explorações de Coudreau³, e

Encyclopédie: — « ...e o accordo de 1841, sobre o *statu quo*, declarou neutro o territorio entre o Amapá e o Oyapoc ».

R. B.

1. O territorio entre o Tartarugal e o Araguay não foi neutralizado, nem em 1841, nem posteriormente.

R. B.

2. O preto Trajano e alguns outros, mas a quasi totalidade dos habitantes tem manifestado, sempre que se offerece occasião, os seus sentimentos brasileiros. O major E. Peroz, cominadante das tropas na Guyana Franceza, disse o seguinte no seu Relatorio datado de Cayenna, em 27 de Maio de 1895: — « Les 8 ou 10 000 habitants fixés actuellement sur le Contesté sont Brésiliens de cœur et patriotes dans l'âme ».

R. B.

3. Além de Coudreau, outros exploradores podem ser citados, e entre elles o capitão-tenente Costa Azevedo (depois almirante e Barão de Ladario), que de 1858 a 1861, em commissão do Governo Brasileiro, explorou todo o territorio comprehen-

os seus recursos despertam a cubiça dos vizinhos do Norte e do Sul. A população, avaliada em 1500 habitantes por ocasião da proclamação da ephemera independencia, elevava-se ao dobro seis annos depois, e o commercio annual já attinge um milhão e meio de francos¹. Os vapores costeiros que fazem o serviço de todo o littoral sul-americano, de escala em escala, são ainda desconhecidos entre a foz do Oyapoc e a do Mapá²; todavia uma navegação activa é feita por uma especie de pequenas escunas que os indios denominam « tapuias ». Estas embarcações, de 5 a 10 toneladas, são de construcção indigena; a este respeito os Guyanenses independentes são mais industriosos do que os habitantes da Guyana Franceza. As suas pequenas enseadas fluviaes, com barras de pouco fundo, só dão entrada franca a navios de pequeno calado, mas a natureza deo-lhes o melhor ancoradouro da costa entre o Orenoco e o Amazonas: a profunda bacia do Carapaporis que se abre a Léste da ilha de Maracá e que foi em época pouco remota a bocca do Araguay³. Este lugar de refugio, aberto nos perigosos mares em que estrondea a

dido entre o Oyapoc e o Araguay, o engenheiro Gonçalves Tocantins, o professor Emilio Goeldi, e o capitão Felinto Alcino Braga Cavalcanti, que explorou o Alto Araguay, o seu affluente Mapary ou Amapary e os principaes tributarios d'esses dois rios.

R. B.

1. A população da parte do territorio contestado, comprehendida entre o Oyapoc e o Araguay, deve ser hoje (1897) de uns 10 000 habitantes.

R. B.

2. Mapá nos documentos francezes, Amapá nos brasileiros.

R. B.

3. Esta informação, acceita sem exame pelo douto E. Reclus, não é exacta. A foz do Araguay já estava situada no mesmo lugar, ao Sul do Cabo Raso (antigo Cabo Corso), em 1596, quando o inglez Lawrence Keymis, pela primeira vez, tornou conhecido o nome indigena — *Arrowari*. — Isso se pôde verificar, não só na relação de Keymis (*A Relation of the second voyage to Guiana*, Londres, 1596) e na de Robert Harcourt (*A Relation of a voyage to Guiana*, Londres, 1613), mas tambem, e muito melhor, no mappa manuscripto da Guiana, desenhado em Londres em 1608 por Gabriell Tatton á vista dos trabalhos de exploração que acabavam de trazer os companheiros de Robert Harcourt. N'esse mappa o rio « *Arowary* » desembocca ao Sul de « *Point Perilous* » (Cabo Raso), ao Norte do qual ficam as grandes ilhas de « *Carapaporough* » (Carapaporis, ou Maracá, ou ilha do Cabo do Norte). Depois, do Sul para o Norte, estão as embocaduras dos rios « *Maicary* » (Mayacaré), « *Coshebery* » (Calçoene ou Carsewenne), « *Comawiny* » (Cunany) « *Cassiporough* » (Cassiporé ou

pororoca, póde se tornar um dos ancoradouros mais frequentados do Atlantico.

Os Cunanienses não exploram as alluviões auríferas dos valles, mas as suas grandes savanas lhes permitem possuir vastos curraes; segundo Coudreau, conta-se uns 18000 bois entre o Oyapoc e o Araguay : a criação de gado se estende mesmo fóra do continente, na ilha de Maracá, outr'ora completamente deserta. A pesca é muito proveitosa : os lagos são ricos em pirarucús, que, depois de seccos, são vendidos nos mercados de Cayena e do Pará. Os pescadores arpoam tambem o peixe boi, apanham as tartarugas, e matam os machoirans para extrahir-lhes a colla de peixe, e os habitantes dos mattos extraem a borracha e outras gommas preciosas.

A população, cujos dois terços, approximadamente, são de origem brasileira¹, falla geralmente o idioma portuguez; todavia o dialecto creoulo francez de Cayena, mesclado de termos indios, é geralmente conhecido. Portuguezes, Martinicanos e creoulos francezes constituem o outro terço com os mestiços indigenas que outr'ora eram os unicos habitantes d'essa região. Estes ultimos são conhecidos sob o nome de Tapuyos, palavra que na « lingua geral » ou tupy do Brasil significa « estrangeiro » « inimigo », e que acabou por se applicar indistinctamente a todos os Indios sedentarios das margens do Amazonas, e até aos mestiços cuja côr da pelle é differente da d'elles¹. A pressão politica faz-se sentir sobretudo do lado do Brasil, servindo a colonia militar de Pedro Segundo de ponto de apoio para a tomada de posse gradual do territorio; o proprio districto de Apurema, com suas grandes savanas e suas fazendas de gado que se estendem ao norte do Araguay, a rôda do Lago Novo, tornou-se uma simples dependencia

Cachipour), o « *Cape Sicell* » (C. Cecyl ou Cabo d'Orange), e as embocaduras do « *Arracow* » (Arucaná) e do « *Wiapoco* » (Uayapoco ou Oyapoc). Cumpre notar que no mappa está assignalado o ponto do Baixo Araguay a que chegou a exploração realisada em 1608, subindo o rio, pelos capitães Michael Harcourt e Edward Harvey.

1. A população fixa é toda de origem brasileira. Só no Calçoene ha como população fluctuante e adventicia, composta, não só de Brasileiros, como tambem de estrangeiros de differentes nacionalidades.

administrativa de Macapá. Os Brasileiros avançaram muito além, na direcção do Amapá, onde fundaram a colonia Ferreira Gomes¹. Pelo contrario, do lado da Guyana franceza, as terras em parte alagadas, que atravessam o Uaçá e o Cassiporé, contam-se entre as mais desertas do territorio contestado. Não obstante, o commercio de Cunany e de Amapá dirige-se mais para Cayenna do que para o Pará²: a razão está na maior proximidade do mercado de Cayenna e em que o seu accesso offerece menos perigos. Do outro lado abre-se o perigoso golfo do « mar doce », com as suas ilhas, suas correntes, suas marés baixas e seus mascaréos.

As tres aldeias do norte, Arucaná, Curipy e Uaçá³, na bacia do mesmo nome, são apenas pobres agrupamentos de palhoças, em torno das quaes erram os Indios Paricuras (Palicour) e Aruãs; Cassiporé apenas abriga em seus ranchos uma dezena de familias. Os dois burgos propriamente ditos estão no sul: Cunany, que deu o seu nome á republica independente e foi a sua capital⁴, e Amapá, perto do qual os Francezes haviam construido o seu fortim em 1836, e que é o estabelecimento mais proximo do ancouradouro de Carapaporis. Algumas casas de madeira e de tijolo apparecem por cima das habitações cobertas de folhas de palmeira, mas cada uma das duas localidades tem a sua escola e o estado intellectual e moral da população em nada differe do que se observa nas regiões vizinhas⁵. Em 1890, um serviço de vapores foi estabelecido entre o Pará e a foz do Amapá, tendo por escala a ilha Bailique, na entrada do golpho amazonico.

1. A colonia Ferreira Gomes foi fundada á margem direita do Araguay, fóra, portanto, do territorio contestado. R. B.

2. Era assim antigamente, mas não agora, desde alguns annos. R. B.

3. O autor, como os Francezes, escreve assim esses tres nomes: Rocaoua, Couripi e Ouassa. R. B.

4. A « Republica de Cunany » imaginada em Pariz, e especialmente em Vanves, nunca chegou a ser conhecida em Cunany e no Territorio contestado. Os differentes nucleos de população, — Amapá, Cunany, Cassiporé, Uaçá, Curipy, Arucauá, — sempre tiveram os seus chefes ou governos particulares, de sorte que nunca houve n'essa região uma capital. R. B.

5. BATES; — AGASSIZ; — SPIX UND MARTIUS; — KELLER-LEUZINGER; — H. COUDREAU. (Nota do Autor.)

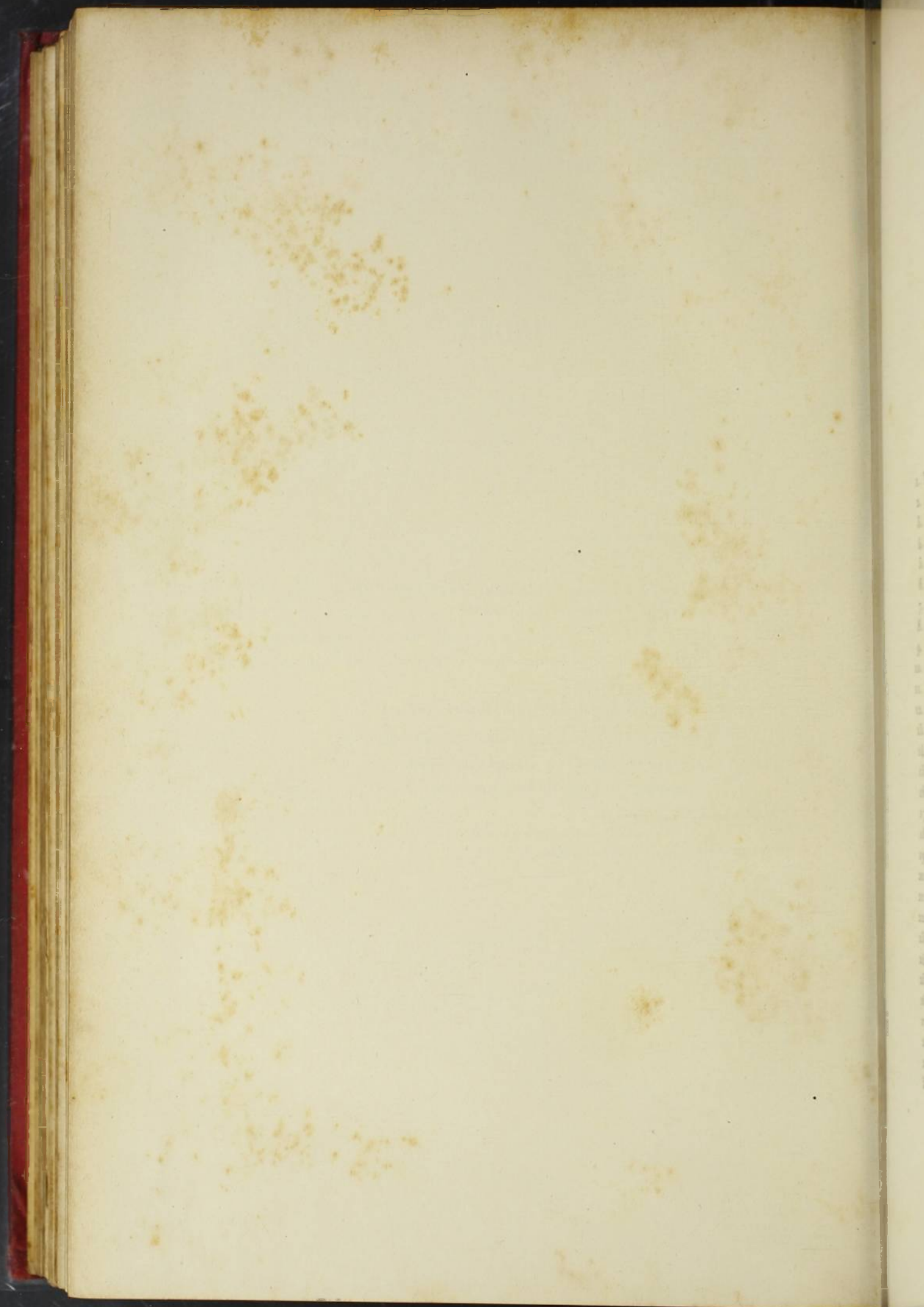
Todos esses pequenos centros de população se constituíram administrativamente em capitánias com um primeiro capitão, um segundo capitão e um sargento, prepostos que se consulta « quando elles têm algum valor pessoal » mas cujas ordens ficam sem effeito quando elles desagradam aos cidadãos. Póde-se dizer que n'essas minúsculas communidades sómente a unanimidade tem força de lei. Os funcionarios são nomeados e demittidos por aclamação nas assembléas publicas¹.

1. HENRI A. COUDREAU, *France Equinoxiale* (Nota do Autor).



INDICE

I. — VISTA GERAL.	I
II. — AMAZONIA.	
Estados do Amazonas e do Pará.	32
III. — VERTENTE DO TOCANTINS.	
Estado de Goyaz.	132
IV. — COSTA EQUATORIAL.	
Estado do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas.	149
V. — BACIAS DO RIO S. FRANCISCO E VERTENTE ORIENTAL DOS PLANALTOS.	
Estados de Minas Geraes, Bahia, Sergipe e Espirito Santo. . .	187
VI. — BACIA DO PARAHYBA.	
Estado do Rio de Janeiro e Districto Federal.	241
VII. — VERTENTE DO PARANÁ E CONTRAVENTENTE OCEANICA.	287
VIII. — VERTENTE DO URUGUAY E LITTORAL ADJACENTE.	
Estado de S. Pedro do Rio Grande do Sul	354
IX. — MATTO GROSSO.	377
X. — ESTADO SOCIAL E MATERIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA	408
XI. — GOVERNO E ADMINISTRAÇÃO.	458



CARTAS

1. Terra de Vera Cruz, primeiro littoral descoberto	4
2. Antigas divisões politicas e fronteiras do Brasil	10
3. Brasil e Portugal	13
4. Colonia do Sacramento.	19
5. Relevo do territorio brasileiro	27
6. Confluencia do Solimões com o Japurá	40
7. Confluencia do Uaupés e Cachoeiras do Rio Negro.	45
8. Curso inferior do Rio Branco	47
9. Depressão amazonica e zona exterior das cachoeiras	57
10. Golfo amazonico.	65
11. Temperaturas diurnas do Pará comparadas com as de Londres.	71
12. A matta amazonica.	77
13. Tribus de indios da Amazonia.	98
14. Tefé e a confluencia do Japurá.	109
15. Cachoeiras do Madeira e projecto de via ferrea.	113
16. Itacotiara e confluencia do Madeira	120
17. Obidos.	121
18. Alemquer, Santarem	123
19. Pará e seu porto.	126
20. Principaes viagens de explorações das bacias da Amazonia e do Tocantins.	135
21. Goyaz meridional e futuro territorio federal do Brasil	146
22. Fernando do Noronha	157
23. S. Luiz do Maranhão	167
24. O delta do Parahyba.	168
25. Ceará	169
26. Cabo S. Roque	172
27. Natal	173
28. Parahyba e Cabedelo.	175
29. Pernambuco	181
30. A costa do Recife entre o Parahyba e a foz do S. Francisco	183

31. Costa das Alagôas	184
32. Maceió e seu porto	185
33. O Sapão e o Somno	198
34. Cachoeira de Paulo Afonso.	200
35. Foz do Rio S. Francisco.	203
36. Curso inferior do Rio Doce	205
37. Abrolhos.	207
38. Antigas tribus indigenas do Brasil oriental.	215
39. Queluz e a alta bacia do S. Francisco	217
40. Ouro Preto.	221
41. Bacia do Rio S. Francisco.	229
42. Bahia	231
43. Caravellas e os recifes	238
44. Victoria	240
45. Cadeia do Itatiaya.	243
46. Littoral oceanico do Rio de Janeiro	248
47. Foz do Parahyba e Cabo S. Thomé	249
48. Ponta de Cabo Frio	250
49. Campos e baixo Parahyba.	251
50. Rio de Janeiro	266
51. Bahia do Rio de Janeiro.	269
52. Rio de Janeiro, Nictheroy e arredores.	281
53. Petropolis	284
54. Territorio das Missões	290
55. « Mar pequeno » de Cananéa.	297
56. S. Sebastião e sua illha	298
57. Bahia de Paranaguá	299
58. Juiz de Fóra	316
59. Barbacena	317
60. S. João d'El-Rey e varzea do Marçal.	319
61. Região das fontes thermaes em Minas.	320
62. Ubatuba e seu porto	323
63. S. Paulo.	325
64. De Santos a S. Paulo.	332
65. Região das fazendas de café ao Norte de S. Paulo	334
66. Sorocaba e as minas de ferro de Ipanema	337
67. De Curitiba a Paranaguá	342
68. Paranaguá.	344
69. Ilha de S. Francisco	349
70. Ilha de Sancta Catharina	351
71. Lagôa dos Patos	359
72. Lagôa Mirim.	360
73. Colonias allemans do Brasil meridional.	366
74. Porto Alegre e o Guahyba.	367

75. Canal projectado do rio Capivary a Torres e a Laguna	370
76. Pelotas	371
77. Rio Grande do Sul e sua barra	375
78. Região divisoria entre o Tapajoz e o Paraguay.	383
79. Nascentes do Alegre e do Aguapehy.	387
80. Matto Grosso e o Alto guaporé	403
81. Cuyabá e o Paraguay.	405
82. Densidade da população no Brasil.	411
83. Principaes productos florestaes ou agricolas do Brasil.	478
84. Região aurifera no centro do Brasil.	438
85. Territorio interdito em torno de Diamantina, no seculo XVIII	440
86. Principaes minas do Brasil.	441
87. Estradas de ferro no Brasil.	448
88. Rede das vias ferreas do Rio, Minas e S. Paulo.	451
89. Rios navegaveis do Brasil.	454
90. Divisões politicas do Brasil.	460
91. Municipios do Estado do Rio de Janeiro.	468

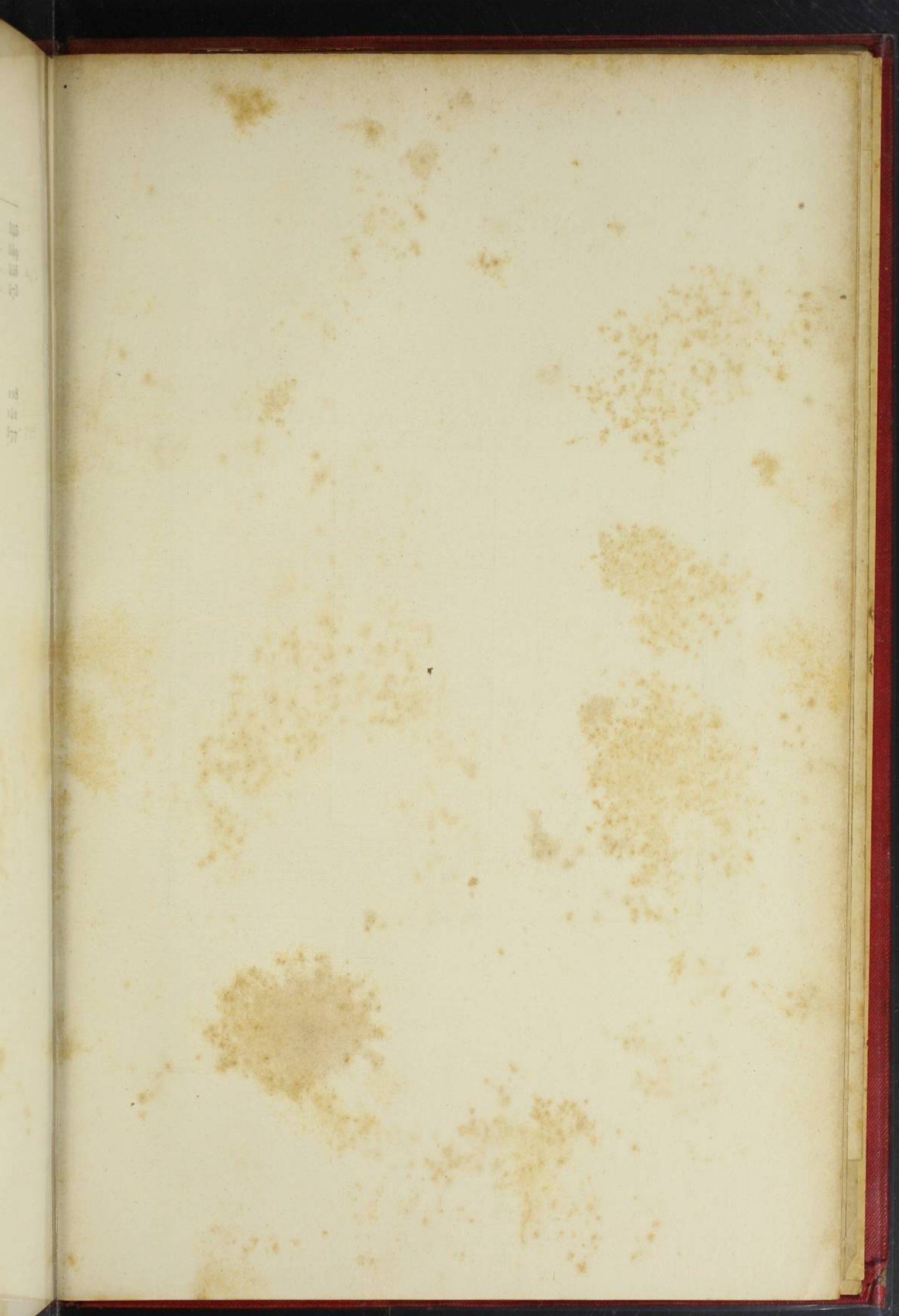
VISTAS

Bahia. Vista geral	7
Entrada da Bahia do Rio de Janeiro.	23
O Maranhão em Tabatinga.	35
Margens do Amazonas.	60
Paizagem da região amazonica.	74
Interior d'uma choça dos Ticunas.	91
Choças de indios oregones do Iça.	108
Belem de Pará.	115
Pará — Vista tomada do rio.	127
Colheita de canna.	164
Pernambuco. — Vista do pateo do Terco.	177
Cachoeira.	101 201
Ouro Preto. — Vista Geral	223
O Cafesal	259
Rio de Janeiro. — Vista tomada da ilha das Cobras.	273
Grupo de araucarias de S. Paulo.	293
Cachociras do Iguassú	305
Porto de Santos.	329
Estrada de ferro de Paranaguá a Curityba.	338
Vista geral do Rio Grande.	373
Paizagem de Matto Grosso. — As Margens do Aguidama	391
Hospedaria de immigrantes na ilha das Flôres.	417
Palmeiras carnaúba	429

Mulas transportando minereo	345
Porto de Recife.	449
Palacete da ilha Fiscal.	446
Appendice.	473

TYPES

Cafusa.	118
Indios carajás	141
Indios Lengoas em marcha.	377



Estradas de ferro da União, em 1897.

ESTRADAS DE FERRO ¹ .	EXTENSÃO EM TRAFEGO.	CAPITAL DESPENDIDO.
	km.	
Central do Brasil.	1 221,828	161 751 : 643 \$ 320
Sobral*.	216,280	4 971 : 340 \$ 255
Baturité.	258,187	15 557 : 155 \$ 251
S. Francisco.	452,310	20 230 : 517 \$ 138
Central de Pernambuco*. . . .	161,000	26 248 : 070 \$ 885
Sul de Pernambuco*.	146,420	29 426 : 312 \$ 764
Paulo Afonso.	116,000	6 819 : 851 \$ 834
Porto Alegre a Uruguayana. . .	498,875	29 608 : 731 \$ 970
Rio do Ouro.	86,914	2 589 : 087 \$ 915
TOTAL.	3 157,814	297 202 : 711 f. 332
1. Autorizado pela lei n. 427 de 9 de Dezembro de 1896, o Governo Federal arrendou, d'estas estradas, as seguintes : Sobral, Baturité, Central de Pernambuco e Porto-Alegre a Uruguayana. * Segundo os dados officiaes de 1896.		

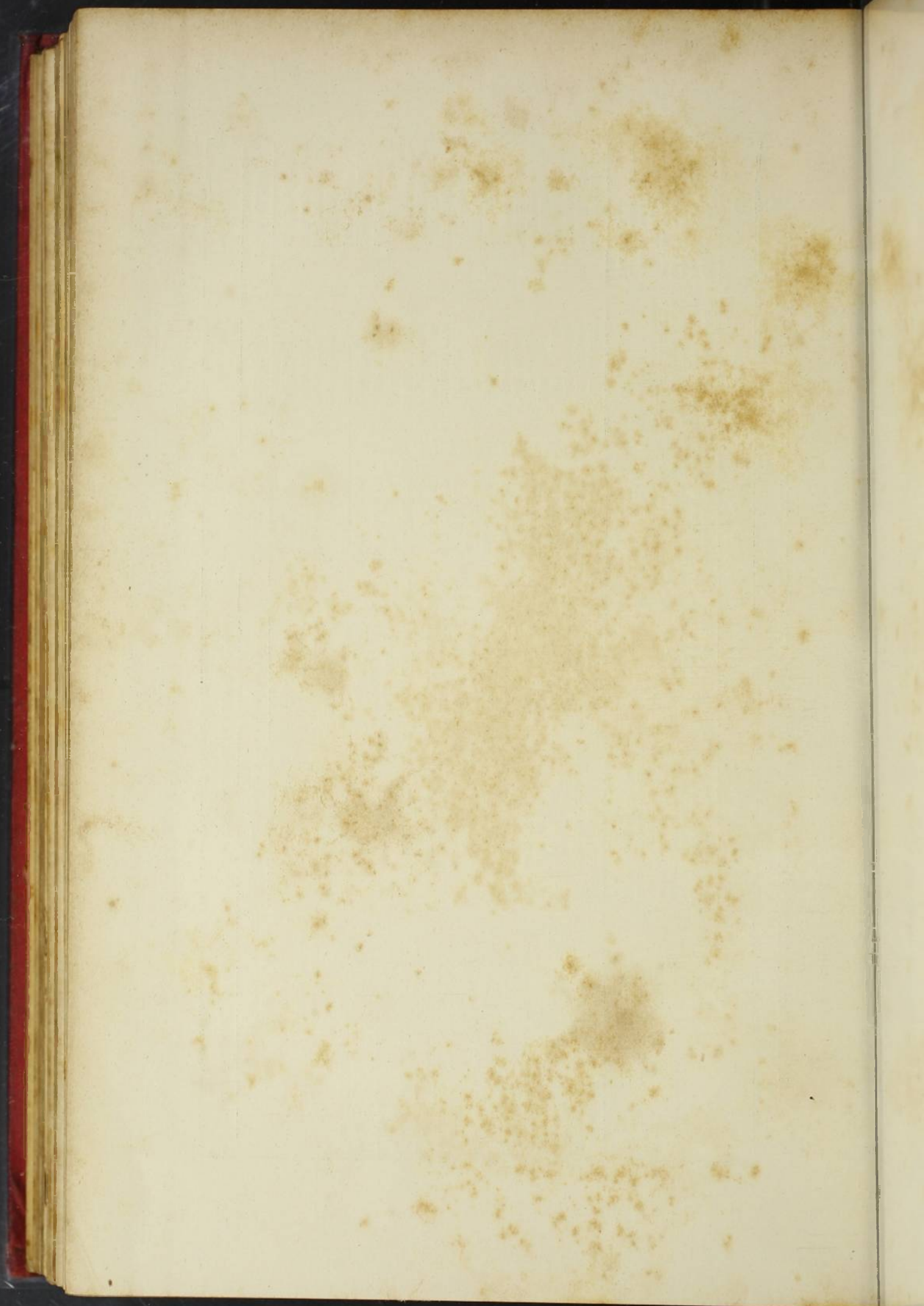
(N. do T.)

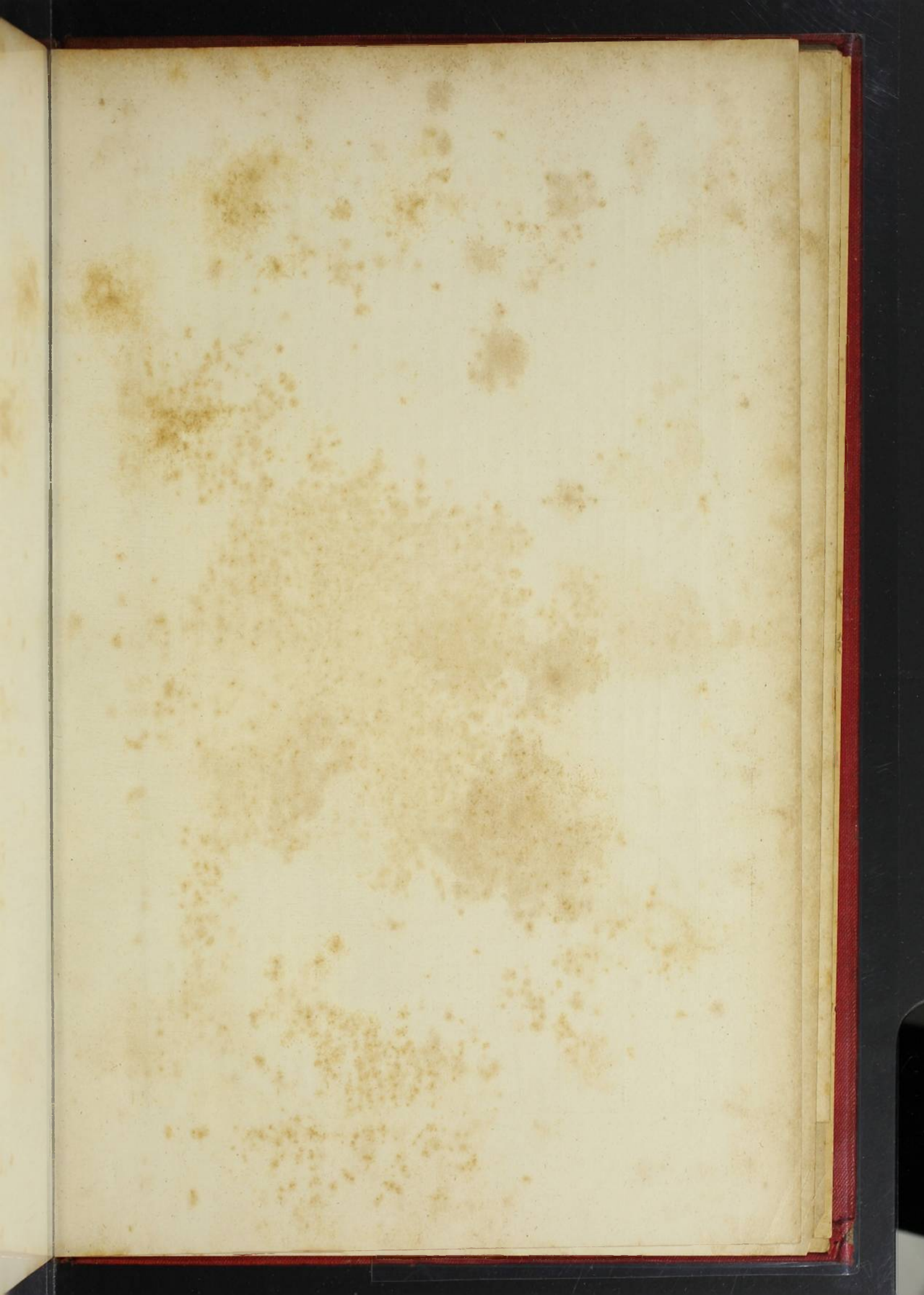
Rendas arrecadadas pelas alfândegas da União, excluídos os depósitos, nos annos de 1893 a 1897.

	1893	1894	1895	1896	1897
ESTADOS E ALFANDEGAS.	Regimen anterior com o aumento da lei n. 126 B de 21 de Novembro de 1892, e mais o triplo da taxa sobre os phosphoros, além de 30 % sobre as classes 17, 18 e 22 da tarifa, elevados os direitos de expediente a 10 %.	O mesmo regimen do exercicio anterior, com o acrescimo da lei n. 191 A de 30 de Setembro de 1893.	Regimen do exercicio anterior, nos termos da lei n. 25 de 30 de Dezembro de 1891, com as alterações consignadas na de n. 265, de 21 de Dezembro de 1894.	Regimen da tarifa mandada executar pelos decretos ns. 2261 e 2279, de 20 de Abril e 14 de Maio de 1896, e da lei n. 263, modificada pela de n. 359, de 30 de Dezembro de 1895, modificadas pela de n. 428 de 10 de Dezembro de 1896.	Regimen da tarifa mandada executar pelo decreto n. 2469 de 4 de Março de 1897, nos termos das leis ns. 265 de 24 de Dezembro de 1894 e 359, de 30 de Dezembro de 1895, modificadas pela de n. 428 de 10 de Dezembro de 1896.
Amazonas.	2 674 : 059 \$ 000	3 885 : 840 \$ 000	3 674 : 277 \$ 000	5 491 : 888 \$ 000	6 271 : 360 \$ 000
Pará.	11 523 : 306 \$ 000	13 276 : 433 \$ 000	14 102 : 891 \$ 000	19 131 : 531 \$ 000	22 974 : 974 \$ 000
Maranhão.	4 855 : 424 \$ 000	3 658 : 183 \$ 000	3 418 : 459 \$ 000	3 995 : 973 \$ 000	3 865 : 335 \$ 000
Piahy.	262 : 774 \$ 000	311 : 671 \$ 000	416 : 027 \$ 000	491 : 390 \$ 000	445 : 874 \$ 000
Ceará.	4 787 : 224 \$ 000	4 269 : 638 \$ 000	8 821 : 854 \$ 000	3 825 : 338 \$ 000	5 061 : 764 \$ 000
Rio Grande do Norte.	543 : 006 \$ 000	701 : 482 \$ 000	398 : 029 \$ 000	385 : 057 \$ 000	318 : 912 \$ 000
Parahyba.	912 : 463 \$ 000	791 : 882 \$ 000	819 : 599 \$ 000	1 021 : 413 \$ 000	1 400 : 359 \$ 000
Pernambuco.	17 850 : 205 \$ 000	19 428 : 754 \$ 000	20 533 : 628 \$ 000	21 642 : 970 \$ 000	18 590 : 959 \$ 000
Alagoas.	2 074 : 358 \$ 000	1 618 : 497 \$ 000	1 625 : 365 \$ 000	1 637 : 147 \$ 000	1 253 : 393 \$ 000
{ Maceió.	260 : 231 \$ 000	124 : 392 \$ 000	93 : 049 \$ 000	78 : 813 \$ 000	118 : 685 \$ 000
{ Penedo.	835 : 503 \$ 000	896 : 645 \$ 000	874 : 304 \$ 000	1 112 : 040 \$ 000	1 032 : 774 \$ 000
Sergipe.	19 186 : 427 \$ 000	20 499 : 153 \$ 000	18 290 : 532 \$ 000	20 639 : 396 \$ 000	21 193 : 888 \$ 000
Bahia.	540 : 075 \$ 000	1 420 : 003 \$ 000	1 174 : 490 \$ 000	1 502 : 592 \$ 000	1 004 : 689 \$ 000
Espirito Santo.	56 292 : 327 \$ 000	93 480 : 325 \$ 000	105 898 : 944 \$ 000	119 658 : 829 \$ 000	160 : 660 \$ 000
Rio de Janeiro.	25 892 : 653 \$ 000	24 864 : 080 \$ 000	39 598 : 623 \$ 000	44 087 : 566 \$ 000	91 548 : 627 \$ 000
Capital Federal.	984 : 325 \$ 000	736 : 324 \$ 000	1 610 : 666 \$ 000	237 : 570 \$ 000	37 875 : 708 \$ 000
S. Paulo.	1 858 : 321 \$ 000	1 478 : 403 \$ 000	2 051 : 521 \$ 000	1 660 : 677 \$ 000	2 271 : 642 \$ 000
{ Santos.	5 434 : 676 \$ 000	6 561 : 944 \$ 000	13 496 : 905 \$ 000	1 656 : 764 \$ 000	2 277 : 765 \$ 000
{ S. Paulo.	3 713 : 790 \$ 000	5 794 : 765 \$ 000	8 953 : 017 \$ 000	11 287 : 248 \$ 000	1 439 : 905 \$ 000
Paraná.	518 : 875 \$ 000	605 : 050 \$ 000	1 042 : 394 \$ 000	6 910 : 617 \$ 000	9 734 : 720 \$ 000
Santa Catharina.	998 : 572 \$ 000	1 105 : 834 \$ 000	1 175 : 112 \$ 000	1 047 : 346 \$ 000	5 676 : 794 \$ 000
{ Porto.	201 938 : 634 \$ 000	205 509 : 300 \$ 000	243 100 : 686 \$ 000	1 438 : 974 \$ 000	495 : 081 \$ 000
{ Rio Grande.					1 114 : 758 \$ 000
{ Uruguayana.					
Rio Grande do Sul.					
Matto Grosso.					
SOMMA.	201 938 : 634 \$ 000	205 509 : 300 \$ 000	243 100 : 686 \$ 000	268 942 : 578 \$ 000	296 128 : 654 \$ 000

1. Esta alfandega foi installada a 6 de Dezembro de 1896. — 2. Esta alfandega foi installada a 15 de Novembro de 1895.

(N. do T.)





Valores officiaes da exportação e importação directas, effectuadas pelos portos da União, nos annos de 1893 a 1897.

PORTOS.	1893		1894		1895		1896		1897	
	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.	EXPORTAÇÃO.	IMPORTAÇÃO.
Manaos	43 488:95\$000	3 351:768\$000	41 835:824\$000	4 590:424\$000	?	4 335:631\$000	?	9 822:500\$000	37 798:235\$000	15 755:141\$000
Belém	39 460:914\$000	28 143:858\$000	41 628:475\$000	26 235:750\$000	47 443:454\$000	26 924:570\$000	55 045:493\$000	35 208:075\$000	116 822:399\$000	38 673:129\$000
Maranhão	3 951:475\$000	7 554:343\$000	2 892:901\$000	5 522:305\$000	?	4 238:820\$000	5 888:441\$000	7 150:886\$000	5 246:102\$000	3 136:141\$000
Parnahyba	1 324:728\$000	338:356\$000	1 113:747\$000	415:046\$000	1 102:212\$000	507:241\$000	1 094:882\$000	894:436\$000	1 466:086\$000	828:023\$000
Fortaleza	3 158:675\$000	5 099:778\$000	2 556:005\$000	4 532:463\$000	1 895:421\$000	4 749:262\$000	3 078:865\$000	5 310:732\$000	3 983:290\$000	8 621:428\$000
Natal	2 684:193\$000	607:670\$000	680:785\$000	897:420\$000	309:808\$000	372:307\$000	820:248\$000	421:628\$000	103:565\$000	396:750\$000
Parahyba	3 078:703\$000	1 258:896\$000	1 464:131\$000	1 969:162\$000	1 117:471\$000	1 066:247\$000	1 327:418\$000	2 485:337\$000	1 675:353\$000	2 613:401\$000
Recife	13 953:282\$000	30 885:375\$000	11 047:930\$000	34 502:250\$000	40 612:897\$000	35 463:474\$000	53 554:339\$000	56 403:360\$000	37 897:178\$000	47 363:402\$000
Maceió	9 017:328\$000	3 886:347\$000	8 575:169\$000	2 809:931\$000	5 128:434\$000	1 759:575\$000	9 642:541\$000	2 789:864\$000	7 127:449\$000	2 788:041\$000
Penedo	538:357\$000	277:496\$000	545:954\$000	1 116:909\$000	703:250\$000	82:857\$000	342:290\$000	97:848\$000	532:719\$000	182:934\$000
Aracajú	4 640:990\$000	1 057:952\$000	5 851:072\$000	1 150:484\$000	2 512:823\$000	1 018:220\$000	2 258:006\$000	2 090:065\$000	1 748:399\$000	1 489:414\$000
Bahia	43 038:820\$000	28 374:956\$000	27 022:341\$000	33 030:175\$000	31 012:008\$000	36 279:970\$000	28 357:074\$000	50 796:990\$000	48 388:948\$000	51 003:164\$000
Victoria	27 692:508\$000	852:418\$000	28 651:154\$000	2 294:213\$000	31 723:893\$000	1 251:239\$000	35 063:775\$000	2 774:858\$000	28 777:854\$000	3 006:477\$000
Capital Federal	158 039:801\$000	139 903:139\$000	150 388:408\$000	135 043:926\$000	223 394:921\$000	142 479:244\$000	204 680:106\$000	219 832:374\$000	226 101:392\$000	338 048:136\$000
Santos	197 572:677\$000	46 791:166\$000	218 098:225\$000	42 426:228\$000	279 615:854\$000	72 422:479\$000	258 685:965\$000	110 975:648\$000	289 478:037\$000	116 078:409\$000
Paranaguá	3 561:110\$000	1 989:032\$000	3 210:420\$000	1 065:537\$000	4 824:819\$000	3 350:296\$000	8 675:849\$000	4 665:030\$000	7 781:252\$000	5 000:000\$000
Florianopolis	913:346\$000	2 445:736\$000	574:924\$000	2 157:897\$000	672:339\$000	2 881:319\$000	1 901:906\$000	4 918:118\$000	3 285:556\$000	5 230:779\$000
Porto Alegre	40 670:121\$000	8 003:477\$000	40 802:167\$000	8 911:253\$000	18 831:353\$000	14 812:692\$000	18 739:595\$000	20 439:461\$000	3 013:109\$000	16 357:799\$000
Rio Grande	5 611:945\$000	20 248:874\$000	7 172:918\$000	31 536:380\$000	3 160:817\$000	12 732:860\$000	3 369:871\$000	12 507:927\$000	9 364:059\$000	11 923:521\$000
Uruguayana	2 946:901\$000	1 069:064\$000	3 000:427\$000	1 232:376\$000	854:443\$000	1 617:010\$000	1 010:305\$800	1 945:857\$000	?	1 185:088\$000
Corumbá	648:568\$000	1 440:064\$000	933:348\$000	1 648:009\$000	413:507\$000	1 742:630\$000	481:108\$000	2 316:609\$000	1 225:006\$000	1 922:103\$000
SOMMA	606 052:556\$000	328 589:765\$000	601 046:334\$000	341 089:331\$080	696 360:354\$000	370 087:943\$000	694 057:870\$000	553 947:203\$000	831 806:918\$000	671 603:280\$000

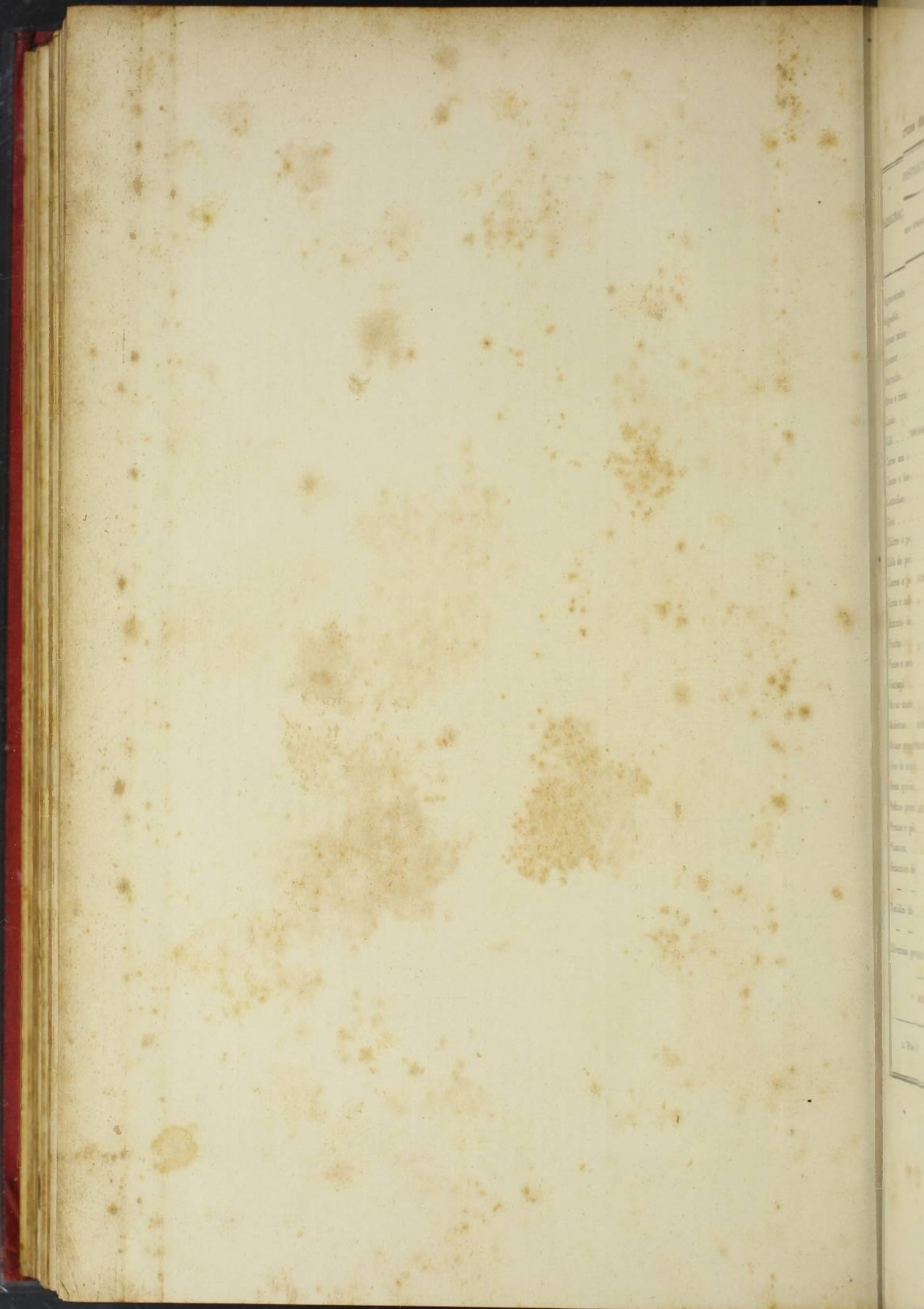
(N. do T.)

Valores officiaes das mercadorias importadas livre de direitos, pelas alfandegas da União, nos annos de 1893 a 1897.

	1893	1894	1895	1896	1897
ESTADOS E ALFANDEGAS.					
Regimen anterior com o augmento da lei n. 136 A, de 21 de Novembro de 1892, e mais o triplo da taxa sobre os phosphoros acima de 30 ^o / 100 sobre as classes 17, 18 e 22, da tarifa, elevados os direitos de expediente a 10 ^o / 100.		O mesmo regimen anterior com o acrescimo da lei n. 191 A de 30 de Setembro de 1893.	Regimen do exercicio anterior, nos termos da lei n. 25 de 30 de Dezembro de 1891, com as alterações consignadas na de n. 265 de 24 de Dezembro de 1894.	Regimen da tarifa mandada executar pelos decretos ns. 2361 e 2279, de 20 de Abril e 14 de Maio de 1896, e da lei n. 265 de 24 de Dezembro de 1894, modificada pela de n. 359 de 30 de Dezembro de 1896.	Regimen da tarifa mandada executar pelo decreto n. 2469 de 4 de Março de 1897, nos termos das leis ns. 265 e 359, de 24 de Dezembro de 1894 e 30 de Dezembro de 1896, modificadas pela de n. 428, de 10 de Dezembro de 1896.
Amazonas.	259:071 \$ 000	358:872 \$ 000	370:510 \$ 000	1 012:832 \$ 000	1 453:626 \$ 000
Pará.	2 220:834 \$ 000	2 070:417 \$ 000	981:740 \$ 000	1 227:170 \$ 000	3 779:398 \$ 000
Maranhão.	148:077 \$ 000	188:415 \$ 000	21:405 \$ 000	442:620 \$ 000	760:920 \$ 000
Piauí.	128:200 \$ 000	1:780 \$ 000	96:897 \$ 000	6:886 \$ 000	70:020 \$ 000
Ceará.	298:542 \$ 000	340:525 \$ 000	199:769 \$ 000	767:216 \$ 000	106:066 \$ 000
Rio Grande do Norte.	50:650 \$ 000	42:850 \$ 000	89:782 \$ 000	87:579 \$ 000	67:718 \$ 000
Paralyba.	104:700 \$ 000	44:959 \$ 000	83:718 \$ 000	457:449 \$ 000	122:890 \$ 000
Pernambuco.	997:626 \$ 000	2 853:562 \$ 000	2 816:728 \$ 000	2 209:316 \$ 000	578:841 \$ 000
Alagoas.	1 437:942 \$ 000	947:850 \$ 000	635:846 \$ 000	200:356 \$ 000	237:368 \$ 000
{ Maceió.	7:242 \$ 000	1:054 \$ 000	4:000 \$ 000	64:120 \$ 000	3:600 \$ 000
{ Penedo.	2:637 \$ 000	222:400 \$ 000	78:384 \$ 000	90:876 \$ 000	69:282 \$ 000
Sergipe.	1 822:235 \$ 000	2 167:866 \$ 000	2 716:941 \$ 000	5 010:954 \$ 000	4 178:710 \$ 000
Bahia.	182:095 \$ 000	408:400 \$ 000	240:901 \$ 600	113:584 \$ 000	793:340 \$ 000
Espirito Santo.	16 625:262 \$ 000	37 845:241 \$ 000	39 604:888 \$ 000	12 512:010 \$ 000	14 975:430 \$ 000
Rio de Janeiro.	8 403:856 \$ 000	6 048:360 \$ 000	8 891:907 \$ 000	18 079:044 \$ 000	13 879:992 \$ 000
Capital Federal.	337:230 \$ 000	35:537 \$ 000	75:606 \$ 000	880 \$ 000	1 847:962 \$ 000
S. Paulo.	85:079 \$ 000	386:365 \$ 000	39:462 \$ 000	1 231:778 \$ 000	41:229 \$ 000
{ Santos.	415:489 \$ 000	1 510:416 \$ 000	2 241:693 \$ 000	37:635 \$ 000	37:700 \$ 000
{ S. Paulo ² .	1 118:779 \$ 000	770:990 \$ 000	1 527:960 \$ 000	53:636 \$ 000	2 995:460 \$ 000
Paraná.	19:550 \$ 000	13:950 \$ 000	31:643 \$ 000	1 869:548 \$ 000	45:840 \$ 000
Santa Catharina.	14:080 \$ 000	11:190 \$ 000	611:809 \$ 000	19:333 \$ 000	819:476 \$ 000
{ Porto Alegre.				797:380 \$ 000	
{ Rio Grande.					
{ Urugwyana.					
Rio Grande do Sul.					
Matto Grosso.					
SOMMA.	34 079:774 \$ 000	56 270:637 \$ 000	61 361:619 \$ 000	46 292:262 \$ 000	46 813:758 \$ 000

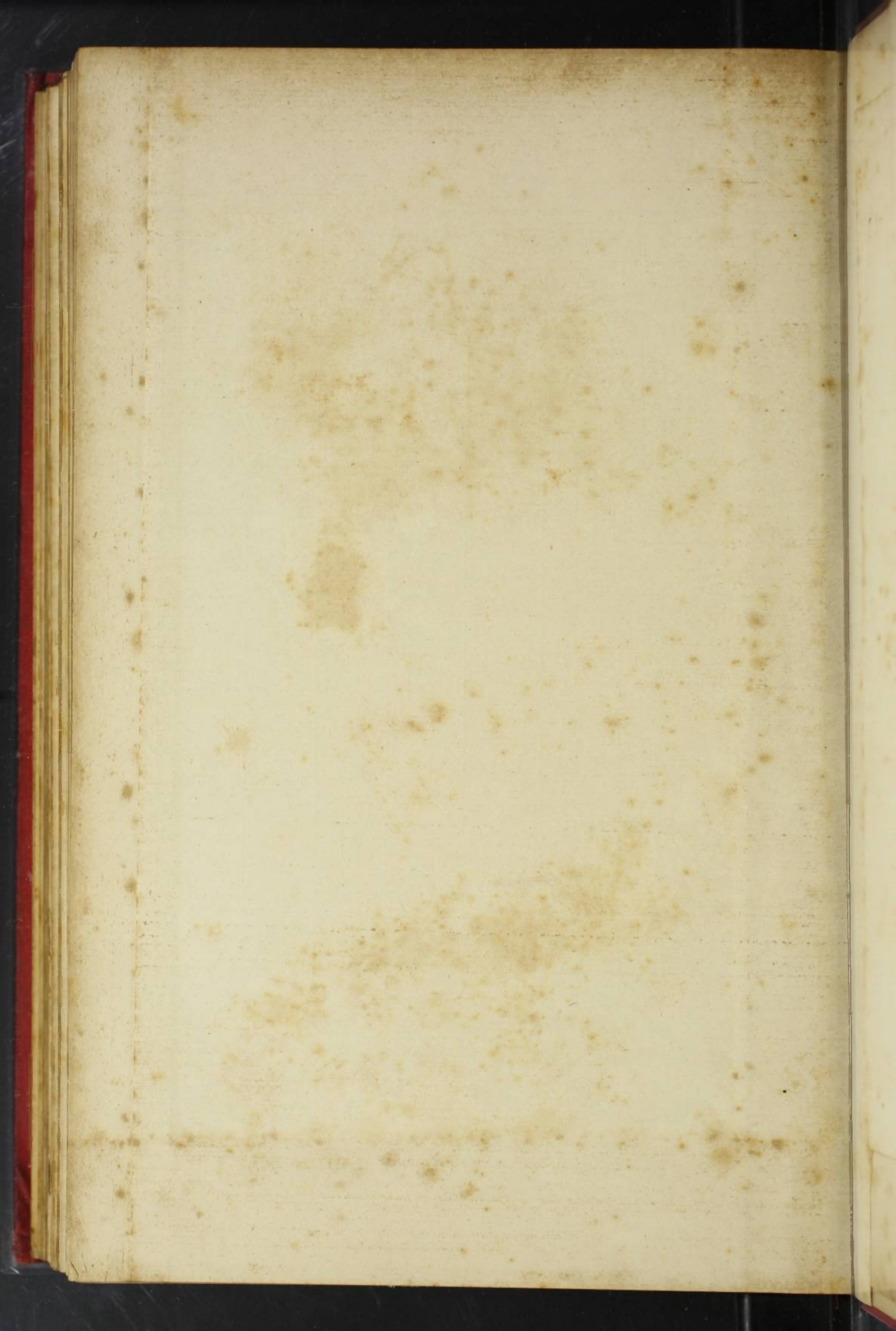
1. Esta alfandega foi installada a 6 de Dezembro 1896. — 2. Esta alfandega foi installada a 15 de Novembro de 1895. — Não houve importação livre.

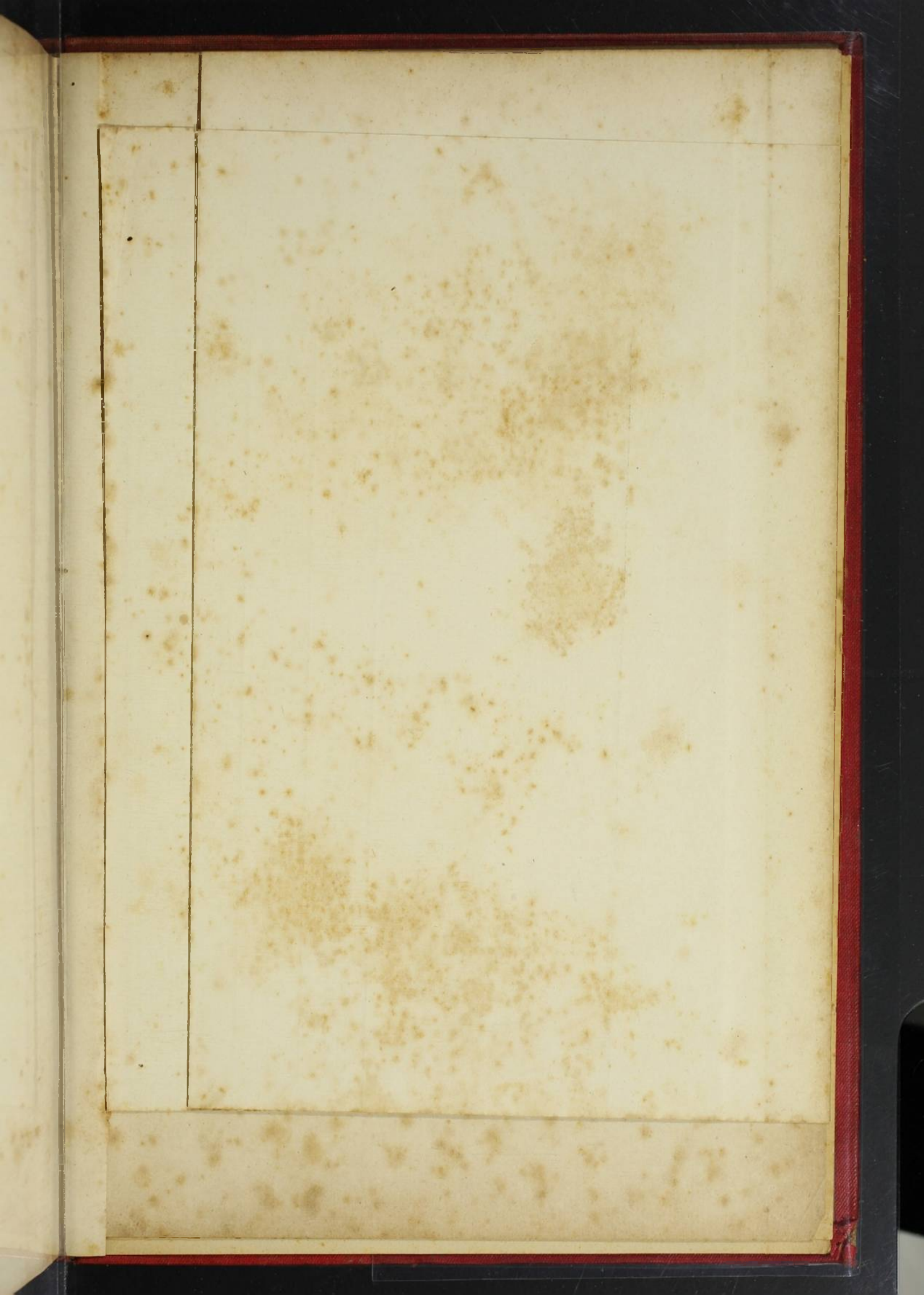
(N. do T.)



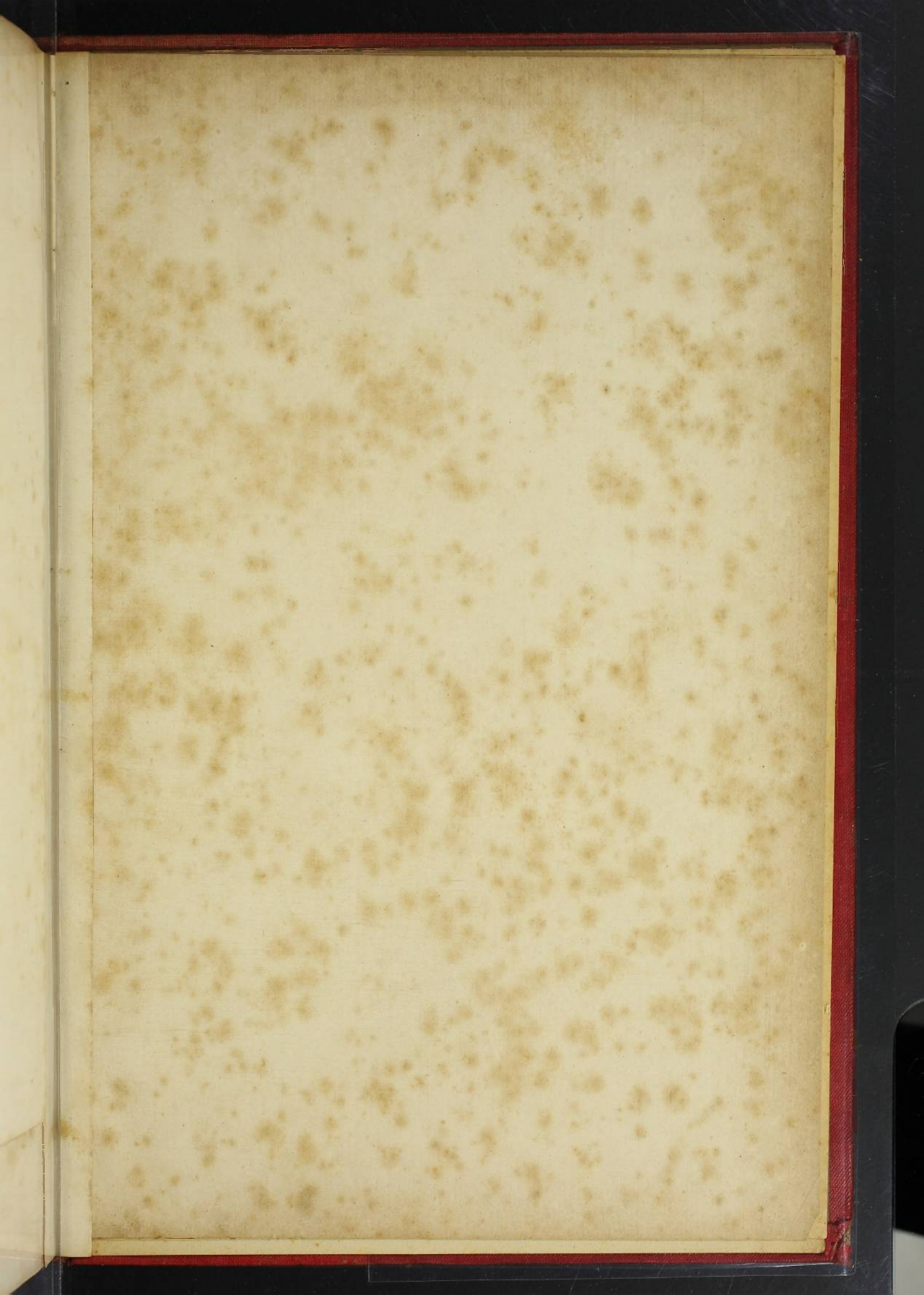
rtos da Un

DISTRICTO FE		
DESIGNAÇÃO	UNAS GERAES.	RIO D
Aguardente.		
Algodão.		
Areias minei.		
Assucar.		
Borracha.		
Breu e resina.		
Cacão.		
Café.	7889:540\$000	802
Carne em c.		
Cascas e hen.		
Castanhas.		
Cera.		
Chifres e po.		
Colla de pei.		
Couros e pe.	5:206\$000	
Crina e cabe.		
Extracto de.		
Fructas.		
Fumo e seus.		
Guaraná.		
Herva matte.		
Madeiras.	40:850\$000	
Metaes preci.	7064:690\$000	
Óleo de copa.		
Ossos queim.		
Pedras preci.	145:208\$000	
Pennas e plu.		
Piscava.		
Sementes de.		
— — — — —		
Tecidos de.		
— — — — —		
Diversos pro.	318:211\$000	201
	463:777\$000	100 45
1. Por fa		









010192

H. GARNIER, LIVREIRO-EDITOR

Ao 4º Centenario do Descobrimento do Brazil
GALERIA DE HISTORIA BRAZILEIRA
1500-1900

Organizada sob e direcção da D^r B. F. RAMIZ GALVAO

Segundo quadros, monumentos e estampas celebres. 1 vol. in-4º

ATLAS UNIVERSAL DE GEOGRAPHIA
PHYSICA E POLITICA

Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA

COMPREHENDE 37 MAPPAS

1 vol. in-fº, cartonado. 10\$000

ATLAS DE
HISTORIA ANTIGA E MODERNA

Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA

COMPREHENDE 38 MAPPAS : HISTORIA ANTIGA, MEDIEVAL E MODERNA

1 vol. in-fº, cartonado. 10\$000

ATLAS GERAL DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA
ANTIGA E MODERNA

Publicado sob a direcção de DOMICIO DA GAMA

1 vol. in-fº, cartonado 18\$000 — Enc. 22\$000

HISTORIA DO BRAZIL

Por **ROBERT SOUTHEY**, traduzida do inglez pelo Dr **LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO**
E annotada pelo conego **J. C. FERNANDES PINHEIRO**

6 magnificos volumes primorosamente impressos e encadernados em Pariz. . . . 36\$100

A obra de SOUTHEY sobre o Brazil é um monumento historico de que se deve ufanar a terra de Santa-Cruz. O autor é um dos escriptores mais distinctos da Inglaterra. A sua historia, escripta imparcialmente e á vista de numerosos documentos ineditos que seu tio obtivera em Portugal, além das melhores obras dos autores portuguezes e brasileiros, vem preencher uma falta sensivel, e que descuido fóra deixar existir por mais tempo.

A traducção, devida á penna do Sr. Dr. Luiz de Castro, é digna de ser apreciada pelos puristas da lingua portugueza.

P. V.

